

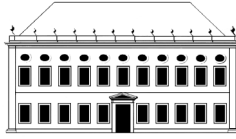
Leontina Ventura  
António Resende de Oliveira



hancelaria  
de D. Afonso III

Livros I e II

(Página deixada propositadamente em branco)



D O C U M E N T O S



**COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Imprensa da Universidade de Coimbra

URL: <http://www.imp.uc.pt>

**CONCEPÇÃO GRÁFICA**

António Barros

**PRÉ-IMPRESSÃO**

SerSilito • Maia

**EXECUÇÃO GRÁFICA**

SerSilito • Maia

**ISBN**

972-8704-87-9

**ISBN Digital**

972-8704-87-9

**DOI**

<http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0411-4>

**DEPÓSITO LEGAL**

251608/06

© Novembro 2006, Imprensa da Universidade de Coimbra

Obra publicada com o patrocínio de:



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN



Obra publicada com o apoio de:



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTÓRIA

Leontina Ventura  
António Resende de Oliveira



hancelaria  
de D. Afonso III

Livro I • Vol. 1

(Página deixada propositadamente em branco)

## INTRODUÇÃO

Pelos inícios de 1961 Lindley Cintra, no âmbito de um colóquio sobre o contributo dos textos não literários para o conhecimento da língua da Idade Média, e com o intuito de situar os principais grupos de textos com interesse linguístico, assinalava as cartas régias como um desses grupos, mas apenas podia registar, em termos de publicação, a edição conjunta das chancelarias do Conde D. Henrique, de D. Teresa e de D. Afonso Henriques<sup>1</sup>. Publicadas pouco antes por Rui de Azevedo sob a égide da Academia Portuguesa de História<sup>2</sup>, constituíam então as únicas chancelarias régias a conhecerem a letra de imprensa depois do trabalho pioneiro de Abiah Elisabeth Reuter sobre os documentos de D. Afonso Henriques<sup>3</sup>.

Volvidos mais de quarenta anos, não poderemos dizer que essa edição tenha constituído o arranque de um novo interesse pela publicação das chancelarias régias. Apesar de Lindley Cintra ter igualmente registado o empenho da Academia de História na publicação da chancelaria de D. Sancho I, esta somente se vem a efectivar cerca de vinte anos depois pelo mesmo Rui de Azevedo e por Avelino de Jesus da Costa e Marcelino Rodrigues Pereira, e já no quadro das publicações do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra<sup>4</sup>. Dos dois volumes prometidos foi então publicado o primeiro, contendo a chancelaria propriamente dita, prevendo-se para um segundo uma introdução diplomática, as referências a documentos perdidos, as notas críticas e os índices. Apesar do interesse manifestado por Avelino de Jesus da Costa na conclusão do trabalho e na prossecução do mesmo pelas chancelarias dos reis subsequentes, dificuldades de vária ordem acabaram por inviabilizar a continuidade do projecto.

<sup>1</sup> M. L. F. Lindley Cintra, "Les anciens textes portugais non littéraires. Classement et bibliographie", *Revue de Linguistique Romane*, XXVII (1963), pp. 40-58.

<sup>2</sup> Rui Pinto de Azevedo, *Documentos Medievais Portugueses. Documentos régios, vol. I. Documentos dos condes portugalenses e de D. Afonso Henriques. A. D. 1095-1185*, t. I e II, Lisboa, 1958 e 1962.

<sup>3</sup> Abiah Elisabeth Reuter, *Chancelarias Medievais Portuguesas, I. Documentos da chancelaria de Afonso Henriques*, Coimbra, 1938.

<sup>4</sup> Rui de Azevedo, P. Avelino de Jesus da Costa, Marcelino Rodrigues Pereira, *Documentos de D. Sancho I (1174-1211)*, vol. I, Universidade de Coimbra, 1979.

Em 1984, isto é, cinco anos volvidos, assistir-se-ia à publicação de uma nova chancelaria, a de D. Pedro I, mas desta vez por um grupo de trabalho do Centro de Estudos Históricos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa coordenado por A. H. de Oliveira Marques<sup>5</sup>. E seria uma equipa ligada a esse Centro e igualmente coordenada por Oliveira Marques que daria sequência, alguns anos depois, à publicação da documentação régia com a edição, em três volumes, da chancelaria de D. Afonso IV<sup>6</sup>.

Depois deste novo impulso, é ainda em Lisboa, mas no Centro de História da Universidade de Lisboa, e passada uma dezena de anos, que é retomada a publicação dos diplomas dos reis da dinastia de Borgonha com a recente edição do chamado *Livro das Lezírias d'El Rei Dom Dinis*, correspondente ao Livro 5º da chancelaria do mesmo rei<sup>7</sup>.

Se, no prefácio à edição da chancelaria de D. Pedro, A. H. de Oliveira Marques e José Mattoso consideravam a publicação da documentação régia “como uma das mais urgentes no panorama da nossa bibliografia”, teremos de convir que o trajecto traçado é revelador das dificuldades da prossecução da tarefa, que não terá beneficiado das melhores condições para ser levada a bom termo com a brevidade requerida. A sessenta e oito anos de distância da edição de Abiah Elisabeth Reuter dos documentos de D. Afonso Henriques, das chancelarias dos nove reis portugueses da primeira dinastia — aquelas cuja edição se afigura mais fácil pelo facto de não comportar o volume documental dos registos régios do século XV — apenas quatro se encontram editadas, a elas podendo apenas ser acrescentados os poucos diplomas do Conde D. Henrique e de D. Teresa, bem como o cartulário de D. Dinis integrado como Livro 5º da respectiva chancelaria. Bem pouco, se pensarmos que se trata, de facto, de um dos núcleos documentais mais importantes do Portugal medieval. Iniciada de modo mais sistemático por Alexandre Herculano ainda no século XIX, nos *Portugaliae Monumenta Historica* editados pela Academia das Ciências de Lisboa, a publicação da documentação régia e particular seria prosseguida a partir dos anos quarenta do século passado por Rui de Azevedo, integrada então no plano das “publicações comemorativas do duplo centenário da fundação e da restauração de Portugal” elaborado pela Academia Portuguesa de História. Pretendia-se dar sequência ao trabalho iniciado por Alexandre Herculano com a publicação da documentação particular a partir de

<sup>5</sup> A. H. de Oliveira Marques (coord.), *Chancelarias Portuguesas. D. Pedro I*, Lisboa, 1984.

<sup>6</sup> A. H. de Oliveira Marques (coord.), *Chancelarias Portuguesas. D. Afonso IV*, 3 vols., Lisboa, 1990-1992. O mesmo Centro publicaria ainda, na mesma altura, a documentação das cortes realizadas entre 1325 e 1383. Cf. *Cortes Portuguesas. Reinado de D. Afonso IV (1325-1357)*, Lisboa, 1982; *Cortes Portuguesas. Reinado de D. Pedro I (1357-1367)*, Lisboa, 1986; *Cortes Portuguesas. Reinado de D. Fernando I (1367-1383)*, 2 vols., Lisboa, 1990-1993.

<sup>7</sup> Bernardo de Sá Nogueira, *O Livro das Lezírias d'El-Rei Dom Dinis*, Lisboa, 2003.



1110, ao mesmo tempo que se iniciaria de um modo sistemático a publicação das chancelarias régias. Os resultados deste projecto, no que toca à documentação régia, foram já assinalados, bem como a sua transferência, em moldes bem menos ambiciosos, para os centros de investigação que se afirmaram em algumas das principais instituições universitárias portuguesas a partir dos anos sessenta do século anterior. Mas essa transferência, feita sem enquadramento e recursos adequados à importância atribuída à disponibilização desses núcleos documentais e às necessidades da constituição de equipas para a sua efectivação, deixou a edição das chancelarias ao sabor dos recursos dos mesmos centros e do dinamismo e disponibilidades dos respectivos investigadores, num período em que as universidades conheceram profundas alterações pouco consentâneas com uma actividade continuada no âmbito da publicação de fontes.

As consequências deste facto foram atrás registadas. O trabalho realizado, ainda longe de responder à urgência da edição das chancelarias antes evocada, beneficiou tão só de um dinamismo que diríamos conjuntural de alguns centros de investigação, pouco propício, portanto, a uma rápida ultrapassagem desta grave lacuna da historiografia medieval portuguesa.

A edição da chancelaria de D. Afonso III iniciada neste volume integra-se ainda nesta fase algo soluçante de publicação da documentação régia. Prossegue, com demasiados anos de atraso, o projecto de Avelino de Jesus da Costa de edição das chancelarias portuguesas de duzentos e beneficiou novamente do apoio do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, e também da Imprensa da mesma universidade e da Fundação Calouste Gulbenkian. Os autores, para levarem a bom termo, e em tempo útil, uma edição que, em condições normais, não prescindiria do apoio de uma equipa de investigação mais alargada, conjugaram as respectivas licenças sabáticas de modo a poderem concluir o programa de preparação do texto para publicação ao fim de dois anos de dispensa conjunta. O Livro I da chancelaria, que sai agora a público, o mais relevante dos registos de D. Afonso III, quer pela importância da documentação que integra, quer pela sua dimensão, é o resultado do trabalho desenvolvido no primeiro ano de licença sabática. Em volume à parte, já em preparação, serão editados os livros II e III e os imprescindíveis índices do conjunto da documentação publicada.

É ainda intenção dos autores, uma vez concluído o trabalho de edição, o estudo da mesma chancelaria na perspectiva da sua integração no esforço de centralização político-administrativa iniciado por D. Afonso III após o período de anarquia social do segundo quartel do século XIII.

Reconhecendo embora os benefícios resultantes da adopção de critérios de maior rigor na publicação da documentação medieval, nomeadamente quanto ao respeito pela pontuação e abreviaturas do original, as condições em que esta edição foi realizada — aliadas ao carácter administrativo e político da fonte em apreço e, conseqüentemente, a uma sua utilização privilegiada por parte de alguns sectores da historiografia medieval portuguesa —, acabaram por condicionar as opções por nós tomadas. Assim, seguimos no essencial os critérios adoptados na obra *Documentos de D. Sancho I*, antes mencionada, introduzindo-lhes as alterações resultantes da análise interna dos três livros de registo da chancelaria de D. Afonso III, que devem ser vistos igualmente como documentos com a sua autonomia própria. Na ausência de uniformidade das regras empregadas pelos escribas, procurámos orientar-nos por critérios que, por um lado, respeitassem o documento e seguissem de perto as normas que esses escribas mais comumente utilizaram e, por outro lado, facilitassem o trabalho dos investigadores. Dentro deste último critério, fez-se preceder cada documento de um número de ordem colocado entre parêntesis rectos, da respectiva data e de um sumário, ambos em itálico, vindo depois a transcrição, de acordo com o que se segue:

- 1) Receberam numeração, para além dos próprios documentos, algumas pequenas notícias ou registos relativos quer à documentação integrada, quer à que foi enviada para diferentes indivíduos ou instituições. Exceptuam-se os documentos dos reis anteriores a D. Afonso III cuja integração na chancelaria se ficou a dever à confirmação do mesmo documento por parte deste rei, por norma integrados nessa confirmação.
- 2) A data, convertida para o sistema actual, foi colocada à esquerda e disposta por ano, mês e dia, seguindo-se o nome da localidade onde o documento foi lavrado. O sumário estabelece a tipologia do documento, o(s) seu(s) destinatário(s) e um breve resumo do seu conteúdo. Os antropónimos e topónimos (que se localizaram sempre que possível) vão escritos na sua forma actual. No desconhecimento desta, conservou-se a forma textual, assinalada em caracteres redondos.
- 3) Para além dos elementos anteriores, foi igualmente inserida no texto — nos locais próprios, em itálico e entre parêntesis rectos — a correspondência da edição com os fólhos do registo original da chancelaria.
- 4) Na transcrição adoptaram-se as seguintes normas:
  - a) A publicação de cada documento vai precedida da rubrica com que, em geral, o copista o fez anteceder para dar uma ideia do seu conteúdo e da localidade a que dizia respeito

- b) No que toca ao emprego de maiúsculas e minúsculas, utilizaram-se as primeiras em começo de período, nomes gentílicos, antropónimos, topónimos, nomes de santos e títulos de reis, rainhas e infantes, dado aparecerem, por norma, em maiúscula. Para os outros cargos e dignidades (laicos ou eclesiásticos), na falta de uniformidade do documento, optou-se pela utilização de minúsculas, igualmente mantidas quando se tratava da invocação da divindade, atendendo ao seu uso constante nestas circunstâncias.
- c) Actualizou-se o uso do *i* e do *j*, bem como do *u* e do *v*. Conservou-se o X aspado, X̃ (=XL), equivalente a quarenta.
- d) Desdobraram-se as abreviaturas sem individualizar as letras que lhes correspondiam. Quando as abreviaturas se podiam desdobrar de formas diferentes, preferiram-se as formas que as palavras apresentavam por extenso no texto ou as que o contexto exigia. Nas abreviaturas nasais, dada a inconstância no emprego do *m* e do *n*, desdobrou-se de acordo com as formas completas do texto. Adoptou-se o mesmo critério para outras abreviaturas com leitura dúplice.
- e) As siglas de nomes próprios desdobraram-se como qualquer abreviatura, sempre que se tinha a certeza do desdobramento.
- f) Nem sempre se respeitou a pontuação do texto, por ser demasiado profusa e servir objectivos mais alargados do que os de uma mera marcação do ritmo da frase. Assinalada apenas pela aposição de um ponto, desdobrámo-la em vírgulas, pontos finais, dois pontos ou ponto e vírgula, afastando-nos dela quando se tornava dispensável ou dificultava a leitura do documento.
- g) Não se reproduziu a acentuação usada em vogais dobradas.
- h) Separaram-se as palavras indevidamente unidas e reuniram-se os elementos desligados da mesma palavra.
- i) Completaram-se as palavras truncadas ou ilegíveis que o contexto ou lugares paralelos permitiram reconstituir, colocando-se entre parêntesis rectos as letras, sílabas ou partes reconstituídas. Adoptou-se o mesmo critério, mas em itálico, quando se reconstituíram omissões do texto devidas a esquecimento do escriba ou à falta de sinais de abreviatura. As partes omissas ou ilegíveis que não se puderam reconstituir vão indicadas por ponteados.
- j) As leituras ou reconstituições duvidosas vão seguidas de (?).

- 12
- k) Vão entre parêntesis angulosos as letras ou palavras que estão entrelinhadas, bem como as frases escritas nas margens, inseridas pelo copista quando da revisão do texto.
  - l) Quanto às formas erradas, corrigiram-se os erros e colocaram-se as formas textuais em nota de rodapé, utilizada igualmente para assinalar outras anomalias verificadas nos documentos.
  - m) Abriram-se parágrafos para as subscrições e, também, para o notário do documento, ou para o chanceler e notário quando estes comparecem juntos. Utilizámos igualmente parágrafos no princípio e no fim dos documentos do tempo de D. Afonso III inseridos no corpo de outros, individualizados também através de aspas.
  - n) Os documentos dos reis anteriores foram destacados através da utilização do tamanho de letra imediatamente inferior.

Se os condicionalismos da vida universitária obrigaram a distender demasiado no tempo a preparação desta edição, a urgência da sua publicação, uma vez conseguidos os apoios necessários, encurtou excessivamente a disponibilidade para uma sua revisão acurada. Apesar das inevitáveis imperfeições, próprias de qualquer edição deste tipo, esperam os autores que ela contribua para um melhor conhecimento da prática político-administrativa de quem foi considerado, ainda recentemente, como o verdadeiro impulsionador da monarquia “moderna” em Portugal.

HOC EST REGISTRUM DONNI ALFONSI REGIS PORTUGALIE ET COMITIS BOLONIE DE CARTIS SUARUM DONATIONUM ET SENTENTIARUM SIVE JUDICIORUM ET DE CARTIS FACTIS SUPER SUIS HEREDITATIBUS FORARIIS ET DE POPULATIONIBUS ET PRIMA

[1]

*1253 Março 15, Santarém — Carta de povoamento da herdade de Oliveira de Currelos (c. Carregal do Sal) a quinze povoadores, doze deles constituindo casais.*

#### **Carta est de foro de Ulvaria**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, omnibus presentem cartam videntibus salutem. Noveritis quod ego do meam hereditatem de Ulveira ad populandum Johanni Carboni et sue mulieri Urrace Dominici et Petro Pelagii et sue mulieri Elvire Gonsalviz et Dominico Petri et sue mulieri donne Sancie et do[n]no Thome et sue mulieri donne Marine et Martino Pelagii et uxori sue Marie Petri et donno Durando et sue mulieri donne Tode et Martino Barreyro et Martino Dominici et sue mulieri Maiori Petri et Laurentio Johannis et sue mulieri Marie Petri et donno Simeoni et sue mulieri donne Marie et donno Nicholao et sue mulieri donne Dominice et Martino Johannis et sue mulieri Dominice Pelagii et Johanni Dominici et Marie Gonsalviz et Marie Gomecii et Petro Petri et Petro Gonsalviz et sue mulieri Marie Petri. Et istam hereditatem de Ulveira do eis et omni posteritati eorum cum omnibus pertinenciis suis ad tale forum quod inferius continetur, videlicet quod faciant in ea quindecim casalia exceptis IIII.<sup>or</sup> casalibus veteribus qui stant cum suis terminis et preter sautos qui ibi stant qui tenuerint cartam vel registrum. Et ipsi supradicti populatores et omnis eorum posteritas<sup>1</sup> dent michi et omnibus successoribus meis de quolibet casali annuatim pro festo Nathalis domini unam spatulam et unum almude de centeno et pro Entruido unum cabritum et pro festo sancti Johannis Babbiste unum almude de centeno et

<sup>1</sup> No texto: *potesteritas*.

pro festo sancti Michaelis de Septembri unum caponem et decem ova et unum almude de eiradiga. Et homo qui ibi decesserit det duos morabitanos pro luitosa sicut est usus terre. Et isti populatores supradicti non pectent vocem nec calumpniam nisi tres, scilicet rousum et merdam in boca et hominem mortuum, et ipsi non vadant in hostem nisi in meo corpore. Et mando quod ipsi dent de Arrogeira et de Carvalal et de Senara<sup>2</sup> et de Panameyra de Jusana de sub carreira et de super carreira quomodo partitur per hereditatem <de Marcos de Fontela et deinde><sup>3</sup> marcos casalium de Ulveira medietatem de milio et terciam de autinio. Et dent de terreno de Perario medietatem de milio et terciam de centeno, et dent terciam de ubi partitur per petram de Senara deinde ad stratam deinde ad marchos de Furno Teleiro deinde ad Petram de Cano deinde ad marcos Martini Gomecii de Outeiro deinde ad cimam de Nigris quomodo partitur per Guisandi deinde venit unde incipit. Et dent de Varzena et de Cobelliana et de Vassada et de termino simile terciam, et dent de monte de Coyssoyrado quomodo venit ad rivum de Guisandi deinde ad molinum de Ulveyra ad sursum sestam, et dent de vineis quas ibi fecerint medietatem. Mando eciam quod homines qui ibi morati fuerint levant panem quem ibi habuero ad portelam de Guysandy vel ad portelam de Muimenta vel ad portelam de Fondones vel ad Macenariam de Arnoso vel ad portelam de Fogio aut ad unum istorum locorum ad quem ego magis voluero. In cuius rei testimonium dedi istam meam cartam apertam supradictis hominibus meo sigillo sigillatam. Data apud Sanctarenam, Rege mandante per cancellarium et per Vincentium Didaci superjudicem, XV.<sup>a</sup> die Martii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> prima.

[2]

1253 Maio 1, Murça — *Carta de foro*<sup>4</sup> de Cativelos (c. Vila Real) a seis povoadores.

### **Carta de foro hereditatis de Cativelos**

In dei nomine amen. Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis sex populatoribus de Cativelos ipsam meam hereditatem de Cativelos cujus sunt termini: quomodo dividit per Vilar, per pousadoiro de cima de Couto et inde per Lagenam de filiis de Pelagio Eitaz et per crux de portela de Fenales de Susanos<sup>5</sup> et inde cum Vilar e sae aa cabeza dos Lobatenos et inde ad Carvaliam de Crux et intrat aqua ad fontem de Comaraes et inde per comeeiram

<sup>2</sup> Corrigido de *Sanara*.

<sup>3</sup> A expressão entre < > foi acrescentada na margem esquerda, com chamada para o texto.

<sup>4</sup> Utilizaremos a expressão *carta de foro* para identificar os aforamentos outorgados a comunidades habitualmente consideradas como concelhos rurais ou imperfeitos.

<sup>5</sup> Corrigido de *Susanes*.

aqua vertente<sup>6</sup> cum sauto d'Ascarom et inde ad sursum ad Carvaliam sanctam(?) et inde tornat per carreiram de Jales ad fontem Orcam et inde ad Lageeda et inde ad petram de Aquilar inde per cimam de Manteas aqua vertente cum Muza et per cimam de Vale de Equa et inde ad Cabezam Muradam de cima de Ripa Longa et inde ubi intrat aqua dos Frey Xenos in Ripa d'Ozcar, deinde ad Geya et inde ad Pousadoyro. [Vos] et omnes successores vestri detis michi et omnibus meis successoribus annuatim pro jugada sex modios de panne tercia partem milii et terciam partem centeni et terciam ordei, et istam jugadam detis meo maiordomo a die sancte Marie de Augusto usque ad sanctum Michaelem et si pro ipsa jugada ipse non venerit ad ipsum tempus non respondeatis de illa et pectetis tres calumpnias scilicet furtum, homicidium et rausum. Et detis pro homicidio quinque morabitanos et pro rauso quinque morabitanos et qui furtum fecerit quale illud fecerit tale pectet et duplet ipsum dampnum. Si feceritis istas tres calumpnias pretio defendatis et respondeatis de illis pro ipsam cartam et sint inquisite per bonos homines et non respondeatis de aliis calumpniis nisi de tribus supradictis. Si occideritis venatum detis de urso manus et de porco montes et de porca lumbum. Maiordomus et portarius qui filiet portagium et vicarius non sint ausi intrare in vestram villam per rixam nec in totum vestrum terminum, et si ibi intraverit vel vobis malefecerit pectet mille solidos. Et non detis portagium in toto termino de Pannoniis et ponatis vicarium inter vos per quem ego et vos habeamus nostrum directum, et non vadatis in carreiram neque in apelido, nisi ubi ego ivero. Et detis michi pro collecta unum arietem de uno anno et sex taeygas de pane in cevada in novo et singulas pelles de coneliis a festo Natalis usque ad Entruido et detis istum panem per taeygam de Costantim, et non respondeatis de apostilia nisi per inquisitionem bonorum hominum et non detis luitosam. Fiadoria inter vos sit una cera, et sitis vicarii per singulos annos per capita, et de supradictis tribus collectis detis michi medietatem et vobis aliam medietatem, et si ibi aliquis ex vobis habuerit bestiam in qua vadat pro sale vel pro aliqua causa et si ibi necessaria fuerit nullus sit ausus accipere ipsam et vos populatores collatis vobiscum omnes quantos vobis placuerit et non detis nisi istud forum de sex quairelis. Habeatis vos et omnis vestra posteritas supradictam hereditatem cum terminis supradictis et detis inde michi annuatim et omnibus meis successoribus supradictum forum et non magis et faciatis de ipsa hereditate quicquid vestre placuerit voluntati pro ad semper. Tamen non possitis eam mandare ecclesie nec vendere nec donare neque apignorare militi nec homini de ordine nec alicui alii nisi villanis qui michi inde et omnibus meis successoribus faciant supradictum forum. In cuius rei testimonium do vobis istam meam cartam [fl. 1v] apertam meo sigillo sigillatam.

---

<sup>6</sup> No texto: *veriente*.

Data in Muza, Kalendas Maii, per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium et per Vincentium Didaci et Rodericum Petri superjudices et per Julianum Gunsalviz iudicem de Pannoniis qui supradictum forum posuit cum hominibus supradictis. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> prima.

[3]

*1253 Maio 10, Bragança — Confirmação das propriedades que o mosteiro de Moreueta (prov. de Zamora) possuía na terra de Bragança.*

**Carta donationis facte monasterio de Moreyrola de hereditatibus de Bragancia**

In dei nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis donno Petro Petri abbati monasterii de Moreirola et toti vestro conventui ad preces et ad rogatum vestrum et in remissione meorum peccatorum et meorum parentum illas hereditates quas optinuistis sive acquisivistis in meo regno in terra de Bragancia usque in hodiernum diem. Nomina vero hereditatum sunt hec videlicet Montezino et tria casalia in Soutelo et unum casale in Carregosa inter Gemundy et Carvas una jugada, unum vilare quod dicitur Quintanella, quod jacet circa Caneellam, in Penela tria casalia, et in Bragancia domos et vinee et hereditas sufficiens duobus jugis boum ad laborandum et unus furnus et unum molendinum. Do etiam et concedo vobis omnes hereditates supradictas, libere et integre quod possitis de eis facere et ordinare prout vestre placuerit voluntati et cunctis temporibus seculorum tali videlicet conditione quod habeatis me semper in vestra gratia comendatum et audito obitu meo cantetis pro me missas et faciatis cantari in vestro monasterio et ex tunc annuatim faciatis pro me anniversarium et cantetis missas pro mea anima in ipsa die qua ipsum anniversarium pro me feceritis vos domine abbas et omnes vestri successores detis pitanciam conventui vestro et quod de cetero non comparetis nec acquiratis aliquo modo meas hereditates forarias nec regalengas in regno meo. Concedo vobis etiam quod si aliquis vobis dederit in helemosinam suam hereditatem que non sit mea foraria neque regalenga quod habeatis eam in pace. Siquis vero venerit tam ex mea parte quam ex alia qui hanc meam concessionem infringere voluerit vel ausu temerario <ei> contraire incurrat maleditionem omnipotentis dei et meam et omnium progenitorum meorum et quantum quesierit tantum vobis in duplum persolvat, et insuper pectet vobis vel cui vocem vestram dederitis mille morabitanos. Concessione ista seu donatione nichilominus in suo robore in perpetuum valitura. Et ut hoc factum meum sit stabile atque firmum et non possit ab aliquo ulterius



revocari, presentem cartam vobis precepi fieri et mei sigilli munimine communiri. Data apud Braganciam, X.<sup>a</sup> die Maii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> I.<sup>a</sup>

Qui presentes fuerunt: donnus Egidius Martini maiordomus curie tenens Sintriam, donnus Fernandus Lupiz tenens Braganciam, donnus Alfonsus Lupi, donnus Stephanus Johannis cancellarius, donnus Matheus capellanus, Vicentius Didaci et Rodericus Petri superjudices, Martinus Petri et Johannes Suerii domini Regis clerici.

Donnus Johannes archiepiscopus Bracarenensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Arias episcopus Ulixbonensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Rodericus episcopus Egitanienensis, donnus Petrus episcopus Visensis, confirmant.

Donnus Johannes Alfonsi signifer curie et tenens Ripam Minii, donnus Menendus Garsie tenens Pannonias, donnus Gonsalvus Garsie tenens Barroso, donnus Didacus Lupi tenens Beiriam, donnus Petrus Poncii tenens Senam, confirmant.

[4]

*1253 Maio 10, Bragança — Isenção ao mosteiro de Moreruela do pagamento de portagem de tudo o que comprar em Portugal para seu sustento.*

### **Carta per quam dominus Rex quitavit portagium monasterio de Moreyrola**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie omnibus de meo regno presentem cartam videntibus, salutem. Noveritis quod ego ad preces et ad rogatum donni Petri Petri abbatis et conventus monasterii de Moreirola et in remissione meorum peccatorum et meorum parentum, concedo ipsis abbati et conventui quod non dent in meo regno portagium de illis que in meo regno comparaverint ad usus ipsorum videlicet pro ad comedendum et bibendum et vestiendum ipsi et eorum familia de suo monasterio. Unde ego mando firmiter et defendo quod nullus sit ausus jam dictis abbati et conventui de Moreirola in meo regno accipere portagium de illis rebus quas ipsi in meo regno comparaverint pro ad comedendum et bibendum et vestiendum pro ad se et pro ad suam familiam. Quia quicumque inde aliud fecerit remanebit pro meo inimico, et pectabit michi meum encautum de D. solidos et insuper persolvat in duplum jam dictis abbati et conventui custas et missiones quas super hoc incurrerint. In cuius rei testimonium presentem cartam eis precepi inde fieri et mei sigilli munimine communiri. Data apud Braganciam, X.<sup>a</sup> die Maii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> prima.

[5]

1253 Maio 10, Bragança — *O rei toma sob sua protecção tudo o que o mosteiro de Moreyrola tiver em Portugal.*

18

### **Carta de incomenda de Moreyrola**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, universis de meo regno presentem cartam inspecturis, salutem. Noveritis quod ego recipio in mea guarda et in mea encomenda et sub mea protectione quantum monasterium de Moreirola habet in meo regno, videlicet hereditates et possessiones et omnes res alias quas Moreirola habet in meo regno. Unde ego mando firmiter et defendo quod nullus sit in meo regno qui audeat malum nec forciam neque gravamen facere hominibus nec in possessionibus neque in rebus aliis quas dictum monasterium de Moreirola habet in meo regno. Quia quicumque faceret remaneret pro meo inimico, et ego calumpniavero<sup>7</sup> ei in corpore et in habere et pectaret michi centum morabitanos, et emendaret jam dicto monasterio ad plenum dampnum sive perdam quam sibi faceret. Et ut memoratum monasterium de Moreirola habeat melius defensa et imperata omnia que in meo regno habet presentem cartam sibi precepi fieri et mei sigilli munimine communiri. Data apud Braganciam, Rege mandante, X.<sup>a</sup> die Maii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> prima.

[6]

1253 Maio 20, Santo Estêvão de Chaves — *Confirmação do foral de Bragança, concedido por D. Sancho I em Junho de 1187, e já confirmado por D. Afonso II a 4 de Julho de 1219.*

### **Carta de foro de Bragancia**

In Dei nomine. Hec est carta de foro quam ego Sancius dei gratia Portugalensis Rex una cum uxore mea Regina donna Dulcia et filiis meis Rege donno Alfonso et Rege donno Henrrico et filiabus meis Regina donna Tarasia et Regina donna Sancia facio vobis populatoribus de civitate Bragancie presentibus et futuris in perpetuum. Damus ita vobis atque concedimus pro foro ut ex quo morator civitatis Bragancie filium habuerit non sit manarius, sive filius et mortuus fuerit sive vivus. Et habitatores ville vestre qui extra villam vestram hereditates habuerint libere eas possideant, ita quod non sint subdite potestati alicujus sagionis, aut judicis. Et barones vestre civitatis serviant cui voluerint, regi scilicet aut comiti aut infanzonibus, et possideant suas hereditates [fl. 2] quas in villa vestra habuerint in pace, et sagiones non intrent in eis, neque judices. Et milites faciant fossatum Regi semel in anno. Et qui noluerit illud facere, pectet IIII.<sup>or</sup> ceras. Milites qui prestimonium

---

<sup>7</sup> No texto: *calumpniarer*.

non tenerint non pectent nuncionem. Et qui prestimonium tenuerint et filios habuerint non dent nuncionem, neque auferant filiis prestimonium. Et illi qui uxores non habuerint non sint manarii. Et servi aut homicide aut adulteri qui in civitate vestra habitare venerint sint liberi et ingenui. Et nullus audeat hospitari in domibus vestris contra voluntatem vestram. Mulieres vidue que cum aliquo homine qui non sit vestre ville morator intentionem habuerint in vestra villa habeant suum iudicium. Et habitator ville vestre si mortuus fuerit et parentes, aut filios, non habuerit in vestra villa, et eos extra villam vestram habuerit veniant parentes sui et recipiant suam hereditatem. Si vero parentes non habuerit medietatem omnium quecumque possederit det concilio<sup>8</sup> pro ejus anima, et alia medietas domino suo detur. Et habitator ville vestre si hominem qui non fuerit ville vestre interfecerit nichil pro eo pectet. Et si homo qui non fuerit vestre civitatis vestre ville hominem interfecerit, pectet CCC solidos. Si aliquis judeus in villa vestra venerit et ab aliquo percussus aut interfectus fuerit, talis calumpnia detur pro eo qualis pro vobis metipsis. Aut rausum aut homicidium et ad furtum veniat Rex et <si> maiorinus interfectus fuerit pectent pro illo de unaquaque domo singulos foles de coniliis. Et si Rex in villa vestra venerit, dentur ei de unaquaque casa III denarii pro sua collecta semel in anno. Homines vestre ville non dent portagium<sup>9</sup> in vestra villa neque in suo termino. Et populatores vestre ville de omnibus suis hereditatibus quas habuerint in toto meo regno, in ista civitate faciunt forum de illis. Si pedom vestre ville percusserit caballarium aut caballarius pedonem equaliter pectent ad invicem et equale iudicium habeant pedones et caballarii de vestra civitate. Et nullus populator civitatis Bragancie in toto regno nostro non det portagium. Damus etiam civitati Bragancie et populatoribus ejus totam Braganciam et Lanpaxas cum suis terminis ad possidendum in perpetuum. Clerici de civitate Bragancie non sint manarii. Milites qui a dominis suis mulum aut caballum aut arma habuerint si mortui fuerint nichil de eis dent dominis suis. Homines de civitate Bragancie si sine iudicio aut injuste hereditatem suam perdiderint parentes qui ei propinquiores fuerint habeant illam. Facta carta mense Junii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> XX.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>. Nos supranominati Reges qui hanc cartam facere precepimus, vobis populatoribus civitatis Bragancie coram testibus roboramus.

Qui presentes fuerunt: Menendus Gonsalvi maiordomus curie, Petrus Alfonsi signifer regis, Petrus Fernandi, Alfonsus Ermigii, Alvarus Martini dapipher, donnus Godinus archiepiscopus Bracarensis, Martinus Portugalensis episcopus, Johannes Visensis episcopus, confirmant. Egeas Pelagii, Fernandus Bispo, testes.

Jullianus notarius curie scripsit.

### **Carta confirmationis de Bragancia**

Ego Alfonsus secundus dei gratia Portugalie Rex una cum uxor mea Regina donna Urraca et filiis nostris Infantibus donno Sancio et donno Alfonso et donno Fernando et donna Alienor roboro et confirmo vobis populatoribus de Bragancia cartam illam quam pater meus Rex donnus Sancius excellentissime memorie vobis fecit, hujus carte tenor in hac pagina verbo ad verbum continetur, et concedo vobis forum quod ipse vobis dedit. Et

<sup>8</sup> No texto: *concilium*.

<sup>9</sup> No texto: *portatigium*.

ut concessio mea et confirmacio majus robur optineant et ut vos per vestram cartam et per vestrum forum semper sitis judicati, et quod nemini sit licitum vos de vestra carta et de vestro foro deytare precepi fieri istam cartam et meo sigillo plumbeo communiri. Que fuit facta apud Vimarani III.º die Julii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>. Et ego donnus Alfonsus et regina uxor mea et filii nostri supranominati qui hanc cartam confirmationis fieri precepimus, coram subscriptis eam roboravimus et in ea hec signa fecimus apponi +++++.

Qui affuerunt: donnus Martinus Johannis signifer domini regis, donnus Petrus Johannis maiordomus curie, donnus Gonsalvus Menendi, donnus Egidius Valasci, donnus Garsia Menendi, donnus Valascus Menendi, donnus Rodericus Menendi, donnus Petrus Garsie, donnus Martinus Petri, donnus Poncius Alfonsi, donnus Lupus Alfonsi, confirmant. Martinus Petri et Petrus Petri et Petrus Garcie, testes.

Donnus Stephanus Bracharensis archiepiscopus, donnus Martinus episcopus Portugalensis, donnus Petrus Colimbriensis episcopus, donnus Suarius Ulixbonensis episcopus, donnus Suarius Elborensis episcopus, donnus Pelagius Lamecensis episcopus, donnus Bartholameus Visensis episcopus, donnus Martinus Egitaniensis episcopus, confirmant. Martinus Pelagii cantor Portugalensis, Vicentius Menendi, Johanninus, testes.

Gonsalvus Menendi cancellarius, Dominicus Petri scripsit.

### **Carta confirmationis de foro de Bragancia**

Ego Alfonsus tercius dei gratia Portugalie Rex et Comes Bolonie una cum uxor mea Regina donna Beatrice roboro et confirmo vobis populatoribus de Bragancia et de vestris terminis cartam illam quam avus meus Rex donnus Sancius bone memorie vobis fecit et postea Rex donnus Alfonsus pater meus cum uxore sua Regina donna Urraca et cum filiis suis roboravit et confirmavit, et suo sigillo plumbeo consignavit, cujus carte tenorem de verbo ad verbum in presenti pagina feci inseri atque scribi. Et concedo vobis forum quod supradictus avus meus vobis dedit et meus pater postea concessit et roboravit. Et ut hac mea concessio et confirmatio majus robur obtineant, et ut vos per vestram cartam et per vestrum forum sitis semper judicati et quod nemini sit licitum vos de vestra carta et de vestro foro deytare, precepi fieri istam cartam et meo sigillo communiri. Que facta fuit apud sanctum Stephanum de Chaves, vicesima die Madii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> prima. Ego Rex donnus Alfonsus et Regina uxor mea qui hanc cartam confirmationis fieri precepimus, coram subscriptis eam roboravimus et in ea hec signa apponi fecimus +++++.

Qui affuerunt: donnus Johannes Alfonsi signifer domini Regis, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Fernandus Lupiz tenens Braganciam, donnus Didacus Lupiz, donnus Menendus Garsie, donnus Gonsalvus Garsie, donnus Petrus Poncii, donnus Menendus Roderici de Briteiros.

Donnus Johannes Egee archiepiscopus Bracarensis, donnus Julianus Fernandi episcopus Portugalensis, donnus Egeas Fafie episcopus Colimbriensis, donnus

Arias Valasquiz episcopus Ulixbonensis, donnus Martinus Petri episcopus Elborensis, donnus Rodericus Fernandi episcopus Egitaniensis, donnus Egeas Lamecensis episcopus, donnus Petrus Gunsalvi episcopus Visensis, confirmant.

Donnus Menendus Suarii de Merloo, donnus Johannes Suarii Conilius, [fl. 2v] donnus Matheus capellanus domini Regis, Martinus Petri notarius domini Regis, Stephanus Johannis cancellarius, testes.

Andreas Simeonis scripsit.

[7]

*1253 Maio 27, Braga — Aforamento do reguengo de Covas a Martinho Martins, consobrinho de Fernando Raimundes de Sousa.*

### **Carta de foro hereditatis de regalengo de Covas**

In dei nomine et ejus gratia. Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice, do et concedo vobis Martino Martini consoprino donni Fernandi Reymundi de Sausa et omnibus heredibus vestris in perpetuum hereditatem meam de meo regalengo de Covas cum pertinentiis suis, tali videlicet foro: quod vos detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim terciam partem de pane et de vino et de lino et de leguminibus. Et si maliciose vos volueritis ipsam hereditatem plantare de castinariis detis michi inde terciam partem. Et hoc forum faciatis michi de jam dicta hereditate et non magis, nisi quod homines qui habitaverint in ipsa hereditate dent inde michi et successoribus meis rendam secundum quod est de consuetudine terre. Do vobis inquam et concedo dictam hereditatem eo modo possidendam et habendam ut superius est expressum, ita tamen quod non possitis eam vendere nec donare nec pignorarare militibus nec ordinibus, nisi aliis hominibus talibus qui faciant inde michi forum supradictum, nec possitis eam alienare michi nec successoribus meis, nec possitis eam donare nec elemosinare ecclesie. Et teneatis ipsam hereditatem populatam taliter quod habeam inde annuatim meum directum. Et si vos eam populare nolueritis, ego debeo ipsam hereditatem dare aliis ad populandum qui michi faciant forum supradictum annuatim. Et quicumque contra istud factum meum venire attemptaverit, non sit ei licitum, et eiam maledictionem dei omnipotentis et meam habeat in eternum. Carta ista nichilominus in suo robore in perpetuum permanente. Et ut hoc factum meum majus robur obtineat firmitatis, presentem cartam jam dicto Martino Martini precepi fieri et sigilli mei munimine roborari. Facta carta in Bracara, VI Kalendas Junii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> prima.

Qui presentes fuerunt: donnus Johannes Alfonsi signifer domini Regis, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Fernandus Lupiz, donnus Didacus Lupiz, donnus Menendus Garsie, donnus Gonsalvus Garsie, donnus Petrus Poncii, donnus Menendus Roderici de Briteiros, Egeas Laurencii de Cunia.

Donnus Johannes Egee Bracarensis archiepiscopus, donnus Julianus Fernandi Portugalensis episcopus, donnus Egeas Fafie Colimbriensis episcopus, donnus Arias Valasquiz Ulixbonensis episcopus, donnus Martinus Petri Elborensis episcopus, donnus Rodericus Fernandi Egitaniensis episcopus, donnus Petrus Gunsalviz Visensis episcopus, donnus Egeas Lamecensis episcopus, confirmant.

Donnus Menendus Suarii de Merloo, donnus Johannes Suarii Conilius, Martinus Petri notarius domini Regis, Rodericus Petri, Vincentius Didaci superjudices, testes.

Stephanus Johannes cancellarius, Andreas Symonis scripsit.

[8]

*1253 Junbo 3, Guimarães — Doação da herdade de Benavila (c. Avis) a D. João Afonso [de Albuquerque], consanguíneo régio, em recompensa de serviços militares prestados.*

### **Carta donationis hereditatis de Benavela**

Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice do et concedo donno Johanni Alfonsi meo consanguineo dilecto pro multo et bono ac fideli servitio et auxilio quod michi fecit cum corpore vassalis et amicis totam meam hereditatem de Benavela cum omnibus juribus et pertinenciis suis sicut donnus Rodericus Sancii<sup>10</sup> habebat ipsam hereditatem excepto jure patronatus ipsius loci quod donnus Rodericus Sancii dedit ecclesie Egitaniensi maiori pro sua anima, quam hereditatem donna Maria Pelagii avia donni Johannis Alfonsi michi vendit, et integro eam sibi statim cum instrumento venditionis quod inde dicta donna Maria Pelagii michi fecit. Do inquam et concedo eam sibi possidendam cunctis temporibus seculorum et quod faciat de ea ipse et omnis posteritas sua quicquid in perpetuum sue et successorum suorum placuerit voluntati. Et si forte quod absit ego venero vel aliquis alius venerit tam ex parte mea quam ex alia qui hanc meam donationem infringere attemptaverit incurrat maleditionem omnipotentis dei et meam et omnium progenitorum meorum, et quantum quesierit tanto sibi in duplo componat et quantum ipsa hereditas fuerit meliorata,

<sup>10</sup> Segue-se *habebat ipsam* repetido, riscado e sopontado na primeira ocorrência.

et insuper pectet sibi vel cui vocem suam dederit mille morabitanos in auro. Donatione ista nichilominus in suo robore in perpetuum permanente. Et ut hec mea donatio maioris roboris optineat firmitatem feci istam meam cartam apertam meo sigillo sigillari, et eam sibi dedi. Que fuit facta in Vimarani, III.<sup>a</sup> die Junii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> I.<sup>a</sup>.

Nos supranominati qui hanc cartam jussimus fieri eam manibus propriis roboramus et confirmamus: *[donnus]* Johannes Egee archiepiscopus Bracarensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Egeas Colimbriensis episcopus, donnus Arias episcopus Ulixbonensis, donnus Rodericus episcopus Egitanensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Petrus episcopus Visensis, donnus Egeas episcopus Lamecensis.

Donnus Menendus Garsie tenens Pannonias, donnus Gonsalvus Garsie tenens Barroso, donnus Fernandus Lupiz tenens Braganciam, donnus Didacus Lupiz tenens Beriam, donnus Petrus Poncii tenens Senam, confirmant.

Qui presentes fuerunt: donnus Egidius Martini maiordomus curie et tenens Sintria, donnus Stephanus Johannis cancellarius, Menendus Suerii de Merloo, Johannes Suerii Conelio, Egeas Laurencii de Cunia, Fernandus Fernandi Cogomino.

Johannes Suerii notavit.

[9]

*1253 Junho 17, Guimarães — Aforamento das herdades foreiras e reguengas de Rio Livre (c. Chaves).*

### **Carta de foro hereditatis de Rio Livre**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalensis et Comes Bolonie do et concedo hominibus de Rio Livre omnes meas hereditates forarias et regalengas quas ego habeo in ipsa terra de Rio Livre et vocem et calumpniam et directos quos in ipsa terra habeo. Et ipsi homines debent michi dare annuatim vel cui ego mandavero pro festo sancti Martini quatuorcentos morabitanos. In cujus rei testimonium dedi ipsis hominibus istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam Data in Vimarani, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie, XVII die Junii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> prima.

1253 Julbo 12, Figueiredo — *Aforamento do reguengo de Samoça (fr. Refojos de Riba de Ave, c. Santo Tirso) a Pedro Peres e sua mulher Maria Viegas.*

### **Carta de foro regalengo de Refoyos**

Alfonsus dei gracia Rex Portugalie et Comes Bolonie vobis judici de Caanbra, salutem. Sciatis quod ego do Petro Petri et mulieri sue Marie Egee meum regalengum quod habeo in termino de Refoyos in loco qui dicitur Samoza, quod ipsi faciant inde unum casale et ipsi dent michi et omnibus meis successoribus annuatim tres quarteiros de pane, scilicet medietatem de milio et medietatem de avena. Et maiordomus levet istum panem de eyra, et pro festo Natalis domini unam spatulam de porco cum duobus franganos et duos alqueires de avena et ipsi supradicti Petrus Petri et Maria Egee habeant et possideant in pace supradictum regalengum et omnis [fl. 3] posteritas eorum et faciant inde michi annuatim et omnibus successoribus meis supradictum forum et non magis. In cujus rei testimonium do eis istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data apud Figeiredo per Pelagium Pelagii clericum qui est in loco superjudicis, XII.<sup>a</sup> die Julii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> I.<sup>a</sup>.

1253 Julbo 20, Viseu — *Carta de quitação aos dizimeiros do Porto, após a prestação de contas relativas às dízimas e a outras prestações, nomeadamente a escusa da guerra do Algarve, que haviam recebido desde Abril de 1247 a 9 de Julbo de 1253.*

### **Carta quitationis de decimariis de Portu**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, universis presentes litteras inspecturis, salutem. Noveritis quod Dominicus Petri dictus Pintus et Dominicus Suarii tunc judex de Gaya, mei decimarii in Portu Portugalie, et Johannes Petri canonicus Portugalensis meus scribanus super decimis ejusdem loci, computaverunt coram donno Egidio Martini meo maiordomo et coram Stephano Johannis meo cancellario et Egea Laurencii de Cunia et Martino Petri clerico meo, per mandatum meum, de omnibus decimis meis de Portu Portugalie quas supradicti decimarii receperunt de septem eris et de septem annis, scilicet ab Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LXXX.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>, mense Aprilis, qua Era supradicti Dominicus Petri et Dominicus Suarii incepterunt esse mei decimarii et recipere meas decimas de Portu et invenerunt quod ab Era et mense supradictis usque ad feriam quartam



nonam diem Julii die computata in Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> I.<sup>a</sup> receperunt dicti decimarii tam de omnibus meis decimis et de contis, quam de omnibus mallevis, quam de civibus Portugalensibus pro excusatione exercitus de Algarbio quam de emenda assunatae quam fecit episcopus Portugalensis et duxit per regnum per totum CXXIII VIII.<sup>c</sup> XXVIII libras VI solidos XI denarios. Et de omnibus supradictis decimis et de contis et de excusatione exercitus et de emenda episcopi dederunt jam dicti decimarii compotum et recabedum coram suprascriptis, et inventum fuit quod expenderunt per meum mandatum et per meas cartas in septem eris et annis suprapositis CXXII VI.<sup>c</sup> XXIII libras XIII solidos X denarios. Et ita remanserunt michi dicti decimarii debitores de I CC IIII.<sup>or</sup> libras XIII solidos I denarium. In cujus rei testimonium coram suprascriptis, eisdem decimariis dedi istam meam cartam apertam mei sigilli munimine roboratam. Que facta fuit et scripta et data eis per meum mandatum apud Viseum, XIII.<sup>o</sup> Kalendas Augusti, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> I.<sup>a</sup>

[12]

*1253 Agosto 6, Guarda — Confirmação da doação de Lezíria (c. Abrantes) feita pelo concelho de Abrantes ao chanceler Estêvão Anes, para que aí fizesse azenbas.*

**Carta concessionis de donatione quam concilium de Avrantes fecerunt cancellario**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis pretori et iudicibus et concilio de Avrantes, salutem et amorem. Sciatis quod Stephanus Johannis meus cancellarius dixit michi quod vos unanimiter et concorditer dedistis ei unum locum qui dicitur Lizira, sub meo canario ex alia parte ville vestre in ripa Tagi in quo faceret azenias, excepta alia azenia quam sibi dedistis diu est. Et hoc fecistis ei tamquam vestro vicino, quia sciebatis et intelligebatis quod erat utilitas vestra et vestre terre. Et pro certo sciatis quod graciscor vobis et placet michi multum, quia dedistis ei illum locum. Et mando et concedo eidem quod faciat in ipso loco azenias et quicquid sibi placuerit in omni tempore seculorum. In cujus rei testimonium dedi vobis et eidem istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data in Gardia, VI.<sup>a</sup> die Augusti, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per Martinum Petri notarium domini regis qui scripsit eam de mandato dicti maiordomi. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> prima.

*1253 Maio, Santo Estêvão de Chaves — Arrendamento às aldeias do termo de Bragança do direito de aposentadoria do rico-homem da terra.*

### **Carta de aldeis et de terminis de Bragancia**

In dei nomine. Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie insimul cum uxore mea Regina donna Beatrice, do pro foro et concedo et statuo in perpetuum omnibus hominibus de aldeis et de terminis de Bragancia de extra villam de Bragancia, quod ipsi et omnes successores sui dent michi et successoribus meis annuatim duos mille morabitanos quales currerint in ipsa terra, scilicet: mille morabitanos in die sancti Martini hyemalis et in die Pascatis proxima sequentis alios mille morabitanos pro vita quam dabant meo richomini quando pausabat in ipsis aldeis. Et pro istis duobus mille morabitanis ricus homo non debet accipere vitam in suis aldeis nec debet ibi facere malum nec malefactoriam nec roubam neque pedidam nec debet pausare in ipsis aldeis nisi forte quando fecerit transitum per caminum. Et quando fecerit transitum per caminum debet comedere de suis denariis et non debet eis aliquid accipere contra voluntatem suam. Et supradictos duos mille morabitanos debent michi et successoribus meis persolvere in salvo annuatim, vel cui ego mandavero. Et ego hoc feci et statui, cum iudicibus et cum concilio de Bragancia, et cum hominibus de terminis suis, salvis michi et successoribus meis omnibus aliis directis meis. In cujus rei testimonium presentem cartam precepi eis fieri et mei sigilli munimine roborari. Facta carta apud sanctum Stephanum de Chaves, mense Madii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> prima.

Donnus Johannes Alfonsi signifer domini Regis, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Fernandus Lupi tenens Braganciam, donnus Didacus Lupi tenens Beiriam, donnus Menendus Garsie tenens Pannonyas, donnus Gonsalvus Garsie tenens Barroso, donnus Petrus Poncii tenens Senam.

Donnus Johannes Egee archiepiscopus Bracarensis, donnus Julianus Fernandi episcopus Portugalensis, donnus Egeas Fafie episcopus Colimbriensis, donnus Arias Valasquiz episcopus Ulixbonensis, donnus Martinus Petri episcopus Elborensis, donnus Rodericus Fernandi episcopus Egitanienensis, donnus Egeas episcopus Lamecensis, donnus Petrus Gunsalviz episcopus Visensis, confirmant.

Donnus Menendus Suarii de Merloo, Johannes Suarii Conelius, donnus Matheus capellanus domini Regis, Martinus Petri clericus et notarius domini Regis, Vincentius Didaci, Rodericus Petri de Spino, Egeas Laurencii de Cunia, testes.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius, Andreas Symonis clericus et notarius cancellarii scripsit.

1253 Outubro 1, Coimbra — *Aforamento de um terreno, na freguesia de Santiago de Coimbra, a Lourenço Peres e sua mulher Ausenda Peres, com a condição de aī construirem uma casa.*

**Carta de foro de uno terreno quod est in Colimbria in parrochia sancti Jacobi**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis pretori et alvazilibus et almoxariffo et scribano Colimbrie, salutem. Sciatis quod ego do Laurencio Petri et uxori sue Ousende Petri unum terrenum meum quod habeo in villa mea de Colimbria in parochia sancti Jacobi, cujus isti sunt termini: ad orientem domus sancti Jacobi; ad occidentem domus confrarie de Rocamador; ad aquilonem azinaga; ad africanum via publica. Do inquam ipsum terminum dicto Laurencio Petri et uxori ejus Ousende Petri, tali videlicet conditione quod faciant ibi domum et habeant ipsam in perpetuum ipsi et omnes successores eorum et solvant inde michi et omnibus successoribus meis annuatim unum morabitanum, prima die Aprilis et nullum aliud forum faciant inde ipsi nec successores sui de ipsa domo, nisi illud forum meum. Mando etiam quod non vendant ipsam domum alicui militi nec ordini, nisi tali homini qui faciat inde michi et scessoribus meis supradictum forum in unoquoque anno in die superius assignata. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc meam donationem infringere [fl. 3v] quoniam si aliquis ex parte mea vel extranea attemptaverit infringere, maleditionem omnipotentis dei et meam incurrat, et dictam domum sibi vel successoribus eorum in duplum componat. Ut autem hec donatio mea majus robor obtineat firmitudinis, dictis Laurencio Petri et uxori ejus Ousende Petri hanc cartam fieri feci et eam meo sigillo feci communiri. Data in Colimbria prima die Octobris, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium et per Pelagium Pelagii clericum superjudicem. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> I.<sup>a</sup>.

1253 Outubro 5, Coimbra — *Confirmação da isenção de portagem e montádigo ao concelho da Covilhã.*

**Quod concilium de Covelliana non det portaticum nec montaticum**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, universis de regno meo ad quos littere [iste] pervenerint, salutem. Sciatis quod concilium de Covelliana rancuraverunt se michi quod filiant eis portaticum in meo regno. Et ego vidi cartas

suas quas tenent de suo foro, et inveni per ipsas cartas et per concilium de mea curia quod ipsi non debent dare portaticum nec montaticum in meo regno. Unde mando firmiter et defendo quod nullus in toto meo regno sit ausus filiare eis portaticum nec montaticum, quia ego volo eos tenere ad suas cartas et ad suum forum quod eis dedit avus meus et quod concessit eis pater meus. Et quicumque illis filiaverit portaticum aut montaticum in toto meo regno, remanebit pro meo inimico et ego calumpniabor ei in corpore et habere et dicto concilio emendabit ad plenum dampnum quod illis fecerit. Et mando insuper quod pretores, iudices, alvaziles et alcaldes qui istam meam cartam viderint, servent et faciant fieri quantum ego per eam mando facere. Unde aliud non faciant, sin autem ego habebō de illis queyxume et pectabunt michi quingentos quingentos solidos. In cuius rei testimonium dedi dicto concilio istam meam cartam apertam meo sigillo communitam. Data in Colimbria, V.<sup>a</sup> die Octobris, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium et per Vincentium Didaci superjudicem. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> I.<sup>a</sup>.

[16]

*1253 Outubro, Santarém — Confirmação da lezíria de Alcoela a D. João Peres de Aboim, concedida a este vassalo régio pelo concelbo de Santarém.*

**Carta confirmationis de donatione facta donno Johanni super lizira de Alcoela**

In dei nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris presentem paginam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea donna Beatrice, filia Regis Castelle et Legionis, concedimus et confirmamus liziram de Alcoela donno Johanni Petri de Avoyno quam ei concilium de Sanctarena unanimes et spontanea voluntate libere prebuerunt. Et si nos aliquod jus in jam dicta hereditate habemus, damus et concedimus illud donno Johanni Petri de Avoyno pro sua hereditate de Couze quam ibi habebat et quam nobis propterea tribuit. Si aliquis quicumque sit contra hoc factum venire presumpserit, non sit ei licitum et pro sola temptatione peccet michi quinque mille morabitanos in auro aut illi qui post me venerit et donno Johanni Petri de Avoyno alios tantos aut illi qui post eum venerit. Et omnia predicta facimus per rogum et per concessum pretoris et alvazilium et concilii de Sanctarena. Et ut hoc factum nostrum majus robur obtineat firmitatis et in dubium non possit venire in posterius hanc cartam sigillo meo facio communiri. Facta carta apud Sanctarenam, mense Octobris, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> nonagesima prima.

Qui presentes fuerunt: donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Fernandus Lupi, donnus Didacus Lupi, donnus Petrus Poncii, donnus Rodericus Didaci, donnus Stephanus Johannis cancellarius, donnus Matheus capellanus, Menendus Suerii de Merloo, Johannes Suarii Coello, Fernandus Fernandi Cogomio, Alfonsus Dominici, Laurencius Martini de Agnovrega, Fernandus Valasci, Durandus Pelagii cancellarius Regine, Pelagius Corrigha, Lupus Roderici de Rodeyro, Martinus Dade pretor Sanctarene, Fernandus Curotelo, Gonsalvus Roderici Navala, Laurentius Martini de Avrantes, Gonsalvus Petri et Fernandus Petri de A[ ]varenga, Laurentius Spinel comendator de Tomar, Laurentius Roderici de Guardia, Geraldus Suerii, Martinus Petri et Johannes Petri, alvaziles Sanctarene, testes.

[17]

*1253 Novembro 18, Évora — Concessão ao rei, por parte do bispo e do cabido de Évora, durante dez anos, de duas terças dos dízimos de todas as igrejas de Beja, excepto as mortúrias, para a reconstrução das muralhas da cidade.*

**Karta qualiter episcopus et capitulum Elborenses concesserunt domino Regi duas tercias ecclesiarum de Begia**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentes litteras inspecturis, quod nos, Martinus divina miseratione episcopus et decanus et capitulum Elborenses damus et concedimus vobis donno Alfonso dei gratia Regi Portugalie et Comiti Bolonie duas tercias omnium decimarum de ecclesiis de Begia usque ad decennium inclusive ad clausuram et rehedificationem murorum ejusdem ville, exceptis mortuariis. Et nos Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie super hoc vobis episcopo et decano et capitulo Elborenses gratias exhibemus, et post lapsum dicti decennii illas duas tercias vobis et rectoribus ipsarum ecclesiarum quitamus. Et ut hoc factum nostrum perpetuum robur optineat duas cartas inde fieri fecimus per alphabetum divisas et sigillorum nostrorum tam Regis quam episcopi et capituli munimine roborari. Actum fuit hoc apud Elboram, XIII.º Kalendas Decembris, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> I.<sup>a</sup>.

[18]

*1254 Janeiro 22, Lisboa — Registo do protesto contra a nomeação do bispo de Silves feita pelo rei de Castela, por considerar que o verdadeiro senhor e patrono da cidade e diocese de Silves era o rei de Portugal, cabendo-lhe, por isso, a apresentação do bispo.*

### **Carta protestationis super facto ecclesie de Silve**

30

Sub Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> secunda, feria III.<sup>a</sup>, XI.<sup>o</sup> Kalendas Februarii, in cathedrali ecclesia Ulixbonense, presentibus donno Arias episcopo et magistro Petro decano et Ricaldo Guyllelmi cantore Ulixbonense et magistro Dominico archidiacono Sanctarenense et Johanne Suarii archidiacono Kalagurritano, donno Matheo capellano donni Alfonsi Regis Portugalie et Comitis Bolonie et Martino Petri canonico Bracarense, donno Durando cancellario donne Beatricis Regine Portugalie, Johanne Gonsalvi clerico domini episcopi Ulixbonensis, donno Egidio Martini maiordomo curie domini Regis Portugalie, donno Stephano Johannis cancellario ejusdem Regis, donno Johanne de Avoyno maiordomo domine Regine Portugalie, donno Menendo Suarii de Merloo, Egea Laurencii de Cunia, donno Ramiro Didaci, Petro Martini quondam superjudice, Fernando Gomecii dicto Barreto, donnus Alfonsus Rex Portugalie et Comes Bolonie protestato fuit coram fratre Roberto de ordine predicatorum episcopo Silviense quem dominus Rex Castelle miserat ad eundem Regem Portugalie pro requirendo consensu creationis sue tamquam a vero patrono quod licet placeret ei de bono et honore sue non tamen placebat ei de modo creationis et consecrationis sue, cum ipse Rex Portugalie verus dominus et verus patronus civitatis et diocesis Silviensis eundem debuisset presentare et donnare ad ecclesiam Silviensem. Et inhibuit eidem episcopo expresse et viva voce quod non reciperet possessiones ecclesiasticas vel mundanas ad regnum Silviensem pertinentes cum Rex Castelle tamquam usufructuarius et nomine dominus eas sibi non posset dare, protes~~fl.~~ *4*tans etiam quod quodcumque posset possessiones et patronatus ecclesiarum que sibi et ecclesie sue concesse essent ad suum dominium revocaret. In cujus rei testimonium memoratus Rex Portugalie presentem cartam fieri fecit in perpetuum testimonium et sigillorum memorati episcopi Ulixbonensis et supradictorum decani et cantoris Ulixbonensium et archidiaconorum de Sanctarena et Kalagurritani munimine roborari.

[19]

*1251 Janeiro 24 — Decreto do Rei procurando conter os actos de violênciã provocados pelas assuadas.*

### **Decretum domini regis**

Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LXXXIX.<sup>a</sup> XXIII.<sup>a</sup> die Januarii. Dominus Rex Portugalie et Comes Bolonie fecit cum consilio suorum riquorum hominum et suorum filiorum de algo tale encautum: in primis quicumque fuerit ad domum filii de algo ut faciat ei malum pectet domino Regi CCC morabitanos et sanet malum quod fecerit illi super

quem fuerit ad domum, et hoc encautum pectet ille qui fuerit dominus de facto si habuerit per quod et si non habuerit per quod pectetur istud encautum domino regi per omnes illos qui ibi cum eo fuerint. Item quicumque cortaverit viineam aut derribaverit domum pectet CCC morabitanos domino Regi et sanet dampnum domino suo. Item quicumque in assinata acceperit bovem aut vaccam pectet pro unoquoque domino Regi VI morabitanos et illi cujus fuerit quatuor morabitanos pro unoquoque. Item quicumque acceperit porcum pectet domino regi III morabitanos et illi cujus fuerit II morabitanos. Item quicumque acceperit carnarium pectet domino Regi II morabitanos et illi cujus fuerit medium morabitanum. Item quicumque acceperit gallinam, caponem<sup>11</sup>, cabritum, anxerem aut leytonem pectet domino Regi pro unoquoque singulos morabitanos et illi cujus fuerit V solidos. Item quicumque ambulaverit camynum et venerit ad aliquem locum ubi ei noluerint dare vendam vocet duos homines bonos qui apprecientur illud quod voluerit comparare pro ad comedendum et paguet pro eo et accipiat eum, et si noluerint ei homines de loco appreciare ipse quod viderit pro bono apprecietur et paguet pro eo et accipiat illud. Item quicumque acceperit alicui capam, zuramem, pellem aut aliquam vestem aut aliquid cooperimentum pectet ipsum in duplo usque ad novem dies, et si illud non pectaverit remaneat in causimento de meyrino et pectet michi pro unoquoque II morabitanos. Item omnis laborator qui non fuerit lanzarius stet in pace et nullus mactet ipsum nec faciat illi malum pro homicidio domini sui. Et siquis ipsum mactaverit aut ei malum fecerit pectet domino Regi CCC morabitanos et sanet ei malum quod ei fecerit. Item siquis mactaverit inimicum suum nichil accipiat illi de quanto ei invenerit postquam ipsum mactaverit et quicumque ei aliquid acceperit pectet domino Regi CCC morabitanos et det illud quod acceperit ei suis debitoribus qui illud habuerint habere. Item omnia monasteria sint defensa et amparata per dominum Regem sicut fuerunt ante per avum suum et per patrem suum.

Qui presentes fuerunt: donnus Johannes Alfonsi, donnus Menendus Garsie, donnus Fernandus Garsie, donnus Gonsalvus Garsie, donnus Alfonsus Lupiz, donnus Fernandus Lupiz, donnus Petrus Laurencii, Gonsalvus Coronel, Gomecius Egee, Rodericus Egee, Rodericus Martini comendator de Tavara, Gomecius Corrigia, Johannes Corrigia, Fernandus Roderici Pacheco, Petrus Johannis de Portucarreyro, Johannes de Avoyno, Vicentius Didaci et Rodericus de Spino superjudices, Petrus Martini dictus superjudex, Valascus Fernandi, Godinus Phaphiat et Rodericus Phaphiat et Suerius Phaphiat, Laurencius Suerii, Johannes Martini, Gomecius Fernandi, Alfonsus Novahes et Pelagius Novahes, Martinus

---

<sup>11</sup> No texto *cauponem*, com o *u* sopontado.

Stephani, Johannes Garsie, Pelagius Nuniz et Stephanus Nuniz et Stephanus  
Johannis cancellarius domini Regis Portugalie.

1254 Março 5, Leiria — *Doação da villa de Sauto (c. Terras do Bouro) a João Soares  
Coelho.*

**Carta donationis de villa de Sauto de Ripa Hominis Johanni Suerii  
Conelio facte**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod  
ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea  
Regina donna Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis damus et donamus  
atque concedimus vobis Johanni Suerii militi dicto Coelyo pro servicio quod nobis  
fecistis fideliter et devote totum directum quod nos habemus et de jure debemus  
habere in villa de Sauto de Ripa Hominis et in terminis suis cum introytibus et  
exitibus et omnibus juribus et pertinenciis suis jure hereditario in perpetuum  
possidendum per ubicumque illud potueritis invenire. Damus et concedimus  
inquam vobis totum quod superius est scriptum, abrasum et quitum et liberum ab  
omni jure regali ita quod nec nos nec heredes nostri nec successores habeamus  
ibi nec possumus nec debamus aliquid de cetero petere nec eciam demandare,  
sed totum vestrum et successorum vestrorum ab hac die remaneat integre libere  
et in pace, quia nos ipsum vobis cum omni jure et honore quem nos ibi habemus  
per donationem istius nostre carte personaliter integramus. Et mandamus et  
concedimus quod vos et omnis posteritas vestra faciatis et disponatis de eo  
quicquid vestre placuerit voluntati cunctis temporibus seculorum. Et quicumque  
tam de nostris quam de extraneis vobis contra hanc vestram donationem venire  
presumpserit habeat maledicionem dei et sancte matris sue et nostram et quantum  
vobis quesierit tantum vobis in duplo componat, et insuper pectet vobis vel cui  
vocem vestram dederitis mille marabitanos<sup>12</sup> in auro, donatione ista nichilominus  
in perpetuum valitura. Nos suprascripti qui hanc cartam facere jussimus eam  
propriis manibus roboramus et in ea hoc signum apponi fecimu+s, et eam sigillis  
nostris fecimus sigillari. Que facta fuit et scripta et sigillata de nostro mandato III.º  
Nonas Martii apud Leyrenam, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> secunda.

Donnus Johannes archiepiscopus Bracarensis, donnus Egeas episcopus  
Lamecensis, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis, donnus Julianus  
episcopus Portugalensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Arias

---

<sup>12</sup> No texto: *marabittinos*.



episcopus Ulixbonensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Matheus electus Visensis.

Donnus Johannes Alfonsi signifer domini Regis, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Menendus Garsie tenens Pannonias, donnus Gonsalvus Garsie tenens Neviam, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Fernandus Lupi tenens Braganciam, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum, donnus Petrus Poncii tenens Seam, donnus Stephanus Johannis cancellarius curie, donnus Matheus capellanus domini Regis, donnus Johannes Petri de Avoyno subsignifer, donnus Martinus Johannis portarius maior Regis, donnus Menendus Suerii de Merloo privatus Regis, donnus Rodericus Petri superjudeus Regis, donnus Vincentius Didaci superjudeus, confirmant.

Petrus, Vincentius, Matheus, Johannes, Stephanus, Martinus, testes.

[21]

*1254 Maio 15, Santarém — Doação de um pardieiro em Santarém a Pedro Martins Pinheiro e sua mulher Maria Afonso.*

*[fl. 4v]* **Donatio de paredenariorum in Sanctarene**

Noverint universi presentem donationis cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis Petro Martini dicto Pignario et vestre mulieri Marie Alfonsi meum paredenarium ubi fuerunt case Menendi Pelagii Cala in Postico de Elvira Muniz quas comparavit Rex donnus Sancius bone memorie frater meus quarum isti sunt termini: ad orientem domus sancti Martini; ad occidentem domus Geraldi Marquid; ad aquilonem murus ville Sanctarene; ad africanum via publica. Et istud paredenarium sive terrenum est in villa Sanctarene in loco qui dicitur Posticus Elvire Muniz. Do et concedo vobis dictum terrenum cum omnibus suis terminis ingressibus et egressibus suis et cum omnibus juribus et pertinentiis suis, quod vos et omnis posteritas vestra habeatis et possideatis in pace dictum terrenum et faciatis ibi casas et vendatis et donetis et deliberetis vos et omnis vestra posteritas de ipso terreno quicquid vestre placuerit voluntati cunctis temporibus seculorum. In cujus rei testimonium dedi vobis istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data apud Sanctarenam, Rege mandante per Durandum Pelagii clericum suum, XV die Maii.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

1254 Junbo 7, Coimbra — *Carta de foro da póvoa de Fonte do Lobo segundo o modelo de Tentúgal.*

34

### **Forum de popula de Fonte de Lupo**

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis do et concedo vobis populatoribus de mea popula de Fonte de Lupo presentibus et futuris forum de mea popula de Tentugal scilicet quod de monte detis michi sestam partem de pane et de lino, et de campo detis michi quartam partem de pane et eyradigam et carroto sicut dant homines de Tentugal et quintam partem de lino cum sua eyradiga. Vineas et almoynas facietis et habeatis per forum de Tentugal. Et quilibet populator de Fonte de Lupo det tantum in rendam et in collectam sive in ganatum quod habuerit, sicut dant michi homines de Tentugal. Et in omnibus aliis habeatis forum de Tentugal. Do et concedo vobis pro terminis de Fonte de Lupo per Cabezam de Alabiada, et deinde quomodo vadit ad Fontem de Olastro, et deinde ad Pias, et deinde quomodo vadit directe ad paludem ad hereditatem Johannis Michaelis ad carrariam de Treyxede. Do vobis pro foro quod non mactent venatos nec conelios inter vestros labores neque in almoynis neque in vineis vestris neque circa domos vestras, nisi vos vel illi de quibus vobis placuerit. In cuius rei testimonium do dictis populatoribus istam meam cartam apertam mei sigilli munimine roboratam. Data in Colimbria, Rege mandante, VII.<sup>a</sup> die Junii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

Donnus Egidius Martini maiordomus curie, capellanus donnus Matheus, Garsia Garsie pretor Colimbriensis, Godinus Godini alvazilis Colimbriensis, Godinus Pelagii de Rua de Moneta alvazilis, Johannes Suerii archidiaconus Kalagurritanus, Martinus Petri clericus, Dominicus Johannis almoxarifus, Petrus Ege[e] tabellio, donnus Stephanus cancellarius, testes.

Dominicus Vincentii scripsit.

1254 Junbo 9, Coimbra — *Carta de povoamento da herdade de Costa Má (fr. Abade de Neiva, c. Barcelos) a quatro povoadores.*

### **Forum hereditatis de Costa Mala**

Notum sit omnibus presentes litteras inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis Andree et Juliano et Martino

Pelagii et Dominico Pelagii hereditatem meam de Costa Mala in parrochia sancte Marie de Abbate ad populandum pro hereditate mea propria ut faciatis de ea quatuor casalia et detis inde michi in quolibet anno terciam partem fructuum de hereditate culta et de sauto veteri similiter, et de quanto ruperitis et plantaveritis in monte quartam partem, et pro directuris VIII morabitanos et VIII capones et LXXX ova in festo sancti Michaelis annuatim, et unum morabitanum pro luytosa, quando morietur homo de aliquo casali de illis quatuor. Et mando vobis quod habeatis cortinas et arbores sicut habent alia casalia ejusdem loci vicinia, et mando quod non respondeatis de voce nec de calumpnia, nisi ad illas tres que pectantur in terra de Nevia, et mando quod non pauset vobiscum in ipsis casalibus dominus terre, nec maiordomus, nisi maiordomus <de eyras. Et><sup>13</sup> mando quod quando voluerit exire inde aliquis de illis quatuor casalibus ad morandum alibi quod det michi unum reysellum, et vadat quitus pro ubi voluerit. In cujus rei testimonium feci inde vobis fieri presentem cartam meo sigillo roboratam. Que fuit facta in Colimbria, Rege mandante per cancellarium et per Johannem Suerii archidiaconum Kalagurritanum et per Martinum Petri clericum domini Regis, IX die Junii.

Dominicus Vincentii scripsit. M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> secunda.

[24]

*1254 Junho 25, Porto — Aforamento do reguengo de Ulmar (c. Leiria), a foro de quarto, a quem o quisser laurar.*

### **Carta super regalengum de Ulmar**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis pretori et alvazilibus et almozarifo et scribano et concilio de Leyrena salutem. Sciatis quod ego mando vobis quod illi qui voluerint laborare meum regalengum de Ulmar quod dent inde michi quartam partem de fructu quod ibi deus dederit, et illi qui dictum regalengum noluerint laborare non laborent eum. Et hoc sit dum michi placuerit et vobis. Data in Portu, Rege mandante per cancellarium, VII.<sup>o</sup> Kalendas Julii.

Dominicus Vincentii scripsit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> secunda.

---

<sup>13</sup> A expressão entre < > foi acrescentada na margem direita.

1254 Junbo, Feira — *Carta de povoamento do reguengo de Oiuela, no termo da Feira, a sete povoadores.*

36

### **Forum de regalengum quod vocatur Oyuela**

In christi nomine et ejus gracia. Notum sit omnibus presentes litteras inspecturis, quod ego Alfonsus dei gracia Rex Portugalie et Comes Bolonie cum consensu et beneplacito uxoris mee Regine donne Beatricis filie Illustris Regis Castelle et Legionis, do et concedo vobis Johanio de Casali et Pelagio Johannis de Fermedo et Martino Pelagii de Ascariz et Petro Menendi de Genestoiam et Petro Martini de Nabaes et Michaeli de Cabezaes et Dominico Martini de Villarino, ad populandum meum regalengum in terra sancte Marie in termino de Feira in litore maris quod regalengum Oyuela vulgariter appellatur. Cujus termini sunt isti qui inferius nominantur: ad orientem videlicet per carrariam que vadit ad Cabanoes pro ad Portum; ad aquilonem videlicet quomodo partit cum caballariis per cimam de Ervedal Maiori et vadit ad bucam de Lagunam; ad occidentem sunt per mare; contra affricum quomodo partit per Palum de ... deinde vadit ad mare deinde sicut superius in strata de Cabanoes. Do itaque vobis populatoris meis superius nominatis predictum regalengum de Oyuela cum suis terminis superius determinatis ut illud populetis et laboretis pro hereditate vestra propria et omnis *po/fl. 5*steritas vestra post vos. Et detis inde michi de pane et de vino et de lino quintam partem annuatim. Et si ibi feceritis marinam, faciatis michi de illa tale forum quale faciunt homines de Cabanoes de marinis quas de novo faciunt. Et pro aliis omnibus directuris debet unusquisque nostrum michi dare in quolibet anno medium morabitinum, et non debetis pectare aliam vocem vel calumpniam nisi istas quatuor: homicidium videlicet et raussum et merdam in bucam et furtum. Ita tamen quod si furtum probari poterit novies componatur, et debet unusquisque vestrum michi dare luytosam quando morietur, nec debetis ire in fossado nec in anuduva nec dare collectam nec aliquid pro ea, et debetis esse emparati et defensi quod nullus vobis audeat malum facere nec forciam neque tortum. Et quicumque vobis malum fecerit aut forciam pectabit michi meum encautum videlicet CCC morabitinos. Et ut hoc factum meum et vestrum robur obtineat firmitatis, presentem inde cartam vobis fecit fieri mei sigilli munimine roboratam. Que facta fuit apud Feriam, mense Junio, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> nonagesima secunda.

Donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Stephanus Johannis cancellarius, donnus Johannes de Avoyno subsignifer, donnus Matheus capellanus, Pelagius Pelagii clericus superjudex, Vincentius Didaci superjudex, testes.

Martinus Petri scripsit et testis.

1254 Julbo 31, Mateus — *Informação ao concelho de Guimarães da concessão, em préstamo, ao mosteiro da Costa, da razão que lhe deviam entregar das searas que lavram entre a igreja de Santa Maria de Guimarães e a herdade de Adeganha.*

### **Carta prestimonii prioris et canonicorum monasterii de Costa**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis judici, almoxariffo et scribano Vimarani salutem. Sciatis quod ego do priori et canonicis monasterii de Costa in prestimonio totam rationem meam quam michi debent dare annuatim de illis senariis quas dicti prior et canonici de Costa laborant, et jacent iste senare inter senaras ecclesie sancte Marie Vimarani et hereditatem de Adegana que est donni Vincentii scribani. Et mando quod ipsi accipiant et habeant eam dum michi placuerit. In cujus rei testimonium do eis istam meam cartam apertam. Data in Pannoniis apud Mateus, II.<sup>e</sup> Kalendas Augusti, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum suum. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> secunda.

1254 Agosto 3, Poiares — *Couto da igreja de S. Salvador de Vila Boa de Quires (fr., c. Marco de Canaveses).*

### **Cautum sancti Salvatoris de Queyriz**

In dei nomine. Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gracia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis, cauto ecclesiam sancti Salvatoris de Villa Bona de Queyriz cum sua parrochia quomodo dividitur per cautum de Vilar et ferit in Portela de Linoo et deinde quomodo vadit ad Carvalium de Gaya, et deinde quomodo vadit ad Carvalium de sancto Michaeli et exinde quomodo vadit ad Montem Rosum et per Curugeyras et per Rivolum de Palatiolo sicut dividitur per Leyroos et deinde quomodo vadit ad Vilar quod prius jam nominatum est. Cauto siquidem ipsam ecclesiam cum parrochia sua quomodo dividitur per supradictos terminos cum suis totis hereditatibus que includuntur per jam nominatos terminos et cum omnibus juribus que ibidem possunt inveniri in perpetuum. Et quito et libero jam dictam ecclesiam cum parrochia sua sicut jam superius est expressum ab omni exactione sive perturbatione et calumpnia regali et ab omni collecta sive procuratione et a toto foro tam pro me quam pro meis omnibus successoribus in perpetuum ad Michaeli Petri prelatum ipsius ecclesie

et ad omnes alios successores suos<sup>14</sup> et ad omnes patronos et gubernatores ipsius ecclesie pro remissione meorum peccaminum et meorum progenitorum et ut particeps sim omnium missarum et orationum specialiter quas in supradicta ecclesia celebraverint cunctis temporibus seculorum, sicut michi predictus Michael Petri rector prenominata ecclesie pro se et pro suis successoribus promisit, et pro ducentis marabitanis veteribus quos idem Michael Petri dedit de ipsa ecclesia fratri meo bone memorie illustri Regi donno Sancio. Siquis vero contra hoc factum meum ad irrunpendum venerit sit maledictus et pectabit michi sex mille solidos et rectori supradicte ecclesie dampnum duplatum quod sibi fecerit, et ei emendabit dedecus quod sibi fecerit in supradicto cauto. Cauto ipso nichilominus in suo robore valituro. In cujus rei testimonium do et dedi rectori sancti Salvatoris de Villa Bona de Queyriz istam meam cartam apertam mei sigilli munimine roboratam. Data apud Poyares in Pannoniis, Rege mandante III.<sup>a</sup> die Augusti, sub Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> secunda.

Donnus Johannes Alfonsi signifer tenens Ripam Minii, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Menendus Garsie tenens Pannonias, donnus Gonsalvus Garcie tenens Neviam, donnus Fernandus Lupi tenens Braganciam, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum, donnus Petrus Poncii tenens Seam.

Donnus Johannes Bracarensis archiepiscopus, donnus Egeas Lamecensis episcopus, donnus Julianus Portugalensis episcopus, donnus Egeas Colimbriensis episcopus, donnus Arias Ulixbonensis episcopus, donnus Rodericus Egítaniensis episcopus, donnus Martinus Elborensis episcopus, donnus Matheus electus Visensis, confirmant.

Pelagius Pelagii clericus superjudex, Martinus Petri clericus domini Regis, donnus Stephanus Johannis cancellarius curie, donnus Menendus Suerii de Merloo, testes.

Dominicus Vincentii clericus et scriptor domini Regis notavit.

[28]

*1254 Agosto 6, Lamego — Carta de povoamento do reguengo de Sá (c. Vila Nova de Famalicão) a seis povoadores, segundo o foro de Pradoso.*

### **Forum de regalengo de Vermuy in loco qui dicitur Saa**

In dei nomine. Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gracia Rex Portugalie et Comes Bolonie, una cum consensu uxoris mee Regine donne Beatrice filie Illustris Regis Castelle et Legionis, do et concedo vobis

<sup>14</sup> Segue-se *et ad omnes alios successores suos* riscado e sopontado.

Silvestro Petri et Petro Suerii de Lauredo et filio vestro Michaeli Petri et Petro Suerii de Quintella et Johanni de Devesa et Martino Gunsalvi meum regalengum de Vermui ad populandum quod vulgariter<sup>15</sup> appellatur Saa, videlicet quod quilibet vestrum det michi et meis successoribus in quolibet anno de quolibet casali terciam partem de pane et quartam partem de vino, per forum de Pradooso, et de illo quod rumperint dent inde michi et meis successoribus quartam parte, et quilibet vestrum det michi in die sancti Johannis Baptiste pro fogacia unam taeygam<sup>16</sup> de centeno et quilibet vestrum det michi de quolibet casali terciam partem de lino et unum franganum maiordomo qui maior<sup>[fl. 5v]</sup>domaverit ipsum linum. Et pro colecta det quilibet vestrum de casali sex denarios. Et quilibet vestrum det in quolibet anno de casali unum bragale directum. Et quilibet vestrum det de casali in quolibet anno duos duos capones cum decem decem ovis, et in die Natalis domini quilibet vestrum det de casali unam spatulam de porco cum novem costis et sine pede cum uno denario. Et in die Carniprivii quilibet vestrum de casali det unum agnum album si habuerit quicumque et si non habuerit quinque oves quilibet vestrum det de casali unum cabritum. Et pro eyradega quilibet vestrum det de casali sex taeygas per forum de Pradooso, et non pectetis nisi tres calumpnias, videlicet homicidium rausum et stercus in ore, et quod sint probate testimonio bonorum hominum per forum de Pradooso et furtum novies componatur. Habeatis vos et omnis posteritas vestra ipsum meum regalengum de Saa in perpetuum et faciatis inde michi in quolibet anno et meis successoribus supradictum forum. In cujus rei testimonium do dictis meis populatoribus de Saa istam meam cartam apertam mei sigilli munimine roboratam. Data in Lameco, Rege mandante, VI die Augusti, sub Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> secunda.

Donnus Johannes Alfonsi signifer tenens Ripam Minii, donnus Menendus Garsie tenens Pannonias, donnus Gunsalvus Garcie tenens Neviam, donnus Fernandus Lupi tenens Braganciam, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum, donnus Petrus Poncii tenens Seam, donnus Egidius Martini maiordomus curie.

Donnus Johannes Bracarensis archiepiscopus, donnus Julianus Portugalensis episcopus, donnus Egeas Lamecensis episcopus, donnus Rodericus Egitaniensis episcopus, donnus Egeas Colimbriensis episcopus, donnus Arias Ulixbonensis episcopus, donnus Martinus Elborensis episcopus, donnus Matheus electus Visensis, confirmant.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie, Martinus Petri clericus domini Regis, Pelagius Pelagii superjudex, testes.

Dominicus Vincentii clericus et scriptor domini Regis notavit.

<sup>15</sup> No texto: *vulgaliter*.

<sup>16</sup> Corrigido de *taiygam*, sobrepondo um *e* sobre o *i* e sopontando este.

1254 Agosto 6, Lamego — *Carta de povoamento do reguengo de Piminxel (c. Vila Real) a quatro povoadores.*

40

### **Forum de regalengo quod dicitur Piminxel in Pannoniis**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum consensu uxoris mee Regine donne Beatrice filie Illustris Regis Castelle et Legionis do et concedo vobis Johanni Egee et Martino Egee et Martino Dominici et Ramiro Gunsalvi meum regalengum de Pannoniis ad populandum quod vulgariter appellatur Piminxel, videlicet quod quilibet vestrum det michi et meis successoribus in quolibet anno de quolibet casali sex quartarios de pane per mensuram de Custantim medium de centeno et medium de tremesino, et debetis michi dare istum panem in die sancti Michaelis de Septembrio per taeygam de Constantim. Et omnes populatores in simul detis michi duos carnarios de uno anno cum quatuor panibus quales feceritis in domibus vestris, et hoc debetis michi dare in prima die Madii, et si occideritis ursum detis michi manus de porco montesino et de cervo detis inde michi lumbum. Et si maiordomus non fuerit pro istis jugadis ad diem sancti Michaelis pro ipso anno non respondeatis de ipsis jugadis, et detis pro vodo singulas taeygas de pane mediato et non pectetis nisi tres calumpnias, scilicet rausum et homicidium et stercus in ore et pro qualibet istorum<sup>17</sup> pectetis X.<sup>cem</sup> marabitanos, et de dictis marabitanis medietas debet esse mea et alia medietas debet esse vestra, et iste calumpnie debent esse probate testimonio<sup>18</sup> bonorum hominum, et furtum novies componatur. Habeatis maiordomum de villa vestra, et ipse qui fuerit maiordomus non faciat forum in ipso anno in quo fuerit maiordomus, et fideiussoria ipsius ville non sit nisi de una cera, et non eatis in fossatum nec in apilido nisi cum corpore meo, et non eatis mecum nisi usque ad Dorium ex una parte et ex alia parte, non eatis mecum nisi usque ad castellum sancti Christofori, et ex alia parte non eatis mecum nisi usque ad Muzam et in tota terra de Pannoniis non detis portaginem. Maiordomus non sit ausus intrare in villa vestra per rationem malefaciendi vobis et si ibi intraverit et fecerit vobis malum si eum percusseritis non pectetis calumpniam, et faciatis in villa vestra deffensam si volueritis et nullus in ea montet nisi per nostram voluntatem, et si sine vestra voluntate ibi montaverit pectet vobis quinque marabitanos. Hoc forum faciatis michi et non plus. Do et concedo vobis ipsum meum regalengum cum totis terminis suis novis et veteribus sicut dividunt per focem de Piminxel eundo

<sup>17</sup> Corrigido de *istarum*, colocando-se um *o* sobre o *a* e sopontando este.

<sup>18</sup> Corrigido de *testiomonio*.



subtus et vadunt ad focem de Sabugario per rivolum eundo superius et vadunt ad veream et dividunt cum sancto Jacobo et vadunt ad Pausadarium et deinde ad Corvazariam Minorem et deinde ad Corvazariam Maiorem, et deinde ad caput de Bove Mortuo et deinde aquis vertentibus quomodo vadunt per sumitatem de Coonraria et deinde quomodo vadunt ad Agrudelo et deinde quomodo dividunt cum Vales et veniunt ad focem de Penunxel ubi primo incepimus. Habeatis vos et omnis posteritas vestra ipsum meum regalengum de Panunxel in perpetuum. In cuius rei testimonium do dictis meis populatoribus de Penunxel istam meam cartam apertam mei sigilli munimine roboratam. Data in Lameco, Rege mandante, VI.<sup>a</sup> die Augusti, sub Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> L X<sup>o</sup>.<sup>a</sup> secunda.

Donnus Johannes Alfonsi signifer tenens Ripam Minii, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Menendus Garsie tenens Pannonias, donnus Gunsalvus Garsie tenens Neviam, donnus Fernandus Lupi tenens Braganciam, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum, donnus Petrus Poncii tenens Seam.

Donnus Johannes Bracarensis archiepiscopus, donnus Julianus Portugalensis episcopus, donnus Egeas Lamecensis episcopus, donnus Rodericus Egitaniensis episcopus, donnus Egeas Colimbriensis episcopus, donnus Arias Ulixbonensis episcopus, donnus Martinus Elborensis episcopus, donnus Matheus electus Visensis, confirmant.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie, Martinus Petri clericus, Pelagius Pelagii superjudex, testes.

Dominicus Vincentii notavit.

[30]

*1254 Novembro 11, Coimbra — Carta de povoamento do reguengo de Custoiros (c. Vila Nova de Famalicão?) a dois lavradores.*

### **Forum hereditatis de Costoyoos**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis, do et concedo vobis Dominico Johannis et Fernando Petri laboratoribus de meo regalengo de Costoyoos et successoribus vestris pro foro in perpeffl. Otuum hereditatem meam regalengam quam ibi habeo ut populetis eam et faciatis in ea unum casale ad forum de Lemeni et detis inde michi et meis successoribus de rupto et de quanto ruperitis terciam partem de pane et terciam partem de lino, et si ibi feceritis vineam detis inde michi terciam partem de vino, et insuper detis michi in festo Nathalis

domini in quolibet anno unam spatulam de porco cum novem costis sine pede cum uno denario, et in die de Entroydo detis michi unum cordarium si habueritis quinque oves, et si non habueritis quinque oves detis michi unum cabritum. Et in die sancti Johannis Bapstiste detis michi unam taeygam de centeno pro fogacia. Et detis michi unum franganum quando debueritis partiri linum et sex denarios de collecta, et detis in die sancti Michaelis unum bragale directum et duos capones et decem ova, et pro luctosa unum morabatinum. Et non pectetis nisi tres calumpnias scilicet homicidium rausum et stercus in ore per forum de Lemeni. Et mando quod vos et successores vestri faciatis inde michi in qolibet anno et meis successoribus istud forum supradictum et non magis. In cujus rei testimonium do dicto Dominico Johannis et Fernando Petri istam meam cartam apertam mei sigilli munimine roboratam. Data in Colimbria, Rege mandante, XI.<sup>a</sup> die Novembris, sub Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> secunda.

Dominicus Vincentii notavit.

Donnus Egidius Martini maiordomus<sup>19</sup> curie, donnus Stephanus Johannis cancellarius, Vincentius Didaci superjudex, Johannes Suarii archidiaconus Kalagorritanus, Martinus Petri clericus domini Regis, Johannes Fernandi tenens sigilla domini Regis, testes.

[31]

*1254 Outubro 10, Coimbra — Doação da dízima da herdade do Rabaçal (c. Penela) ao mosteiro de Sant'Ana de Coimbra.*

### **Carta donationis dominarum de Cellis de Colimbria**

In christi nomine et ejus gratia. Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis priorisse et conventui dominarum de Cellis de justa pontem Colimbriensem et omnibus successoribus vestris pro remedio anime mee et parentum meorum totam decimam et totum jus quod habeo et de jure habere debeo in vestra hereditate de Ladeya que vocatur Rabalzal, cujus termini sunt isti: in oriente jacet hereditas monasterii sancte Crucis et donni Egidii Martini; in occidente jacet serra da Barca; in affrico jacet hereditas ecclesie sancti Christophori et albergarie sancte Marie Magdalene; in aquilone jacet hereditas memorati donni Egidii Martini. Do in qua vobis et concedo liberaliter et integre in perpetuum totam decimam et omnia jura que in ipsa hereditate vestra de Rabazal habeo et de jure habere debeo ut me in vestris orationibus domino commendetis et sim particeps omnium bonorum que in vestro monasterio facta

<sup>19</sup> No texto: *maiordomum*.

et dicta fuerint. Et vos ab hac die in antea habeatis ipsam hereditatem liberam et rasam ab omni jure et ab omni tributo regali, quod nunquam decimam seu aliud forum a me nec a meis successoribus de supradicta hereditate exigatur. Siquis vero tam de nostris quam de extraneis venerit quod Deus avertat qui istam meam donationem infringere seu in aliquo diminuere attentaverit non sit sibi licitum et incurrat iram omnipotentis dei et beate virginis Marie, et maleditionem meam et omnium progenitorum meorum, et insuper pectet vobis vel cui vocem vestram dederitis mille morabitanos et ipsam hereditatem et quantum fuerit meliorata. Donationem istam nichilominus in suo robore in perpetuum valitura. In cujus rei testimonium presentem donationis cartam vobis precepi fieri et mei sigilli munimine communiri. Data apud civitatem Colimbriensem, Rege mandante per capellanum suum electum Visensis, X.<sup>o</sup> die Octobris, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> L X.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

Donnus Johannes Alfonsi signifer curie tenens Ripam Minii, donnus Egidius Martini maiordomus curie tenens Sintriam, donnus Menendus Garcie tenens Pannonyas, donnus Gonsalvus Garcie tenens Nevyam, donnus Fernandus Lupi tenens Braganciam, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Petrus Poncii tenens Senam.

[32]

*1254 Dezembro 26, Santarém — Doação e couto da aldeia de Codesseiro (fr., c. Guarda) a D. Guiomar Afonso.*

### **Carta donationis de Codesseyro**

In christi nomine et ejus gratia. Quia que fuerit in tempore ne labantur cum tempore debent ad futurorum memoriam litterarum testimonio conservari, idcirco ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, una cum consensu et beneplacito uxoris mee Regine donne Beatricis filie Illustris Regis Castelle et Legionis, dedi et concessi aldeyam de Codesseyro cum omnibus terminis et pertinenciis suis novis et antiquis ruptis et non ruptis, vobis donne Guyomar Alfonsi et cautavi eam vobis per padrones inferius nominatos, videlicet: inter Avellanas de dono Bono et Codesseyro quod Maliada de Equa vulgariter appellatur, et ibi feci erigi primum padronem; et deinde quomodo vadit inter hereditatem de Gonzalveyro et Codesseyro in comearia in via publica de Gardia et ibi feci erigi secundum padronem; deinde inter Avellanas de Trancoso et Codesseyro, sub capite Menendi abbatis et ibi feci erigi tercium padronem; deinde inter Gouveas et Codesseyro in portu de Gouveis super Miofela et ibi feci erigi quartum padronem; deinde inter Perariam et Codesseiro quomodo dividit Pinellum cum Gardia in via publica Castelli Menendi, feci erigi quintum

padronem; deinde inter Freyxeedam et Codesseyro in portu de Freyxeeda et ibi feci erigi sextum padronem, et omnes memoratos padrones feci erigi per Julianum meum portarium. Habeatis vos illam aldeyam et omnis posteritas vestra post vos in vestro dominio traditam et ab omni jure regali penitus abrasam et exemptam cum omnibus juribus et terminis suis superius nominatis, et faciatis de ea quicquid vestre placuerit voluntati, cunctis temporibus seculorum. Et si aliquis de meis vel de extraneis contra istam meam donationem et cautum venire attemptaverit vel ipsum cautum ruperit iram dei et maledictionem meam incurrat, et insuper pectet michi meum incautum de sex mille solidos, et domino cauti emmendet ad plenum dampnum quod sibi fecerit. Donatione ista et cauto isto nichilominus in suo robore in perpetuum duraturis. In cujus rei testimonium presentem cartam patentem vobis donne Guyomar Alfonsi precepi fieri et mei sigilli munimine communiri. Data apud Sanctarenam, Rege mandante, VII.º Kalendas Januarii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> secunda.

Donnus Johannes Alfonsi signifer tenens Ripam Minii, donnus Egidius Martini [fl. 6v] maiordomus curie tenens Sintriam, donnus Menendus Garcie tenens Pannonyas, donnus Gonsalvus Garsie tenens Neviam, donnus Fernandus Lupi tenens Braganciam, donnus Alfonsus Lupiz tenens Sausam, donnus Didacus Lupiz tenens Lamecum, donnus Petrus Poncii tenens Senam.

Donnus Johannes archiepiscopus Bracarensis, donnus Julianus Portugalensis episcopus, confirmant.

[33]

1254 Março — *Registo analístico sobre a reunião de cortes em Leiria, onde foram promulgados os dezasseis documentos seguintes.*

### **In subsequenti era fuit celebrata curia apud Leyrenam**

Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>. Donnus Alfonsus Rex Portugalie et Comes Bolonie celebravit suam curiam apud Leirenam mense Marcii cum episcopis et cum proceribus et cum prelatibus et cum ordinibus et cum bonis hominibus de conciliis de suo regno super statu regni et super rebus corrigendis et emendandis de suo regno.

*1254 Fevereiro 27, Leiria — Correção dos agravamentos que faziam os homens do rei contra o foral de Santarém*

### **Correctio gravaminum que fiebant in Sanctarena**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis pretori et alvazilibus et concilio Sanctarane, salutem. Sciatis quod vidi vestra gravamina que dicebatis quod mei homines faciebant vobis contra vestrum forum et vestram cartam, et misistis michi petere mercedem quod ego facerem vobis corrigi et emendari ipsa gravamina, et ego super ipsis gravaminibus habui consilium cum meis consiliariis et cum hominibus sapientibus et discretis de mea curia, et habito consilio vidi pro directo et mandavi quod ipsa gravamina corrigentur et emendarentur sic. In primo de eo quod dicitis quod mandat vestra carta de foro quod vester vicinus Sanctarene si voluerit vendere vel emere et dederit soldadam non det portagium et quod accipiunt illud sibi in riparia, mando quod utantur ipso portagio in riparia et in villa sicut fuerunt usi in tempore patris mei et avi mei. Item de eo quod dicitis quod meus maiordomus Sanctarane tenet meam cartam apertam quod miles Sanctarane respondeat sine suo pretore, cum sit contra vestrum forum, mando quod ipsa carta non valeat, et miles respondeat et faciat directum sicut est de usu et de consuetudine Sanctarane. Item de eo quod dicitis quod meus maiordomus Sanctarane tenet meam cartam apertam quod si aliquis eum disturbaverit in concilio vel se atravessaverit pectet sibi sexaginta solidos, mando quod ipsa carta non valeat et vos pretor et alvaziles non sustineatis alicui quod disturbet meum maiordomum in concilio nec quod atravesset se ibi excepto uno solo razonario qui tenuerit pactum de alia parte contra maiordomum, et si vos pretor et alvaziles hoc non feceritis ego tornabo me proinde ad vos. Item de eo quod dicitis quod mei homines de creatione vicini Sanctarene si alicui faciunt malum nolunt ei corrigere per vos pretor et alvaziles, mando quod corrigant et faciant directum prout fuit in tempore patris mei et avi mei. Item de eo quod dicitis quod si vester vicinus qui tenet meam cartam de couto baraliat cum suo vicino vult quod pectet quingentos morabitanos pro cauto ille qui cum eo baraliat, mando quod sit sic, prout fuit in tempore patris mei et avi mei. Data in Leyrena, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium et per Menendum Suerii et per Johannem de Avoyno et per Egeam Laurencii, III.º Kalendas Marcii.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>

1254 Março 7, Leiria — *Ordem para que o pretor de Lisboa não prenda vizinho se este quizer dar fiador.*

46

**Quod pretor Ulixbone non capiat vicinum si voluerit dare fideiussorem**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis pretori et alvazilibus et concilio Ulixbone salutem. Vos misistis michi dicere quod vestri pretores capiunt vestros vicinos et quamvis volunt eis dare fideiussorem pro ad directum nolunt eos dimittere et hoc dicitis quod est contra vestrum forum et vestram cartam. Unde ego mando et deffendo firmiter quod vester pretor vel aliquis alius pro eo non capiat vestrum vicinum si voluerit dare fideiussorem pro ad directum et si captus fuerit dimittant eum per fideiussorem pro ad directum et non levent eum ad castellum nisi fuerit talis homo qui tunc in presenti faciat mortem vel vulnera propter quod debeant de eo facere justiciam vel fuerit latro manifestus vel homo aleyvosus vel proditor divulgatus. In cuius rei testimonium do vobis istam cartam apertam que fuit facta in Leyrena, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium et Menendum Suarii de Merloo et per Johannem de Avoyno et per Egeam Laurentii, VII.<sup>a</sup> die Marcii.

Johannes Suarii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

1254 Março 7, Leiria — *Ordem para que o concelho de Lisboa entregue a Maria Soares, viúva de João Bochardo, e a seus filhos a herdade de Nia que lhe fora concedida por D. Sancho II, da qual deverão entregar o respectivo foro.*

**Karta concessionis de hereditate de Nia**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis pretori et alvazilibus et almoxariffo et scribano Ulixbone, salutem. Sciatis quod Maria Suerii quondam mulier Johannis Bochardo et sui filii moustraverunt michi cartam apertam bone memorie fratris mei Regis donni Sancii per quam dedit Johanni Bochardo et omni posteritati sue hereditatem de Nya in perpetuum, et quod facerent de ea sibi et successoribus suis tale forum quale forum de aliis hereditatibus de ripa maris. Et ego habui consilium in mea curia super ipsam cartam et habito consilio vidi pro directo et mandavi quod integraretur ipsa hereditas de Nya dicte Marie Suerii et filiis Johannis Buchardo. Unde mando vobis quod visa carta integretis ipsam hereditatem de Nya dicte Marie Suerii et filiis Johannis Buchardo et faciant inde

michi semper et meis successoribus tale forum quale faciunt de aliis hereditatibus de ripa maris. Unde aliud non faciatis. Et mando quod dicta Maria Suerii et filii Johannis Buchardo teneant istam meam cartam apertam in testimonium hujus rei. Data apud Leyrenam, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium, VII.<sup>a</sup> die Marcii.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

[37]

*1254 Março 7, Leiria — Ordem para que o pretor de Lisboa não prenda mouros do concelho*

### **Quod pretor Ulixbone non capiat mauros concilii**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis alvazilibus et concilio Ulixbone salutem. Vos misistis michi dicere quod pretores Ulixbone capiunt vestros mauros et mittunt eos in castellum et antequam .... pectant pro quolibet maurus quinque solidos .... quod est vestrum defferimentum. Unde ego mando et deffendo firmiter quod pretores Ulixbone non possunt mittere mauros neque capiunt eis in castellum. Et si aliquis maurus fecerit aliqui .... de eo directum in vestro concilio in et vestrum costume. In cujus rei testimonium mitto vobis istam meam cartam apertam. Data in Leyrena, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium, VII.<sup>a</sup> die Marcii.

Johannes Suerii scripsit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

[38]

*1254 Março 7, Leiria — Ordem para que o concelho de Lisboa permita que João Peres e Arnath Reymon, mercadores de Lisboa, possam, como de costume, vender o seu vinho na sua adega fora do couto do relego de Lisboa.*

### **Karta Johanni Petri et Arnath Reymon super relego**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis pretori et alvazilibus Ulixbone, salutem. Sciatis [fl. 7] quod Johannes Petri mercator Ulixbone et Arnath Ramon mandaverunt michi dicere quod habe[n]t unam suam apotecam que est extra cautum de relego Ulixbone, et volunt ibi vendere suum vinum sicut est de consuetudine, et mei relegarii inpediunt eos. Et ego vidi pro directo quod ipsi Johannes Petri et Arnath Raimon venderent quandocumque vellent suum vinum in ipsa apoteca, ex quo est extra cautum de relego. Unde ego mando quod ipsi vendant suum vinum quandocumque voluerint in sua

apoteca, ex quo est extra cautum de relego. Et si forte ipsi voluerint levare ad Ulixbonam in relego vinum de ipsa sua apoteca levent illud illuc et vendant illud in treboliis in relego et dent de unaquaque carrega unum almude de vino secundum quod mandat vestra carta de foro, et super hoc non leyxetis eis inpedimentum fieri. Unde aliud non faciatis. Et mando quod jam dicti Johannes Petri et Arnath Ramon teneant istam cartam apertam. Data in Leyrena, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium, VII.<sup>a</sup> die Marcii.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

Presentibus: Menendo Suarii, Johanne de Avoyno, Egea Laurencii, Roderico Petri superjudice.

[39]

*1254 Março 7, Leiria — Ordem para que o concelho de Lisboa permita que Ermígio Fernandes possa, como de costume, vender o seu vinho na sua adega fora do couto do relego de Lisboa.*

### **Karta Ermigio Fernandi super relego**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis pretori et alvazilibus Ulixbone salutem. Noveritis quod Ermigius Fernandi mandavit michi dicere quod habet suam apotecam que est extra cautum de relego Ulixbone et vult ibi vendere suum vinum sicut est de consuetudine, et mei relegarii inpediunt eum. Et ego cum mea curia vidi pro directo quod ipse supradictus Ermigius Fernandi venderet quandocumque vellet suum vinum in sua apoteca ex quo est extra cautum de relego. Et si forte ipse Ermigius Fernandi voluerit levare ad Ulixbonam in relego vinum de sua apoteca ipsa ad vendendum levet illud illuc et vendat illud ibi in relego in treboliis et det de unaquaque carrega unum almude de vino, secundum quod mandat vestra carta de foro et super hoc non leyxetis inpedimentum fieri. Unde aliud non sit. Et jam dictus Ermigius Fernandi teneat istam meam cartam apertam in testimonium. Data in Leyrena, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium, VII.<sup>a</sup> die Marcii.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

Presentibus: Menendo Suerii de Merloo et Johanne de Avoyno, Egea Laurencii.



1254 Março 11, Leiria — *Confirmação das cartas que tem o concelho de Guimarães, nomeadamente as que lhe permitem vender e comprar nos seus ou nos açougues régios, e receber as oitavas.*

### **Confirmatio de cartis quas habet concilium Vimarani**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis pretori et judici et concilio de Vimarani salutem. Sciatis quod ego outorgo vobis vestras cartas de foro quas habetis a meis antecessoribus sigillatas, et mando quod quicumque voluerit vendere et comparare in vestris azougues vendat et comparet ibi et quicumque voluerit vendere et comparare in meis azougues vendat et comparet ibi. Mando etiam quod habeatis vestras ochavas sicut eas habuistis in tempore patris mei et avi mei. In cujus rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data in Leyrena, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium, XI.<sup>a</sup> die Marcii.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

Presentibus: Magistro Petro Juliani decano Ulixbonense et archidiacono Bracarense, Ricaldo Guyllelmi cantore Ulixbonense, Egea Laurencii, Roderico Petri superjudice, Stephano Petri Spinel, Johanne Suarii archidiacono Calagurritano.

1254 Março 11, Leiria — *Ordem para que os magistrados do concelho de Guimarães não obriguem os seus homens a dar geiras para as obras da muralha, o que vai contra o costume.*

### **Karta concilii Vimarani super geyris hominum suorum**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis pretori et judici Vimarani et Gonsalvo Petri meo homini salutem. Sciatis quod concilium Vimarani mandaverunt michi dicere quod vos compellitis suos homines quod dent geiras pro ad faciendum murum castelli Vimarani, et ipsi mandaverunt michi dicere quod sui homines non dederunt istas geiras in tempore patris mei nec avi mei. Unde mando vobis quod vos non compellatis suos homines quod dent ipsas geiras pro ad ipsum murum et leyxetis eos stare in pace. Unde aliud non faciatis. Et dictum concilium teneant istam meam cartam in testimonium. Data in Leyrena, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium, XI.<sup>a</sup> die Marcii.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

Presentibus: magistro Petro Juliani decano Ulixbonense et archidiacono Bracarense et Ricaldo Guyllelmi cantore Ulixbonense et Egea Laurencii et Roderico Petri superjudice.

50

[42]

*1254 Março 14, Leiria — Confirmação da doação ao mosteiro de Bouro, feita por D. Sancho I e confirmada por D. Afonso II, da herdade que tinha na vila de Samão (fr. Gondiaes, c. Cabeceiras de Basto) e do direito sobre a igreja de Santa Marta.*

### **Carta confirmationis monasterio de Burio facte de una hereditate**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis judici de Burio salutem. Sciatis quod abbas et conventus de Burio monstraverunt michi cartam mei bisavi Regis donni Alfonsi et uxoris sue Regine donne Mafalde mee bisavie et mei patris et mee matris sigillatam suo sigillo plumbeo per quam dederunt eis totam suam hereditatem quam habebant in villa que dicitur Saamon et totam partem suam integram quam habebant in ecclesia de sancta Marta in perpetuum possidendam, et dederunt benedicionem filio et nepoti qui istam donationem observaret et ego met outorgavi eis tempore patris mei. Et video modo et intelligo pro directo quod ipsi habeant eam et possideant sicut eis progenitores mei dederunt et concesserunt, et ita do ego eis et octorgo et mando vobis firmiter quod vos visa carta ista integretis eis totum quod superius est scriptum. Unde aliud non faciatis, sin autem ego tornabo me proinde ad vos et pectabitis michi quingentos solidos. Et mando quod ipsi fratres teneant inde istam meam cartam apertam in testimonium. Data apud Leyrenam, XIII.<sup>a</sup> die Marcii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per Stephanum Johannis cancellarium suum et per Rodericum Petri superjudicem. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

Rodericus Petri fecit.

Presentibus: Petro Juliani decano Ulixbonense, Ricaldo Guillelmi cantore Ulixbonense, donno Petro Laurencii de Gundar, donno Egea Laurencii, Stephano Petri Spinello, Martino Petri clerico domini Regis.

1254 Março 18, Leiria — *Confirmação do foral da Guarda, outorgado por D. Afonso II.*

### **Confirmatio de foro et de carta de Gardia**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, omnibus de meo regno presentem cartam inspecturis salutem. [fl. 7v] Sciatis quod ego outorgo iudicibus et concilio de Gardia suum forum et suam cartam quam habent de foro de meo patre Rege donno Alfonso bone memorie, suo sigillo sigillatam. Et outorgo eis illos usos et costumes quos habuerunt in tempore patris mei et avi mei. Et mando et defendo quod nullus sit ausus aforciare eos super hoc. Et si aliquis eos aforciauerit, mando portario de Gardia quod alçet eis forciam. Unde aliud non faciat. Et mando quod iudices et concilium de Gardia teneant istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data apud Leyrenam, Rege mandante per Rodericum Petri de Spino superiudicem, XVIII.<sup>a</sup> die Marcii.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

Presentibus: donno Egidio Martini maiordomo curie, magistro Petro decano Ulixbonense et archidiacono Bracarense, Ricaldo GUYLLELMI cantore Ulixbonense, Stephano Petri de Spinel.

1254 Março 17, Leiria — *Ordem para que todas as barcas e barquetas que vierem da margem do Douro descarreguem duas partes no Porto e uma em Gaia; dos navios e barcos grandes ou pequenos que vierem de França ou Rochela ou de outros lugares descarreguem metade no Porto e metade em Gaia.*

### **Carta qualiter naves et barquete debent desemcarregari in Portu**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis iudici de Gaya et Symeoni Micahelis meo homini salutem. Mando vobis quod de omnibus barcis et barquetis que venerint de ripa de Dorio cum vino et cum lignis et cum aliis rebus necessariis faciatis duas partes aportare in villam ecclesie de Portu, et terciam partem faciatis aportare in meam villam de Gaya, et hoc sit dum michi placuerit. Et mando vobis quod de omnibus navibus et de omnibus barcis magnis et parvis que venerint de Francia vel de Rupella vel etiam de aliis locis cum pannis vel cum maderia vel cum ferro vel cum quocumque alio metallo faciatis medietatem aportare in meam villam de Gaya, et aliam medietatem faciatis aportare in villam ecclesie, et ubi barca sive navis descarregaverit ibi encarreguent eam. Mando vobis

eciam quod lextis aportare in villam ecclesie barcas et barquetas que venerint de mari que fuerint de hominibus ipsius ecclesie de Portu. Et omnia supradicta faciatis teneri et observari prout superius continetur. Unde aliud non faciatis, sin autem tornabo me proinde ad vos. Data apud Leyrenam, Rege mandante per Rodericum Petri de Spino superjudicem, XVII.<sup>a</sup> [die] Marcii.

Johannes Suerii scripsit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

[45]

*1254 Março 19, Leiria — Levantamento da proibição de se vender ou comprar sal aos homens da cidade do Porto, pois, por acordo entre o vigário desta cidade e o rei, aquele já permite que os homens do rei (de Gaia) descarreguem sal de barcos na cidade do Porto.*

#### **Carta qualiter homines de Portu debent comparare et vendere salem**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis omnibus de meo regno presentem cartam inspecturis, salutem. Sciatis quod ego mandavi defendere per totum meum regnum et defendi quod nullus esset ausus vendere neque comparare salem hominibus de civitate de Portu pro eo quod ipsi nolebant quod mei homines de Gaya desencarregarent in ipsam civitatem de Portu salem de barcis et modo vicarius Portugalensis posuit mecum quod mei homines de Gaya desemcarreguent salem de barcis in ipsam civitatem de Portu. Unde ego mando vobis quod vos vendatis et comparetis per totum meum regnum salem ipsis hominibus de civitate Portugalense prout fuit in tempore patris mei et avi mei. Data apud Leyrenam, Rege mandante per Rodericum Petri superjudicem, XIX.<sup>a</sup> die Marcii.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

[46]

*1254 Março 18, Leiria — Ordem aos magistrados de Gaia para entregarem ao bispo do Porto as azenhas de Gaia, bem como os respectivos frutos e renda, mandados filbar pelo rei.*

#### **Karta de ecclesia Portugalense super integra de azeniis**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis judici de Gaya et Simeoni Michaelis meo homini salutem. Mando vobis quod visa carta integretis ecclesie Portugalensi suas azenias de Gaya quas ego mandavi filiare et integretis sibi fructus sive rendam que exivit de ipsis azeniis postquam ego eas mandavi

filiare et recipiatis de ipsa renda meum directum quod inde consuevi habere. Unde aliud non faciatis. Et capitulum Portugalensis debet vendere dictas azenias homini layco qui michi faciat de eis meum forum ab illa die quam istam meam cartam videritis usque ad unum annum et unum diem. Et si non vendiderint ipsas azenias ad ipsum tempus remaneant proad me<sup>20</sup>. Data in Leyrena, Rege mandante per Rodericum Petri de Spino superjudicem, XVIII.<sup>a</sup> die Marcii.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

[47]

*1254 Março 6, Leiria — Restituição a Domingos Martins e sua mulher Maria Mendes da herdade de Verdella (c. Vila Franca de Xira) que lhes havia sido vendida por D. João Viegas [de Portocarreiro], arcebispo de Braga, por D. Tibúrcio, bispo de Coimbra, e por D. Rui Gomes de Briteiros.*

#### **Carta restitutionis facte Dominico Martini**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis pretori et alvazilibus et almoxarifo et scribano Ulixbone, salutem. Noveritis quod Dominicus Martini civis Ulixbone monstravit michi unam cartam apertam sigillatam sigillo concilii Ulixbone in qua continetur quod donnus Johannes Egee archiepiscopus Bracarensis et donnus Tiburcius quondam episcopus Colimbriensis et donnus Rodericus Gomecii de Briteyros vendiderunt eidem Dominico Martini et sue mulieri Marie Menendi de meo mandato hereditatem de Verdella pro mille libras, qua fuit Martini Dominici quondam almoxarifi Ulixbone et donne Stephannine sue mulieris, quas mille libras ipsi supradicti persolverunt de meo mandato in meo debito ubi ego eis mandavi. Et ego cum mea curia vidi ipsam cartam quam michi monstravit memoratus Dominicus Martini et inspexi eam diligenter et habui consilium super ea<sup>21</sup> et habito consilio vidi pro directo cum mea curia quod quitarem me eis de ipsa hereditate, et mandavi memoratam hereditatem integrare dicto Dominico Martini et Marie Menendi sue mulieri, quia ego quito me eis de ipsa hereditate in perpetuum. Unde ego mando vobis quod visa carta, integretis ipsam hereditatem de Verdella eidem Dominico Martini et Marie Menendi sue mulieri. Unde aliud non faciatis. Et mando quod jam dictus Dominicus Martini et Maria Menendi sua mulier teneant istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam, in testimonio hujus rei. Data apud Leyrenam, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium. VI.<sup>a</sup> die Marcii.

<sup>20</sup> Esta frase encontrava-se no final do documento.

<sup>21</sup> Segue-se, riscado, *et habito consilio super ea*.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

Presentibus: Menendo Suerii de Merloo, Johanne Petri de Avoyno, Egea Laurentii, Stephano Petri Spinel, magistro Petro Juliani decano Ulixbonense, Ricardo Guillelmi cantore Ulixbonense, donno Matheo capellano, fratre Johanne, fratre Antonino ordinis fratrum minorum.

[48]

*1254 Março 23, Leiria — Ordem de entrega ao mosteiro de Alcobaca de 2000 morabitanos, deixados em testamento por D. Afonso II e não entregues por D. Sancho II.*

**Karta per quam mandavit dominus Rex integrare  $\bar{\text{II}}$  morabitanos Alcobacie**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie vobis almoxarifo et scribano Ulixbone salutem. Sciatis quod pater meus felicis recordationis Rex donno Alfonso mandavit in testamento suo monasterio Alcobacie  $\bar{\text{II}}$  morabitanos et non solvit eos frater meus Rex donnus Sancius. Unde ego mando vobis firmiter quod vos, visa ista carta, solvatis abba<sup>fl.</sup> *8*ti Alcobatie vel suo cellerario  $\bar{\text{II}}$  morabitanos veterum de XXVII solidos pro morabitano de primis denariis quos receperitis tam de meis debitis quam de omnibus meis redditibus, et parate ipsos sibi bene et persolvite sine mora. Unde aliud non faciatis et non filetis inde sibi cancellariam sed filate contas. Data apud Leyrenam, X Kalendas Aprilis, Rege mandante per donnum Egidium Martini suum maiordomum. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

[49]

*1254 Março 23, Leiria — Ordem de pagamento ao mosteiro de Alcobaca de 3 087 libras, relativas a 393 moios de vinho cedidos pelo mosteiro aquando do cerco do castelo de Óbidos.*

**Karta per quam dominus Rex mandavit solvere Alcobacie  $\bar{\text{III}}$  LXXXVII libras**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis almoxarifo et scribano Sanctarene, salutem. Sciatis quod quando ego tenebam obsessum castrum de Obidos accepi monasterio Alcobacie CCCX<sup>~</sup>III modios de vino et valebat tunc modius IX libras, et ego non dum solvi sibi istud vinum. Unde mando vobis firmiter quod visa ista carta persolvatis abbati Alcobatie vel suo cellerario  $\bar{\text{III}}$  LXXXVII libras pro isto vino, quia tantum affer ibi ad rationem de

IX libras pro modio, per omnes redditos meos de Portu de Selir et de Atouguya tam de balatione quam de aliis causis. Et mando vobis et defendo quod de redditibus de istis portubus non detis alicui denarios, quousque abbas sit pagatus de ista pecunia et parare ipsam sibi bene, et persolvite sine mora, et non filetis inde contas nec cancellariam. Unde non faciatis aliud. Data apud Leyrenam, X Kalendas Aprilis, Era M.<sup>a</sup> [CC.<sup>q</sup>] LX.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>. Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum suum.

[50]

*1254 Abril 6, Lisboa — Ordem de entrega ao mosteiro de Grijó da ermida de Santa Maria de Vagos.*

**Karta monasterii Ecclesiole super heremitagio de Vaagos**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis Dominico Johannis almojarifo et Petro Egee scribano Colimbriense, salutem. Sciatis quod ego mando integrare priori et conventui monasterii Ecclesiole heremitagium sancte Marie de Vaagos. Et mando isti meo portario Martino Petri latori presente quod integret eis ipsum heremitagium tali videlicet conditione quod usque ad octo dies proximo transactos mensis Maii proximo venturi prior ejusdem monasterii vel ejus procurator sit mecum ubi ego fuero ad compromittendum mecum in arbitros qui cognoscant cujus ipsum heremitagium sancte Marie de Vaagos debet esse. Et si aliquid vos habuistis de ipso heremitagio, integretis illud dicto priori et conventui Ecclesiole. Unde aliud non faciatis. Et iidem prior et conventus Ecclesiole teneant istam meam cartam apertam. Data apud Ulixbonam, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium et per archidiaconum Calagurritanum, VI.<sup>a</sup> die Aprilis.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

[51]

*1254 Abril 7, Lisboa — Ordem para que Raimundo Viegas [de Portocarreiro], genro de Ourigo Anes de Santarém, possa receber os bens do seu sogro e seja quantificado o seu rendimento anual, a fim de o monarca poder receber a sua parte da dívida daquele Ourigo Anes.*

**Karta Reymondi Egee super hiis que recepit de bonis Honorici Johannis**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis almojariffo et scribano Sanctarane salutem. Sciatis quod Honoricus Johannis Sanctarane

debebat michi meum debitum et modo Reymundus Egee qui est casatus cum sua filia venit ad me et dixit michi quod si ego vellem ipse intraret bonam donni Honorici patris mulieris sue et responderet michi de ipsa bona et de fructibus quos inde levaret aut pagaret inde suum quinionem de illo debito quod Honoricus Johannis michi debebat et ego volo sibi facere gratiam quod teneat suum quinionem de bona Honorici Johannis et quod aut persolvat michi suum quinionem de debito quod michi debebat idem Honoricus Johannis aut respondeat michi de suo quinione de bona ejusdem Honorici Johannis et de fructibus ejusdem bone quos inde habuerit quod de istis duobus ipse Reymundus Egee et sua uxor vel sui heredes michi primo facere voluerint illud faciant. Unde ego mando vobis quod vos videatis et scribatis illud quod Reimundus Egee receperit de ipsa bona dicti Honorici Johannis et apprecietis quantum potest valere annuatim illud quod receperit, et faciatis inde unum scriptum in guisa quod habeam inde certitudinem per vos. Unde aliud non faciatis. Et jam dictus Reimundus Egee et uxor sua teneant istam meam cartam apertam in testimonium. Data apud Ulixbonam, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium, VII.<sup>a</sup> die Aprilis.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

[52]

*1254 Março 5, Leiria — Ordem para que o concelho de Lisboa entregue ao hospital das crianças um seu casal em Verdelha (c. Vila Franca de Xira).*

### **Karta hospitali puerorum Ulixbone**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis alvazilibus et almoxarifo et scribano Ulixbone salutem. Mando vobis quod integretis hospitali puerorum Ulixbone unum suum casale hereditatis quod est in Verdelia. Unde aliud non faciatis. Et dictum hospitale puerorum teneat istam meam cartam apertam. Data in Leyrena, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium, V.<sup>a</sup> die Marcii.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

[53]

*1254 Abril 10, Lisboa — Quitação à Ordem do Templo da lenha que costumava dar da sua casa em Santarém quando o rei aí estava, e bem assim da colheita da herdade de Moreiras (c. Nelas), em recompensa pela herdade de Codesseiro que havia doado ao rei.*



### **Carta quitationis de lignis et de collecta fratribus de Templo**

Notum sit omnibus presentes litteras inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie quitavi et quito in perpetuum magistro et fratribus ordinis Templi ligna que de domo Templi michi dare consueverant in Sanctarena quando ibi eram, et quitavi et quito in perpetuum collectam quam michi dare consueverant de hereditate de Moreyras, que fuit de Arrizado, que est in termino de Seniorim super qua hereditate feci fieri inquisitionem per meum meyrinum et per iudicem de terra et inveni quod de eadem hereditate nullum aliud forum michi debebant facere, nisi collectam secundum forum terre illius, et hoc feci et facio eis pro reconpensatione et pro cambio hereditatis de Codesseyro quam dicti magister et fratres Templi ibi habebant, tam in villa et in terminis suis quam in ecclesia cum ingressibus et regressibus suis quam michi dederunt integre per ubicumque eam in eadem villa et in terminis suis potero invenire, libere quiete et pacifice possidendam, et faciendo de ea quicquid mee placuerit voluntati. Et si aliquis tam de mea parte quam ex parte ordinis Templi hoc factum irrumpere voluerit non sit ei licitum et pro sola temptatione quantum quesierit tantum in duplo componat, et pectet alteri parti vel cui vocem dederit suam mille morabitanos, et insuper maleditionem et iram dei omnipotentis habeat in eternum. In cujus rei testimonium presentem cartam eisdem magistro et fratribus Templi feci fieri et mei sigilli munimine roborari. Facta carta apud Ulixbonam, X.<sup>a</sup> die Aprilis, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie.

Dominicus Vincentii scripsit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

[54]

*1254 Abril 10, Lisboa — Registo da outorga do documento anterior à Ordem do Hospital.*

Et similiter prior et fratres Hospitalis habuerunt aliam consimilem cartam de lignis que solebant dari de domo eorum in Sanctarena et dederunt pro cambio domino Regi hereditatem suam de Codessario.

1254 Maio 2, Lisboa — *Quitação da almotaçaria do pescado a todos os pescadores que saírem com seu pescado no porto de Lisboa e pagarem a dízima ao rei.*

58

**Quod piscatores Ulixbone solvant decimam domino Regi et non teneant aliam almotazariam**

[fl. 8v] Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis pretori alvazilibus et concilio Ulixbone salutem. Sciatis quod ego aufero et quito in perpetuum almotazariam de piscato omnibus piscatoribus qui exierint cum suo piscato in portu Ulixbone, et persolvant michi meam decimam et non teneant aliam almotazariam. Et mando firmiter et defendo quod nullus sit ausus qui eis ponat almotazariam in suo piscato quia quicumque eam sibi posuerit remanebit pro inimico de corpore et de habere. In cujus rei testimonium do eis istam meam cartam apertam mei sigilli munimine roboratam. Data apud Ulixbonam, II.<sup>a</sup> die Madii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie.

Dominicus Petri scripsit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

1254 Agosto 19, Coimbra — *Ordem para que todos os concelhos da Beira e de Trasserra dêem portagem e montado a D. Pedro Ponces [de Baião], rico-homem da terra, como acontecera com os anteriores ricos-homens, ao tempo de seu avô, de seu pai e de seu irmão.*

**Carta super portagio et montado de tota Beyra**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, omnibus conciliis de Beria et de Trasserra de terra donni Petri Poncii, salutem. Mando vobis quod detis donno Petro Poncii portagium et montado prout eos dedistis in tempore avi mei et patris mei et fratris mei Regis donni Sancii et paretis eos sibi multum bene, sicut ricushomo habuit eos melius parato in tempore avi mei vel patris mei et fratris mei Regis donni Sancii, et quantum donnus Petrus Poncii perdidit per vos de ipso montado et de ipso portagio mando vobis quod integretis sibi totum. Unde aliud non faciatis. Data in Colimbria, Rege mandante per capellanum, XVIII.<sup>a</sup> die Augusti.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

[57]

*1255 Julho 10, Lisboa — Doação a Martim Roolis e seus sucessores da barbacã da porta de mar.*

### **Qualiter dominus Rex dedit Martino Roolis barvacanam**

Notum sit omnibus presentes litteras inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo Martino Roolis et omnibus successoribus suis meam barvacanam de porta de mari pro sua hereditate propria jure hereditario in perpetuum possidenda. Et do eam sibi taliter quod porta de ipsa barvacana et de muro habeat semper suam intradam et suam exidam cum suo luminaria expeditam. In cujus rei testimonium presentes sibi dedi litteras mei sigilli munimine communitas. Data Ulixbona, X.<sup>a</sup> die Julii, Rege mandante per Petrum Martini Petarinum. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

[58]

*1255 Fevereiro, Santarém — Carta de povoamento de Santa Senborinha de Lobela (c. Cabeceiras de Basto) a três povoadores.*

### **Forum hereditatis que est juxta sanctam Senioriam de Lobela**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentes litteras inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis do et concedo vobis Petro Pelagii et Menendo Pelagii et Johanni Menendi ad populandum et fructificandum hereditatem meam quam habeo justam sanctam Senioriam in termino de Lobela quomodo descendit aqua de Zabam ad fluvium de Basto et quomodo dividit cum Togeira et cum ecclesia sancti Jacobi et vadit ad portum de fluvio qui vocatur Peey qui dicitur Portus de Saxo et quomodo dividit cum cauto monasterii de Reforiis et cum cauto de sancte Seniorie et revertitur ad fluvium de Basto ad illum locum ubi intrat ipsa aqua supradicta que descendit de Zabam in ipsum fluvium de Basto. Habeatis igitur ipsam hereditatem sicut superius est determinata, et omnis posteritas vestra post vos cunctis temporibus seculorum, et faciatis in ea tria casalia que sint michi foraria et de quolibet casali detis michi terciam partem panis et quartam partem vini de campis ruptis. De <non> ruptis vero quos vos ruperitis detis michi quintam partem panis et vini et leguminum et castanorum si eas ibi plantaveritis, et de illis castaneis quas in presenti recipistis detis michi medietatem. Pro directuris vero detis michi annuatim in Nathale domini singulas spatulas de porcis melioribus quos habueritis de novem costis cum

quatuor quatuor panibus de centeno, et singulas gallinas cum decem decem ovis et singulos cabritos et singulos bracales et singulas luytosas in morte vestra et successorum vestrorum, et pectabitis michi tres calumpnias si eas feceritis, videlicet homicidium et domum fractam et rausum, si testificari potuerint cum veritate et vocabitis et recipietis maiordomum meum aut illius qui illa casalia meo nomine tenuerint. Et dabitis eis singulos sestarios panis, et singulos sestarios vini annuatim ex quo vinum de vineis in ipsa hereditate habueritis pro eyradiga et non magis. Et ipse maiordomus si per tres vices fuerit vocatus et testificatus et venire noluerit, vos colligetis fructos vestros sine calumpnia et partem meam fructuum dimittetis michi publice<sup>22</sup> in areis et torcularibus. In cuius rei testimonium presentem cartam apertam vobis dedi meo sigillo sigillatam. Que fuit facta in Sanctarena, mense Februarii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>. Rege mandante.

Donnus Johannes Alfonsi signifer curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Menendus Garsie tenens terram de Panoyas, donnus Gonsalvus Garsie tenens Neviam, donnus Fernandus Lupi tenens Braganciam, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum, donnus Petrus Poncii tenens Trasserram, donnus Johannes archiepiscopus Bracarensis, donnus Aryas episcopus Ulixbonensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Rodericus episcopus Egitanensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Egeas episcopus Lamacensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Matheus electus Visensis confirmant.

Donnus Stephanus cancellarius curie, Johannes Suerii notuit.

[59]

*1254 Abril 1, Lisboa — Ordem ao almoxarife de Santarém para entregar a Afonso Domingues quanto lbe filbara.*

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis almoxarifo de Sanctarena salutem. Mando vobis quod visa carta ista integretis Alfonso Dominici totum suum quantum sibi tenetis filiatum. Data in Ulixbona, prima die Aprilis, Rege mandante per Johannem Suerii Conelium, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

Dominicus Petri fecit.

<sup>22</sup> No texto: *publice*.

1255 Abril 13, Santarém — *Ordem para que os foreiros do paúl da Azóia (fr., c. Santarém) aí plantem vinbas, de que nada pagarão nos primeiros cinco anos.*

### **Carta de palude de Azoya de Sanctarene**

In christi nomine et ejus gratia. Noverint universi presentes litteras inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, mando et outorgo vobis Johanni Petri Guilelmi et do[n]ne Dominice Pega et Michaeli Petri et mulieri vestre Sancie Egee et donno Symeoni et Dominico et Dominice et Dominico Petri et Juliano Juliani et Menendo Martini et Martino Johannis filio de caprario et vestro yrmano Petro Johannis et donne Dominice vestre matri et Johanni Johannis et Johanni Gomecii et Martino Menendi quod in illa palude [fl. 9] que vocatur Azoya que est circa hereditatem Trinitatis in termino Sanctarene de qua michi datis pro foro quartam partem panis plantetis vineas, et in istis quinque annis proximo venturis nichil michi debetis de ipsis vineis, et post ipsos V annos in antea detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim terciam partem vini in torcularibus et terciam partem de tinta in vineis. Et mando et outorgo quod vos et omnes successores vestri habeatis et possideatis supradictas vineas, dando inde michi et omnibus meis successoribus supradictum forum, et si eas volueritis vendere vel donare vendatis eas vel donetis tali homini qui faciat inde michi et omnibus meis successoribus supradictum forum. Et ut hoc meum factum maius robur obtineat firmitatis presentem inde cartam vobis precepi fieri et mei sigilli munimine communiri. Data apud Sanctarenam, Rege mandante, XIII.<sup>a</sup> die Aprilis. Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>

1255 Julbo 10, Lisboa — *Carta de foro de Telões de Aguiar (fr., c. Vila Pouca de Aguiar) a dezassete povoadores.*

### **Carta de foro hereditatis de Teloos de Aguyar**

Saibam todos aqueles que esta carta virem que eu don Alfonso pela graça de deus Rey de Portugal e Conde de Bolonia fazo carta de foro a vos pobladores da mya herdade de Tolones de Aguyar. Dou vos quanta herdade ei en essa villa cum seus termios novos e antigos a foro, a saber: em como parte pelo porto de Verea con o Souto e in outra parte con o Porto dos Oleyros, e in outra parte como vay pelas veygas aas carvalias gemmeas e ende vay aos terrenos dos vidos da agua de

Lampazas e ende parte cum Izimam pelo terreo de Mata Filios, e como parte cum Soutelo pelo marco de Carvalia e como parte con o termyo do castelo e como parte con a poboacion pela agua do Cadouzo e como parte pelas Vereeas e vay ao Portu da Verrea. Do vos esta herdade com sua entrada e cum sua sayda que sejades dez e secte poboadores ou mays se quiserdes, mays estes dez e secte mi façam foro e recebam quantos quiserem, e estes dez e sete foreyros paguem a mi cada ano e a meus successores segnos moyos de pan ateygados, e non mao postos a meyadade de centeo e meyadade de milo, pela midida da terra de Aguyar, e dade este pam in Requeyso atees a festa de san Migael, e dade mi dez e sete maravidis as tercias do ano, una tercia in Kalendas Agustas e outra tercia in Kalendis Decembrias e outra tercia in Kalendis Aprilis, e dade mi in dia de Nathal cada ano doze spadoas de porcos cum vinti e quatro paes segundo o custume da terra e duze galinas cum cento e viinti ovos e dade mi tres carneyros por coleyta e no<sup>23</sup> mes de Mayo e cada uno de vos mi de uno maravidil quando morrer por loytosa, e non peytedes se non tres coomias se as fezerdes, a saber: est umezio rouso e furto, e do omem morto pelo omezio dade X maravidis, a meyadade a paacio e meyade a concelo, e do rouso outro tanto furto qual u fezerdes tal u peytade per enquisicion de omees boos e esto seja per homees de vossa villa e non per outros. Ajades vos e todos vosos suscessores esta herdade davandita en paz in todos tempos, e fazedo ende a mi e a todos meus successores estes foros davanditos e non mays. Esta herdade non dedes nen vendades nen emplazedes nen empenoredes a nenguum omem senon a omem vilao que mi faça ende meu foro en paz. E que esta cousa seja mais firme e mais stavil para sempre dou vos esta mha carta aberta seelada de meu seelo in testimoyo. Data in Lixboa, Rege mandou per don Gil Martiiz mayordomo da corte e pelo chanceler, X.<sup>a</sup> dies andados de Julio.

Joham Suariz a fez. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

[62]

1255 Julbo 10, Lisboa — *Carta de foro de Condudo (fr. Soutelo de Aguiar, c. Vila Pouca de Aguiar) a cinco povoadores.*

### **Carta de foro de Condudo**

Saibam<sup>24</sup> todos aqueles que esta carta virem que eu don Alfonso pela graça de deus Rey de Portugal e Conde de Bolonia faço carta de foro a vos pobladores da mya herdade do Condudo que y morar quiserdes. In primeyramente dou vos a

<sup>23</sup> No texto: *nos*.

<sup>24</sup> No texto: *Sabiam*.

foro quanta herdade en esse logar ei como parte cum Paredes e como parte cum Soutelo e des ende como parte cum Monte Negrelo e ende cum Calvos e cum Jugal e des ende vay u primeyramente comezamos. E vos fazede y quinque casaes e popledes hy cinque homees e fazede mi ende cinque foros, a saber e dade cada ano a mi e a meus successores vos e vossos successores dez moyos de pam, meyadade de centeno e meyadade de milo, pela medida da Aguyar que agora ya, e este pam seja ateygado e non mao posta, e este pam dade en a eyra des Kaendas Agustas atees dia de san Miguel de Septembro e se vo lo non receberem ateens este tempo non respondades dele por esse ano, e dade mi cada ano cinqui spadoas e cinqui galinas cum dez dex ovos et cum dous dous paes centeos quaes os fezerdes in vosas casas, e dade mi en Mayo por coleyta dous carneyros de segnos anos, cum dez paes centeos, e dade mi cada ano cinqui maravidis, aas tercias do ano, segundo o custume da terra e cada uno mi de cando morer uno maravidi por loytosa, e dade por vodo senos sesteyros de pam e non peytedes senon quatro coomias a saber: en umezio rouso furto e merda en boca e isto seja provado per enquisa d'omees boos, de tres vilas de vosa friysia, e pectade por omezio dez maravidis, a meyadade pera mi e meyadade ao concelo, e por rouso e por merda en boca outro tanto, e furto qual for achado tal peyte. Non vaades a castelo nen a entorviscada se non apilidarem a terra segundo acustumeastes, e non vendades nen apenoredes nen donedes essa herdade a nenguum omem seno[*n*] a omem vilao, que mi faza ende meu foro, e ricomem nen prestameyro non faça poua en vossa vila, nen vos entre y seu mayordomo que vos faça y força. Ajades vos e todos vossos suscessores esta erdade en paz en todos tempos e fazede<sup>25</sup> ende a mi e a todos meus suscessores estes foros davanditos. E que esta cousa seja mais stavil e mais firme para sempre, do vos esta mha carta aberta seelada de meu seelo in testimonio. Dada in Lixboa, El Rey o mandou per don Gil Martiiz mayordomo da corte e per o chancellor, X.<sup>a</sup> die Julii.

Joham Suariz a fez. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

[63]

1255 Julbo 12, Lisboa — *Carta de foro de Capeludos (fr., c. Vila Pouca de Aguiar).*

### **Karta de Capeludos**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes [*fl. 9v*] Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis, facio cartam de foro

<sup>25</sup> Segue-se *mi* riscado.

vobis populatoribus de Capeludos qui ibi volueritis populare. Do vobis ad forum ipsam meam villam de Capeludos cum suis terminis novis et antiquis ruptis et non ruptis cum introitu et exitu suo, tali videlicet pacto quod vos et omnes vestri successores detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim viginti et duos modios de pane terciato, scilicet terciam partem de centeno et terciam partem de ordeo et aliam terciam de milio per mensuram ipsius ville et iste panis sit ateygatus et non manu positus, et detis eum de Kalendis Agusti usque ad festum sancti Michaelis de Septembrio, in vestra villa, et detis michi annuatim octo marabitos ad tercias partes anni secundum consuetudinem terre vestre, et detis michi annuatim in die sancti Stephani duodecim spatulas de porcos et duodecim gallinas et centum et viginti ovos et viginti et quatuor panes centenos quales eos feceritis in vestris domibus et quando dominus terre venerit ad Aguyar detis sibi semel in anno unum porcum qui valat unum marabitinum et unum modium de cevada et quadraginta panes centenos secundum consuetudinem vestram. Hoc forum vos et omnes vestri successores faciatis michi et omnibus meis successoribus et non plus. Non pectetis nisi tres calumpnias, scilicet homicidium raussum et merda in boca, et iste calumpnie per inquisitionem bonorum hominum, de tribus villis de ipsa freeguesia, et iste calumpnie sint sacate per vicarios de vestra villa, et dent inde medietatem domino terre et aliam medietatem vestro concilio. De apostilia non respondeatis. Date mediam luytosam et medium montaticum. Dominus terre nec suus prestamarius non faciant pausam in vestra villa. Maiordomus non filiet in ea conducto. Non vadatis ad castellum nec ad torviscadam. Hoc forum sit datum per vicarios de vestra villa et maiordomus non intret in vestram villam. Habeatis vos ipsam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum supradicto foro, et non vendatis nec pignoretis neque mandetis neque eciam donetis alicui nisi homini villano qui faciat inde michi et omnibus meis successoribus supradictum forum. Siquis vero tam de meis quam de extraneis hanc cartam meam irrumpere temptaverit sit maleditus et cum Juda in inferno missus. Carta nichilominus in suo robore permanente. Et ut hoc meum factum sit magis stabile et magis firmum feci inde vobis istam meam cartam fieri et mei sigilli munimine roborari, in testimonium hujus rei. Data Ulixbona, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium, XII.<sup>a</sup> die Julii.

Johannes Suarii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.



1255 Julbo 11, Lisboa — *Carta de foro de Bornes (fr. Bornes de Aguiar, c. Vila Pouca de Aguiar) a onze povoadores.*

### **Carta de foro de Bornes**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, facio cartam de foro perpetue firmitudinis vobis populatoribus de Bornes. Do vobis quantam hereditatem habeo in ipsa villa de Bornes cum suis terminis novis et antiquis, scilicet quomodo dividit cum Soverroso et quomodo dividit cum Lacu Malo et quomodo dividit cum Villa Mediana et quomodo dividit cum Tinelas ambas et quomodo dividit cum Eriz et vadit ubi prius incepimus, tali videlicet pacto quod detis inde michi et meis successoribus annuatim undecim foros de undecim casalibus, scilicet unusquisque det michi annuatim sex sex quartarios de pane mediato medium de centeno et medium de milio et de ordeo et sit ateygatus et stante, et detis singulas spatulas cum singulis gallinis et cum duobus duobus panibus quales eos feceritis in domibus vestris et decem decem ovis in festo Nathalis domini, et detis inter omnes pro Madio duos arietes de singulis agnis cum viginti panibus quales eos feceritis in domibus vestris. Supradictum panem detis meo homini vel cui ego mandavero per taeygam de Aguiar que modo ibi est et detis eum in vestra villa, a Kalendis Agusti usque ad festum sancti Michaelis, et si meus homo non iverit pro eo usque ad dictum festum, perdat eum in ipso anno. Spatulas detis in Jugal, et detis in quolibet <anno> singulos medios marabitanos ad tercias partes anni, secundum consuetudinem terre. Et si aliquis vestrum decesserit de hoc seculo det unum marabitanum vel suum valorem pro luytosa, et detis singulos sestarios de pane pro vodo. Habeatis vos ipsam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum, pro istis foris superius nominatis. Non pectetis nisi tres calupnias, silicet homicidium de homine occiso et de muliere, rausum si feceritis pro quolibet istorum pectetis decem marabitanos, medietatem michi et medietatem concilio, furtum quale fuerit factum tale sit pectatum, et de istis tribus calumpniis non respondeatis nisi per inquisitionem bonorum hominum, et sint de vestra villa. De aliis calumpniis et de apostilia non respondeatis. Non eatis in hostem, nisi cum domino rege quando iverit de flumine Dorii usque ad Minum, et non vadatis ad castellum nisi quinque homines de vobis. Istud forum faciatis semel in anno et non plus. Maiordomus nec prestamarius nec ricushomo non intret in vestram villam, qui vobis injuriam faciat. Si ego aut aliquis homo hanc cartam inconcussam servaverit habeat benedicionem dei patris omnipotentis et beate Marie semper virginis. Si ego aut aliquis homo hanc cartam vobis violaverit habeat maledicionem

dei usque ad septimam generationem et mille soldos michi pectet. Et ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie qui hanc cartam jussi facere propriis manibus roboro et confirmo, do eam vobis in testimonio mei sigilli munimine communitam. Que fuit facta apud Ulixbonam, XI die Julii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.  
 Dominicus Vincentii fecit.

[65]

*1255 Julbo 11, Lisboa — Carta de foro de Sabroso (fr. Vreia de Bornes, c. Vila Pouca de Aguiar) a dez povoadores.*

### **Carta de foro de Soveroso**

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro perpetue firmitudinis vobis populatoribus de Soveroso. Do vobis quantam hereditatem habeo in ipsa villa et in suo termino quomodo dividit cum Bragato et quomodo dividit cum Capeludus et quomodo dividit [*cum*] Oyta et inde quomodo [*ff.10*] dividit per medium soutum de ferramenta et quomodo dividit cum Barvadanibus et quomodo dividit cum Bornes et vadit per venam aque de Cavugeyra et vadit ubi prius incepimus. Do vobis istam hereditatem meam cum suis terminis novis et antiquis quod faciatis inde michi decem homines decem foros scilicet quod detis inde michi in quolibet anno duos modios de pane medietatem de centeno et medietatem de milio et de ordeo per mensuram de Aguyar que modo est ibi. Et detis eum in area in villa vestra de Kalendis Agusti usque ad festum sancti Michaelis et si aliquis non venerit pro eo ex parte mea usque ad festum sancti Michaelis non respondeatis de eo pro ipso anno. Detis michi annuatim in festo Nathalis domini decem spatulas porcinas cum decem galinis et cum decem decem ovis et cum duobus duobus panibus centenis quales eos feceritis in domibus vestris et detis in quolibet anno singulos medios marabitanos ad tercias partes anni, secundum terre consuetudinem. Et detis michi unum arietem de uno anno cum viginti panibus quales eos feceritis in domibus vestris pro colecta in Madio. Et si aliquis homo de istis decem obierit in villa vestra det unum marabitanum pro luytosa et detis decem et sex solidos de legionensibus vel portugalenses qui bene valeant supradictos decem et sex soldos legionensium, de pellibus de cirogrilliis annuatim in Jugal cum spatulis porcinis. Istam hereditatem non vendatis nec pignoretis nec testetis eam generosi nec juniori nec homini alicujus ordinis nisi laboratori tali qui suppleat dictum forum. Non pectetis nisi tres calumpnias: furtum, rausum et homicidium, pro omicidio decem marabitanos medietatem michi et medietatem concilio et similiter de rauso et de furto quale vos feceritis tale pectet.

Iste calumpnie judicentur per inquisitionem bonorum hominum et sint de vestra villa. Non eatis ad castellum. Detis pro vodo singulos sestarios de pane. Non eatis in hostem nisi cum domino Rege quando iverit a flumine Dorii usque ad Minum. Istud forum faciatis michi et non magis annuatim. Habeatis ipsam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum pro isto foro. Si ego aut aliquis homo hanc cartam inconcassam (?) servaverit habeat benedicionem dei omnipotentis et beate Marie semper virginis. Si ego aut aliquis homo hanc cartam violaverit habeat maledicionem dei usque ad sempiternam generationem et mille solidos michi pectet. Maiordomus nec prestamarius nec ricushomo non intret in vestram villam qui vobis injuriam faciat. Et ego Alfonsus Rex Portugalie et Comes Bolonie qui hanc cartam jussi facere eam propriis manibus robo ro et confirmo. Et do vobis istam meam cartam apertam in testimonium mei sigilli munimine comunitam. Que fuit facta in Ulixbona, XI.<sup>a</sup> die Julii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Dominicus Vincentii fecit.

[66]

*1255 Julbo 12, Lisboa — Carta de foro de Vila Meã (fr. Bornes de Aguiar, c. Vila Pouca de Aguiar) a nove povoadores.*

### **Carta de foro de Villa Mediana**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis populatoribus de Villa Mediana. Do vobis quantam hereditatem habeo in ipsa villa et in suo termino quomodo dividit cum Tinela et inde quomodo dividit cum ecclesia sancti Martini de Bornes et inde quomodo dividit per Pelagum Nigrum, quomodo dividit Villa Mediana cum villa de Bornes et inde quomodo dividit cum Villa Plana per riparium an festo et vadit ad castellum de Almangeres et quomodo dividit per Caudam de Bove et vadit per mediam veygam ad extercatam quomodo dividit cum Nuzedo et ferit in fine de Penedo de Gato. Do vobis istam meam hereditatem quod faciatis inde michi novem homines novem foros silicet quod detis inde michi in quolibet anno sex sex quartarios de pane medietatem de centeno et medietatem de milio et de ordeo per mensuram de Aquilar que modo ibi est, et detis eum in area in vestra villa, et si non venerint pro eo ex parte mea usque ad festum sancti Michaelis non respondeatis de eo pro ipso anno et detis michi annuatim in festo Natalis domini novem spatulas porcinas cum novem gallinis et cum decem decem ovis et cum duobus duobus panibus centenis, quale[s] eos feceritis in domibus vestris, et detis quatuor marabitanos et dimidium ad tercias partes anni secundum consuetudinem terre, et detis michi duos arietes

de singulis annis pro colecta in Madio cum duobus duobus panibus quales eos feceritis in domibus vestris. Et si aliquis homo de istis novem obierit in vestra villa det unum marabatinum pro luytosa. Non pectetis michi nisi tres calumpnias, scilicet furtum, rausum et homicidium, pro homicidio decem marabitanos medietatem michi et medietatem concilio et similiter de rauso, furtum quale fecerit tale pectet secundum consuetudinem terre. Et iste calumpnie judicentur per inquisitionem bonorum hominum de vestra villa. Non eatis ad castellum. Detis pro vodo singulos sestarios de pane. Istud forum faciatis michi annuatim et non magis. Habeatis vos ipsam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum pro isto foro. Non vendatis nec impignoretis nec testetis eam nisi tali homini qui faciat michi de ea meum forum, et panis supradictis quem michi dare debetis sit ateygatus et non manu positus, secundum consuetudinem de aliis populatoribus. In cujus rei testimonium presentes vobis dedi litteras mei sigilli munimine roboratas. Data Ulixbona, XII.<sup>a</sup> die Julii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

[67]

1255 Julbo 11, Lisboa — *Carta de foro de Eiriz (fr. Vreia de Bornes, c. Vila Pouca de Aguiar).*

### **Carta de foro de Eyriz**

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, facio cartam perpetue firmitudinis vobis populatoribus de Eyriz qui ibi volueritis populare quod detis inde michi et meis successoribus annuatim tres foros de tribus casalibus scilicet unusquisque illorum det michi annuatim sex sex quartarios de pane mediato, medium de centeno et medium de milio et de ordeo, et sit ateygatus et stante, et detis singulas spatulas cum singulis gallinis et cum duobus panibus quales eos feceritis in domibus vestris et decem decem ova, ad festum Natalis domini et detis [fl. 10v] in Madio unum arietem de uno anno. Istum panem detis meo homini vel cui ego mandavero per mensuram de Jugal, que modo ibi est et detis eum in vestra villa, a Kalendis Agusti usque ad festum sancti Michaelis. Et si meus homo non iverit pro eo usque ad dictum festum, perdat eum in ipso anno. Et detis singulos medios marabitanos in quolibet anno ad tercias partes anni secundum consuetudinem terre. Et si aliquis vestrum decesserit de hoc seculo det unum marabatinum vel suum valorem pro luytosa, et detis singulos sestarios pro vodo. Habeatis vos ipsam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum pro istis

foris, et directuris superius nominatis, et do vobis istam hereditatem quantam habeo in Eyriz cum suis terminis novis et antiquis quomodo eos potueritis invenire, quomodo dividit cum Soveroso et quomodo dividit cum sancta Maria de Verea, et quomodo dividit cum Barvadanibus et quomodo dividit cum Bornes et vadit prius ubi primus incepimus. Non pectetis nisi tres calumpnias, scilicet homicidium de homine et de muliere occisa, rausum si feceritis unum ex istis pectetis decem marabitanos, medietatem michi et aliam medietatem ad concilium, furtum quale fuerit factum tale sit pacatum et de istis tribus calumpniis non respondeatis nisi per inquisitionem bonorum hominum et sint de villa vestra. De aliis calumpniis et de apostilia non respondeatis. Non vadatis in hostem nisi cum rege quando iverit de flumine Dorii usque ad Minium. Istud forum faciatis semel in anno, et non plus. Maiordomus nec prestamarius nec ricushomo intret in vestram villam qui vobis injuriam faciat. Si ego aut aliquis homo hanc cartam vobis violaverit habeat maledicionem dei usque ad septimam generationem, et si aliquis homo aut ego hanc cartam inconcusam servaverit, habeat benedicionem dei patris omnipotentis et beate Marie virginis et mille solidos michi pectet. Et non vadat ad castellum nisi unus ex vobis, et detis unum arietem de uno anno pro Madio cum novem panibus centenis secundum consuetudinem terre. Et ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, qui hanc cartam jussi facere propriis manibus roboravi, et eam feci mei sigilli munimine communiri. Que fuit facta apud Ulixbonam, XI.º die Julii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

[68]

*1255 Agosto 23, Paçô — Aforamento a Estêvão Gomes de meio casal no reguengo de Santiago de Neiva (fr. Castelo do Neiva, c. Viana do Castelo).*

### **Forum de uno medio casali in parrochia sancti Jacobi de Nevia**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis judici de Nevia salutem. Mando vobis quod detis Stephano Gomecii in parrochia sancti Jacobi de Nevia in meo regalengo in quo faciat unum medium casale de ruteis novis et det inde michi in quolibet anno et meis successoribus de ipso medio casali tres modios ateygados de tritico, in sua area, et septem afusalia et dimidium de lino, et det suum quinionem de renda quam dant homines ipsius parrochie scilicet suum quinionem de centum marabitanis et respondeat ad tres calumpnias, scilicet homicidium rausum et stercus in ore, et ipse Stephanus Gomecii habeat ipsum medium casale et sua progenies in perpetuum et non sint ausi ire ad aliam hereditatem quia ipsi se ad hoc voluntarie obligaverunt michi. Et ipse Stephanus Gomecii et sua progenies teneantur michi et meis successoribus quod faciant michi

et meis successoribus supradictum forum in quolibet anno. Et ricushomo vel prestamarius qui tenuerit ipsam terram de me, non faciat eis super hoc malum nec forciam neque tortum. Unde aliter non faciatis. In cuius rei testimonium dictus Stephanus Gomecii teneat istam meam cartam. Data in Palatiolo, per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium. XXIII.<sup>a</sup> die Augusti.

Dominicus Vincentii scripsit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

[69]

*1255 Agosto 23, Paçô — Aforamento a Domingos Soares de arroteas no reguengo de Azevedo (fr. Antas, c. Esposende).*

### **Carta de foro de arroteas de Azevedo**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis judici de Nevia salutem. Mando vobis quod detis Dominico Suerii portatori litterarum quod rumpat arroteas in Antas in termino de meo regalengo de Azevedo et faciat inde michi et meis successoribus forum sicut faciunt de aliis arroteis ipsius termini et de Curvus, et respondeat ad tres calumpnias, scilicet homicidium rausum et stercus in ore. Unde aliter non faciatis. Et Dominicus Suarii teneat istam cartam in testimonio. Data in Palatiolo, per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium, XXIII.<sup>a</sup> die Augusti.

Dominicus Vincentii scripsit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

[70]

*1255 Agosto 28, Porto — Aforamento a Petrelino de herdade nas Várzeas do Douro, no termo de S. Martinho de Mouros (c. Resende).*

### **Karta de foro hereditatis de Varzenis de Dorio in termino sancti Martini de Mauris**

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis do vobis Pretelino quantam hereditatem ego habeo in ipsis Varzenis de Dorio in termino sancti Martini de Mauris sicut dividit cum Pena Juya et quomodo dividit cum Piores de Doyro. Do vobis ipsam hereditatem quod detis inde michi et meis successoribus annuatim terciam partem de pane et de vino et de omni fructu quod Deus vobis ibi dederit. Et detis inde michi et meis successoribus unum marabitinum annuatim in prima die Januarii, et meus maiordomus vadat ad dictam hereditatem et levet inde totum

suum directum. Istud forum faciatis michi et non magis. Habeatis vos ipsam hereditatem et omnis posteritas vestra, cunctis temporibus seculorum per supradictum forum. Quicumque igitur tam de meis quam de extraneis contra factum istud meum venire presu[m]pserit sit maledictus et cum Juda in inferno missus, et cui vocem suam dederit mille solidos pectet. In cuius rei testimonium dedi Petrelino et suis successoribus istam meam cartam apertam mei sigilli munimine roboratam. Que fuit facta apud civitatem Portugalensem, Rege mandante, IIII.<sup>a</sup> Kalendas Septembris, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie signifer curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Petrus Laurencii, donnus Menendus Suarii de Merloo, Stephanus Petri Spinel, Johannes Suarii archidiaconus, testes.

Dominicus Vincencii fecit.

[71]

*1255 Agosto 31, Gaia — Aforamento de um terreno no lugar de Castanheira (fr. Santa Maria de Nogueira, na terra da Maia) a Soeiro Gonçalves e sua mulher Maria Garcia.*

### **Karta de foro de uno terreno de Nogueyra de terra de Maya**

In dei nomine. Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna [fl. 11] Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis do vobis Suerio Gunsalvi et uxori vestre Marie Garsie ad forum illud meum terrenum quod est in parrochia sancte Marie de Nogueyra in terra de Maya in loco qui dicitur Castineyra et cortinas inter villas que dicuntur Pena et Casali tali videlicet condicione quod vos et omnes successores vestri detis<sup>26</sup> inde michi et meis successoribus annuatim quartam partem de pane et de vino et de omni fructu quod deus ibi dederit et detis illud meum directum maiordomo in area vel in torculari. Istud forum faciatis vos michi et meis successoribus de dicto terreno et non plus. Habeatis vos dictum terrenum et omnis posteritas vestra in perpetuum per supradictum forum. Quicumque igitur tam de meis quam de extraneis qui hoc factum meum irrumpere voluerit sit maledictus et cum Juda in inferno missus et cui vocem vestram dederitis mille solidos pectet. In cuius rei testimonium dedi vobis Sueiro<sup>27</sup> Gunsalvi et uxori vestre Marie Garsie et vestris successoribus istam meam cartam apertam mei sigilli munimine communitam. Que fuit facta apud villam de Gaya, Rege mandante, II.<sup>a</sup> Kalendas Septembris, sub Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

<sup>26</sup> Segue-se *illud meum directum* riscado.

<sup>27</sup> No texto: *Suierio*.

Donnus Gonsalvus<sup>28</sup> Garsie signifer curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Stephanus Johannis cancellarius curie, confirmant. Rodericus Petri de Spino superjudex, Vincentius Didaci superjudex, Johannes Suarii archidiaconus Kalagarritanus, testes.

Dominicus Vincencii scripsit.

[72]

*1255 Agosto 27, Porto — Aforamento de Guilbado (fr. e c. Vila Pouca de Aguiar) aos respectivos povoadores.*

### **Carta de foro de Guylado**

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis, facio cartam de foro perpetue firmitudinis vobis populatoribus de Guilado. Do vobis quantam hereditatem ibi habeo cum suis terminis novis et antiquis, cum introitu et exitu, quomodo dividit per Carvalias de Concilio et partitur cum Jales, et quomodo dividit cum Tinela et quomodo dividit cum Nuzedo aqua vertente et inde cum Calvis aqua vertente, et deinde ad Carvalias de Concilio ubi prius incepimus. Do vobis ipsam hereditatem quod faciant inde michi et meis successoribus in quolibet anno quatuor homines forum, scilicet quod quilibet vestrum det michi inde annuatim sex sex quartarios de pane, medietatem de centeno et medietatem de milio per mensuram de Aquilari ateigatos et non manu positos. Istum panem detis in area usque ad festum sancti Michaelis de Septembrio. Et si meus homo non venerit pro eo usque ad dictum tempus, non dent illum in ipso anno, et detis in quolibet anno quatuor spatulas de porco in festo Nathalis domini cum quatuor gallinis et cum quadraginta ovis, et cum octo panibus centenis quales eos feceritis in domo vestra, et detis duos marabitanos ad tercias partes anni secundum consuetudinem ipsius terre, et si aliquis vestrum obierit det unum medium marabitanum pro luytosa. Non pectetis nisi tres calumpnias si eas feceritis, homicidium, rausum et furtum, scilicet pro homicidio decem marabitanos medietatem palatio et medietatem concilio, et de rauso similiter, et furtum quale fecerit tale pectet, per inquisitionem bonorum hominum et isti sint homines de vestra villa, et non per alios. Non debetis ire ad castellum. Istud forum faciatis michi et meis successoribus annuatim et non amplius. Habeatis vos ipsam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum. Non vendatis

---

<sup>28</sup> Segue-se *Gonsalvus* riscado.



nec inignoretis eam militi nec juniore nec alicui ordini nisi laboratori qui supradictum forum compleat michi annuatim. Quicumque igitur contra hoc factum meum tam ex parte mea quam ex altera ire presumpserit pectet alteri parti mille soldos et insuper sit maledictus et cum Juda in inferno misus. In cuius rei testimonium dedi eis istam meam cartam apertam mei sigilli munimine communitam. Que fuit facta apud Portum Portugalie, Rege mandante, VI.º Kalendas Septembris, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Dominicus Vincentii scripsit.

[73]

*1255 Setembro 6, Coimbra — Carta de povoamento de Fonte do Frade (fr. Oliveira do Conde, c. Carregal do Sal).*

**Forum hereditatis que vocatur Fons de Frade in termino de Ulvaria de Conde**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentes litteras inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, mandavi populare de novo hereditatem meam in termino de Ulvaria de Conde, qua hereditas appellatur Fons de Frade, et dedi populatoribus qui ibi populaverint terminum scilicet per Soverarium de Lagenas ex una parte et per Cautum de Canas ex altera, deinde quomodo vadit directe ad aquas de Mondeco. Et omnes populatores qui ibi populaverint debent michi dare octavam partem de toto pane et de vino et de ligno et de omnibus fructibus quos ibi laboraverint. Et debent michi dare annuatim in festo sancti Michaelis singulos capones et decem decem ova et tres tres alqueyres de tritico. In festo Nathalis domini debent michi dare quilibet ipsorum singulos coraziles de porco. Et alius maiordomus non debet maiordomare in toto termino de Ulvaria de Conde nec in ipsa populatione, nisi ille maiordomus quem prestamarius de ipsa terra ibi posuerit. In omnibus vero aliis foris et consuetudinibus populatores ipsius popule debent sequi foros et consuetudines de Ulvaria de Conde in cuius termino est populata. In cuius rei testimonium dedi eisdem populatoribus istam meam cartam apertam mei sigilli munimine communitam. Data apud Colimbriam, VI die Septembris, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Dominicus Petri fecit.

Donnus Gonsalvus Garsie signifer, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Stephanus Johannis cancellarius, Johannes de Avoyno, Johannis Conelio, Johannes Suarii archidiaconus Calagurritanus, confirmant.

*1255 Setembro 12, Coimbra — Confirmação da isenção de pagamento das colheitas de Aguim ao mosteiro de Santa Cruz e das colheitas de Santa Comba e Lourosa à Sé de Coimbra; coutamento das respectivas casas em Coimbra; isenção ao bispo e aos cônegos da Sé do cumprimento da anúduva, da mesma se isentando, relativamente ao castelo de Seia, os homens dos coutos de Lourosa e Midões, pertencentes à Sé*

**Privilegium ecclesie Colimbriensis et monasterii sancte Crucis super collectis et super aliis incautis**

In dei nomine. Noverint universi presentes litteras inspecturi quod ego, Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vidi cartam inclite recordationis donni Sancii Regis Portugalie avi mei sub hac forma:

Sancius dei gratia Portugalie Rex, Petro eadem Colimbriensi episcopo et canonicis ejusdem sedis et Johanni priori sancte Crucis et conventui ipsius monasterii, salutem. Sciatis quod amore dei et beate virginis Marie et ad petitionem donni Petri Bracarensis electi et donni Fernandi Alcobacie abbatis *[fl.11v]* et donni Gomecii Ramirit magistri Templi, relanso vobis collectam illam quam dare solebatis apud Aguym et concedo vobis firmiter et cunctis successoribus vestris in perpetuum ut nunquam illam detis michi nec alicui de successoribus meis. Et ut semper sitis inde liberi concedo vobis has cartas meas apertas sigillo meo munitas que facte fuerunt apud Sanctarenam in die Nathalis domini, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> XL.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>. Concedo etiam firmiter ut nunquam detur collecta de sancta Columba neque de Laurosa nisi semel in ano in unaquaque illarum cum me vel illum qui post me in Portugalia regnaverit per ipsas villas transitum facere contiguerit. Ad huc concedo canonicis supradictis ut habeant domos suas captatas apud Colimbriam ita quod neque mei homines neque mei maiordomi nec homines mei pretoris nec alius quislibet homo audeat illas vel aliquam illarum contra voluntatem canonicorum intrare aut aliquid inde abstrahere, et pono tale captum in domibus eorum tam in illis quas habent de comuni quam in propriis quod si aliquis contra hanc defensionem meam intrare presumpserit in illas vel in aliquam eorum pectet michi quingentos soldos et habeatur pro meo inimico. Preterea mando firmiter ut nunquam episcopus nec canonici cogantur dare aliquid ad muros neque ad turres nec ad domos meas faciendas seu reficiendas sed semper sint inde liberi in perpetuum. Mando eciam ut nunquam sui homines de suis cautis de Laurosa et de Midoes neque alii qui morantur in aliis suis hereditatibus cogantur ire ad Senam, ad ipsum murum faciendum vel reficiendum, sed concedo eis ut semper sint inde liberi.

Et ego supradictus Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie volens volumptati memorati avi mei in aliquo et maxime in elemosina contraire cartam illam quam ipse concessit episcopo et canonicis sedis Colimbriensis, pro

remissione peccatorum meorum et parentum meorum ratam habeo et confirmo. Et mando quod nullus de cetero constringat homines de cautis supradictis vel de hereditatibus ire ad aliquas anudivas, sed mando quod semper sint inde liberi et imunes et eciam mando quod nullus demandet de supradictis suis cautis collectas, nisi secundum quod in dicta carta continetur. In cujus rei testimonium dedi domino episcopo et capitulo Colimbrienses istam meam cartam apertam mei sigilli munimine communitam. Que fuit facta apud Colimbriam, XII.<sup>a</sup> die Septembris, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium et per superjudices, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Dominicus Vincentii scripsit.

[75]

*1255 Setembro 20, Coimbra — Carta de povoamento da herdade de Remesal a Ermígio Anes e sua mulher Elvira Rodrigues.*

#### **Forum hereditatis de Remesal in iudicatu de Penaguyam**

In dei nomine. Noverint omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis Ermigio Johannis et uxori vestre Elvire Roderici ad populandum ad forum hereditatem meam regalengam de Remesal cum suis terminis scilicet quomodo dividit cum Argivide et cum Valle et cum quintana de Remesal, et detis inde michi et meis successoribus omnibus annuatim in mense Augusti unum modium de pane terciato per teeygam de quartis, et unum modium de vino in lagare in termino ipsius hereditatis per quartam de quartis. Et in die sancti Stephani unum quarizelem de porco et tres afusales de lino et unam gallinam et quinque ova et unum solidum pro calumpniis minutis, et in istis quinque primis annis non detis michi supradictum modium de vino. Et post dictos quinque annos detis michi annuatim supradictum modium vini in lagare prout superius dictum est. Habeatis vos dictam hereditatem et omnis posteritas vestra cunctis temporibus seculorum. Et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum et non vendatis eam nec donetis nisi tali homini qui faciat michi de ea supradictum forum. Et ut hoc factum meum sit firmum et stabile, dedi vobis istam meam cartam mei sigilli munimine roboratam. Data Colimbrie, XX die Septembris, Rege mandante per cancellarium et per Vicentem Didaci superjudicem, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Dominicus Petri fecit.

1255 Setembro 20, Coimbra — *Carta de povoamento da herdade reguenga de Barco (fr. Loureiro, c. Peso da Régua) a dois casais.*

76

### **Carta de foro hereditatis de Barco**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis Egidio Menendi et uxori vestre Sancier Petri et Egee Petri et uxori vestre Elvire Gomecii meam hereditatem regalengam de Barco quod vos populetis eam et detis michi et omnibus successoribus meis forum meum de ipsa hereditate prout in ista carta inferius continetur. Do vobis ipsam hereditatem ad forum cum suis terminis scilicet quomodo dividit cum Paredes et cum Sequeyroos et per stradam de Mourino. Et detis inde michi annuatim et omnibus successoribus meis in mense Augusti tres modios de pane terciato, scilicet terciam partem tritici et terciam centeni et terciam partem ordeï per teeygam de quartis, et tres modios de vino in lagare per quartam de quartis, et tres quaraziles de porco in die sancti Stephani, et tres solidos pro quitatione calumpniarum minnutarum, et tres gallinas, et quindecim ova, et novem afusales de lino. Istud forum debetis michi et omnibus successoribus meis annuatim dare in supradictis terminis vel meo maiordomo de terra, et debetis illud michi dare in termino ipsius hereditatis. Et istis quinque annis primis non detis michi supradictos tres modios de vino, sed post istos quinque annos detis eos michi annuatim et omnibus successoribus meis prout superius dictum est. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradictam hereditatem cum terminis suis supradictis, et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum et non vendatis eam nec donetis nisi villano qui faciat michi de ea supradictum forum. Et ut hoc factum meum sit magis stabile atque firmum, do vobis supradictis populatoribus istam meam cartam mei sigilli munimine roboratam. Data Colimbrie XX.<sup>a</sup> die Septembris, Rege mandante per cancellarium et per Vicentem Didaci superjudicem, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Dominicus Petri fecit.

1255 Setembro 8, Coimbra — *Carta de povoamento do casal reguengo de Santo Adrião, no julgado de Santo Estêvão de Ponte de Lima, a Domingos Peres e sua mulher Maria Lopes.*

### **Forum casalis quod dicitur sancti Adriani in iudicatu sancti Stephani**

Notum sit omnibus presentes litteras inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo Dominico Petri et uxori sue Marie Lupit [fl.12] ad populandum meum casale quod habeo in iudicatu sancti Stephani in loco qui dicitur sancti Adriani justa Pontem de Limia, tali pacto quod ipse faciat ibi domos et vineas et det inde michi quolibet anno terciam partem panis et vini et quod det inde michi pro directuris duas spatulas de porco in festo Natalis domini et duos porcicos in festo sancti Johannis et duos sextarios panis de eyradiga et quinque solidos et duos franganos et viginti ova in festo sancti Michaelis, et Dominicus Petri et uxor sua Maria Lupi debent tenere istud casale in vita sua et filiorum suorum. Et pro complete omnia supradicta dedit michi fideiussores scilicet Stephanum Petri fratrem suum et Petrum Johannis de Albergaria. Et insuper obligaverunt omnia bona sua mobilia et immobilia habita et habenda, si fideiussores nominati non possent solvere vel morentur. In cuius rei testimonio presentes litteras inde ipsi Dominico Petri et uxori sue Marie Lupi dedi mei sigilli munimine roboratas. Data apud Colimbriam, VIII.<sup>o</sup> die Septembris, Rege mandante per donnum Egidium Martini et per cancellarium.

Laurencius Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

[78]

*1255 Setembro, Coimbra — Foral de Vila Nova de Gaia.*

### **Forum de Villa de Gaya**

In christi nomine et sancte individue trinitatis patris et filii et spiritu sancti amen. Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie filius quondam Illustris Regis donni Alfonsi et Regine donne Urace volens et intendens facere utilitatem meam et regni mei populo meam villam de Gayam et do et concedo vobis omnibus populatoribus de mea villa de Gaya presentibus et futuris bonum forum quod inferius continetur et do vobis istos terminos: in primo do et concedo vobis pro terminis totum meum regalengum de Gay<a> pro vestra hereditate in perpetuum, quomodo dividit cum termino de Combrianos et de Canidelo et de Almeara et deinde quomodo intrat in Dorium, et casale<sup>29</sup> quod fuit sedis Portugalensis quod est in Gaya, et sanctum Martinum si illum habere potuero. Et istud regalengum et hereditates supradictas do vobis et concedo cum omnibus suis terminis novis et antiquis, et in montibus et in fontibus et in pascuis et in omnibus locis et cum omnibus ingressibus et pertinentiis suis. Concedo vobis etiam quod

---

<sup>29</sup> No texto: *cassale*.

possitis regalengum et hereditates supradictas vendere et donare et facere de eis volumptatem vestram et dare cuicumque volueritis nisi militi vel clerico sive homini de ordine. Do et concedo vobis populatoribus qui moraveramini in meo burgo veteri de Portu omnes vestras hereditates quas habebatis in ipso meo burgo de quibus non faciebatis michi forum quod habeatis eas prout antea habebatis. Item do et concedo vobis omnibus populatoribus de mea villa de Gaya presentibus et futuris pro foro quod detis michi annuatim de unoquoque foco sex denarios ubi moraverit homo casatus cum sua muliere et de paredenario tres denarios, et mulier vidua cum suis filiis qui non fuerit casata tres denarios, et hoc modo soltarius vicinus qui per se in ipsa mea villa viverit tres denarios, et si maiordomus de villa de Gaya demandaverit vestrum vicinum pro voce aut pro calu[m]pnia vicinus demandatus det sibi fideiussorem in quinque solidos pro ad directum iudicis de Gaya. Et mando quod valeat sibi fideiussor, et si maiordomus noluerit de eo recipere fideiussorem tunc ipse demandatus testimoniet hoc coram bonis hominibus et non valeat maiordomo sua filiada quam sibi filiaverit. Item si maiordomus demandaverit vestrum vicinum pro homicidio, mando quod ipse vester vicinus det sibi fideiussorem in tertia parte homicidii et mallevatorem in quanto sibi tenuerit filiatum. Et sciendum est quod homicidium de ipsa villa de Gaya et de terminis suis est in trezentos solidos, et homicidium de terra devassa est in centum marabitanis minus uno marabitino. Et si maiordomus demandaverit hominem de terra devassa pro homicidio mando quod maiordomus stet in casa ipsius de terra devassa quem demandaverit pro ipso homicidio, quousque det sibi fideiussorem pro ad directum de iudice de ipsa villa de Gaya. Item quod calumpnie de ipsa villa de Gaya sint tales et de terminis suis scilicet quod omnis homo qui sacaverit cultellum in baya extra casam per mentem malam pro dare cum eo alicui sive det vel non det, mando quod pectet maiordomo sexsaginta<sup>30</sup> solidos, si sibi hoc maiordomus potuerit probare per bonos homines et licet det multa vulnera cum eo alicui<sup>31</sup>, si homo de eis non fuerit mortuus, mando quod non pectet maiordomo magis quam dictos sexsaginta solidos. Qui ruperit casam, pectet maiordomo sexaginta solidos. Et si aliquis dederit vocem coram iudice de aliquo alio et non potuerit eam sibi probare, mando quod ille qui eam dat, pectet maiordomo sexaginta solidos, et si sibi eam probare potuerit mando quod ipse de quo est data ipsa vox pectet maiordomo sexaginta solidos, et si homo<sup>32</sup> de terra devassa fuerit demandatus pro calumpnia mando quod valeat sibi fideiussor in quinque modiis aut in uno marabitino pro ad directum de iudice de Gaya. Et si aliquis britaverit filadam de maiordomo quam ipse filiet per manum suam et fuerit

<sup>30</sup> No texto: *sepsaginta*.

<sup>31</sup> Segue-se *cum* riscado.

<sup>32</sup> Segue-se *ede* riscado

sibi probatum, mando quod pectet maiordomo sexaginta solidos et si britaverit maiordomo defensam suam quam ponat per linguam suam et fuerit sibi probatum, mando quod pectet maiordomo quinque solidos, et si maiordomus sive portarius pignoraverit sive filiaverit navigium de rivo aut de mari, mando quod dominus de navigio sine achat custodiat illud de Petra de Boy usque ad Vilar, et maiordomus debet habere suum directum. Item do et concedo vobis quod quando duo homines aut due mulieres baralaverint levet sanamentum ille qui fuerit percussus sive percussa quod maiordomus consueverat levare et non levet illud maiordomus. Item si aliquis extraneus voluerit facere vobis malum aut forciam sive tortum in ipsa villa de Gaya et in terminis suis et in defendendo vos et vestras res sacaveritis arma et vulneraveritis sive mactaveritis aliquem non pectetis pro calumpnia unum vas de aquam. Item mando quod piscatores dent maiordomo de unaquaque caravela unum piscem postquam fuerint tres pisces, et piscatores eligant primo meliorem piscem et posquam elegerint filiet maiordomus alium piscem, et hoc debet esse de congruis et de peyxtis et de rubeis et de pargos. Item mando quod maiordomus habeat medietatem de lar~~ffl.12v~~do de tunia et de dulfino et quartam partem de evo et de yriz et de solio. Item mando quod qui habuerit trasvialium det maiordomo unum saval, in principio, et alium in fine. Item mando quod piscatores de mea villa de Gaya pesquent in meis varguis de Furada et de Arinio et de quanto piscaverint in mea varga de Furada dent maiordomo quintam partem et de quanto piscaverint in varga de Arino dent maiordomo sextam partem. Item si piscatores iverint ad Gallegiam ad piscandum et exiverant de mari et fecerint pousadas et salgaverint piscatum quando venerint mando quod dent maiordomo decem pissotas et de unaquaque caravela sive navigio, et si de illa pousada inviaverint piscatum ad domos suas dent maiordomo de unaquaque enviada decem pissotas. Item carnifex det maiordomo de porco unum denarium et de vaca duos denarios. Et si aliquis homo qui non fuerit vester vicinus venerit cum barca de vino ad ipsam villam de Gaya det maiordomo duas quartas de vino, et si venerit ad villam episcopi det similiter maiordomo unam quartam de vino, et quicumque tabernarius fecerit in sua barca et in villa de Gaya et in terminis super forciam quam sibi fecerint pro suo habere mando quod sit sine calumpnia<sup>33</sup> preter mortem hominis. Et caravela extranea que intraverit per focem de Portu cum mercaturis, mando quod det maiordomo unum solidum de intrada, et si venerit ad Gayam de quanto vendiderit aut comparaverit duos denarios det maiordomo de marabitino, et de barca feeyra que non fuerit de vicino det maiordomo unum marabitino de intrada et de quanto vendiderit sive comparaverit det duos denarios de marabitino, et si burcardus trincatus qui non fuerit de vicino intraverit per focem cum

---

<sup>33</sup> No texto: *columpnia*.

mercatura det maiordomo unum marabatinum de intrada, et de quanto vendiderit sive comparaverit duos denarios det de marabitino de illo habere quod non fuerit decimatum, et burcia que venerit cum pannis mando quod det maiordomo quatuor marabitanos de intrada, et de colonio (?) de pannis det mairdomo unum denarium et de carrega cavalari de pane vel de vino vel de piscato sive de pomis det maiordomo quatuor denarios et de carrega de asino tres denarios et de pelle de golpria unum denarium, et si fuerit una duzena duos denarios maiordomo et de duzena de gatos duos denarios, et de panela de manteyga det unum denarium maiordomo et paal de cera unum denarium et de bragale unum denarium, de corio de vacca vel de bove unum denarium maiordomo, de porco unum denarium. Et si mercator qui non fuerit vester vicinus cambiaverit corios aut conelium sive alia mercatura mando quod det maiordomo de qualibet corda tres denarios et debet esse corda duodecim cubitorum. Et si vendiderit pro marabitanis mando quod det maiordomo de quolibet marabatinum duos denarios et de duzena de bestigoos aut de pilitaria det maiordomo duos denarios. De carrega de conelio vel de cera aut de coriis que per ipsum portum passaverint, det maiordomo unum solidum, et de colonio tres denarios et de asino VI denarios et de mauro I solidum et de maura sex denarios et de bestia duos denarios et de carrega de alliis quatuor denarios maiordomo. Item de bestiis bravis tale est portagium, scilicet de poldro I solidum maiordomo et de poldra VI denarios, de reyselo unum denarium, de vaca duos denarios et de bove duos denarios, preter illum qui mamat, de lancea unum denarium, de aduna unam meaculam, de homine mortuo I solidum et omnia portagia et passagia et intradas maiordomus de Gaya dividat per medium cum maiordomo de villa episcopi. Et similiter mando quod maiordomus de villa episcopi dividat per medium cum maiordomo de Gaya omnia portagia et passagia et intradas. Et mando et concedo quod vicinus de Gaya non det portaginem et non habeatis militem pro vicino contra voluntatem vestram et pretor de Gaya non habeat super vos potestatem nisi prout habebat quando morabamini in meo burgo veteri de Portu. Concedo vobis eciam et do non vadatis in exercitum nisi cum corpore meo, et ipsa terra nunquam detur ricohomini nec prestamario, et ego per meas custas debeo facere vobis venire aquam ad ipsam villam de Gaya et faciam vobis venire ad villam de Gaya vendas de Nomam usque ad focem Dorii et caminos do vobis inquam et concedo quod omnes naves et barce et navigia que fuerint maiora quam pinatia que intraverint per focem Dorii quod medietas eorum stet in portu de Gaya, et alia medietas in portu de villa episcopi, et omnes naves que portaverint in ipso portu de Gaya mando et concedo quod carreguent et descarreguent in villa de Gaya. Mando eciam quod in Gaya deciment mei decimarii et custodiant michi ibi omnis meas decimas et portus et pasagium, mando et confirmo quod sit semper in ipsa mea villa de Gaya et istos foros



supradictos debetis michi facere et non alios. Et si forte quod Deus avertat aliquis de successoribus meis vel aliquis alius voluerit ire contra hoc factum meum, non sit ei licitum et sit maledictus et cum Juda traditore in inferno condempnatus et crematus, et incurrat maledicionem omnipotentis dei et beate virginis Marie et meam et omnium progenitorum meorum. Facto isto in suo robore nichilominus perdurante. Et ut hoc factum meum sit magis stabile atque firmum omnem perenum presentem cartam apertam mei sigilli munimine communiri vobis feci. Actum apud Colimbriam, mense Septembris, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie signifer curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Fernandus Lupiz tenens Braganciam, donnus Alfonsus Lupiz tenens Sausam, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum, donnus Petrus Poncii tenens Traserram.

Donnus Johannes archiepiscopus Bracarensis, donnus Arias episcopus Ulixbonensis, donnus Egeas episcopus Colimbrie, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Egeas episcopus Lamecensis, donnus Matheus electus Visensis, donnus Martinus episcopus Elborensis<sup>34</sup>, confirmant.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius, donnus Johannes de Avoyno, donnus Johannes Suarii, donnus Johannes Suarii archidiaconus Kalagurritanus, Lupus Roderici, Martinus Petri clericus, testes.

Dominicus Petri fecit.

[79]

*1255 Novembro 13, Leiria— Confirmação dos privilégios concedidos por D. Afonso II, por carta de 18 de Janeiro de 1215, aos habitantes da Albergaria de Mendiga (fr., c. Porto de Mós).*

### **Confirmatio carte de Albergaria de Mendiga**

[fl.13] In dei nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie vidi cartam inclite recordationis Regis donni Alfonsi patris mei quam pro remissione suorum peccatorum dedit hominibus de Albergaria de Mendiga, que talis est:

Alfonsus dei gratia Portugalie Rex, universis de meo regno ad quos littere iste pervenerint salutem. Sciatis quod ego mando ut donna Aldara et filii sui Sabastianus Petri, Michael Petri, Johannes Petri, Petrus Petri et Gontina Petri qui habitant in Albergaria de Mendiga ut nunquam dent jugadam. Et mando ut populent ibi usque ad decem homines

<sup>34</sup> O nome deste bispo encontrava-se no final do documento.

preter istos, ita quod cum istis supradictis sint quindecim et habitent in singulis casalibus, et nunquam dent jugadam homines illi qui habitaverint usque ad quindecim homines sicut dictum est. Hoc autem concedo illis quinque supranominatis si nunquam jugadam dederunt. Mando tamen quod non veniant ibi populare homines qui sint mei forarii et quod non comparent hereditatem forariam michi. Preterea mando firmiter ut nullus sit in toto meo regno qui audeat malefacere eis nec in ipsam Albergariam neque in totas alias suas causas quia quicumque eis ibi malefecerit pectabit michi mille solidos et eis emendabit ad plenum dampnum quod illis fecerit et insuper ego faciam justiciam de suo corpore qualem videro pro directo. Et <ut> ipsi et filii et nepotes eorum qui ibidem habitaverint nunquam dent jugadam et ut melius stent semper emparati et defensi, dedi eis istam meam cartam apertam que fuit facta apud Alpidriz, XVIII die Januarii per mandatum meum, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LIII.<sup>a</sup>.

Et ego scivi pro veritate quod homines scilicet Dominicus Garsie, Honorius, Johannes Pelagii, Martinus Pelagii, Petrus Johannis, Gunsalvus Pelagii, Petrus Pelagii, Maria Pelagii, Tarasia Pelagii qui morantur in Albergaria de Mormoyrali de Furadorio de Mendiga habuerint consimilem cartam et ego eis istam cartam pro remedio anime mee et parentum meorum corrobo et confirmo. Et mando quod morentur in ipsa Albergaria usque ad XV.<sup>cim</sup> homines et non plus, ita quod cum istis novem supradictis sint quindecim et habitent in singulis casalibus et nunquam dent jugadam omnes illi qui habitaverint usque ad quindecim homines. Hoc autem concedo illi novem supradictis si nunquam jugadam dederunt. Mando tamen quod non veniant ibi populare homines qui sint mei forarii et quod non comparent hereditatem forariam michi. Preterea mando firmiter ut nullus sit in toto meo regno qui audeat malefacere eis nec in suam albergariam nec in totas alias suas causas, quia quicumque eis malefecerit pectabit michi mille solidos et eis emendabit ad plenum dampnum quod illis fecerit et insuper ego faciam justiciam de suo corpore qualem videro pro directo. Et ut ipsi et filii et nepotes eorum qui ibi habitaverint nunquam dent jugadam et ut melius stent semper emparati et defensi dedi eis istam cartam apertam mei sigilli munimine roboratam. Que fuit facta apud Leyrenam, Rege mandante per cancellarium, XIII die Novembris.

Dominicus Vincentii scripsit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

[80]

*1255 Novembro 22, Leiria — Composição entre João Gomes, burguês de Santarém, e seu irmão Domingos Gomes, na sequência de litígio em virtude das partilhas dos bens dos pais.*

**Karte compositionis facte inter Johannem Gomecii et suum germanum  
super bonis Gomecii tendarii de Sanctarena et uxoris sue**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie. Notum facio universis presentes litteras inspecturis quod cum olim inter Johannem Gomecii burgensem Sanctarene filium bone memorie Gomecii tendarii de Sanctarena ex una parte et Dominicum Gomecii fratrem ejus et Michaelem Fernandi conllacium meum procuratorem<sup>35</sup> ejusdem Dominici Gomecii ex altera, esset contentio coram me super partitionibus bonorum patris et matris eorundem Johannis Gomecii et Dominici Gomecii factis per cartas et per instrumenta legitima facta per manum publicam tabellionis Sanctarene, et super aliis rebus que in ipsis instrumentis liquido continentur. Tandem de beneplacito utrorumque ipsorum inter eos, talis compositio intervenit: quod Johannes Gomecii supradictus dedit eidem Dominico Gomecii fratri suo et Michaeli Fernandi nomine ipsius Dominici Gomecii septingentas libras Portugalie monete et dedit eis casas et tendas de Rua de Tendariis que Johanni Gomecii primo evererunt in sua partitione in cambio pro casis et tendis que sunt in ipsa Rua de Tendariis ex alia parte, que case et tende evererunt ipsi Dominico Gomecii in sua partitione, similiter tali pacto quod predictus Dominicus Gomecii et Michaelis Fernandi procurator Dominici Gomecii concesserunt et concedunt et habent rata et firma instrumenta et plaza et partitiones que facta fuerunt inter dictos Johannem Gomecii <et Dominicum Gomecii><sup>36</sup> et omnia que continentur in eisdem instrumentis, et quod nunquam de cetero prefatus Dominicus Gomecii vel Michaelis Fernandi procurator ejus vel aliquis alius pro eis possint aliquid aliud petere vel exigere a dicto Johanne Gomecii vel uxore vel heredibus suis ratione bonorum et successionis paterne et materne ipsorum Johannis Gomecii et Dominici Gomecii exceptis debitis que debebantur dari Gomecio tendario patri ipsorum Johannis Gomecii et Dominici Gomecii que non dum sunt soluta que debent cum alia sorore sua Stephania Gomecii <sacare><sup>37</sup> et partiri comuniter tamquam fratres, et excepto pane qui inventus fuerit quem non dum partiti sunt inter se quem debent partiri similiter que omnia supradicta et singula prefati Dominici Gomecii et Michaeli Fernandi obligarunt se et obligant bona fide per omnia bona sua observanda et tenenda omnia supradicta pro se et pro omnibus ex parte sua qui pro eis possent supradicta bona vel aliquid ex eis petere vel exigere vel demandare. In cujus rei testimonium duas cartas communes et equales divisas per alfabetum feci fieri inter eos et sigilli mei munimine roborari, quarum unam debet tenere Johannes

<sup>35</sup> Segue-se, riscado e sopontado, *meum*.

<sup>36</sup> A expressão entre < > está escrita na margem direita, com chamada para o texto.

<sup>37</sup> Esta palavra foi acrescentada na margem direita, com reclamo para o texto.

Gomecii et predicti Dominicus Gomecii et Michaelis Fernandi alteram. Facta carta in Leyrena per Rodericum Petri superjudicem, X.<sup>o</sup> Kalendas Decembris, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

84

Qui presentes fuerunt: Johannes Petri de Avoyno, Johannes Suerii Conelio, Johannes Gunsalvi Barvudo, Martinus Johannis portarius maior, Johannes Petri alvazilis Ulixbone, Martinus Dominici mercator Sanctarene, Dominicus Johannis mercator Sanctarene, Dominicus Menendi quondam scribanus Sanctarene, Dominicus Petri scriptor Regis.

Dominicus Vincentii scripsit.

[81]

*1255 Dezembro 26, Santarém — Ordem aos magistrados do concelho de Leiria para que mantenham e respeitem o foro presente na carta de foral concedida por seu avô e confirmada por seu pai.*

### **Quod concilium de Leyrena teneatur ad suum forum**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis pretori et alvazilibus almoxariffo et scribano Leyrene salutem. Sciatis quod concilium de Leyrena mandavit michi dicere quod vos almoxarife et scribane sacaveritis ipsum concilium de Leyrena de suo foro et de sua carta quam ei dedit Rex donnus Sancius avus meus et quod hoc faciebatis de meo [fl. 13v] mandato. Et ego super hoc vidi ipsam cartam de foro et continebatur in ea quod homines moratores de Leyrena habeant libere suas tendas et suos foros scilicet de pane et de ollis, deinde continebatur in eadem quod faber aut zapatarius aut pelliparius qui in Leyrena casam habuerint et in ea laboraverint non faciat de ea ullum forum. Et qui habuerit maurum fabrum aut zapatarium et in domo sua laboraverit non faciat pro eo ullum forum et qui fuerint ministeriales ferrarii<sup>38</sup> vel zapatarii et per officium istud vixerint et casas non habuerint, veniant ad meas tendas et faciant michi meum forum. Item dictum concilium mandavit michi dicere quod vos constringebatis illud de meo mandato quod irent ad meos azougues de meo castello Leyrene et ipsum concilium dixit quod non tenetur ire illuc de directo contra suam voluntatem. Unde ego mando vobis quod vos teneatis dictum concilium de Leyrena super hoc ad suum forum quod habuerunt in tempore patris et avi mei et ad illud quod super hoc mandat carta sua de foro et in hoc non passetis magis contra ipsum concilium de Leyrena nec saquetis illud de sua carta nec de suo foro sicut superius est expressum. Item mando vobis quod quicumque illorum voluerit ire ad meos azougues spontanea

---

<sup>38</sup> Corrigido de *feuarrii*, sopontando o *u* e sobrepondo-lhe dois *rr*.

voluntate vadat illud sed qui noluerit ire illuc ad ipsos meos azougues vos non constringatis eum quod vadat illuc contra suam voluntatem et super hoc non faciatis dicto concilio forciam nec tortum. Unde aliter non faciatis, sin autem ego tornabo me pro inde ad vos. Et dictum concilium de Leyrena teneat istam meam cartam apertam in testimonio. Data apud Sanctarenam, VII.º Kalendas Januarii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium et per electum Visensem et per Egeam Laurencii et Rodericum Petri superjudicem.

Rodericus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

[82]

*1255 Fevereiro 10, Lisboa — Doação ao mosteiro de Bouro dos direitos régios sobre as salinas da foz de Salir (fr. Salir do Porto, c. Caldas da Rainha).*

#### **Donationis monasterii de Burio super salinis de Silir**

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis, do et concedo vobis domino abbati et conventui monasterii de Burio et omnibus successoribus vestris pro remedio anime mee et parentum meorum totum illud directum quod ego habeo et de jure habere debeo in vestris salinis quas habetis in foce de Silir in termino de Obidos et quas ibi de cetero feceritis in vestra hereditate quam modo ibi habetis. In cujus rei testimonium presentem cartam patentem vobis precepi fieri et mei sigilli munimine communiri. Data apud Ulixbonam, Rege mandante, X.<sup>a</sup> die Februarii.

Johannes Suarii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

[83]

*1261 Março 12, Guimarães — Foral de Monção, segundo o modelo de Valença do Minho.*

#### **Forum de Monzom**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentes litteras inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice, Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia nostra Infanta donna Blanca, facio quandam populationem cauto de Maazedo et impono de novo nomen de Monzom et de hominibus populatoribus presentibus

et futuris hujusdam loci de Monzom et quantum habeo in cauto de Maazedo quomodo dividit per pontem de Guedayna et deinde per pontem de Torpeerit et deinde per portum de Lamas et quomodo vadit directe ad portum de Jogo et deinde per portum de Serra et deinde ad Figueyram de Frade et deinde dividit cum cauptis de sancto Johanne de Longovares et de Reeriz quomodo vadit ad Minum. Do etiam eis quatuor casalia que habeo in cauto sancti Johannis de Longovares pro sua hereditate propria et pro suis terminis. Et do eis et concedo forum et cartam qualem habent homines de Valencia de Ripa de Minio que talis est: In primis concedo vobis ut non detis pro homicidio nisi trescentos solidos in apreciadura et de illis trescentis solidis detis inde septimam ad palatium per manum judicis et in aliquo pacto vel in aliqua calumpnia non intret meus meyrinus nisi iudex de vestro concilio et tertia pars de vestro concilio faciat fossatum et alie due partes stent in vestra villa et de illa tertia que deberint facere fossatum ille qui ibi vero fuerit pectet pro fossadaria quinque solidos in apreciadura et non faciatis fossatum nisi cum domino vestro una vice in anno nisi fuerit per beneplacitum vestrum. Et clerici et pedones non faciant fossatum. Et non intrent ibi nuncium neque maneria de aliquo homine de Monçom. Et qui in termino de Monçom filiam alienam rapuerit contra suam voluntatem pectet ad palatium trescentos solidos et exeat pro homicida. Et si aliquis inter vos in mercato aut in ecclesia aut in concilio preconato percusserit suum vicinum, pectet sexaginta solidos ad concilium et sit inde septima de palatio per manum judicis. Et de quilibet furto dominus furte recipiat suum cabum et alias VIII.<sup>o</sup> partes dividat cum iudice per medium. Et ille qui domum fecerit aut vineam aut hereditatem suam honoraverit et uno anno in illa sederit si postea in alia terra habitare voluerit, serviat ei sua hereditas ibicumque habitaverit. Et si illam voluerit vendere vendat cui voluerit per forum de Villa ... et homines de Monçom qui debuerint facere iudicium aut vincam cum hominibus de aliis terris habeant illud in capite suorum terminorum. Do vobis pro foro quod miles de Monzom stet pro infantione de toto meo regno in iudicio et in iuramento et vincat ipsum cum duobus juratoribus et pedes stet pro milite villano de totis terris meis in iudicio et in iuramento et vincat cum duobus juratoribus. Et homines qui de suis terris exierint cum homicidio aut cum muliere rousada vel cum alia qualibet calumpnia excepto quod non ducat mulierem alienam de benedicionibus et fecerit se vassalum de aliquo homine de Monçom sit liber et defensus per forum de Monzom. Et si homo de qualibet alia terra venerit cum inimicia aut cum pignora postquam termino de Monzom intraverit si inimicus ejus post ipsum introyerit et ei pignus abstulerit aut aliquid malum ei fecerit pectet domino qui tenuerit Monzom quingentos solidos et duplet pignus ei cui abstulerit et ... quos fecerit. Et qui hominem de Monzom pignoraverit et ante non pecierit eum in concilio vestro pectet ad palatium sexaginta solidos

et [fl. 14] duplet pignoram illi cui abstulerit et homo de alia terra qui militem de Monzom descavalgaverit, pectet sexaginta solidos. Et homo de Monzom qui militem de alia terra descavalgaverit pectet V.<sup>e</sup> solidos, et si homo de alia terra aprehenderit hominem de Monzom et eum in presionem miserit, pectet trescentos solidos, et si homo de Monzom aprehenderit hominem de alia terra pectet quinque solidos. Et si homo de Monzom pro aliqua fideiussoria<sup>39</sup> per medium annum non fuerit requisitus sit liber de illa, et si mortua fuerit mulier et filii ejus sint liberi de illa. Et homines de Monzom non solvant pignora pro domino de Monzom, neque pro meyrino, nec sint pignorati pro suo vicino. Et milites de Monzom nec mulieres vidue non dent pousatam per forum de Monzom nisi pedones per manum judicis usque ad tercium diem, et homines de vestris terminis vel de aliis terris qui sederint in vestras hereditates aut in vestros solares et domini eorum non fuerint ibi veniant ad signum de judice et dent fideiussores quod respondeant ad directum quando venerint domini sui et fecerint calumpnia<sup>40</sup> pectent eam dominis suis et septimam ad palatium, et non serviant ad alium hominem nisi ad dominos suos in corum solares sederent et senara et vinee domini Regis habeant tale forum quale senare et vinee vestre habuerint. Et qui vicinum suum occiderit et in domo sua fugerit, qui post ipsum intraverit et ibi eum mactaverit, pectet trescentos solidos. Et qui mulierem forciaverit et ipsa voces mitendo venerit si ipse cum duodecim non potuerit se salvare, pectet trescentos solidos. Et qui mulierem alienam percusserit pectet ad suum maritum triginta solidos, et septimam ad palatium. Et homo de Monzom qui fideiussores dare voluerint pro intentione de qua eum inquietaverit et dederit duos homines fideiussores et ipse tercius si ille qui eum inquietaverit noluerit recipere fideiussores et postea eum mactaverit totum concilium pectet homicidium suis parentibus et palatium domini Regis et palatium domini episcopi habeant calumpnia. Et tota villa habeat unum forum. Et homo de Monzom qui fideiussor intraverit si contemptor eum non liberaverit, qualem fideiussoriam fecerit talem pectet. Et si habuerit illum suum intemptorem mitat illum pro se et exeat ipse de fideiussoria, et de suspecta de decem solidos ac minus juret cum uno vicino qualem habuerit et de decem solidos et supra juret cum duobus vicinis. Et homo de Monzom qui se tornare voluerit ad alium dominum ut ei beneficiat sua casa et sua hereditas et uxor sua et filii sui sint liberi et soluti per forum de Monzom. Do eciam vobis pro foro ut non habeatis alium dominum nisi me Regem et uxorem meam et filios nostros. Et homo de Monzom qui habuerit mulierem ad benedictiones si eam leixaverit pectet unum denarium ad judicem. Et si mulier

<sup>39</sup> No texto: *fideiussoraa*.

<sup>40</sup> No texto: *colupnia*.

leixaverit suum maritum quem habuerit ad benedictiones, pectet trescentos solidos, medietatem ad palacium et medietatem ad suum maritum. Et qui dirumperit casam cum lanceas et cum scutis de la porta adentro pectet trescentos solidos, medietatem ad dominum de ipsa casa et medietatem ad palatium. Et qui percusserit suum vicinum cum spata, pectet quadraginta solidos et septimam ad palacium. Et qui percusserit suum vicinum cum lancea et exierit de una parte ad aliam, pectet viginti solidos et septimam ad palatium, et si non exierit ad aliam partem, pectet decem solidos et plaga unde ossa exierint, pro unoquoque osso pectet decem solidos et septimam ad palacium, et de alia plaga quinque solidos, et septima ad palatium, et pro tota pignora sive sit de palatio sive sit de concilio recipiant fideiussorem pro ad forum. Et concedo vobis quod non habeant defensam nec montem neque pelagum nisi de toto concilio, et nullus accipiat montaticum de ganatis de Monzom, et homines de Monzom non dent portaticum in toto meo regno, et mando quod capiant portaticum in Monzom scilicet de carrega de peon tres medalias, et de caballo unum solidum, et de mulo unum solidum, et de bove VI denarios, et de toto portadigo que venerit ad Monzom hospes ubi pausaverit terciam partem et portarius accipiat duas partes et vicinus de Monçom non respondeat sine rancuroso. Totas istas intentiones judicent alcaldes de villa vestra per suam cartam, alias contemptions<sup>41</sup> judicent secundum albitrium bonorum hominum. Ego Alfonsus supradictus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice, filia Illustris Regis Castelle et Legionis, et filia nostra Infante donna Blanca do et concedo ipsis populatoribus de Monzom de gratia ut melius ipsa villa de Monzom populetur quod meus ricus homo nunquam pauset in ipsa villa de Monzom nec in suo cauto, et quod pro portatico et pro calumpniis et pro omnibus meis rendis et foris et directuris supradictis de predicta villa de Monzom dent quolibet anno michi et meis successoribus trescentos morabitanos veteres ad tercias anni<sup>42</sup> et non magis, et dent eos michi extra villam de Monzom. In cuius rei testimonium dedi et do dictis populatoribus de Monzom istam meam cartam apertam mei sigilli munimine roboratam. Que fuit facta apud Vimaranem, XII.º die Marcii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

Donnus Gunsalvus Garsie signifer curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Alfonsus Teliz tenens Ripam de Minio, donnus Martinus Alfonsi tenens terram sancte Marie, donnus Fernandus Lupiz tenens Braganciam, donnus Alfonsus Lupiz tenens Sausam, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum, Martinus Egidii tenens Trasserram.

Donnus Martinus Geraldii electus Bracarensis, donnus Arias episcopus Ulixbonensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Egeas episcopus

<sup>41</sup> Corrigido de *intemptions*, entrelinhando *con* e sopontando *in*.

<sup>42</sup> No texto: *asni*.



Colimbriensis, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis, donnus Matheus electus Visensis, donnus Egeas episcopus Lamecensis, donnus Julianus Portugalensis episcopus, confirmant.

Donnus Johannes de Avoyno, Johannes Suarii Conelio, Menendus Suarii de Merloo, Petrus Martini Petarino, Fernandus Fernandi Cogomino, Rodericus Petri superjudex, Vicentius Didaci superjudex, Lupus Roderici vice maiordomus, testes.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie, Dominicus Martini fecit.

89

[84]

*1256 Março 15, Lisboa — Doação de três casais em Algés (fr. Carnaxide, c. Oeiras) ao mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa.*

### **Donatio de tribus casalibus monasterii sancti Vincentii Ulixbone**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentes litteras inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, pro remedio anime mee et in remissionem [fl.14v] omnium peccatorum meorum et parentum meorum, do et concedo et confirmo vobis priori et conventui monasterii sancti Vincentii de foris Ulixbone civitatis ordinis sancti Augustini, et omnibus successoribus vestris in perpetuum pro elemosina tria casalia que habebam in ripa maris in loco qui dicitur Alget cum omnibus terminis suis novis et antiquis in montibus fontibus et pascuis, et cum omnibus pertinenciis suis ruptis et non ruptis et cum omnibus ingressibus et egressibus suis, que casalia consueverunt de me tenere in prestimonio Carpentarii et Johannes Thome meus scribanus Ulixbone, ita videlicet ut detis inde michi et omnibus successoribus meis quolibet anno de omnibus fructibus quos deus ibi vobis dederit quartam partem. Habeatis vos igitur et omnes successores vestri de cetero in perpetuum dicta casalia ut supradictum est libera et abrasa ab omni alio jure regali tenenda et possidenda libere et pacifice et quiete salva michi quarta parte fructuum terre dictorum trium casalium prout superius est expressum. Et illi tres homines vestri qui in ipsis tribus casalibus habitaverint cum suis mancipiis et cum suis filiis qui non fuerint uxorati qui ibi habitaverint, sint quieti et liberi de exercitu et de anuduva et ab omni servicio regali. Et hoc facio vobis pro elemosina ut habeatis me et parentes meos jugiter in vestris orationibus comedatos. Et siquis de meis propinquis vel de extraneis hoc factum meum quod pro elemosina vobis facio irrumpere voluerit non sit ei licitum nec concessum, et insuper maledicionem meam et iram dei omnipotentis et beate virginis Marie et omnium sanctorum habeat in eternum. Et ut ista mea donatio et elemosina maioris roboris optineat firmitatem, presentem inde vobis

cartam feci fieri et mei sigilli munimine roborari. Facta carta apud Ulixbonam, XV.<sup>a</sup> die Marcii, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> L X.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

90 Presentibus: donno Egidio Martini maiordomo curie, donno Stephano Johannis cancellario curie, donno Matheo Visensis electo domini Regis capellano, donno Menendo Suerii de Merloo, donno Johanne de Avoyno, donno Egea Laurencii, Johanne Suerii Calagurritano, Vincentio Didaci superjudice, Martino Petri clerico domini Regis.

Dominicus Petri scribanus cancellarie notavit.

[85]

*1256 Março 28, Lisboa — Foral de Odemira, segundo o modelo de Beja.*

### **Forum de Udimyra**

In christi nomine et ejus gratia. Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie motus inspiratione divina villam de Udymira populavi, et do vobis omnibus populatoribus de Udimira presentibus et futuris ipsam meam villam de Udimira cum omnibus terminis suis, scilicet per cimalias de Amexeanes quomodo vertunt aque ad Udimiram et ex alia parte pro ad Garvam et deinde per viam de Saboya, et deinde per Benafatima quomodo vadit ad Cerrum de Arela, et deinde ad rostrum de ipsa dicta Arela et deinde per venam de aqua de Udisseyxa, ita quomodo intrat in mare, et ex parte de Cazevi quomodo dividunt cum fratribus ordinis sancti Jacobi. Et do vobis et concedo forum de Begia quod tale est: In primo quito vobis jugadas, et quito vobis illud forum quod faciunt michi in Sanctarena de vino carretato in relego de foris, quod nichil detis inde. Et eciam mando et quito quod vicinus de Udimira non det portagium in regno meo. Mando et quito quod almocreves de Udymira non faciant michi carrariam quam consueverunt michi facere almocreves de Sanctarena, et istas quattuor causas de mea gratia vobis quito in perpetuum et successoribus vestris quod vos et ipsi nichil inde detis nec faciatis michi neque meis successoribus. Do itaque vobis pro foro ut qui publice coram bonis casam violenter cum armis ruperit, pectet quingentos solidos et hoc sit sine vozeyro. Et si infra domum ruptor occisus fuerit, occisor vel dominus domus pectet unum morabitinum. Et si ibi vulneratus fuerit pectet pro eo medium morabitinum. Similiter pro homicidio et rauso publice facto pectet quingentos solidos, pro merda in boca sexaginta solidos pectet testimonio bonorum hominum, furtum cognitum testimonio bonorum hominum novies componatur. Qui relegum vini regis ruperit et in relego suum vinum vendiderit et inventum fuerit testimonio bonorum hominum, primo pectet quinque solidos et secundo quinque solidos. Et si tercio inventum fuerit item testimonio bonorum

hominum vinum totum effundatur, et arcus cuparum incidantur. Et relegum accipiatur annuatim prima die Januarii. Et habitatores de Udimira habeant libere tendas, fornos, panis scilicet et ollarum. Et de fornos de tegula dent decimam. Qui extra cautum hominem occiderit pectet sexaginta solidos. Et qui vulneraverit hominem extra cautum pectet XXX solidos. Qui in platea aliquem armis vulneraverit, pectet medietatem homicidii. Qui per iram arma denudaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percusserit pectet sexaginta solidos. Et homines de Udimira habeant hereditates suas populas, et illi qui in eis habitaverint pectent pro homicidio et raso noto et merda in boca sexaginta solidos, medietatem scilicet regi et medietatem domino hereditatis. Et eant in apolidum regis et ullum aliud forum faciant regi. Et de almotaxaria sit de concilio et mittantur almotaxees per pretorem et concilium ville, et dent de foro de vaca unum denarium, et de zevro I denarium, et de bestia de piscato I denarium. Et de barca de piscato I denarium, et de iudicato similiter, et de alcavala III denarios. De cervo de zevro et de vaca et de porco I denarium et de carneyro I denarium. Piscatores dent decimam. De equo, de mula vel de mulo quem vendiderint vel emerint homines de foris a decem morabitanos et supra, dent unum morabitanum, et a decem morabitanos et infra dent medium morabitanum. De equa vendita vel comparata dent duos solidos et de bove duos solidos. Et de vaca unum solidum et de asino et de asina unum solidum. De mauro et de maura medium morabitanum. De porco vel de carneyro II solidos. De caprone vel de capra I denarium. De carrega de azeite vel de coriis boum vel zevrorum vel cervorum dent medium morabitanum. De carrega de cera medium morabitanum. De carrega de anil vel de pannis vel de pellibus coniliorum vel de coriis vermeliis vel albis vel de pipere vel de genna unum morabitanum. De bragale II denarios. De vestitu de pellibus III denarios. De lino vel de alliis vel cepis decimam. De piscato de foris decimam. De conguas vel de vasis ligneis decimam. Et pro omnibus hiis carregas quas vendiderint homines de fora et portagium dederint<sup>43</sup> si alias proprias *[fl. 15]* emerint non dent portagium ex eis. De carrega panis vel salis quam vendiderint vel emerint homines de fora de bestia cavaliari vel mulari dent III denarios. De asinari tres medalias. De carrega de piscato quam inde levaverint homines de fora dent VI denarios. Balistarii habeant forum militum. Mulier militis que viduaverit habeat honorem militis usque nubat. Et si nupserit pediti faciat forum peditis. Miles qui senuerit vel debilitaverit quod exercitum facere non possit stet in honore suo. Si autem mulier militis viduata talem filium habuerit qui cum ea in domo contineatur et cavaliariam facere potuerit, faciat eam pro matre. Miles vero qui equum suum aut bestias suas ad almocravariam miserit nullum forum de almocravariam faciat. Coniliarius qui fuerit

<sup>43</sup> No texto: *dediderint*, com a sílaba *di* riscada e sopontada

ad sugeyram et illuc manserit, det unum follem conilii. Et qui illuc moratus fuerit octo diebus vel amplius det unum conilium cum pelle sua. Et coniliarius de fora det decimam quociens venerit. Moratores de Udimira qui panem suum vel vinum vel ficus vel oleum in Elbora vel in Monte Maiori habuerint vel in aliis locis et ad Udimiram illud ad opus sui duxerint, non dent portagium inde. Qui cum aliquo rixaverit et post rixam domum suam intraverit et ibi justo consilio acceperit fustem vel porrinam et eum percusserit pectet triginta solidos. Si autem in consulte et casu accidente percusserit, nichil pectet. Inimicus de fora non intret in villam super inimicum suum nisi per treigas aut pro directo illi dare. Si equus alicujus aliquem occiderit, dominus equi pectet aut equum aut homicidium, quod horum domino equi magis placuerit. Clericus habeat forum militis per totum, et si cum muliere turpiter inventus fuerit maiordomus non mitat manum in eum nec aliquomodo eum capiat sed mulierem capiat si voluerit. De madeira que venerit per flumine unde dabant octavam dent decimam. De talaya de villa debet Rex tenere medietatem et milites medietatem suis corporibus. Militem de Udymira cui meus dives homo benefecerit de terra sua vel habere suo per quod eum habeat ego recipiam eum meo diviti homini in numero suorum militum. Maiordomus vel sagio ejus veneant ad domum militis sine portario pretoris et meus nobilis homo qui Udymiram de me tenuerit non mitat ibi alium pretorem nisi de Udimira. De casis quas meus nobilis homo aut freyres aut hospitalarii aut monasteria Udymiram habuerint faciant forum ville sicut ceteri milites de Udymira. Ganatum perdiditium quod maiordomus invenerit teneat illud usque ad tres menses et per singulos menses faciat de eo preconem dari, ut si dominus ejus venerit, detur ei. Si autem dominus ejus preconem dato usque ad tres menses non venerit, tunc maiordomus faciat de eo comodum suum. De cavalgada pretoris nichil accipiat pretor pervim nisi quod ei milites amore suo dare voluerint. De cavalgada sexaginta militum et supra dividant mecum in campo. Faber aut zapatarius aut pilitarius qui Udymiram casam habuerit et in domo sua laboraverit non det de ea ullum forum. Et qui maurum fabrum vel zapatarium habuerit et in domo sua laboraverit non det pro eo<sup>44</sup> ullum [*forum*]. Qui autem ministeriales ferrarii vel zapatarii fuerint et per officium istud vixerint et casas non habuerint veniant ad tendas meas et faciant michi meum forum. Et pedites qui suum habere dare debuerint dent inde decimam maiordomo et maiordomus det eis directum pro decima. Et si pro decima eis directum dare noluerit tunc pretor faciat eis directum habere per portarium suum. Et homines qui habitaverint in hereditatibus de Udymira si furtum fecerint ut supradictum est componatur medietatem regi et medietatem domino hereditatis. Moratores de Udymira<sup>45</sup> non dent luytosam. Adaliles de Udymira non dent

<sup>44</sup> Corrigido de *de eo*, riscando esta expressão e escrevendo, por baixo, *pro eo*.

<sup>45</sup> No texto: *Udymiram*.

quintam de quinionibus suorum corporum. Milites de Udymira non teneant çagam et teneant deanteqram in exercitu regis. Panetarie dent pro foro de triginta panibus unum. Portagia vero et forum et quintos sarracenorum et aliorum ita persolvantur sicut consuetudo est, exceptis hiis qui superius scripta sunt et vobis relinquo. Et pro alcaydaria de una bestia que venerit de fora cum piscato dent duos denarios. Et de toto alio piscato dent suum forum. Hec itaque omnia prescripta vobis pro foro do et concedo, et ad hoc eat maiordomus testimonio bonorum hominum et non ad alia. Milites de Udymira testificentur cum infancionibus de Portugali. Qui aliquem calcaribus percusserit et testimonio bonorum [*hominum*] convictus fuerit, pectet quingentos solidos. De navigio vero mando ut pretor et duo spadelarii et duo pronarii et unus pitintal habeant forum militum. Preterea do vobis et concedo ut vestram almozariam habeatis et eam pro voluntate vestra disponatis. Mando eciam ut nec meus pretor ville nec maiordomus nec alvaziles nec aliquis alius audeant forciare ullum hominem de Udimira vel de fora de suo pane nec de suo piscato neque de suo vino nec de suis carnibus nec de aliis rebus suis. Adhuc mando ut mei maiordomi non vadant extra villam apprehendere homines nec roubare neque aforciare, sed si fecerint calumpnias faciant eos vocari per portarium pretoris coram pretore et alvazilibus et sanent eis sicut pretor et alvaziles mandaverint. Et concilium cambiet suos alvaziles annuatim. Preterea mando ut pater non pectet calumpniam pro suo filio, set filius pectet eam si illam fecerit, et si non habuerit per quod sanet eam, per corpus suum sanet illam. Mando eciam de mauris et de judeis percussis ut veniant se conqueri pretori et alvazilibus sicut fuit consuetudo tempore patris mei. Adhuc mando ut maiordomi non pignorent ullum hominem de Udymira donec vocent eum ad concilium coram pretore et alvazilibus. Addo adhuc amore vestro ut si aliquis pignoraverit sine meo maiordomo aut sine sagione suo aut sine portario pretoris, pectet tantum pro quanto pignoraverit. Addo eciam et mando quod vicinus de Udimira non det montadigum. Siquis igitur hoc factum meum vobis firmiter servaverit benedicionibus dei et mei repleatur. Qui vero illud frangere voluerit maledicionem dei et mei consequatur. Ego Alfonsus Rex predictus presentem cartam quam jussi fieri roboro et confirmo. Facta carta apud Ulixbonam, V.<sup>o</sup> Kalendas Aprilis, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Donnus Gunsalvus Garsie signifer curie, donnus Egidius Martini, donnus Alfonsus Teliz tenens terram de Ripa *[fl. 15v]*/Minii, donnus Martinus Alfonsi tenens terram sancte Marie, donnus Fernandus Lupi tenens Braganciam, donnus Alfonsus Lupi tenens terram de Sausa, donnus Didacus Lupi tenens terram de Lameco, donnus Martinus Egidii tenens terram de Trasserra.

Donnus Martinus Geraldi electus Bracarensis, donnus Arias episcopus Ulixbonensis, donnus Egeas Colimbriensis episcopus, donnus Martinus Elborensis

episcopus, donnus Rodericus Egitaniensis episcopus, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Egeas episcopus Lamecensis, donnus Matheus electus Visensis, confirmant.

94

Johannes de Avoyno, Menendus Suerii de Merloo, Egeas Laurencii de Cuyna, Fernandus Fernandi Cogomino, Vicencius Didaci superjudex, Martinus Petri clericus, testes.

Stephanus Johannis cancellarius curie, Dominicus Petri curie notarius notuit.

[86]

*1256 Abril 4, Lisboa — Doação da herdade de Souto de Rebordões (fr. Rebordões, c. Santo Tirso) a D. Teresa Mendes de Sousa, filha de D. Mem Garcia de Sousa e barregã do Rei.*

### **Donatio hereditatis de Sauto de Revordanos**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis, do et concedo vobis Tharasie Menendiz filie quondam donni Menendi Garsie meam hereditatem de Sauto et de Revordanos cum omnibus terminis suis novis et antiquis, ruptis et non ruptis, et cum montibus et fontibus et pascuis et cum omnibus ingressibus et regressibus et pertinentiis suis, et cum jure patronatus ecclesie sive ecclesiarum ejusdem loci et cum omnibus juribus que ego ibi habeo et de jure habere debeo quod habeatis et possideatis eam in pace et quiete in omnibus diebus vite vestre. Et si post mortem vestram filius meus et vester vel filia mea et vestra vel filie et filii mei et vestri remanserint quos ego de vobis habuero habeant et possideant istam hereditatem supradictam, cum omnibus juribus et pertinenciis suis in omnibus diebus vite sue, et post mortem suam illi qui ab eis descenderant legitime habeant et possideant in pace ipsam hereditatem supradictam, cum omnibus juribus et pertinenciis suis. Et si meos filios et vestros vel meas filias et vestras quos vel quas de vobis habuero contigerit mori sine filio legitimo aut sine filia legitima supradicta hereditas post mortem eorum revertatur michi vel illi qui pro tempore regnaverit in regno Portugalie. Et si post mortem vestram filius meus et vester vel mea filia et vestra non remanserit quem vel quam ego de vobis habuero qui vel que vobis succedat in ipsa hereditate ipsa hereditas revertatur michi vel illi qui pro tempore regnaverit in regno Portugalie, cum omnibus juribus et pertinenciis suis. Siquis autem tam de meis quam de extraneis venerit qui hoc factum meum irrumperere attemptaverit vel in aliquo diminuere non sit sibi licitum sed pro sola temptatione pectet vobis vel cui vocem vestram dederitis mille morabitanos et insuper habeat

maledictionem dei et beate virginis Marie et meam et omnium progenitorum meorum. Hoc factio meo nichilominus in suo robore in perpetuum valituro et ut hoc factum meum sit magis stabile et magis firmum, et non possit in dubium revocari presentem cartam patentem vobis precepi fieri et meo sigillo sigillari, et eam propriis manibus roboro et confirmo. Data in Ulixbona, Rege mandante, IIII.<sup>a</sup> die Aprilis, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> IIII.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie signiffer curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Alfonsus Teliz tenens Ripam Minii, donnus Martinus Alfonsi tenens Alafoen, donnus Fernandus Lupi tenens Braganciam, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Didacus Lupi tenens Viseum, Martinus Egidii tenens Trasserram, Gonsalvus Menendi tenens Aguyar.

Donnus Martinus electus Bracarensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Arias episcopus Ulixbonensis, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis, donnus [Egeas] episcopus Lamecensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Matheus electus Visensis, donnus Egidius episcopus Tudensis, confirmant.

Presentibus: Fernando Gil de Gallecia, Menendo Suerii de Merloo, Johanne Petri de Avoyno, Egea Laurencii de Cunia, Fernando Fernandi Cogomino, testes.

Stephanus Johannis cancellarius curie, Johannes Suarii notarius curie notavit.

[87]

*1256 Maio 9, Coimbra — Carta de confirmação da renda de 1000 soldos leoneses por parte do concelho de Melgaço e da menagem do castelo por um cavaleiro natural da vila.*

### **Confirmatio carte de Melgazo**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis iudicibus et concilio de Melgazo salutem. Vidi vestram cartam quam vobis dedit bone memorie Rex donnus Sancius suo sigillo sigillatam, frater meus in qua carta continetur quod daretis sibi annuatim mille solidos legionenses pro rendis quas habebit in ipsa villa de Melgazo et quod daretis sibi unum militem qui faceret menagium sibi de ipso castello de Melgazo. Et ego concedo vobis et confirmo ipsam cartam supradictam quam vobis dedit Rex donnus Sancius frater meus. Et mando vobis quod tam cito mittatis michi militem qui faciat<sup>46</sup> michi menagium de ipso castello de Melgazo, et ipse miles sit meus naturalis et sit talis qui possit ipsum castellum tenere et

<sup>46</sup> Sobre o *t* de *faciat* sobrepõe-se umi que não parece ser necessário.

defendere et facere de illo directum. Unde aliud non faciatis. Data in Colimbria, Rege mandante per Petrum Martini Petarinum, VIII die Maii.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

*1256 Maio 12, Coimbra — Escambo de herdades, no termo de Valença, com o mosteiro de Fiães.*

### **Karta de cambio hereditatis monasterii de Feanes in termino Valencie**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentibus et futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie mandavi et feci populare villam meam de Valencia de Ripa Minii qua primus Contrasta vocabatur et feci per bonos homines aquayrelare terminum ipsius ville populatoribus ejusdem et inveni quod monasterium de Feaes ordinis cisterciensis habebat in termino ejusdem ville quamdam hereditatem prope villam et feci eam quayrelare populatoribus prefate ville, quam hereditatem petivi abbati et monachis ejusdem monasterii quod cambitent eam michi. Et ipsi de beneplacito eorundem cambiverunt michi prefatam hereditatem pro alia mea hereditate de Penso et de Felgueyras in termino de Valadares quam hereditatem consuevit tenere judex de Valadares de me in prestimonio. Et prefata mea hereditas est in villa de Penso una leyra que vocatur Encoyrado, et alia leyra in Espieyro, et alia leyra in Castineyro de Ayo, et alia leyra in Portu de Rivulo, et alia leyra de Vinal, et alia leyra de Eya Manium, et alia leyra in Trigaes, et alia leyra ubi sedit Pelam Urelia, et media leyra de Saguarsal, et alia leyra in Varzenas in Aqua Soterrada, et *ff. 16*] quarta unius leyre et unius prave defesse et alia leyra in Verroeyra et alia leyra in Freyseyro, et alia leyra in Serra, et unus terrenus in Terrom cum suis defessis, unus terrenus in Caosa, et unus talius in Insulis et terrenus de Carvalio, et alius terrenus de Spinario, et alter terrenus de Sarrabosa et alter terrenus in Agro Bono, et alter terrenus in Fonte de Nando, et alter terrenus in Pomar de Nego, alter terrenus de inter muros, alter terrenus in Cerdaria, alter terrenus in Lovelo. In Felgueyras duas leyras que dant unam teglam de pane, alias duas leyras unum almude de pane, unus castineyro et alia leyra in Valado, alia leyra in Bacelal, alia leyra in Sadorium, et <in> Ranoy III taleigas de pane, et quarta de alia leyra, de piscariis media leyra de Pendorada, et quarta leyra de Coqua, et medietas de una sesta de Tinossa, de duobus casalibus que dant inde V.<sup>e</sup> quartarios de pane et de vino et quinque solidos in Ferrosoos inter panem et vinum unum modium, II solidos in Lagenas III solidos de castaneis et sestam de Covela. Et ego prenomatus Rex supradictas leyras prout superius sunt



expresse, do et concedo abbati et monachis de Feas, in concambio sue hereditatis tam presentibus quam futuris in perpetuum possidendas. Et ab hac die mando et concedo quod nec meus ricus homo nec prestamarius nec maiordomus nec aliquis ex parte mea intret in prefatas leyras ad petendum nec ad filiandum nec demandandum aliquid nomine meo nec successorum meorum pro capitali nec pro voce nec pro calumpnia nec pro alia causa, nisi pro homicidio rauso furto stercore in ore, quia ego quito dictis abbati et monachis de Feaes quiquid juris a me et ad successores meos in predictis leyris et de jure habere debebam, et pro conambio sue hereditatis quam michi dederunt in termino de Valencia exceptis suprascriptis quatuor calumpniis que michi et successoribus meis debent pectare homines qui in prefatis leyris moraverint si contigerit ipsos eas facere. In cujus rei testimonium dedi jam dictis abbati et monachis de Feaes istam meam cartam apertam mei sigilli munimine roboratam. Data Colimbrie, XII die Madii, Rege mandante per Rodericum Petri superjudicem, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Donnus Gunsalvus Garsie alferat curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Stephanus Johannis cancellarius curie, donnus Menendus Suarii de Merloo, donnus Johannes Petri de Avoyno, Egeas Laurentii de Cuyna, Stephanus Petri Spinel, Petrus Martini Petarino, Martinus Petri clericus, testes.

Dominicus Petri notarius curie fecit.

[89]

*1256 Maio 24, Coimbra — Contenda entre D. Rodrigo Forjaz [de Leão] e sua mulher D. Chamoia Gomes [de Tougues] e a abadessa do mosteiro de Arauca, D. Mor Martins [de Riba de Vizela], acerca dos bens que haviam pertencido a Soeiro Peres Carnes.*

**Karta de contenda habita inter Rodericum Froyaz et uxorem et abbatissa[m] et conventum de Arauca**

In nomine domini nostri ihesu christi. Notum sit omnibus presentibus et futuris quod cum inter nobilem virum donnum Rodericum Froyaz et uxorem suam donnam Chamoam Gomecii ex una parte, et Maiorem Martini abbatissam et conventum monasterii de Arauca cisterciensis ordinis ac diocesis Lamecensis ex altera, super tota hereditate que in regno Portugalie fuit quondam donni Suerii Petri dicti Carnes, in curia Illustrissimi donni Alfonsi dei gratia Rex Portugalie et Comitis Bolonie coram eodem Rege questio verteretur, tandem in ipsa curia per ipsum Regem adjudicata fuit tota ipsa hereditas quantum ad possessionem et proprietatem suprascriptis abbatisse et conventui de Arauca. Postquam sententiam

per dominum Regem et ejus curiam promulgatam supradicti donnus Rodericus Froyaz et uxor sua donna Chamoia de manu abbatisse et conventus monasterii supradicti receperunt supradictam hereditatem toto sue jure tempore possidendam, excepta tota illa hereditate que est in Extremadura quam tunc sibi retinuerunt et retinent abbatisa et conventus superius sepedicti. Et supradicti donnus Rodericus et uxor sua recognoverunt dominium seu proprietatem et possessionem ejusdem hereditatis ad idem de Arauca monasterium pertinere, renunciantes omnibus cartis siquas habent et juribus et accionibus tam personalibus quam realibus si que sibi super eadem hereditate de jure competunt vel de facto, excepto quod in sua tantum vita illam partem ejusdem hereditatis possideant ut superius est expressum. Promittentes insuper bona fide quod post mortem ipsorum scilicet ejus qui ex eis anbobus ultimo decesserit, totam ipsam hereditatem eidem monasterio de Arauca sine aliquo herede et sine aliqua contradicione facienda ab aliquo qui bona ipsorum vel partem bonorum alterius eorum habuerit libere et in pace dimittant. Ut autem hec omnia firma et inmutata permaneant, supradicte partes sub pena mille aureorum a parte non optemperante parti obtemperanti solvenda servare omnia et singula supradicta, et nunquam occasione aliqua contravenire bona fide sibi invicem promiserunt. Qua soluta pena hec omnia et singula in suo sint super robore duratura. Et de hoc partes fecerunt fieri tres cartas per alphabetum divisas sigillorum supradicti donni Alfonsi Regis Portugalie et Comitis Bolonie cujus auctoritate hoc actum fuit, et supradictorum donni Roderici Froyaz et uxoris sue donne Chamoe et supradicte abbatisse ejus approbante conventu cum sigillum proprium non habeat et donni Sancii abbatis de Salzeda qui omnibus supradictis interfuit munimine roboratas, quarum cartarum media debet in monasterio fratrum predicatorum Colinbriensium in testimonium reservari et aliarum singule penes partes. Ad hec partes insuper addiderunt quod si aliquo tempore inter eas super hiis que acta sunt aliqua dubietas oriretur, et aliqua ipsarum partium cartam suam amitteret seu dolo vel modo alio occultaret, per cartam per aliam partem exhibitam et per illam que in monasterio reservatur, tota dubietas sopiatur. Hec acta sunt in civitate Colimbriense, IX Kalendas Junii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Presentibus: supradicto donno Alfonso Rege Portugalie Comiteque Bolonie, donno Gunsalvo Garsie alferaz, donno Egidio Martini maiordomo, donno Stephano Johannis cancellario, donno Johanne de Avoyno, donno Menendo Suerii de Merloo, donno Johanne Suerii Conelio et donno Egea Laurencii supradicti Regis consiliariis et privatis. Item donno Fernando Egidii de Gallecia, Roderico Petri de Spino superjude. Et Petro Martini de Moozelos et magistro Vicente decano Portugalense et multis aliis clericis et laycis.

1256 Maio 25, Coimbra — *Aforamento do reguengo de Pinbel a Simão Peres de Espinho e sua mulher Teresa Soares.*

### **Forum de regalengo de Pinello**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis Simeoni Petri de Spino et Tarasie Suarii uxori vestre et omnibus successoribus [fl. 16v.] vestris totum meum regalengum quantum habeo in Pinello cum omnibus suis terminis per ubi illud melius potueritis invenire [cum] ingressibus et egressibus suis, tali videlicet condicione quod vos rumpatis illud et frucificetis, et vos et omnes successores vestri detis inde michi et omnibus successoribus meis septimam partem annuatim de pane, de vino et de ligno quod Deus vobis ibi dederit. Et si per vestram negligenciam ipsa hereditas de ipso regalengo non fuerit annuatim fructificata, detis inde michi supradictum forum annuatim nisi tempestas vel guerra vel malignitas terre vos impedierit. Et vos et omnes successores vestri habeatis de cetero et possideatis supradictum regalengum pro vestra hereditate in perpetuum, jure hereditario possidendum, solvendo michi de eo et omnibus successoribus meis supradictum forum. Mando eciam vobis et concedo quod si necesse vobis fuerit, vendatis vel donetis ipsum regalengum talis hominibus qui michi et successoribus meis de eo faciant supradictum forum. Quicumque igitur hoc forum meum vobis integre observaverit sit benedictus a deo, amen. Et quicumque illud infringere abtentaverit, iram dei omnipotentis habeat in eternum. Et ut hoc factum meum sit magis firmum atque stabile, do vobis inde istam meam cartam apertam, mei sigilli munimine communitam. Data Colimbrie, VIII.<sup>o</sup> Kalendas Junii, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> L X.<sup>a</sup> IIII.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferat, donnus Egidius Martini maiordomus, donnus Stephanus Johannis cancellarius curie, confirmant.

Menendus Suarii de Merloo, Egeas Laurentii de Cunia, Rodericus Petri superjudex, testes.

Dominicus Petri fecit.

*1256 Julho 14, Guarda — Confirmação de uma carta outorgada aos homens de Paredes por D. Afonso II.*

100

### **Confirmatio carte de Paredes**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie vidi cartam bone memorie patris mei Regis donni Alfonsi sub hac forma:

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, vobis donno Gonsalvo Menendi, salutem et gratiam. Sciatis quod per illam exquisam quam isti homines de Paredes michi duxerunt scriptam super suo termino quem eis acceperat Suerius Vermudi et super sua collecta, mando vobis firmiter ut teneatis illos ad directum cum ipsa hereditate per illos terminos quos tenent scriptos in mea carta plumbata. Et mando ut iste meus portarius integret eos de illa. Et mando quod dent riquohomini in collecta carnem de uno morabitino cum quatuor gallinis, et cum triginta ovis, et dent sexaginta panes medios de tritico et medios de centeno, et quinque quartarios de cevada et unum puzal de vino, quia sic inveni per meam exquisam. Et propter hoc dedi eis istam meam cartam apertam et mando quod ipsi homines de Paredes teneant illam. Data Colimbrie, III.<sup>a</sup> die Julii per meum mandantum.

Et quia ego supradictus Alfonsus Rex Portugalie et Comes Bolonie vidi sigillum fractum de ipsa carta patris mei hinc dedi supradictis hominibus de Paredes istam cartam apertam meo sigillo sigillatam quam teneant in testimonium. Et istud facio eis salva mea collecta, quam michi debent dare annuatim, secundum quod continentur in meo registro. Data apud Gardiam, XIII die Julii.

Andreas Symeonis scripsit per mandatum episcopi Lamecensis et electi Visensis et donni Egidii Martini maiordomi curie, donni Johannis de Avoyno et cancellarii et fratris Durandi de ordine predicatorum. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> L X<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

*1256 Julho 20, Guarda — Confirmação da carta de couto concedida por D. Sancho I aos homens que habitavam nas herdades do mosteiro de Santa Cruz.*

### **Cautum monasterii sancte Crucis**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, universis de meo regno presentem cartam inspecturis, salutem. Sciatis quod ego vidi cartam felicissime recordationis Regis donni Sancii avi mei quam Rex donnus Alfonsus bone memorie pater meus confirmavit suo sigillo plumbeo per quam cautaverunt homines qui habitant vel habitarent in hereditatibus monasterii sancte Crucis Colimbrie, quas

ipsum monasterium habebat vel habiturum esset in Regno Portugalie, quod nec aliqua potestas vel maiordomi aut sayam aut aliquis alius homo habet super eos aliquam vocem aut aliquam calumpniam ut faciat eos peytare, excepto pro homicidio rauso et furto, que hec tria fuerint probata per bonos homines esse facta. Et si homines de sancta Cruce facerent aliquam injuriam aliquibus extraneis, judicentur cum eis sicuti vicini cum vicinis, nec eos pignorent nisi in sua voce nec eos compellerent ire in expeditionem vel in apilidum vel ad aliquem fiscum, nisi ipsi reges eos vocarent. Et modo conventus monasterii sancte Crucis misit michi dicere quod constringunt homines de suis hereditatibus super hoc. Unde mando et defendo quod nullus sagio nec maiordomus nec aliqua potestas nec aliquis alius homo sit ausus constringere homines qui morantur vel morati fuerint in hereditatibus monasterii sancte Crucis quas habet in meo regno quod pectent aliquam calumpniam nisi supradictas tres calumpnias, scilicet rausum furtum et homicidium, que tres calumpnie fuerint probate per bonos homines esse facte, nec compellant eos ire in expeditionem vel in apilidum vel ad aliquem fiscum, nisi quando ego Rex eos vocavero. Et quicumque aliud fecerit, pectabit michi quingentos solidos pro meo encauto, et ego calumpniabor ei in corpore et in habere. In cuius rei testimonium presentem cartam conventui monasterii sancte Crucis Colimbrie dedi mei sigilli munimine communitam. Data apud Gardiam, XX.<sup>a</sup> die Julii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium et per Johannem Petri de Avoyno et per fratrem Durandi de ordine predicatorum.

Dominicus Petri notarius scripsit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> IIII.<sup>a</sup>.

[93]

*1256 Agosto 23, Guarda — Aforamento do reguengo de Freixieiro (fr. Campelo, c. Baião) e Vinbó a Afonso Anes.*

### **Forum de regalengo de Freyxeyro et de Vinoa in termino de Benviver**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis judici de Bemvyver salutem. Sciatis quod ego do Alfonso Johannis latori presentium meum regalengum de Freyxeyro et de Vinoa quod est in termino de Bemvyver sicut dividit ipsum regalengum cum hereditate de Villa Bona ex una parte, et cum hereditate sancti Johannis ex altera, tali videlicet conditione quod ipse rumpat ipsum regalengum et faciat ibi vineam et det inde et omnes successores sui michi et omnibus successoribus meis quartam partem de omnibus fructibus quos Deus ibi dederit et pro drectura unum franganum et decem ova annuatim pro festo sancti Michaelis. Et dictos Alfonsus Johannis et omnes successores sui habeant

ipsum regalengum in perpetuum et faciant inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum et non vendant ipsum regalengum [fl. 17] nec donent nisi talibus hominibus vel villanis qui faciant michi de eo supradictum forum, et ipse Alfonsus Johannis teneat istam cartam in testimonium. Data in Gardia, decimo Kalendas Septembris, Rege mandante per Rodericum Petri superjudicem.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> L X.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

[94]

[1256]<sup>47</sup> Agosto 31, Guarda — Doação das terras de Tendais, Fontes, Tabuadelo e Crastelo (fr. Fontes, c. Santa Marta de Penaguião) a D. Sancha Lopes [de Baião].

### **Donatio de terra de Tendaes et de Fontibus et de Tavoadelo et de Crastelo**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis libenti animo et spontanea voluntate, do et concedo vobis donne Sancie Lupi terram de Tendaes et terram de Fontibus et de Tavoadelo et de Crastelo cum omnibus suis terminis novis et antiquis ruptis et non ruptis, et cum fontibus et cum montibus et aquis et pascuis et cum omnibus ingressibus et egressibus suis et cum omnibus juribus et pertinentiis suis, quod vos liberaliter et integre habeatis et possideatis in pace et quiete omnia loca supradicta cum omnibus juribus et pertinenciis in toto tempore vite vestre, et post mortem vestram ipsa loca supradicta cum omnibus juribus supradictis revertantur michi sine impedimento et sine contradictione, vel illi qui pro tempore regnaverit in regno Portugalie. Siquis vero tam de meis quam de extraneis fuerit qui hoc factum meum infringere vel diminuere in aliquo attemptaverit non sit sibi licitum sed pro sola temptatione pectet vobis vel illi cui vocem vestram dederitis mille marabitanos. Facto isto nichilominus in suo robore in perpetuum duraturo. Et ut hoc factum meum sit magis stabile et magis firmum presentem cartam patentem vobis precepi fieri et mei sigilli munimine communiri. Data in Gardia, Rege mandante, pridie Kalendas Septembris, [Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> L X.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>].

Presentibus: donno Egidio Martini maiordomo curie, Matheo Martini electo Visensis, capellano domini Regis, Stephano Johannis cancellario, Johanne Petri de Avoyno, Menendo Suerii de Merloo, Egea Laurencii de Cunha, Johanne Suerii Conilio, Roderico Petri superjudice.

Donnus Gunsalvus Garsie tenens terram de Nevia signifer curie, donnus Alfonsus Teliz tenens terram de Bragancia, donnus Andreas Fernandi tenens

<sup>47</sup> Embora sem indicação de ano, o itinerário régio e o local da inserção deste documento na Chancelaria apontam para 1256.

terram de Ripa Minii, donnus Alfonsus Lupiz tenens terram de Sausa, donnus Didacus Lupiz tenens terram de Lameco, donnus Martinus Egidii tenens Beriam, donnus Petrus Poncii tenens Bayam, Menendus Roderici tenens Mayam.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Aryas episcopus Ulixbonensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Egeas episcopus Lamecensis.

Johannes Suerii fecit.

[95]

*1256 Setembro 19, Guarda — Carta de povoamento de dois terrenos no julgado de Penaguião, um em Travassos e outro em Espinheiro.*

**Forum de uno terreno quod vocatur Travaços et de Spineyro de Penagoyam**

In christi nomine et ejus gratia. Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo Johanni Petri dicto Mancelos meum terrenum ad populandum quod vocatur Travaços et aliud meum terrenum quod jacet sub Foyo quod vocatur o Espineyro in termino et in judicatu de Penagoyam, videlicet quomodo dividit cum terreno sancti Johannis de Tarauca et deinde quomodo dividit cum donna Tharasia Egee et deinde quomodo vadit directe ad hereditatem de Ansedí, et deinde quomodo dividit cum Ribeyro de Jugueyros sub pede. Do vobis istos duos terrenos meos supradictos et omnibus successoribus vestris cum omnibus juribus et pertinentiis suis, et cum introitibus et exitibus, fontibus et pascuis, et cum omni jure hereditario quod ibi habeo in perpetuum possidendum, tali videlicet pacto quod vos et successores vestri laboretis et plantetis et arrumpatis ipsos terrenos, et detis inde michi et meis successoribus quolibet anno unum modium de pane quartato et unum modium de vino et unam taeygam de tritico et unum corazil et unam gallinam cum quinque ovis, et debetis ibi facere vineam, et postquam ipsa dederit vinum usque ad V.<sup>e</sup> annos completos, debetis michi dare supradictum modium de vino quolibet anno, et non debetis michi illud dare donec fuerint ipsi quinque anni completi, et debetis pectare vocem et calumpniam sicut alii homines de terra. Et non debetis ipsam hereditatem vendere militi nec fidalgo nec donne nec alicui homini de ordine nec cambire cum eo, nec donare nec alienare nec hesmolnare ipsam nec partem ipsius, sed si volueritis eam vendere vel donare vel cambire, vendatis vel donetis vel cambiatis eam tali homini laboratorum qui faciat inde michi forum supradictum quolibet anno. In cujus rei testimonium hanc cartam patentem

vobis precepi fieri et mei sigilli munimine communiri. Que fuit facta in Gardia, XVIII die Septembris, per Rodericum Petri de Spino et per Pelagium Pelagii superjudices domini Regis.

104

Andreas Simeonis fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> L X<sup>o</sup>.<sup>a</sup> quarta.

[96]

*1256 Setembro 1, Guarda — Confirmação do foral de S. João da Pesqueira, concedido por seu bisavô D. Afonso Henriques.*

### **Forum sancti Johannis de Pesqueyra**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vidi cartam de foro quam felicissime recordationis Illustrissimus donnus Alfonsus bisavus meus Rex Portugalie dedit concilio sancti Johannis de Piscaria que talis est:

In nomine patris et filii et spiritus sancti amen. Ego Rex Alfonsus bone memorie volo justiciam diligere et meas<sup>48</sup> extrematuras amplificare et cum bono foro fiducialiter populare. Illam vero justiciam et forum que bisavus meus Rex don[us] Fernandus dedit sancto Johanni de Pisqueyra. Illud vero forum eidem concedo et confirmo evo perhenni et in seculum seculi fiat fiat. Istud vero forum firmavit Rex donnus Fernandus ut in uno quoque anno darent illi vel vicario suo talem paratam ut unusquisque homo qui habuerit uxorem et casam et hereditatem de uno anno in antea det in parata Regis duos panes unum de tritico et alium de centeno et unum almude de vino et alium de cevada, et cum ipso Rege vel cum vicario suo una vice in anno currere montem et quantumcumque invenerit sive carnes sive pelles totum erit de Rege aut de suo vicario. Et ipsa die quando currerint ad montem, ipse Rex vel vicarius ejus debet una vice in die conductare ipsos homines qui cum eo currerint ad montem, et si aliquis homo fecerit rausum vel homicidium pectet LX solidos ad palatium, quomodo de vicino ad vicinum, sive de maiordomo sive de vicino, et si alicui homini imposuerint homicidium vel rausum et ipse se non cognoverit fecisse det fideiussorem in quinque solidos et salvet [fl. 17v] se cum V.<sup>e</sup> bonis hominibus, et se sexto, et si homo per peccatum furtum fecerit et per inquisitionem comprobatus fuerit pectet pro uno novem, et de illis novem duas partes ad dominum de ganato et VII partes ad palatium, et si se non cognoverit salvet se per juramentum. Et si aliquis homo vel homines roubam vel furtum aut predam in terra aliena super mauros aut super christianos fecerit det quintam ad palatium, et si habuerit pignora sabuda contra christianos integret, et de eo quod remanserit det quintam ad palatium, et si aliquis homo contra vicinum suum aliquod malum fecerit, et intra se emendaverit ad palatium nulla calumpnia detur, et si se inter vicinos noluerit emendare, et calumpniam ad palatium duxerit, pro uno pugno clauso pectet I solidum et pro manu aperta V solidos et pro manibus in capillos V solidos et pro homine

<sup>48</sup> Segue-se *et meas* riscado.



incluso in casa cum armis XXX solidos, et si sacaverit illum de sua casa per forciam XXX solidos et pro bastonada aut pedrada unde sanguis non exierit pectet I solidum. Si autem sanguis exierit, pectet V solidos, et si aliquis homo sacaverit lanceam aut spatam et non dederit cum eis nulla calumpnia erit et si jactaverit ut feriat et non percusserit, perdet ipsa arma que jactat<verit><sup>49</sup>. Et si ferierit cum lancea et non passaverit ad aliam partem pectet V solidos. Et si passaverit ad aliam partem pectet X solidos, et si aliquis homo miserit aliquem hominem per forciam in aquam per malam voluntatem pectet X solidos et si per malam voluntatem dederit cum merda in vultu hominis, pectet XXX solidos, et si homo multas calumpnias fecerit in una hora in aliquo homine non pectet nisi unam calumpniam, et si duo homines vel tres vel plures alium hominem ferierint et in terra jactaverint et eum disvidigaverint pectent XXX solidos et pro nulla calumpnia non dent fideiussorem nisi ad suum intentorem, et si aliqua mulier acceperit virum meliorem qui fuerit in villa dabit ei pro osis V solidos, et si minor fuerit minus dabit et si homo vel mulier dixerit ad suum vicinum vel ad suam vicinam çegulo de foam, aut çegonia cum foam, et non potuerit sibi probare cum inquisitione, pectet XXX solidos ad palatium et exeat homicida, et in alio denosto nulla calumpnia sit, et debent levare de uno castello ad alium hominem presum vel cartam et non magis, et si noluerit levare, pectet unam ceram. Et ire in apelidum de mauris quantum potueritis et contra chistianos tantum ut ipsa die tornetis ad vestras casas nisi fueritis cum rege. Et si aliquis homo clericus vel laycus mortuus vel captivus fuerit inter vos, et habuerit parentes, non respondeant ad manariam usque ad luytosam, et si nullus parentes habuerit de sua re det duas partes ad palatium, et terciam pro anima sua, et si mactaverit cervum cum canibus aut in madeyrum det unum lumbum ad palatium et de porco nichil, de urso duas manus, et si homo intraverit in casam alienam per forciam quantum inde sacaverit duplet, et si nichil saccaverit pectet V solidos domino terre, et de ipsa pescaria dent mediam partem ad palatium, et de aliis piscariis antiquis quartam ad palatium, ubi hominem lavor nichil, et si homo fuerit de una villa ad aliam, vel ad alias terras extraneas faciat de sua hereditate quicquid sibi placuerit et non det quartam nec aliquam rem et si placuerit ei ibi habere suam hereditatem, det paratam sicut sui vicini, et si homo dimiserit uxorem suam, et cum ea non partiverit rem suam nichil det et si partiverit cum ea et postea acceperit eam det osas et suas ecclesias videlicet concilium cum suo episcopo sine alio seniore. Et si homo prestaverit ad vicinum suum rem suam, et vicinus pro revolta noluerit dare et cum sagione re integraverit det medium tantum ad palatium, et si vicinus pectaverit fiadoriam cum sagione capud integrum integrum ad intentorem, et medium duplet et aliud medium ad palatium, et si homo truncaverit pedes aut manus vel oculos pectet L.<sup>a</sup> solidos. Si autem unum oculum vel manum vel pedem det medium homicidium, et ibi non currat iudicium nisi exquisicione directa et si non invenerit exquisicione salvet se cum juramento et lide per voluntatem amborum, et mando quod non respondeant sine rancuroso.

Et ego supranominatus donnus Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie presentem cartam de foro quam bisavus meus Rex donnus Alfonsus bone

<sup>49</sup> No texto: *jactat<verit>*, com o segundo *t* sopontado.

memorie dedit et concessit populatoribus sancti Johannis de Piscaria presentibus et futuris, concedo eis et confirmo per istam meam cartam apertam quam eis feci fieri et mei sigilli munimine communiri. Que fuit facta apud Gardiam, Kalendas Septembris, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Donnus Gunsalvus Garsie tenens terram de Nevia signifer curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Alfonsus Teliz tenens terram de Bragancia, donnus Andreas Fernandi tenens terram de Ripa Minii, donnus Alfonsus Lupi tenens terram de Sausa, donnus Didacus Lupi tenens terram de Lameco, donnus Martinus Egidii tenens terram de Beyria, donnus Petrus Poncii tenens Bayam, Menendus Roderici tenens Mayam.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Aryas episcopus Ulixbonensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis, donnus Martinus<sup>50</sup> episcopus Elborensis, donnus Egeas episcopus Lamecensis, donnus Matheus electus Visensis, donnus Stephanus Johannis cancellarius, confirmant.

Donnus Johannes de Avoyno, donnus Menendus Suarii de Merloo, donnus Johannes Suarii Conilius, donnus Egeas Laurencii de Cunha, Rodericus Petri de Spino et Pelagius Pelagii superjudices, testes.

Andreas Symonis notarius curie scripsit.

[97]

*1256 Outubro 3, Pinbel — Carta de povoamento das herdades de Paradela, Gouvinhas, Ordonho e Abrecovo (c. Sabrosa) aos treze povoadores que povoaram Traseira.*

### **Forum hereditatis de Traseyra et de Paradela et de Gouvyas et de Ordonio et de Agro Covo**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, do et concedo vobis tredecim meis populatoribus qui populatis in Traseyra omnes hereditates meas quas habeo in Traseyra et in Paradela et in Gouvyas et in Ordonio et in Agro Covo cum omnis suis terminis novis et antiquis et cum omnibus ingressibus et egressibus suis quod vos et omnes successores vestri detis inde michi et omnibus successoribus meis pro foro in quolibet anno triginta quinque modios medietatem panis et medietatem vini per mensuram de Galafura, que modo ibi est, et singulos almudes de vino, et singulos almudes de pane cocto, et singulos almudes de cevada. Et istum panem

<sup>50</sup> Segue-se *episcopus* repetido, riscado na primeira ocorrência.

supradictum debetis michi dare annuatim a Kalendis Augusti usque ad festum sancti Michaelis de Septembro. Et quartam ipsius panis debet essere de tritico et quartam de ordeo et quartam de centeno et quartam milii. *[fl. 18]* Et similiter debetis michi dare vinum in lagari. Et istum panem et istum vinum debetis michi dare annuatim in Guyanes. Et debetis michi dare annuatim mense Januario terdecim pelles de coneliis. Et riqushomo neque prestamarius neque suus maiordomus non pausent nec intrent in vestris villis qui vobis faciant injuriam. Et vos inter vos mittatis unum hominem juratum qui det michi meam jugadam annuatim in Guyaez sine aliquo inpedimento. Non pectetis nisi tres calumpnias scilicet raussum furtum et homicidium. Et detis pro homicidio quindecim marabitanos, medietatem michi et medietatem concilio. Et similiter pro rauso si illud feceritis. Et furtum quale fuerit factum tale sit pectatum. Et iste tres calumpnie debent inquiri per bonos homines et emendari sicut fuerit de directo. Et debetis michi ire in via et in apelido taliter quod possitis ipsa die redire ad vestros domos. Habeatis vos et omnes successores vestri supradictas hereditates in perpetuum jure hereditario possidendas, et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis eas nec cambietis nisi talibus hominibus qui michi de eis faciant supradictum forum. In cujus rei testimonium presentem vobis dedi cartam mei sigilli munimine communitam. Data Pinello, III.<sup>a</sup> die Octobris, Rege mandante per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

[98]

*1236 Janeiro 7, Coimbra — Doação do castelo de Arronches ao mosteiro de Santa Cruz por D. Sancho II.*

### **Donatio de Arronches facta monasterio sancte Crucis**

In nomine patris et filii et spiritus sancti amen. Summum atque precipuum utilitatis genus fore disnoscitur cum unusquisque salubriter sibi providet in futurum. Hec igitur ego, Sancius secundus dei gratia Portugalie Rex, felicis<sup>51</sup> recordationis donni Alfonsi Regis et donne Urrace Regine quomdam Portugalie filius, necnon nepos magnorum regum Portugalie et Castelle considerans et attendens que et quanta beneficia contulit michi deus omnipotens et quomodo michi regnum in pace dederit, do et concedo vobis magistro donno Johanni priori et conventui monasterii sancte Crucis Colimbriensis et cunctis successoribus vestris villam sive castrum quod dicitur Arronches quod est situm inter Avis et Marvam et Alboquerque, pleno jure, cum omni jure patronatus ecclesiarum ibidem et universis terminis suis constructarum et construendarum et cum ingressibus et egressibus

<sup>51</sup> No texto: *feliscis*.

et cum montibus et vallibus fontibus et pratis, pascuis et nemoribus rivulis fluviis et piscariis et cum omnibus pertinenciis et terminis suis novis et antiquis et cum quanto ibi habeo jure hereditario in perpetuum possidendum. Hoc autem facio pro anima mea et parentum meorum et ut me tociusque meum genus in vestris sacrificiis et aliis divinis orationibus domino comendetis. Si qua igitur persona tam de meis propinquis quam eciam de extraneis contra hanc donationem meam venire presumpserit sine congrua satisfactione vobis emendaverit sit maledicta et a domino deo divisa atque in extremo examine districte subjaceat ulcioni. Ne ergo de hac mea donatione possit aliqua dubitatio suboriri, presentem cartam feci sigilli mei munimine communiri. Que fuit apud Colimbriam facta, VII.<sup>a</sup> die Januarii, sub Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LXX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Donnus Martinus Johannis signifer curie, donnus Gonsalvus Menendi tenens Lamecum, donnus Rodericus Sancii tenens Elboram, donnus Egidius Valasci tenens Sausam, donnus Martinus Gil tenens Ripam Minii, donnus Petrus Johannis tenens Turres Novas, donnus Valascus Menendi tenens Braganciam, donnus Menendus Garsie tenens Trasserram, donnus Fernandus Johannis tenens Balistarios, donnus Petrus Laurencii tenens Penaguyam, magister Vincentius episcopus Egitanie cancellarius curie, Henriqus Martini notarius curie scripsit, donnus Silvester archiepiscopus Bracarensis, donnus Pelagius Lamecensis episcopus, donnus Egidius Visensis episcopus, donnus Fernandus Elborensis episcopus, donnus Petrus abbas Alcobacie, confirmant.

Donnus Rodericus Egidii prior Hospitalis, donnus Petrus Costam comendator Templi, confirmant. Petrus Martini superjudex curie, magister Egidius fiscus domini regis, Johannes Quivenit maior portarius, Martinus Martini coparius, Johannes Menendi eychanus.

[99]

*1256 Outubro 11, Pinhel — Doação de Pena Fiel de Sousa a D. Urraca Abril [de Lumiares], barregã do Rei.*

### **Donatio hereditatis de Pena Fideli de Sausa**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis, do et concedo vobis donne Urrace Aprilis meam hereditatem de Pena Fideli de Sausa, cum omnibus terminis suis novis et antiquis ruptis et non ruptis, et cum montibus et fontibus et pascuis et cum omnibus ingressibus et egressibus et pertinenciis suis et cum omnibus juribus que ego ibi habeo et de jure habere debeo, quod habeatis et possideatis eam in pace et quiete in omnibus diebus vite vestre. Et si post mortem vestram filius meus et vester vel filia mea et vestra vel filii et filie mee remanserint quos ego de vobis habuero habeant et possideant istam hereditatem supradictam cum omnibus juribus et pertinenciis suis in omnibus diebus vite sue et post mortem suam illi qui ab eis decenderint legitime habeant et possideant in pace ipsam hereditatem

supradictam cum omnibus juribus et pertinenciis suis. Et si meos filios et vestros vel filias quos vel quas de vobis habuero contingerit mori sine filio legitimo aut filia supradicta hereditas post mortem eorum revertatur michi vel illi qui pro tempore regnaverit in regno Portugalie. Et si post mortem vestram filius meus et vester vel filia mea et vestra non remanserint quem vel quam ego de vobis habuero, qui vel qua vobis succedat in ipsa hereditate ipsa hereditas revertatur michi vel illi qui pro tempore regnaverit in regno Portugalie cum omnibus juribus et pertinenciis suis. Siquis autem tam de meis quam de extraneis venerit qui hoc factum meum irrumpere voluerit vel in aliquo diminuere non sit ei licitum sed pro sola temptatione pectet vobis vel cui vocem vestram dederitis mille marabitanos et insuper habeat maledicionem dei et beate virginis Marie et meam et omnium progenitorum meorum. Hoc facto nichilominus in suo robore permanente. Et ut hoc factum meum sit magis stabile et magis firmum et non possit in dubium revocari presentem cartam vobis precepi fieri et meo sigillo sigillari et eam propriis manibus roboro et confirmo. Data apud Pinellum, Rege mandante, XI.<sup>a</sup> die Octobris, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Johannes episcopus Portugalensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus [fl.18v] Arias episcopus Ulixbonensis, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis, donnus Egeas episcopus Lamecensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Egidius episcopus Thudensis, donnus Matheus electus Visensis.

Donnus Gonsalvus Garsie signifer, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Alfonsus Teliz tenens Braganciam, donnus Martinus Alfonsi tenens Alofoe, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Didacus Lupi tenens Viseum, donnus Martinus Egidii tenens Trasserram, Gonsalvus Menendi tenens Aguyar, Menendus Roderici tenens Mayam, donnus Petrus Poncii tenens Bayam, confirmant.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie, Durandus Pelagii canonicus Bracarensis notuit.

[100]

*1256 Outubro 30, Idanha-a-Nova — Foral de Aranbas (fr., c. Penamacor), segundo o modelo de Penamacor.*

### **Forum aldeye de Araneis de termino de Penamacor**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia facio cartam de foro vobis omnibus meis populatoribus presentibus et futuris, de mea

aldeya de Araneis de termino de Penamocor cujus aldeye isti sunt termini, scilicet quomodo dividit cum termino de Montesanto per Pesos, et deinde quomodo vadit ad Barreyrum de Serra et deinde quomodo vertunt aque cum termino de Penamocor. Do vobis ipsam aldeyam de Araneis cum supradictis terminis ad forum quod faciatis ibi quadraginta casalia, et detis michi et omnibus successoribus meis octavam partem annuatim de omnibus fructibus quos Deus vobis dederit de quanto laboraveritis in ipsa aldeya et in suis terminis, exceptis oleribus et pomis pro ad comestionem vestram. Et detis michi et omnibus successoribus meis annuatim pro festo Nathalis domini de quolibet casali<sup>52</sup> singulos almudes de bono tritico et singulos almudes de cevada et singulas gallinas cum decem decem ovis. Et omnis homo sive mulier qui non habuerit in ipsa aldeya casale et ibi fecerit casam a duobus annis in antea det michi annuatim pro festo Nathalis domini unam gallinam cum decem ovis pro foro. Et in omnibus aliis rebus habeatis forum et usus de Penamocor. Et pectetis vocem et calumpniam per forum de Penamocor. Et habeatis in ipsa aldeya tales mensuras sicut in Penamocor. Et jus patronatus<sup>53</sup> ecclesie sive ecclesiarum ejusdem aldeye remaneat michi et omnibus successoribus meis sine aliquo impedimento. Habeatis vos et omnes successores <vestri><sup>54</sup> supradictam aldeyam cum supradictis terminis cunctis temporibus seculorum, salvo michi meo regalengo sicut est asignatum et divisum in ipsa aldeya, preter illa quadraginta casalia et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum annuatim. Et non vendatis nec donetis eam ordinibus neque militibus neque clericis, sed vendatis eam et donetis si volueritis talis hominibus qui faciant michi de ea supradictum forum. Quicumque igitur vobis hoc factum meum integre observaverit sit benedictus a deo amen. Et quicumque illud infringere attemptaverit, iram dei omnipotentis incurrat. Facta carta apud Egitaniam Novam, III.º Kalendas Novembris, Rege mandante, Era M.ª CC.ª LX.ª III.ª.

Donnus Gonsalvus Garsie signifer curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Alfonsus Teliz tenens Braganciam, donnus Martinus Alfonsi tenens terram sancte Marie, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Didacus Lupi tenens Viseum, Martinus Egidii tenens Trasserram.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Julianus Portugalensis episcopus, donnus Egeas Colimbriensis episcopus, donnus Arias episcopus Ulixbonensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Rodericus episcopus Egitanienis, donnus Matheus electus Visensis, confirmant.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie, Dominicus Petri scribanus cancellarie scripsit.

<sup>52</sup> Segue-se *sui* sopontado.

<sup>53</sup> No texto: *patronus*.

<sup>54</sup> Palavra escrita na margem esquerda, com reclamo para o texto.

1256 Novembro 3, Castelo Branco — Doação a D. Rodrigo, bispo de Idanha, das igrejas de S. Pedro da Covilhã (c. Covilhã), de Santa Maria de Celorico (c. Celorico da Beira) e de Santa Maria de Ázere (fr., c. Tábua), e da ermida de Santa Maria de Açores (fr., c. Celorico da Beira).

**Carta donationis ecclesiarum sancti Petri de Covelliana et sancte Marie de Celorico et sancte Marie de Azares et heremitagium sancte Marie de Azores.**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, do et concedo vobis donno Roderico episcopo Egitaniese et omnibus successoribus vestris et ecclesie Egitanie pro remedio meorum peccaminum et pro salute anime mee et parentum meorum ecclesias sancti Petri de Covelliana et sancte Marie de Celorico et sancte Marie de Azares et heremitagium sancte Marie de Azores et jus patronatus earum<sup>55</sup> cum omnibus pertinentiis suis et cum omnibus juribus suis que ego ibi habeo et de jure debeo habere ut de cetero vos et omnes successores vestri et ecclesia Egitanie habeatis et possideatis jus patronatus dictarum ecclesiarum et ipsas ecclesias et dictum heremitagium cum omnibus suis pertinentiis libere pacifice et quiete, cunctis temporibus seculorum. Et deliberetis et ordinetis de eis vos et omnes successores vestri et ecclesiam Egitanie secundum quod vestre placuerit voluntati. Siquis vero tam de meis quam de extraneis venerit qui istam meam donationem quod deus avertat frangere vel in aliquo diminuere attemptaverit, non sit ei licitum sed pro sola temptatione iram dei omnipotentis et beate virginis Marie et omnium sanctorum et maledicionem meam et omnium progenitorum meorum habeat in eternum. Donatione ista nichilominus in perpetuum duratura. Et ut hoc donatio magis roboris optineat firmitatem, et non possit in dubium revocari presentem donationis cartam vobis precepi fieri et mei sigilli munimine communiri in testimonium rei geste. Data in Castello Blanco, Rege mandante, III.<sup>a</sup> die Novembris, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie signifer curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Alfonsus Teliz tenens Braganciam, donnus Martinus Alfonsi tenens terram sancte Marie, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Andreas Fernandiz tenens terram de Ripa Minii, donnus Didacus Lupi tenens Viseum, Martinus Egidii tenens Trasserram, Gonsalvus Menendi tenens Pannonyas, confirmant.

<sup>55</sup> Corrigido de *eorum*, escrevendo um *a* na entrelinha e sopontando o *o*.

Rodericus Petri superiudex, Petrus Martini, Menendus Suarii<sup>56</sup> de Merlloo, Johannes Durandi subsignifer, Fernandus Egidii, Stephanus Petri Spinel, testes.

112     Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Arias episcopus Ulixbonensis, donnus Martinus Elborensis episcopus, donnus Egeas episcopus Lamecensis, donnus Matheus electus Visensis, confirmant.

Stephanus Johannis cancellarius curie, Dominicus Petri notarius curie fecit.

[102]

*1256 Outubro 31, Proença — Foral de Penha Garcia (fr., c. Idanha-a-Nova), segundo o foro de Penamacor (c. Penamacor).*

### **Forum de Penagarcie**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice [fl.19] Illustris Regis Castelle et Legionis filia, do et concedo vobis omnibus populatoribus de Penagarcia presentibus et futuris forum usus et consuetudines de Penamacor, quod vos habeatis tale forum et tales usus et tales consuetudines quales habet concilium de Penamacor. Et hoc facio vobis quod detis michi et omnibus successoribus meis omnes vicini qui habitaverint in Penagarcia et omnes illi qui ibi habuerint hereditates et in terminis vestris annuatim pro festo sancti Martini quilibet vicinus decem decem solidos pro foro. Et portagines et montadigum de Penagarsia et de suis terminis remaneant michi et omnibus successoribus meis libere pacifice et quiete. Et pectetis vocem et calumpniam pro forum de Penamacor. Et in omnibus aliis rebus habeatis forum et consuetudines et usus de Penamacor. Do eciam vobis et concedo terminos vestros quos habuistis et possedistis usque modo per illas divisiones per ubi eos habuistis et possedistis in pace. Quicumque vobis hoc factum meum integre observaverit sit benedictus a Deo amen. Et quicumque illud vobis infringere atemptaverit, non sit ei licitum, et iram dei omnipotentis habeat in eternum. Facta carta in Proencia, pridie Kalendas Novembris, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie signifer curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Alfonsus Teliz tenens Braganciam, donnus Martinus Alfonsi tenens terram sancte Marie, Martinus Egidii

---

<sup>56</sup> Segue-se *de riscado*.



tenens Trasserram, Gonsalvus Menendi tenens Panoyas, donnus Andreas Fernandiz tenens Ripam Minii.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Arias episcopus Ulixbonensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis, donnus Egeas episcopus Lamecensis, donnus Matheos electus Visensis, confirmant.

Johannes Durandiz subsignifer curie, Menendus Suarii de Merloo, Petrus Martini Petarinus, Stephanus Spinel, Simeon Petri de Spino, Lupus Roderici vice maiordomus, Stephanus Johannis cancellarius curie, Dominicus Petri notharius cancellarie, testes.

[103]

*1211 Junbo 30, Coimbra — Doação de Avis a D. Fernando Anes, Mestre de Évora, por D. Afonso II.*

### **Donatio de Avis**

In dei nomine. Quoniam ea que reges et principes faciunt scripto comendari debent, ut scripto comendata ab hominum memoria non decidant, et sicut presentibus ita et futuris presencialiter consistat. Iccirco ego Alfonsus filius Regis donni Sancii et Regine donne Dulcie et nepos Regis donni Alfonsi, una cum uxore mea Regina donna Urraca et filio meo Infante donno Sancio, facio cartam donationis et perpetue firmitudinis vobis donno Fernando Johannis magistro Elbore et fratribus vestris tam presentibus quam futuris de loco illo qui vocatur Avys, qui jacet inter Sanctarene et Culuchy et Elboram et Elvas et Ablantes, cujus isti sunt termini: scilicet ubi incipit in Ponte de Soor et vadit ad Pontem de Seda, et inde ad capud de Alter et vadit ad Arraçene et redit ad Petragonum de Fagiar Noydar, sicut vadit ad matham de Alcalavicia et reddit ad Serram de Stremoz, et vadit per aquam de Almadafe ubi intrat in Teram et inde per Teram ubi intrat in aquam de Seda. Quicquid infra terminos istos concluditur vobis et ordini vestro et cunctis successoribus vestris damus et jure hereditario in perpetuum habendum concedimus, tali pacto quod in loco supradicto de Avys castrum edificatis et populetis de quo nobis et cunctis successoribus nostris vos et omnes successores vestri sitis hoberdientes sicut et de aliis castris vestris estis, et nos et successores nostros pro regibus et dominis vestris semper habeatis. Et hoc facimus pro bono servitio quod nobis et patri nostro Regi donno Sancio pie recordationis, et avo nostro Regi donno Alfonso excellentissime memorie fecistis et facistis, et ut partem habeamus in orationibus et beneficiis que in domo vestra fiunt et fient. Quicumque igitur hoc factum nostrum vobis integrum observaverit, sit benedictus a deo et dirigat dominus gressus ejus in semitis suis et doceat eum facere voluntatem suam et non permitat eum recedere aviis suis amen. Qui autem contra illud

venire presumpserit, ira dei omnipotentis veniat super eum et quicquid fecerit ipse divina potencia in irritum deducat. Facta fuit hec carta apud Colimbriam, pridie kalendas Julii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> X<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>. Nos reges qui hanc cartam fieri precepimus, coram subscriptis eam roboravimus, et in ea hec signa fecimus ++++. Tribus jam mensibus elapsis postquam divina potencia regnum nobis gobernandum commisit.

Qui affuerunt: donnus Petrus Bracarensis electus, donnus Petrus Elborensis episcopus, donnus Pelagius Lamecensis episcopus, donnus Suarius Ulixbonensis episcopus, donnus Fernandus abbas Alcobacensis, donnus Johannes Cesar prior sancte Crucis, donnus Menendus abbas sancti Tirsi, Stephanus Bracarensis magister scholarum, Fernandus Reymundi Visensis decanus, donnus Martinus Fernandi maiordomus curie, donnus Gil Valasquiz, donnus Gonsalvus Menendi, donnus Petrus Alfonsi, donnus Laurentius Suarii, donnus Nuno Sancii, donnus Gomecius Suarii, donnus Suarius Reymondi, donnus Johannes Petri, donnus Martinus Petri, donnus Monio Ermigii, donnus Rodericus Roderici, donnus Lupus Alfonsi, confirmant.

Petrus Nuniz, Petrus Garsie, Martinus Heriz, Johanninus, Menendus Pelagii<sup>57</sup>, Martinus Petri<sup>58</sup>, Vincencius Menendi, Petrus Petri, testes.

Julianus cancellarius curie.

[104]

*1257 Fevereiro 14, Montemor-o-Novo — O rei agradece ao concelbo de Évora o herdamento concedido ao chanceler, em Alvito, e solicita que o acrescentem.*

**Karta cancellarii de rogo ad concilium Elborensem ut acrecentarent sibi herdamentum de Alvito**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie vobis pretori et iudicibus et concilio Elborensi salutem. Sciatis quod ego graciscor vobis illud hereditamentum quod dedistis Stephano Johannis dilecto et fideli meo cancellario in villa de Alvito. Et rogo vos quod amore mei acrecentetis et alarguetis sibi ipsum hereditamentum, et de quanto alargamento et acrecentamento sibi dederitis de magis sciatis quod placebit michi et graciscar vobis multum, et faciatis in hoc taliter quod ego habeam quid vobis graciscar et quod meus cancellarius possit se inde michi laudare de vobis. Data in Monte Maiori Novo, XIII.<sup>a</sup> die Februarii, Rege mandante per Johannem Suerii notarium suum qui eam scripsit, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>.

<sup>57</sup> No texto: *Palagii*.

<sup>58</sup> O nome desta testemunha foi acrescentado na margem direita.

1257 Fevereiro 26, Santarém — *Sentença régia para resolução da contenda entre D. Constança Sanches e seus sobrinhos, por um lado, e D. Teresa Anes com seus filhos, por outro, sobre Pousadela e Parada.*

**Karta de contenda que fuit inter donnam Costanciam Sancii cum suis suprinis et donnam Tarasiam Eanes cum filiis suis super Pausadela et Parada**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis [fl. 19v] Johanni Menendi meo meyrino salutem. Sciatis quod donna Costancia Sancii pro se et donnus Alfonsus Teliz et donnus Martinus Alfonsi arrancuraverunt se michi de donna Tarasia Yanes et de Gonsalvo Menendi filio suo quod post mortem donne Marie Pelagii intraverunt in hereditates que fuerunt Regis donni Sancii patris predictae donne Costancie et avi predictorum donni Alfonsi Teliz et donni Martini Alfonsi, quod idem Gonsalvo Menendi intravit in Villam Comitum et quod donna Tharasia Eanes intravit in Pousadelam et in Paradam et spoliaverunt eas per se de rebus que erant in ipsis hereditatibus. Et ego ad querelam predictorum donne Costancie et do[n]ni Alfonsi Teliz et donni Martini Alfonsi misi meas cartas donne Tarasie Johannis et Gonsalvo Menendi filio suo quod exirent de ipsis hereditatibus, et quod integrarent eas de quanto inde filiaverunt, post mortem donne Marie Pelagii, et quod venirent coram me in die Carniprivii proximo preterita cum donna Constancia Sancii et cum donno Martino Alfonsi et cum donno Alfonso Teliz ad monstrandum et razonandum directum suum si illud ibi intendebant habere. Et donna Constancia Sancii misit ad ipsum diem procuratorem suum sufficientem et donnus Alfonsus Teliz venit pro se et pro donno Martino Alfonsi ad ipsum diem ante me ad monstrandum et razonandum directum suum quod habebant in ipsis hereditatibus supradictis. Et dona Tarasia Eanes et Gonsalvus Menendi non venerunt nec miserunt pro se procuratorem suum sufficientem ad ipsum diem ante me ad respondendum nec defendendum prout debebant. Et procurator donne Costancie Sancii et donnus Alfonsus Teliz et donnus Martinus Alfonsi pecierunt in curia mea quod ego facerem eis justicie complementum ex quo ipsa dona Tharasia Yanes et Gonsalvus Menendi non venerunt nec miserunt ante me ad ipsum diem procuratorem suum sufficientem. Et quia ipsa donna Tarasia Eanes et Gonsalvus Menendi fuerunt rebelles, ego de concilio curie mee mandavi integrare dictas hereditates de Villa Comitum et de Pausadela et de Parada supradictis donne Costancie Sancii et donno Martino Alfonsi et donno Alfonso Teliz, causa rei servande cum illis rebus quas dicta donna Tarasia Yanes et Gonsalvus Menendi de ipsis hereditatibus filiarunt post mortem donne Marie Pelagii, salvo jure omnium

aliorum qui in predictis hereditatibus aliquid juris intendunt habere quod possint illud demandare si voluerint. Et quando donna Tarasia Eanes voluerit demandare suum jus super jam dictis hereditatibus et rebus earum, faciant inde sibi directum perante me vel per ubi debuerint. Per hoc iudicium non intendo prejudicare aliis qui non fuerunt vocati modo super hoc qui in jam dictis hereditatibus aliquod jus intendunt habere. Unde mando vobis quod vos per Johannem Petri meum portarium latorem presens faciatis integrare donne Constancie Sancii et donno Alfonso Teliz et donno Martino Alfonsi predictas hereditates causa rei servande, cum illis rebus que in eis erant prout superius dictum est. Unde aliter non faciatis. Data in Sanctarena, IIII.<sup>o</sup> Kalendas Marcii, per Rodericum Petri superjudicem.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>

[106]

*1256 Julbo 13, Guarda — Confirmação das doações feitas ao chanceler por vários concelbos.*

### **Confirmatio donationum factarum cancellario**

In dei nomine et ejus gratia. Notum sit<sup>59</sup> omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie concedo et confirmo vobis Stephano Johannis dilecto ac fideli meo cancellario pro multo bono et fideli servicio quod michi a longis retro temporibus fecistis hereditatem meam de Barvacena que est in termino de Elvis quam vobis concilium de Elvis per meum consensum dedit. Item concedo et confirmo vobis liziram de Atalaya que est in termino Sanctarene quam concilium Sanctarene per meum consensum vobis dedit. Item concedo et confirmo vobis hereditatem de Valle de Corticibus que nunc appellatur Vallis Bona, que est in termino de Ablantes quam concilium de Ablantes<sup>60</sup> per meum consensum vobis dedit, et azenias vestras que sunt in Avrantes supra Tagum ultra et citra, et campos qui jacent prope ipsas azenias ex utraque parte in ripa Tagi, et molendinos quos habetis in ripa de Soor et deinceps habueritis cum aqua de Azambugio usque ad Focem de Bove. Item concedo et confirmo vobis hereditates de villa de Alvito et de Mugya de Arem, que sunt in termino Elbore, quas concilium Elbore vobis dedit per meum consensum. Item concedo et confirmo vobis hereditates de Saphira et de Murmoraes que sunt in termino Montis Maioris Novi usque Cabrelam, quas concilium ejusdem ville Montis [*Maioris*] Novi dedit vobis per meum consensum. Item concedo et confirmo vobis omnes hereditates quas habetis in Begia et in

<sup>59</sup> No texto: *sibi*.

<sup>60</sup> *Quam concilium de Ablantes* foi acrescentado, na margem direita, com chamada para o texto.

terminis suis, quas hereditates concilium de Begia dedit vobis in populatione tamquam vicino. Item concedo et confirmo vobis hereditatem de Valencia de ripa Minii, quam hereditatem concilium ejusdem ville de Valencia dedit vobis in populatione ville tamquam vicino per meum consensum. Item concedo et confirmo vobis hereditatem de Monzom de ripa Minii quam vobis dedit per meum consensum concilium de Monzom. Item concedo et confirmo vobis hereditatem de Sturil cum pisones, que est in termino de Sintria quam vobis dedit concilium de Sintria per meum consensum. Et mando et concedo quod vos disponatis statuatis ordinatis et faciatis de omnibus supradictis hereditatibus et possessionibus in vita et in morte quicquid vestre placuerit voluntati, vos et ille vel illi qui vobis successerit vel successerint in eisdem. Et omnes et singulas supradictas hereditates et possessiones concedo et confirmo vobis quas concilia supradicta vobis dederunt per meum consensum tamquam vicino, et vos in vicinum receperunt. Et quicumque tam de meis quam de extraneis contra istam meam confirmationem seu concessionem venire attemptaverit, non sit ei licitum sed pro sola temptatione pectet domino terre quingentos marabitanos et vobis dampnum quod vobis in eis vel in aliquibus earum fecerit in duplum componat, et insuper iram dei et maledicionem meam habeat in eternum. Concessione et confirmatione istis nichilominus in suo robore perpetuo duraturis. In cujus rei testimonium presentem cartam patentem vobis precepi fieri et mei sigilli munimine roborari. Data in Gardia, XIII.<sup>a</sup> die Julii.

Johannes Suarii scripsit per mandatum donni Egeae episcopi Lamecensis et donni Mathei electi Visensis et donni Egidii Martini maiordomi curie et Johannis Petri de Avoyno et fratris Durandi de ordine predicatorum. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> quarta.

[107]

*1255 Fevereiro 12, Montemor-o-Novo — Doação, a título hereditário, da herdade de Chacim (fr., c. Macedo de Cavaleiros) a Fernando Fernandes Cogominbo, seu vassalo, e a sua mulher Joana Dias.*

### **Carta donationis de hereditate de Chacim**

[fl.20] In christi nomine et ejus gratia. Quoniam consuetudine que pro lege suscipitur et legis auctoritate didicimus quod facta regum et principum scripta comendari debeant, ut comendata ab hominum memoria non decendant et omnibus preterita presencialiter consistant. Iccirco nos Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, una cum uxore nostra Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia damus et concedimus spontanea voluntate,

vobis Fernando Fernandi Cogomino dilecto et fideli vasallo nostro et vestre mulieri Johanne Diaz nostre clientule pro servicio quod nobis fecistis totam nostram hereditatem de Chacim cum omnibus terminis suis novis et antiquis ruptis et non ruptis, et cum omnibus ingressibus suis et cum montibus et fontibus et aquis et rivis et cum pascuis et cum omnibus pertinentiis suis et cum omnibus juribus que nos ibi habemus et de jure habere debemus tali pacto quod habeatis et possideatis eam pacifice et quiete in omnibus diebus vite vestre. Et post mortem vestram remaneat ipsa hereditas libere et quiete cum omnibus juribus et pertinentiis suis filiis et filiabus quos et quas vos Fernande Fernandi habetis et habueritis de Johanna Diaz vestra muliere et omni posteritati eorum, et habeant et possideant eam cunctis temporibus seculorum et faciant de ea quicquid sue placuerit voluntati. Et alii filii et filie quos et quas vos Fernande Fernandi habetis et habueritis de alia muliere et quos et quas vos Johanna Diaz habueritis de alio viro, mandamus quod non sint hereditati nec hereditate in supradicta hereditate. Siquis vero tam de meis quam de extraneis venerit qui istam nostram donationem infringere vel in aliquo diminuire atemptaverit non sit sibi licitum, sed pro sola temptatione indignationem dei patris omnipotentis et beate virginis Marie incurrat, et habeat maledictionem nostram et omnium projenitorum meorum, et insuper pectet vobis mille marabitanos in auro, et domino terre alios mille marabitanos. Donatione ista nichilominus in suo robore in perpetuum valitura. Et ut hec nostra donatio maioris roboris optineat firmitatem et non possit in dubium revocari presentem cartam apertam vobis precepimus fieri et nostri sigilli munimine roborari in testimonium hujus rei. Nos vero supranominati qui istam cartam donationis precepimus fieri eam nostris propriis manibus roboramus et confirmamus. Data in Monte Maiori Novo, Rege mandante, XII die Februarii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie signifer curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Alfonsus Teliz tenens terram de Bragancia, donnus Martinus Alfonsi tenens terram de Alafoem, donnus Andreas Fernandi tenens terram de Ripa Minii, donnus Alfonsus Lupi tenens terram de Sausa, donnus Didacus Lupi tenens terram de Viseo, Gonsalvus Menendi tenens terram de Pannoniis, Martinus Egidii tenens Trasserram, donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Arias episcopus Ulixbonensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Rodericus episcopus Egitanensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Egeas episcopus Lamecensis, donnus Matheus electus Visensis, donnus Stephanus Johannis cancellarius curie, confirmant.

Johannes Suarii notharius curie scripsit.

1257 Abril 7, Lisboa — *Aforamento da herdade de Fornelos (fr., c. Santa Marta de Penaguião) aos povoadores João de Lancea e Martim Anes e respectivas mulheres.*

### **Forum hereditatis de Fornelos**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, do et concedo vobis Johanni de Lancea et Martino Johannis populatoribus de Fornelos et vestris uxoribus similiter totam ipsam meam hereditatem quantam habeo in ipso loco de Fornelos tali videlicet pacto quod vos et omnes vestri successores detis michi et omnibus meis successoribus annuatim tres modios de pane secundo medietatem de milio et medietatem de centeno et duos modios de vino, et istum panem et istum vinum detis michi annuatim pro festo sancti Micaelis de Septembro, et date michi annuatim pro festo Nathalis domini duos quaroziles et duas teeygas de tritico. Et date michi pro quitante de omnibus calumpniis minutis annuatim duos solidos et detur michi iste panis annuatim et istud vinum per teeygam et per quartam de quartis de Penagoyam. Et date michi istud vinum a quinque annis primo transactis ad supra et pectetis quatuor callumpnias per forum de Penagoyam, scilicet homicidium rausum furtum et merdam in boca, et iste callumpnie probentur per inquisitionem bonorum hominum. Et istud forum faciatis michi in ipso loco de Fornelos sicut superius est expressum. Data apud Ulixbonam, VII die Aprilis, Rege mandante per cancellarium.

Rodericus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>.

1257 Abril 7, Lisboa — *Aforamento da herdade de Vila Maior (fr. Teixeira, c. Baião) a Garcia Viegas e sua mulher Teresa Fernandes.*

### **Forum hereditatis de Villa Maiori**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, do et concedo vobis Garsie Egee et uxori vestre Tarasie Fernandi et omnibus vestris successoribus totam meam hereditatem quantam habeo in loco que vocatur Villa Maior, tali videlicet pacto quod vos et omnes vestri successores detis michi et omnibus meis successoribus pro foro annuatim in mense Septembris unum modium de pane et alium modium de vino de sexdecim quartis et ipse panis debet essere mediatus, scilicet medietas de milio et alia medietas de centeno, per teeygam et per quartam de Bayam, et

date michi ipsum vinum annuatim a quinque annis primo transactis ad supra et date michi pro festo Nathalis domini annuatim unam spatulam de porco cum duodecim costis et unum bragalem de septem varis et unam gallinam et decem ova et unum sestarium de castaneis et unum solidum annuatim pro tota calumpnia et non magis exceptis furto et raso homicidio et merda in boca que quatuor callumpnie sint peccate per forum <et> consuetudinem de Bayam et probentur per inquisitionem bonorum hominum, et meus homo vadat annuatim ad ipsum locum de Villa Maiore pro isto foro superius nominatus. Data apud Ulixbonam, VII.<sup>o</sup> die Aprilis, Rege mandante per cancellarium.

Rodericus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>.

[110]

*1257 Maio, Lisboa — Foral da vila de Monforte, segundo o modelo de Beja.*

### **Forum de Monte Forti**

In nomine patris et filii et spiritus sancti amen. Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia motus inspiratione divina villam de Monte Forti populavi et retentis in ea michi meis regalenguis vobis eam meis hominibus et vasallis et alump[fl. 20v]his ad habitandum jure hereditario tribui cum omnibus suis terminis et pertinenciis. Et ideo placuit michi libenti animo et spontanea voluntate dare et concedere vobis tam presentibus quam futuris forum de Begia quod a me petistis ibidem permansuris, per quod forum regalia jura inferius plenarie scripta michi et generi meo a vobis et vestris successoribus persolvantur. Et facio vobis illas gracias quas feci concilio de Begia. In primo quito vobis jugadas et quito vobis quod de vino de foris carretato in relego, nichil michi detis. Et eciam mando et quito quod vicinus de Monte Forti non det portagium in meo regno. Mando eciam et quito quod almocreves de Monte Forti non faciant michi carrariam et istas quatuor causas de mea gracia in perpetuum quito vobis et successoribus vestris quod vos et ipsi nichil inde detis nec faciatis michi neque<sup>61</sup> meis successoribus. Do itaque pro foro vobis ut qui publice coram bonis hominibus casam violenter cum armis ruperit pectet quingentos solidos et hoc sit sine vozeyro. Et si infra domum ruptor occisus fuerit occisor vel dominus domus pectet I marabitinum. Et si ibi vulneratus fuerit pectent pro eo medium marabitinum. Similiter pro homicidio et raso publice facto pectet quingentos solidos pro merda in boca sexaginta solidos pectet testimonio bonorum

<sup>61</sup> *Neque*, palavra que parece sopontada e escrita sobre outra anterior, é, todavia, necessária no contexto da frase.



hominum, furtum cognitum testimonio bonorum hominum novies componatur. Qui relegum vini regis rup[er]it et in relego suum vinum vendiderit et inventum fuerit testimonio bonorum hominum primo pectet quinque solidos secundo quinque solidos. Et si tercio inventum fuerit iterum testimonio bonorum hominum vinum totum effundatur et arcus cuparum incidantur et relegum accipiat annuatim prima die Januarii. Et habitatores de Monte Forti habeant libere tendas, fornus panis scilicet et ollarum et de furnis de tegula dent decimam. Qui extra cautum hominem occiderit pectet sexaginta solidos. Et qui vulneraverit hominem extra cautum pectet XXX solidos. Qui in platea aliquem armis vulneraverit pectet medietatem homicidii. Qui arma per iram denudaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percusserit pectet sexagi[nta] solidos. Et homines de Monte Forti habeant hereditates suas populates et illi qui in eis habitaverint pectent pro homicidio et rauso noto et merda in boca sexaginta solidos medietatem scilicet regi et medietatem domino hereditatis et eant in appetitum regis et nullum aliud forum faciant regi et almozaria sit de concilio et mittantur almozacees per pretorem et per concilium ville et dent de foro de vaca unum denarium et de zevro unum denarium et de cervo unum denarium et de bestia de piscato unum denarium et de barca de piscato unum denarium. Et de iudicato similiter et de alcavala III denarios, de cervo et de zevro et de vaca et de porco unum denarium et de carneyro unum denarium. Piscatores dent<sup>62</sup> decimam. De equo vel de mula vel de mulo quem vendiderint vel emerint homines de fora a decem marabitanos et supra dent unum marabitanum et a decem marabitanos et infra dent medium marabitanum. De equa vendita vel comparata dent duos solidos et de bove duos solidos et de vaca unum solidum et de asino et de asina unum solidum. De mauro et de maura medium marabitanum et de porco vel de carneyro duos denarios. De caprone vel de capra unum denarium, de carrega de azeyte vel de coriis bovum vel zevrorum vel cervorum dent medium marabitanum. De carrega de cera medium marabitanum, de carrega de anil vel de pannis vel de pellibus coniliorum vel de coriis vermeliis vel albis vel de pipere vel de grana unum marabitanum, de bragale duos denarios, de vestitu de pellibus tres denarios, de lino vel de aliis vel cepis decimam, de piscato de fora decimam, de conchas vel de vasis ligneis decimam. Et pro omnibus hiis carrigis quas vendiderint homines de fora et portagium dederint si alias proprias emerint, non dent portagium ex eis, de carrega panis vel salis quam vendiderint vel emerint homines de fora, de bestia cavaleri vel mulari dent tres denarios, de asinari tres medalias. De carrega de piscato quam inde levaverint homines de fora dent sex denarios. Balistarii habeant forum militum. Mulier militis que viduaverit habeat honorem militis

---

<sup>62</sup> Repete *dent*.

usque nubat. Et si nupserit pediti faciat forum peditis. Miles qui senuerit vel debilitaverit qui exercitum facere non possit stet in honore suo, si autem mulier militis viduata talem filium habuerit qui cum ea in domo contineatur et cavalarium facere potuerit, faciat eam pro matre. Miles vero qui equum suum aut bestias suas ad almocravariam miserit nullum forum de almocravaria faciat. Coniliarius qui fuerit ad sogeyram et illuc manserit det unum follem conilii. Et qui illuc moratus fuerit VIII.<sup>to</sup> diebus vel amplius, det unum conilium cum pelle sua. Et coniliarius de fora det decimam, quociens venerit. Moratores de Monte Forti qui panem suum vel vinum vel ficus vel oleum habuerint in Elbora vel in Monte Maiori vel in aliis locis et ad Montem Fortem illud ad opus suum duxerint non dent portagium inde. Qui cum aliquo rixaverit et post rixam domum suam intraverit et ibi mito consilio accep[er]it fustem vel porrinam et eum percusserit pectet triginta solidos. Si inconsulte et casu accidente percusserit pectet nichil. Inimicus de fora non intret in villam super inimicum suum nisi per treugas vel pro directo illi dare. Si equus alicujus aliquem occiderit dominus equi pectet aut equum aut homicidium, quod horum domino equi placuerit. Et clericus habeat forum militis per totum. Et si cum muliere inventus turpiter fuerit, maiordomus non mitat manum in eum nec aliquo modo eum capiat, sed mulierem capiat si voluerit. De madeyra que venerit per flumen unde dabant octavam, dent decimam. De atalaya de villa debet Rex tenere medietatem et milites medietatem suis corporibus. Militem de Monte Forti cui meus dives homo benefecerit de terra sua vel habere suo per quod eum habeat ego recipiam eum meo diviti homini in numerum suorum militum. Maiordomus vel sagio ejus non eant ad domum militis sine portario pretoris. Et meus nobilis homo qui villam de Monte Forti de me tenuerit non mitat ibi alium pretorem nisi de Monte Forti. De casis quas mei nobiles homines aut freyres aut hospitalarii aut monasteria in Monte Forti habuerint faciant forum ville sicut ceteri milites de Monte Forti. Ganatum perditum quod maiordomus invenerit teneat illud [fl. 21] usque tres menses et per singulos menses faciat de eo preconem dari ut si dominus ejus venerit detur ei. Si autem dominus ejus preconem dato usque ad tres <menses> non venerit faciat tunc maiordomus de eo comodum suum. De cavalgada pretoris nichil accipiat pretor pervim nisi quod ei milites amore suo dare voluerint. De cavalgada sexaginta militum et supra dividant mecum in campo. Faber aut zapatarius aut pelitarius qui in Monte Forti casam habuerit et in domo sua laboraverit non det<sup>63</sup> de ea ullum forum. Et qui maurum fabrum vel zapatarium habuerit et in domo sua laboraverit non det pro eo forum. Qui autem ministeriales ferrarii vel zapatarii fuerint et per hofficium istud vixerint et casas non habuerint, veniant ad tendas meas et faciant michi meum forum. Et pedites

---

<sup>63</sup> Segue-se *ea* riscado.

quibus suum habere dare debuerint dent inde decimam maiordomo et maiordomus det eis directum pro decima et si pro decima eis dare directum noluerit tunc pretor faciat eis directum dari per portarium suum, et homines qui habitaverint in hereditatibus de Monteforti si furtum fecerint ut supradictum est componatur medietatem regi, et medietatem domino hereditatis. Moratores de Monteforti non dent luytosam. Adaliles de Monteforti non dent quintam de quinionibus suorum corporum. Milites de Monteforti non teneant zagam et teneant deante yram in exercitum regis. Panetarie dent pro foro de triginta panibus unum. Portagia vero et forum et quinte sarracenorum et aliorum ita persolvatur sicut consuetudo est exceptis hiis que superius scripta sunt, et vobis relinquo. Et pro<sup>64</sup> alcaydaria de una bestia que venerit de fora cum piscato, dent duos denarios et de barca de piscato minuto duos denarios et de toto alio piscato dent suum forum. Hec itaque omnia prescripta vobis pro foro do et concedo, et ad hec eat maiordomus testimonio bonorum hominum et non ad alia. Milites de Monteforti testificentur cum infanzionibus de Portugali. Qui eciam aliquem calcaribus percusserit et testimonio bonorum hominum convictus fuerit pectet quingentos solidos. De navigio vero mando quod pretor et duo spadalarii et duo pronarii et unus petintal habeant forum militum. Preterea do vobis et concedo ut vestram almozazariam habeatis et eam pro voluntate vestra disponatis. Mando eciam ut nec meus pretor ville nec maiordomus nec alvaziles nec aliquis alius audeant afforciare ullum hominem de Monteforti vel de fora de suo pane nec de suo piscato neque de suo vino neque de suis carnibus neque de aliis rebus suis. Adhuc mando ut mei maiordomi non vadant extra villam apprehendere homines neque raubare<sup>65</sup> nec afforciare, sed si fecerint calumpnias faciant eos vocari per portarium pretoris coram pretore et alvazilibus et sanent eis sicut pretor et alvaziles mandaverint. Et concilium cambiet suos alvaziles annuatim. Preterea mando ut pater non pectet calumpniam pro filio suo sed filius pectet eam si illam fecerit. Et si non habuerit per quod sanet eam, per corpus suum sanet illam. Mando eciam de mauris et de judeis percussis ut veniant se conqueri pretori et alvazilibus sicut fuit consuetudo tempore patris mei. Adhuc mando ut maiordomi non pignorent ullum hominem de Monteforti donec vocent eum ad concilium, coram pretore et alvazilibus. Addo ad huc amore vestro ut si aliquis pignoraverit sine meo maiordomo aut sine sagione suo aut sine portario pretoris pectet tantum pro quanto pignoraverit, et non plus. Addo eciam et mando quod vicinus de Monteforti non det montadigo.<sup>66</sup> Siquis igitur hoc factum meum vobis firmiter servaverit benedicionibus dei et mei repleatur. Qui vero illud frangere voluerit

<sup>64</sup> Segue-se *una* riscado.

<sup>65</sup> No texto *raubaure*, com o segundo *u* sopontado.

<sup>66</sup> Esta frase vem no fim do texto, antes do nome do chanceler.

maledicionem dei et mei consequatur. Ego Alfonsus predictus Rex una cum uxore mea Regina donna Beatrice presentem cartam quam iussi fieri roboro et confirmo. Facta carta mense Maii, apud Ulixbonam, Rege mandante, Era M<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Alfonsus Teliz tenens terram de Bragancia, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Didacus Lupi tenens Viseum, Gonsalvus Menendi tenens Panoyas, Martinus Egidii tenens Trasserram, donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Arias episcopus Ulixbonensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Rodericus episcopus Egitanienensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Egeas Lamecensis episcopus, donnus Matheus electus Visensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, confirmant.

Donnus Johannes de Avoyno testis, donnus Menendus Suarii, donnus Johannes Durandi, donnus Egeas Laurencii, Johannes Suarii Conilius, Rodericus Petri superiudex, Martinus Petri clericus domini Regis, testes.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie, Dominicus Petri notarius curie scripsit.

[111]

*1257 Junbo, Lisboa — Doação e couto de Brulhães a D. Gil Martins [de Riba de Vizela].*

### **Carta donationis et cauti de Broullanes.**

In nomine patris et filii et spiritus sancti amen. Quoniam et consuetudine que pro lege suscipitur et legis auctoritate didiscimus quod acta regum et principum scripto comendari debeant ut comendata ab hominum memoria non decidant et omnibus preterita presencialiter consistant. Iccirco nos Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice, Illustris Regis Castelle et Legionis filia, vobis donno Egidio Martini nostro maiordomo pro multo bono et fideli servicio quod nobis fecistis et facitis damus et concedimus vobis et omnibus successoribus vestris totum jus regale quod habemus et habere debemus in villa de Broullanes et in suis terminis jure hereditario in perpetuum possidendum. Et cautamus vobis et omnibus vestris successoribus ipsam villa de<sup>67</sup> Broullanes cum omnibus suis terminis et cum ingressibus et egressibus et pertinentiis suis per loca subscripta videlicet per riparium de Bitaranes quomodo intrat in rivulum de Aranes, deinde per Octorelum, deinde per Patronum, deinde

<sup>67</sup> Repete *de*.

per stradam que vadit ad portum de Carregal, deinde per riparium qui venit de Brandim, deinde ad portum de Lama, deinde per stradam que vadit ad Aranes pro ad sanctum Johannem de Ayam, deinde per corragum qui vadit unde primitus incepimus ad riparium de Bitaranes. Sit igitur cautum istud statutum sicut terminatum dinoscitur. Quicquid eciam infra terminos istos ad regale jus pertinet et pertinere debet de nostro dominio et omnium *[fl.21v]* successorum nostrorum sit abrasum et quitum, et in vestrum et omnium successorum vestrorum dominium sit traditum et concessum acque confirmatum jure perhenni. Et statim vos de ipso cauto integramus et de omni jure quod habemus et de jure debemus habere in dicto cauto, per Johannem Pelagii portarium nostrum qui de mandato nostro cum prioribus de Costa et de sancto Thorcato et cum iudice et almoxarifo et scribano Vimaraneses erexit patrones in dicto cauto, per supradictas divisiones. Quicumque igitur vobis et omnibus vestris successoribus supradictum cautum per supradictas divisiones in suo honore et in sua firmitudine integre observaverit benedictionibus dei et nostri repleatur. Et quicumque istud cautum infringere atemptaverit vel in aliquo diminuere voluerit, non sit ei licitum sed pro sola temptatione iram dei omnipotentis et beate virginis Marie et omnium sanctorum incurrat, et maledicionem nostram habeat in eternum. Et quicquid ipse fecerit, totum in irritum deducatur, et insuper pectet vobis vel cui vocem vestram dederitis trescentos marabitanos usualis monete. Cauto isto nichilominus in suo honore et in suo robore in perpetuum valituro. Facta carta donationis et cauti in Ulixbona mense Junii, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie signifer curie, donnus Alfonsus Teliz tenens Braganciam, donnus Martinus Alfonsi tenens terram sancte Marie, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Didacus Lupi tenens Viseum, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii, Gonsalvus Menendi tenens Panoyas, confirmant.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Arias episcopus Ulixbonensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Egeas episcopus Lamecensis, donnus Matheus electus Visensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, confirmant.

Testes: donnus Johannes de Avoyno, donnus Egeas Laurencii, Fernandus Fernandi, Lupus Roderici vice maiordomus, Martinus Petri clericus canonicus Bracarensis, testes.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Dominicus Petri notarius curie scripsit.

1154 Abril 30 — *Couto do mosteiro de Semide outorgado por D. Afonso Henriques.*

126

### **Karta de cauto de Semedi**

In nomine sancte et individue trinitatis patris et filii et spiritus sancti amen. Ego Alfonsus ex divina providencia Portugalensium Rex magni Regis Alfonsi nepos consulis donni Henrici et Regine donne Tharasie filius nulla necessitate compulsus, sed considerans obitum meum et diem districti iudicii, in remissione peccatorum meorum prompta ac benivola voluntate, una cum Regina Mahalda uxore mea, vobis donno Johanni abbati sancte Marie de Semedi vestroque conventui et vestris successoribus in perpetuum facio cautum ad illam villam in qua monasterium edificatis, que est in territorio castri de Arouz et de Semedi, de qua donnus Johannes Colimbriensis episcopus et ejus frater Martinus Anaye cum uxore sua Elvira Alfonsi, et omnibus suis heredibus, me concedente, vobis testamentum fecerunt. Istitis vero terminis ipsum cautum includitur: in primis per illum locum ubi via de Arouz cum via de Miranda jungitur et nascitur ibi rivulus qui dicitur Colianzo, et inde per eandem viam que vadit ad Arouz descendendo ad illam sobereyram que dicitur Erveosa pervenit usque ad rivulum de Vide, et per eundem rivulum usque ad suam focem et per focem de Marmeleira et per montem de Lupis et per mediam ripam malam et per illam serram de Alquinicia et per illum locum quem vocitant Saxum et per illud pulvoral de Guymara Latrone et per focem predicti rivuli qui dicitur Colianzo, et intrat in fluvium Seyra. Ego itaque predictus Rex Alfonsus et Regina Mahalda uxor mea ut vos et ibidem commorantes semper sitis solliciti multiplicare preces ad Deum pro salute nostrorum corporum nostrarumque animarum et nostrorum parentum hoc cautum facimus et confirmamus bona voluntate et integro animo ut scilicet quicquid nostri juris erat vel quicquid ad regiam potestatem pertinebat, ab hac die de nostro jure et de omni regia potestate auferatur et in vestro dominio traditum sit evo perhenni. Siquis itaque quod fieri non credimus venerit, vel venerimus, tam nos quam propinquus noster seu extraneus, quisquis fuerit qui predicti cauti terminos irrumperere seu violenter intrare presumpserit, sex mille solidos monete bone vobis reddere regia potestate cogatur, et quantum dampnum fecerit, quadrupliciter componat et insuper a sancte Matris Ecclesie sinu et a consorcio fidelium separetur. Facta est h[uius] cauti firmitudo, II.<sup>e</sup> kalendis Maii, Era M.<sup>a</sup> C.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>. Ego Alfonsus Portugalensis Rex et Regina Mahalda uxor mea in presencia testium ydoneorum hoc cautum propriis manibus roboramus.

Fernandus Petri curie dapifer, Petrus Pelagii signifer Regis, Velascus Petri, Mozo Venegas, Laurentius Egee, Ermigius Venegas, Pelagius Pelagii, confirmant.

Testes: Rodericus Pelagii princeps Colimbrie, Petrus Venegas procurator Colimbrie, Menendus Alfonsi tenens castrum de Arouz in prestimonium, Gundisalvus de Costa, Randulfus Zoleimaz, Martinus Anaye, Petrus Gouvinas, Martinus Zouparrel, testes.

Ego Johannes Colimbriensis episcopus confirmo, Anbertus cancellarius notuit. Petrus testis, Pelagius testis, Martinus testis.

1257 Outubro 20, Coimbra — Couto do mosteiro de Arouca.

**Karta de cauto monasterii de Arouca**

127

In christi nomine et ejus gratia. Quoniam consuetudine que pro lege suscipitur, et legis auctoritate, didiscimus quod acta regum et principum scripto comendari debeant, ut comendata ab hominum memoria non decendant, et omnibus preterita presencialiter consistant. Iccirco ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, motus spiratione divina pro remedio anime mee et parentum meorum do et concedo vobis do[*n*]ne Maiori Martini abbatisse et conventui monasterii de Arouca cisterciensis ordinis et omnibus successoribus vestris in ipso monasterio commorantibus totam meam terram de Arouca cum omnibus meis regalenguis et cum omnibus terris cultis et incultis, et cum omni jure quod ego ibi habeo in hominibus ibidem commorantibus, et omnia jura regalia que ego ibi habeo et de jure habere debeo in tota ipsa terra de Arouca cum omnibus terminis suis novis et antiquis, et cum omnibus pertinentiis suis, et cum omnibus ingressibus et egressibus suis et cum montibus, fontibus, pascuis et aquis. Et cauto prefato monasterio de Arouca prefatum hereditamentum de terra [fl.22] de Arouca cum quanto ego ibi habeo et de jure habere debeo per terminos et loca inferius assignata per que loca et terminos precepi erigere patrones. In primo quomodo dividitur terram sancte Marie cum terminis de Arouca videlicet per mamoram de Escuri<s>cata et deinde vadit ad mamoram de Valle Capre et sedet ibi una crux in quadam petra facta, et est petra nativa, et deinde vadit ad spicam que vocatur Lomba Magna et in ipso loco est unus patronus, inter Soutelo et Pousafoles, et deinde quomodo vadit per spicam montis usque ad fluvium de Arda, et dividit cum Fermedo per venam ipsius fluvii usque ad focem de Felgosino, et deinde dividit cum Pavia de ipsa foce de Felgosino quomodo vadit ad Quotum quod vocatur de Gonsalvo Pelagii, et ibi sedet unus patronus, et de ipso patrono vadit ad capud de Ruyda, et est ibi in ipso loco positus unus patronus, et de ipso loco vadit ad saxum quod vocatur de Abeliis et per ipsum locum vadit ad stradam, et deinde vadit ad portelam de Cerquedelo et de Monzon, et est ibi positus unus patronus, et per hic dividitur Arouca cum sancto Martino de Spiuca, et deinde vadit per spicam montis usque ad quotum de Graleyros, et demersit parum et est ibi positus unus patronus, et per ipsum locum dividuntur termini de Pavya et de Alvarenga et de Arouca. Et mando et concedo quod termini de Arouca dividantur cum terminis de Alvarenga per ubi de jure debent dividi, et deinde versus terram de Alafoem dividuntur

termini de Arouca quomodo vadit de Bouça de Guidino ad focem de Avuytreyra, que vocatur de Mancipiis, et exit foris de ipso rivo et vadit directe ad quotum de Nabo, et de ipso loco vadit ad montem magnum qui vocatur de Nabo qui est inter Candahaal et Cabreyros et demergit ad portelam de Saxo terra de Alafoem, et est ibi positus unus patronus, et deinde quomodo vadit<sup>68</sup> per spicam ipsius montis ad campum planum de cauto, et deinde quomodo vadit ad illum locum qui vocatur Aguzadoyro, et deinde quomodo vadit ad portelam de Antha, et est ibi positus unus patronus, et inter ipsum patronum et petram de Antha vadit strada, et deinde vadit ad capud quod vocatur de Seyxal, et de ipso loco vadit ad capud de Geestoso Covo et sicut dividit cum termino de Caanbra et exit de ipso Geestoso Covo et vadit ad Lazarias et deinde ad quotum de Graleyro et deinde ad quotum de Monte Calvo et deinde ad petram de Couto prope villam de Castineyra, et sedet ibi in una petra nadviva una crux, et deinde vadit ad rivum de Cabanna ad portum qui vocatur de Arnas et deinde exiit et vadit ad Seladam de Cortinas, et sedet ibi unus patronus, et vadit inter ambos borrallaes, et sedet ibi unus patronus, et deinde vadit ad molinum de Cabanelas, et deinde vadit ad portelam de Chave et sedet ibi unus patronus et deinde vadit ad mamooam de Encuriscada, ubi primus incepti. Do inquam vobis prefatis abbatisse et conventui prefati monasterii de Arouca et omnibus successoribus vestris prefatum hereditamentum et prefatum cautum per supradictas divisiones sicut superius est expressum, quod habeatis illud vos et omnes successores vestri, deo servientes in prefato monasterio liberum quitum et abrasum ab omni jure regali, et ab hac die auferro illud a meo dominio et in vestrum dominium et in vestram potestatem illud trado jure hereditario in perpetuum possidendum. Et hoc facio pro remedio anime mee et parentum meorum, et ut semper simus participes in bonis et in orationibus quas deo feceritis in prefato monasterio. Siquis autem tam de meis propinquis quam de extraneis qui hanc donationem meam et cautum infringere atemptaverit vel in aliquo diminuere voluerit non sit ei licitum, sed pro sola temptatione iram dei omnipotentis et beate virginis Marie et omnium sanctorum incurrat et maledicionem meam et omnium projenitorum meorum habeat in eternum, et insuper pectet vobis sex mille solidos et domino terre vel cui vestram vocem dederitis aliud tantum. Carta ista donationis et cauti nichilominus in suo robore in perpetuum valitura. Facta carta donationis et cauti apud Colimbriam, XX.<sup>a</sup> die Octobris, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie signifer curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Martinus Alfonsi tenens terram sancte Marie, donnus Alfonsus Lupi

---

<sup>68</sup> No texto: *vadat*.



tenens terram de Sausa, donnus Didacus Lupi tenens terram de Viseo, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii, Martinus Egidii tenens Trasserram, Gonsalvus Menendi tenens Panoyas, confirmant.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Arias episcopus Ulixbonensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Rodericus episcopus Egítaniensis, donnus Matheus electus Visensis, donnus Egeas episcopus Lamecensis, confirmant.

Testes: Donnus Johannes de Avoyno, Menendus Suarii de Merloo, Johannes Suarii Conelius, Menendus Michaelis tenens locum superjudicis, Lupus Roderici vice maiordomus, Johannes Fernandi vice cancellarius, testes.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie, Dominicus Petri notarius curie notavit.

[114]

*1257 Outubro 25, Coimbra — Doação e couto das vilas de Antuã e Avanca ao mosteiro de Arouca.*

**Karta de cauto monasterii de Arouca super villis de Antoana et de Avanca**

In christi nomine et ejus gratia. Quoniam labilis est hominum memoria et rerum turbe non sufficit inventum fuit scripture remedium ut facta mortalium firma fierent et ad posteros eorum testimonio servarentur. Iccirco ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia divino zelo succensus pro remedio anime mee et parentum meorum, do et concedo vobis donne Maiori Martini abbatisse et conventui monasterii de Arouca cisterciensis ordinis et omnibus successoribus vestris in ipso monasterio deo servientibus villas meas de Anthoana et de Avanca cum omnibus regalenguis meis, et cum omnibus terris cultis et incultis et cum omnibus terminis novis et antiquis, et cum omnibus ingressibus et egressibus suis et cum omnibus montibus, fontibus, pascuis et aquis et cum piscariis et cum omnibus pertinentiis suis, et cum omnibus juribus que ego habeo in predictis villis et in hominibus ibidem commorantibus et de jure *[ff. 22v]* habere debeo. Et cauto prefato monasterio de Arouca prefatas villas de Anthoana et de Avanca cum quanto ibi habeo et de jure habere debeo per loca et terminos inferius nominatos, per que loca et terminos precepi erigere patrones. In primo quomodo incipit inter sanctum Martinum et Anthoanam juncaria quomodo intrat aqua de juncaria in Anthoanam et est ibi unus patronus, et deinde quomodo vadit ad Cimorrem de sancto Martino et est in ipso loco unus patronus, et deinde quomodo vadit ad

Valles, et est ibi quidam marcus et deinde quomodo vadit ad Mormoyrales, et est ibi unus patronus, et deinde quomodo vadit ad Laceyras et est ibi unus patronus et deinde quomodo vadit ad Lonbam de Laceyras, et deinde quomodo vadit ad Mamoam Coutadoyram, et est ibi unus patronus, et deinde quomodo vadit ad mamoaam de Fontano de Lobos, et deinde quomodo vadit ad petram de foce de Crastelo, et est ibi unus patronus, et deinde quomodo vadit per venam de rivo de Anthoana, et exiit de rivo ubi intrat aqua de Centeaes. Et deinde quomodo vadit ad encluzilladam de Moesteyroo, et est ibi unus patronus, et in ipsa villa de Centeaes habent homines de Anthoana hereditates de laboyra, et in termino de Anthoana habent homines de Centeae hereditates de laboyra que hereditates sunt divise. Et ego mando et concedo quod de hereditatibus que sunt in termino de Anthoana faciant de eis forum abbatisse et conventui monasterii de Arouca, et non alteri, et de hereditatibus que sunt in termino de Centeaes faciant michi de eis forum vel illi qui ipsam terram de me teneruit. Et deinde quomodo vadit ad mamoaas inter Anthoanam et inter Centeaes et inter Biduydo et est ibi unus patronus et deinde quomodo vadit ad Outeyrum de Fravega et est ibi unus patronus et deinde vadit ad marcum de Silveyra, et est ibi unus patronus et deinde quomodo vadit ad cimam de Valle de Cane, et est ibi unus patronus et deinde quomodo vadit ad stradam inter Avancam et Dagarei, et est ibi unus patronus, et deinde quomodo vadit per Vallem de Cane ad portum de Moesteyroo, et transit ipsum rivum et vadit ad Outeyrum de Fontanela, et est ibi unus patronus, et deinde quomodo vadit ad portum de Fontanela, et vadit per venam, et intrat in venam que vocatur de Ovar. Et de villa de sancto Martino de Sarlleu debent dare annuatim de pane censuriado novem alqueyres de tritico et novem sesteyros de cevada et novem franganos et de Cabanelas unam teeygam de tritico. Do igitur vobis predictis abbatisse et conventui de Arouca cunctisque successoribus vestris ibidem deo servientibus predictas villas, et cauto eas vobis per supradictas divisiones sicut superius est expressum, quod habeatis eas liberas quitas et abrasas ab omni jure regali jure hereditario in perpetuum possidendas, et ab hac die in antea aufero eas a mea potestate et a meo dominio et in vestrum dominium et in vestram potestatem eas trado et concedo, et hoc facio vobis pro remedio anime mee et parentum meorum, et ut semper habeatis me in bonis et orationibus quas in predicto monasterio deo feceritis specialiter comendatum. Quicumque igitur vobis et omnibus vestris successoribus predictam donationem et predictum cautum integre observaverit, benedictionibus mei et omnipotentis dei repleatur. Siquis autem tam de meis propinquis quam de extraneis qui hanc donationis cartam et cauti infringere atemptaverit vel in aliquo diminuere voluerit, non sit ei licitum, sed pro sola temptatione iram dei omnipotentis et beate virginis Marie et omnium sanctorum incurrat, et maledicionem meam et omnium projenitorum meorum

habeat in eternum et insuper pectet vobis sex mille solidos et domino terre vel cui vocem vestram dederitis aliud tantum. Carta ista donationis et cauti nichillominus in suo robore in perpetuum duratura. Facta carta donationis et cauti apud Colimbriam, VIII.º Kalendas Novembris, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie signifer curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Martinus Alfonsi tenens terram sancte Marie, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii, donnus Gonsalvus Ramiriz tenens Braganciam, Gonsalvus Menendi tenens Panonyas, Martinus Egidii tenens Trasserram, confirmant.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Arias episcopus Ulixbonensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Rodericus episcopus Egitanensis, donnus Egeas episcopus Lamecensis, donnus Matheus electus Visensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, confirmant.

Testes: Donnus Johannes de Avoyno, donnus Menendus Suarii de Merloo, donnus Egeas Laurencii de Cuya, Johannes Suarii Conelius, Lupus Roderici vice maiordomus, Menendus Michaelis vice superjudex, Johannes Fernandi vice cancellarius, testes.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie, Dominicus Petri notharius curie scripsit.

[115]

*1257 Outubro, Coimbra — Confirmação régia da doação de Alvito feita ao chanceler pelo concelho de Évora.*

### **Carta confirmationis super donatione de Alvito**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentem paginam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, vidi cartam donationis sigillatam sigillo concilii Elborensis, que nec erat abolita nec abrasa nec in aliqua parte sui viciata, et eam inseri feci de verbo ad verbum in istam meam cartam, cujus tenor talis est:

“In christi nomine et ejus gratia. Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod nos Martinus Menendi de Costa pretor et Johannes Stephani et Martinus Menendi iudices et concilium Elborensem de rogatu et mandato donni Alfonsi Illustris Regis Portugalie et Comitum Bolonie et de nostra libera et spontanea voluntate damus et augmentamus et concedimus vobis donno Stephano Johannis karissimo vicino nostro cancellario Illustris Regis supradicti de termino nostro

augmentum et heredamentum sive acrecentamentum in illam meam hereditatem sive possessiones de villa de Alvito et de Mujadarem quam jam dudum vobis dedimus et concessimus, cujus augmenti et heredamenti sive acrecentamenti hee sunt divisiones, videlicet quomodo incipit in foce de aqua qui venit de Fonte de Piscibus [fl.23] ubi dicta aqua de Piscibus intrat in Udyvelas supra pontem de Udyvelas et quomodo vadit per ipsam aquam de Fonte de Piscibus eundo superius ad predictum Fontem de Piscibus et ab ipso Fonte de Piscibus quomodo vadit per lumbam de Soverali et quomodo vadit per divisiones marcorum et vadit ad capita de Cimalias de Udivaraga, et deinde ad cumem de capitibus de Foxem et per ipsum cumem de Foxem vertente aqua usque Exarramam quomodo vadit dividendo per marcos ad unam archanam parvam que stat pro marco et deinde ad caput quod est ultra Moscarium usque Exarramam et de ipso capite quod est ultra Moscarium, quomodo vadit ad primam aquam de primo corrego que aqua intrat in Exarramam totum per divisiones marcorum et deinde quomodo vadit per ipsam aquam de Exarrama ad divisiones ubi dividit terminus de Elbora cum termino fratrum ordinis sancti Jacobi de Alcazar versus occidentem et ab ipso termino fratrum ordinis sancti Jacobi, et ab ipsa aqua de Exarrama quomodo vadit dividendo cum predictis fratribus usque ad aquam de Udyvelas versus affricum et redit per eandem aquam de Udyvelas superius versus orientem usque ad illum locum ubi primo incepimus supra pontem de Udyvelas in foce de aqua de Piscibus ubi intrat in Udyvelas. Damus igitur et concedimus vobis donno Stephano Johannis cancellario supradicto et cunctis successoribus vestris predictum heredamentum et augmentum sive acrecentamentum per terminos et marcos superius nominatos cum montibus, fontibus, pascuis, fluviis et rivulis et cum ingressibus et egressibus suis et quicquid includitur infra terminos memoratos et divisiones supradictas, ut habeatis et possideatis et vendatis et donetis et permutetis sive cambietis predictam hereditatem cum terminis suis, et disponatis et ordinetis et faciatis de ea vos et successores vestri quicquid vestre placuerit voluntati, libere pacifice et quiete cunctis temporibus seculorum. Et vos donnum Stephanum Johannis cancellarium supradictum per Johannem Stephani tunc judicem vestrum et per Stephanum Johannis filium Johannis scribani vicinum vestrum et per Petrum Laurencii tabellionem publicum domini Regis Portugalie in Elbora vicinum nostrum in possessionem dicti heredamenti, augmenti sive acrecentamenti et donationis inducimus corporalem. Et si forte quod absit aliquis tam ex nobis quam ex aliis quibuscumque contra hanc donationem nostram et heredamentum, augmentum sive acrecentamentum venire voluerit non sit ei licitum, sed pro sola temptatione quantum quesierit tantum vobis in duplum componat et quantum ipsa hereditas fuerit meliorata et insuper pectet vobis et successoribus vestris decem milia marabitorum in auro et domino terre aliud

tantum vel cui vos vel successores vestri vocem vestram dederitis. Et si forte nos super hoc vocati dictum heredamentum et augmentum sive acrecentamentum vobis vel successoribus vestris auctorizare, amparare et defendere noluerimus vel non potuerimus, tunc simus constricti a domino terre quousque vobis dictum heredamentum, augmentum sive acrecentamentum cum donatione predicta auctorizemus, amparemus et defendamus. Et si<sup>69</sup> eam vobis defendere non potuerimus vel noluerimus, tunc componamus vobis supradictam donationem duplatam et insuper quantum fuerit meliorata donationibus nostris et augmentis sive acrecentamentis nichilominus in suo robore perhenniter duraturis. Et quicumque dictam donationem nostram impediit vel impedire attemptaverit, iram dei omnipotentis et beatorum apostolorum Petri et Pauli incurrat. Et ut hec nostra donatio majus robur firmitatis obtineat, hanc presentem cartam fecimus fieri vobis donno Stephano Johannis predicto cancellario per manum Petri Laurencii publici tabellionis domini Regis Portugalie in Elbora et eam nostro sigillo fecimus sigillari. Et ego Petrus Laurencii publicus tabellio domini Regis Portugalie in Elbora, hiis omnibus supradictis interfui et hanc cartam de mandato supradicti concilii propria manu scripsi et in ea hoc sig+num meum publicum apposui. Facta carta in civitate Elborensis, mense Februarii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> quinta.”

Ego vero supradictus Alfonsus Rex Portugalie et Comes Bolonie, cum prefata Regina uxore mea, prefatam donationem ratam et gratam habens pariter et acceptam eam eidem Stephano Johannis meo cancellario auctoritate regia confirmo et presentis scripti patrocinio communitio. Siquis autem contra donationem et confirmationem predictas venire presumpserit, indignationem dei patris omnipotentis et meam et successorum meorum incurrat. Et eidem cancellario predictam penam decem milium aureorum persolvat. Confirmatione ista et donatione predicta nichilominus in suo robore in perpetuum duraturis. Et ut omnia et singula supradicta maiorem obtineant roboris firmitatem, presentem donationis et confirmationis cartam mei jubeo sigilli munimine roborari. Data Colimbrie, mense Octobris, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie signifer curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Martinus Alfonsi tenens terram sancte Marie, donnus Alfonsus Lupi tenens terram de Sausa, donnus Didacus Lupi tenens Viseum, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii, donnus Gonsalvus Ramiriz tenens Braganciam, Gonsalvus Menendi tenens Panoyas, Martinus Egidii tenens Trasserram, confirmant.

---

<sup>69</sup> No texto *esi* com o *e* sopontado.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Arias episcopus Ulixbonensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Rodericus episcopus Egitanensis, donnus Egeas episcopus Lamecensis, donnus Matheus electus Visensis, donnus Martinus Elborensis episcopus, confirmant.

Donnus Johannes Petri de Avoyno, donnus Menendus Suarii de Merlloo, Rodericus Petri superjudex, Fernandus Fernandi Cogomino, Egeas Laurencii de Cuya, Afonsus Martini dictus Vivas, Johannes Fernandi vice cancellarius, testes.

Dominicus Petri notarius curie fecit.

[116]

*1257 Novembro 18, Coimbra — Concessão dos termos de Montemor-o-Novo.*

### **Carta de terminis Montis Maioris Novi**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis pretori et iudicibus et concilio Elborensi, salutem. Sciatis quod ego vidi cartam apertam fratris mei Regis donni Sancii in qua continetur quod pater meus Rex donnus Alfonsus inclite memorie dedit concilio Montis Maioris Novi terminos, et idem Rex donnus Sancius concessit eos ei per ipsam suam cartam apertam. Et isti sunt termini: ubi intrat Benafiel in Udyelgiam et inde quomodo venit Benafiel *[fl. 23v]* ad cabezam de Carro et inde quomodo venit recte per comenariam ubi pater meus stetit illos terminos dividendo, et inde ad cabezam ubi jacebat centenum et inde ad portum veterem de carraria veteri de Caya et inde recte ad Antoaz (?) et inde ad locum quam vocitant de donno Martino Lupiz et inde quomodo venit per semedarium de Vite et inde ad mautam de Chafaliar et inde quomodo intrat aqua de Lavar in Cayam. Et ego concedo eis supradictos terminos. Et mando vobis quod lexetis eos habere et possidere in pace ipsi concilio de Monte Maiori. Et si ipsi concilio ultra istos terminos aliquid filiastis vel montastis, mando vobis quod intregetis totum eidem concilio. Unde aliud non faciatis. Et quicumque eidem concilio contra suam voluntatem aliquid de ipsis terminis acceperit peccabit michi quingentos marabitanos et remanebit pro meo inimico. Et mando quod dictum concilium Montis Maioris Novi teneat istam meam cartam apertam in testimonium. Data in Colimbria, Rege mandante per Rodericum de Spino superjudicem, XVIII die Novembris.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>.

1257 Novembro 22, Coimbra — *Aforamento da herdade de Pelmá (c. Alvaiázere) a três casais de povoadores.*

### **Carta de foro hereditatis de Pena Mala**

In christi nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, do et concedo vobis Laurencio Johannis et uxori vestre Johanne Durandi et Petro Durandi et uxori vestre Marie Martini et Petro Martini et uxori vestre Elvire Martini et omnibus vestris successoribus totam meam hereditatem regalengam quantam habeo et de jure habere debeo in loco qui vocatur Pena Mala cum omnibus terminis et pertinenciis suis ad forum, tali videlicet pacto quod vos faciatis ibi tria casalia et detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim pro foro de quolibet casali terciam partem panis et quartam partem vini, vos et omnes vestri successores et similiter detis michi quartam partem de fructibus quos Deus dederit in ipsis locis que arruperitis et debetis dare michi annuatim de quolibet casali pro directuris in festo sancti Johannis Babtiste unam taeygam de centeno cum singulis denariis et pro colleyta sex denarios, et unum franganum de lino, et alium franganum de area, et in festo sancti Michaelis unum bragale directum et duos capones cum quinque quinque ovis et debetis michi dare de quolibet casali sex taeygas inter centenum et milium pro eyradiga, et in festo Nathalis domini unam spatulam de novem costis sine pede cum uno denario et in festo Privicornii unum cordeyrum de quolibet casali, si habuerit quatuor oves vel magis, et si forte non habueritis oves debetis michi dare annuatim de quolibet casali unum cabritum et si non habueritis oves neque capras debetis michi dare octo denarios. Et quando unusquisque vestrum aut vestrorum successorum obierit, det michi vel meis successoribus pro luytosa unum marabitanum. Non pectetis vocem nec callumpniam, nisi per forum de Lamera(?). Do inquam vobis et omnibus vestris successoribus ipsam hereditatem cum omnibus terminis et pertinenciis suis jure hereditario in perpetuum possidendam quod vos et omnes vestri successores faciatis michi inde et omnibus meis successoribus annuatim supradictum forum. In cujus rei testimonium dedi dictis populatoribus istam meam cartam apertam. Que fuit facta apud Colimbriam, XXII.<sup>o</sup> die Novembris, Rege mandante per Rodericum Petri superjudicem.

Rodericus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>v</sup>.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>.

1257 Dezembro, Coimbra — *Carta de foro aos povoadores de Nuzedo (fr., c. de Vila Pouca de Aguiar).*

136

### **Carta de foro de Nuzedo**

In dei nomine amen. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, facio cartam de foro vobis populatoribus de Nuzedo. In primo mando vobis quod sitis in ipsa villa de Nuzedo viginti quatuor populatores vel plures si volueritis, et detis michi et omnibus successoribus meis annuatim viginti quatuor foros et detis pro foro quilibet vestrum duos duos modios de pane stante et atteeygato annuatim medietatem centeni et medietatem milii per mensuram de Aquilari que ibi modo est, et detis istum panem in area a kalendis Augusti usque ad festum sancti Michaelis de Septembro, et si non venerint pro eo faciatis testificari tribus vicibus cum bonis hominibus et non respondeatis de eo pro ipso anno. Et detis quolibet anno viginti quatuor marabetinos ad tercias anni secundum consuetudinem terre, et detis quolibet anno viginti quatuor spatulas porcinas in festo Nathalis domini in Jugal cum duobus duobus panibus centenis quales eos feceritis in domibus vestris et singulas gallinas cum decem decem ovis. Et detis annuatim in mense Maii duodecim arietes de singulis annis. Do vobis istam hereditatem quomodo dividit cum Cividadeylia et quomodo dividit cum Calvos et inde cum Guyllado et quomodo dividit cum Tinela de Jusana et quomodo dividit cum Villa Mediana et inde cum Cabanis et inde vadit ubi prius incepimus. Do vobis totam hereditatem meam quam habeo infra istos terminos pro isto foro superius nominato. Habeatis vos et omnes successores vestri supradictam hereditatem in perpetuum, et solvatis michi et omnis successoribus meis supradictum forum annuatim. Et si ibi obieritis detis singulos marabetinos pro luytosa. Istud forum faciatis semel in anno et non magis. Non pectetis nisi quatuor calumpnias scilicet furtum, rausum, homicidium et stercus in ore, et detis pro homicidio et rauso et stercore in ore pro quolibet eorum decem marabitinos medietatem michi et medietatem concilio. Furtum si factum fuerit novies componatur. Non respondeatis de apostilia nisi de istis quatuor calumpniis et sint inquisite per bonos homines de ipsa villa, ubi facta fuerit calumpnia. Non eatis ad castellum nisi duodecim de vobis quales iudex vester viderit pro bono, quando necesse fuerit. Meus ricushomo neque suus prestamarius neque suus maiordomus non pausent neque intrent in vestram villam qui vobis injuriam faciant. Non vendatis nec donetis<sup>70</sup> nec impignoretis

<sup>70</sup> No texto: *donentis*, com o segundo *n* riscado.



supradictam hereditatem nisi talibus hominibus qui michi faciant de ea supradictum forum. Facta carta mense Decembris, apud Colimbriam, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et [fl.24] per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>.

137

[119]

*1258 Janeiro 4, Coimbra — Carta de foro aos povoadores de Ferreiros (fr. Santa Marinha, c. Ribeira de Pena).*

### **Carta de foro de Ferreyros**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis meis populatoribus de Ferreiros nomine Dominico Pelagii et uxori ejus Sancie Martini et Martino Petri et uxori ejus Elvire Martini et Geraldo Johannis et uxori vestre Marie Geraldi et Johanni Menendi et uxori vestre Maiori Fernandi et Geraldo Gonsalvi et uxori vestre Orrace Pelagii et Petro Gonsalvi et uxori vestre Elvire Petri et Martino Johannis et uxori vestre Maiori Petri et Fernando Fernandi et uxori vestre Tarasie Johannis et Stephano Pelagii et uxori vestre Marie Gomecii et Johanni Petri et uxori vestre Maiori Menendi et Vivaci Petri de tota ipsa mea hereditate regalenga quam habeo in ipso loco de Ferreiros tali videlicet pacto quod vos et omnes vestri successores detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim XI modios de pane mediato, medietatem de centeno et aliam medietatem de de milio et a quinque annis primo transactis ad supra XI modios de vino in torculari et pro parata V.<sup>e</sup> taleigas inter panem et vinum, omnis in simul. Et debetis michi dare annuatim pro sauto quod ibi est XI marabitanos et istum panem debetis michi dare a festo sancte Marie de Augusto usque ad festum sancti Michaelis de Septembro. Et debetis michi dare ipsos marabitanos de sauto, annuatim in festo sancti Martini, et omnis in simul debetis michi dare annuatim quinque carneyros, prima die Madii de singulis annis. Et maiordomus vel ille qui loco mei steterit debet recipere ipsos foros in supradictis temporibus annuatim, et si noluerit eos recipere sicut dictum est supra tunc faciatis testimonium de bonis hominibus de hoc et non respondeatis michi pro ipso anno. Et si mactaveritis ursum detis inde michi manus et si mactaveritis porcum silvestrem aut cervum aut corçum, de quolibet illorum date michi unum lumbum et si non dederitis michi istos condatos, debetis pro quolibet illorum pectare unam libram de cera. Et post tres annos primo transactos, vendatis et donetis ipsam hereditatem si volueritis talis hominibus qui compleant michi

supradictum forum, sine aliqua contradictione et istud faciatis et non magis de foro, sicut superius est expressum, et mando quod non detis portaginem in terra de Pannoniis, nec debetis dare luctosam, nec debetis ire in fossatum nisi cum corpore meo. Et dominus terre nec prestamarius nec maiordomus non pausent vobis in ipsa villa de Ferreyros. Et debetis michi dare ipsum panem et ipsum vinum per mensuram de Canedo quomodo ibi est, et ponatis super vos maiordomum de vestra villa, et ipse maiordomus petat a vobis ipsos foros sicut superius est expressum, et persolvat eos michi vel cui ego mandavero. Non pectetis nisi tres callumpnias si eas feceritis scilicet rausum, homicidium et sterco in ore, et pro qualibet earum decem marabitanos, et de istis decem marabitanis detis septimam partem palatio et alias sex partes debetis retinere pro ad vos. Et iste calumpnie debent probari testimonio bonorum hominum. Furtum novies componatur et fideiussoria de vestra villa non sit<sup>71</sup> nisi de una libra de cera et ad terciam diem veniat facere directum ipse qui fuerit emfiatus, perante iudicem de terra, et si non venerit complere directum pectet unam libram de cera. De apostilia non respondeatis. Do et concedo vobis ipsam hereditatem ad ipsum forum superius nominatum, cum suis terminis: primo quomodo dividit per portum de Ripa Foraria et vadit ad Cotum et inde ad Puteum de Porta et inde quomodo dividit cum termino de Villa Seca et vadit ad portum de Piiscaes et descendit per venam de corrego et inde quomodo dividit Seesmires cum Moncezelos, et ferit in venam de Cabrili et inde quomodo descendit per ipsam venam et ferit in fozem de Machados, et vadit superius per venam usque ad molendinum de Fabro, quomodo dividit cum termino de Refonteyra et de Villa Marim. Et debetis habere totum ipsum meum regalengum de Lordelo quantum ibi fuerit cognitum et si ibi fuerit regalengum absconsum debet esse meum. Et inde quomodo dividit cum Borvela et venit directe ad ipsum portum ubi prius incepimus. Et vos persolvatis annuatim ipsos foros superius nominatos in ipsa villa de Ferreiros, et mando et concedo quod vos et omnis vestra posteritas habeatis ipsam hereditatem cum suis terminis jure hereditario in perpetuum possidendam quod vos et omnes vestri successores faciatis michi et omnibus meis successoribus supradictum forum. Data apud Colimbriam IIII.<sup>o</sup> die Januarii, Rege mandante per cancellarium et per Rodericum Petri superiudicem.

Rodericus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

---

<sup>71</sup> Segue-se *de sopotado*.

1258 Janeiro 4, Coimbra — Aforamento de Gravelos (fr. Adoufe, c. Vila Real) a Estevão Pais e sua mulher Maria Gomes.

### Carta de foro hereditatis de Garavelos

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Stephano Pelagii et uxori vestre Marie Gomecii de quanta hereditate cognita habeo in loco qui vocatur Garavelos et in suo termino et de ipsis meis terrenis quos habeo in ripa de Corrego, tali videlicet pacto quod vos et omnes vestri successores detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim unum modium de pane medietatem de centeno et aliam medietatem de milio, et date michi annuatim duos modios de vino, et date ipsum panem et ipsum vinum per mensuram de Canedo per quam homines de Canedo persolvant suam jugadam. Et meus homo vel homo mei prestamarii veniat petere et recipere ipsum forum in tempore de area et de vindemia et si noluerit venire vocate eum per tres vices perante bonos homines et levate ipsum forum ad villam de Adauf per vestram custam. Et tunc meus homo vel homo mei prestamarii veniat recipere predictum forum in ipsa die et si noluerit illud recipere, faciatis testimonium de bonis hominibus et ponatis panem in campo et vinum vertatis et non respondeatis de illo pro ipso anno. Non detis luctosam nec portaginem in terra de Panoniis. Non vadatis in apelitum nisi quomodo fuerint vicini de Canedo. Non vadatis ad castellum. Si mactaveritis [fl.24v] ursum date inde manus, si mactaveritis porcum montisinum aut corçum aut cervum date pro quolibet illorum lumbum et si non dederitis istos condatos<sup>72</sup> pectate pro unoquoque unam libram de cera. Non pectetis nisi tres callumpnias si eas feceritis, scilicet rausum homicidium et stercus in ore. Et pectate pro unaquaque illarum si eas feceritis in ipso loco decem marabitanos et de ipsis marabitanis detis septimam partem palatio, et alias sex partes retineatis pro ad vos. Furtum si illud feceritis novies componatur. Non respondeatis de istis callumpniis nisi per inquisitionem bonorum hominum. Et iste callumpnie sint infiate per maiordomum de Canedo, et non per alium, et veniatis inde facere directum ad terciam diem perante judicem de terra. Et fideiussoria sit de una libra de cera. Et si non veneritis facere directum perante judicem ipsum sicut dictum est pectate unam libram de cera. Non respondeatis de apostilia. Dominus terre nec prestamarius nec maiordomus non pausent in vestro loco de Garavelos qui vobis ibi forciam faciant. Non sitis pignorus nisi per maiordomum de Canedo. Istud forum faciatis et non magis. Do et concedo vobis et omnibus

<sup>72</sup> Corrigido de *conditos*, sopontando o *i* e sobrepondo-lhe, na entrelinha, um *a*.

vestris successoribus ipsam hereditatem jure hereditario in perpetuum possidendam. Et faciatis inde michi et omnibus meis successoribus supradictum forum. Et vendatis et donetis ipsam hereditatem si volueritis tali vel talibus hominibus qui michi compleant dictum forum et date pro vodo annuatim unum sestarium inter panem et vinum. In cujus rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam que fuit facta apud Colimbriam, IIII.<sup>o</sup> die Januarii, Rege mandante per cancellarium et per Rodericum Petri superjudicem.

Rodericus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[121]

*1258 Janeiro 20, Coimbra — Aforamento do reguengo de Campos no termo de Benvider a Paio Peres e sua mulher Gontinba Peres.*

### **Carta de foro de regalengo de Campos in termino de Benvider**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, do et concedo vobis Pelagio Petri et Gontine Petri uxori vestre et omnibus successoribus vestris illud meum regalengum de Campos quod jacet in termino de Benvider cum ingressibus et egressibus et omnibus juribus et pertinenciis suis per ubi ipsum regalengum de Campos melius potueritis invenire, excepta inde piscaria Dorii quam vobis ibi non dono. Tali videlicet conditione quod vos faciatis in ipso regalengo unum casale et populetis illud et vos et omnes successores vestri detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim quartam partem de pane et de vino et de lino et de leguminibus et insuper debetis michi dare et meis successoribus annuatim pro directuris de ipso casali unum bragale et unam spatulam de porco et unam teygam de tritico et unum sexterium de centeno et duas gallinas et viginti<sup>73</sup> ova in festo Nathalis domini et unum cabritum in die Pasche. Et vos et omnes successores vestri habeatis de cetero predictum regalengum pro vestra hereditate in perpetuum jure hereditario possidendum solvendo michi de eo et omnibus meis successoribus supradictum forum. Et non esmolnetis ipsum regalengum nec vendatis illud nec donetis nisi talibus hominibus villanis qui michi et meis successoribus de illo faciant jam dictum forum, prout superius continetur. Et ut hoc factum meum magis firmum atque stabile sit in perpetuum do vobis inde istam meam cartam apertam mei sigilli munimine communitam. Data apud Colimbriam, XX die Januarii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per Rodericum Petri superjudicem.

Michael Fernandi fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

<sup>73</sup> Segue-se um *o* sopontado.

*1258 Fevereiro, Coimbra — Doação da herdade de Couze, no termo de Penela, a D. Constança Gil [de Riba de Vizela].*

**Carta donationis de hereditate de Couze in termino de Penella**

141

In christi nomine et ejus gratia. Quoniam ea que reges et principes dant et faciunt debent scripture firmitudine comendari ut facta et data ab eisdem ab hominum memoria non decidant et sicut presentibus ita et futuris per testimonium scripture possint preterita tamquam presentia consistere. Idcirco ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice, Illustris Regis Castelle et Legionis filia, do et concedo libenti animo et spontanea voluntate, vobis donne Constancie Egidii mee clientule filie donni Egidii Martini et donne Marie Johannis hereditatem meam totam de Couze in termino de Penella cum omnibus rebus quas ibi nunc teneo quam ibidem comparavi cum omnibus terminis et pertinentiis suis novis et antiquis ruptis et non ruptis et cum omnibus ingressibus et egressibus suis, et cum montibus et fontibus, aquis, rivis, pascuis et cum omnibus juribus que ibi habeo et de jure habere debeo, per ubicumque ea melius potueritis invenire. Do inquam et concedo vobis totam supradictam hereditatem sicut superius est expressum, jure hereditario in perpetuum possidendam. Et volo et mando et concedo quod vos et omnis posteritas vestra faciatis et disponatis de ea vendendo, donando, cambiando, testando, cuicumque persone volueritis prout vestre placuerit voluntati cunctis temporibus seculorum. Et quod vos et successores vestri habeatis et possideatis prefatam hereditatem liberam et quitam et abrasam ab omni jure, foro, pedida et exactione et toto servicio regali et ab hac die in antea do et intrego vobis ipsam hereditatem cum omni plenitudine juris quod ibi habeo et aufero illud a meo dominio et successorum meorum et in vestrum dominium et vestram potestatem illud transfero et trado. Ut ipsum tamquam vestrum proprium habeatis et perpetuo possideatis. Siquis autem tam de meis propinquis quam de extraneis hanc meam donationem et factum infringere temptaverit vel in aliquo diminuere voluerit non sit ei licitum set pro sola temptatione iram dei omnipotentis et beate Marie semper virginis et omnium sanctorum incurrat et maledicionem meam et omnium projenitorum suorum habeat in eternum. Et insuper pectet vobis duo milia marabitanos et domino terre vel cui vocem vestram dederitis aliud tantum. Presenti carta istius mee donationis nichilominus secundum quod est scripta et meo sigillo consignata in perpetuum valitura. Et ne hec mea donatio apud aliquem posset malicia vel invidia alicujus in dubium revocare, patentem cedulam [fl.25] quam jussi fieri et propriis manibus roboravi dedi et do predictae Constancie Egidii et

successoribus suis in testimonium hujus mee donationis. Facta carta donationis apud Colimbriam, Kalendas Februarii, Rege mandante. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

142 Donnus Martinus archiepiscopus Bracharensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Arias episcopus Ulixbonensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis, donnus Martinus electus Visensis, donnus Petrus electus Lamecensis, confirmant.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius, Rodericus Petri superjudex, Fernandus Fernandi [et] Petrus Martini milites, Durandus Pelagii et Martinus Petri clerici domini Regis, testes.

Donnus Gonsalvus Garsie signifer curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Didacus Lupi tenens Viseum, donnus Andreas Fernandi tenens Rippam Minii, donnus Martinus Egidii tenens Seam, donnus Gonsalvus Menendi tenens Pannonias, confirmant.

[123]

*1258 Fevereiro 23, Coimbra — Aforamento de uma herdade no lugar de Santo Tirso a Estevão Martins e sua mulher Mor Soares.*

### **Carta de foro hereditatis que jacet in loco qui dicitur sanctus Tirsus**

Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Stephano Martini et Maiori Sueri uxori vestre de ipsa mea hereditate que jacet in loco qui vocatur sanctus Tirsus tali videlicet foro quod vos et omnes vestri successores faciatis michi et omnibus meis successoribus annuatim forum de ipsa hereditate scilicet quod detis michi annuatim duos modios de pane, et si ibi feceritis vineam postquam ipsa vinea dederit vinum de ipsis duobus modiis sit unus modius de pane et alius modius de vino, et date michi annuatim unum almude de tritico et date michi ad tercias anni singulos medios marabitanos et unum bragale de panno pro meytiga, et unam gallinam. Et levate portionem de pane et de vino ubi illud levaverit alii vestri vicini et veniat maiordomus ad aream metiri panem et vinum in dorna. Et si tenueritis terrenum qui vocatur Linar de Sautelo detis inde michi<sup>74</sup> quatuor affusales de lino annuatim et pro manteyga decem et octo denarios et unum cabritum aut duos solidos. Do vobis et concedo ipsam hereditatem ad istud forum superius nominatum sicut dividit per marcum de Sauto, et inde quomodo dividit cum heredibus de Celmanes et inde per fontem de Sautelo et inde ad petram de

<sup>74</sup> Segue-se um *a* sopontado e riscado.

Salgueyral et inde quomodo vadit ad Regadas de Valinas per Turrem Abbatis et inde ad Lappam de Maria et inde ad Penedum de Soeleyra et ad Penedum de Comeyra et inde quomodo vadit ad marco<sup>75</sup> de Castinario Talliato quomodo vertit aqua et inde per viam publicam et inde prope murum. Et istud forum faciatis et magis non. Et vendatis et donetis ipsam hereditatem talibus hominibus qui compleant michi supradictum forum. Sed non vendatis nec donetis eam militibus nec hominibus alicujus ordinis. In cujus rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam. Data apud Colimbriam, XXIII.º die Februarii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium et per Rodericum Petri superjudicem

Rodericus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[124 ]

*1258 Março 4, Coimbra — Doação do direito de padroado da igreja de S. Pedro de Cantanbede ao mosteiro de Lorvão, sendo sua abadessa D. Marinba Gomes [de Briteiros].*

**Donatio juris patronatus ecclesie sancti Petri de Cantanedi facta monasterio de Lorvao<sup>76</sup>**

In dei nomine et ejus gratia. Quoniam ea que aguntur inter homines de facili ab eorum mentibus elabuntur nisi scriptura complentur, et si scripta sunt eterne memorie infiguntur. Idcirco notum sit omnibus presentes litteras inspecturis quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, ad honorum dei omnipotentis et beate Marie virginis et omnium sanctorum et specialiter eorum in quorum honore deo dedicatum fuit monasterium de Lorbano, do, dono et concedo vobis donne Marine Gomecii abbatisse et conventui ejusdem monasterii de Lorbano, ordinis cisterciensis Colimbriensis diocesis, cunctisque successoribus vestris, et ipsi monasterio, obtentu vestri pro remedio meorum peccaminum, et salute anime mee et parentum meorum, jus patronatus ecclesie sancti Petri de Cantanedi habendum et possidendum quo ad omnia jura que michi ratione ipsius jus patronatus ex ipsa ecclesia competunt et in ipsa. Et volo et mando ut vos et omnes successores vestri tam monache quam fratres deo servientes in ipso monasterio de Lorbano et predictum monasterium de Lorbano a modo habeatis et possideatis jus patronatus ecclesie supradicte de Cantanedy, libere pacifice et quiete cunctis temporibus seculorum, et deliberetis et ordinetis de ipsa ecclesia et

<sup>75</sup> No texto *marcom*.

<sup>76</sup> Desde *facta* trata-se de um acresceto em letra posterior.

in ipsa ecclesia tamquam vere patrone sive veri patroni vos et omnes successores vestri et monasterium de Lorbano prout vestre placuerit voluntati. Et hoc facio ut vos et moniales sive fratres deo in predicto monasterio servientes, et successores vestri possitis inde aliquod subsidium pro sustentatione<sup>77</sup> vestra recipere et habere et per hoc ad orandum pro me et parentibus meis ad dominum libentius studeatis. Siquis vero tam de meis quam de extraneis venerit qui istam meam donationem grato animo et spontanea voluntate factam quod deus avertat infringere vel in aliquo temptaverit contraire, non sit ei licitum sed pro sola temptatione iram dei omnipotentis et beate virginis Marie et omnium sanctorum et maledicionem meam et omnium progenitorum meorum habeat in eternum. Donatione ista nichilominus in suo robore duratura. Et ut hec mea donatio maioris roboris optineat firmitatem et non possit in dubium revocari, cartam vobis et cunctis successoribus vestris et jam dicto monasterio de Lorbano fieri mandavi et mei sigilli munimine communiri, in hujus rei geste testimonium et evidenciam pleniorum. Data in Colimbria, Rege mandante, IIII.<sup>o</sup> die Marcii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie signifer curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Martinus Alfonsi tenens terram de Bragancia, donnus Alfonsus Lupi tenens terram de Sausa, donnus Didacus Lupi tenens terram de Lameco, donnus Andreas Fernandi tenens terram de Ripa Minii, donnus Gonsalvus Menendi tenens terram de Panonias, donnus Petrus Poncii tenens terram de Pennagoyam, confirmant.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Arias episcopus Ulixbonensis, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis, [fl.25v] donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Matheus electus Visensis, donnus Petrus electus Lamecensis, confirmant.

Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Erveus fecit.

[125]

*1258 Abril 1, Guimarães — Aforamento do reguengo sito na vila de Bruzende (c. Baião) a Domingos Anes e sua mulher Ausenda Esteves.*

### **Forum de regalengo de Berosendi in iudicatu de Bayam**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Dominico Johannis et uxori vestre Ousende Stephani et omnibus successoribus

<sup>77</sup> No texto: *substantatione*.



vestris de quanto meo regalengo jacet in villa de Berosendy quod faciatis ibi unum casale <et vos> et omnes successores vestri detis michi et omnibus successoribus meis quartam partem de pane et de vino et de lino et maiordomus vadat pro sua portione ad torcular et ad aream, et levet eam pro ad ubi voluerit et date annuatim pro directuris decem cubitos de bragali, et duos capones et viginti ova, et habeatis exitum et introitum pro ad omnia que vobis fuerint necessaria ubi homines ipsius ville fuerint et non vendatis nec donetis nec testetis ipsam hereditatem militibus nec ordinibus nisi tali homini qui michi faciat supradictum forum. Habeatis vos et omnis vestra posteritas predictam hereditatem in perpetuum et solvatis michi et omnibus successoribus meis predictum forum. Et istud supradictum regalengum jacet in iudicatu de Bayam<sup>78</sup>. Facta carta prima die Aprilis, apud Vimarane, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum et per Stephanum Johannis cancellarium curie.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>v</sup>.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[126]

*1258 Março 30, Guimarães — Aforamento do reguengo de Lourentim (c. Santa Marta de Penaguião) a Geraldo Martins e seus sucessores.*

### **Forum de regalengo de Lourentim**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis Geraldo Martini et omnibus successoribus vestris meum regalengum de Lourentim quod est in termino de Penaguyam sicut dividit cum Loverigus et cum sancto Michaeli et inde cum sancto Johanne de Medym et per populam de Jugueyros et cum regato de Lodeyro et inde cum Hospitali et inde per stradam et inde cum ipso Ribeyro de Baroutica et inde quomodo dividit cum Ansydi. Et do vobis ipsum meum terrenum quod jacet in Gorgooza quomodo dividit cum Loverigus. Et detis inde michi et omnibus successoribus meis pro foro sex modios inter panem et vinum, videlicet duos modios de pane quartato annuatim scilicet quartam partem tritici et quartam ordeï et quartam centeni et quartam milii et quatuor modios de vino annuatim post istos quinque annos primo venturos in antea. Et panem et vinum detis annuatim in ipsa hereditate per teeygam et per quartam de quartis de Pennaguyam. Et detis annuatim pro sancto Stephano duos quaraziles et pro omnibus calumpniis minutis detis quolibet anno unum solidum. Homicidium, rausum, stercus in ore, et furtum si illud feceritis pectetis illud per forum de Penagoyam. Riqushomo nec

<sup>78</sup> Esta frase está no final do documento.

prestamarius nec maiordomus non pausent in ipsa hereditate. Istud forum supradictum faciatis de supradicta hereditate quolibet anno et non magis. Et non vendatis nec donetis nec testetis predictam hereditatem militi nec ordinibus nec alicui persone religiose nisi tali homini qui michi et omnibus successoribus meis faciat supradictum forum. In cujus rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam sigilli mei munimine communitam per quam habeatis vos et omnis posteritas vestra predictam hereditatem cunctis temporibus seculorum solvendo michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Data Vimarani, III.º Kalendas Aprilis, Rege mandante per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[127]

*1258 Abril 1, Guimarães — Aforamento de meio casal, no termo de Mafômedes (fr. Sever, c. Santa Marta de Penaguião), a Martim Anes e sua mulher Maria Domingues.*

#### **Forum de medio casali in termino de Mafomades**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Martino Johannis et uxori vestre Marie Dominici de uno medio casali quod jacet in termino de Mafomades quomodo dividit cum Valadares et cum heredibus de Mafomades et vos et omnes successores vestri detis inde michi et omnibus successoribus meis quartam partem de pane et quintam partem de vino quod deus vobis dederit in ipsa hereditate et ponatur pes vini ter in die et detis pro directuris quolibet anno in die sancti Stephani unum quarazil et unum almude de tritico et unam gallinam cum quinque ovis et pro pedida de maiordomo unum solidum et pro quitatione de calumpniis minutis unam quartam de marabitino. Et maiordomus non pauset in ipsa hereditate. Et ra[u]sum et homicidium, stercus in ore, et furtum si feceritis istas calumpnias pectetis eas per forum de Pennaguyam, si eas feceritis. Istud forum faciatis michi et successoribus meis de dicta hereditate annuatim sicut superius dictum est et non plus. Habeatis vos et omnes successores vestri predictam hereditatem in perpetuum et faciatis inde michi et successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis eam nec donetis nec testetis militibus nec ecclesiis nec ordinibus nec alicui persone religiose nisi tali homini qui michi et successoribus meis faciat supradictum forum. Facta carta prima die Aprilis, apud Vimaraniem, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

1258 Abril 2, Guimarães — *Aforamento de um casal em Moure (c. Felgueiras) a João Domingues e sua mulher Elvira Peres.*

### **Forum de uno casali de Moury in iudicatu de Felgueyras**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei <gratia><sup>79</sup> Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Johanni Dominici et uxori vestre Elvire Petri de uno meo casali de Moury quod vocatur Regalengum quod est in iudicatu de Felgueyras, quod vos et omnis posteritas vestra habeatis illud in perpetuum et detis inde michi et omnibus successoribus meis quolibet anno terciam partem panis et vini et lini et detis pro directuris annuatim scilicet pro pedida de maiordomo unam pernam de carnario et unum solidum pro pane et pro particione lini duos solidos et unam teygam de pane de secunda, primam que medida fuerit de monte panis in area et sit de comeys, et pro festo sancti Michaelis decem et sex varas de bragali et duos capones et XX.<sup>i</sup> ova et pro festo Nathalis domini unam spatulam de porco de XII costis et unam teygam de<sup>80</sup> cevada vel de milio et unum <alqueire de vino et unum><sup>81</sup> alqueire de castaneis, et pro Entruydo unum cabritum et portionem de pane et de vino et de lino, et supradictas [fl.26] directuras<sup>82</sup> levetis annuatim ad Outeyrum et non detis geyram. Et istud forum supradictum faciatis vos et omnes successores vestri annuatim michi et meis successoribus et pectetis per forum terre vocem et calumpniam si eam feceritis, et milium supradictum sit mensuratum per forum terre. Et non vendatis nec testetis nec donetis ipsum casale ordinibus nec militibus nec ecclesiis nec alicui persone religiose nisi tali homini qui supradictum forum michi faciat et omnibus successoribus meis. In cujus rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam. Data apud Vimaranem, II.<sup>a</sup> die Aprilis, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per Stephanum Johannis cancellarium.

Michael Fernandi notarius curie fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

<sup>79</sup> Esta palavra, sob a forma *graça*, está entrelinhada, na margem direita, escrita em letra diferente.

<sup>80</sup> O *de* está repetido, muito embora o primeiro tenha sido sopontado.

<sup>81</sup> A expressão entre <> está escrita, na mesma letra, mas na margem direita.

<sup>82</sup> No texto: *supradictis directuris*.

1258 Abril 2, Guimarães — Aforamento de um casal em Froiã e de um campo em Codessosa, no julgado de Felgueiras, a Domingos Gonçalves e sua mulher Domingas Fernandes.

148

**Forum de uno casali de Froyam et de vessada de Codessosa de Felgueyras**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Dominico Gunsalvi et uxori vestre Dominice Fernandi de uno meo casali de Froyam et de una vessada de Codessosa quod casale et que vessada sunt in termino de Felgueyras. Quod vos et omnis posteritas vestra ipsum casale habeatis et ipsam vessadam in perpetuum et detis inde michi et omnibus successoribus meis quolibet anno terciam partem panis vini et lini et milium sit mensuratum abrazatum per forum terre. Et detis pro directuris annuatim scilicet pro pedida de maiordomo unam pernam de carnario et unum solidum pro pane et pro particione lini duos solidos et unam teygam de pane de secunda, primam que fuerit medida de monte panis in area, et sit comeys, et pro festo sancti Michaelis decem et sex varas de bragali et duos capones et XX.<sup>i</sup> ova et pro festo Nathalis domini unam spatulam [*de porco*] de XII costis et unam teygam de cevada vel de milio et unum<sup>83</sup> alqueire de vino et [*unum*] alqueire de castaneis, et pro Entruido unum cabritum et portionem de pane et de vino et de lino, et supradictas directuras levetis annuatim ad Outeyrum. Et non detis geyram et istud forum supradictum faciatis annuatim vos et successores vestri michi et omnibus meis successoribus et pectetis vocem et calumpniam per forum terre si eam feceritis. Et non vendatis nec donetis nec testetis predictum casale et predictam vessadam ecclesiis nec ordinibus nec militibus nec alicui persone religiose nisi tali homini qui supradictum forum michi faciat et omnibus meis successoribus. In cujus rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam. Data apud Vimaranem, II.<sup>a</sup> die Aprilis, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per Stephanum Johannis cancellarium.

Michael Fernandi fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

1258 Abril 2, Guimarães — Aforamento de campos reguengos em Moure (c. Felgueiras) a João Martins e sua mulher e a Domingos Peres Negro.

<sup>83</sup> No texto: *unam*.

### **Forum de campis de Mouri in termino de Felgueyras**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Johanni Martini et Marie Menendi uxori vestre et Dominico Petri Nigro de quibusdam campis meis regalengis qui sunt in Moury in termino de Felgueyras, quos solebat tenere donnus Rodericus Froyaz et ecclesia de Moury, et de vessada de Penedo, et de duabus vessadis quas tenebat Martinus Petri dos Moyos, quod vos faciatis ibi duo casalia. Et vos et omnes successores vestri habeatis ipsi casalia in perpetuum tali videlicet pacto quod detis inde michi et omnibus successoribus meis terciam partem panis, vini et lini quolibet anno, et milium sit metitum ad brazadum per forum terre. Et detis quolibet anno pro directuris pro pedida de maiordomo unam pernam de carnario et unum solidum pro pane et quando dividerint linum duos solidos, et unam teygam de pane de secunda, primam quam metuerunt de monte panis de comeys, et pro festo sancti Michaelis decem et sex varas de bragali et duos capones et XX.<sup>1</sup> ova, et pro festo Nathalis domini detis de quolibet casali unam spadoam de porco de XII costis et unam teygam de milio vel de cevada et unam alqueire de vino et unam alqueire de castaneis, et pro Entruydo unum cabritum. Et omnes istas supradictas <directuras><sup>84</sup> detis annuatim de quolibet casali. Et habeatis quinionem nostrum in devesis regalenguis pro ad vestras vineas sicut alia casalia habent et si feceritis vocem et calumpniam pectetis eam per forum de ipsa terra, et levetis portionem de pane et de vino et de lino et supradictis directuris quolibet anno ad Outeyrum. In cujus rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam. Data Vimarani, II.<sup>a</sup> die Aprilis, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per Stephanum Johannis cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[131]

*1258 Abril 2, Guimarães — Aforamento do casal de Outeiro (c. Felgueiras) a João Martins e sua mulher Maria Peres.*

### **Forum casalis de Outeyro**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei [gratia] Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Johanni Martini et Marie Petri vestre uxori de uno casali meo scilicet de medietate casalis de Outeyro, sicut dividit per cartam de Strariz quod est in iudicatu de

---

<sup>84</sup> Esta palavra, escrita na mesma letra, encontra-se na margem direita.

Felgueyras. Quod vos habeatis ipsum casale et omnis posteritas vestra in perpetuum et detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim terciam partem panis, vini et lini, et milium sit mensuratum abrazatum per forum terre, et detis annuatim pro directuris scilicet pro pedida de maiordomo unam pernam de carneyro et unum solidum de pane, et unam teygam de pane de secunda, primam que fuerit mensurata de monte panis in area, et sit de comeysos, et pro festo sancti Michaelis detis annuatim decem et sex varas de bragali et duos capones et XX.<sup>i</sup> ova, et pro festo Nathalis domini unam spatulam de porco de XII costis et unam teygam de cevada vel de milio et unam alqueire de castaneis, et per Entruydo<sup>85</sup> unum cabritum, et panem et vinum et linum de supradicta portione et supradictas directuras levatis ad Outeyrum annuatim et pectetis vocem et calumpniam per forum terre, si eam feceritis, et non faciatis geyram. Et non vendatis nec donetis nec testetis predictum casale ecclesiis nec ordinibus nec militibus nec alicui persone religiose nisi tali homini qui michi faciat supradictum forum. Et date annuatim pro particione lini duos solidos. Et vos et omnis vestra posteritas habeatis ipsum casale et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. In cujus rei testimonium dedi [fl.26v] vobis istam meam cartam apertam. Data Vimaranis, II.<sup>a</sup> die Aprilis, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per Stephanum Johannis cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[132 ]

1258 Abril 1, Guimarães — *Carta de povoamento de Concieira (fr. Sever; c. Santa Marta de Penaguião).*

### **Forum de Concieyro in Penaguam**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Johanni Medyci et Elvire Petri vestre uxori et Johanni Petri et Martino Petri et Dominico Petri et Johanni Martini et Dominico Petri et Petro Martini et Martino Vacario et Petro Feo de mea hereditate de Conciero que est in termino de Penaguyam sicut dividit cum Cernadelo et inde per sanctam Columbam per venam aque, et quomodo dividit ad Peegum Nigrum et inde ad Petram Furatam et ex alia parte per cautum de Ermida, et inde cum Britelo et inde cum Veyga per venam aque, et ex alia parte cum Mafomades per viam veterem et quomodo dividit cum Sever et inde ubi prius incepti determinare. Do vobis predictis

<sup>85</sup> No texto: *Entruyda*.

populatoribus predictam hereditatem per supradictas divisiones, quod populetis eam et faciatis ibi novem casalia, et detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim de pane per teygam de quartis de Penaguyam scilicet quartam partem panis de tritico et quartam partem centeni, et quartam partem ordeï et quartam partem milii, et post istos quinque annos proximos venturos in antea, detis michi et omnibus successoribus meis novem modios de uno quolibet anno per quartam de quartis, et pro festo sancti Stephani detis de quolibet casali singulos quaraziles et singulas teygas de tritico, et singulas gallinas cum tribus ovis, et singulos afusales de lino et singulos solidos pro quitatione de omnibus calumpniis minutis preter rausum homicidium stercus in ore et furtum, et si iste calumpnie fuerint probate per bonos homines quis eas fecerit pectet eas per forum de Penaguyam. Do etiam vobis duas senaras de sauto meo quod vocatur de Rege quomodo jacent insimul quomodo dividunt cum Valle de Azores et cum Cortizada, quod detis inde michi et omnibus successoribus meis quolibet anno duos morabitanos veteres in die sancti Stephani. Habeatis vos et omnes successores vestri predictam hereditatem et predictum sautum prout superius est expressum et faciatis inde michi et omnibus successoribus predictum forum. Habeatis ipsam hereditatem et ipsum sautum in perpetuum vos et omnis posteritas vestra, et solvatis michi et omnibus successoribus meis quolibet anno supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis predictam hereditatem nec predictum sautum militibus nec ordinibus nec alicui persone religiose nisi tali homini qui michi et successoribus meis faciat forum supradictum. Et riqushomo nec prestamarius nec maiordomus non pausent in ipsa hereditate et supradictum forum detis annuatim in ipsa hereditate et non detis maius forum quam superius est nominatum. In cuius rei testimonium do vobis popullatoribus supradictis istam meam cartam apertam. Data Vimaranis, prima die Aprilis, Rege mandante per donnum Egidium Martini et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[133]

*1258 Abril 2, Guimarães — Aforamento do reguengo de Arroios (fr. c. Vila Real) e Vale de Nogueiras (fr., c. Vila Real) a Rodrigo Anes.*

### **Forum de Royos et de Val de Nogueyras**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro, vobis Roderico Johannis de meo regalengo de Royos et de Val de Nogueyras et de casali regalengo quod fuit Elvire Garsie. Quod vos et omnis posteritas vestra

habeatis ipsum regalengum et ipsum casale in perpetuum et detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim tres quartarios de pane et unam teeygam et tres puzales de vino et detis michi et omnibus successoribus meis pro castaneis de Royos et pro omnibus directuris de ipso regalengo et de ipso casali quolibet anno duos marabitanos veteres in prima die Madii, et non pauset ibi maiordomus de terra nec faciat ibi malum et de ipso casali pectetis vocem et calumpniam si eam feceritis per forum terre. Et detis inde luytosam secundum forum terre, et de ipso casali faciatis michi carrariam vel successoribus meis qualem inde consueverunt facere. Et illud forum non faciatis de ipso regalengo neque de ipso casali nisi illud quod superius dictum est. Habeatis vos et omnes successores vestri supradictum regalengum et supradictum casale per supradictum forum in perpetuum jure hereditario. Et non vendatis nec donetis, nec testetis ipsum regalengum nec ipsum casale militibus nec ordinibus nec alicui persone religiose nisi tali homini qui michi faciat supradictum forum et omnibus successoribus meis, prout superius est expressum. In cujus rei testimonium dedi vobis istam meam cartam apertam. Data Vimarani, II.<sup>a</sup> die Aprilis, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per Stephanum Johannis cancellarium.

Dominicus Petri notarius curie fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[134]

*1258 Abril 22, Braga — Aforamento do casal de Unica (c. Barcelos) a Pedro Domingues e sua mulher Lúcia Gonçalves.*

### **Carta de Unica in Nevya**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Petro Dominici, et uxori vestre Lucie Gunsalvi, et omnibus successoribus vestris de meo casali de Unica sicut dividit per pontem de Agrela de Moendeyros, et deinde per super casas de Aldam et inde ad portum de Davy et inde ad Archas de sancto Martino et sicut vadit ad sanctum Petrum vertentibus aquis ad Cadavum, tali videlicet pacto quod detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim terciam partem panis, et vini et<sup>86</sup> lini et omnium fructuum quos Deus vobis dederit in ipsa hereditate de vestra laboyra, et terciam partem de molendinis qui<sup>87</sup> modo ibi sunt et postea feceritis, et de monte virgine quem rumperitis detis inde quartam

<sup>86</sup> *Vini et já está escrito na margem direita.*

<sup>87</sup> *Corrigido de quo.*



partem, et detis annuatim pro festo sancti Michaelis de Septembro duos marabitanos, et duos capones cum viginti ovis pro directura, et unum sestarium de pane secundo pro eyradiga de monte panis in area, et ponatis pedem de uvis quatuor vicibus, et recipiatis maiordomum, et quando ego vel successores mei tenerimus ipsam terram levetis de ipsa hereditate panem et vinum ad cellarium meum de Giizo vel ad Barcelos vel ad Curvos, et si ego non tenuero ipsam terram et tenuerit eam aliquis prestamarius de me levetis sibi panem quantum duraverit ipsa parrochia, [fl.27] et pro vino mittat prestamarius ad lagare, et si non miserit pro eo lexetis illud sibi in lagari. Et detis pro luytosa unum morabitanum. Et si forte dimittere volueritis ipsum casale et volueritis ire ad alias partes, lexetis illud cum tota benefactoria sua et cum reyxelo. Et riqushomo non pauset in ipso casali nec filiet vobis ibi conductum. Et pectetis vocem et calumpniam per forum ipsius terre de Nevia in cujus iudicatu est ipsum casale. Habeatis vos et omnes successores vestri prefatum casale prout superius est determinatum, et faciatis michi et omnibus successoribus meis supradictum forum cunctis temporibus seculorum. In cujus rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam. Data Bracare, X.<sup>o</sup> Kalendas Maii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per Stephanum Johannis cancellarium.

Dominicus Petri notarius curie scripsit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[135]

*1258 Abril 5, Braga — Aforamento de um casal reguengo de Vilarinho (c. Vila Real) a Martim Gomes e a Durão Peres e suas mulheres, Lúcia Anes e Marinha Salvadores, respectivamente.*

### **Forum de regalengo de Villarino in iudicatu de Panoyas**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Martino Gomecii et uxori vestre Lucie Johannis et Durando Petri et uxori vestre Marine Salvatoris de uno meo casali regalengo de Villarino quod est in termino de iudicatu de Panoyas, quomodo dividit cum terminis de Vilaes et de Codessaes cum suis terminis et pertinenciis suis, tali videlicet pacto quod faciatis ibi duo casalia et populetis ea et detis inde michi et omnibus successoribus meis quolibet anno, de quolibet casali, decem quartarios inter panem et vinum per mensuram de Villarino que ibi modo est, scilicet duas partes de vino et terciam partem de pane, scilicet medietatem centeni et medietatem milii, et istum panem detis a die sancti Michaelis de Septembro usque ad diem sancti Martini per supradictam mensuram stantem, et vinum detis annuatim in vestro lagari, et si

noluerint ire pro ipso vino ad lagare, detis inde vendam sicut valuerit in lagari usque ad Natalis domini, et detis annuatim pro directuris de quolibet casali unam spatulam de porco de XII.<sup>cim</sup> costis, et singulos bragales cum duabus duabus gallinis et cum viginti ovis de quolibet casali. Habeatis vos et omnes successores vestri predicta casalia in perpetuum jure hereditario et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et maiordomus nec prestamarius non intrent vobis in predictis casalibus ratione faciendi vobis malum, nisi pro supradictis foris. Et si forte feceritis calumpniam pectetis eam per forum terre. Et non vendatis nec donetis neque testetis supradicta casalia militibus nec ecclesiis, nec ordinibus nisi tali homini qui michi et omnibus successoribus meis faciat supradictum forum. Et supradictas directuras detis annuatim prima die Januarii et supradictum panem et vinum et directuras detis annuatim in ipsa hereditate. In cujus rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam de meo sigillo sigillatam. Data Bracare, V.<sup>a</sup> die Aprilis, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per Stephanum Johannis cancellarium.

Dominicus Petri notarius curie fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[136]

*1258 Abril 22, Braga — Aforamento da herdade do casal de S. Simão (c. Barcelos) a Simão Peres e sua mulher Teresa Nicolau.*

### **Forum hereditatis de sancto Symeone in Nevya**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Symeoni Petri et Tharasie Nicholay uxori vestre et omnibus successoribus vestris de tota mea hereditate que pertinet ad casale meum de sancto Simeone quod est in iudicatu de Nevya sicut dividit per fluvium de Cossoyrado et ferit in Petram Malyadoyram vertentibus aquis ad Cadavum, tali videlicet pacto quod vos et omnes successores vestri detis michi et omnibus sucesoribus meis quolibet anno terciam partem panis et vini et lini et omnium fructuum quos deus vobis dederit in ipsa hereditate de vestra laboyra. Et de monte virgine quod rumperitis, detis inde quartam partem. Et detis pro directura pro festo sancti Michaelis de Septembro quolibet anno duos morabitos et duos capones et viginti ova, et unum sesteyrum de pane secundo de monte panis in area pro eyradiga, et ponatis pedem de vinis in lagari quatuor vicibus. Et quando ego vel successores mei tenerimus ipsam terram pro ad nos, levetis de ipsa hereditate panem et vinum ad meum cellarium de Giizo, vel ad Barcelos vel ad Curvos, et si prestamarius

tenerit ipsam terram levetis sibi panem ad suum cellarium quantum duraverit vestra parrochia, et pro vino mitat prestamarius ad lagare, et si pro eo non miserit dimitatis inde partem suam in lagari, et recipiatis maiordomum, et detis pro luytosa unum marabatinum. Et si forte volueritis dimittere ipsum casale et ire ad alias partes, dimittatis ipsum casale cum tota sua benefactoria et cum uno reyxelo. Et riqushomo non pauset in ipso casali nec filiet ibi conductum. Et si feceritis calumpniam et vocem, pectetis eam per forum de Nevia. Habeatis vos et omnes successores vestri supradictum casale in perpetuum et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. In cuius rei testimonium dedi istam meam cartam vobis apertam. Data Bracare, X.<sup>o</sup> Kalendas Maii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum et per Stephanum Johannis cancellarium.

Dominicus Petri notarius curie fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[137]

*1258 Março 23, Braga — Aforamento da herdade pertencente ao casal de Barral (fr. Vila Frescainha, c. Barcelos) a Estêvão Anes e sua mulher Marinha Soares.*

### **Forum hereditatis de Barral in iudicatu de Nevya**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Stephano Johannis et Marine Suerii uxori vestre et omnibus successoribus vestris de tota mea hereditate que pertinet ad casale meum de Barral sicut dividit per Petram Maliadoyram, et ferit in portu de Rivo de Davy, et vadit per veream et ferit in casam Petri Silvestri, et inde ad Cossoyradum, tali videlicet pacto quod detis inde michi et omnibus successoribus meis quolibet anno, terciam partem panis et vini et lini, et omnium fructuum quos deus vobis dederit in ipsa hereditate de vestra laboyra. Et de monte virgine quod arrumperitis detis quartam partem, et detis pro directura pro festo sancti Michaelis de Septembro quolibet anno duos marabitanos, et duos capones et viginti ova, et unum sesteyrum de pane secundo pro eyradiga de monte panis in area. Et ponatis pedem de uvis per quatuor vices et recipiatis maiordomum. Et quando ego vel successores mei tenuerimus ipsam terram [fl.27v] pro ad nos, levetis de ipsa hereditate panem et vinum ad meum cellarium de Giizo vel ad Barcelos vel ad Curvos. Et si prestamarius eam tenuerit, levetis sibi panem ad cellarium suum quantum duraverit ipsa parrochia, et pro vino mittat prestamarius ad lagare, et si non miserit pro eo dimittatis inde sibi partem suam in lagari. Et pro luytosa detis unum marabatinum. Et si forte volueritis dimittere ipsum casale et ire ad alias partes, dimittatis ipsum casale cum tota sua benefactoria

et cum uno reyxelo. Et riqushomo non pauset in ipso casali nec filiet ibi conductum et pectetis vocem et calumpniam si eam feceritis per forum de Nevia in cuius iudicatu est ipsum casale. Habeatis vos et omnes successores vestri predictum casale sicut superius est divisum, et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. In cuius rei testimonium dedi vobis istam meam cartam apertam. Data in Bracara, X.<sup>o</sup> Kalendas Aprilis, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per Stephanum Johannis cancellarium.

Dominicus Petri notarius curie fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>v</sup>.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[138]

*1258 Abril 29, Braga — Carta de foral de Melgaço, segundo o modelo de Monção.*

### **Carta de foro de Melgazo**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia facio cartam de foro, vobis populatoribus de Melgazo presentibus et futuris. Et do et concedo vobis ipsam meam villam de Melgazo ad populandum ad forum. Et mando quod sitis in ipsa villa trescentos<sup>88</sup> et quinquaginta populatores, et vos et omnes successores vestri detis michi et omnibus successoribus meis annuatim trescentos et quinquaginta marabitanos veteres ad tercias anni pro omnibus juribus, foris et calumpniis que inferius sunt scripta, et recipiatis in ipsa villa meum riqushominem qui tenuerit ipsam terram, et expendat ibi suos denarios, et nullum malum nec forciam vobis faciat in vestra villa, nec filiet vobis aliquid contra vestram voluntatem. Et ego debeo mittere pretorem qui faciat michi menagium de ipso meo castello, et ipse pretor debet custodire ipsum castellum et non facere vobis mallum, neque forciam, nec habeat vobiscum aliquid ad videndum in vestra villa, nec in vestro concilio, nisi ad ea que ipsum volueritis vocare. Et habeatis ipsam villam de Melgaço cum omnibus suis terminis et divisionibus novis et antiquis, per ubi eas melius potueritis invenire de jure. Et in omnibus aliis rebus preterea que superius sunt scripta, do vobis forum de Monçom, quod tale est: In primis concedo vobis ut non detis pro homicidio nisi trescentos solidos, in apreciadura, et de illis trescentis solidos detis inde septimam ad palatium per manum iudicis et in aliquo preyto vel in aliqua calumpnia non intret meus meyrinus nisi iudex de vestro concilio, et tercia pars

<sup>88</sup> No texto: *trescentios*.

de vestro concilio faciat fossatum, et alie due partes stent in vestra villa, et de illa tercia que debuerit facere fossatum ille qui ibi non fuerit pectet pro fossadaria quinque solidos in apreciadura, et non faciatis fossatum nisi cum domino vestro una vice in anno nisi fuerit per beneplacitum vestrum, et clerici et pedones non faciant fossatum, et non intrent ibi nucium neque manaria de aliquo homine de Melgaço. Et qui in termino de Melgaço filiam alienam rapuerit contra suam voluntatem pectet ad palatium trescentos solidos et exeat pro homicida. Et si aliquis inter vos in mercato, aut in ecclesia, aut in concilio preconato percusserit suum vicinum, pectet sexaginta solidos ad concilium, et sit inde septima de palatio per manum iudicis, et de quolibet furto dominus furti recipiat suum cabum, et alias octo partes dividat cum iudice per medium. Et ille qui domum fecerit aut vineam, aut hereditatem suam honoraverit, et uno anno in illa sedent, si postea in alia terra habitare voluerit, serviat ei sua hereditas ubicumque habitaverit, et si illam vendere voluerit, vendat eam per forum ville vestre cui voluerit. Et homines de Melgazo qui debuerint facere iudicium, aut ayuntam cum omnibus de aliis terris, habeant illud in capite suorum terminorum. Do vobis pro foro quod miles de Melgaço stet pro infanzone de toto meo regno in iudicio et in juramento et vincat ipsum cum duobus juratoribus et pedes stet pro milite villano de totis terris meis in iudicio et in juramento, et vincat cum duobus juratoribus. Et homines qui de suis terris exiverint cum homicidio aut cum muliere rozada, vel cum alia qualibet calumpnia excepto quod non ducat mulierem alienam de benedicionibus et fecerit se vassalum de aliquo homine de Melgazo, sit liber et defensus per forum de Melgazo. Et si homo de qualibet alia terra venerit cum inimicia aut cum pignora postquam in termino de Melgazo intraverit, si inimicus ejus post ipsum introierit et ei pignus abstulerit aut aliquid malum ei fecerit, pectet domino qui tenuerit Melgazo quingentos solidos et duplet pignus ei cui abstulerit, et linores quos fecerit. Et qui hominem de Melgazo pignoraverit, et ante non pecierit eum in concilio nostro, pectet ad palatium sexaginta solidos et duplet pignoram illi cui abstulerit, et homo de alia terra qui militem de Melgazo descavalgaverit, pectet sexaginta solidos. Et homo de Melgazo qui militem de alia terra descavalgaverit pectet quinque solidos. Et si homo de alia terra apprehenderit hominem de Melgazo et eum in prisonem miserit, pectet trescentos solidos. Et si homo de Melgazo apprehenderit hominem de alia terra pectet quinque solidos. Et si homo de Melgazo pro aliqua fiadoria non fuerit requisitus per medium annum, sit liber de illa, et si mortuus fuerit, uxor et filii sui sint liberi de illa. Et homines de Melgazo non solvant pignora pro domino de Melgazo neque pro meyrino neque sint pignorati pro suo vicino. Et milites de Melgazo neque mulieres vidue non dent pausadam per forum de Melgazo, nisi pedones per manum iudicis usque ad tercium diem. Et homines

de vestris terminis vel de aliis terris qui *[fl. 28]* sederint in vestras hereditates, aut in vestros solares, et domini eorum non fuerint ibi, veniant ad signum de iudice, et dent fideiussores que stent, et respondeant ad directum quando venerint domini sui. Et si fecerint calumpniam pectent eam dominis suis, et septimam ad palatium. Et non serviant nisi ad dominos suos in quorum solares sedent. Et senare et vinee domini Regis habeant tale forum, quale senare et vinee vestre habuerint. Qui vicinum suum occiderit et in domo sua fugerit qui post ipsum intraverit et ibi eum mactaverit, pectet trescentos solidos. Et qui mulierem forciaverit, et ipsa voces mittendo venerit si ipse cum duodecim non potuerit se salvare, pectet trescentos solidos. Et qui mulierem alienam percusserit, pectet ad suum maritum triginta solidos, et septimam ad palatium. Et homo de Melgazo qui fideiussores dare voluerit pro intentione de qua eum inquietaverit et dederit duos homines fideiussores, et ipse tercius, si ille qui eum inquietaverit noluerit recipere fideiussores, et post ea eum mactaverit, totum concilium pectet homicidium suis parentibus. Et palatium domini Regis et palatium domini episcopi habeant calumpniam. Et tota villa habeat unum forum. Et homo de Melgazo qui fideiussorem intraverit, si contemptor eum non liberaverit qualem fideiussoriam fecerit talem pectet. Et si habuerit illum suum intentorem, mictat illum pro se et exeat ipse de fideiussoria. Et de suspecta de decem solidos a[u]t minus juret cum uno vicino qualem habuerit et de decem solidos et supra juret cum duobus vicinis. Et homo de Melgazo qui se tornare voluerit ad alium dominum ut ei beneficiat, sua casa et sua hereditas et uxor sua et filii sui sint liberi et soluti per forum de Melgazo. Do etiam vobis pro foro ut non habeatis alium dominum nisi me regem et uxorem meam et filios nostros. Et homo de Melgazo qui habuerit mulierem ad benedictiones si eam leyxaverit pectet unum denarium ad iudicem, et si mulier leyxaverit suum maritum quem habuerit ad benedictiones pectet trescentos solidos, medietatem ad suum maritum et medietatem ad palatium. Et qui diruperit casam cum lanceis et scutis, de la porta adentro, pectet trescentos solidos, medietatem ad dominum de ipsa casa et medietatem ad palatium. Et qui percusserit suum vicinum cum spata, pectet quadraginta solidos et septimam ad palatium. Et qui percusserit suum vicinum cum lancea et exierit de una parte ad aliam, pectet viginti solidos et septimam ad palatium, et si non exierit ad aliam partem, pectet decem solidos. Et de plaga unde ossa exierint, pro unoquoque osso pectet decem solidos, et septimam ad palatium, et de alia plaga quinque solidos, et septimam ad palatium, et pro tota pignora sive sit de palatio sive de concilio, recipiant fideiussorem pro ad forum. Et concedo vobis quod non habeat defensam neque montem neque pelagum nisi de toto concilio et nullus accipiat montaticum de ganatis de Melgazo. Et homines de Melgazo non dent portaticum in toto meo regno. Et mando quod

accipiant portaticum in Melgazo scilicet de carrega de peon tres medalias, et de caballo unum solidum, et de mulo unum solidum, et de bove sex denarios, et de toto portatico quod venerit ad Melgazum. Hospes ubi pausaverit habeat terciam partem et portarius accipiat duas partes. Et vicinus de Melgazo non respondeat sine rancoroso. Totas istas intentiones judicent<sup>89</sup> alcaldes de vestra villa per suam cartam et alias intentiones judicent per arbitrium bonorum hominum. Et ego supradictus Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice, Illustris Regis Castelle et Legionis filia, do et concedo vobis supradictis populatoribus de Melgazo quod pro portatico, calumpniis, foris, et pro omnibus meis rendis et directuris supradictis de predicta villa de Melgazo detis vos et omnes successores vestri michi et omnibus successoribus meis quolibet anno prefatos trecentos et quinquaginta marabitanos veteres ad tercias anni, et detis eos extra villam de Melgazo. Et recipiatis riqumhominem meum qui tenuerit ipsam terram in vestra villa sicut superius dictum est, et nec riqushomo nec pretor qui de me tenuerit ipsum castellum de Melgazo non faciant vobis in vestra villa nec in vestris terminis malum neque forciam neque tortum, nec capiant ibi aliquid de vestro, contra vestram voluntatem, sed expendant ibi suos denarios quando ibi fuerint. In cujus rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam. Data Brachare, III.º Kalendas Madii, Rege mandante. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum, donnus Petrus Poncii tenens Bayam, Martinus Egidii tenens Transserram, Gonsalvus Menendi tenens Panoyas, confirmant.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracharensis, donnus Arias Ulixbonensis episcopus, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Julianus Portugalensis episcopus, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis, donnus Martinus Elborensis episcopus, donnus Matheus electus Visensis, ecclesia Lamecensis vacabat tunc temporis, confirmant. Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat.

Testes: Donnus Menendus Suarii, Johannes Conelius, Petrus Martini Petarinus, Rodericus Petri superjudex, Lupus Roderici vice maiordomus, Johannes Fernandi vice cancellarius, testes.

Dominicus Petri notarius curie scripsit.

---

<sup>89</sup> No texto: *judices*.

[139]

1258 Maio 4, Braga — *Aforamento do terreno de Bouça e de Souto, em S. Cristóvão de Louredo (fr., c. Paredes), a João Peres e sua mulher Estevainha Anes.*

160

### **Forum de terreno de bouza et de souto**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego, Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, do et concedo vobis Johanni Petri et uxori vestre Stephanie Johannis, meum terrenum de bouza et de souto qui est in parrochia sancti Christophori de Louredo, quod habeatis illum vos et omnis posteritas vestra, et detis inde michi et omnibus successoribus meis medietatem de omnibus fructibus quos ibi deus vobis dedit quolibet anno, et detis inde quolibet anno pro festo sancti Michaelis unum caponem cum decem ovis. In cujus rei testimonium do vobis istam cartam apertam de meo sigillo sigillatam. Data Brachare, IIII.<sup>a</sup> die Maii, Rege [fl.28v] mandante per cancellarium.

Dominicus Petri notarius curie fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[140]

1258 Maio 16, Guimarães — *Carta de feira do castelo de Guimarães.*

### **Karta de feyra de castello de Vimaraniis**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, universis de meo regno et de omnibus aliis regnis ad quos iste littere pervenerint, salutem. Sciatis quod ego mando fieri feyram in castello meo de Vimaraniis, et volo quod fiat quatuor vicibus in anno, ita quod in medio mensis Junii fiat una feyra, <et alia fiat in medio Septembris><sup>90</sup>, et alia fiat in medio Decembris, et alia feyra in medio Martii. Et mando quod unaquaque feyra duret per quatuor dies. Et ego do securanciam omnibus qui ad ipsam feyram venerint ratione vendendi vel comparandi quod a nona die antequam feyra incipiatur usque ad viginti duos dies completos non pignorentur pro aliquo debito nisi pro debito quod factum fuerit de pecunia in ipsa feyra. Et mando quod ipsam feyram faciant in meo castello de Vimaraniis ab una porta castelli usque ad aliam et ut nullus timeat venire ad ipsam feyram. Ideo do istam cartam meo sigillo sigillatam quod teneant alcaldes de castello Vimaraniis in testimonio. Et pono super hoc tale cautum quod quicumque malefecerit hominibus qui venerint ad ipsam feyram, pectet michi mille marabitanos, et duplet illud quod filiaverit domino suo. Et in ipsis quatuor diebus in quibus duraverit feyra, non vendantur alie vende in villa Vimaraniis nisi in feyra, excepto vino de

---

<sup>90</sup> A frase entre <>, escrita na mesma letra, encontra-se na margem esquerda, com chamada para o texto.



cupis ville Vimarani, sed non vendatur vinum de treboliis nec de carroto in ipsa villa, nisi in feyra. Et mando quod meus pretor de castello Vimarani gardet ipsam feyram et faciat ad eam ire omnes vendas prout superius dictum est. Et omnes qui venerint ad ipsam feyram solvant portaginem prout inferius continetur, videlicet omnis homo qui ad feyram venerit cum pannis de colore det de carrega cavallari quinque solidos, et de carrega asinari duos solidos et medium, et de coleyro de homine quindecim denarios, et si non duxerit nisi unam peciam aut duas paguet secundum forum de carrega. Et de carrega cavallari de picotes vel de burellis, aut de Segobianis, dent duos solidos et dimidium, et de carrega de asino quindecim denarios, et de coleyro de homine septem denarios et medaliam, et de una pecia unum denarium, et de duabus peciis duos denarios. Et de manta galleca duos denarios, et de feltro unum denarium. Et de pelle cordeyra, vel de Avortonis, aut de cabritis, duos denarios. Et de carrega cavallari de pannis de lino vel de bragalibus duos solidos et dimidium, et de carrega asinari quindecim denarios, et de coleyro de homine septem denarios et medaliam, et si non duxerit nisi unam peciam vel duas aut tres nisi fuerit carrega aut coleyro de homine nichil debet pagare venditor neque comparator. Et homo qui in feyra comparaverit pannos pro ad suum corpus, det de zuramen aut de capa tam de colore quam de alio panno duos denarios, et de saya unum denarium. Et de garnacha aut de zuramen de muliere duos denarios, et de sagia unum denarium. Et si fuerit miles aut homo de ordine, aut mulier de linagem sive de ordine, nichil debet pagare. Item de carrega cavallari de cordeyras vel de cabritas dent duos solidos et dimidium, et de carrega de asino quindecim denarios, et de coleyro de homine VII.<sup>em</sup> denarios et medalia, et de carrega de pellibus de coneliis V.<sup>e</sup> solidos, et de carrega de asino II.<sup>os</sup> solidos et dimidium, et de coleyro XV.<sup>cim</sup> denarios, et si non fuerit carrega integra nec coleyro dent de quolibet vestido II.<sup>os</sup> denarios. Et de car<rega de pellibus de conelliis><sup>91</sup> laboratis similiter, et si non fuerit carrega integra nec coleyro de homine dent de unaquaque penna apurata, blanca vel nigra sive larga, duos denarios, et de penna miscrata ventrisca<sup>92</sup> unum denarium. Et de carrega cavallari de coriis cortidis vacariis dent duos solidos et dimidium. Et de carrega de asino quindecim denarios, et de coleyro de homine septem denarios et medaliam, et si non fuerit carrega integra nec coleyrum, dent de unoquoque corio unum denarium et de carrega cavallari de coriis crudis vacariis dent decem et octo denarios, et de carrega de asino novem denarios, et si non fuerit carrega integra, dent de quolibet corio unum denarium. Et de carrega cavallari de pellibus caprinis crudis aut cortidis, dent quindecim denarios, et de carrega de asino, septem

<sup>91</sup> O que está entre < > encontra-se escrito na margem direita.

<sup>92</sup> Palavra escrita na margem direita.

denarios et medaliā. Et de carrega cavāleri de cera duos solidos et medium, et de asinari quindecim denarios, et de coleyro de homine septem denarios et medaliā. Et de carrega de gicina vel de pimenta quinque solidos. Et de carrega de asino duos solidos et dimidium, et de coleyro de homine quindecim denarios. Et de carrega cavāleri de sale de compazo decem et sex denarios, et de asinari octo denarios. Et de carrega cavāleri sive asinari de alio sale unum denarium. Et de una duzena de ferro duos denarios, et de media duzena unum denarium, et de una pecia de ferro unum denarium, si plus homo non comparaverit, et si comparaverit usque ad quinque pecias det singulos denarios pro qualibet pecia. Et de quintali de azo duos denarios, et de coleyro de sale de homine de quatuor teegas ad supra unam medaculam. Et de quatuor teegas ad infra nichil debent dare, et de quatuor teegas unam medaculam. Et de carrega cavāleri de sardinis tres medalias, et de carrega de asino unum denarium, et istam portaginem debet dare ille qui sardinas duxerit ad feyram ad vendendum, et si homo de fora parte eas comparaverit, debet dare de carrega cavāleri sex denarios, et de asinari tres denarios, et de sex denariatis de sardinis ad supra unam medaliā, et de sex denariatis ad infra nichil, et de carrega cavāleri de congris siccis duos solidos et dimidium, et de asinari quindecim denarios. Et de carrega cavāleri de peyxotis siccis unum solidum, et de carrega de asino sex denarios. Et homo de fora parte qui peyxotas recentes duxerit ad feyram ad vendendum, det de carrega cavāleri duas peyxotas et de asinari unam peixotam. Et bofom qui in feyra suam tendam armaverit det tres denarios, et si non armaverit tendam et vendiderit suas merchandias ambulando per feyram det tres medalias. Et de bove vel de porco sive de vaca duos denarios. De carnario et de ove et de capra nichil. De caballo vel de roncino vel de pultro aut de mulo sive de asino unum solidum. De equa vel de mula aut de asina VI denarios. De mauro vel de maura medium marabitinum. Et de tarrefa de coriis vermeliis duos denarios. Et de carrega cavāleri de alliis dent duas restes et de asinari unam restem. Et homines de foris debent dare omnes supradictas portagines tam venditores quam comparatores. Et vicinus de villa quamvis vendiderit aut comparaverit nullam portaginem debet dare. Data apud Vimaranem, XVI die Maii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per donnum [fl. 29] Stephanum Johannis cancellarium.

Michael Fernandi notarius curie fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[141]

1258 Maio 15, Guimarães — Carta de foral de Santo Estêvão de Chaves, segundo o modelo de Zamora.

## **Carta de foro sancti Stephani de Chavyas**

In christi nomine et ejus gratia. Quoniam consuetudine que pro lege suscipitur et legis auctoritate didiscimus, quod acta regum et principium scripto comendari debeant ut commendata ab hominum memoria non decidant et omnibus preterita presencialiter consistant. Idcirco ego, Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, do et concedo omnibus populatoribus sancti Stephani de Chavyas pro foro quod habeant tale forum quale est forum de Zamora. Excepto quod omnis homo qui populaverit in ipsa mea villa de sancto Stephano de Chavyas et in suo termino et habuerit valorem de viginti marabitinis det michi et omnibus successoribus meis annuatim pro festo sancti Martini unum marabitinum de octo solidis legionensibus pro marabitino. Et omnis homo qui non fuerit vicinus debet michi dare portaticum. Et concilium de villa sancti Stephani de Chavyas debet michi dare annuatim et omnibus successoribus meis centum marabitos legionenses pro colleyta scilicet de octo solidis legionensibus pro marabitino pro Kalendis Marci. Et sciendum est quod ego do eidem concilio de Chavyas pro termino, terminos sancti Stephani de Chavyas et de Gouvea cum regalengis que ibi habeo et cum directuris quas ibi habeo. Et omnes alias causas habeant per forum de Zamora. Et ego debeo tenere alcazovam de ipsa villa per meum pretorem qui sit vicinus de villa. In cujus rei testimonium dedi eis istam meam cartam apertam de meo sigillo munimine communitam. Data apud Vimarane, XV die Maii, Rege mandante. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum, Martinus Egidii tenens Trasserram, Gonsalvus Menendi tenens Panoyas, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii, confirmant.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Arias episcopus Ulixbonensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Matheus electus Visensis, donnus Petrus electus Lamecensis, confirmant.

Testes: Donnus Johannes Petri de Avoyno, donnus Menendus Suerii, donnus Egeas Laurencii, Nuno Martini de Chacim, Fernandus Fernandi Cogominus, Petrus Martini Petarinus, Rodericus Petri superjudex, Lupus Roderici vice maiordomus, testes. Donnus Petrus Juliani decanus Ulixbone, donnus Durandus Pelagii, Ermigius Stephani, Johannes Suerii clericus, Johannes Fernandi vice cancellarius, testes.

Donnus Sthephanus Johannis cancellarius curie, confirmat. Dominicus Petri notarius curie confirmat.

1258 Maio 16, Guimarães — *Aforamento do reguengo de Bruife (fr., c. Vila Nova de Famalicão) a quatro foreiros.*

164

### **Forum de regalengo in termino de Vermuy**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Gunsalvo Dominici et donno Fructuoso et donno Capelo et Johanni Petri de meo regalengo de Berufy quod est in termino de Vermuy. Quod vos faciatis ibi quatuor casalia et detis michi de quolibet casali terciam partem panis, vini et lini, et in festo Nathalis domini detis de quolibet casali quolibet anno singulas spatulas de porco, de duodecim duodecim costis, cum singulis denariis, et in die de Entruydo detis de quolibet casali singulos cordarios albos, si habueritis quatuor oves, in quolibet casali, et ille qui non habuerit oves det cabritum, et detis pro festo sancti Johannis annuatim singulas teeygas de centeno de inter me et vos pro fogacia, et sex denarios pro collecta, de quolibet casali, et pro festo sancti Michaelis singulos bragales de quolibet casali directos, cum duobus duobus caponibus et cum decem decem ovis, et detis pro eyradiga de quolibet casali sex teeygas de pane scilicet unum quartarium de inter me et vos, et unum sestarium de vestro quinione quite per mensuram Vimaranis, et si habueritis porcarnam que pariat ex Kalendis Februarii usque ad sanctum Michaelem detis leytigam de quolibet casali ubi habueritis porcarnam sicut dictum est supra, et pro intrada de casali detis singulos carnarios de quolibet casali, et pro luytosa singulos marabitanos de quolibet casali, et pectetis vocem et calumpniam per forum terre, si eam feceritis, sicut eam pectant alii homines regalengarii. Habeatis vos et omnis vestra posteritas supradicta casalia pro ad semper et faciatis inde michi vos et omnis vestra posteritas supradictum forum, et non vendatis nec donetis nec testetis militibus nec ordinibus nec ecclesiis supradicta casalia nisi talibus hominibus qui michi et omnibus meis successoribus faciant supradictum forum. Facta carta apud Vimaranem, XVI die Maii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per Stephanum Johannis cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>v</sup>.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

1258 Maio 19, Guimarães — *Petição ao arcebispo de Compostela para confirmar a eleição de D. Pedro Anes, deão de Lamego, para bispo desta diocese.*

**Karta de precatória ad dominum Compostellanum super ecclesie Lamecense**

Reverendo in christo patri ac amico karissimo Johanni dei gratia archiepiscopo Compostellano. Alfonsus eadem gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie salutem et sincere dilectionis affectum. Paternitati vestre presentibus innotescat, quod ego electioni facte in ecclesia Lamecense, prout postulat ordo juris, de donno Petro Johannis decano Lamecense, viro utique litterato provido et honesto tam in temporalibus quam in spiritualibus, post eandem electionem requisitus tamquam verus patronus assensum prebui et eandem electionem quia credo et spero magis de persona ipsius forere provisum ecclesie quam persone de ecclesia memorata, ratam habeo et acceptam. Quare dilectionem vestram rogo modis omnibus quibus possum quatinus dicta electione canonice examinata, eidem electo munus confirmationis impendere minime postponatis, pro certo scientes quod quicquid ei gratie et amoris feceritis ob mei(?) gratiam et amorem michi fieri reputabo. Data Vimarani, XIX die Madii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>v</sup>.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>. Rege mandante per cancellarium.

Dominicus Petri fecit.

1258 Maio 17, Guimarães — *Aforamento do reguengo de Rebordelo e Vencerei (c. Vila Nova de Famalicão) a quatro casais e um outro foreiro com sua mãe.*

**Forum de regalengis de Revordelo et de Vencerey in termino de Vermuy**

[fl. 29v] In christi nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro, vobis Pelagio Suarii et uxori vestre Maiori Pelagii, et Petro Johannis et uxori vestre Maiori Petri et Petro Petri et uxori vestre Marie Martini et Dominico Petri et uxori vestre Dominice Pelagii, et Petro Dominici et matri vestre Sancie Dominici, de meo regalengo de Revordelo et de Vencerey quod jacet in termino de Vermuy, quod faciatis in Revordelo tria casalia cum quanto habeo in sancta Logricia quomodo dividit cum Cavaloes per carreiram de Bouzas, et in Vencerey faciatis<sup>93</sup> duo casalia, et detis michi de quolibet casali annuatim terciam partem panis et vini et lini, et

<sup>93</sup> Segue-se um *d* sopontado.

detis pro directuris de quolibet casali singulas spatulas de porco de duodecim duodecim costis cum singulis denariis in festo Nathalis domini, et in die de Entruydo singulos cordarios albos ille qui habuerit quatuor oves, et si eas non habuerit det unum cabritum de quolibet casali, et in festo sancti Johannis Bapstiste unam teeygam de centeno de inter me et vos pro fogacia, et pro collecta sex denarios de quolibet dicatorum casalium, et pro festo sancti Michaelis detis de quolibet casali singulos bragales directos et duos duos capones cum decem decem ovis, et de quolibet casali detis pro eyradiga sex teeygas de pane, scilicet unum quartarium de inter me et vos, et unum sestarium sit de vestra parte panis quitamente per mensuram Vimaranis. Et si habueritis porcama que pariat a Kalendis Februarii usque ad sanctum Michaelem de Septembro, detis leytigam de quolibet casali ille qui eam habuerit sicut dictum est. Et pro intrada de casali detis unum carnarium, et detis pro luytosa singulos marabitanos de quolibet casali, et levetis panem ad cellarium, sicut levant illum de Lemmeny. Et pectetis vocem et calumpniam per forum terre si eam feceritis sicut eam pectant alii homines de ipsa terra qui morantur in regalengo. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradicta casalia et faciatis inde michi vos et omnis posteritas vestra supradictum forum. Et habeatis ipsa casalia pro ad semper vos et omnis posteritas vestra, et solvatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis, nec donetis nec testetis ipsa casalia, militibus, nec ordinibus nec ecclesiis, nisi tali homini qui michi et omnibus meis successoribus forum faciat supradictum. Facta carta apud Vimaranem, XVII.<sup>a</sup> die Madii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per donnum Stephanum Johannis cancellarium.

Erveus fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[145]

*1258 Maio 16, Guimarães — Aforamento de meio casal em Mouquim (fr., c. Vila Nova de Famalicão) a Durão Esteves.*

### **Forum de uno medio casali de Mouquin**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Durando Stephani de uno medio casali quod habeo in Mouquin, tali videlicet pacto quod habeatis illud et omnis posteritas vestra pro ad semper, et detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim terciam partem panis, vini et lini, et detis inde michi medias directuras quales dant de uno casali de illis quos populavi in Revordelo et in Vencerey, et in omnibus aliis rebus habeatis tale forum quale habent homines de ipsis meis casalibus de Revordelo et de Vencerey. In cujus rei

testimonium dedi vobis istam cartam. Data Vimarani, XVI.<sup>a</sup> die Madii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per donnum Stephanum Johannis cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

167

[146]

*1258 Maio 16, Guimarães — Aforamento do reguengo de Cavalões (fr., c. Vila Nova de Famalicão) a cinco casais.*

### **Carta de foro regalengo de Cavaloes in termino de Vermuy**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Johanni Mauro et uxori vestre Tarasie Johannis et Pelagio de Outeyro et Elvire Martini uxori vestre et Martino Dominici et uxori vestre Marie Fernandi et Michaeli Dominici et uxori vestre Marie Pelagii et Dominico Petri et uxori vestre Elvire Petri, de meo regalengo de Cavalones quod est in termino de Vermoy quomodo dividit ex una parte per Cymam de Gemundy et ex alia parte per Senrram et ex alia parte per Guylivay et ferit in aqua de Este, tali videlicet pacto quod faciatis ibi quinque casalia et detis inde michi terciam partem panis, vini [*et*] lini, et detis pro directuris annuatim de quolibet casali singulas spatulas de porco de duodecim duodecim costis cum singulis denariis in festo Nathalis domini, et in die de Entruydo singulos cordarios albos ille qui habuerit quatuor oves, et si eas non habuerit det unum cabritum de quolibet casali et in festo sancti Johannis Babtiste unam teeygam de centeno de inter me et vos pro fogacia, et pro collecta sex denarios de quolibet casali, et pro festo sancti Michaelis detis de quolibet casali singulos bragales directos, et duos duos capones cum decem decem ovis, de quolibet casali detis pro eyradiga sex teeygas de pane scilicet unum quartarium de inter me et vos, et unum sestarium sit de vestra parte panis quitamente per mensuram Vimarani. Item si habueritis porcam que pariat a Kalendis Februarii usque ad sanctum Michaellem de Septembro detis leytigam de quolibet casali ille qui eam habuerit sicut dictum est. Et pro intrada de casali detis unum carnarium, et detis pro luytosa singulos marabitanos de quolibet casali, et levetis panem ad cellarium sicut levant illum homines de Lemmeny. Et pectetis vocem et calumpniam per forum terre si eam feceritis, sicut eam pectant alii homines de ipsa terra qui morantur in regalengo. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradicta casalia, et faciatis inde michi et omnibus meis successoribus vos et omnis posteritas vestra supradictum forum. Et habeatis ista casalia ad istum forum vos et omnis posteritas vestra cunctis temporibus seculorum. Et non vendatis nec donetis nec testetis ipsa casalia militibus nec ordinibus nec

ecclesiis, nisi talibus hominibus qui michi et meis successoribus omnibus faciant supradictum forum. Facta carta apud Vimarane[m], XVI die Maii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per Stephanum Johannis cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[147]

*1258 Maio 16, Guimarães — Aforamento do reguengo de Reparade (fr. Gondifelos, c. Vila Nova de Famalicão) a Paio Domingues e sua mulher Maria Domingues.*

### **Forum de quarta parte casalis de Reparady**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes [fl. 30] Bolonie facio cartam de foro vobis Pelagio Dominici et uxori vestre Marie Dominici de uno meo regalengo quod jacet in villa de Reparady. Quod vos faciatis ibi unam quartam de casali et habeatis illud vos et omnis posteritas vestra cunctis temporibus seculorum et detis inde michi et omnibus meis successoribus terciam partem panis, vini [et] lini et detis inde michi annuatim quartam partem de directuris unius casalis, quales dat unum de illis casalibus que populavi in meo regalengo de Cavalones et habeatis tale forum in aliis rebus quale habent ipsi mei homines de meo regalengo de Cavalones. In cuius rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam. Data Vimarane[m], XVI die Madii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per donnum Stephanum Johannis cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[148]

*1258 Maio 27, Guimarães — Aforamento do casal reguengo de Travassos de Chã (fr. Chã, c. Montalegre) a Martim Lopes e sua mulher Marinha Peres.*

### **Forum de regalengo de Travazos de Chã de Barroso**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Martino Lupi et uxori vestre Marine Petri de meo casali regalengo quod est in termino de Barroso in loco qui dicitur Travazos de Chaa cum suis terminis et cum suis pertinenciis exceptis hereditatibus octavariis. Quod vos faciatis de ipso casali duo casalia et populetis ea et detis inde michi et omnibus successoribus meis quolibet anno quartam partem de pane, de vino, de lino et de omnibus fructibus quos habueritis



in ipsis casalibus exceptis oleribus pro ad expensas vestras et exceptis nutrimentis animalium. Et detis pro directuris de quolibet casali unum bragalem, et detis inde eyradigam et rendam et homicidia et omnes alios foros per usum et per forum ipsius terre. Et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea. Et habeatis vos et omnis posteritas vestra supradicta casalia pro ad semper, et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec helemosinetis supradicta casalia ordinibus nec militibus nec ecclesiis, nisi talibus hominibus qui michi et omnibus successoribus meis faciant supradictum forum. Facta carta in Vimarani, VI.<sup>o</sup> Kalendas Junii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per donnum Gonsalvum Garsie et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[149]

*1258 Maio 28, Guimarães — Aforamento de um casal reguengo no lugar de Paradela (fr. Paradela, c. Montalegre) a Pedro Durães e sua mulher Mor Pais.*

#### **Forum casalis in Paradela de Barroso**

In dei nomine. Notum sit presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Petro Durandi et uxori vestre Maiori Pelagii de uno meo casali quod est in termino de Barroso in loco qui dicitur Paradela quod vocatur regalengum cum omnibus suis terminis et cum suis pertinentiis. Quod populetis illud et laboretis et rumpatis, exceptis hereditatibus de quibus dant octavam, et detis inde michi et omnibus successoribus meis de ipso casali terciam partem de pane, vino, lino et de leguminibus et de omnibus fructibus quos habueritis in ipsa hereditate, exceptis oleribus de vestris chousis quas feceritis pro ad expensam vestram et exceptis nutrimentis animalium. Et detis pro directuris quolibet anno unum bragalem pro festo Paschatis, et detis eyradigam et rendam et homicidia et ad omnes alios foros vocetis maiordomum meum secundum usum et forum terre. Et habeatis ipsum casale pro ad semper vos et omnis posteritas vestra cum suis terminis et cum suis pertinentiis, et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis supradictum casale ordinibus nec militibus nec ecclesiis, nisi talibus hominibus qui michi et omnibus meis successoribus forum faciant supradictum. Facta carta Vimarani, V.<sup>o</sup> Kalendas Junii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per donnum Gonsalvum Garsie et per donnum Stephanum Johannis cancellarium.

Erveus Johannis fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

1258 Maio 28, Guimarães — *Aforamento de um casal em Vilar de Porro (fr. Vilar, c. Boticas) a Pedro Garcia e sua mulher Maria Geraldês.*

170

### **Forum de uno casali de Vilari de Porro**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Petro Garsie et uxori vestre Marie Geraldis de uno meo casali regalengo de Vilari de Porro cum suis terminis et cum suis pertinentiis quod est in termino de Barroso. Quod vos populetis illud et laboretis et rumpatis, exceptis hereditatibus de quibus dant octavam, et detis inde michi et omnibus successoribus meis de ipso casali terciam partem de pane, de vino, de lino, et de leguminibus<sup>94</sup> et de omnibus fructibus quos habueritis in ipsa hereditate, exceptis oleribus de vestris chousis quas feceritis pro ad expensam vestram et exceptis nutrimentis animalium. Et detis pro directuris quolibet anno unum bragalem pro festo Paschatis. Et detis eyradigam et rendam et homicidia et omnes alios foros per usum et per forum ipsius terre, et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea. Et habeatis vos et omnis posteritas vestra supradictum casale pro ad semper, et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec helemosinetis supradictum casale militibus nec ordinibus nec ecclesiis, nisi talibus hominibus qui michi et omnibus successoribus meis faciant supradictum forum. Data Vimarani, V.<sup>a</sup> Kalendas Junii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per donnum Gunsalvum Garsie et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

1258 Maio 27, Guimarães — *Aforamento de um casal em Canedo (fr. Canedo, c. Ribeira de Pena) a Mem Peres e sua mulher Mor Peres.*

### **Forum de casali de Canedo**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Menendo Petri et uxori vestre Maiori Petri de meo casali de Canedo quod vocatur Servicaria quod est in termino de Barroso cum suis pertinentiis, exceptis hereditatibus octavariis. Quod populetis ipsum casale et laboretis illud, et detis inde annuatim

---

<sup>94</sup> Segue-se *omnibus*.

michi et omnibus successoribus meis terciam partem de pane, de vino, de lino, et de leguminibus et de omnibus fructibus quos habueritis in ipsa hereditate, exceptis oleribus quas feceritis pro ad expensas vestras et exceptis [fl.30v] nutrimentis animalium. Et detis quolibet anno pro directuris pro festo Pascatis unum bragalem. Et detis eyradigam et rendam et homicidia si feceritis et omnes alios foros per forum et per usum terre de Barroso. Et habeatis vos et omnis posteritas vestra supradictum casale pro ad semper, et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis supradictum casale, nisi talibus hominibus qui michi et omnibus successoribus meis faciant supradictum forum. Et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea. Facta carta in Vimarani VI.<sup>a</sup> die ante Kalendas Junii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[152]

*1258 Maio 27, Guimarães — Aforamento de um reguengo em Fontelo (c. Fafe) a dois casais.*

### **Forum regalengi de Fontanelo**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro, vobis Fernando Gonsalvi et uxori vestre Urrace Johannis et Petro Gonsalvi et uxori vestre Marie Petri, de uno meo regalengo quod habeo in terra de Barroso in loco qui dicitur Fontanelo cum terrenis de Truyto et de Grovela et cum tribus leyris de Penna Rotunda et de Outeyro et de Cernadela, exceptis hereditatibus octavariis. Quod vos rumpatis et laboretis ipsum regalengum et ipsos terrenos et ipsas leyras de cetero, et faciatis ibi duo casalia et populetis ea, et vos et omnes successores vestri detis inde michi et omnibus meis successoribus de quolibet ipsorum casalium terciam partem de pane, de vino, de lino et de leguminibus et de omnibus fructibus quos habueritis in ipsis casalibus, exceptis oleribus pro ad expensas vestras, et exceptis nutrimentis animalium. Et detis annuatim pro directuris de quolibet casali unum bragalem pro festo Paschatis. Et detis eyradigam et rendam et homicidia et omnes alios foros secundum usum et forum terre. Et vocetis maiordomum meum ad omnia jura mea. Et habeatis ipsa casalia pro ad semper vos et omnis posteritas vestra cum suis terminis et pertinenciis suis, et faciatis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec helemosinetis supradicta casalia nec aliquam

partem eorum militibus nec ordinibus nec ecclesiis, nisi talibus hominibus qui michi et meis omnibus successoribus faciant supradictum forum. Facta carta in Vimarani, VI.<sup>o</sup> Kalendas Junii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per donnum Gunsalvum Garsie et per donnum Stephanum Johannis cancellarium.

Michael Fernandi fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[153]

*1258 Maio 28, Guimarães — Aforamento de um reguengo em Codessoso (fr., c. Boticas) a cinco casais.*

### **Forum de regalengo de Codessoso**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Johanni Fernandi et uxori vestre Maiori Alfonsi et Fernando Gomecii et uxori vestre Tharasie Martini et Nuno Muniz et uxori vestre Serre Fernandi et Johanni Menendi et uxori vestre Marie Johannis et Menendo Fernandi et uxori vestre Serre Dominici de meo regalengo quod habeo in terra de Barroso in loco qui dicitur Codessoso de Ribeyra de Canedo, exceptis hereditatibus octavariis. Quod rumpatis et laboretis et faciatis ibi quinque casalia et populetis ea, et vos et omnes successores vestri detis inde michi et omnibus successoribus meis de quolibet illorum casalium terciam partem de pane, de vino, de lino et de leguminibus et de omnibus fructibus quos habueritis in ipsis casalibus, exceptis oleribus pro ad expensas vestras et exceptis nutrimentis animalium. Et detis pro directura de quolibet casali annuatim unum bragale pro festo Paschatis. Et detis eyradigam et rendam et homicidia et ad omnes alios foros vocetis maiordomum meum secundum usum et forum terre. Et habeatis ipsa casalia pro ad semper vos et omnis posteritas vestra cum suis terminis et cum suis pertinentiis et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis supradicta casalia nec aliquam partem eorum militibus nec ordinibus nec ecclesiis, nisi talibus hominibus qui michi et omnibus successoribus meis forum faciant supradictum. Facta carta Vimarani, V.<sup>o</sup> Kalendas Junii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per donnum Gunsalvum Garsie.

Erveus Johannis fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

1258 Maio 27, Guimarães — *Aforamento de um casal reguengo em Suídros (fr. Atei, c. Mondim de Basto) a Martim Lopes e sua mulher Marinha Peres.*

### **Forum de regalengo de Sudroos**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro, vobis Martino Lupi et uxori vestre Marine Petri de meo casali regalengo de Sudroos quod vocatur casale de Sauto quod est in termino de Barroso cum suis terminis et cum suis pertinenciis, exceptis hereditatibus octovariis, de quibus dant octavam, tali videlicet pacto quod populetis illud et fructificetis et detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim terciam partem de pane, de vino, de lino, de leguminibus et de omnibus aliis fructibus quos habueritis in ipso casali, exceptis oleribus que feceritis pro ad expensam vestram et exceptis nutrimentis animalium. Et detis pro directuris quolibet anno pro festo Pascatis unum bracale. Et detis eyradigam et rendam et homicidia si feceritis et omnes alios foros secundum usum et forum terre. Et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea. Et habeatis vos et omnis posteritas vestra supradictum casale pro ad semper et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis supradictum casale militibus, nec ordinibus, nec ecclesiis, nisi tali homini qui michi et omnibus successoribus meis faciat supradictum forum. Data Vimarani, XXVII die Maii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>. Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per donnum Gonsalvum Garsie et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit.

1258 Maio 28, Guimarães — *Aforamento de uma leira reguenga em Ormeche (fr. Pendras, c. Montalegre) a Durão Domingues.*

### **Forum de una leyra que est in Ormeschi in termino de Barroso**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro, tibi Durando Dominici de una mea leyra regalenga que est in termino de Barroso in loco qui vocatur Ormeschi quod tu rumpas et labores eam, et tu et omnes successores tui detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim de ipsa leyra quartam partem de *[fl. 31]* omnibus fructibus quos tibi Deus ibi dederit exceptis oleribus et

nutrimentis animalium. Et des annuatim pro directura de ipsa leyra unam gallinam pro festo sancti Michaelis de Septembro et det eyradigam et rendam et homicidia et omnes alios foros secundum usum et forum terre. Et voces meum maiordomum ad omnia jura mea. Et habeas ipsam leyram pro ad semper tu et omnis posteritas tua, et faciatis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim supradictum forum. Et non vendas nec dones nec testes nec helemosines ipsam leyram militibus nec ordinibus nec ecclesiis, nisi talibus hominibus qui michi et meis successoribus faciant supradictum forum. Facta carta in Vimaranis, V.º Kalendas Junii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per donnum Gonsalvum Garsie et per cancellarium.

Michael Fernandi fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[156]

*1258 Maio 28, Guimarães — Aforamento de um casal em Castanbeira (fr. Chã, c. Montalegre) a Gonçalo Gonçalves e a Lopo Gonçalves e respectivas mulheres.*

#### **Forum casalis de Castineyra in Barroso**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro, vobis Gonsalvo Gonsalvi et uxori vestre Marie Petri et Lupo Gonsalvi et uxori vestre Urrace Martini, de uno meo casali regalengo quod habeo in terra de Barroso in loco qui dicitur Castineyra, exceptis hereditatibus octavariis, quod de ipso casali faciatis duo casalia, et rumpatis et laboretis et populetis ea, et vos et omnes successores vestri detis inde michi et omnibus successoribus meis de quolibet illorum casalium quartam partem de pane, de vino, de lino et de leguminibus et de omnibus fructibus quos habueritis in ipsis casalibus, exceptis oleribus pro ad expensas vestras et exceptis nutrimentis animalium. Et detis pro directuris de quolibet casali annuatim unum bracle pro festo Pascatis. Et detis eyradigam et rendam et homicidia et omnes alios foros. Et vocetis meum maiordomum secundum usum et forum terre. Et habeatis ipsa casalia pro ad semper vos et omnis posteritas vestra cum suis terminis et cum suis pertinentiis et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis supradicta casalia nec aliquam partem eorum militibus nec ordinibus nec ecclesiis nisi talibus hominibus qui michi et omnibus meis successoribus forum faciant supradictum. Facta carta Vimaranis, V.º Kalendas Junii, Rege mandante per donnum Egidium Martini

maiordomum curie et per donnum Gunsalvum Garsie et per donnum Stephanum Johannis cancellarium.

Erveus Johannis fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

175

[157]

*1258 Maio 28, Guimarães — Aforamento do reguengo de Penalonga (fr. Canedo, c. Ribeira de Pena) a Garcia Peres e sua mulher Marinha Peres.*

### **Forum de regalengo de Penna Longa**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro, vobis Garsie Petri et uxori vestre Marine Petri de meo regalengo de Penna Longa sicut dividit cum casali de Ponte, quod regalengum est in termino de Barroso, exceptis hereditatibus octovariis, tali videlicet pacto quod faciatis ibi unum casale et populetis illud et detis inde michi et omnibus successoribus meis quolibet anno terciam partem de pane, de vino, de lino et de leguminibus et de omnibus aliis fructibus quos habueritis in ipso casali, exceptis oleribus quas feceritis pro ad expensam vestram et exceptis nutrimentis animalium. Et detis pro directura unum bragalem quolibet anno pro festo Paschatis. Et detis eyradigam et rendam et homicidium si illud feceritis et omnes alios foros per forum et per usum ipsius terre. Et habeatis ipsum casale vos et omnis posteritas vestra pro ad semper et faciatis inde michi et omnibus meis successoribus supradictum forum. Et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis supradictum casale ordinibus nec militibus nec ecclesiis, nisi talibus hominibus qui michi et omnibus successoribus meis supradictum forum faciant. Facta carta in Vimaranis, V.<sup>o</sup> Kalendas Junii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per donnum Gunsalvum Garsie et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[158]

*1258 Maio 28, Guimarães — Aforamento do reguengo de Mourilhe (fr., c. Montalegre) a João Lopes e sua mulber Mor Peres.*

### **Forum de regalengo de Mourly**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro, vobis Johanni

Lopiz et uxori vestre Maiori Petri de uno meo regalengo quod habeo in terra de Barroso in loco qui dicitur Mouryli, exceptis hereditatibus octovariis quod vos rumpatis et laboretis ipsum regalengum et faciatis ibi unum casale et populetis illud et vos et omnes successores vestri detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim de ipso casali quartam partem de pane, de vino, de lino et de leguminibus et de omnibus fructibus quos habueritis in ipso casali, exceptis oleribus pro ad expensas vestras et exceptis nutrimentis animalium. Et detis pro directura de ipso casali annuatim unum bragalem pro festo Paschatis. Et detis eyradigam et rendam et homicidio, et omnes alios foros secundum usum et forum terre. Et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea. Et habeatis ipsum casale pro ad semper vos et omnis vestra posteritas, cum suis terminis et pertinentiis, et faciatis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis ipsum casale militibus nec ordinibus nec ecclesiis, nisi talibus hominibus qui michi et omnibus meis successoribus faciant supradictum forum. Facta carta in Vimarani, VI.<sup>o</sup> Kalendas Junii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per donnum Gonsalvum Garsie et per donnum Stephanum Johannis cancellarium.

Michael Fernandi fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[159]

1258 Maio 27, Guimarães — *Aforamento de cinco casais reguengos em Cepeda (fr. Sarraquinbos, c. Montalegre) a cinco foreiros.*

### **Forum de regalengo de Zepeda**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Fernando Petri et uxori vestre Ausende Fernandi et Martino Petri et uxori vestre Elvire Johannis et Petro Gonsalvi et uxori vestre Marie Alvariz et Durando Petri et uxori vestre Maiori Petri et Fernando Nuniz et *[fl. 31v]* et uxori vestre Marie Muniz de quinque casalibus meis regalengis que habeo in terra de Barroso in loco qui dicitur Zepeda. Quod laboretis et populetis ea, et vos et omnes successores vestri detis inde michi et omnibus meis successoribus de quolibet ipsorum casalium quartam partem de pane, de vino, de lino et de leguminibus et de omnibus fructibus quos habueritis in ipsis casalibus, exceptis oleribus pro ad expensas vestras et exceptis nutrimentis animalium. Et detis pro directura de quolibet casali annuatim unum bragalem pro festo Paschatis. Et detis eyradigam et rendam et homicidia et omnes alios foros secundum usum et forum terre. Et vocetis



maiordomum meum ad omnia jura mea. Et habeatis ipsa casalia pro ad semper vos et omnis posteritas vestra cum suis terminis et suis pertinentiis, et faciatis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis supradicta casalia nec aliquam partem eorum militibus nec ordinibus nec ecclesiis, nisi talibus hominibus qui michi et omnibus meis successoribus faciant supradictum forum. Facta carta in Vimaraniis, VI.º Kalendas Junii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per donnum Gunsalvum Garsie.

Michael Fernandi fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[160]

*1258 Maio 27, Guimarães — Aforamento de quatro casais reguengos em Seirós (fr. Canedo, c. Ribeira de Pena) a cinco foreiros.*

### **Forum de regalengo de Seyroos**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Petro Johannis et uxori vestre Elvire Petri et Johanni Petri et uxori vestre Marie Petri et Dominico Dominici et uxori vestre Maiori Petri et Dominico Petri et Johanni Petri et uxori vestre Marie Fernandi de meis quatuor casalibus que habeo in termino de Barroso in loco qui dicitur Seyroos tali pacto quod faciatis inde quinque casalia exceptis hereditatibus octavariis de quibus dant octavam. Et populetis ipsa casalia et detis inde de quolibet casali terciam partem de vino et quartam partem de pane et de omnibus aliis fructibus quos habueritis in ipsa hereditate, exceptis oleribus que feceritis pro ad expensas vestras et exceptis nutrimentis animalium. Et detis de quolibet casali pro directuris unum bracale pro festo Paschatis annuatim. Et detis eyradigam et rendam et homicidia si ea feceritis et omnes alios foros per usum et forum ipsius terre. Et recipiatis et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea. Et habeatis ipsa casalia vos et omnis posteritas vestra pro ad semper et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum annuatim. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec helemosinetis supradicta casalia nec aliquam partem eorum militibus nec ordinibus nec ecclesiis nisi talibus hominibus qui michi et omnibus successoribus meis faciant forum supradictum. Data Vimaraniis IIII.º Kalendas Junii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per donnum Gunsalvum Garsie et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

1258 Junho 13, Guimarães — Aforamento de um casal reguengo no lugar de Sezelbe, na terra de Barroso, a João Fernandes e sua mulher Maria Martins.

178

### **Forum de regalengo de Sozely**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Johanni Fernandi et uxori vestre Marie Martini de uno meo casali regalengo quod habeo in terra de Barroso in loco qui dicitur Sozily, exceptis hereditatibus octavariis. Quod vos rumpatis et laboretis ipsum casale et populetis illud et vos et omnes successores vestri detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim de ipso casali quartam partem de pane, de vino, de lino et de leguminibus et de omnibus fructibus quos habueritis in ipso casali, exceptis oleribus pro ad vestras expensas et exceptis nutrimentis animalium. Et detis pro directura de ipso casali annuatim pro festo Paschatis unum bragale et detis eyradigam et rendam et homicidia et omnes alios foros secundum usum et forum de ipsa terra. Et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea. Et habeatis ipsum casale pro ad semper vos et omnis posteritas vestra et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec helemosinetis ipsum casale militibus nec ordinibus nec ecclesiis, nisi tali homini qui michi et omnibus successoribus meis faciat supradictum forum. Facta carta in Vimarans, XIII.<sup>a</sup> die Junii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per donnum Stephanum Johannis cancellarium.

Michael Fernandi fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

1258 Junho 13, Guimarães — Aforamento de um casal reguengo em Sezelbe, na terra de Barroso, a Pedro Gonçalves e sua mulher Duranço Martins.

### **Forum de regalengo de Sezily**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro, vobis Petro Gonsalvi et uxori vestre Durancie Martini de uno meo casali regalengo quod habeo in terra de Barroso in loco qui dicitur Sezily exceptis hereditatibus octavariis. Quod vos rumpatis et laboretis ipsum casale et populetis illud et vos et omnes successores vestri detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim de ipso casali quintam partem de pane, de vino, de lino et de

leguminibus et de omnibus fructibus quos habueritis in ipso casali, exceptis oleribus pro ad vestras expensas et exceptis nutrimentis animalium. Et detis pro directura de ipso casali annuatim pro festo Paschatis<sup>95</sup> unum bragale et detis eyradigam et rendam et homicidia et omnes alios foros secundum usum et forum de ipsa terra. Et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea. Et habeatis ipsum casale pro ad semper vos et omnis posteritas vestra et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec helemosinetis ipsum casale militibus nec ordinibus nec ecclesiis, nisi tali homini qui michi et omnibus successoribus meis faciat supradictum forum. Facta carta in Vimaranis, XIII.<sup>a</sup> die Junii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per donnum Stephanum Johannis cancellarium. [fl.32]

Michael Fernandi fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[163]

*1258 Junho 18, Guimarães — Foral de Viana do Castelo, antes chamada Atrio, segundo o modelo de Valência.*

### **Carta de foro de Viana**

In christi nomine et ejus gratia. Quoniam labilis est hominum memoria inventum fuit scripture remedium ut facta mortalium firma fierent et ad posteros eorum testimonio servarentur. Hinc est quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice, Illustris Regis Castelle et Legionis filia, volo facere populam in loco qui dicitur Atrium in foce Limie cui popule de novo inpono nomen Viana. Et do et concedo vobis omnibus populatoribus de Viana presentibus et futuris pro vestro hereditamento, videlicet a rivulo Vuyturino usque ad terminum per quem dividit villa de Meydela cum Meyaldi et quantum habeo et de jure habere debeo in ipsa villa de Meyadela et in suo termino. Et do vobis et concedo pro vestro cauto et pro vestro termino, videlicet sicut dividit per Rivum Putridum quomodo ipse rivus intrat in Limiam et inde per Limia sicut intrat in mare et inde per mare usque ad focem de Ancora et inde per rivum de Ancora, eundo superius sicut dividit terra sancti Martini cum Camya et inde per ubi dividit Montaria cum Arga et inde sicut venit directe ad Rivum Putridum et sicut intrat Rivus Putridus in Limiam. Quicquid infra istos terminos ego habeo et de jure habere debeo, do et concedo vobis omnibus

<sup>95</sup> Segue-se um *u* sopontado.

populatoribus presentibus et futuris de Viana jure hereditario in perpetuum, salvo michi et omnibus successoribus meis omni jure patronatus omnium ecclesiarum de vestra villa et de vestris terminis que ibi modo sunt facte et de cetero fient quas ecclesias michi retineo et omnibus successoribus meis. Et mando et concedo quod populatores de Viana utantur monte de Arga in pascuis et in madeyra sicut alii vicini qui morantur juxta ipsum montem. Et do et concedo vobis populatoribus de Viana presentibus et futuris pro foro forum de Valencia quod tale est: In primis concedo vobis quod non detis pro omicidio nisi CCC solidos in apreciadura et de illis CCC solidos detis inde septimam ad palatium per manum judicis et in aliquo preyto vel in aliqua calumpnia non intret meus meyrinus nisi judex de vestro concilio et tertia pars de vestro concilio faciat fossatum et alie due partes stent in vestra villa et de illa tertia que debuerit facere fossatum ille qui ibi non fuerit pectet pro fossadeyra V solidos in apreciadura et non faciatis fossatum nisi cum domino vestro una vice in anno nisi fuerit per beneplacitum vestrum. Et clerici et pedones non faciant fossatum et non intrent ibi nuncium neque manariam de aliquo homine de Viana. Et qui in termino de Viana filiam alienam rapuerit contra suam voluntatem pectet ad palatium CCC solidos et exeat pro omicida. Et si aliquis inter vos in mercato aut in ecclesia aut in concilio preconato percusserit suum vicinum pectet sexaginta solidos ad concilium et sit inde septima de palatio per manum judicis. Et de quolibet furto dominus furti recipiat suum cabum et alias partes VIII.<sup>o</sup> dividat cum judice per medium. Et ille qui domum fecerit aut vineam aut hereditatem suam honoraverit et uno anno in illa sederit si postea in alia terra habitare voluerit serviat ei sua hereditas ubicumque voluerit et si illam voluerit vendere vendat cui voluerit per forum de vestra villa. Et homines de Viana qui debuerint facere iudicium aut juntam cum hominibus de aliis terris habeant illud in cabo suorum terminorum. Do vobis pro foro quod miles de Viana stet pro infanzone de toto meo regno in iudicio et in juramento et vincat ipsum cum duobus juratoribus et pedes stet pro milite villano de totis terris meis in iudicio et in juramento et vincat cum duobus juratoribus. Et homines qui de suis terris exierint cum omicidio aut cum muliere rausada vel cum alia qualibet calumpnia excepto quod non ducat mulierem alienam de benedicionibus et fecerit se vassallum de aliquo homine de Viana sit liber et defensus per forum de Viana. Et si homo de qualibet alia terra venerit cum inimicia aut cum pignora postquam in terminum de Viana intraverit si inimicus ejus post ipsum introierit et ei pignus abstulerit aut aliquod malum ei fecerit pectet domino qui tenuerit Vianam quingentos solidos et duplet pignus ei cui abstulerit et livores quos fecerit. Et qui hominem de Viana pignoraverit et ante non pecierit eum in concilio vestro pectet ad palatium sexaginta solidos et duplet pignoram illi cui abstulerit. Et homo de alia terra qui militem de Viana descavalgaverit pectet sexaginta solidos. Et homo de

Viana qui militem de alia terra descavalgaverit pectet quinque solidos. Et si homo de alia terra apprehenderit hominem de Viana et eum in prisone miserit pectet trescentos solidos. Et si homo de Viana apprehenderit hominem de alia terra pectet quinque solidos. Et si homo de Viana pro aliqua fideiussoria per medium annum non fuerit requisitus sit liber de illa, et si mortuus fuerit, mulier et filii ejus sint liberi de illa. Et homines de Viana non solvant pignora pro domino de Viana neque pro meyrino neque sint pignorati pro suo vicino. Et milites de Viana neque mulieres vidue non dent pausatam per forum de Viana nisi pedones per manum judicis usque ad tercium diem. Et homines de vestris terminis vel de aliis terris qui sederint in vestras hereditates aut in vestros solares et domini eorum non fuerint ibi veniant ad signum de judice et dent fideiussores quod respondeant ad directum quando venerint domini sui. Et si fecerint calumpniam pectent eam dominis suis et septimam ad palatium, et non serviant ad alium hominem nisi ad dominos suos in quorum solares sederint. Et senara et vinee domini regis si eas ibi habuerint habeant tale forum quale senare vestre et vinee vestre habuerint. Et qui vicinum suum occiderit et in domo sua fugerit qui post ipsum intraverit et ibi eum mactaverit pectet trescentos solidos. Et qui mulierem forciaverit et ipsa voces mittendo venerit si ipse cum duodecim non potuerit se salvare pectet trescentos solidos. Et qui mulierem alienam percusserit pectet ad suum maritum XXX solidos et septimam ad palatium. Et<sup>96</sup> [fl. 32v] homo de Viana qui fideiussores dare voluerit pro intentione de qua eum inquietaverint et dederit duos homines fideiussores et ipse tercius, si ille qui eum inquietaverit noluerit recipere fideiussores et postea eum mactaverit, totum concilium pectet homicidium suis parentibus et palatium domini regis et palatium episcopi habeant calumpniam, et tota villa habeat unum forum. Et homo de Viana qui fideiussor intraverit si contemptor eum non liberaverit qualem fideiussoriam<sup>97</sup> fecerit talem pectet. Et si habuerit illum suum intemptorem mittat illum pro se et exeat ipse de fideiussoria. Et de suspecta de X solidis ad minus juret cum uno vicino qualem habuerit et de X solidis ad supra juret cum duobus vicinis. Et homo de Viana qui se tornare voluerit ad alium dominum ut ei benefaciat sua casa et sua hereditas et uxor sua et filii sui sint liberi et soluti per forum de Viana. Do eciam vobis pro foro ut non habeatis alium dominum nisi me regem et uxorem meam et filios nostros. Et homo de Viana qui habuerit mulierem ad benedictiones si eam lexaverit pectet unum denarium ad judicem et si mulier lexaverit suum maritum quem habuerit ad benedictiones pectet trescentos solidos, medietatem ad palatium et medietatem ad suum maritum. Et qui diruperit casam cum lanceis et cum scutis de la porta adentro pectet CCC solidos medietatem ad dominum de ipsa casa et medietatem ad

<sup>96</sup> Repete *et* no início da folha seguinte.

<sup>97</sup> No texto: *fideiussorem*.

palatium. Et qui percusserit suum vicinum cum spata, pectet XL solidos et septimam ad palatium. Et qui percusserit suum vicinum cum lancea et exierit de una parte ad aliam pectet XX solidos et septimam ad palatium. Et si non exierit ad aliam partem pectet X solidos. Et plaga unde ossa exiverit pro unoquoque osso pectet X solidos et septimam ad palatium et de alia plaga V solidos et septimam ad palatium. Et pro tota pignora sive de<sup>98</sup> palatio sive de concilio recipiant fideiussorem pro ad forum. Et concedo vobis quod non habeat defensam nec montem nec pelagum nisi de toto concilio. Et nullus accipiat montaticum de ganatis de Viana. Et homines de Viana non dent portaticum in toto meo regno. Et mando quod capiant portaticum in Viana scilicet de carrega de peon III medalias et de caballo I solidum et de mulo I solidum et de bove VI denarios. Et de toto portatico quod venerit ad Vianam hospes ubi pausaverit accipiat terciam partem et portarius accipiat duas partes. Et vicinus de Viana non respondeat sine rancuroso. Totas istas intentiones judicent alcaldes de villa vestra per suam cartam. Et alias intentiones judicent secundum arbitrium bonorum hominum. Et ego supradictus Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice do et concedo vobis populatoribus de Viana ut melius ipsa villa populetur quod meus riqushomo nunquam pauset in vestra villa nec in vestro cauto. Et quod pro portatico et pro calumpniis et pro omnibus meis rendis et foris et directis supradictis de ipsa villa et de suis terminis vos et omnes successores vestri detis michi et omnibus successoribus meis quolibet anno mille et C morabitanos veteres ad tercias anni in cabo de vestro cauto et primam terciam detis pro festo sancti Johannis Baptiste et aliam terciam detis VIII.<sup>o</sup> Kalendas Novembris et aliam terciam detis VIII.<sup>o</sup> Kalendas Marcii. Et preter hec retineo michi et omnibus successoribus meis jus patronatus omnium ecclesiarum de vestra villa et de vestris terminis que ibi facte sunt et de cetero fient. Et retineo michi et omnibus successoribus meis totam decimam de omnibus rebus que intraverint per focem Limie quod solvant eam michi. Et similiter retineo michi et successoribus meis portaginem de rebus que intraverint et exiverint per focem Limie. Et piscatores qui non fuerint vicini de Viana dent michi et successoribus meis navaon pro ut dare consueverunt in ipsa marina. Et vicini de Viana non dent decimam regi nisi de rebus que venerint de partibus Francie et de terra Sarracenorum. Et piscatores vicini de Viana non dent michi decimam de piscato nec navaon. Et vicini de Viana non dent portaginem ibi nec in toto meo regno. Et do et concedo quod concilium de Viana habeat passaginem de ipso portu de Viana de rivo Limie de una parte et de alia. Facta carta Vimarani, XVIII.<sup>o</sup> die Junii, Rege mandante. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

<sup>98</sup> Este *de* está oculto por um borrão.

Donnus Gunsalvus Garsie alferaz curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum, donnus Petrus Poncii tenens Bayam, Martinus Egidii tenens Trasserram, Gunsalvus Menendi tenens Panoyas, confirmant.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Arias episcopus Ulixbonensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Rodericus episcopus Egitanensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Matheus electus Visensis, donnus Petrus electus Lamecensis, confirmant.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat.

Testes: donnus Johannes de Avoyno, donnus Menendus Suerii, donnus Egeas Laurencii, Rodericus Petri superjudex, Petrus Martini Petarinus, Fernandus Fernandi Cogominus, magister Petrus decanus Ulixbonensis, magister Matheus magister scholarum Ulixbonensis, Rodericus Johannis magister scholarum Tudensis, Lupus Roderici vice maiordomus, Johannes Fernandi vice cancellarius, testes.

Dominicus Petri notarius curie fecit.

[164]

*1258 Junbo 19, 5ª feira, Guimarães — O Rei manda integrar no seu Registo as partilhas dos bens de D. Rui Gomes de Briteiros, feitas por Estêvão de Molnes a seu mandado.*

### **Partitiones hereditatum que fuerunt Roderici Gomecii**

In Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>, feria V.<sup>a</sup>, XVIII die Junii, in Vimarani, comendavit dominus Rex Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie rescribere in registro suo partitiones hereditatum que fuerunt donni Roderici Gomecii et donne Elvire Johannis quas hereditates partivit Stephanus de Molles filiis et filiabus donni Roderici Gomecii et donne Elvire Johannis per mandatum ejusdem domini Regis. In primo evenit Johanni Roderici in sua particione quintanam de Briteyros que fuit donni Roderici Gomecii, cum suis casis et cum suis virgultis, et cum suis devesis et cum suis senaris de pane et de vino, et casale de Ruvial et duo casalia de Souto, et suas quebradas de terrenis sicut dividunt cum casale de *[fl.33]* Ruvial et casale de Coyra. Item evenit Marie Roderici in sua particione quintanam de Novelas cum quanta hereditate habebant donnus Rodericus Gomecii et donna Elvira Eanes in ipso loco, et in Novigildy, et in Avezadas, et in Outeyro, et in Canelas, et in Breteandi et in eodem loco in termino de Novelas, casale de Outeyro de Velias, et casale de Arcuzelo, et quantum veniebat ad ipsam

hereditatem de Novelas excepto casale de Guym quod dixit Rodericus Egee Porcalio quod dederunt sibi filii donni Roderici Gomecii, et hereditatem de Panoyas quantam ibi habebat donnus Rodericus Gomecii, preter X marabitanos quos posuit cum quintana de Onda, et preter casale de Galegos quod dedit quintane de Longos. Item evenit Menendo Roderici quintanam de Parada cum suis senaris et suis domibus et suis virgultis et suis devesis et quantam hereditatem habebat donnus Rodericus Gomecii in termino de Parada, et hereditatem quam habebat in Louredo. Item evenit Tarasie Roderici in sua partitione quintanam de Longos cum quanta hereditate habebat in eodem loco donnus Rodericus Gomecii et quantum habebat in Spino et quantum habebat in Trandeyras et casale de Saa et casale de Telada et casale de Galegos de Panoyas. Item evenit Petro Poncii et Sancie Roderici in sua particione quintanam de Onda cum quanta hereditate ibi habebant donnus Rodericus Gomecii et donna Elvira Eanes in Maya et in Faria et in Suylanes quod est in termino de Vermuy et X marabitanos de renda de hereditate de Panoyas que est de Quayrelas et unum casale in Farazom in loco qui dicitur Avoym et quebradas quas habebant in Ferreyra. Item evenit Urrace Roderici in sua particione quintanam de Sperancy cum quanta hereditate habebat donnus Rodericus Gomecii in termino de Basto preter duo casalia de Ervedeyro et I casale de Sendym et casale de Lapela et preter casale de Lobela, quod erat de Refoyos, et casale de Terreyros, quod dederant filii donni Roderici Gomecii Roderico Johannis Sinor et preter octavam unius casalis de Lobela quod fuit de Pelagio Gomecii quod dedit suo homini Johanni Bispino, et medietatem de illo quod habent in Ascarey. Item evenit Gonsalvo Roderici in sua particione quintanam de Ulveyra cum quanta hereditate habebat donnus Rodericus Gomecii in eodem loco et quantam habebat in Revoreda et casale de Ribeyra et casale de Lamas et casale de Devesa et II casalia de Basto quod habent in Ervedeyro et aliud casale in Sendym et aliud casale in Lapela.

[165]

*1258 Maio 26, Guimarães — Aforamento do terreno reguengo do Prado, no lugar de Beça (fr., c. Boticas), a Fernando Peres e sua mulher Sancha Rodrigues.*

#### **Forum de terreno de Prado in Beza**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Fernando Petri et uxori vestre Sancie Roderici de uno meo terreno regalengo quod vocatur Prado quod habeo in terra de Barroso in loco qui dicitur Beza, sicut ipse terrenus dividitur per patrones et per marcos quod vos faciatis ibi medium casale et



laboretis illud exceptis hereditatibus octovariis. Et vos et omnes successores vestri detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim de ipso terreno terciam partem de pane, de vino et de lino et de leguminibus et de omnibus aliis fructibus quos ibi habueritis, preter verzas quas feceritis pro ad expensas vestras et exceptis nutrimentis animalium. Et in ipso anno quo ipse terrenus dederit fructum debetis dare pro eyradiga unum quartarium de pane et unum bragale pro directura in festo Paschatis et in ipso anno quo ipse terrenus non dederit fructum non debetis dare ipsam eyradigam nec ipsum bragale et detis rendam et omnes alios foros et homicidium si illud feceritis, secundum forum ipsius terre. Et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea. Habeatis vos et omnis posteritas vestra ipsum terrenum pro ad semper et detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim supradictum forum pro ut superius dictum est. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis ipsum terrenum ordinibus nec militibus nec ecclesiis, nisi tali homini qui michi et omnibus meis successoribus faciat supradictum forum. Data in Vimarani, VII.<sup>o</sup> Kalendas Julii, Rege mandante per donnum Gunsalvum Garsie et per donnum Stephanum Johannis cancellarium.

Michael Fernandi fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[166]

*1258 Maio 28, Guimarães — Aforamento de metade de um casal reguengo na vila de Cervos (fr., c. Montalegre) a Paio Peres e sua mulher Elvira Peres.*

### **Forum de uno casali de Villa de Cervis**

In nomine domini. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Pelagio Petri et uxori vestre Elvire Petri de medietate unius mei casalis regalengi quod habeo in terra de Barroso, in loco qui vocatur villa de Cervis, videlicet medietate quarte partis de ipsa villa de Cervis, exceptis hereditatibus octavariis. Quod vos faciatis inde unum casale et laboretis illud et populetis, et vos et omnes successores vestri detis michi et omnibus meis successoribus annuatim de ipso casali quartam partem de pane et de vino et de lino et de leguminibus et de omnibus aliis fructibus quos ibi habueritis, exceptis oleribus que feceritis pro ad vestras expensas et exceptis nutrimentis animalium. Et detis eyradigam et rendam et omnes alios foros et homicidium si illud feceritis secundum usum et forum de ipsa terra. Et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea. Habeatis vos et omnis posteritas vestra pro ad semper predictum casale cum omnibus pertinenciis suis, et detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim supradictum

forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis ipsum casale ordinibus nec militibus nec ecclesiis, nisi tali homini qui michi et omnibus successoribus meis faciat supradictum forum. Data in Vimarani, VII.<sup>o</sup> Kalendas Julii, Rege mandante per donnum Gonsalvum Garsie et per donnum Stephanum Johannis cancellarium.

Michael Fernandi fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[167]

*1258 Junbo 25, Guimarães — Carta de foro da aldeia de Vila Nova a cinquenta e quatro povoadores.*

### **Forum de aldeya de Villa Nova**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice, Illustris Regis Castelle et Legionis filia, facio cartam de foro vobis quinquaginta et quatuor meis populatoribus de mea aldeya de Villa Nova, et do vobis omnes meas hereditates regalengas quas modo habeo [fl. 33v] in termino de Covelliana juxta rivulum de Quorrezes et in Peso juxta rivum de Ozezar et illam hereditatem quam habeo in Arrefega et hereditatem que fuit Dominici de Pinello et hereditatem meam de Avellanal. Do vobis predictas hereditates ut populetis eas et faciatis de eis quinquaginta quatuor casalia et detis inde vos et omnes successores vestri michi et omnibus successoribus meis annuatim in festo sancti Johannis Baptiste de quolibet casali pro omnibus directuris singulos marabitanos tales quales current in Covelliana et pectetis vocem et calumpniam per forum de Covelliana. Et non pectetis neque serviatis aliis nisi michi et successoribus meis, et nullus riquushomo nec miles faciant pausam in ipsa aldeya, nisi de beneplacito vestro, et non vadatis in hoste neque in fossato, nisi cum corpore meo. Et rumpatis predictas meas hereditates pro ut melius potueritis et laboretis eas et de quanto laboraveritis detis inde decimam partem ecclesie mee de ipsa aldeya. Et si laboraveritis predictas hereditates vel non laboraveritis detis inde michi semper annuatim sextam partem de pane, vino, lino et de leguminibus et de cepis et de aliis inrestatis, et ponatis pedem de uvis bene et fideliter per tres vices in tali modo quod ego habeam inde totum meum directum. Et vos vocetis maiordomum meum ad aream et ad lagare. Et si maiordomus fuerit vocatus et ire noluerit, vos testimonietis cum duobus vicinis, et si panis vel vinum fuerit perditum maiordomus respondeat de illo. Et si forte ego comparavero vel lucratus fuero alias hereditates debeo in eis mittere alios populatores qui eas populent.

Habeatis vos et omnes successores vestri supradictas hereditates, et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis ipsas hereditates nec donetis militibus nec ordinibus nisi talibus hominibus qui michi de eis faciant meum forum. Facta carta apud Vimaranem, XXV.<sup>a</sup> die mensis Junii, Rege mandante per cancellarium.

Erveus Johannis fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[168]

*1258 Junho 29, Guimarães — Carta de couto da albergaria de Moledo (fr. Penajóia, c. Lamego).*

### **Karta de cauto albergarie de Moledo**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentes litteras inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie do et concedo vobis Gunsalvo Petri clerico meo meam albergariam de Moledo cum barca de passagine de ipso portu et cum omnibus juribus et pertinenciis suis, quod vos habeatis et teneatis ipsam albergariam et ipsam barcam in omnibus diebus vite vestre. Et contineatis et populetis ipsam albergariam taliter quod transeuntes per ipsum portum de Moledo habeant et inveniant barcam in ipso portu preparatam ad passandum sine aliquo precio secundum quod ipsa albergaria fuit data et assignata ab antecessoribus meis in helemosina pro ad passaginem dicti portus. Et contineatis ipsam albergariam secundum quod fuit data et statuta ab antecessoribus meis secundum possibilitatem ipsius loci. Et hoc facio in elemosina pro remedio anime mee et parentum meorum. Et mando firmiter et defendo quod nullus sit ausus qui vobis in ipsa albergaria faciat malum nec forciam neque tortum nec etiam in rebus ipsius albergarie. Et quicumque inde aliter fecerit, peccabit michi trescentos marabitanos pro meo encauto et vobis faciam emendari ad plenum malum et dampnum quod vobis fecerit in ipsa albergaria et insuper remanebit pro meo inimico et ego calumpniabor ei in corpore et in habere. In cujus rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam mei sigilli munimine communitam. Data apud Vimaranem, III.<sup>o</sup> Kalendas Julii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per donnum Stephanum Johannis cancellarium et per donnum Johannem de Avoyno.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

1258 Julbo 12, Guimarães — *Foral de Aguiar da Beira, segundo o modelo de Trancoso.*

188

### **Carta de foro de Aquilari de Beyra**

In christi nomine et ejus gratia. Quoniam labilis est hominum memoria inventum fuit scripture remedium ut facta mortalium firma fierent et ad posteros eorum testimonio servarentur. Hinc est quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice, Illustris Regis Castelle et Legionis filia, do et concedo vobis omnibus populatoribus de Aquilari de Beyra, presentibus et futuris, ipsam meam villam de Aquilari cum omnibus terminis suis novis et antiquis per ubicumque eos melius potueritis invenire pro vestro hereditamento. Qui termini sunt isti: primo sicut incipit in capite de Monzaes, et inde quomodo vadit ad portelam de Viso vertentibus aquis ad rivum de Arados quomodo dividit cum Caria et cum Cernoncely. Deinde quomodo vadit ad fontem de Paes et inde quomodo dividit per aquam de Azores ubi ipsa aqua intrat in Tavaram, et inde quomodo dividit per venam de aqua de Tavara eundo superius per ipsam aquam ubi intrat rivulus qui venit prope fogum in ipsam aquam de Tavara quomodo dividit cum Trancoso. Deinde quomodo vadit ad Legenam de Garsia Pivida, aquas vertentibus ad terminum de Carapito, et quomodo vadit ad Oculum de Mola. Deinde quomodo vadit ad Nidum de Corvo, et inde quomodo vadit ad aquam de Aon quomodo dividit cum Pena Verde. Deinde quomodo dividit per venam de aqua de Aon eundo directe ad portum de Aquilari. Et quomodo vadit de portu de Aquilari ad caput de Togial, et inde quomodo dividit per Baraceyrum. Deinde quomodo vadit ad Petram Fundam quomodo dividit cum Gulfar, et inde quomodo vadit ad aquam de portu de Asinis, deinde quomodo intrat ipsa aqua in Vouzela. Deinde quomodo dividit per cimam de Portela que stat supra aldeolam de Pigneyro vertentibus aquis ad Vaugam, et inde quomodo vadit ad Petram Frieyram quomodo dividit vum Ferreyra, deinde quomodo vadit ad aquam de Vauga, et inde quomodo dividit per venam de ipsa aqua de Vauga eundo superius ad fontem ubi nascitur ipsa aqua de Vauga quomodo dividit cum Caria. Deinde quomodo vadit ad Caput de Monzaes ubi primo termini incipiunt. Hos terminos supradictos vobis concedo et eis utamini per forum de Trancoso. Et mando et defendo quod nec milites nec ordines de Hospitali et de Templo et de Ucles et de Calatrava nec monasteria habeant in termino de Aquilari hereditates nec aliquas possessiones preter illud quod ibi habet de directo [fl.34] monasterium sancti Johannis de Tarauca. Et do et concedo vobis populatoribus de Aquilari presentibus et futuris pro foro forum de Trancoso quod tale est: In primis concedo

vobis quod non detis michi neque ad progenie mee nec ad nullo homine pro homicidio, nisi septima ad palatium de CCC solidos apreciatura per concilio et per manu de iudice, et nullo pecto nec ulla calumpnia non intret ibi nullo meyrino nisi iudice de concilio. Et faciant fossado la tercia de los cavaleyros et las duas partes stent in Aquilari, et de illa una pars qui habuerit a andar in fossado et non fuerit det in fossadeyra quinque solidos in apreciatura. Et non faciant fossado nisi cum seu senior una vice in anno, aut vestra voluntas fuerit. Et peones non faciant fossado nec clericis. Et non intret ibi nuncio nec manaria de unoquoque homine per foro de Aquilari. Et qui in termino de Aquilari filia aliena rousar extra sua voluntate, pectet a palatio CCC solidos et exeat homizeyro de suos parentes. Siquis aliquis inter vos in mercato aut in ecclesia aut in concilio plecato a precon ferida fecerit a suo vicino, pectet LX solidos a concilio et septima a palatio per manu de iudice. Et de furto qualibet sedeat, que colligat suo dono suo cabdal et de illa calumpnia partat cum iudice per medio. Et qui domum hedificaverit aut vineas aut sua hereditate honoraverit, et uno anno in illa sederit, et postea ad alia terra fuerit, quomodo serviat illi tota sua hereditate ubi ille hereditates fuerit, et si quesierit illas vendere, vendat ad quem volent per foro de Aquilari. Et homines de Aquilari qui habuerint iudicio vel ajunta cum homines de alias terras habeant illos in cabos de suos terminos. Et dono vobis foro que stet cabaleyro de Aquilari pro infancion de totas alias terras sive in juramento quomodo in iudicio et passent<sup>99</sup> super illos cum duos juratores. Et homines qui de suas terras exierint cum homicidio, aut cum muliere roussada, vel cum alia calumpnia qualibet sedeat, nisi qui non adducat mulier aliena de beneditione, et tornet se a senior de Aquilari, et sedeat solto et defeso per foro de Aquilari. Et siquis homines de quacumque terra cum inimicitate aut cum pignora venerit, et in termino de Aquilari intratum fuerit, et nullus inimicus post illum intraret et pignora tollerit, aut male illi fecerit, pectet a senior de Aquilari quingentos solidos et duplet illa pignora aut illos livores. Et qui homines de Aquilari pignoraverit et in concilio non pecierit directo pectet a senior de Aquilari sexaginta solidos et duplet illa pignora a suo dono. Et homine de alia terra qui cavaleyro de Aquilari descavalgar, pectet illi LX.<sup>3</sup> solidos. Et homine de Aquilari qui los presire et in presion illos miserit pectet illi CCC solidos. Et si homines de Aquilari pro quibus fiadoria a medio anno illo non requisierit que sedeat solto et si migratum fuerit sint filii et uxor sua liberi. Et non solvant homines de Aquilari pignora pro senior nec pro meyrino nisi pro suo vicino. Et donent pousada per foro de Aquilari in casa de cavaleyro inde de vibdas inde de clericos, nisi per manu de iudice in casa de peones. Et homines de Aquilari qui homines tenerint in suas hereditates aut in suos solares et non fuerit ibi suo senior veniat ad sinal de iudice

<sup>99</sup> Corrigido de *possent*, sopontado o o e sobrepondo, na entrelinha, um *a*.

et det fiador avenida de suo senior et faciat quod mandarent. Et calumpnia qualibet fecerit sedeat de suo senior et septima a palatio et non serviat a nullo homine nisi a suo senior in cuius solar sever. Et sua senara aut suas vineas de Elrey tal couto habeant quomodo de vicino de Aquilari. Et qui vicinum occiderit et in sua casa fugierit qui post illum intrare et in sua casa lo matare pectet CCC solidos ad parentes de morto. Et qui mulier afforciaverit et illa voces mittendo venerit et ille cum duodecim non potuerit se salvare pectet CCC solidos a la mulier et ad suos parentes. Et qui mulier aliena ferire pectet a suo marido XXX solidos et VII.<sup>a</sup> a palatio. Et homines de Aquilari qui fiadores parat pro calumpnia ille pecierint e del fiador otorgor cum duos vicinos et ille non quesierit colligere fiador et super ipsum occiderit nos totum concilium pectabimus ipsum homicidium. Et palatium regis vel episcopus habeant calumpnia et tota alia villa habeant uno foro et alio palatio non habeant calumpnia. Et homines de Aquilari qui fiador viciat et contendor non habuerit quale fiadoria fiar tale pectet. Et si contendor habuerit mittat illum in manus et exeat de illa fiadoria. Et de suspeyta de X solidos ariba cognominet duodecim vicinos in redor de sua casa et juret cum los duos et exeat de calumpnia. Et de X solidos aiuso jure soo et autre quales afiar quod vicinos sedeant. Et toto homem de Aquilari qui se tornar ad alium seniore qui benefaciat suas casas et suas hereditates et uxor sua et filii sui sint liberi et soluti per foro de Aquilari. Et do vobis foro qui non habeatis alium seniore nisi ad regem aut a suo filio aut qui vos concilio a nobis quesieritis. Et toto homem de Aquilari qui deseredado fuerit et per sua manu non lo pectare quomodo se torne ad sua hereditate ubi illa fuerit sine calumpnia. Et toto homem de Aquilari qui hereditatem habuerit in alia terra non faciat fossado nisi per forum de Aquilari. Et toto homem de Aquilari qui habuerit mulier ad benedictionem et leyxaverit illam pectet ad judicem unum denarium. Et si mulier ad suum maridum leyxaverit qui habuerit ad benedictionem pectet CCC solidos, medios a palatio et medios a suo marido. Et de casa derupta cum scudos et cum lanças qui la derrumpere pectet CCC solidos, medios a dono de la casa et medios a palatio et qui dederit a suo vicino cum spada pectet XL solidos et septima a palatio. Et qui dederit cum lanza ad suo vicino et exierit de una pars ad alia pectet XX.<sup>i</sup> solidos et VII.<sup>a</sup> ad palatio, et si non exierit pectet X solidos septima a palatio. Et de plaga unde osso exirit cada osso X solidos et VII.<sup>a</sup> a palatio, et de alia plaga V solidos et VII.<sup>a</sup> a palatio. Et pro tota pignora sive de concilio [fl.34v] vel de palatio colligat fiador super illa pignora pro ad foro. Et dono vobis quod non habeat nulla defensa nec nullo monte nec nullo pelago nisi de toto concilio. Et illo montadigo de vicinis de Aquilari monte no cavaleyro cum suo senior et prentant inde latertia et nullo ganado de Aquilari non sedeat montado. Et de portadigo de pane et de vino de la carrega III mealias, et de cavalo et de mulo qui lo vendiderit I solidum, et de bove et de asyno VI denarios, de

carneyro aut de cabra aut de porco III mealias. Et de toto portadigo qui a Aquilari venerit apreendat suo hospite latertia. Et ego supradictus Alfonsus Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice do et concedo vobis populatoribus de Aquilari quod pro portadigo et pro voce et pro calumpniis et pro collecta et pro omnibus meis rendis supradictis de ipsa villa de Aquilari et de suis terminis, vos et omnes successores vestri detis michi et omnibus meis successoribus quolibet anno trescentas libras ad tercias anni, et primam terciam detis prima die Septembris et secundam terciam prima die Januarii, et aliam terciam prima die Madii. Facta carta apud Vimaranem, XII.<sup>o</sup> die Julii, Rege mandante. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

Donnus Gunsalvus Garsie alferaz curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum, donnus Petrus Poncii tenens Bayam, Martinus Egidii tenens Trasserram, Gonsalvus Menendi tenens Panoyas, confirmant.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Arias Ulixbonensis episcopus, donnus Egeas Colimbriensis episcopus, donnus Julianus Portugalensis episcopus, donnus Rodericus Egitanienensis episcopus, donnus Martinus Elborensis episcopus, donnus Matheus Visensis electus, donnus Petrus Lamecensis electus, confirmant.

Testes: Donnus Menendus Suarii de Merloo, donnus Johannes Petri de Avoyno, donnus Egeas Laurencii de Cuyna, Johannes Suerii Conilio, Fernandus Fernandi Cogomino, Rodericus Petri superjudex, Pelagius Pelagii superjudex, Lupus Roderici vice maiordomus, magister Petrus decanus Ulixbonensis, Rodericus Johannis magister scholarum Tudensis, Johannes Fernandi vice cancellarius, testes.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius, confirmat. Michael Fernandi notarius curie scripsit.

[170]

*1258 Julbo, Porto — Aforamento de metade do reguengo de Vila Boa (fr. Joane, c. Vila Nova de Famalicão) a três casais.*

### **Forum de medietate regalengi de Villa Bona**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro, vobis Johanni Petri et uxori vestre Maiori Menendi et Menendo Gonsalvi et uxori vestre Marie Ooriz et Menendo Petri et uxori vestre Marie Pelagii de medietate mei regalengi de Villa Bona quod et in termino de Vermuy in parrochia sancti Salvatoris

de Johanny cum medietate suorum terminorum et suarum pertinenciarum tali videlicet pacto quod faciatis ibi tria casalia. Et detis michi et omnibus successoribus meis de quolibet casali terciam partem panis et lini, et in vita vestra detis terciam partem vini sive eyradiga, et post mortem vestram successores vestri dent quolibet anno medietatem de vino. Et detis pro directuris quolibet anno de quolibet casali pro festo Nathalis domini unam spatulam de porco de XII costis cum uno denario, et pro Entruydo unum cordarium si habueritis quatuor oves, et si non habueritis oves detis unum cabritum, et pro festo sancti Johannis unam teeygam de centeno de inter me et vos, et pro collecta unum solidum et unum franganum de lino et alium franganum de eyra, et pro festo sancti Michaelis unum bragale et duos capones cum XX.<sup>i</sup> ovis, et pro directura unum sestarium de pane de vestro quinione quito, et pro eyradiga unum quartarium de pane de inter me et vos, et si habueritis porcā que pariat a Kalendis Februarii usque ad festum sancti Michaelis detis leytigam. Et detis pro luytosam duos marabitanos. Ista directuras supradictas detis annuatim de quolibet casali, et levetis panem et vinum et alia jura mea ad meum cellarium sicut alii homines de meis regalengis de Vermuy. Et si feceritis vocem et calumpniam pectetis eam sicut alii homines de meis regalengis de terra de Vermuy. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradicta casalia in perpetuum et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis quolibet anno supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec helemosinetis supradicta casalia monasteriis nec ecclesiis nec militibus nec ordinibus nisi talibus hominibus qui michi faciant supradictum forum. Facta carta in Portu, mense Julii, Rege mandante per donnum Egidium Martini et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[171]

*1258 Julbo, Porto — Aforamento de um reguengo em Cinzães (fr. Antas, c. Vila Nova de Famalicão) a Pedro Gonçalves e sua mulher D. Duraça.*

### **Forum de quarta parte casalis in loco qui dicitur Cinzanes**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro, vobis Petro Gunsalvi et uxori vestre donne Durancie de uno meo regalengo quod est in termino de Vermuy in loco qui dicitur Cinzanes, in parrochia sancti Jacobi de Anthas. Faciatis ibi unam quartam casalis et detis inde terciam partem de pane et de lino et de vino detis in vita vestra terciam partem, et post mortem vestram dent vestri successores medietatem de vino, et detis quolibet anno quartam partem de omnibus directuris quas dant de uno casali de Berufi et quartam partem de luytosa,



qualem dant de uno casali de Berufi. Habeatis vos et omnis posteritas vestra ipsam quartam partem casalis in perpetuum et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et si feceritis vocem et calumpniam pectetis eam sicut alii homines de meis regalengis de Vermuy. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis ipsam quartam partem casalis nisi tali homini qui faciat michi supradictum forum. Facta carta in Portu, mense Julii, Rege mandante per donnum Egidium Martini et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[172]

*1258 Julbo, Porto — Aforamento de quatro casais em Ermegil (fr. S. Martinho de Mouros, c. Resende).*

### **Forum de quatuor casalibus de Ermegildy**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro, vobis Gonsalvo Egee et uxori vestre Marie Menendi et Laurencio Johannis et uxori [fl. 35] vestre Maiori Johannis et Thome Johannis et uxori vestre Maiori Martini et Petro Johannis soltario de quatuor casalibus que habeo in iudicatu sancti Martini de Mauris in loco qui dicitur Ermigildi que sunt depopulata, tali videlicet pacto quod vos populetis ipsa casalia et laboretis et fructificetis ipsa casalia et faciatis ibi vineas et detis inde vos et omnis posteritas vestra et omnibus successoribus quolibet anno quartam partem de pane, de vino, de lino, de leguminibus et de castaneis siccis quas siccaveritis secundum usum terre. Et detis pro directuris de ipsis quatuor casalibus quolibet anno unum medium carnarium et duas soldadas de pane pro pedida de maiordomo, et in festo sancti Johannis Baptiste quatuor teeygas de ordeo, et in prima die quatuor bracales, et pro festo Nathalis domini quatuor quaraziles et quatuor teeygas de centeno et quatuor teeygas de tritico et quatuor quartis de vino et octo gallinas et quatuor capones et sexaginta ova et duodecim varas de bragali et duas scaas de manteyga et unum carnarium qui valeat unam terciam de morabino et duas freamas que valeant duas tercias de marabino et unum porcum qui valeat unum marabatinum, et istas directuras detis quolibet anno in illis temporibus quibus eas consueverunt dare in ipsa terra, et in voce et in calumpnia et in aliis rebus habeatis tale forum sicut alii homines de meis regalengis de terra sancti Martini de Mauris. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradicta casalia in perpetuum et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis supradicta casalia nisi talibus hominibus villanis qui

michi et successoribus meis faciant supradictum forum. Facta carta in Portu, mense Julii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum et per donnum Stephanum Johannis cancellarium.

194

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[173]

*1258, Julbo 28, Porto — Concessão aos povoadores de Viana dos reguengos de Afife, Vila Meã e Baltasares (c. Viana do Castelo), bem como de dois casais em Caminha, de um em Moledo (c. Caminha), de dois em Vinha (c. Ponte de Lima) e do reguengo de Sá (c. Ponte de Lima), com as restrições indicadas.*

### **Karta de quibusdam herdamentis que dominus Rex dedit populatoribus de Viana**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, do et concedo populatoribus de Viana pro suo herdamento et pro suo cauto totum meum regalengum de Affify et de Villa Meyana et de Baltasares et quantum ibi habeo et de jure habere debeo cum omnibus juribus et pertinenciis suis et rendam ipsius ecclesie de Affify, salvo michi et omnibus successoribus meis jure patronatus ecclesiarum. Et in terra de Camya do et concedo eis duo casalia in Camya, et unum casale meum in Moledo que ibi habeo cum omnibus juribus et pertinenciis suis, et duo casalia in Vinea que ibi habebat monasterium de Tivianes, et totum meum regalengum quod habeo in Saa cum omnibus juribus et pertinenciis suis, salvo michi et successoribus meis jure patronatus ecclesie de Saa, et salvis michi et successoribus meis duobus marabitinis de renda ipsius ecclesie, et istud supradictum herdamentum do eis et concedo in cambio pro quanto episcopus et capitulum Tudensis habent in Vinea quod eis posui in sua carta de foro, et non potui illud sibi dare pro eo quod non potui facere ipsum cambium de Vinea cum episcopo et capitulo Tudensis, et pro supradicto herdamento concilium de Viana renunciavit et quitavit totum ipsum herdamentum de Vinea quod ibi et episcopus et capitulum Tudensis habent, quod herdamentum ipsum concilium tenebant in sua carta de foro. In cujus rei testimonium dedi eidem concilio de Viana istam meam cartam apertam mei sigilli munimine comunitam. Data in Portu Portugalie, V.<sup>o</sup> Kalendas Augusti, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

Dominicus Petri notarius curie fecit.

1258 Agosto 4, Feira — *Aforamento do reguengo de Zamarim (c. Felgueiras) a João Martins e sua mulher Maria Martins.*

### **Forum de regalengo de Zamarim**

195

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, facio cartam de foro vobis Johanni Martini et uxori vestre Marie Martini de meo regalengo quod habeo in iudicatu de Felgueyras in loco qui dicitur Zamarim, quod regalengum solebat tenere iudex de Felgueyras in prestimonio, tali videlicet pacto quod vos faciatis ibi unum casale et populetis illud et laboretis et fructificetis, et vos et successores vestri detis inde michi et successoribus meis annuatim medietatem de milio rigato, et de auctuno et de milio non rigato detis terciam partem, et de lino medietatem, et faciatis ibi vinea et detis inde terciam partem vini, et pro directuris detis annuatim, videlicet pro festo sancti Johannis pro pedida de maiordomo unam pernam de carneyro et unam soldadam de pane et unam taeygam de secunda de monte panis de inter me et vos, et pro lino quando vobis illud partiverint detis unum ansarem. Et pro festo sancti Michaelis de Septembro unum bragale et duos capones et viginti ova, et pro festo Natalis domini unam spatulam de porco de duodecim costis et unam taeygam de pane de secunda, et pro Emtrydo unum cabritum. Et omnia jura supradicta levetis annuatim ad Casale de Devesa et non detis geyram. Et debetis medire milium secundum usum et forum terre. Habeatis vos et omnes successores vestri supradictum casale et faciatis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim supradictum forum prout superius continetur et non vendatis illud nec donetis nec testetis nec elemosinetis ordinibus nec militibus nec ecclesiis, nisi talibus hominibus qui michi et meis successoribus faciant forum supradictum. Data apud Feyram, IIII.<sup>a</sup> die Augusti, Rege mandante per cancelarium.

Michael Fernandi fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

1258 Agosto 20, Coimbra — *Ordem ao concelho de Lisboa e ao alvazil de Frielas (fr., c. Loures) para aforar a salina de Frielas a Estêvão Fernandes de Lisboa, exigindo-lhe fiador.*

### **Carta de una salina de Frenellis**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis almoxariffio et scribanis Ulixbone et alvazili de Frenellis et Martino Egee homini meo, salutem.

Sciatis quod Stephanus Fernandi de Ulixbona dixit michi quod quodam salina mea de Frenellis que fuit de Johanne Pissalio jacet destructa et est dui quod ego non habui inde meum directum et ipse dixit michi quod ipsa salina non est de aliquo homine nisi mea et ipse Stephanus Fernandi dixit michi quod vult facere et adubare ipsam salinam et dare michi [fl. 35v] de ea tale forum quale michi dant de ipsis aliis salinis que sunt circa ipsam salinam. Et quod habeat eam pro ad semper et omnis posteritas ejus et facere inde michi et omnibus successoribus meis inde tale forum sicut de aliis meis salinis de Frenellis. Unde mando vobis quod si ita est quod ipsa salina jacet destructa, et non habet alium dominum nisi me, integretis eidem Stephano Fernandi ipsam salinam et recipiatis de eo fiadorem quod faciat eam et quod adubet eam et det inde michi et omnibus successoribus meis tale forum quale dant de aliis meis salinis qui ibi sunt in Frenellis et ipse et omnis posteritas ejus habeant eam et faciant inde supradictum forum michi et successoribus meis. Unde aliter non faciatis. Sin autem ego me tornabo pro inde ad vos. Et ipse Stephanus Fernandi teneat istam cartam in testimonium. Data in Colimbria, XX.<sup>a</sup> die Augusti, Rege mandante per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[176]

*1258 Agosto 30, Coimbra — Aforamento de quatro casais reguengos em Adoufe (fr. Gémeos, c. Celorico de Basto) a quatro foreiros.*

### **Forum de regalengo de Adaufy**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro de quatuor meis casalibus regalengis que habeo in termino de Celorico de Basto in loco qui vocatur Adaufi videlicet<sup>100</sup> vobis Petro Johannis et uxori vestre Marie Martini de uno casali, et vobis Petro Dominici et uxori vestre Elvire Dominici de alio, et vobis Petro Johannis et uxori vestre Tharasie Petri de alio casali, et vobis Petro Johannis et Gunsalvo Dominici de altero casali, tali pacto quod vos populetis et fructificetis ipsa quatuor casalia et vos et successores vestri detis inde michi et omnibus meis successoribus quolibet anno terciam partem de tritico et de centeno et de ordeo et de toto pane de auctuno et medietatem de milio rigato et terciam partem de milio non rigato et medietatem de vino et de lino. Et debetis

<sup>100</sup> Segue-se *vobis* riscado e sopontado.

metiri ipsum panem et ipsum vinum secundum forum et usum de ipsa villa de Adufi et detis pro eyradiga de quolibet casali quinque quartas de vino rasas et singulos quartarios de pane et pro ista eyradiga debetis filiare de quolibet casali singulos cestos de uvis et semen de milio quod seminaveritis sicut est de consuetudine ipsius terre. Et de monte quem ruperitis detis inde quartam partem de omni fructu et si ibi feceritis vineam vel seminaveritis linum detis inde medietatem de vino et de lino. Et detis annuatim pro ofrecione de quolibet casali in festo sancti Johanne Baptiste singulos marabitanos et singulos quartos de carneyro. Et detis pro directuris de quolibet casali annuatim in festo Nathalis domini singulas spatulas de meliori porco quem habueritis de tredecim costis et singulas freamas que valeant singulas quartas de marabitano et singulos almudes de tritico et singulas taeygas de centeno per taeygam de sexta, et singulas quartas de vino per quartam de quinta, et singulos cabritos et de quolibet casali tres capones cum decem ovis. Et pro festo sancti Michaelis de Septembro detis de quolibet casali duos bragales et pro pedida de maiordomo pro intrada de area singulas quartas de marabitano. Et detis annuatim de ipsis quatuor casalibus sex taeygas de castaneis siccis et sex taeygas de feyiones, et filietis terrenos in quibus seminetis feyiones sicut est de usu et de consuetudine ipsius ville de Adufi. Habeatis vos et omnis posteritas vestra in perpetuum supradicta casalia cum omnibus terminis et pertinenciis suis, et faciatis inde michi et omnibus meis successoribus supradictum forum pro ut superius est expressum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis ipsa casalia nec aliquam partem eorum ordinibus nec militibus nec ecclesiis nisi talibus hominibus qui michi et meis successoribus faciant supradictum forum pro ut superius continetur. In cujus rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam mei sigilli munimime roboratam. Data apud Colimbriam, III.<sup>o</sup> Kalendas Septembris, Rege mandante per donnum Stephanum Johannis cancellarium.

Michael Fernandi fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[177]

*1258 Setembro 8, Coimbra — Concessão a Fernando Esteves, cevadeiro-mor do Rei, do préstamo de Porto de Arufo, no termo de Coimbra, em troca dos bons serviços prestados.*

### **Carta prestimonii de Arufy**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia do et concedo vobis Fernando

Stephani meo cevadario maiori pro multo bono servicio quod michi fecistis prestimonium de Portu de Arufi quod est in termino Colimbriense cum omnibus ingressibus et egressibus suis et cum montibus et fontibus et pascuis et aquis et rivulis, et cum omnibus pertinentiis suis, et cum omnibus juribus que ego ibi habeo et de jure habere debeo. Et istud prestimonium habeatis et possideatis vos in pace cum omnibus terminis et pertinentiis suis ut supradictum est, in omnibus diebus vite vestre, et post mortem vestram ipsum prestimonium cum omnibus terminis et pertinentiis suis sine diminutione aliqua michi vel illi qui pro tempore regnaverit in regno Portugalie revertatur. Et mando meo almoxariffio et meo scribano Colimbriensi quod integrent vobis ex parte nostra ipsum prestimonium de Portu de Arufi cum omnibus juribus et terminis et pertinentiis suis, sicut illud melius potueritis habere et possidere. Et ut non possint in dubium revocari et maiorem obtineant firmitatem, presentem vobis cartam precepi fieri et meo sigillo sigillari. Data Colimbrie, Rege mandante, VIII.<sup>a</sup> die Septembris.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>

[178]

[1211-1223] *Julho 11, Coimbra — D. Afonso II proibe que cavaleiro ou homem de outra parte povoe ou more em Zurara (c. Mangualde), acautelando os direitos do Rei e do concelho.*

### **Carta de Zurara**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie. Universis de meo regno ad quos littere iste pervenerint, salutem. Sciatis quod donnus Petrus Fernandiz et judex de Zurara et concilium venerunt ad me apud Colimbriam et dixerunt michi quod homines ipsius terre faciunt<sup>101</sup> caballarios de alia parte suos vicinos in una hereditate aut in una domo aut in una arbore et propter hoc ego et meus riqushomo et concilium perdimus nostrum directum. Unde ego mando firmiter et defendo ut nullus [fl.36] caballarius neque aliquis alius homo de alia parte veniat ibi populare neque morari neque teneat ibi maladiam neque comendam nec faciat ibi tortum neque forciam. Et quicumque contra hanc meam defensionem ibi venerit populari aut habuerit ibi maladiam aut comendam aut fecerit ibi tortum aut forciam sanet illud sicut jacet in illa carta et in illo foro ad quod populaverat Zuraram. Et mando quod accipiatis ei illam hereditatem quam ita ibi habuerit et mittatis illam in meo regalengo. Mando eciam firmiter ut nullus in meo regno pignoret homines de Zurara nisi fuerint ei debitores aut fideiussores. Et quicumque illos pignoraverit pectet michi D solidos et emendet dampnum quod illis fecerit et insuper habatur pro meo inimico. Et mando ut Petrus Fernandiz meus riqushomo et alius ricushomo qui post ipsum

<sup>101</sup> Segue-se *faciunt* riscado e sopotado.

ipsam terram de me tenuerit faciant totum hoc adimpleri. Et mando ut Petrus Fernandiz meus ricushomo faciat michi habere D solidos de omnibus illis qui pignoraverint nisi suum debitorem aut suum fideiussorem et conservet michi illos et ipse accipiat sibi C de quantis D solidos inde michi abstraxerit. Data apud Colimbriam, XI die Julii. Rege mandante per iudices.

[179]

1102 — *Carta de foral de Zurara (c. Mangualde), concedido por D. Henrique e D. Teresa.*

### **Carta de foro de Zurara**

In nomine domini nostri Jhesu Christi, amen. Ego comite Henricus et uxor mea donna Tarasia Ildefonsi Regis filia cartulam facimus ad populationes de Zurara, de foro inter ryvulo Adon et Mondego, et inter Pennalva et ipsius Zurara et ribulo Ryal. Id est: ad jugo de boves modio de pane terciato, ad unoquoque bove II quartarios terciato, et vino decima in lagar, et decima de lino in agro, et de venado uno lombo et de porco duas costas, et de coneliis uno conelio de morata. Et cavalaro si perdidit suum caballum sperent illum tres annos cum foro caballario venda sua hereditate ad quem voluerit et non faciat inde nullum forum. Et pedon vendat sua hereditate ad quem voluerit et decima restet in foro. Et caballario defendat suo portadigo cum foro, et calumpnia que ibi exierit per directum iudicium mediam partem leyxe pro anima de comite donno Henrico et de uxore sua donna Regina Tarasia, et de ibitione que non torna jugada non querant inde nullum servcium sine precio, et cum foro cautavit illo comite donno Henrico, de ribolo Odon usque Mondego, in mille et quingentos modios. Et nullus hominem quo ibi intrar pervirto post homicidiam aut post servum aut nulla re componat illo capto aut perdat illas manus aut oculos. Et que istam cartam violaverit aut voluerit infringere, in primis sedeat excommunicatus et a comunione christi separatus et cum traditore domini habeat dampnationem, et sedeat perdudo in adventum et non faciat deus misericordiam super illum, amen. Et sit anatematizatus et totos homines inter ribulos Adon et Mondego respondeant ad Zurara cum servicio et cum foro. Et ego comite Henrico et uxor mea Tarasia Regina fecimus illam jurare ad ille Egas Moniz et donnus Rabaldus et Gonsalvus Petri in vestra vice. Era M.<sup>a</sup> C.<sup>a</sup> X.<sup>a</sup>.

Qui fuerunt pro testes: Gonsalvus episcopus Colimbriensis scripsit, Egeas Gosendiz testis, Pelagio Suariz testis, donnus infans Alfonsus. Ego comite donno Fernando quomodo istam cartam sursum resonat auctorizo ea in simul et roboro. Et ego comite donno Petro veni octorgo et confirmo et ego donnus Vermudus Petri octorgo simul et roboro.

[180]

*1218 Fevereiro 1, Santarém — Afonso II confirma a carta de foral de Zurara (c. Mangualde), concedido por D. Henrique e D. Teresa em 1102.*

200

### **Carta de Zurara super confirmatione de suis foris**

Ego Alfonsus II.<sup>us</sup> dei gratia Portugalie Rex cum uxore mea Regina donna Urraca et filiis nostris Infantibus donno Sancio et donno Alfonso et donna Alienor illam cartam et illud forum quod bisavus meus Comes donnus Henricus fecit vobis hominibus de Zurara, concedo et confirmo vobis per hoc scriptum. Et ut mea concessio et confirmatio maius robor optineant, precepi fieri istam cartam et eam feci meo sigillo plumbeo communiri. Que fuit facta apud Sanctarenem, prima die Februarii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>. Nos supra nominati qui hanc cartam fieri precepimus coram subscriptis eam roboravimus, et in ea hec signa fecimus +++++ .

Qui affuerunt: donnus Martinus Johannis signifer domini Regis, donnus Petrus Johannis maiordomus curie, donnus Laurencius Suarii, donnus Egidius Valasquiz, donnus Johannes Fernandi, donnus Fernandus Fernandi, donnus Gomecius Suarii, donnus Rodericus Menendi, donnus Poncius Alfonsi, donnus Lupus Alfonsi, confirmant.

Testes: Vincentius Menendi, Martinus Petri, Petrus Petri, testes.

Donnus Stephanus Bracarensis archiepiscopus, donnus Martinus Portugalensis episcopus, donnus Petrus Colimbriensis episcopus, donnus Suarius Ulixbonensis episcopus, donnus Suarius Elborensis episcopus, donnus Pelagius Lamecensis episcopus, donnus Bartholameus Visensis episcopus, donnus Martinus Egítaniensis episcopus, confirmant.

Magister Pelagius cantor Portugalensis testis, Petrus Garsie testis, Johanninus testis.

Gonsalvus Menendi cancellarius curie, Laurentius Martini scripsit.

[181]

*1258 Setembro 15, Coimbra — Doação da igreja de Santa Maria da Alcáçova de Montemor-o-Velho, com o seu direito de padroado, à Sé de Coimbra e ao seu bispo D. Egas Fafes de Lanhoso, em troca dos bons serviços prestados.*

### **Carta donationis ecclesie sancte Marie de Alcazova Montis Maioris Veteris**

In christi nomine et ejus gratia. Quoniam consuetudine que pro lege suscipitur et legis auctoritate didiscimus quod acta regum et principium scripto comendari debent ut commendata ab hominum memoria non decidantur et omnibus preterita presencialiter consistent. Idcirco ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, do, dono et concedo vobis donno Egee episcopo et capitulo et ecclesie sancte Marie sedis Colimbrie et cunctis successoribus vestris



ecclesiam sancte Marie de Alcazova Montis Maioris Veteris vestre diocesis et jus patronatus ejusdem ecclesie cum omni jure quod habeo in eadem ecclesia et michi de jure competit. Quod vos et omnes successores vestri et ecclesia sancte Marie sedis Colimbrie habeatis et possideatis predictam ecclesiam sancte Marie Montis Maioris Veteris et jus patronatus ecclesie cum omni [fl.36v] jure ecclesie predictae libere, pacifice et quiete tam quam domini et patroni jure hereditario in perpetuum possidendam. Et hoc facio vobis pro remedio anime mee et parentum meorum et pro multo servicio quod vos donne Egea episcopus Colimbrie fecistis michi et facitis. Et ab hac die in antea aufero predictam ecclesiam sancte Marie de Alcazova Montis Maioris Veteris et jus patronatus ejusdem cum omni jure suo quod michi competit in eadem de meo dominio et de mea potestate et eam transffero in vestrum dominium et in vestram potestatem jure hereditario in perpetuum possidendam et statim vos in corporalem possessionem predictae ecclesie et juris patronatus ejusdem per meum portarium mitto et induco. Et de cetero vos et omnes successores vestri faciatis de ea quicquid videritis utilitati vestre ecclesie expedire. Siquis autem tam de meis propinquis quam de extraneis istam meam donationem et elemosinam infringere attemptaverit vel in aliquo diminuere voluerit non sit ei licitum sed pro sola temptatione iram dei patris omnipotentis et beate Marie semper virginis et omnium sanctorum incurrat et maledicionem meam habeat in eternum. Donatione ista nichilominus in suo robore in perpetuum perdurante. Facta carta donationis et firmitudinis in civitate Colimbrie, XV.<sup>a</sup> die Septembris, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie signifer curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum, donnus Martinus Egidii tenens Trasserram, donnus Gonsalvus Menendi tenens Pannoyas, donnus Petrus Poncii tenens Bayam, confirmant.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Rodericus episcopus Egitanensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Matheus electus<sup>102</sup> Visensis, donnus Petrus electus Lamecensis, confirmant.

Testes: Donnus Johannes Petri de Avoyno, Johannes Suerii Conelio, Alfonsus Martini Vivas, donnus Egeas Laurencii, Martinus Johannis portarius maior curie, Martinus Petri Carvalio tenens locum superjudicis, Martinus Petri canonicus Bracharensis, Johannes Fernandi vice cancellarius, testes.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie, Dominicus Petri notarius curie fecit.

---

<sup>102</sup> No texto: *episcopus* sopontado.

1258 Dezembro 22, Leiria — Foral de Estremoz, segundo o modelo de Santarém.

### Carta de foro de villa de Stremoz

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, do et concedo vobis omnibus populatoribus de Stremoz presentibus et futuris pro foro vestro forum de Sanctarena, excepta jugada quam vobis et successoribus vestris in perpetuum quito, et reservo michi et omnibus successoribus meis montadigum, et medietatem de omnibus molendinis, azeniis, pisonibus constructos et construendis in toto termino de Stremoz. Et reservo michi meos regalengos de Aguaia Loura et de Sousel et de Azougues et de Ameyxeal per ubi eos tenebant fratres pro ad se et reservo michi vineam et almuyam et azougues et illas casas quas fratres tenere solebant pro ad se et ochavas si eas ibi fecerint. Et isti sunt termini de Stremoz quos do et concedo eidem ville de Stremoz, videlicet sicut intrat aqua de Zafardela in Teram, et eundo per ipsam aquam usque ad directum de capitibus de Zafardela et inde ad ipsa capita de Zafardela, et de ipsis capitibus eundo directe ad serram de Ossa directe<sup>103</sup> per cumem magis altum, et de ipsa serra vertentibus aquis ad Teram, et de ipsa serra quomodo descendit ad semedeyrum de Elbora qui vadit pro ad Jurumeniam, et quomodo intrat ipsum semedeyrum in aquam de Udy de Alvicivez et inde ad caput de Mathos, et inde quomodo dividit Stremoz cum Jurumenia, et inde quomodo dividit Borva cum Jurumenia et cum Elvis, et inde per ubi dividit Stremoz per matham de Alcaraviza cum Elvis aquis vertentibus contra Stremoz, et de ipsa matha quomodo vadit directe ad marcum de super Veyrus per ubi dividit Veyrus cum Stremoz, et deinde directe per marcos qui fuerunt positi inter me et fratres de Avys eundo directe ad serram de Stremoz ubi sedet unus marcus, et deinde directe ad alium marcum qui sedet in Almadafe, et de ipso marco quomodo vadit directe ad marcum qui sedet in Teram sub ubi intrat aqua de Zafardela ubi prius incepti divisiones istorum terminorum. Et forum de Sanctarena quod vobis populatoribus de Stremoz do et concedo tale est: In primo do vobis itaque pro foro ut qui publice coram bonis hominibus casam violenter cum armis ruperit, pectet D solidos, et hoc sit sine vozeyro. Et si infra domum ruptor occisus fuerit, occisor vel dominus domus pectet I morabitinum, et si ibi vulneratus fuerit, pectet pro eo medium morabitinum. Similiter pro homicidio et rouso publice facto pectet D solidos, pro merda in buca LX solidos pectet testimonio bonorum hominum,

<sup>103</sup> No texto: *derecte*.

furtum cognitum testimonio bonorum hominum novies componatur. Qui relegum vini regis ruperit et in relego suum vinum vendiderit testimonio bonorum hominum si inventum fuerit primo pectet V solidos et secundo V solidos et si tercio iterum inventum fuerit testimonio bonorum hominum, vinum totum effundatur et arcus cuparum incidantur. De vino de fora dent de unaquaque carrega I almude et vendatur aliud in relegum. Et habitatores de Stremoz habeant libere tendas, fornus panis scilicet et ollarum et de fornus de tegula dent decimam. Qui extra cautum hominem occiderit pectet LX solidos, et qui vulneraverit hominem extra cautum pectet XXX solidos. Qui in platea aliquem armis vulneraverit pectet medietatem homicidii. Qui arma per iram denudaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percusserit pectet LX solidos. Et homines de Stremoz habeant hereditates suas populas et illi qui in eis *[fl.37]* habitaverint pectent pro homicidio et rauso noto et merda in buca LX solidos, medietatem scilicet regi et medietatem domino hereditatis, et eant in apellitum regis et nullum aliud forum faciant regi. Et almozaria sit de concilio, et mittatur almozace per alcayde et per concilium ville, et dent de foro de vaca I denarium et de zevro I denarium et de cervo I denarium et de bestia de piscato I denarium et de barco de piscato I denarium. Et de iudicato similiter. Et de alcavala III denarios de cervo et de zevro et de vaca et de porco I denarium et de carneyro I denarium. Piscatores dent decimam. De equo vel de mulo vel de mula quem vendiderint vel emerint homines de fora a decem marabitanos et supra dent unum marabitanum, et a decem marabitanos et infra dent medium marabitanum. De equa vendita vel comparata dent duos solidos. De bove duos solidos et de vaca I solidum et de asino et de asina I solidum et de mauro et de maura medium marabitanum de porco vel de carnario II denarios de caprone vel de capra I denarium. De carrega de azeyte vel de coriis boum vel zevrorum vel cervorum dent medium marabitanum, de carrega de cera medium marabitanum. De carrega de anyl vel de pannis vel de pellibus coneliorum vel de coriis vermeliis vel albis vel de pipere vel de grana unum marabitanum. De bragali II denarios, de vestitu de pellibus III denarios, de lino vel de alliis vel cepis decimam, de piscato de fora decimam. De concas vel de vasis lineis decimam et pro omnibus hiis carregis quas vendiderint homines de fora et portagium dederint, si alias proprias emerint non dent portagium ex eis. De carrega panis vel salis quam vendiderint vel emerint homines de fora, de bestia cavallari vel mulari dent III denarios, de asinari III medalias. Mercatores naturales ville qui soldadam dare voluerint recipiatur ab eis, si autem soldadam dare noluerint dent portagium. De carrega de piscato quam inde levaverint homines de fora dent sex denarios. Balestarii habeant forum militum, mulier militis que viduaverit habeat honorem militis usque nubat. Et si nubserit pediti, faciat forum peditis. Miles qui senuerit vel qui ita debilitaverit quod exercitum facere non possit, stet in honore suo. Si autem mulier militis

viduata talem filium habuerit qui cum ea in domo contineatur et cavalariam facere potuerit faciat eam pro jurem. Almocreve qui per almocreveriam vixerit faciat forum suum semel in anno. Miles vero qui equum suum aut bestias suas ad almocreveriam miserit nullum forum de almocravaria faciat. Coneliarius qui fuerit ad sugeyram et illuc manserit det follem unius conelii, et qui ibi moratus fuerit octo diebus vel amplius det conelium unum cum pelle sua. Et coneliarius de fora det decimam quociens venerit. Moratores de Stremoz qui panem suum vel vinum vel ficus vel oleum in Ulixbona habuerit vel in aliis locis et ad Stremoz illud ad opus sui duxerint et non ad revendendum non dent inde portagium. Qui cum aliquo rixaverit et post rixam domum suam intraverit et ibi mito consilio acceperit fustem vel porrinam et eum percusserit pectet XXX solidos. Si autem inconsulte et casu accidente percusserit, nichil pectet. Inimicus de fora non intret in villam super inimicum suum per treugas, aut pro directo illi dare. Si equus alicujus aliquem occiderit dominus equi pectet aut equum aut homicidium quod horum domino equi placuerit. Et clericus habeat forum militis per totum. Et si cum muliere turpiter inventus fuerit, maiordomus non mittat manum in eum nec aliquo modo eum capiat, sed mulierem, si voluerit, capiat testimonio bonorum hominum. De madeyra que venerit per fluvium unde dabant octavam dent decimam. De atalaya de villa debet tenere Rex medietatem et milites medietatem suis corporibus. Militem de Stremoz cui meus dives homo benefecerit de terra sua vel de habere suo per quod eum habeat, ego recipiam eum meo diviti homini in numerum suorum militum. Maiordomus vel sagio ejus non eant ad domum militis sine portario pretoris et meus nobilis homo qui Stremoz de me tenuerit, non mittat ibi alium alcayde nisi de villa de Estremoz. De casis quas mei nobiles homines aut freyres aut hospitalarii aut monasteria in Stremoz habitaverint, faciant forum ville sicut ceteri milites de Stremoz. Ganatum perditicium quod maiordomus invenerit, teneat illud usque tres menses et per singulos menses faciat preconem de eo dari, ut si dominus ejus venerit detur ei. Si autem dominus ejus preconem dato usque ad tres menses non venerit, tunc maiordomus faciat de eo comodum suum. De cavalgada de alcayde nichil accipiat alcayde pervim, nisi quod ei milites amore suo dare voluerint. De cavalgada LX militum et supra dividant mecum in campo. Faber aut zapatarius aut pilitarius qui in Stremoz casam habuerit et in domo sua laboraverit, non det de ea ullum forum. Et qui maurum fabrum aut zapatarium habuerit et in domo sua laboraverit non det pro eo forum. Qui autem ministeriales ferrarii vel zapatarii fuerint, et per officium istud vixerint, et casas non habuerint, veniant ad tendas meas, et faciant michi forum. Qui equum vendiderit vel comparaverit vel maurum extra Stremoz, ubi eum comparaverit vel vendiderit ibi det portagium. Et pedites quibus suum habere dare debuerint, dent inde decimam maiordomo, et maiordomus det eis pro decima directum. Et si pro decima eis dare

directum noluerit, tunc pretor faciat eis directum dari per suum portarium. Et homines qui habitaverint in hereditatibus de Stremoz si furtum fecerint ut supradictum est, componatur medietatem regi et medietatem domino hereditatis<sup>103</sup>. Moratores de Stremoz non dent luytosam. Adaliles de Stremoz non dent quintam de quinionibus suorum corporum. Milites de Stremoz non teneant zagam, et deanteqram teneant in exercitum [fl.37 v] regis. Panetarie dent pro foro de triginta panibus unum. Portagia vero et forum et quinte sarracenorum et aliorum ita persolvantur sicut consuetudo est, exceptis hiis qui superius scripta sunt, et vobis relinquo. Pro alcaydaria de una bestia que venerit de fora cum piscato dent duos denarios, et de barca de piscato minuto duos denarios, et de toto alio piscato dent suum forum. Hec itaque omnia prescripta vobis do pro foro et concedo et ad hec eat maiordomus testimonium bonorum hominum et non ad alia. Milites de Stremoz testificentur cum infanzonibus de Portugali. Siquis igitur hoc meum factum vobis firmiter servaverit benedicionibus dei et mei repleatur. Qui vero illud frangere voluerit maledicionem dei et mei consequatur. Qui eciam aliquem calcaribus percusserit, testimonio bonorum hominum convictus fuerit pectet D solidos. De navigio vero mando ut alcajde et duo spadalarii et duo provarii et unus pitintal habeant forum militum. Do vobis eciam et concedo ut vestram almozariam habeatis et eam pro voluntate vestra disponatis. Mando eciam ut nec meus pretor ville nec maiordomus nec alvaziles nec aliquis alius audeat afforciare ullum hominem de Stremoz vel de fora de suo pane nec de suo vino neque de suo piscato neque de suis carnibus neque de aliis rebus suis. Ad huc mando ut mei maiordomi non vadant extra villam aprehendere homines nec raubare neque aforciare, sed si fecerint calumpnias faciant eos vocari per portarium pretoris coram pretore et alvazilibus, et sanent eis quod fecerint sicut mandaverint pretor et alvaziles. Et concilium cambiet suos alvaziles annuatim. Preterea mando ut pater non pectet calumpniam pro suo filio, sed filius pectet eam si illam fecerit, et si non habuerit per quod sanet eam, per corpus suum sanet illam. Mando eciam de mauris et de judeis percussis ut veniant se conqueri pretori et alvazilibus sicut fuit consuetudo tempore patris mei. Ad huc mando ut maiordomi non pignorent ullum hominem de Stremoz donec vocent eum ad concilium coram pretore et alvazilibus. Addo ad huc amore vestro ut si aliquis pignoraverit sine meo maiordomo aut sine sagione suo aut sine portario pretoris, pectet tantum pro quanto pignoraverit et non plus. Facta carta apud Leyrenam, XI.º Kalendas Januarii, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

Donnus Gunsalvus Garsie alferaz curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam, donnus Alfonsus Lupiz tenens

<sup>103</sup> Segue-se *moratores* sob e sobrepontado.

Sausam, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii, Martinus Egidii tenens Trasserram, Gunsalvus Menendi tenens Panoyas, confirmant.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Rodericus episcopus Egítaniensis, donnus Matheus electus Visensis, donnus Petrus electus Lamecensis, Magister Matheus electus Ulixbonensis, confirmant.

Testes: Johannes Suarii Conelius testis, Alfonsus Martini superjudex testis, Lupus Roderici vice maiordomus testis, Martinus Petri clericus domini Regis testis, Johannes Suarii clericus domini Regis testis, Johannes Fernandi vice cancellarius testis.

Donnus Sthephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Dominicus Petri notarius curie fecit.

[183]

*1262 Abril 20, Coimbra — Aforamento do casal de Barbudas (fr. Creixomil, c. Guimarães) a Domingos Anes e sua mulher Sancha Anes.*

### **Carta de foro casalis de Barvudas**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie<sup>105</sup> facio cartam de foro vobis Dominico Johannis et uxori vestre Sancie Johannis de uno casali quod habeo in Creyximir, in loco qui vocatur Casale de Barvudas, cum omnibus pertinenciis suis, tali pacto quod vos et sucessores vestri teneatis ipsum casale populatum et fructificatum et detis inde michi et sucessoribus meis annuatim terciam partem de pane, de lino et leguminibus, et medietatem de vino et unum puzale de vino, et unum quartarium de pane pro eyradiga de inter me et vos. Et detis annuatim sex marabitanos veteres pro directuris ad tercias anni, et ducatis panem et vinum et linum et legumina et directuras supradictas ad meum cellarium de Vimaranis. Et detis geyram in qualibet ebdomada. Et homo qui mortuus fuerit in ipso casali det luytosam quando obierit. Et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea supradicta. Habeatis vos et omnes sucessores vestri supradictum casale cum omnibus pertinenciis suis, exceptis molendinis qui ibi modo sunt facti. Et si forte ibi feceritis molendinos de novo, detis inde michi et sucessoribus meis terciam partem de maquias. Et faciatis michi et sucessoribus meis de predicto casali supradictum forum annuatim. Et non vendatis nec donetis, nec testetis, nec elemosinetis supradictum casale

<sup>105</sup> Segue-se *et Comes Bolonie* sopontado e riscado.

militibus, nec ordinibus, nec clericis, nisi villano qui michi et successoribus meis faciat supradictum forum, et non crietis in ipso casali filium militis. Data Colimbrie, XX.<sup>a</sup> die Aprilis, Rege mandante per cancellarium et per Martinum Rialem almoxarifum Vimarani.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup>.

207

[184]

*1259 Fevereiro 16, Santarém — Aforamento de um casal reguengo em Adeganha (c. Guimarães ?) a Domingos Anes e sua mulher Teresa Peres.*

### **Forum de uno casali de Costrado**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Dominico Johannis et uxori vestre Tharasie Petri de uno meo casali regalengo quod habeo in Adegania in loco qui dicitur Costrado, cum vinea quam tenebat Petrus Verva et filii Tharasie Suarii, et cum campo quem tenebat casale de Costa, et cum suis pertinenciis, excepto campo de super campo quod vocatur de Feyra<sup>106</sup>, tali videlicet pacto quod vos et successores vestri teneatis ipsum casale populatum et frutificatum, et detis inde michi et successoribus meis *[fl. 38]* annuatim terciam partem de pane et de lino et de leguminibus et medietatem de vino. Et detis pro eyradiga unum puzale de vino et unum quartarium de pane de inter me et vos. Et detis annuatim pro directuris pro festo sancti Johannis Baptiste unam teigam de tritico et III solidos pro pedida de maiordomo, et unam pernam de carnario vel III solidos pro ea, et pro festo sancti Michaelis de Septembro duo bragalia et duos capones et XX.<sup>ti</sup> ova et unum franganum et X ova, et pro festo Nathalis domini unam spatulam de porco de XII costis et I teigam de tritico et I almude de vino et I almude de castaneis verdes et I leytigam vel III solidos pro ea, et pro die de Entruydo unum cordarium album vel VI solidos pro eo. Et detis pro festo Pasce unum caseum cum una cona de manteyga vel III solidos pro eis. Et vos et successores vestri ducatis annuatim omnia supradicta jura mea ad meum cellarium de Vimarani. Et detis geyram in qualibet ebdomada. Et homo qui mortuus fuerit in ipso casali, det luytosam quando obierit. Et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea supradicta. Habeatis vos et omnes sucessores vestri ipsum casale cum omnibus pertinenciis suis, excepto campo supradicto in perpetuum. Et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis supradictum casale nec elemosinetis illud militibus nec ordinibus nec clericis nec ecclesiis, nisi villano qui

<sup>106</sup> Segue-se *ra* riscado.

michi et successoribus meis faciat supradictum forum. Et non crietis in eo filium militis. Data Sanctarene, XVI die Februarii, Rege mandante per cancellarium et per Martinum Rialem almozarifum Vimarani.

208

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>v</sup>.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>

[185]

*1259 Fevereiro 15, Santarém — Aforamento de um casal reguengo em Soutelo (fr. Creixomil, c. Guimarães) a Silvestre Mendes e sua mulher Elvira Peres.*

### **Forum casalis de Sautelo**

In dei nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro, vobis Silvestro Martini et uxori vestre Elvire Petri de uno meo casali regalengo quod facio de novo apud Vimarani ubi vocatur Sautelo in villa Creximir cum campo qui ibi est de quebrada qui erat de Petro Suarii canonico Vimarani et cum campo qui stat apud vineam de Eyras, de quebrada quem tenebat donna Maria Suarii et cum campo qui stat apud ipsum campum de donna Maria sub carreyra, quod campum Johannes Corrado tenebat de quebrada, et cum bacello de Soutelo et cum suo sauto qui stat apud ipsum bacellum et cum quarta parte de bacello quod fecit Fernandus Martini canonicus Vimarani apud furnum tegularium, tali videlicet pacto quod vos et successores vestri teneatis ipsum casale populatum et frutificatum. Et detis inde michi et successoribus meis annuatim terciam partem de pane et de lino et de leguminibus et medietatem de vino. Et detis pro eyradiga unum puzale de vino et unum quartarium de pane de inter me et vos. Et detis annuatim pro directuris pro festo sancti Johannis Baptiste unam teigam de tritico et III solidos pro pedida de maiordomo et unam pernam de carnario vel III solidos pro ea. Et detis pro festo sancti Michaelis de Septembro duo bragalia et duos capones et XX.<sup>i</sup> ova et unum franganum et X ova. Et detis pro festo Nathalis domini unam spatulam de porco de XII costis et unam teigam de tritico et unum almude de vino et unum almude de castaneis viridibus et unam leytigam vel tres solidos pro ea. Et detis pro die de Entruydo unum cordarium album vel VI solidos pro illo. Et detis pro festo Pasche unum caseum cum una cona de manteyga vel III solidos pro eis. Et vos et successores vestri adducatis annuatim omnia supradicta [*jura mea*] ad meum cellarium de Vimarani et detis geyram in qualibet septimana. Et homo qui mortuus fuerit in ipso casali, det luytosam quando obierit. Et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea supradicta. Habeatis vos et omnes sucessores vestri supradictum casale cum omnibus juribus et pertinenciis suis, et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non



vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis supradictum casale militibus nec ordinibus nec clericis nec ecclesiis, nisi villano qui michi et successoribus meis faciat supradictum forum. Et non crietis in ipso casali filium militis. Data Sanctarene, XV die Februarii, Rege mandante per cancellarium et per Martinum Rial almodxarifum Vimarani.

Andreas Symonis fecit. E.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>.

[186]

*1262 Abril 20, Coimbra — Aforamento de um casal reguengo junto a Guimarães a Rodrigo Afonso e sua mulher Maria Anes.*

### **Forum de uno casali quod est apud Vimarani**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filio nostro Infante donno Dionisio et filia nostra Infantissa donna Blanca, facio cartam de foro vobis Roderico Alfonsi et uxori vestre Marie Annes, de uno casali meo regalengo quod facio de novo apud Vimarani, videlicet inter casalia mea regalenga de Perposto et Portelam de Amorosa, cum quebradas que jacent usque ad vineam de Palumbari, et cum hereditate quam tenebant filii et nepotes Johannis Mauri, cum vineis et casis que ibi sunt, et cum omni hereditate de quebradis regalengis que jacet a Portela de Amorosa usque ad villam de Vimarani, tali videlicet pacto quod vos et successores vestri teneatis ipsum casale populatum et frutificatum, et detis inde michi et successoribus meis annuatim terciam partem de pane et de lino et de leguminibus, et medietatem de vino, et detis pro eyradiga unum puzale de vino et unum quartarium de pane de inter me et vos. Et detis annuatim VI morabitos veteres pro directuris ad tercias anni et ducatis panem et vinum et linum et legumina et directuras supradictas ad meum cellarium de Vimarani. Et detis geyram in qualibet ebdomada. Et homo qui mortuus fuerit in ipso casali det luytosam quando obierit et vocetis meum maiordomum ad omnia supradicta jura mea. Habeatis vos et omnes sucessores vestri supradictum casale cum omnibus pertinenciis suis et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis supradictum [fl. 38v] casale militibus nec ordinibus nec ecclesiis, nisi villano qui michi et successoribus meis faciat supradictum forum. Et non crietis in ipso casali filium militis. Data Colimbrie, XX.<sup>o</sup> die Aprilis, Rege mandante per cancellarium et per Martinum Rial almodxarifum Vimarani.

Dominicus Martini fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup>.

1259 Fevereiro 16, Santarém — Aforamento do casal reguengo de Fundão (fr. Creixomil, c. Guimarães) a Pedro Domingues e sua mulher Maria Martins.

210

### Forum de uno casali de Creyximir ubi dicitur Fundum

In dei nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro, vobis Petro Dominici et uxori vestre Marie Martini, de uno meo casali regalengo quod facio de novo in villa de Creyximir ubi dicitur Fundum videlicet de medietate hereditatis de ipso fundum cum medietate hereditatis de quebradis regalengis que jacent sub ipso fundum inter viam et comarium usque ad viam que vadit de casali de Eyris pro ad bacellum quod fecit Fernandus Martini canonicus Vimarans cum medietate de vinea quam tenebat Julianus Durandi et cum medietate de sautis et devesis suis, tali videlicet pacto quod vos et successores vestri teneatis ipsum casale populatum et frutificatum. Et detis inde michi et successoribus meis quolibet anno terciam partem de pane et de lino et de leguminibus et medietatem de vino. Et detis pro eyradiga unum puzale de vino et unum quartarium de pane de inter me et vos. Et detis annuatim pro directuris pro festo sancti Johannis Baptiste I teigam de tritico et III solidos pro pedida de maiordomo et unam pernam de carnario vel III solidos pro ea. Et detis pro festo sancti Michaelis de Septembro II.<sup>o[s]</sup> bragalia et duos capones et XX.<sup>i</sup> ova et unum <franganum et decem ova. [Et detis] pro><sup>107</sup> festo Nathalis domini unam spatulam de porco de XII.<sup>cim</sup> costis et I teigam de tritico et I almude de vino et I almude de castaneis verdes et unam leytigam vel III solidos pro ea. Et pro die de Entruydo unum cordarium album vel VI solidos pro eo. Et detis pro festo Pasche unum caseum cum una cona de manteyga vel III solidos pro ea. Et vos et successores vestri ducatis annuatim omnia supradicta jura mea ad meum cellarium de Vimarans. Et detis geyram in qualibet ebdomada. Et homo qui mortuus fuerit in ipso casali det luytosam quando obierit. Et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea supradicta. Habeatis vos et omnes sucessores vestri supradictum casale in perpetuum cum omnibus pertinentiis suis et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis ipsum casale militibus nec ordinibus nec ecclesiis, nisi villano qui michi et successoribus meis faciat supradictum forum. Et non crietis in ipso casali filium militis. Data Sanctarene, XVI die Februarii, Rege mandante per cancellarium et per Martinum [Rial] almojarifum Vimarans.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>.

<sup>107</sup> A expressão entre < > foi acrescentada na margem esquerda.

*1262 Abril 20, Coimbra — Aforamento do casal reguengo em Creixomil (c. Guimarães) a Pedro Martins e sua mulher Maria Peres.*

**Forum de uno casali de Creyximir in campis de quebradis**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie facio cartam de foro, vobis Petro Martini et uxori vestre Marie Petri de uno meo casali regalengo, quod facio de novo apud Vimaraniem in villa de Creyximir in campis de quebradis regalengis quos tenebant homines cantoris Vimaranis, apud ecclesiam sancti Michaelis, cum vinea quam tenebant Johannes Dominici et Nunus Martini canonici Vimaranis in Creyxemir sub casali de populatione, tali videlicet pacto quod vos et successores vestri teneatis ipsum casale populatum et frutificatum. Et detis inde michi et successoribus meis annuatim terciam partem de pane et de lino et de leguminibus et medietatem de vino. Et detis pro eyradiga I puzale de vino et unum quartarium de pane de inter me et vos. Et detis annuatim pro directuris pro festo sancti Johannis Baptiste unam teigam de tritico et III solidos pro pedida de maiordomo et unam pernam de carnario vel III solidos pro ea. Et detis pro festo sancti Michaelis de Septiembre duo bragalia et duos capones et XX.<sup>i</sup> ova et unum franganum et X ova. Et detis pro festo Nathalis domini unam spatulam de porco de XII costis et unam teigam de tritico et unum almude de vino et I almude de castaneis verdes et unam leytigam vel III solidos pro ea. Et detis pro Entruydo unum cordarium album vel VI solidos pro eo. Et pro festo Pasche unum caseum cum una cona de manteyga vel III solidos pro eis. Et vos et successores vestri ducatis annuatim omnia supradicta jura mea ad meum cellarium de Vimaranis. Et detis geyram in qualibet ebdomada. Et homo qui mortuus fuerit in ipso casali, det luytosam quando obierit. Et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea supradicta. Habeatis vos et omnes sucessores vestri supradictum casale, cum omnibus pertinenciis suis in perpetuum et faciatis inde michi et omnibus meis successoribus supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis supradictum casale militibus nec ordinibus nec ecclesiis nisi villano qui michi et successoribus meis faciat supradictum forum. Et non crietis in ipso casali filium militis. Data Colimbrie, XX die Aprilis, Rege mandante per cancellarium et per Martinum Rial almoxarifum Vimaranis.

Erveus fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup>.

1259 Fevereiro 16, Santarém — Aforamento de um casal reguengo em Fundão (fr. Creixomil, c. Guimarães) a Martim Quintela e sua mulher Ausenda Pais.

212

### **Forum casalis ubi dicitur Fundum**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Martino Quintaela et uxori vestre Osende Pelagii de uno meo casali regalengo quod facio de novo in villa de Creximir ubi dicitur Fundum, videlicet de medietate hereditatis de Fundum cum medietate hereditatis de quebradis que jacent sub ipso Fundum inter viam et comarum usque ad viam que vadit de casali de Eyrys pro ad bacellum quod fecit Fernandus Martini canonicus Vimarans cum medietate de vinea quam tenebat Julianus Durandi et cum medietate de sautis [fl.39] et devesis suis, tali videlicet pacto quod vos et successores vestri teneatis ipsum casale populatum et fructificatum, et detis inde michi et successoribus meis annuatim terciam partem de pane et de lino et de leguminibus et medietatem de vino. Et detis pro eyradiga unum puzale de vino et unum quartarium de pane de inter me et vos. Et detis annuatim pro directuris pro festo sancti Johannis Baptiste I teigam de tritico et III solidos pro pedida de maiordomo et unam pernam de carnario vel III solidos pro ea. Et pro festo sancti Michaelis de Septembro duo bragalia et duos capones et viginti ova et unum franganum et X ova. Et pro festo Nathalis domini unam spatulam de porco de XII costis et unam teigam de tritico et unum almude de vino et unum almude de castaneis verdes et unam leytigam vel III solidos pro ea. Et pro die de Entrydo unum cordarium album vel VI solidos pro eo. Et detis pro festo Pasche unum caseum cum una cona de manteyga vel III solidos pro eis. Et vos et successores vestri ducatis annuatim omnia supradicta [jura] mea ad meum cellarium de Vimarans. Et detis geyram in qualibet ebdomada. Et homo qui mortuus fuerit in ipso casali det luytosam quando obierit. Et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea supradicta. Habeatis vos et omnes sucessores vestri supradictum casale cum omnibus pertinenciis suis, et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis supradictum casale militibus nec ordinibus nec ecclesiis nisi villano qui michi et successoribus meis faciat supradictum forum. Et non crietis in ipso casali filium militis. Data Sanctarene, XVI.º die Februarii, Rege mandante per cancellarium et per Martinum Rial almozarifum Vimarans.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>.

1259 Fevereiro 16, Santarém — Aforamento de um casal reguengo em Silvares (fr. Ponte, c. Guimarães) a Pedro Peres e sua mulher Maria Martins.

### **Forum casalis de Silvares**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam de foro vobis Petro Petri et uxori vestre Marie Martini de uno casali meo regalengo quod facio de novo apud Vimarans in villa de Silvares inter regum et riparium cum vinea quam tenebat Julianus Durandi in Veandi et cum devesa et cum suo quinione de sauto et cum campis qui sunt de aqua de ipso ripario usque ad Veandi sicut dividit cum hereditate que fuit Durandi Pelagii, tali videlicet pacto quod vos et successores vestri teneatis ipsum casale populatum et fructificatum et detis inde michi et successoribus meis annuatim terciam partem de pane et de lino et de leguminibus et medietatem de vino. Et detis pro eyradiga unum puzale de vino et unum quartarium de pane de inter me et vos. Et detis annuatim pro directuris pro festo sancti Johannis Baptiste I teigam de tritico et III solidos pro pedida de maiordomo et unam pernam de carnario vel III solidos pro ea. Et pro festo sancti Michaelis de Septembro duo bragalia et duos capones et XX.<sup>i</sup> ova et unum franganum et X ova. Et pro festo Nathalis domini unam spatulam de porco de XII costis et unam teigam de tritico et unum almude de vino et I almude de castaneis viridis et unam leytigam vel III solidos pro ea. Et pro die de Intrydo unum cordarium album vel VI solidos pro eo. Et detis pro festo Pasche unum caseum cum una cona de manteyga vel III solidos pro eis. Et vos et successores vestri ducatis annuatim omnia supradicta jura mea ad meum cellarium de Vimarans. Et detis geyram in qualibet ebdomada. Et homo qui mortuus fuerit in ipso casali det luytosam quando obierit. Et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea supradicta. Habeatis vos et omnes sucessores vestri supradictum casale cum omnibus juribus et pertinenciis suis, et faciatis inde michi et omnibus meis successoribus supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis supradictum casale militibus nec ordinibus nec ecclesiis, nisi villano qui michi et successoribus meis faciat supradictum forum. Et non crietis in ipso casali filium militis. Data Sanctarena, XVI die mensis Februarii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>. Rege mandante per cancellarium et per Martinum Rialem almozarifum Vimarans.

Dominicus Petri fecit.

1259 Março 20, Santarém — *Doação do direito de padroado da igreja de Santa Maria Madalena de Portalegre ao mosteiro de S. Jorge de Coimbra.*

214

**Donatio juris patronatus sancte Marie Magdalene de Portu Alacri**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, do et concedo vobis priori et conventui monasterii sancti Georgii et omnibus successoribus vestris pro remedio anime mee et parentum meorum et quod dominus pro sancta sua misericordia det vitam longevam mee filie Infante donne Blanche et protegat et defendat eam per tempora longiora, et quod dominus Jhesu Christi liberet me a potestate diaboli, jus patronatus ecclesie sancte Marie Magdalene de Portu Alacri. Tamen mando quod Durandus Johannis clericus quem ego presentavi ad eandem ecclesiam possideat et habeat eam toto tempore vite sue, et post mortem suam revertatur pacifice et quiete ipsa ecclesia vobis priori et conventui monasterii sancti Georgii, et vos et omnes vestri successores habeatis et possideatis eam in cunctis temporibus seculorum. Et ut hec mea donatio non possit in dubium revocari et maioris roboris obtineat firmitatem presentem cartam vobis precepi fieri et mei sigilli munimine communiri. Data in Sanctarena, XX.<sup>a</sup> die Martii, Rege mandante.

Erveus fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>.

1259 Março 28, Santarém — *Permissão a Godinbo Godins de Coimbra e sua mulher Mor Peres para construir azenbas, moinhos e pisões em Fontoura (c. Coimbra), a troco de um oitavo das respectivas rendas.*

**Donatio et forum de molendinis de Fontoyra**

In dei nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, do mando et concedo vobis Godino Godini et uxori vestre Maiori Petri cunctisque successoribus vestris plenam et liberam potestatem faciendi in meo fonte et in mea aqua quam habeo in termino Colimbrie in loco qui dicitur Fontoyra, azenias, molendinos, pysones, tali vide/fl. 39v) licet pacto quod vos et omnes successores vestri detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim octavam partem de rendis quas habueritis de ipsis molendinis, azeniis, pysonibus quos feceritis in ipso fonte et in ipsa aqua de

Fontoyra et de cetero non detis nec faciatis vos nec successores vestri michi nec successoribus meis de ipsis azeniis, molendinis et pisonibus quos feceritis in ipso fonte et in ipsa aqua aliud forum, nisi quod superius est expressum. Et ut hoc factum meum maioris roboris obtineat firmitatem et non possit in dubium revocari, do vobis istam meam cartam mei sigilli munimine communitam, quam vos et successores vestri teneatis in testimonium rei geste. Data Sanctarene, V.<sup>o</sup> Kalendas Aprilis, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>

Donnus Gunsalvus Garsie alferaz, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam, donnus Alfonsus Lupiz tenens Sausam, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii, Martinus Egidii tenens Trasserram, Gunsalvus Menendi tenens Panoyas, confirmant.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Matheus electus Ulixbonensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis, donnus Petrus episcopus Lamecensis, donnus Matheus electus Visensis, confirmant.

Donnus Johannes de Avoyno, donnus Menendus Suarii, donnus Petrus Martini Petarinus, Martinus Petri clericus domini Regis, Johannes Fernandi vice cancellarius, testes.

Donnus Sthephanus Johannis cancellarius confirmat.

[193]

*1255 Julbo 16, Lisboa — Carta de foral de Aroche, segundo o modelo de Elvas.*

### **Carta de foro de Arouchy**

In nomine sancte et individue trinitatis patris et filii et spiritus sancti, amen. Ego Rex Alfonsus III.<sup>us</sup> Rex Portugalie et Comes Bolonie filius Illustris Regis Alfonsi et Regine donne Urrace una cum uxore mea donna Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis, volens populare Arouchy, quam habeo a Sarracenis, do vobis populatoribus de Arouchy tam presentibus quam futuris forum et custume de Elvys ut due partes de militibus vadant in fossato et tertia pars remaneat in villa, et in una parte faciant fossatum in anno, et qui non iverit ad fossatum pectet pro foro V solidos pro fossadeyra, et pro homicidio pectet C solidos, et pro casa derota cum armis, scutis et spadis pectet CCC solidos et septima ad palacium. Et qui furtaverit pectet pro uno novem, et habeat intendor duos quiniones, et septem partes ad

palatium. Et qui mulierem afforciaverit et illa clamando dixerit quod ab illo est afforciata, et ille negaverit det illa auctorgamentum de tribus hominibus tales qualis ille fuerit ille juret cum XII.<sup>cm</sup>, et si non habuerit auctorgamentum juret ipse solus, et si non potuerit jurare pectet III.<sup>c</sup> solidos et septima ad palatium, et testimonia mentirosa et fidele mentirosa pectet LX solidos et septima ad palatium et duplet el aver. Et qui in mercato aut in concilio vel in ecclesia feriret pectet LX solidos medios ad palatium et medios ad concilium et de mediis de concilio septima ad palatium. Et homo qui fuerit gentilis aut eredorio qui non sedeat meyrino et qui in villa pignos afflando et fiador et ad montem fuerit pignorare, duplet pignoram et pectet LX solidos et septima ad palatium. Et qui non iverit ad sinalem de judice et pignos sacudiret ad sayonem pectet unum solidum ad judicem. Et qui non fuerit ad apelydum cavallarii et pedones exceptis hiis qui sunt in servicio alieno, miles pectet X solidos et pedon V solidos ad vicinos. Et qui habuerit aldeyam et unum jugum de bobus et XL oves et unum asinum et dous lectos comparet caballum. Et qui quebrantaverit sinal cum sua muliere pectet unum solidum ad judicem et mulier que leyxaverit maritum suum de benedicionibus pectet III.<sup>c</sup> solidos et septima ad palatium, et qui leyxaverit mulierem suam pectet unum denarium ad judicem. Et qui caballum alienum cavalgaverit pro uno die pectet I carnarium, et si magis pectet asengenas, pro uno die VI denarios, et pro una nocte I solidum. Et qui feriret de lancea aut de spada pro intrada pectet X solidos. Et si trouçiret de altera parte pectet XX solidos ad quereloso. Et qui quebrantaverit oculum aut brachium aut dentem, pro unoquoque membro pectet C.<sup>m</sup> solidos a lisiado et ille det septima ad palatium. Qui mulierem alienam ante suum maritum feriret pectet XXX.<sup>a</sup> solidos et septima ad palatium. Qui mojon alieno in suo ero mudaverit, pectet V solidos et septima ad palatium. Qui linde alieno quebrantaverit, pectet quinque solidos et septima ad palatium. Qui conducteyro alieno mactaverit suus amo colligat homicidium et det septimam ad palatium. Similiter de suo ortolano et de quarteyro et de suo molineyro et de suo solarengo. Qui habuerit vassallos in suo solare aut in sua hereditate non serviant ad alterum hominem de tota sua hacienda, nisi ad dominum de solare. Tende et molendini et forni de hominibus de Arouchy sint liberi de foro. Milites de Arouchy sint in judicio pro podestades et infançones de Portugal. Clerici habeant mores militum et pedones<sup>108</sup> sint in judicio pro caballariis villanis de altera terra. Qui venerit vozeyro ad suum vicinum pro homines de foras de villa pectet X solidos et septima ad palatium. Ganado de Arouchy non sit montado in nulla terra et homini cui se anafragaverit suum adestrado quamvis habeat alium sedeat excusatus usque ad caput anni. Mancebo qui mactaverit hominem foras de villa et fugerit suus amo non pectet homicidium

---

<sup>108</sup> No texto: *omnes*.



pro todas querelas de palatio. Judex sit vozeyro et qui in villa pignoraverit cum sayone et secudiverit pignores ei auctori *fl. 40* zet el sayon et prendat concilium de tribus collationibus et pignoret pro LX solidos medios ad concilium et medios ad rancurosum. Barones de Arouchy non sedeant in prestemo dados, et si homines de Arouchy habuerint iudicium cum hominibus de alia terra non currat inter eos firma, sed currat per enquisam aut reto, et omnis qui voluerint pausare cum suo ganato in terminis de Arouchy prendant de illis montadigo de grege, de ovibus quatuor carnarios, et de busto de vaccis unam vaccam. Iste montadigo est de concilio, et omnes milites qui fuerint in fossato vel in gardia omnes caballi qui se perdiderint in algará vel in lide primum erectis eis sine quinta et postea detis michi quintam directam et omnes homines de Arouchy qui invenerint homines de aliis civitatibus talliando aut levando madeyram de montibus suis, prendant totum quod invenerint sine calumpnia. De azarias et de gardas quintam partem michi date, sine ulla offercione. Quicumque ganatum domesticum pignorare vel rapere pectet LX solidos ad palatium et duplet ganatum domino suo. Testo vero et perhenniter firmo ut quicumque mercatores vel viatores christianos vel judeos sive mauros pignoraverit nisi fuerit fideiussor vel debitor quicumque fecerit pectet LX solidos ad palatium et duplet ganatum quod prendiderit domino suo et insuper pectet C.<sup>m</sup> morabitanos pro cauto quod fregit. Rex habeat medietatem et concilium medietatem. Siquis ad vestram villam venerit pervim cibos aliquas res accipere et ibi mortuus vel percussus fuerit non pectent pro eo aliquam calumpniam nec suorum parentum homicide habeantur et si cum querimonia ad regem de ipso vel ad dominum terre venerit pectet C.<sup>m</sup> morabitanos, medietatem regi et medietatem concilio. Mando et concedo quod si aliquis fuerit latro et si jam per unum annum vel duos furari vel rapere dimiserit, si pro aliqua re repetitus fuerit quam commisit salvet se tamquam latro et si latro est et latro fuit omnio pereat et sub subeat penam latronis, et si aliquis repetitur pro furto et non est latro neque fuit respondeat ad suos foros. Si aliquis homo filiam alienam rapuerit extra suam voluntatem donet eam ad suos parentes et pectet illis III.<sup>c</sup> marabitanos et septimam ad palatium et insuper sedeat homicida. Et portagem de foro de trouxiel de caballo de panis de lana, <I solidum><sup>109</sup>, de trouxel de lana I solidum, de trouxel de fustaes V solidos, de trouxel de pannis de colore V solidos, de carrega de asino VI denarios, de carrega de coneliis de christianis V solidos, de carrega de coneliis de mauris I morabitanum. Portagem de cavallo quem vendiderint in azage I solidum, de mulo I solidum, de asino VI denarios, de bove VI denarios, de carnario III medalias, de porco II denarios, de furon II denarios, de carrega de pane et de vino III medalias, de carrega de peyon I denarium, de mauro quod vendiderint in

<sup>109</sup> A expressão entre < > foi acrescentada na margem esquerda.

mercato I solidum, de mauro qui se redemerit decimam, de mauro qui talia cum domino suo decimam, de corio de vacca et de zevra II denarios, de corio de cervo et de gamo III medalias, de carrega de cera V solidos, de carrega de azeyte V solidos, de carrega de piscato VI denarios. Ista portago est de hominibus de foras de villa et est tercia de suo hospite et due partes sint de rege. Ego supradictus Rex Alfonsus III.<sup>us</sup> Portugalie et Comes Bolonie filius Regis Alfonsi et Regine donne Urrace una cum uxore mea Regina donna Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis, hanc cartam roboramus et confirmamus. Quisquis hanc cartam irrumpere voluerit sit maledictus et excommunicatus amen. Facta carta apud Ulixbonam, XVI.<sup>o</sup> Kalendas Julii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Donnus Johannes Alfonsi signifer curie, donnus Egidius Martini maiordo<mus curie, donnus><sup>110</sup> Menendus Garsie tenens terram de Panoyas, donnus Gunsalvus Garsie tenens terram de Nevya, donnus Fernandus Lopiz tenens terram de Bragancia, donnus Alfonsus Lopiz tenens terram de Sausa, donnus Didacus Lopiz tenens terram de Lameco, donnus Petrus Poncii tenens Trasserram, confirmant.

Testes: Donnus Johannes de Avoyno subsignifer curie, Johannes Suarii Conelyo, Petrus Martini Petarino, Vincentius Didaci superjude, Magister Dominicus fisicus domini Regis, Pelagius Pelagii superjude, Johannes Fernandi tenens sigilla domini Regis, Johannes Suarii clericus domini Regis, testes.

Donnus Johannes archiepiscopus Bracharensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Arias episcopus Ulixbonensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis, donnus Egeas episcopus Lamecensis, donnus Matheus electus Visensis, confirmant.

[194]

*1259 Julho 1, Lisboa — Arrendamento das rendas e foros de Sernancelhe ao respectivo concelho, a partir de 24 de Junho de 1259, com excepção dos direitos régios.*

### **Carta arrendationis de Cernunçeli**

In christi nomine et ejus gratia. Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, facio tale pactum cum concilio de Cernuncely de beneplacito et de outorgamento concilii ejusdem ville videlicet quod totum concilium de Cernunçely obligat se michi et omnibus successoribus meis pro se et omnibus successoribus eorum quod ab isto festo sancti Johannis

<sup>110</sup> O que está entre < > foi acrescentado na margem direita.

Baptiste de Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup> in antea dent et persolvant michi vel cui ego mandavero et omnibus meis successoribus ducentas libras quolibet anno ad tercias anni pro omnibus rendis et foris que michi debebant dare de ipsa villa et de suo termino salvo hoc quod michi et successoribus meis reservo in perpetuum, videlicet collectam, monetam, hoste, anuduvam, apolidum, fossadum, justiciam, servicium et ajudam, quando hec fecero per alias villas regni mei convicinas eorum. Et hoc faciunt michi tali condicione quod ego et successores mei nunquam demus ipsam villam de Cernunçely nec suum terminum riquohomini nec prestamario sed ille cui ego vel successores mei mandaverimus dare ipsas ducentas libras, mittat unum hominem pro eis ad villam de Cernunçely et dentur sibi in atrio ecclesie ejusdem ville per iudices ipsius ville. Et ipse homo qui iverit pro ipsis denariis expendat [fl. 40v] de suo proprio. Et si forte magis detinuerint eum quam per unum diem, det ei concilium expensas per quantos dies eum detinuerint de magis. Et mando quod riquushomo nec prestamarius non pausent in dicta villa de Cernunçely nec in suo termino nec filient ibi aliquid. Et concilium de Cernunçeli habeat et recipiat pro ipsis ducentis libris quas michi et successoribus meis tenetur dare annuatim voces et calumpnias et jugadas et rendas et foros<sup>111</sup> quos ego solebam recipere de ipsa villa et de suis terminis. Et si forte quod absit<sup>112</sup> ego vel successores mei dederō vel dederint ipsam villam de Cernunçely riquohomini vel prestamario ipsum concilium de Cernunçely non teneatur michi nec successoribus meis dare dictas ducentas libras. In cujus rei testimonium ego predictus Rex Alfonsus dedi eidem concilio de Cernunçely istam meam caratm apertam mei sigilli munimine communitam. Que carta fuit facta in Ulixbona, prima die Julii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>. Rege mandante per Alfonsum Martini superiudicem et Simeonem Petri de Spino et Martinum Petri clericum.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii, donnus Alfonsus Lupiz tene[re] Sausam, donnus Didacus Lupiz tenens Lamecum, donnus Martinus Egidii tenens Trasserram, Gonsalvus Menendi tenens Panoyas.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Egeas Colimbriensis episcopus, donnus Rodericus Egítaniensis episcopus, donnus Martinus Elborensis episcopus, donnus Petrus Lamecensis episcopus, donnus Matheus electus Visensis, donnus Matheus Ulixbonensis electus. Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie, confirmant.

Dominicus Petri notarius curie scripsit.

<sup>111</sup> Segue-se um *s* desnecessário.

<sup>112</sup> Segue-se um *e* sopontado.

1259 Julbo 2, Lisboa — *Doação do reguengo de Beringel (fr., c. Beja) ao mosteiro de Alcobaça, em recompensa da herdade de Aramenba (fr. S. Salvador de Aramenba, c. Marvão), cedida ao Rei para alargamento do castro de Marvão.*

### **Carta donationis de Biringel de Begia**

In dei nomine et ejus gratia. Quoniam ex consuetudine que pro lege suscipitur et legis auctoritate didiscimus ut acta regum et principum scripto commendari debeant ut commendata ab hominum memoriam non decidant et omnibus preterita presencialiter consistant. Idcirco ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia mea Infanta donna Blanca, do et concedo vobis donno Stephano abbati et conventui monasterii Alcobacie et cunctis vestris successoribus ibidem Deo servientibus totum meum regalengum de Begya quod vocatur monasterium de Suerio Birigel cum omnibus terminis et divisionibus suis per ubi donnus Egidius Martini meus maiordomus et donnus Stephanus Johannis meus cancellarius et donnus Menendus Suariz et donnus Egeas Laurencii, cum pretore et almozarifio meo de Begia et cum aliis bonis hominibus de Begia diviserunt et receperunt ipsum regalengum pro ad me. Quod vos et omnes successores vestri habeatis ipsum regalengum cum omnibus juribus que ibi habeo et de jure debeo habere jure hereditario in perpetuum possidendum. Et hoc facio vobis amore dei et beate virginis Marie et in remissione omni peccatorum meorum et parentum meorum et ut partem habeam in omnibus bonis et in omnibus orationibus quas deo feceritis vos et successores vestri usque in perpetuum in ipso monasterio et pro hereditate vestra de Aramenya quam michi dedistis pro ad ampliacionem sive alargamentum regni mei et castri mei de Marvam. Quicumque igitur vobis et omnibus successoribus vestris hanc donationem meam integre observaverit benedicionibus dei et mei repleatur. Siquis autem tam de meis propinquis quam de extraneis quod absit hanc meam donationem infringere attemptaverit, iram dei omnipotentis et maledicionem meam habeat in eternum donatione ista nichilominus in suo robore in perpetuum valitura. Et ut ista mea donatio maioris roboris obtineat firmitatem precepi vobis hanc cartam fieri et mei sigilli munimine communiri in testimonium rei geste. Data Ulixbone, II.<sup>a</sup> die Julii, Rege mandante per cancellarium, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>.

Donnus Gunsalvus Garsie alferaz curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Didacus Lupi

tenens Lamecum, donnus Martinus Egidii tenens Trasserram, donnus Gunsalvus Menendi tenens Panoyas, confirmant.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracharensis, donnus Julianus Portugalensis episcopus, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Petrus episcopus Lamecensis, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Matheus electus Visensis, donnus Matheus electus Ulixbonensis, confirmant.

Rodericus Petri et Alfonsus Martini superjudices, testes. Symeon Petri de Spino et Petrus Bravo, testes.

Rodericus Johannis magister scholarum Tudensis, magister Thomas thesaurarius Bracharensis, Martinus Petri clericus domini Regis, testes.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Dominicus Petri notarius curie fecit.

[196]

*1259 Julbo 13, Lisboa — Arrendamento das rendas e foros de Lamas de Orelbão aos respectivos povoadores.*

### **Carta arrendationis de Lamis de Orelyam**

In dei nomine. Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filia nostra Infante donna Blanca advenio me et pono tale pactum in perpetuum cum omnibus populatoribus de Lamis de Orelyam tam presentibus quam futuris ibidem habitantibus videlicet quod ipsum concilium de Lamis de Orelyam obligat<sup>113</sup> se michi pro se et pro omnibus successoribus eorum, quod dent michi et omnibus successoribus meis a prima die Julii de Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup> in antea quolibet anno centum quinquaginta marabitanos Legionenses de VIII.<sup>to</sup> solidos Legionenses pro marabitano ad tercias anni pro voce et calumpnia et pro omnibus rendis et foris que ego debeo habere et levare de ipsa villa salvis michi omnibus meis hereditatibus regalengis que invente sunt per *[fl. 41]* inquisitiones factis tempore patris mei et meo. Et propter hoc meus riqushomo nec meus prestamarius qui tenuerit ipsam villam non debet pausare in ipsa villa nec in suis terminis, nec filiare ibi aliquid, sed illi cui ego mandavero dare ipsos marabitanos, mittat unum hominem pro ipsis marabitanis ad tercias anni. Et concilium det ei ipsos marabitanos extra villam ad portam ipsius ville. Et si detinuerint ipsum hominem

<sup>113</sup> Segue-se *michi* riscado.

magis quam per unum diem, concilium ejusdem ville debet ei dare expensas. Et si detinuerint eum pro ipsis marabitanis magis quam per VIII.<sup>to</sup> dies, deinde in antea, concilium det ei cotidie unum marabitanum de pena et expensas quosque ei solvant ipsos marabitanos. In cujus rei testimonium dedi eidem concilio de Lamys de Orelam istam meam cartam apertam mei sigilli munimine comunitam. Data apud Ulixbonam, XIII die Julii, Rege mandante. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>.

Donnus Gunsalvus Garsie alferaz curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii, donnus Alfonsus Lupiz tenens Sausam, donnus Didacus Lupiz tenens Lamecum, donnus Martinus Egidii tenens Trasserram, Gunsalvus Menendi tenens Panoyas, confirmant.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracharensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Petrus episcopus Lamecensis, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Matheus electus Visensis, donnus Matheus electus Ulixbonensis, confirmant.

Donnus Menendus Suariz testis, Johannes Suerii Conelio testis, Fernandus Fernandi Cogomino testis, Rodericus Petri superjudex testis, Alfonsus Martini superjudex testis, Symeon Petri de Spino testis, Martinus Petri clericus testis, Johannes Fernandi vice cancellarius testis.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Erveus Johannis scribanus curie notavit.

[197]

*1259 Julho 11, Lisboa — Doação de três cavallarias de herdade no reguengo de Sousel a Pedro Fernandes, copeiro régio, em recompensa pelos bons serviços prestados.*

### **Karta donationis de tribus caballariis hereditatis in regalengo de Sousel**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et cum filia et herede nostra Infante donna Blanca do et concedo vobis Petro Fernandi meo copario pro servicio quod michi fecistis tres caballarias hereditatis in meo regalengo de Sousel in termino de Stremoz cum casis et cortinali que sunt in ipsa hereditate cum fontibus et aquis et pascuibus et cum ingressibus et egressibus suis. Do eciam et concedo vobis ipsam hereditatem jure hereditario im perpetuum possidendam. Quod vos et omnis posteritas vestra habeatis et possideatis eam et possitis eam vendere et donare et facere de ea

quicquid vobis placuerit tam de vestra propria hereditate. Siquis vero tam de mea parte quam de extranea venerit qui istam meam donationem infringere attemptaverit non sit ei licitum sed pro sola temptatione maledictionem dei et meam incurrat et omnium progenitorum meorum. Donatione ista nichilominus in suo robore in perpetuum duratura. Et ut ista mea donatio maioris roboris obtineat firmitatem et non possit in dubium revocari, presentem donationis cartam vobis precepi fieri et mei sigilli munimine roborari. Data apud Ulixbonam, Rege mandante, XI die Julii.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>.

[198]

*1259 Julho 12, Lisboa — Doação de três cavalarias de herdade no reguengo de Sousel a Pedro Anes, reposteiro régio, em recompensa pelos bons serviços prestados.*

**Donatio facta Petro Johannis repositario de tribus caballariis hereditatis**

In dei nomine amen. Noverint universi presentem litteram inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et cum filia et herede nostra Infante donna Blanca, do et concedo vobis Petro Johannis meo repositario pro multo servicio quod michi fecistis tres caballarias hereditatis in meo regalengo de Sousel in termino de Estremoz cum fontibus et aquis et pascuis et cum ingressibus et egressibus suis. Do eciam et concedo vobis ipsam hereditatem jure hereditario in perpetuum possidendam quod vos et omnis posteritas vestra habeatis et possideatis eam et possitis eam vendere et donare et facere de ea quicquid vestre placuerit voluntati, tamquam de vestra propria hereditate. Siquis vero tam de mea parte quam de extranea venerit qui istam meam donationem infringere attemptaverit non sit ei licitum sed pro sola temptatione maledictionem dei et meam incurrat et meorum omnium progenitorum. Donatione ista nichilominus in suo robore in perpetuum duratura. Et ut ista mea donatio maioris roboris obtineat firmitatem et non possit in dubium revocari, presentem donationis cartam vobis precepi fieri et mei sigilli munimine communiri. Data apud Ulixbonam, XII.<sup>o</sup> die Julii, Rege mandante.

Erveus fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[199]

1259 Agosto 30, Lisboa — *Doação de três cavalarias de herdade no reguengo de Sousel a João Anes, dito Santo Homer, porteiro mor da rainha, em recompensa pelos bons serviços prestados.*

224

### **Donatio facta Johanni de sancto Home de duabus caballariis**

In dei nomine amen. Notum sit omnibus presentes litteras inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice, Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia et herede nostra Infante donna Blanca do et concedo vobis Johanni Johannis dicto Sancto Homer, portario maiori dicte Regine pro servicio quod michi fecistis et Regine duas caballarias hereditatis in meo regalengo de Sousel de Stremoz cum montibus fontibus pascuis et cum ingressibus et egressibus suis. Do eciam et concedo vobis ipsam hereditatem jure hereditario in perpetuum possidendam, quod vos et omnis posteritas vestra habeatis et possideatis eam et possitis eam vendere et donare et facere de ea quicquid vestre placuerit voluntati, tamquam de vestra propria hereditate. Et ut ista mea donatio maioris roboris obtineat firmitatem et non possit in dubium revocari, presentem donationis cartam vobis precepi fieri et mei sigilli munimine communiri. Data Ulixbone, III.<sup>o</sup> Kalendas Septembris, Rege mandante per Fernandum Fernandi Cogominum. [fl. 41v]

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>.

[200]

1259 Setembro, Santarém — *Carta de couto da herdade de Alvito (c. Beja) a Estêvão Anes, chanceler do Rei.*

### **Cautum de villa de Alvito**

In dei nomine. Quoniam antiqua temporis constitutione juris debito consuetudo rationabilis penes omnes emerit ut factorum series sucessuumque numerus fortunarumque eventus scripto commendentur ut commendata ab hominum memoria non decidant, et omnibus preterita presencialiter consistant. Iccirco ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia nostra Infanta donna Blanca, vobis donno Stephano Johannis meo conllatio et meo fideli cancellario pro multo bono servicio quod michi longo tempore fideliter fecistis. Cauto vobis totam hereditatem vestram de villa de Alvito que est in termino de Begia que est conjuncta cum ipsa vestra hereditate de villa de Alvito, cum omnibus suis terminis



juribus et pertinenciis suis. Et mando Dominico Pelagii homini meo tenenti locum mei portarii maioris quod ipse vel per alium portarium meum erigat vobis vel faciat erigi patrones per circuitum omnium terminorum et divisionum predictae hereditatis vestre per quos terminos et divisiones ipsam hereditatem habetis et habere potueritis. Habeatis vos et omnes successores vestri predictas hereditates integras et cautatas cum omnibus juribus et pertinenciis suis jure perpetuo liberas quitas et abrasas ab omni jure et servicio regali et ab omni tributo et exactione seu petito et ab omni servili negotio seu officio ita que nullum forum michi nec successoribus meis de ispo cauto vos nec successores vestri nec homines vestri qui in eodem cauto populaverint faciatis, sed predictum cautum habeatis libere pacifice et quiete in perpetuum possidendum. Hoc autem cautum facio vobis et omnibus successoribus vestris et firmiter confirmo bona voluntate et integro animo ut scilicet quicquid ibi mei juris erat et quicquid ad regiam potestatem pertinet vel pertinere<sup>114</sup> debet in predicto cauto, ab hac die in antea de meo jure et omni regia potestate auferatur et vestrum et successorum vestrorum dominium transferatur, et sit traditum et concessum evo perhenni. Siquis itaque quod fieri non credo venerit vel venero qui predicti cauti terminos irrumpere vel violenter intrare presumpserit tam ego quam propinquus seu extraneus seu quisquis alius fuerit, sex milia solidorum bone monete vobis vel successoribus vestris vel cui vocem vestram dederitis reddere teneatur, regia potestate cogente si necesse fuerit et quantum dampni fecerit in ipso cauto vobis vel successoribus vestris quadrupliciter componat. Et insuper a sancte Matris Ecclesie sinu et consorcio fidelium separetur et maledicionem omnipotentis dei et beate Marie et omnium sanctorum et meam et omnium progenitorum meorum habeat in eternum. Et quando crediderit surgere tunc cadat et nunquam resurgat, et cum Datham et Abiron quos terra absorbit recipiat porcionem cauto nichilominus in suo robore in perpetuum valituro. Et ego supranominatus Rex cum supradicta Regina uxore mea et filia nostra Infanta donna Blanca hanc cartam predicti cauti quam feci meo sigillo sigillari corrobore et confirmo. Facta hujus cauti carta apud Sanctarenam, mense Septembris, Rege mandante per Johannem Stephani clericum suum. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam confirmat, donnus Andreas Fernandiz tenens Ripam Minii confirmat, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Martinus Egidii tenens Trasserram confirmat, donnus Gonsalvus Menendi tenens Panoyas confirmat, donnus Johannes de Avoyno tenens Pontem Limie confirmat.

---

<sup>114</sup> Segue-se *debet* riscado.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracharensis, donnus Julianus episcopus Portugalensis, donnus Egeas Colimbriensis episcopus, donnus Rodericus episcopus Egitanienensis, donnus Petrus episcopus Lamecensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Matheus electus Visensis, donnus Matheus electus Ulixbonensis, confirmant.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie, Dominicus Petri notarius curie notavit.

[201]

1256 Agosto 16, Guarda — *Carta de foro de Bobadela (c. Oliveira do Hospital)*.

### **Forum de Bovedela**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie facio cartam fori et firmitudinis vobis meis populatoribus presentibus et futuris de meo regalengo de Bovedela quod est in terra de Sena scilicet quomodo dividit cum Ulvaria de Hospitali per corregam que venit per vineam de Johanne Cereigio, et deinde quomodo ipsa correga vadit ad Rivulum de Cavalos, et deinde quomodo vadit per planum de Figueyra per a par de casis Dominici Johannis qui moratur in Ulvaria, et deinde quomodo vadit ad Crucem per carregram que vadit per a par de Aldea de Castinaria, deinde quomodo vadit ad Pontem Pedrinam et deinde quomodo vadit ad Rivulum Siccum, et deinde quomodo vadit ad Negrelos quomodo partit per molendinum de Godino Godini et quomodo partit per petram de anta et quomodo partit per petras de donno Oeyro et quomodo partit per terminum de Loureyro, et deinde quomodo partit per aquam de Vilela, et quomodo dividit cum sanctam Ovayam per stradam et vadit ad archum, et quomodo dividit cum Nogeira et quomodo dividit per vineam que<sup>115</sup> fuit de Petro Neto de Galizus. Do et concedo vobis et successoribus vestris qui ibi habitaverint quicquid infra dictos terminos continetur jure hereditario in perpetuum possidendum, cum omnibus suis terminis novis et antiquis introitibus et exitibus montibus fontibus et pascuis, tali videlicet pacto quod vos et successores vestri detis inde michi et omnibus *[fl.42]* successoribus meis quolibet anno jugadam que talis est, scilicet quod de qualibet jugada boum sive aliorum animalium cum quibus homo laboraverit det inde michi unum modium de pane terciatum sicco et limpo in area scilicet de tritico de milio et de centeno per quayram de terra, et homo qui laboraverit cum uno bove vel cum uno alio animali det michi duos quartarios de pane similiter terciato et

<sup>115</sup> No texto: *de*.

senarius et cavom dent michi singulos quartarios de pane scilicet medietatem milii et medietatem centeni. Et quilibet laborator qui habuerit linum debet michi dare unum moolium de lino quale potuerit comprehendere in tribus feveris de lino ligatis, et quilibet homo debet michi dare decimam partem de vino de vineis quas de cetero ibi fecerit cum una cesta de tincta, de quolibet homine habenti vineam in lagari pede posito tribus vicibus, exceptis vineis que ibi modo sunt facte que fuerunt facte per homines moratores de Ulvaria de quibus quilibet homo debet michi dare octavam partem vini et octavam partem tincte similiter in lagari. Et debetis michi dare cupam vel cupas in quibus possim tenere vinum meum si ibi idem voluero colligere. Et debetis michi dare casam factam et coopertam pro ad serviciariam. Et debetis michi dare in collecta sicut alii homines de terra de Sena. Et ego debeo mittere meum maiordomum qui saquet vocem et calumpniam et alia mea directa de terra. Et debetis michi facere carreiram per unum diem itaque in ipsa die possitis redire ad casas vestras. Et mando et concedo vobis populatoribus de Bovedela que cum isto foro possitis vendere et donare hereditates quas ibi habueritis laboratoribus qui ibi habitaverit et qui michi de eis faciant forum supradictum in perpetuum. In cuius rei testimonium presentem vobis populatoribus de Bovedela dedi cartam mei sigilli munimine communitam. Que fuit facta apud Gardiam, XVI die Augusti, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium et per Rodericum Petri de Spino et Martinum Petri clericum, superjudices domini Regis.

Andreas Symonis scripsit per mandatum supradictorum. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> IIII.<sup>a</sup>.

Et sciendum est quod ista carta debuit scribi superius in Era LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> IIII.<sup>a</sup> et quia eam non extraxerunt in ipsa Era fuit scripta in ista Era LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup> quia tunc eam extraxerunt.

[202]

*1260 Janeiro 28, Santarém — Carta ao concelho de Lisboa informando que, indevidamente, mandara alçar a João Anes Carpentario, da Ribeira de Lisboa, a casa que ele fizera sobre o portal que está entre a barbacã e o paço, pelo que lha manda entregar, de novo.*

### **Carta Johannis Johannis de Riparia**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, vobis pretori, alvazilibus, almoxarifo et scribanis Ulixbone et Martino Martini meo portario qui sacatis mea debita in Ulixbona salutem. Sciatis quod ego mandavi filiare Johanni Johannis Carpentario de Riparia Ulixbone casam quam ipse fecit super portale que est inter barvacanam et palatium ubi ego mandavi fieri meas fanegas quem locum pretor et alvaziles et

concilium Ulixbone sibi dedit et concessit ut faceret ipsam casam in eodem loco pro ad defensionem ville. Et ego vidi inde unam cartam apertam sigillatam de sigillo concilii Ulixbone per quam fui inde certus de hoc. Unde mando vobis quod vos integretis eidem Johanni Johannis ipsam casam pro ut eam ante tenebat, quia ego quito me sibi de ipsa casa, quia inveni quod nullum directum habeo in ipsa casa. In cuius rei testimonium dedi eidem Johanni Johannis istam meam cartam apertam. Data Sanctarene, V.<sup>o</sup> kalendas Februarii, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>o</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[203]

*1260 Fevereiro 14, Santarém — Carta de foral do Prado (c. Vila Verde), segundo o modelo de Viana.*

#### **Carta de foro de villa de Prado**

In dei nomine et ejus gratia, amen. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia nostra Infanta donna Blanca, facio cartam de foro vobis populatoribus de mea popula de Prado tam presentibus quam futuris. Et do vobis et concedo terminos de iudicatu de Prado per quomodo partit per focem de Pontelias, et deinde per pontem de Arcozelo et per pontem de Bezeyros, et deinde quomodo vadit ad pontem de Pontelias, et deinde ad fontem qui vadit prope stratam de Quiraz, et deinde ad mamam de cima de Rooriz, et per ribeiro de Rial, et deinde ad sanctum Laurencium, et deinde per palatium quod fuit de Stephano Gomecii de Soegilli, et deinde ad portelam de Aletra, et deinde ad pontem de Adeel, et deinde ad portelam que partit cum ecclesia nova et cum Alcariz et vadit ad portam sancti Mametis de Ascariz et deinde vadit ad portelam de Marranchos, et venit ad pontem de Toyandi et partit per cautum de Feveros et partit cum cauto de Moury, quod stat supra Sarrelam, et deinde per mamam de supra Palmeyroo, et per molendinos de Vilar et per focem de Fontaelo, et deinde per venam de Cadavo, sicut vadit ad focem de Palaciolo de Pontelas. Et quicquid ego habeo vel de jure habere debeo infra terminos supradictos, do et concedo vobis et successoribus vestris in perpetuum, salvis michi ecclesiis meis de Prado cum jure patronatus ecclesie vel ecclesiarum si qua vel quas ibi feceritis. Et si aliquae mee ecclesie ibi debent michi facere censuram aliquam do vobis eam in adiutorium pro ad pagandum michi et successoribus meis rendam de ipsa terra. Et salva michi et successoribus meis ipsa mea pausa cum meis casis de Prado, exceptis casalibus si qua sunt circa ipsam meam pausam que

casalia do vobis quod vobis remaneant cum aliis casalibus et hereditatibus meis de ipso iudicatu de Prado, tali videlicet pacto quod vos et omnes successores vestri detis michi et omnibus successoribus meis sexcentos veteres morabitanos annuatim vel tales morabitanas pro eis quales ego vel successores mei recepimus de rendis nostris in terra de Ultra Dorium in Vimaraniis. Et detis eas michi vel successoribus [fl.42v] meis annuatim ad tercias anni, scilicet primam terciam prima die Julii proximo ventura de Era LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup> et secundam terciam prima die Novembris sequentis et aliam terciam prima die Marcii sequentis et in aliis rebus do et concedo vobis forum de Viana quod tale est: In primis concedo vobis quod non detis pro omicidio nisi trecentos solidos in apreciatura et de illis trecentis solidis detis inde septimam ad palatium per manum iudicis et in aliquo preito vel in aliqua calumpnia non intret meus meirinus nisi iudex de vestro concilio et tertia pars de vestro concilio faciat fossatum et alie due partes stent in vestra villa et de illa tertia que debuerit facere fossatum, ille qui ibi non fuerit pectet pro fossadeyra V solidos in apreciatura et non faciatis fossatum nisi cum domino vestro una vice in anno, nisi fuerit per beneplacitum vestrum. Et clerici et pedones non faciant fossatum et non intrent ibi nuncium neque manariam de aliquo homine <de> popula de Prado. Et qui in termino de Prado filiam alienam rapuerit contra suam voluntatem pectet ad palatium CCC solidos et exeat pro omicida. Et si aliquis inter vos in mercato aut in ecclesia aut in concilio preconizato percusserit suum vicinum pectet LX solidos ad concilium et sit inde septima de palatio per manum iudicis. Et de quolibet furto dominus furti recipiat suum cabum et alias partes VIII dividat cum iudice per medium. Et ille qui domum fecerit aut vineam aut hereditatem suam honoraverit et in illa uno anno sederit si postea in alia terra habitare voluerit serviat ei sua hereditas ubicumque habitaverit et si eam vendere voluerit vendat eam cui voluerit per forum de vestra villa. Et homines de villa de Prado qui debuerint facere iudicium aut jurtam cum aliis hominibus de aliis terris habeant illud in cabo suorum terminorum. Et do vobis pro foro quod milles de villa de Prado stet pro infal]zone de toto meo regno in iudicio et in iuramento et vincat ipsum cum duobus juratoribus et pedes stet pro milite villano de totis terris meis in iudicio et iuramento et vincat cum duobus juratoribus. Et homines qui de suis terris exierint cum omicidio aut cum muliere rausada vel cum alia qualibet calumpnia excepto quod non ducat mulierem alienam de benedicionibus et fecerit se vassallum de aliquo homine de villa de Prado sit liber et defensus per forum de villa de Prado. Et si homo de qualibet alia terra venerit cum inimicia aut cum pignora postquam in terminum de villa de Prado intraverit, si inimicus ejus post ipsum introierit et ei pignus abstulerit aut aliquod malum ei fecerit pectet domino qui tenuerit ipsam villam de Prado D solidos, et duplet pignus ei cui abstulerit et livores quos fecerit. Et qui hominem de villa de Prado pignoraverit et ante non pecierit eum in concilio

vestro pectet ad palatium LX solidos et duplet pignoram illi cui abstulerit. Et homo de alia terra qui militem de villa de Prado descavalgaverit pectet LX solidos. Et homo de villa de Prado qui militem de alia terra descavalgaverit pectet V solidos. Et si homo de alia terra apprehenderit hominem de villa de Prado et eum in prisione miserit pectet CCC solidos et si homo de villa de Prado apprehenderit hominem de alia terra pectet V solidos. Et si homo de villa de Prado pro aliqua fideiussoria per medium annum non fuerit requisitus sit liber de illa. Et si mortuus fuerit mulier et filii ejus sint liberi de illa. Et homines de villa de Prado non solvant pignora pro domino de villa de Prado neque pro meyrino neque sint pignorati pro suo vicino. Et milites de villa de Prado neque mulieres vidue non dent pausadam per forum de villa de Prado, nisi pedones per manum judicis usque ad tercium diem. Et homines de vestris terminis vel de aliis terris qui sederint in vestras hereditates aut in vestros solares et domini eorum non fuerint ibi veniant ad signum de iudice et dent fideiussores quod respondeant ad directum quando venerint domini sui. Et si fecerint calumpniam pectent eam dominis suis et septimam ad palatium et non serviant ad alium hominem nisi ad dominos suos in quorum solares sederint. Et senara et vinee domini regis si eas ibi habuerit habeant tale forum quale senare vestre et vinee vestre habuerint. Et qui vicinum suum occiderit et in domo sua fugerit qui post ipsum intraverit et ibi eum mactaverit pectet CCC solidos. Et qui mulierem<sup>116</sup> forciaverit et ipsa voces mittendo venerit, si ipse cum duodecim non potuerit se salvare pectet CCC solidos. Et qui mulierem alienam percusserit pectet ad suum maritum XXX solidos et septimam ad palatium. Et homo de villa de Prado qui fideiussores dare voluerit pro intencione de qua eum inquietaverint, et dederit duos hornines fideiussores et ipse tercius si ille qui eum inquietaverit noluerit recipere fideiussores et postea eum mactaverit totum concilium pectet homicidium suis parentibus et palatium domini regis et palatium episcopi<sup>117</sup> habeant calumpniam, et tota villa habeat unum forum. Et homo de villa de Prado qui fideiussor intraverit si contentor eum non liberaverit qualem fideiussorem fecerit talem pectet. Et si habuerit illum suum intentorem mittat illum pro se et exeat ipse de fideiussoria. Et de suspecta de X solidos ad minus juret cum uno vicino qualem habuerit et de X solidos ad supra juret cum duobus vicinis. Et homo de villa de Prado qui se tornare voluerit ad alium dominum ut ei beneficiat sua casa et sua hereditas et uxor sua et filii sui sint liberi et soluti per forum de villa de Prado. Do eciam vobis pro foro quod non habeatis alium dominum nisi me regem et uxorem meam et filios meos. Et homo de villa de Prado qui habuerit mulierem ad benedictiones si eam lexaverit pectet unum denarium ad iudicem et si mulier

<sup>116</sup> Segue-se *alienam* riscado e sopontado.

<sup>117</sup> Segue-se *habeant* repetido, riscado e sopontado na primeira ocorrência.

lexaverit suum maritum quem habuerit ad benedictiones pectet CCC solidos [fl.43] medietatem ad palatium et medietatem ad suum maritum. Et qui dirruperit casam cum lanceis et cum scutis de <la> porta adentro pectet CCC solidos medietatem ad dominum de ipsa casa et medietatem ad palatium. Et qui percuserit suum vicinum cum spata pectet X solidos et septimam ad palatium. Et qui percusserit vicinum suum cum lancea et exierit de una parte ad aliam pectet XX solidos et septimam ad palatium et si non exierit ad aliam partem pectet X solidos. Et plaga unde ossa exierint pro unoquoque osso pectet X solidos et septimam ad palatium et de alia plaga V solidos et septimam ad palatium. Et pro tota pignora sive sit de palatio sive de concilio recipiant fideiussorem pro ad furnum. Et concedo vobis quod non habeat defensam nec montem nec pelagum, nisi de toto concilio. Et nullus accipiat montaticum de ganatis de villa de Prado. Et homines de villa de Prado non dent portaticum in toto meo regno. Et mando quod capiant portaticum in villa de Prado, scilicet de carrega de pedone III mealias, et de caballo I solidum, et de mula I solidum, et de bove VI denarios. Et de toto portatico quod venerit ad villam de Prado hospes ubi pausaverit accipiat terciam partem et portarius accipiat duas partes. Et vicinus de villa de Prado non respondeat sine rancuroso. Totas istas intentiones judicent alcaldes de villa vestra per suam cartam et alias intentiones judicent secundum arbitrium bonorum hominum. Et ego supradictus Rex Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice et filia nostra Infanta donna Blanca, do et concedo vobis populatoribus de predicta popula de Prado omnia jura predicta que in ista carta continentur pro predictis DC marabitanis, quos michi et successoribus meis dare debetis annuatim pro meis juribus et rendis meis de iudicatu de Prado, quos vos et concilium de popula de Prado michi et omnibus successoribus meis annuatim ad supradictas tercias anni solvere obligastis. In cujus rei testimonium dedi vobis populatoribus de Prado istam meam cartam apertam sigilli mei munimine comunitam. Data apud Sanctarenam, XIII die Februarii, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam confirmat, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii [*confirmat*], donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, Martinus Egidii tenens Trasserram confirmat, Gonsalvus Menendi tenens Panoyas confirmat.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Julianus Portugalensis episcopus confirmat, donnus Rodericus Egitanensis episcopus confirmat, donnus Martinus Elborensis episcopus, donnus Matheus Visensis episcopus confirmat, donnus Petrus Lamecensis episcopus confirmat, donnus Matheus Ulixbonensis electus confirmat.

Donnus Johannes de Avoyno testis, donnus Menendus Suarii de Merloo testis, Egeas Laurencii testis, Alfonsus Martini superjudex testis, Rodericus Johannis magister scholarum Tudensis testis, Lupus Roderici vice maiordomus testis, Martinus Petri clericus domini Regis testis, Johannes Fernandi vice cancellarius testis.

Stephanus Johannis cancellarius domini Regis confirmat, Erveus notarius curie fecit.

[204]

*1260 Fevereiro 16, Santarém — Carta ao concelho de Santarém, para que o relego seja recolhido cada ano até ao dia um de Abril.*

**Quod relegum de Sanctarena exeat antequam veniat ad primum diem Aprilis**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie universis presentes litteras inspecturis notum facio quod pretor et alvaziles et concilium de Sanctarena arrancurarunt se michi de meis relegariis Sanctarene, dicentes quod ipsi relegarii filiaverunt meum relegum de Sanctarena, sex diebus transactis de Januario ad hoc quod ipsi relegarii recuperarent ipsos sex dies Januarii in aliis sex diebus mensis Aprilis, et istud dicebant et affirmabant pretor et alvaziles et concilium Sanctarene quod erat contra forum et consuetudinem concilii Sanctarene. Et ego super hoc feci vocari ipsos relegarios perante me in mea curia cum dictis pretore et alvazilibus et concilio Sanctarene, et auditis rationibus utriusque partis adjudicavi et mandavi quod meum relegum Sanctarene sit filiatum semel in quolibet anno et teneatur per tres menses de anno in tali modo et in tali tempore. Quod ipsum relegum exeat antequam veniat ad primum diem mensis Aprilis. Et mando firmiter et defendo quod relegarii Sanctarene non passent nec veniant magis super hoc contra ipsum concilium Sanctarene. In cujus rei testimonium dedi dictis pretori, alvazilibus et concilio Sanctarene istam meam cartam apertam mei sigilli munimine roboratam. Data Sanctarene, XVI.<sup>o</sup> die Februarii, Rege mandante per donnum Gunsalvum Garsie alferaz et per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per donnum Stephanum Johannis cancellarium et Menendum Suariz de Merloo et per Egeam Laurencii et per Alfonsum Martini superjudicem.

Rodericus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.



1260 Fevereiro 20, Santarém — *Doação de uma casa com poço na alcáçova de Santarém a Domingos Pais, mercador de Santarém, e sua mulher Maria Afonso.*

### **Donatio de una casa que est in Sanctarena**

Noverint universi presentem cartam inspecturis quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, do vobis Dominico Pelagii mercatori Sanctarene et uxori vestre Marie Alfonsi illam meam casam cum puteo que est in alcazova Sanctarene, juxta portam ipsius alcazove in parrochia sancte Marie de Alcazova cujus case isti sunt termini; ad orientem via publica; ad occidentem murus de alcazova; ad aquilonem case que fuerunt Petri Johannis Zopo; ad affricum alia via publica que venit per portam ipsius alcazove. Do inquam vobis et concedo ipsam casam cum suo puteo jure hereditario in perpetuum possidendam pro servicio quod michi fecistis, et volo et concedo vobis quod vos et omnis posteritas vestra faciatis de ea quicquid volueritis omnem perenum. Siquis vero de progenie mea vel de alia contra hanc meam donationem vobis vel successoribus meis venire presumpserit habeat maledicionem dei et meam et quantum vobis quesierit tantum vobis in duplo componat vel cui vocem vestram dederitis. Donatione ista vobis nichilominus in perpetuum valitura. Et ego predictus Rex qui hanc cartam jussi fieri vobis cum dicta uxore mea eam propriis manibus roboro et confirmo et sigillo meo in testimonium istius donationis feci communiri. Data Sanctarene, XX.<sup>a</sup> die [fl. 43v] Februarii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

1260 Março 7, Torres Vedras — *Rescrito da carta de doação do castelo de Albufeira à ordem de Avis, outorgada a 1 de Março de 1250 em Faro.*

### **Rescriptum carte donationis de Albopheyra**

In christi nomine et ejus gratia. Quia labilis est hominum et rerum turbe non sufficit inventum fuit scripture remedium ut facta mortalium firma fierent et ad posterum eorum memoria scripture testimonio servaretur. Hinc est quod nos Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie notum fieri volumus universis presentibus et futuris, quod nos facimus cartam donationis, vobis donno Martino Fernandi magistro de Avys in Portugalia et per vos vestris successoribus canonice intrantibus et ordini de Avys et pro remedio anime nostre et pro remissione

peccatorum tam nostri quam parentum nostrorum, et pro bono et fideli servicio quod nobis fecistis et dante domino facietis. Damus et concedimus vobis et ordini vestro castellum de Albopheyra in Algarbio cum omnibus suis terminis et directis quos habuit quando erat in potestate sarracenorum ut illud habeatis et possideatis jure hereditario quiete et pacifice cunctis temporibus seculorum, exceptis iuribus et directis que reges consueverunt habere in mari videlicet de navibus portantibus merchandias de Francia vel aliunde et excepto lucro sarraceno quod per navigia contigerit obvenire, preter quam de piscaria quam vobis integre concedimus nisi de ballenatione quam nobis et nostris successoribus reservamus, et excepto pecegio de navibus in mari pereclitantibus et exceptis excusis et mineris auri vel argenti vel alterius metalli que nobis similiter et nostris successoribus reservamus, et quod de predicto castello de Albopheyra nobis et nostris successoribus faciatis illud quod debetis nobis facere de Avys, et de aliis donationibus quas predecessores nostri antecessoribus vestris et vestro ordini in regno Portugalie contulerunt. Concedimus insuper quod si vos vel homines morantes in dicto castello de Albopheira navigium aliquod contra sarracenos armaveritis vel armaverint et illud navigium in lucro sarraceno applicuerit in Albopheira quod vos recipiatis ex inde pacifice et integre quintam partem. Quod si aliquis tam de nostris quam de extraneis contra istam donationem ausu temerario venire attemptaverit, iram dei et maledicionem nostram habeat et nostri cujuslibet successoris. Et ut ista nostra donatio perpetuum robur obtineat presentem cartam vobis et successoribus vestris et ordini vestro fieri fecimus et nostri sigilli munimine roborari. Actum apud sanctam Mariam de Faaron in Algarbio, prima die Marcii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LXXX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

Presentibus: Menendo Suerii, Johanne Petri de Avoyno et Egea Laurencii et Johanne Suerii et Johanne Suerii archidiacono Calagorritano, consiliariis nostris.

Existente Johanne Egee archiepiscopo Bracarense et existentibus episcopis: Aria Ulixbonense, Egea Colimbriense,<sup>118</sup> Egea Lamecense,<sup>119</sup> Juliano Portugalense,<sup>120</sup> Roderico Egitanense,<sup>121</sup> Martino Elboreense,<sup>122</sup> Petro Visense.

Existentibus proceribus in Portugalia: donno Johanne Alfonsi nostro signifero, donno Alfonso Teliz fratre suo, donno Menendo Garsie, donno Gonsalvo Garsie, donno Johanne Garsie, donno Fernando Garsie, donno Martino Petri de Vite, donno Egidio Martini, donno Fernando Lupi, donno Alfonso Lupi fratre suo, Stephano Johannis nostro cancellario, Matheo Martini nostro capellano.

<sup>118</sup> Segue-se *donno* riscado e sopontado.

<sup>119</sup> Veja-se nota anterior.

<sup>120</sup> Veja-se nota anterior.

<sup>121</sup> Veja-se nota anterior.

<sup>122</sup> Veja-se nota anterior.

Dominicus Petri rescripsit cartam istam in isto registro per mandatum cancellarii, in Turribus Veteribus, VII.<sup>a</sup> die Marcii, in Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[207]

235

*1260 Abril 24, Lisboa — Carta ao Rei de Castela, solicitando que entregue o castelo de Albufeira à ordem de Avis, de acordo com correspondência anterior e salvos os preitos e convenções entre ambos sobre o Algarve.*

### **Karta domini Regis missa Regi Castelle super castello de Albofeira**

Ao muyto onrrado e muyto amado don Alfonso per la graça de deus Rey de Castella, de Tholedo, de Leon, de Sivilla, de Cordova, de Murcia e de Geen. Don Alfonso per essa miissima graça Rey de Portugal, saude e amur, assi como amigo que muyto amo e que muyto prezo e de que muyto confio e pera quem querria muyta de bõa ventura. Rey fazo vos a saber que quando eu ouvy o castello de Albofeyra que e en o Algarve dey ou por esmolna ao maestre e ao convento de Avys e elos tenendo e avendo este castello eu pusi meus preytos e myas convenenzas convosco assi como vos sabedes de guysa que ouvestes de tener ou Algarve en vossos dias assi como jaz en as cartas dos preitos que sunt entre vos e my. E Rey vos me enviastes dizer per vossa carta que vos desembargariedes esse castello de Albofeyra ao maestre e ao convento de Avys se a my aprouguesse e eu enviey vos dizer per mha carta que my prazia ende e vos my enviastes dizer que nono feriades por que envyara dizer esto per mha carta sarrada, e que vos envyasse mha carta aberta sobresto. E Rey sabede que my plaz de vos delivardes e mandardes entregar ao maestre e ao convento d'Avys esse castello de Albofeyra se a vos praz, salvas nossas convenenzas e nos preytos que sunt entre vos e my, que esto non possa enpeezer a nossos preytos nin a las convenenzas que sunt entre vos e my. Dada in Lixbona, El Rey o mandou, VIII.<sup>o</sup> dias ante as Kalendas de Mayo.

Johan Suariz a fez. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[208]

*1260 Abril 28, Lisboa — Doação do direito de padroado das igrejas de Estremoz e seus termos à ordem de Avis.*

### **Carta donationis ecclesiarum de Stremoz**

In christi nomine et ejus gratia. Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna

Beatrice Illustris Regis Castellae et Legionis filia, et filia nostra Infanta donna Blanca, do et concedo jure hereditario habendum et possidendum vobis donno Martino Fernandi magistro et conventui et ordini de Avys et omnibus successoribus vestris totum jus patronatus omnium ecclesiarum quod habeo et de jure habere debeo in omnibus ecclesiis ville et terminorum de Stremoz constructis et construendis in eadem villa et in terminis suis. Et concedo vobis et successoribus vestris totaliter plenam et liberam potestatem quam ego ibi habeo construendi seu edificandi in eadem villa et in terminis suis alias novas ecclesias preter istas [fl. 44] que modo ibi sunt constructe. Et concedo vobis totum illud jus in ipsis ecclesiis construendis quod michi ratione juris patronatus competit in eisdem construendis vel competere posset in eisdem ecclesiis si essent constructe in eadem villa et in terminis suis et vos et successores vestri et ordo vestro habeatis et possideatis totum jus patronatus predictarum ecclesiarum constructarum seu construendarum in predicta villa et in terminis suis in perpetuum, plene, libere et quiete. Et hoc facio vobis ob remedium anime mee et parentum meorum, et pro multo servicio quod michi facitis et fecistis. Et ab hac die in antea integro vobis predictas ecclesias et totum jus patronatus earum, et mitto vos in possessionem earum. Et quicumque vobis et ordini vestro hanc donationem meam integre observaverit sit benedictus a Deo amen. Et quicumque vobis et ordini vestro hanc donationem meam infringere voluerit, iram dei omnipotentis patris et maledictionem meam habeat in eternum. Donatione ista nichilominus in suo robore in perpetuum valitura. Et ut ista mea donatio maioris roboris obtineat firmitatem et non possit in posterum revocari, do vobis hanc patentem cartam mei sigilli munimine communitam. Que fuit facta apud Ulixbonam, IIII.<sup>o</sup> Kalendas Madii, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam confirmat, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, Martinus Egidii tenens Trasserram confirmat, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii confirmat, Gonsalvus Menendi tenens Panoyas confirmat.

Donnus Martinus Bracarensis archiepiscopus confirmat, donnus Julianus Portugalensis episcopus confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Petrus Lamecensis episcopus confirmat, donnus Matheus electus Ulixbonensis confirmat.

Donnus Johannes Petri de Avoyno testis, Egeas Laurencii testis, Lupus Roderici vice maiordomus testis, Petrus Martini Petarino testis, Martinus Petri clericus testis, Johannes Fernandi vice cancellarius curie testis.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius confirmat, Dominicus Petri notarius curie fecit.

[209]

237

*1260 Abril 28, Lisboa — Doação do direito de padroado das igrejas de Borva e seus termos à ordem de Avis.*

### **Carta donationis ecclesiarum de Borva**

In christi nomine et ejus gratia. Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filia nostra Infanta donna Blanca, do et concedo jure hereditario habendum et possidendum vobis donno Martino Fernandi magistro et conventui et ordini de Avys et omnibus successoribus vestris totum jus patronatus omnium ecclesiarum quod habeo et de jure habere debeo in omnibus ecclesiis ville et terminorum de Borva constructis et construendis, in eadem villa et in suis terminis. Et concedo vobis et successoribus vestris totaliter plenam et liberam potestatem quam ego ibi habeo construendi sive edificandi in eadem villa et in suis terminis, alias novas ecclesias preter istam que modo ibi est constructa, et concedo vobis totum illud jus in ipsis ecclesiis construendis quod michi ratione juris patronatus competit in eisdem construendis vel competere posset in eisdem ecclesiis si essent constructe in eadem villa et in suis terminis. Et vos et successores vestri et ordo vester habeatis et possideatis totum jus patronatus predictae ecclesie constructe seu construende seu construendarum in predicta villa de Borva et in terminis suis in perpetuum, plene, libere et quiete. Et hoc facio vobis pro remedio anime mee et parentum meorum et pro multo servicio quod michi facitis et fecistis. Et ab hac die in antea integro vobis predictam ecclesiam cum omni jure patronatus ejusdem ecclesie constructe et ecclesiarum construendarum in eadem villa et in suis terminis, et mitto vos inde in possessionem. Et quicumque vobis et ordini vestro hanc donationem integre observaverit sit benedictus a deo amen. Et quicumque vobis et ordini vestro hanc donationem meam infringere voluerit iram dei patris omnipotentis et maledicionem meam habeat in eternum. Donatione ista nichilominus in suo robore in perpetuum valitura. Et ut ista mea donatio maioris roboris obtineat firmitatem et non possit in posterum revocari, do vobis hanc patentem cartam mei sigilli munimine communitam. Que fuit facta apud Ulixbonam, IIII.<sup>o</sup> Kalendas Madii, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam

confirmat, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii [*confirmat*], Martinus Egidii tenens Trasserram confirmat, Gonsalvus Menendi tenens Panoyas confirmat.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracharensis confirmat, donnus Julianus episcopus Portugalensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Matheus electus Ulixbonensis confirmat.

Donnus Johannes de Avoyno testis, donnus Egeas Laurencii testis, donnus Petrus Martini Petarinus testis, donnus Petrus Martini quondam superjudex testis, Fernandus Fernandi Cogominus testis, Martinus Petri clericus testis, Johannes Fernandi vice cancellarius testis.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Dominicus Petri notarius curie fecit.

[210]

*1260 Março, Avis — Composição entre o Rei e os concelbos de Estremoz e Borba, por um lado, e a ordem de Avis e o concelbo de Juromenba, por outro, sobre os termos e limites das referidas vilas.*

**Karta compositionis super terminis de Jurumenya et de Stremoz et de Borva**

Noverint universi presentem cartam inspecturi quod cum contentio esset inter donnum Alfonsum dei gratia illustrem Regem Portugalie et concilium de Estremoz et de Borva ex una parte et nos magistrum Martinum Fernandi et conventum ordinis de Avys et concilium de Jurumenya ex altera super terminis et divisionibus terminorum dictarum villarum seu castrorum tandem de beneplacito nostro et spontanea voluntate [*fl. 44v*] inter nos et ipsos talis amicabile compositio intervenit. Videlicet quod dictum concilium de Estremoz et de Borva habeant et possideant in perpetuum jure hereditario pro suis terminis et divisionibus suorum terminorum usque Estremoz et Borvam ab illo loco ubi intrat o semedeyro de Machos in aquam de Huydialvycivez ad illum semedeyrum qui venit de Jurumenya et vadit pro ad Elboram et de ipso loco ubi intrat ipsum semedeyro in Huydialvycivez quomodo vadit directe ad cimam de cabeza de Machos et de cyma de ipsa cabeza de Machos quomodo vadit directe per illos marcos quos ibi posuerunt ad cabezam parvam que stat sub cabeza magna dos Avyados, inter campum de Terron et ipsam cabezam

magnam dos Avyados et de ipsa cabeza parva supradicta quomodo vadit directe ad aliam cabezam magnam grossam que stat super corte de Petro Gonsalvi et super alia corte de Fycalio et de ipsa cabeza magna grossa supradicta quomodo vadit directe ad aliam cabezam que stat in valle inter ipsas ambas cortes et de ipsa cabeza eumdo directe ad aliam cabezam que stat in directo de Ficalio et de ipsa cabeza eundo directe ad aliam cabezam que stat inter Fycalium et Borvam super paredenariis veteribus, et de ipsa cabeza quomodo vadit per vallem de subtus illam cabezam eumdo directe ad aquam de Borva, ibi ubi intrat o semedeyro de Ficalio, qui vadit pro ad Elvas, et de ipso loco quomodo vadit per ipsum semedeyro usque ubi intrat ipse semedeyro in Açecam. Ab hac igitur die in antea, predicta concilia de Estremoz et de Borva habeant et possideant libere, pacifice et quiete sine aliqua contradictione pleno jure, quicquid versus dicta concilia de Estremoz et de Borva continentur et concluditur infra dictos terminos per divisiones supradictas jure hereditario in perpetuum. Et si nos predicti magister et conventus et concilium de Jurumenya aliquod jus vel directum habebamus vel habere debebamus infra dictos terminos ex parte predictorum conciliorum de Estremoz et de Borva, totum illud damus et concedimus et quitamus ipsis conciliis de Estremoz et de Borva, ita quod nec nos nec successores nostri possimus nec debeamus illud eis impedire nec demandare aliquo modo quia dictos terminos pro ut superius sunt divisati recognoscimus et confitemur esse concilii de Estremoz et de Borva. Et nos nichil juris nec facti habere nec debere habere in eisdem et quitamus et renunciamus omni beneficio juris et facti et fori et consuetudinis quod vobis posset prodesse et eis obesse et si quod juris et facti in premissis vel in aliquo premissorum habebamus vel habere debebamus. Et ne hoc in posterum possit in dubium revocari presentem cartam, nos magister et conventus et concilium de Jurumenya fecimus nostris sigillis sigillari, et eam dedimus dictis conciliis de Estremoz et de Borva in testimonium rei geste. Et quare nos conventus sigillum proprium non habemus nisi sigillum nostri magistri cum non sit de ordine, appositionem sigilli nostri magistri et nostri comendatoris maioris et eciam concilii de Jurumenya in patenti cedula concedimus et mandavimus. Data in Avys, mense Marcii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[211]

*1260 Maio 4, Lisboa — Carta de couto da herdade de Alvito ao chanceler Estêvão Anes.*

### **Cautum de Alvyto cancellarii**

In dei nomine amen. Quoniam antiqua temporis constitutione juris debito consuetudo rationabilis penes omnis emergerit ut factorum series sucessuumque

numerus fortunarumque eventus scripto comendentur, et comendata ab hominum memoria non decident et omnibus preterita presencialiter consistant. Idcirco ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et donna Blanca Infantissa filia nostra vobis Stephano Johannis meo conllatio et meo fideli cancellario pro multo bono servicio quod michi longo tempore bene et fideliter fecistis et facitis, cauto vobis et omnibus successoribus vestris in sex milia solidorum usualis monete Portugalie totam vestram hereditatem de Alvito que est in termino de Elbora cum alia hereditate quam habetis conjunctam juxta ipsam vestram hereditatem de Alvito in termino de Begia discurrente per inter ipsas ambas hereditates rivo de Udivelis cum omnibus suis terminis juribus et pertinenciis suis sicut dicte hereditates dividuntur per suos marcos et per suas divisiones et concluduntur per patronos erectos<sup>123</sup> in eis de meo mandato speciali per Johannem Dominici filium Dominici Pelagii de Barca tenentem locum mei portarii maioris. Videlicet de patrono de Marcabron eundo directe per marcos ad patronum qui stat prope rivum de Udivelis, super casale quod vocatur de novo Caseval, et sursum eundo directe per ipsum rivum ad carrariam veterem que venit de Elbora ad Begiam ad patronum qui stat in ripa de aqua de Udivelis, et deinde eundo directe per ipsam viam veterem ad patronum qui stat in ripa de aqua de Cabelem, et eundo per marcos per ipsam aquam de Cabelent per unam vallem ad patronum qui stat prope pocilgales Petri Roderici de Elbora, et deinde eumdo directe ad patronum illum<sup>124</sup> qui stat prope quosdam paredenarios qui fuit peso de lagar sicut dividitur hereditas vestra de Alvito cum hereditate donni Egidii Martini et deinde eundo directe per marcos per unum lignoo de petra ad patronum qui stat in capite de cimailis de Udinaraga, et deinde eumdo directe per marcos ad illum patronum qui stat in uno outeyro, versus capud de Foxen, deinde sicut vadit directe ad alium patronum qui stat in alio outeyro parvo deinde eundo directe per marcos ad alium patronum qui stat in capite de Foxen et deinde sicut vadit directe per marcos ad patronum qui stat in Spinela de Foxen, deinde descendendo per marcos versus Exarramam ad alium patronum qui stat in alia Spinela de Foxem, deinde sicut vadit directe [fl. 45] per marcos ad alium patronum qui stat in alio outeyro vertente aqua versus Exarramam, et descendendo directe de ipso outeyro eundo per marcos ad patronum qui stat in alio outeyro, deinde eundo directe per marcos ad patronum qui stat in octeyro super fontem de Silveyra, deinde eundo directe per marcos ad alium patronum qui stat in una lomba prope quosdam penedos, deinde eundo directe per marcos ad unum patronum qui dicitur Anta que stat in una planicie versus Exarramam, deinde eundo directe per ipsam planiciem ad alium patronum

<sup>123</sup> Corrigido de *ereptos*.

<sup>124</sup> Segue-se *illum* riscado e sopontado.



qui stat in aspectu de Exarrama, et deinde eundo directe ad patronum qui stat in capite de ultra Mosqueyro, et deinde eundo directe descendendo per primum corregon qui intrat in Exarramam ad unum marcum qui stat in via que venit de Monte Maiori Novo pro ad Begiam, et per alium marcum qui stat in foce de ipso corrego qui intrat in Exarramam et per venam ipsius aque de Exarrama descendendo versus occidentem usque ad retortam do Fraguil ubi fecistis divisionem inter vos et fratres ordinis de Ucles cum termino de Terrone et eundo ad capud de Retorta de Exarrama do Fraguil ad patronum qui stat in ipso capite do Fraguil, et deinde sicut vadit directe per marcos ad patronum qui stat inter capita de Soverena et deinde sicut vadit directe per marcos ad patronum qui stat in riparia de Soverena juxta aquam de Soverena et deinde sicut vadit directe per marcos ad patronum qui stat juxta marcum qui est circa monasterium de Udivelis, sicut dividitur terminus de Elbora cum termino de Terron et traseundo directe aquam de Udivelis eundo directe per semedarium qui vadit per inter quamdam Exarram usque Alfondon, et per ipsam Exarram directe per marcos ad patronum qui stat in fine ipsius semedarii prope aldehyam de Seentes et deinde eundo directe per marcos ad patronum qui stat ultra aquam de Alfondon juxta quasdam azieiras sicut dividitur terminus de Begia cum termino de Alvistre, et deinde eundo directe per marcos circa aquam de Alfondon versus domum Petri Fugan ad patronum qui stat juxta quamdam azieiram que stat in una planicie sola prope quamdam lacunam, et deinde eundo superius directe per marcos ad patronum qui stat in una lomba vertente aqua versus hereditatem Dominici Ramos, et deinde eundo directe per marcos ad patronum qui stat in alia lomba vertente<sup>125</sup> aqua versus Marcabron, et deinde eundo directe per marcos ad patronum qui stat in alia lomba parva, et deinde eundo directe per marcos ad patronum qui stat juxta aquam de Marcabron primo superius nominatum, per quos terminos et divisiones et patronos predictas hereditates in presenciarum habetis et possidetis. Habeatis igitur ab hac die in antea vos et omnes successores vestri predictas hereditates cautatas pleno et integro jure cum omnibus juribus et pertinenciis suis per patronos predictos jure perpetuo liberas et immunes quitas et abrasas ab omni jure et servicio regali, et ab omni tributo et exactione angaria et perangaria et ab omni servili negotio seu officio, collecta, hoste, anuduva et fossato, ita quod nullum forum michi nec successoribus meis de ipso cauto vos nec successores vestri nec homines qui in eodem cauto populaverint faciatis cunctis temporibus seculorum, sed predictum cautum habeatis libere pacifice et quiete et sine impedimento et contradicione in perpetuum possidendum vos et omnes successores vestri. Hoc autem cautum facio vobis et omnibus successoribus vestris firmiter et confirmo, bona libera et

---

<sup>125</sup> No texto: *vertetente*.

spontanea voluntate et integro animo, ut scilicet quicquid in predictis hereditatibus mei juris erat et quicquid ad regiam potestatem pertinebat vel pertinere debebat in predicto cauto ab hac die in antea de meo jure et omni jure regali et omni regia potestate sit abrasum seu ablatum, et in vestrum et successorum vestrorum jus et dominium et potestatem translatum et sit traditum et concessum evo perhenni. Siquis itaque quod fieri non credo ausu temerario venerit qui predicti cauti terminos irrumperere vel violenter intrare atemptaverit tam propinquus quam extraneus seu quisquis alius fuerit sex milia solidorum usualis monete Portugalie vobis vel successoribus vestris vel cui vos vocem vestram dederitis vel successores vestri dederint reddat et componat, et quociens cumque et quodcumque hoc fecerit, tociens predictam penam vobis vel successoribus vestris reddat et componat regia potestate cogente quodcumque a vobis vel a successoribus vestris fuerit requisita, et quantum dampnum in ipso cauto fecerit vobis vel successoribus vestris in quadruplum componat, predicto cauto cuncto tempore seculorum in suo robore duraturo. Et insuper a sancte Matris Ecclesie sinu et consorcio fidelium separetur, et maledicionem dei omnipotentis et beate Marie et omnium sanctorum et meam et progenitorum meorum et suorum habeat in eternum. Et quando crediderit surgere tunc cadat et nunquam resurgat, et cum Datham et Abiron quos terra vivos obsorbuit recipiat porcionem, et nunquam sit qui ei benefaciat. Et ego supranominatus Rex cum supradicta Regina uxore mea et filia nostra Infantissa donna Blanca supradicta hanc cartam predicti cauti quam vobis feci meo sigillo sigillari corroboro et confirmo. Facta hujus cauti carta apud civitatem Ulixbonensem, IIII.<sup>a</sup> die Madii, Rege mandante per Johannem Stephani clericum suum.

Dominicus Petri notarius curie fecit. Era Millesima CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> octava.

Donnus Gonsalvus Garsie alferax curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam confirmat, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Andreas Fernandi tenens terram Ripe Minii confirmat, Martinus Egidii tenens Trasserram confirmat, Gonsalvus Menendi tenens Panoyam confirmat.[*fl. 45v*]

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis confirmat, donnus Julianus episcopus Portugalensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Matheus electus Ulixbonensis confirmat.

1260 Maio 20, Lisboa — *Aforamento de uma devesa no lugar de Truito (fr. Abade de Neiva), a Estêvão Miguéis e sua mulher Durância Esteves.*

**Forum de una devesa in loco qui vocatur Truyto in Nevya**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentes litteras inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie do et concedo vobis Stephano Michaelis et uxori vestre Durancie Stephani ad forum unam meam devesam quam habeo in iudicatu de Nevya in parrochia sancte Marie de Abade in loco qui vocatur Truyto, tali videlicet pacto quod vos tapetis et adubetis bene ipsam devesam et vos et omnis posteritas vestra habeatis ipsam devesam, et detis inde michi et omnibus successoribus meis quolibet anno medietatem de madeyra et de omni fructu quod habueritis in ipsa devesa. Et quando debueritis talliare maderiam de ipsa devesa vel colligere inde fructum quod ibi habueritis debetis vocare meum maiordomum ad recipiendum inde meum directum et debetis michi dare et omnibus successoribus meis vos et omnes successores vestri quolibet anno pro festo sancti Michaelis de Septembrio pro directura unum caponem et decem ova, et non debetis vendere nec donare nec alienare nec elemosinare ipsam<sup>126</sup> devesam ordinibus nec clericis nec filiis de algo, nisi tali homini qui michi et successoribus meis faciat de ea supradictum forum. Data Ulixbona, XX die Madii, Rege mandante per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>

1260 Junho 1, Lisboa — *Doação de uns pardieiros na freguesia de S. Jorge de Lisboa a Domingos Eriz e sua mulher Maria Migueis, com permissão de os alienarem e fazerem deles o que entenderem por bem.*

**Donatio de parenario in parrochia sancti Georgii Ulixbone**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et cum filia mea Infantissa donna Blanca do et concedo vobis Dominico Eriz meo homini et vestre mulieri Marie Michaelis meos parenarios qui sunt in civitatem Ulixbone in parrochia sancti Georgii, quorum isti sunt termini: ad orientem domus Johannis Pelagii mozarave; ad occidentem domus Martini Egee; ad afflicum domus Vincentii Egidii; ad aquilonem domus

<sup>126</sup> Segue-se *de* sopontado.

Johannis Didaci et via publica. Do et concedo vobis et dicte vestre mulieri Marie Michaelis dictos paredenarios cum omnibus terminis et pertinenciis suis, novis et antiquis, et cum omnibus ingressibus et egressibus suis quod vos et omnis posteritas vestra habeatis et possideatis ipsos paredenarios omnem perenum, et quod possitis eos vendere et donare et alienare et facere quicquid vestre placuerit volun[ta]ti, tamquam de vestra propria hereditate. Et ut hec mea donatio maioris roboris obtineat firmitatem et non possit in dubium revocari presentem donationis cartam vobis precepi fieri et mei sigilli munimine communiri. Data Ulixbona, Rege mandante, prima die Junii.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[214]

*1260 Junho 11, Lisboa — Aforamento de um casal no lugar de Sequeiros (fr. Ancede, c. Baião) a Rodrigo Anes e sua mulher Maria Peres, e a Egas Peres e sua mulher Elvira Martins.*

### **Forum de duobus casalibus de Sequeyros in iudicatu de Penaguyam**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia facio cartam de foro vobis Roderico Johannis et uxori vestre Marie Petri et Egee Petri et uxori vestre Elvire Martini de uno meo casali quod habeo in iudicatu de Penaguyam in loco qui vocatur Sequeyros cum suis introitibus et exitibus novis et veteribus et cum omnibus suis pertinenciis tali videlicet pacto quod faciatis inde duo casalia et populetis ea. Et detis inde michi et omnibus successoribus meis quolibet anno quartam partem panis, vini, lini et castanearum. Et detis pro directura ipsorum casalium pro festo Nathalis domini unum bracale et unam spatulam de porco directam per forum terre. Et detis pro festo sancti Michaelis de quolibet ipsorum casalium unam galinam cum X ovis, et istas directuras detis quolibet anno. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradicta casalia cum omnibus iuribus et pertinenciis suis in perpetuum, et faciatis et detis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec helemosinetis predicta casalia nec aliquam partem eorum monasteriis nec filiis de algo nec ordinibus, nisi villanis qui michi et successoribus meis faciant supradictum forum. In cuius rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam mei sigilli munimine communitam. Data Ulixbona, XI.<sup>a</sup> die Junii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

1260 Julbo 25, Lisboa — *Ordem aos sacadores da colheita na diocese de Idanha para receberem, no concelho da Covilhã, 100 libras anuais, não devendo exigir morabitanos em ouro por esse imposto enquanto não houver uma carta específica para tal.*

### **Carta collecte de concilio Covelliane**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie omnibus meis hominibus sacatoribus de meis collectis in episcopatu Egitiense salutem. Mando vobis quod vos recipiatis de concilio de Covelliana centum libras quolibet anno pro mea collecta quam michi debet dare ipsum concilium de Covelliana, dum michi placuerit quod ego recipiam libras de meis redditibus in mea paga de meis ovenciis regni mei, et non demandetis eidem concilio marabitanos in auro pro ipsa mea collecta quousque appareat aliqua carta vel aliqua firmitudo per quam debeant dare marabitanos in auro pro ipsa collecta. Unde aliter non faciatis. Et mando quod concilium Covelliane teneat<sup>127</sup> istam cartam in testimonium. Data Ulixbona VIII.º Kalendas Augusti, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno, per donnum Menendum Suarii et per donnum Egeam Laurencii.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

1260 Julbo 25, Lisboa — *Carta de feira da Covilhã.*

### **Carta de feyra de Covelyana**

[fl. 46] Alfonsus dei gratia Rex Portugalie universis de meo regno et de omnibus aliis regnis ad quos iste littere pervenerint salutem. Sciatis quod ego mando fieri feyram quolibet anno in mea villa de Covelliana pro festo sancte Marie Augusti et mando quod ipsam feyram<sup>128</sup> duret per octo dies ante festum sancte Marie Augusti et per octo dies post ipsum festum sancte Marie Augusti. Et omnes qui venerint ad ipsam feyram ratione vendendi vel comparandi sint securi de yda et de venyda quod non pignorentur in meo regno pro aliquo debito videlicet ab octava die antequam feria incipiatur usque ad triginta dies completos nisi pro debito quod factum fuerit de peccunia in ipsa feria. Et ut nullus timeat venire ad ipsam feyram propter hoc ideo do inde istam meam cartam apertam de meo sigillo sigillatam quam iudices de Covelliana teneant in testimonio. Et pono tale cautum super hoc

<sup>127</sup> No texto: *teneant*.

<sup>128</sup> No texto: *ipsum festum*.

quod quicumque malefecerit hominibus qui venerint ad ipsam feyram pectet michi sex mille solidos et dupplet illud quod filiaverit domino suo et omnes illi qui venerint ad ipsam feyram cum suis merchandiis solvant michi meam portaginem et omnia jura mea que de jure de ipsa feyra solvere debuerint. Et homines de foris tam venditores quam comparatores solvant in ipsa feyra portaginem et jura mea que de ipsa feyra solvere debuerint. Data Ulixbona, VIII.<sup>o</sup> Kalendas Augusti, Rege mandante per cancellarium, per donnum Johannem de Avoyno, per donnum Menendum Suerii et per donnum Egeam Laurencii.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[217]

*1260 Julbo 16, Lisboa — Sentença sobre o relego de Lisboa, proibindo o concelho de incubar vinbo do termo do relego nas adegas fora do termo e de o vender no tempo do relego, a não ser pagando relegagem aos relegueiros régios se o fizessem.*

### **Carta de relego Ulixbone**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, vobis almoxarifo et scribanis Ulixbone salutem. Sciatis quod cum esset contencio inter me ex una parte et concilium Ulixbonensem ex altera in curia mea super apotecis quas quidam vicini Ulixbonenses tenebant extra terminum relegi prope terminum relegi et super vino quod incubabant in ipsis apotecis de quo vino nolebant michi dare relegaginem post multas rationes ab utraque parte propositas, curia mea judicavit quod non incubent vinum de termino relegi, in apotecis que sunt extra relegum. Et si illud ibi incubaverint non vendant illud in tempore relegi et si illud vendiderint in tempore relegi, dent inde relegaginem relegariis meis sicut illis qui vendunt vinum in relego. Unde mando vobis quod vos faciatis michi et meis relegariis de Ulixbona totum meum directum habere de vino quod de termino mei relegi fuerit incubatum in eisdem apotecis secundum judicium quod superius est expressum et judicatum per meam curiam. Et mando quod teneatis inde istam meam cartam in testimonio. Et vos scribani faciatis eam registrari in meis libris de meis ovenciis Ulixbonensibus. Data Ulixbona, feria III.<sup>a</sup>, XVI.<sup>a</sup> die Julii, [*Rege mandante*] per donnum Egidium Martini maiordomum curie, per donnum Johannem de Avoyno, per donnum Menendum Suerii et Alfonsum Martini superjudicem et per Petrum Martini Petarinum et per alios de curia regis.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

*1260 Agosto 7, Lisboa — Aforamento dos pardieiros que foram de Salomão Aborrigi, sitos na judiaria de Lisboa, a Isaac e sua mulher Cery.*

### **Forum de quibusdam parenenariis in judaria Ulixbone**

In christi nomine et ejus gratia amen. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia nostra Infanta donna Blanca facimus cartam donationis et perpetue firmitudinis tibi Isaac judeo et uxori tue Cery de illis parenenariis nostris que fuerunt de Salomone Alboriqui judeo qui mortuus est que parenenaria jacent in judearia Ulixbone quomodo ex una parte jacent ad orientem juxta tendam ipsius Salomonis Alboriqui judei qui fuit et juxta casam de Muda, et ex alia parte ad occidentem jacet Faarom judeus et ad aquilonem via publica et ad affricum jacent case de Juda judeo filio de arrabi Moysen et case de Bonete. Damus tibi et predicte tue uxori et omni tue posteritati et concedimus predicta parenenaria cum omnibus ingressibus et exitibus suis novis et antiquis pro ut melius ea potueris habere et pro ut ea melius umquam habuit dictus Salomon Alboriqui judeus, tali videlicet pacto quod tu aut uxori tua jam dicta aut aliquis de tua posteritate qui dicta parenenaria tenuerit detis nobis et successoribus nostris quadraginta solidos usualis monete annuatim pro festo sancti Michaelis de Septembro. Habeatis igitur tu et jam dicta uxori tua et omnis tua posteritas dicta parenenaria sicut superius est dictum cunctis temporibus seculorum et eas possideas libere, pacifice et quiete et de eis facias quicquid tua placuerit voluntati. Et ut ista nostra donatio maius robur obtineat firmitatis et ne possit in dubium devenire damus inde tibi et jam dicte uxori tue et omni tue posteritati istam nostram presentem cartam apertam mei sigilli munimine communitam. Data Ulixbona, VII.<sup>a</sup> die Augusti, Rege mandante per Petrum Johannis repositarium.

Erveus fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

*1260 Agosto 18, Lisboa — Ordem aos sacadores da colheita da diocese de Idanha para receberem 60 libras da colheita do concelho da Guarda.*

### **Carta de collecta de Gardia**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, omnibus meis hominibus sacatoribus de meis collectis in episcopatu Egitanienese, salutem. Mando vobis quod vos recipiatis de concilio de Guardia sexaginta libras quolibet anno pro mea collecta quam michi

debet dare annuatim ipsum concilium de Gardia dum michi placuerit quod ego recipiam libras illas de meis redditibus in mea paga de ovenciis meis regni mei. Et non demandetis eidem concilio marabitanos in auro pro ipsa collecta quousque appareat aliqua carta vel aliqua firmitudo per quam debeant dare marabitanos in auro pro ipsa collecta. Unde aliter non faciatis. Et mando quod dictum concilium de Guardia teneat istam meam cartam in testimonium hujus rei. Data Ulixbona, XVIII die Augusti, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per donnum Johannem de Avoyno et per donnum Menendum Suerii et per donnum Egeam Laurencii et [*per*] Petr<um Martini Peta>rinum<sup>129</sup>.

Martinus Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[220]

*1260 Setembro 18, Lisboa — Doação de uma casa na freguesia de S. Julião de Lisboa a D. João de Miona, mestre da nave que o rei fez naquela cidade, em recompensa dos bons serviços prestados.*

### **Karta donationis de una domo Ulixbona in parrochia sancti Juliani**

[fl. 46v] In dei nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filia nostra Infanta donna Blanca, facio vobis donno Johanni de Miona magistro de mea navi quam feci in Ulixbona cartam perpetue firmitudinis de una domo que est in Ulixbona in parrochia sancti Juliani Ulixbonensis que domus fuit Martini Johannis et Gontine Johannis vicinis Ulixbonenses nepotibus Vincentii Martini vicini Ulixbonensis quam casam comparavi pro centum LX libras portugalenses de dicto Vincentio Martini per cartam factam per manum tabellionis Ulixbone quam inde teneo. Do vobis magistro Johanni de Myona et concedo et omni vestre posteritati dictam domum cum omnibus suis ingressibus et egressibus pro ut eam melius habeo et habere debeat et eam comparavi ut eam habeatis et possideatis libere, pacifice et quiete cunctis temporibus seculorum, et de ea faciatis vos et omnis vestra posteritas quicquid vestre placuerit voluntati. Habeatis igitur vos et omnis vestra posteritas dictam domum sicut superius est expressum, pro multo servicio quod michi facitis in mea navi quam feci in Ulixbona. Et ut ista mea donatio maius robur optineat firmitatis do inde vobis istam meam cartam apertam mei sigilli munimine communitam. Data Ulixbona, XVIII.<sup>a</sup> die Septembris, Rege mandante per Petrum Johannis repositarium.

Erveus fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

<sup>129</sup> O que está entre < > encontra-se escrito na margem direita.



*1260 Novembro 22, Mosteiro de Lorvão — Renúncia que fez D. Teresa Rodrigues de Briteiros, viúva de Lourenço Martins de Berredo e monja de Lorvão, a favor de sua cunhada D. Teresa Martins de Berredo, de todos os bens de seu marido.*

### **Carta renunciationis**

Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego donna Tharasia Roderici de Briteyros uxor quondam Laurencii Martini de Berredo et monacha monasterii de Lorbano spontanea voluntate mea propria et cum consensu et obediencia donne Marine Gomecii abbatisse et conventus de Lorbano, do et dando quito me vobis donne Tharasia Martini et omnibus successoribus vestris viventibus, presentibus et futuris, de omnibus hereditatibus predicti Laurencii Martini quondam mariti mei, et fratris vestri, scilicet omnes illas hereditates. Do vobis quas ipse habebat vel de jure habere debebat ultra Dorium et citra Dorium, et in regno Portugalie et in Gallecia, et in omnibus aliis locis ubicumque ipse hereditates habebat, vel de jure habere debebat, tam populatas quam inpopulatas, tam ruptas quam inruptas, cum omnibus ingressibus et egressibus et juribus et pertinenciis suis, quas hereditates ipse predictus Laurencii Martini quondam maritus meus michi dederat et concesserat pro honore et comparatione corporis mei per bonam cartam auctenticam quam ipse inde michi mandaverat facere, et concesserat quando nupsit mecum, et modo ego donna Tharasia Roderici predicta monacha pro deliberatione anime mee et mariti mei predicti pro multo alio bono debito quod vobiscum habeo, et cum consensu et obediencia donne Marine Gomecii abbatisse et conventus monasterii de Lorbano abrenuncio omnibus ipsis hereditatibus predictis et predictae carte quod de cetero nichil valeat, quam cartam ipse inde michi fecerat et concesserat quando ipse nupsit mecum vel antea sive postea. Et item renuncio omni juri meo quod ibi habeo aut habebam vel de jure habere debebam quia nunquam vobis donne predictae Tharasia Martini nec successoribus vestris viventibus presentibus et futuris inde aliquid demandere per me nec per alium. Et si forte ego vel alius loco mei vobis vel successoribus vestris inde aliquid demandarem quod absit illa demandatio nichil valeat et quod hec donatio, quitatio, abrenunciatio sit magis firma ac stabile, et quod semper robur renunciationis obtineat in perpetuum, et quod vos donna Tharasia Martini predicta et omnes successores vestri viventes, presentes et futuri, sitis inde magis certi et melius integrati et semper defensi cum omnibus predictis hereditatibus rogavi illustrem do<m> Alfonsum Regem Portugalie et donnam Marinam Gomecii abbatissam et conventum<sup>130</sup> de Lorbano quod apponerent sigilla sua in hac carta aperta in

<sup>130</sup> Segue-se *et*, que consideramos desnecessário.

testimonium hujus rei, quam vos et omnes successores vestri in testimonium teneatis, et per quam nunquam inde michi nec alicui respondeatis, et per quam vos donna Tharasia Martini et omnes successores vestri presentes et futuri contra me et contra omnes adversarios hujus quitationis et renunciacionis in perpetuum defendatis. Et ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie de rogatu<sup>131</sup> predicte Tharasiae Roderici monache et donne Marine Gomecii abbatisse et conventus monasterii de Lorbano sigillum nostrum apposui in hac carta aperta in testimonium hujus rei. Et similiter ego dona Marina Gomecii abbatissa de Lorbano spontanea voluntate mea propria, et de rogatu donne Tharasiae Roderici monache nostre predicte, et pro deliberatione anime sue et ejus mariti predicti, et cum consensu tocius nostri conventus abrenuncio predicte carte quam fecerat predictus Laurencius Martini predicte donne Tharasiae Roderici monache nostre et omni juri predictarum omnium hereditatum siquid ibi habebat monasterium de Lorbano vel de jure habere debebat, quod nunquam inde aliquid demandemus. Et sigillum meum apposui in hac carta aperta in testimonium hujus rei. Et nos conventus de Lorbano de rogatu donne Tharasiae Roderici nostre monache predicte et pro deliberatione anime ejus et mariti ejus predicti et cum consensu donne Marine Gomecii nostre abbatisse renunciamus predicte carte et omni juri predictarum omnium hereditatum siquid ibi habebamus vel de jure habere debebamus. Et quia sigillum proprium non habemus cum non sit consuetudo nostri ordinis, nec nostri monasterii, appositionem in presenti carta aperta sigilli donne Marine Gomecii nostre abbatisse nos omnes concordantes unanimiter approbamus in testimonium hujus rei. Et istam presentem cartam apertam et omnia in ea scripta concedimus et laudamus sicut superius scriptum est. Actum fuit in monasterio de Lorbano X.<sup>o</sup> Kalendas Decembris, E.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>. Et ego Stephanus Petri publicus tabellio Colimbrie rogatus a partibus omnibus hiis interfui et manu propria scripsi et si(*signal de tabelião*)gnum meum posui in testimonium hujus rei. [fl. 47]

[222]

1260 Dezembro 8, Coimbra — *Carta de couto do castelo de Lamego.*

### **Cautum de castello de Lameco**

In dei nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia nostra Infantissa donna Blanca, pono tale cautum in meo castello de Lameco, videlicet quod si miles vel

<sup>131</sup> Segue-se *predicte* repetido, riscado e sopontado na primeira ocorrência.

milites vel sui homines intraverint in meum castellum de Lameco post aliquem populatorem de ipso castello de Lameco, per rationem faciendi sibi malum, pectet michi sex mille solidos, usualis monete Portugalie. Et si aliquis homo habuerit homicidium cum aliquo populatore de castello de Lameco, non intret super eum, in ipsum castellum de Lameco, nisi per treguam. Et si forte ibi intraverit sine treuga, pectet michi sex mille solidos. Et si aliquis homo de foris intraverit in ipsum castellum et non per rationem faciendi ibi malum alicui populatori de ipso castello et per occasionem ibi habuerit rixam vel pelegiam cum aliquo populatore de castello de Lameco corrigent sibi ad invicem, sicut alii vicini de castello, perante iudicem de ipso castello, et non cadant in supradicta pena. Et mando quod si aliquis homo de foris habuerit querimoniam de aliquo populatore de castello de Lameco demandet eum ad directum perante iudicem de ipso castello. Et si aliquis vicinus de ipso castello rixaverit cum alio<sup>132</sup> suo vicino de ipso castello non cadant in supradicta pena, sed corrigant sibi ad invicem perante iudicem de ipso castello, secundum forum ipsius castelli. Et istud cautum pono in dicto meo castello de Lameco, proinde quod inveni per testimonium bonorum hominum, quod tale cautum fuit ibi positum de tempore patris mei et avi mei. In cuius rei testimonium dedi populatoribus ipsius castelli de Lameco istam meam cartam. Data Colimbrie, VIII.<sup>a</sup> die Decembris, Rege mandante per cancellarium, per Egeam Laurencii, per Alfonsum Martini et per Rodericum Petri, superiudices.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[223]

*1260 Dezembro 8, Coimbra — Aforamento de uma leira reguenga entre Silvares e Ermida (c. Tondela) a Gonçalo Mendes e sua mulher Maria Anes.*

### **Forum de una leyra in iudicatu de Viseo**

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice, Illustris Regis Castelle et Legionis filia, facio cartam de foro vobis Gonsalvo Menendi et Marie Johannis et uxori vestre de una leyra hereditatis regalenga quam habeo in iudicatu de Viseo que est inter Silvares et Heremitagium, tali videlicet pacto quod laboretis eam et fructificetis et detis inde michi et omnibus successoribus meis quolibet anno quartam partem fructuum quos vobis deus dederit in ipsa hereditate. Et detis pro directuris quolibet anno pro festo Nathalis domini unum quarazilem de porco et unum caponem et quinque ova et unum

<sup>132</sup> Corrigido de *aliquo*.

almude de centeno pro fugaça. Habeatis vos et omnis posteritas vestra predictam hereditatem cum omnibus pertinentiis suis, et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum, cunctis temporibus seculorum, et non vendatis eam nec donetis nec testetis nec elemosinetis, ordinibus nec ecclesiis nec filiis de algo, nisi tali homini qui michi et successoribus meis faciat de ipsa hereditate predictum forum. Data Colimbrie, VIII.<sup>a</sup> die Decembris, Rege mandante per cancellarium et per Rodericum Petri et Alfonsum Martini, superjudices.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[224]

1260 Dezembro 8, Coimbra — Aforamento da herdade de Carragosela (fr. *Cavernães, c. Viseu*) a D. Vivas de Alvelos.

### **Forum hereditatis de Carrogosela**

In dei nomine. Notum sit omnibus<sup>133</sup> tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice, Illustris Regis Castelle et Legionis filia, facio kartam de foro vobis donno Vivas de Alvelos et uxori vestre Marie Gunsalvi de una mea hereditate regalenga quam habeo in iudicatu de Viseo in loco qui dicitur Carrogosela, que hereditas fuit de Bazar, tali videlicet pacto quod laboretis et fructificetis ipsam hereditatem, et detis inde michi et omnibus successoribus meis quolibet anno quartam partem panis, et si ibi feceritis vineam detis inde sextam partem de vino, et de lino similiter, et de quanto rumperitis de novo, detis inde sextam partem fructuum quos ibi habueritis. Et detis quolibet anno pro festo Nathalis domini unam spatulam de porco de XII costis, et duos capones et quinque ova et unum alqueire de tritico pro fogaça. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradictam hereditatem<sup>134</sup> cum omnibus pertinentiis suis cunctis temporibus seculorum. Et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim supradictum forum. Et non vendatis nec donetis, nec testetis, nec elemosinetis predictam hereditatem, ordinibus nec militibus nec ecclesiis, nisi tali homini qui michi et successoribus meis faciat supradictum forum. Data Colimbrie, VIII.<sup>a</sup> die Decembris, Rege mandante per cancellarium et per Rodericum Petri et Alfonsum Martini, superjudices.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

<sup>133</sup> Segue-se *hominibus* riscado.

<sup>134</sup> Segue-se *ordinibus* riscado.

1260 Dezembro 25, Coimbra — *Doação ao bispo de Coimbra D. Egas Fafes de Lanboso das herdades que este comprara em S. Romão e junto a S. Simão (fr. S. Miguel, c. Penela) para sua vinha.*

### **Donatio quarundam hereditatum de termino de Penela**

In dei nomine. Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, universis presentem cartam inspecturis notum facio quod ego do et concedo donno Egeee episcopo Colimbriense illas hereditates quas idem episcopus comparavit in termino de Penela in sancto Romano et circa sanctum Symeonem pro ad suam vineam. Et hoc facio pro remedio anime mee et ut sim particeps in bonis que facta fuerint in capella quam episcopus fecit in ecclesia Colimbriense. In cuius rei testimonium dedi eidem episcopo istam cartam apertam mei sigilli munimine communitam. Data Colimbrie, VIII.º Kalendas Januarii, Rege mandante per Egeam Laurencii.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

1261 Janeiro 2, Santa Maria da Feira — *Aforamento de uma herdade reguenga em Fiães do Rio (fr., c. Montalegre) com o terreno de Loivos (mm. fr.) e a seara de Covelães (mm. c.) a Pedro Moniz de Covelães e sua mulher Teresa Álvares.*

### **Forum hereditatis de Feaes**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice, Illustris Regis Castelle et Legionis filia, facio kartam de foro vobis Petro Moniz de Covellaes et uxori vestre Tarasie Alvariz de una hereditate mea regalenga quam habeo in iudicatu de Barroso in loco qui dicitur Feaes [fl. 47v] cum illo terreno de Lovos et cum senara de Covellaes, tali videlicet pacto quod laboretis et fructificetis ipsam hereditatem, et detis inde michi et omnibus successoribus meis quolibet anno terciam partem de omni fructu quem Deus ibi dederit, exceptis inde oleribus et creancia de ganatis. Et detis inde michi eyradigam et rendam qualis est in usu terre, et pro directuris unum bracale, et unum cabritum pro festo Paschatis, et unam gallinam et decem ova pro festo sancti Johannis Babbiste. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradictam hereditatem cum omnibus pertinenciis suis cunctis temporibus seculorum. Et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim supradictum forum. Et non vendatis nec donetis predictam hereditatem, ordinibus nec militibus nec ecclesiis, nisi tali homini qui michi et successoribus

meis faciat supradictum forum. Data apud Feyram, secunda die Januarii, Rege mandante per cancellarium.

Dominicus Martini fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> IX.<sup>a</sup>.

254

[227]

1260 Outubro — *Inquirição às salinas de Cabanões (fr. Ovar, c. Ovar).*

### **Inquisitio de salinis Cabanoes**

Ista est inquisitio de salinis de Cabanões. Dominicus de Usquiam, Martinus Gunsalvi de Ovar, Dominicus Petri, Fernandus Menendi, donnus Nicholaus, Dominicus Johannis Pampio, Johannes Stephani, Martinus Colinyo, donnus Stephanus Furtado, Stephanus Petri Ceyrol, Stephanus Pelagii de Ovar, Dominicus Gunsalvi, Thomas Fernandi et Petrus Dominici iudex de Cabanones jurati et interrogati dixerunt per juramentum quod omnes marine de Cabanoes faciunt forum domino Regi, preter marinas que fuerunt Pelagii Arie et Martini Barragam et ille que fuerunt Comitibus, et marina de episcopo Portugalense non facit domino regi forum et nescimus quare, et levat inde episcopus forum, et sunt viginti V.<sup>e</sup> anni elapsi quod ipsa marina fuit facta. Et dixerunt de auditu quod tallii de marinis novis debent esse tam magni sicut tallius de eyra de Fernando Saeta et modo ipsa marina est de Fernando Salgueyro, et dixerunt quod donnus Vermudus iudex qui mortuus est jam dixerat quod daret unum milleyrum de sale si dominus Rex vellet metiret ipsas marinas et inquisitores mandarunt illi metire eas et ipse Vermudus metivit de illis marinis in ipso anno. Item dixerunt quod alqueyre de Sangalios est teyga de cellario Regis de sale de Cabanones et debent ei ponere manum. Et jam in alio tempore fuerunt inde demandati et iverunt inde pro mensura ad Sangallos, et ista fuit inde semper mensura et est modo. Item dixerunt quod de marinis veteribus quod habetur ibi tallius qui dat unum modium per mensuram supradictam et tallius qui dat quinque quartarios et tallius qui dat VI quartarios et sestarium et terciam de teeyga et tallius qui dat septem quartarios et sextarium et tallius qui dat duos modios et ista est inde maioria. Et si non habuerit ibi magis de sale de istis foris supradictis debet levare illum servicialis domini regis si ibi fecerint salem. Item dixerunt de marinis veteribus et novis quod sic semper fuerunt facte sed invenerunt illas homines facere et venerunt pro ad iudicem domini Regis et pro ad servicialem Regis et cum quo foro illis dederunt cum tale stant, et sic usarunt in tempore patris et avi donni Alfonsi nunc Regis Portugalie et in tempore Regis donni Sancii fratris istius Regis et in tempore istius Regis usque modo sicut forum est supradictum. Item dixerunt de supradicto milleyro de sale quod nunquam viderunt illum sacare, et quando fuit facta inquisitio prima tunc tenebat ipsam terram de Cabanoes Regina donna Maphalda, et post ipsam

Reginam tenuit eam donnus Martinus Alfonsi et post ipsum tenuit et tenet eam Nunus Petri usque modo. Item dixerunt de casali de Azoya quod dixerunt quod tenebat Thomas Fernandi quod non erat nisi tres leyre per bonos marcos et dixerunt quod nunquam viderant illum populatum et ad ipsas leyras debent vocare maiordomum domini Regis quando ea<s> voluerint segare et si inde segaverint unam manum plenam sine mandato maiordomi Regis debet pectare illi II marabitanos, sed audierunt dici quod fuerat ipsum casale populatum. Item dixerunt quod audierunt dicere quod de grangia de Ozones debent dare maiordomo domini Regis quinque morabitanos in quocumque anno de renda. Item dixerunt quod audierunt dicere de terreno de grangia de Ozones de Bico de Vallo quomodo vadit pro ad Guyllivay quod erat inde octava regis. Item de terreno qui vocatur de Escomungada debent dare domino Regi quinque casalia de Ozones singulos alqueires de pane de quali fuerit ex altera parte et singulos franganos in quocumque anno. Et ista inquisitio facta fuit per Johannem Stephani iudicem de Feyra et per Dominicum Suerii pretorem de Gaya et per Stephanum Petri tabellionem de Feyra, in Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup> , mense Octobris.

[228]

*1261 Janeiro 11, Gaia — Doação de metade da colheita ao mosteiro de Grijó, para remissão dos seus pecados e dos seus parentes e, em especial, por alma de seu tio D. Rodrigo Sanches, aí sepultado.*

### **Carta donationis sive quitationis medietatis collecte**

In dei nomine et ejus gratia. Quia labilis est hominum memoria inventum fuit scripture remedium, ut facta mortalium firma fierent, et ad posteros eorum possent in testimonium devenire. Iccirco ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice, Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia nostra Infantissa donna Blanca, ad honorem dei et beate virginis Marie, regia liberalitate et motu spontaneo indutus, dono, quito seu remitto pro me et successoribus meis in perpetuum sancti Salvatoris de Ecclesiola ordinis sancti Augustini Portugalensis diocesis et donno Petro Petri priori et conventui dicti monasterii cunctisque successoribus suis medietatem unius collecte que michi et successoribus meis tantum et non amplius de ipso monasterio annis singulis debebatur. Et volo et mando quod de cetero dictum monasterium a me nec a successoribus meis super collecta vel aliquo nomine collecte ullatenus inpetatur. Et hoc facio pro remedio meorum peccaminum et parentum meorum et pro anima donni Roderici Sancii patru mei, cujus corpus in eodem monasterio est sepultum. Et ut partem habeam de orationibus quod Deo in ipso monasterio

offeruntur. Nulli autem hominum tam de meis propinquis quam de extraneis liceat hanc donationem seu remissionem nostram pure et libere factam infringere vel contra eam [fl. 48] ausu temerario contrayre. Quicumque autem hoc attemptaverit iram et maledictionem dei omnipotentis et meam incurrat. Qui autem hanc donationem illibatam servaverit, sit benedictus in secula seculorum. Et ut factum presentis donationis seu remissionis maioris roboris obtineat firmitatem presentem cartam patentem sigilli mei munimine roboratam predicto monasterio et priori et conventui et successoribus suis ibidem degentibus dixi in testimonium concedendam. Data apud Gayam, XI.º die Januarii, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii, Martinus Egidii tenens Trasserram, Menendus Roderici tenens Mayam, confirmant.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Vincentius electus Portugalensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Matheus episcopus Visensis, donnus Petrus episcopus Lamecensis, donnus Rodericus episcopus Egitanensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, confirmant. Ecclesia Ulixbonensis vacat.

Rodericus Johannis magister scholarum Tudensis, Johannes Stephani clericus domini Regis, Martinus Petri canonicus Bracarensis, Petrus Martini quondam superjude, Johannes Fernandi vice cancellarius, Valascus Fernandi clericus, testes.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie, Dominicus Petri notarius curie scripsit.

[229]

*1261 Janeiro 20, Guimarães — Carta de quitação da dízima, da jugada e de todo o direito do pão, das aldeias de Vila Nova, Cortiça e Pelmá (c. Alvaiázere), a D. Boa [Peres, mulher de D. Vicente Dias de Coimbra].*

### **Carta donne Bone de quitatione decime et jugade**

Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie quito donne Bone in omnibus diebus vite sue decimam et jugadam et totum directum de pane quod michi datur vel de jure dare debetur de aldeys de Villa Nova et de Mala Pelle et de Cortiçada de termino Colimbrie. In cujus rei testimonium dedi eidem donne Bone istam meam cartam apertam de meo sigillo



sigillatam. Data in Vimarani, XX.<sup>a</sup> die Januarii, Rege mandante per Johannem de Avoyno.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> IX.<sup>a</sup>.

257

[230]

*1261 Janeiro 27, Guimarães — Carta acerca do modo como os cavaleiros da terra de Bragança devem ou não dar lutosam.*

### **Qualiter milites de Bragancia debent dare luytosam**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, vobis pretori, iudicibus et concilio de Bragancia, salutem. Sciatis quod Vermudus Vermudiz iudex vester et Garsias Petri miles vestri vicini venerunt perante me cum carta vestra procurationis super demanda de luctosa quam ego demandabam militibus de terra de Bragancia quam ego dicebam quod ipsi michi debent dare, sicut alii de meo regno, et ipsi dixerunt quod milites de terra de Bragancia non tenentur michi dare ipsam luytosam et quod non consueverunt eam dare nec michi debent eam dare per forum de Bragancia sicut carta de foro de Bragancia dicit et sonat, et super hoc mandavi eis ut adducerent michi ipsam suam cartam de foro quam tenent de Rege donno Sancio meo avo sigillo plumbeo sigillatam et ipsi adduxerunt eam michi Vimarani, et mostrarunt eam michi et ego vidi eam, et inveni quod continebatur in ipsa sua carta de foro quod milites qui prestimonium non tenuerint non pectent nuncionem, et qui prestimonium tenuerint et filios habuerint, non dent nuncionem. Et per hoc intelligitur et restat quod milites de terra de Bragancia qui prestimonium vel soldadam de me tenuerint, et filium vel filios ad mortem suam non habuerint, debent michi dare luytosam. Unde ego concedo et mando quod omnes illi milites de terra de Bragancia qui de me non tenuerint prestimonium vel soldadam non dent michi luytosam, et omnes illi qui de me tenuerint prestimonium vel soldadam et filios vel filium habuerint ad mortem suam, similiter non dent michi luytosam, sed milites illi qui de me prestimonium vel soldadam tenuerint, et ad mortem suam filium vel filios non habuerint, dent michi luytosam. In cuius rei testimonium dedi iudicibus et concilio de Bragancia istam meam cartam apertam sigilli mei munimine sigillatam. Data apud Vimaraniem, VI.<sup>o</sup> Kalendas Februarii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium et per donnum Johannem Petri de Avoyno et per Petrum Martini Petarinum et per Fernandum Fernandi Cogominum et per alios de concilio regis.

Erveus fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

1261 Janeiro 24, Guimarães — Doação das herdades de Zadões (terra da Maia) e de Gondomar com todos os seus direitos, a D. Aldonça Anes da Maia, barregã régia.

258

### **Donatio hereditatis de Gondemar et de Zadones in termino de Maya**

In dei nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice, Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia nostra Infanta donna Blanca, do et concedo vobis Aldoncie Johannis filie donni Johannis Martini totum meum regalengum et totam meam hereditatem de Gondemar diocesis Portugalensis et totum meum regalengum et totam meam hereditatem de Zadones de termino de Maya, cum omnibus terminis suis novis et antiquis ruptis et non ruptis et cum montibus, fontibus, pascuis et aquis, et cum omnibus ingressibus et regressibus et pertinenciis suis et cum omnibus juribus que ego habeo in Gondemar et in Zadones et in terminis suis et de jure habere debeo et cum portagine et cum aliis directis que ego habeo in rivo Dorii quantum est in termino de Gondemar et cum vocibus et calumpniis et homicidiis et cum omnibus aliis juribus que ego habeo et de jure habere debeo in Gondemar et in Zadones et in omnibus terminis suis et cum omni jure patronatus ecclesie sive ecclesiarum ipsorum locorum quod michi competit vel competere debet quod vos habeatis et possideatis supradictas hereditates de Gondemar et de Zadoes in pace et quiete pro vestro erdamento in omnibus diebus vite vestre, cum omnibus juribus et pertinenciis suis. Et si post mortem vestram filius meus et vester vel filia mea et vestra vel filie et filii mei et vestri remanserint quos ego de vobis habuero, habeant et possideant totum supradictum heredamentum cum omnibus juribus et pertinenciis suis in omnibus diebus vite sue et post mortem suam illi qui ab eis descenderint legitime habeant et possideant in pace supradictum heredamentum [fl. 48v] cum omnibus juribus et pertinenciis suis. Et si meos filios et vestros vel meas filias et vestras quos vel quas de vobis habuero mori contigerit, sine filio legitimo aut sine filia legitima, supradictum heredamentum post mortem eorum revertatur michi vel illi qui pro tempore regnaverit in regno Portugalie. Et si post mortem vestram<sup>135</sup> filius meus et vester vel filia mea et vestra non remanserint quem vel quam ego de vobis habuero, qui vel que vobis succedat in supradicto heredamento supradictum heredamentum revertatur michi vel illi qui pro tempore regnaverit in regno Portugalie, cum omnibus juribus et pertinenciis suis. Siquis autem tam de meis propinquis quam de extraneis, hoc factum meum isrumpere attempaverit, vel in

<sup>135</sup> Segue-se *filius* repetido, sopontado na primeira ocorrência.

aliquo diminuere voluerit non sit ei licitum, sed pro sola temptatione, pectet vobis vel cui vocem vestram dederitis, et insuper habeat maledictionem dei et beate virginis Marie et meam et omnium progenitorum meorum. Hoc facto meo nichilominus in suo robore in perpetuum valituro. Et ut hoc factum meum sit magis stabile et magis firmum et non possit in dubium devenire, presentem donationis cartam patentem precepi vobis fieri et meo sigillo sigillari, et eam propriis manibus roboro et confirmo. Data in Vimaranis, IX Kalendas Februarii, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam confirmat, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii confirmat, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Martinus Egidii tenens Trasserram confirmat.

Donnus Johannes Petri de Avoyno testis, donnus Petrus Martini quondam superjudeus testis, donnus Menendus Suarii de Merloo testis.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracharensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitanensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Vincentius electus Portugalensis confirmat.

Fernandus Fernandi Cogominus testis, Johannes Petri Corrigia<sup>136</sup> testis, Rodericus Johannis magister scholarum Tudensis testis.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Dominicus Petri notarius curie fecit.

[232]

*1261 Janeiro 31, Guimarães — Aforamento de um reguengo em S. Martinho de Mouros (c. Resende) a Soeiro Martins e sua mulher Marinha Martins.*

### **Carta de uno regalengo in iudicatu sancti Martini de Mauris**

Notum sit omnibus<sup>137</sup> tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice, Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia nostra Infanta donna Blanca, facio kartam de foro vobis Suerio Martini et uxori vestre Marine Martini de uno meo regalengo devasso quod habeo in iudicatu sancti Martini de Mauris, in loco qui vocatur Rotea

<sup>136</sup> No texto: *Coerigia*.

<sup>137</sup> Segue-se *hominibus* riscado.

quomodo dividit per viam que vadit do Fogio et de alia parte per bauçam Martini Menendi et de alia parte quomodo dividit cum Egea Laurencii et de alia parte quomodo dividit vobiscum, tali videlicet pacto quod faciatis ibi vineam, et detis inde michi et omnibus successoribus meis quartam partem de omnibus fructibus quos deus ibi dederit, et detis inde pro foro annuatim pro festo sancti Michaelis duos capones et unam gallinam. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradictum regalengum et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis predictum regalengum, nisi tali homini qui michi et successoribus meis faciat supradictum forum. Data Vimarani, II.º Kalendas Februarii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[233]

*1261 Janeiro 31, Guimarães — Permissão ao concelho de Penajóia (c. Lamego) para fazer um canal no rio Douro, de uma margem à outra, de que pagará foro ao Rei.*

#### **Forum de uno canali in rivo Dorii**

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia nostra Infanta donna Blanca mando et concedo concilio de Pena Julia quod faciant unum canale in rivo Dorii in loco qui vocatur Acuta subtus portum de Moledo, et quod faciant illud de una parte rivi ad aliam partem, et quod faciant illud in tali guysa quod non tollant passaginem barcis que per rivum passaverint. Et hoc mando et concedo eidem concilio de Pena Julia ut teneant ipsum canale bene adubatum quolibet anno. Et si ceciderit ipsum canale, ipsum concilium de Pena Julia reficiant illud bene taliter quod stet bene preparatum. Et quod habeant ipsum canale pro suo herdamento in perpetuum, tali videlicet conditione quod dent inde michi et omnibus successoribus meis de decem et sex quinionibus unum quinionem michi in salvo de omnibus piscibus quos ibi habuerint. Et quod dent inde michi et successoribus meis meum condatum videlicet meliores duos pisces qui ibi exierint de die et meliores duos pisces qui ibi exierint de nocte. In cuius rei testimonium dedi eidem concilio de Pena Julia istam meam cartam apertam de meo sigillo sigillatam. Data Vimarani, II.º Kalendas Februarii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[234]

1261 Fevereiro 1, Guimarães — *Aforamento de metade do reguengo de Paradela (c. Montalegre) a João Mendes e sua mulher Marinha Peres.*

### **Forum medietatis regalengi de Paradela**

Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia nostra Infanta donna Blanca, facio cartam de foro vobis Johanni Menendi et uxori vestre Marine Petri de medietate de toto meo regalengo quod habeo in iudicatu de Barroso in loco qui dicitur Paradela, excepto inde casali Petri Durandi, tali videlicet pacto quod laboretis et fructificetis ipsam hereditatem. Et detis inde michi et omnibus successoribus meis terciam partem de omni fructu quod deus ibi dederit, exceptis inde oleribus et nutrimento pecudum et quadrupedum et avium. Et detis inde michi eyradigam, secundum usum terre, et rendam qualis est in usu terre, et pro foro unum bracle, pro festo Paschatis. Habeatis vos et omnis posteritas vestra [fl. 49] supradictum regalengum, et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non donetis nec vendatis nec testetis nec elemosinetis predictum regalengum, ordinibus nec militibus nec ecclesiis nec monasteriis, nisi tali homini qui faciat supradictum forum michi et successoribus meis. Data Vimarans, Kalendis Februarii, Rege mandante per donnum Egidium Martini et per cancellarium.

Dominicus Martini fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[235]

1261 Janeiro 31, Guimarães — *Carta de doação e quitação de montádigo ao concelho de Évora.*

### **Donatio sive quitatio de montatico**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, vobis iudicibus et concilio de Elbora, salutem et gratiam. Sciatis quod ego intellexi quod vos eratis multum gravati pro montatico quod michi dedistis ad rogatum meum, et ego considerans factum vestrum et multa que debetis facere et expedire procurando utilitatem concilii vestri de redditibus ipsius montatici motu misericordie facio inde vobis gratiam specialem. Et do et quito vobis ipsum montaticum ut habeatis et possideatis ipsum montaticum libere, pacifice et quiete, pro ut vobis est concessum per cartas de vestro foro, quas habetis ab antecessoribus meis, ita tamen quod non capiatis de ganatis hominum regni mei maius montaticum quam continetur in carta vestra de

foro. Videlicet de busto vaccarum unam vaccam, et de grege ovium quatuor<sup>138</sup> carnarios, et de porcis nec de equabus non capiatis montaticum, nec de aliis ganatis nisi pro ut continetur in cartis vestris de foro et non capiatis terraticum, quia non est vobis concessum in cartis vestris de foro. Et si aliquas cartas de dicto montatico michi dedistis, volo et mando quod de cetero nichil valeant. In cujus rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam de meo sigillo sigillatam. Data in Vimaranis, II.<sup>e</sup> Kalendas Februarii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium et per donnum Johannem de Avoyno et per alios de concilio Regis.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> IX.<sup>a</sup>.

[236]

*1261 Janeiro 31, Guimarães — Registo de outorga do documento anterior aos concelbos de Montemor-o-Novo e de Elvas.*

Consimiles cartas habuerunt concilium de Monte Maiori Novo et concilium de Elvis.

[237]

*1261 Fevereiro 1, Guimarães — Carta sobre o modo como a ordem do Templo deve receber o montádigo.*

**Qualiter debent recipere montaticum Templarii, Hospitalarii et de Calatrava [et sancti Jacobi]**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie. Religiosis et honestis viris magistro milicie Templi vel comendatori tenenti locum magistri et omnibus comendatoribus de bayliis ejusdem ordinis in regno Portugalie, salutem et sincere dilectionis affectum. Sciatis quod ego habui consilium cum curia mea super montatico quod accipiebant in terminis de meis villis et vestris et aliorum fratrum in regno meo inmoderate ad magnum dampnum meum et vestrum et aliorum de regno meo. Et habito consilio cum curia mea, ita hoc duxi corrigendum, quod vos et alii religiosi regni mei eligatis unam villam de vestris quam volueritis in qua tantum modo filietis montaticum et non in aliis, et filietis ipsum montaticum de ganatis hominum regni mei ita sicut ego mando illud filiare in meis villis. Videlicet de busto vaccarum unam vaccam, et de grege ovium quatuor carnarios, et non filietis montaticum de porcis nec de equabus nec de aliis ganatis nisi de illis de quibus ego mando illud filiare, in meis villis et non aliter. Item mando vobis quod non filietis portagium

<sup>138</sup> Segue-se um *q* riscado.

de rebus nec de hominibus transeuntibus per loca vestra nisi in illis locis tantum in quibus vobis concessum est per cartas donationum regum. Unde aliter non faciatis. Et quicumque contra hoc mandatum meum venerit, peccabit michi quingentos soldos, et insuper pagabit custas et expensas illi qui michi inde conquestus fuerit, quantas fecerit super hoc. Et si super hoc aliquod jus intenditis habere veniatis ad me et ego faciam vobis inde habere justicie complementum. Data in Vimarani, prima die Februarii, Rege mandante per donnum Egidium Martini et per cancellarium et per donnum Johannem Petri de Avoyno et per alios de consilio domini Regis.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[238]

*1261 Fevereiro 1, Guimarães — Registo da outorga do documento anterior às ordens do Hospital, de Calatrava e de Santiago.*

Item consimiles habuerunt magister et ordo Hospitalis et magister et ordo Calatravensis et magister et ordo Ordinis sancti Jacobi de Ocles.

[239]

*1261 Fevereiro 1, Guimarães — Carta sobre a maneira como o concelho de Beja deve receber o montádigo no seu termo.*

### **Qualiter debent accipere montaticum<sup>139</sup>**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, vobis pretori et alvazilibus et concilio et almoxarifo et scribano et montarazes de Begia et omnibus officialibus tam presentibus quam futuris qui pro tempore fuerint in Begia, salutem. Mando vobis quod vos filietis montaticum meum in termino de Begia de ganatis hominum regni mei, ita sicut continetur in carta de foro concilii de Elbora, et non aliter. Videlicet de busto vaccarum unam vaccam, et de grege ovium quatuor carnarios. Et non filietis montaticum de porcis nec de equabus nec de aliis ganatis, nisi pro ut continetur in carta de foro de Elbora, et non capiatis terraticum in termino de Begia. Unde aliter non faciatis. In cujus rei testimonium dedi vobis istam meam cartam apertam, de meo sigillo sigillatam. Data Vimarani, prima die Februarii, Rege mandante per donnum Egidium Martini et per cancellarium et per donnum Johannem de Avoyno et per alios de concilio Regis.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

<sup>139</sup> Corrigido de *portaticum* que foi riscado, escrevendo-se, em letra posterior, *montaticum*.

[240]

1261 Fevereiro 1, Guimarães — *Registo da outorga do documento anterior aos concelhos de Montemor-o-Novo, Estremoz, Monforte, Portalegre, Marvão e Odemira.*

264

Item consimilem cartam habuit concilium de Monte Maiori Novo et concilium de Stremoz et concilium de Monte Forti et concilium de Portu Alacri et concilium de Marvam et concilium de Udymira.

[241]

1261 Fevereiro 2, Guimarães — *Carta de quitação de renda ao concelho de Sintria.*

**Qualiter Rex quitavit rendam conciliis de Sintria et de Ourem et de Monte Maiori Veteri**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, vobis pretori et alvazilibus et concilio de Sintria, salutem et gratiam. Sciatis quod ego intellexi quod vos eratis gravati de renda quam ego posui vobiscum quod daretis michi de ipsa villa pro omnibus directis meis annuatim. Unde ego volo vobis facere gratiam et mercedem, quito vos de ipsa renda et fideiussores vestros, et mando quod si aliquam cartam vel scriptum inde michi fecistis de ipsa renda michi dada, quod de cetero nichil valeant. Et mando quod de cetero non teneam in michi de ipsa [fl. 49v] renda si de hoc anno habui tantum de vobis de ipsa renda quantum michi ipsa villa solebat<sup>140</sup> valere in quolibet anno. Si vero de vobis non habui ad huc in hoc anno tantum quantum ipsa villa solebat valere, compleatis michi de isto anno currente ipsam rendam quam solebat valere, et teneatis ipsam rendam usque ad tempus in quo incipiunt rende ipsius ville, de anno venturo. Et postquam iste annus exierit, sitis liberi de ipsa renda quam michi promisistis pro ipsa villa quolibet anno, et de omni obligatione quam michi fecistis pro ipsa renda, et rende de ipsa villa revertantur in illo statu in quo erant tempore patris mei et avi mei, et montent ipsas rendas, quicumque eas voluerit montare. In cuius rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam de meo sigillo sigillatam. Data Vimarani, II die Februarii, Rege mandante per donnum Egidium Martini et per cancellarium et per donnum Johannem de Avoyno et per alios de consilio Regis.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>

---

<sup>140</sup> Repete *solebat*.



[242]

*1261 Fevereiro 2, Guimarães — Registo da outorga do documento anterior aos concelbos de Ourém e de Montemor-o-Velho.*

265

Item consimilem cartam habuit concilium de Ourem et concilium de Monte Maiori Veteri.

[243]

*1261 Fevereiro 2, Guimarães — Carta de quitação do acordo que o concelho de Leiria tinha feito com o Rei acerca do reguengo de Ulmar (c. Leiria), regressando-se ao acordado com D. Sancho II.*

### **De regalengo de Ulmar Leyrene**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, vobis pretori et alvazilibus et concilio de Leyrena, salutem et gratiam. Sciatis quod ego intellexi quod eratis multum gravati de illo pacto quod michi fecistis de meo regalengo de Ulmar et volo vobis facere gratiam et mercedem in hac parte. Et quito vobis illud pactum quod michi fecistis de ipso regalengo et quito vos et fideiussores vestros de omni obligatione quam michi fecistis pro ipso regalengo. Et mando vobis dare cartam quam inde michi fecistis, et quod de cetero nichil valeat in ipsa carta. Et volo et mando quod valeat et duret inter me et vos illa carta et illud pactum quod fecistis de vestra voluntate cum Rege donno Sancio fratre meo de ipso regalengo de Ulmar de quinta michi danda quolibet anno de ipso regalengo de Ulmar, sub illa conveniencia que in ipsa carta continetur. In cujus rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam de meo sigillo sigillatam. Data Vimaranis, II die Februarii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum et per cancellarium et per donnum Johannem de Avoyno et per alios de concilio domini Regis.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[244]

*1261 Fevereiro 2, Guimarães — Carta de graça ao concelho de Coimbra sobre a alcaidaria desta cidade, devendo Godinho Godins pagar renda ao Rei do tempo que a teve.*

### **Quod non rendetur alcaydaria Colimbrie**

266

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, vobis alvazilibus et concilio de Colimbria, salutem et gratiam. Sciatis quod intellexi quod eratis multum gravati de alcaydaria Colimbrie quam ego arrendavi, et volo inde vobis facere gratiam et mercedem et volo quod ipsa alcaydaria Colimbrie de cetero non rendatur, et Godinus Godini paguet michi rendam de quanto tempore eam tenuit. Et ego dabo ipsam alcaydariam cui eam teneat et qui teneat vos ad vestrum forum et ad vestros bonos usus de ipsa alcaydaria pro ut fuit in tempore patris mei et avi mei. Data Vimarani, II die Februarii, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum et per cancellarium et per donnum Johannem de Avoyno et per alios de consilio Regis.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[245]

*1261 Fevereiro 4, Guimarães — Carta de restituição ao concelho de Arronches da herdade de Silveira (fr. Mosteiros, c. Arronches) que o Rei mandara sacar para seu reguengo.*

### **Karta de alçada hereditatis de Silveyra in termino de Arrunches**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, vobis pretori et iudicibus et concilio de Arronches, salutem. Sciatis quod ego alzo illam filiatam quam ego filiare mandavi de hereditate de Silveyra, quam mandavi filiare pro meo regalengo, et dimitto eam in illo statu in que erat quando eam mandavi filiare. Et habeant eam illi cujus directum fuerit. Et si aliquis in ea directum habet, volo quod unusquisque demandet de ea suum directum quia ego alzo illam filiadam quam feci fieri de ipsa hereditate. Data in Vimarani, III.<sup>a</sup> die Februarii. Rege mandante per donnum Egidium Martini et per cancellarium et per donnum Johannem de Avoyno.

Dominicus Petri fecit. Era predicta.

[246]

*1261 Fevereiro 3, Guimarães — Carta ao concelho de Lisboa sobre os homens que deviam morar nas tendas do Rei.*

### **Qualiter constringantur morari in tendis Ulixbone**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, vobis pretori et alvazilibus et almoxariffio et scribanis Ulixbone, salutem et gratiam. Sciatis quod dictum est michi quod vos almoxariffe et alii mei officiales Ulixbone constringitis multos homines venire ad

morandum in tendis meis de Ulixbona contra cartam de foro Ulixbone. Et illos homines quos inveneritis in ipsa carta de foro Ulixbone quod debent venire morari in tendis meis illos solos constringatis quod veniant morari in meis tendis et non alios. Et alii homines morentur in ipsa villa libere ubicumque voluerint. Unde aliter non faciatis. Et mando quod concilium Ulixbone teneat istam cartam in testimonium. Data in Vimarani, III.<sup>a</sup> die Februarii, Rege mandante per donnum Egidium Martini et per cancellarium et per donnum Johannem de Avoyno et per Johannem Petri Corrigiam subsigniferum et per omnes alios de consilio Regis.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[247]

*1261 Abril 18, Coimbra — Aforamento de leiras reguengas na paróquia de S. Cipriano (c. Viseu) a Paio Fernandes e sua mulher Mor Martins.*

### **Forum de leyris sancti Cipriani**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie facio cartam de foro vobis Pelagio Fernandi et uxori vestre Maiori Martini de meis leyris regalengis quas habeo in parrochia sancti Cipriani in iudicatu de Viseo in locis nominatis, videlicet in Vessada et in Ferreyra et in Triigal in riparia de Rio Asinorum, per tale pactum quod faciatis vineam in ipsis leyris de Vessada et in Ferreyra. Et de fructu quod deus vobis ibi dederit, detis inde michi et omnibus successoribus meis vos et omnes successores vestri quintam partem. Similiter detis quintam partem de fructu quod deus dederit vobis in<sup>141</sup> leyra de riparia de Rio Asinorum, de Triigal. Et postquam vinea dederit vinum detis annuatim unam quartam de vino pro eyradiga et detis in quolibet anno pro festo sancti Michaelis de Septembrio unum caponem pro directura. Et recipiatis maiordomum meum ad omnia jura mea. Habeatis vos et omnes successores vestri predictas leyras et faciatis inde michi et omnibus [fl. 50] successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis predictas leyras nec partem earum monasteriis nec ecclesiis nec ordinibus nec filiis de algo, nisi talibus hominibus villanis qui michi et successoribus meis faciant inde supradictum forum. Facta carta in Colimbrie, XVIII die Aprilis, Rege mandante per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

<sup>141</sup> Segue-se *ipsa* riscado.

1261 Abril 18, Coimbra — *Aforamento a Pedro Soares e sua mulber Maria Martins de algumas leiras em terreno reguengo no lugar de Grimancinhos (fr. Cossourado, c. Barcelos).*

268

### **Forum de leyris de Gymarançelos**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie facio cartam de foro vobis Petro Suerii et uxori vestre Marie Martini de quibusdam leyris in terreno regalengis quas habeo in iudicatu de Faria in loco qui vocatur Gymarancelos, que leyre vocantur de Aazadi et de Carvalio et de Tortas, tali videlicet conditione quod vos et omnes successores vestri laboretis et fructificetis ipsas leyras et detis michi et omnibus successoribus meis terciam partem de omni fructu quem Deus ibi dederit, et de monte quem rumperitis detis inde quartam partem de omni fructu quem Deus ibi dederit. Et detis pro directura quolibet anno pro festo sancti Michaelis Septembris duos capones cum viginti ovis et unum medium morabitinum. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradictas leyras in perpetuum, et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum et recipiatis meum maiordomum ad omnia iura mea. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis predictas leyras nec partem earum ordinibus nec monasteriis nec ecclesiis nec filiis de algo, nisi talibus hominibus qui michi et successoribus meis faciant inde supradictum forum. Data Colimbrie, XVIII die Aprilis, Rege mandante per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

1261 Fevereiro 9, Guimarães — *Confirmação do foral de Melgazo.*

### **Carta de foro de Melgazo**

In dei nomine. Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, vobis populatoribus de Melgatio, salutem et gratiam. Sciatis quod dictum est michi quod vos eratis gravati cum foro<sup>142</sup> quod ego de novo vobis dedi. Et ego volens vobis facere gratiam et mercedem, unde ego, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia nostra Infanta donna Blanca, revoco predictum forum quod vobis dedi et reduco vos ad illum statum in quo eratis antequam dedissem vobis ipsum forum. Et mando quod quilibet vicinus recuperet et habeat

<sup>142</sup> Segue-se *de Ripa Azye*, riscado e sopontado.

totum suum heredamentum quod ante habebat<sup>143</sup>. Et do et concedo vobis illud forum quod habuistis a proavo meo, Rege donno Alfonso inclite memorie, et quod confirmavit vobis pater meus Rex donnus Alfonsus bone memorie. Quod forum simile est foro de Burgo de Ripa Avie. Et volo et mando quod vos populetis ipsam villam et teneatis eam populatam, juxta continenciam ipsius fori. Cujus fori et confirmationis patris mei talis est tenor:

In nomine patris et filii et spiritus sancti, amen. Ego Alfonsus Rex Portugalie una cum filio meo Rege Sancio et filiabus meis Regina Tharasia et Regina Urraca, vobis populatoribus seu habitatoribus de Melgatio facio cartam et scriptum de hereditate mea quam habeo in terra Valadarensi in loco predicto Melgatio. Do vobis illam et concedo cum suis terminis et locis antiquis, et medietatem integram de Chavianis per ubi illam potueritis invenire vel vindicare. Mando enim vobis et concedo tali pacto ut eam edificetis atque in illa habitetis per illud forum quod a me quesivistis, scilicet de Burgo de Ripa Avie quod vidistis esse bonum. Hoc michi recte attendite, et ego vobis juste attendam. Hec est noticia illius fori de Ripa Avie, ut unusquisque vestrum de vestris domibus semel in anno michi vel cui mandavero I solidum. Detis similiter et carnifices duos solidos, mediam partem post triduum Nathalis domini et mediam partem tercia die post festum Assumptionis sancte Marie. Quando autem Rex vester villam vestram intraverit, semel in anno et non amplius illi VI denarios pro sua collecta afferatis, et si vero plus in ipso anno Rex venerit de vestro adjutorio ei date quantum volueritis. De pane et vino quod laboraveritis vel emeritis atque de tota traparia aut de brutis animalibus que venderitis vel emeritis inter vos metipsos et de vestris molendinis ac fornacibus, et de vestra almunia nulli respondeatis nisi deo. De extraneis mercatoribus qui bestias honeratas(?) de quolibet mercado adduxerint, pro equo vel <pro> mulo I solidum, de equa VI denarios, de asino III denarios et de pedite II denarios Regi vero prebeatis. Siquis mercator cum traparia venerit, totum troyxel si voluerit vendat et non retalium nisi in ipsa feria, et si inde aliud fecerit, inter iudices vestre ville et meum vicarium XXX solidos reddat. De falso cibo et de tota medida panis et vini et salis pro falsitate V solidos reddat. Siquis venditor venerit qui caballum suum vel mulam voluerit vendere, comparatores pro equo I solidum hospiti et alterum regi, pro mula III solidos hospiti et III solidos regi, pro equo VI denarios regi et VI denarios hospiti, pro asino III denarios hospiti et III denarios regi prebeant. Moratores ville quicquid venderint aut comparaverint, nulli respondeant cum feria et sine feria nichil reddant, pro manto unius coloris<sup>144</sup> III denarios, pro sagia unius coloris II denarios, pro manto coelio III denarios, pro manto viado II denarios, pro saya viada I denarium et pro capa galega II denarios, pro pelle cordeyra II denarios, pro pelle cabritina I denarium, pro bove III denarios, pro vacca II denarios. De mercatores extranei et non moratores ville hoc totum afferant. Siquis inter vos aliquem occiderit vicinus cum vicino, nunc veniat justicia ville cum vicino Regis ad portam homicide, et pignus ab eo querant, dato pignore, tunc ab eo fiadorem in V solidis pectant. Dato fiadore usque in novem dies, reddant ei pignus suum, post vero novem dies, veniant illi supradicti pro homicidio, C solidos

<sup>143</sup> No texto *habe<ba>at*.

<sup>144</sup> Corrigido de *colores*.

ab eo petant. Si enim eum in villa non invenerint, fiador illius tunc quinque solidos pariat, et tunc homicidium sit super domum suam et super hereditatem, nichil aliud ei mali faciant, nisi sui inimici. Siquis autem aliquem furtim occiderit et mortuum [fl.50v] ante portam sui vicini posuerit et omnes eum calumpniaverit tunc ad ecclesiam pergat, et per iuramentum salvet semetipsum et salvus permaneat. Siquis de foris venerit qui inimiciam cum morante in villa habuerit, et non antea a suo inimico fianciam quesierit et despicit concilium ville tunc morator ville cum amicis suis contra illum exeat, et si eum usque ad mortem percusserit vel eum occiderit, pro homicidio Regis non respondeant. Si autem noluerint eam adjuvare quos vocaverit V solidos pariant et sint contradicti concilio. Vicarius Regis debet esse morator ville. Si forte illum aliquis percusserit vel occiderit, C solidos pro illo sicut pro alio homine pariat. Siquis rausum commiserit et concilium ville vicario Regis conquestum fuerit, C solidos pariat. Siquis vicinus vicinum suum de barba superius percusserit, XV solidos pariat, de barba inferius VII solidos et medium. Siquis cum aliquo in villa in concilio in ecclesia per capillos se traxerint et male se tractaverint, nulli respondeant nisi semetipsis, si voluerint se emendare. Si noluerit unus alteri respondere et vocem suam vicario dederit, qualiter iudices ville iudicaverit, ita compleant, scilicet media pars percusso detur et media vicario. Siquis alicui injuriam fecerit per concilium, oportet ei dare directum, si postea noluerit ad portam illius cum duobus testibus vadat et pignus ab eo querat, si dederit pignus illo die quiescat. Deinde cotidie querat pignus, et quando dederit quiescat. Quando autem spoliatus fuerit quod nichil habeat, portas illius domus accipiant deinde regulas donec fiadorem aut pecuniam pro qua fuerit pignoratus. Et si noluerit respondere, primo die V solidos vicario Regis prebeat, et in secundo die similiter, et in tercio die calumpniator et justicie ville et vicarius Regis tunc ad portam suam veniant et vocent eum, et si noluerit venire, sine voce in domum suam intrent, et quantum fuerit directum accipiant. Siquis contra aliquem cum mala voluntate ferrum mollitum in vico vel in campo traxerit, si duos vel tres restes habuerit vicarius LX solidos ei reddat. Si homicida cognitus fuerit, et de concilio ei concessum fuerit, et nudum ferrum portaverit, nichil pariat. Domus uniuscujusque vestrum sit cautata in sex mille solidis. Siquis eam injuste disruperit componat eam domino domus cum quingentis solidis. Vicinus qui inter vos morari venerit I solidum reddat VI denarios iudicibus ville et VI denarios domino terre<sup>145</sup>. Siquis homo venerit quod non credo qui hanc cartam meam infringere voluerit, sit maledictus et excommunicatus usque in eternum et perdat fidem christi et ratione paradisi et non audiat dominicam vocem dicentem: "Venit benedicti", sed audiat vocem dicente: «Discedite maledicti in ignem eternum, etc.». Ego Rex Alfonsus Portugalie una cum filio meo Rege Sancio et supradictis filiabus meis vobis hereditatoribus de Melgatio hanc cartam et hoc sriptum propria manu roboro et confirmo. Facta venditionis carta et donationis sub Era Milesima CC.<sup>a</sup> XIX.<sup>a</sup> et quatum XII.<sup>o</sup> Kalendas Augusti.

Donnus Valascus maiordomus curie testis, Godinus Bracarensis archiepiscopus confirmat, Fernandus Portugalensis episcopus confirmat, Martinus Colimbriensis episcopus confirmat, Pelagius electus<sup>146</sup> Elbore confirmat, Johannes Visensis episcopus confirmat, Godinus Lamecensis episcopus confirmat.

<sup>145</sup> *Terre está sopontado.*

<sup>146</sup> *Segue-se, de novo, electus, embora sopontado.*

Donnus Petrus Roderici testis, donnus Alfonsus Ermigii testis, donnus Petrus Alfonsi testis, donnus Suerius Venegas testis, donnus Martinus Pelagii testis, Petrus Salvatoris dapifer testis, T. Fernandi testis, Nuno Guterriz testis, Magister Fernandus testis, Magister Dominicus testis, Menendus Gunsalvi testis, Rodericus Honorici testis, Julianus notarius curie.

Ego Alfonsus secundus dei gratia Portugalie Rex una cum uxore mea Regina donna Urraca et filiis nostris Infantibus donno Sancio et donno Alfonso et donno Fernando et donna Alyonor roboro et confirmo vobis habitatoribus de Melgatio cartam illam quam avus meus Rex donnus Alfonsus excellentissime memorie vobis fecit, cujus tenor in hac pagina [*de*] verbo ad verbum continetur, et concedo vobis forum quod ipse vobis dedit. Et ut concessio mea et confirmatio mea maius robur obtineant et vos per vestram cartam et per vestrum forum semper sitis iudicati, et quod nemini sit licitum vos de vestra carta et de vestro foro deytare, precepi fieri istam cartam et meo sigillo plumbeo communiri. Que fuit facta apud sanctum Jacobum, mense Augusto, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>. Ego Rex donnus Alfonsus et Regina uxor mea et filii nostri supranominati qui hanc cartam confirmationis fieri precepimus, coram subscriptis eam roboramus et in ea hec signa apponi fecimu+++++s.

Qui affuerunt: donnus Martinus Johannis signifer domini Regis confirmat, donnus Johannes maiordomus curie confirmat, donnus Gonsalvus Menendi confirmat, donnus Egidius Valasci confirmat, donnus Garsias Menendi confirmat, donnus Rodericus Menendi confirmat, donnus Valascus Menendi confirmat, donnus Petrus Garsie confirmat, donnus Martinus Petri confirmat, donnus Poncius Alfonsi confirmat, donnus Lupus Alfonsi confirmat.

Donnus Stephanus Bracarensis archiepiscopus confirmat, donnus Martinus Portugalensis episcopus confirmat, donnus Petrus Colimbriensis episcopus confirmat, donnus Stephanus Ulixbonensis episcopus confirmat, donnus Suerius Elborensis episcopus confirmat, donnus Petrus Lamecensis episcopus confirmat, donnus Bartolomeus Visensis episcopus confirmat, donnus Martinus Egítaniensis episcopus confirmat.

Magister Pelagius cantor Portugalensis testis, Martinus Petri testis, Petrus Petri testis, Petrus Garsie testis, Vincencius Menendi testis, Gonsalvus Menendi cancellarius, Jhoanninus ts.

Dominicus Petri scripsit.

Ego prenomiatus Rex Alfonsus tercius qui vobis populatoribus de Melgatio concedo predictum forum, concedo vobis et ratum habeo illud pactum quod vobiscum fecit Rex donnus Sancius frater meus quod tale est, videlicet quod pro omnibus rendis et foris et directis meis supradictis que habeo in ipsa villa de Melgatio detis michi et omnibus successoribus meis quolibet anno mille solidos legionenses ad tercias anni, videlicet unam terciam in die omnium sanctorum et aliam terciam in die Paschatis et aliam terciam prima die Julii et debetis tenere et guardare ipsum meum castellum de Melgazo per vestras custas et per vestras expensas et debetis michi dare militem bonum et fidelem et *[fl.51]* naturalem de meo regno et filium de algo qui faciat michi menagium de ipso castello de Melgazo. Et si aliquis qui moretur in ipso cauto de Melgazo levaverit vinum in

barca foras de ipso cauto debet inde michi dare meum directum. Et nullus riquus homo debet intrare in villam nec in castellum nec in cautum de Melgazo contra voluntatem concilii de Melgazo nisi ego mandavero illum intrare in ipsam villam vel in ipsum castellum vel in ipsum cautum pro ad defendendum terram meam. In cujus rei testimonium dedi vobis populatotibus de Melgazo istam meam cartam de mei sigilli munimine consignatam. Data Vimarani, VIII.<sup>a</sup> die Februarii, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam confirmat, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii confirmat, Martinus Egidii tenens Trasserram confirmat.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colinbriensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Vincentius electus Portugalensis confirmat.

Donnus Johannes Petri de Avoyno testis, donnus Menendus Suerii de Merloo testis, donnus Johannes Petri Corrigia testis, Petrus Martini quondam superjudex testis, Petrus Martini Petarino testis, Johannes Suerii Coelo testis, Fernandus Fernandi Cogomino testis, Rodericus Johannis magistrorum Tudensis testis, Johannes Suarii clericus domini Regis testis, Johannes Fernandi vice cancellarius testis, Petrus Johannis repositarius maior testis.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat. Dominicus Petri notarius curie fecit.

[250]

*1261 Fevereiro 18, Guimarães — Aforamento do reguengo de Gosende (fr. Gove, c. Baião) a três foreiros.*

### **Forum regalengi de Geosendas**

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia nostra Infanta donna Blanca facio cartam de foro, vobis Martino Michaelis et uxori vestre Elvire Petri et vobis Johanni Johannis filio Johannis Gago et Johanni Martini filio Martini Risi de meo regalengo quod vocatur Geosendas quod est in termino de Bayam sicut dividit ipsum regalengum per cerdeyram de Outeyro de Lobos, et inde per viam veterem sicut



dividit cum sancta Marina et cum Arnoya et inde cum Arufi e ex alia parte sicut dividitur cum Lovos et cum Trasoyis et inde per Penedum de Ossa et inde ad Planum de Cruce et redit ubi prius incipitur, videlicet ad cerdeyram de Outeyro de Lobos. Do vobis et concedo supradictum regalengum quod faciatis<sup>147</sup> ibi tres quarelas et laboretis et fructificetis ipsum regalengum et detis inde michi et successoribus meis quolibet anno terciam partem fructuum quos deus ibi vobis dederit. Et detis pro directuris annuatim pro festo Nathalis domini tres quaraziis de porco et tres teeygas de centeno per teeygam de Bayam et tres gallinas et quindecim ova et pro omnibus calumpniis minutis detis quolibet anno tres solidos. Et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea, et supradicta jura mea detis quolibet anno in ipsa hereditate mea de Geosendas. Et si feceritis aliqua de tribus calumpniis, videlicet rausum, homicidium vel stercus in ore, pectetis eam per forum de Bayam. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradictum regalengum, et faciatis in eo illud quod vobis placuerit. Et detis inde michi et omnibus successoribus meis de ipso regalengo supradictum forum annuatim. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis supradictum regalengum militibus nec ordinibus nec monasteriis nec ecclesiis nisi hominibus villanis qui michi et successoribus meis faciant supradictum forum de ipso meo regalengo. Data Vimarani, XVIII die Februarii, Rege mandante per donnum Egidium Martini et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[251]

*1261 Fevereiro 15, Guimarães — Aforamento de metade do reguengo de Vila Boa (fr. Joane, c. Vila Nova de Famalicão) a quatro casais.*

### **Forum medietatis regalengi de Villa Bona**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia nostra Infanta donna Blanca, facio cartam de foro vobis Johanni Petri et uxori vestre Maiori Petri et vobis Dominico Martini et uxori vestre Gontine Petri et vobis Dominico Petri et uxori vestre Proencie Petri et vobis Dominico Suerii et uxori vestre Marie Michaelis de medietate mei regalengi de Villa Bona quod est in termino de Vermuy in parrochia sancti Salvatoris de Johanni, cum medietate suorum terminorum et suarum pertinenciarum, tali videlicet pacto quod faciatis ibi quatuor casalia. Et detis inde michi et successoribus meis de quolibet casali terciam partem panis et lini et in vita vestra detis terciam

<sup>147</sup> Segue-se *ibi* repetido, sopontado na primeira ocorrência.

partem vini sine eyradiga, et post mortem vestram successores vestri dent quolibet anno medietatem de vino. Et detis pro directuris, quolibet anno de quolibet casali pro festo Nathalis domini, unam spatulam de porco, de duodecim costis, cum uno denario. Et pro Entruydo unum cordeyrum si habueritis quatuor oves, et si non habueritis oves detis unum cabritum, et pro festo sancti Johannis unam teeygam de centeno, de inter me et vos, et pro collecta unum solidum et I franganum de lino et alium franganum de eyra, et pro festo sancti Michaelis unum bragale et duos capones cum viginti ovis, et pro directura unum sestarium de pane de vestro quinione quito et pro eyradiga unum quartarium de pane de inter me et vos. Et si habueritis porcam que pariat a Kalendis Februarii usque ad festum sancti Michaelis detis leitigam, et detis pro luytosa II marabitanos. Ista directuras supradictas detis annuatim de quolibet casali et levetis panem et vinum et alia jura mea ad meum cellarium, sicut alii homines de meis regalengis de Vermuy. Et si feceritis vocem et calumpniam, pectetis eam sicut [fl. 51v] alii homines de aliis meis regalengis de terra de Vermuy. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradicta casalia in perpetuum et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis, quolibet anno, supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis supradicta casalia monasteriis nec ecclesiis nec militibus nec ordinibus nisi talibus hominibus qui michi et successoribus meis faciant supradictum forum. Et non crietis ibi filium militis neque donne. Facta carta Vimarani, XV die Februarii, Rege mandante per donnum Egidium Martini et per cancellarium.

Dominicus Martini fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[252]

*1261 Fevereiro 16, Guimarães — Aforamento de metade do casal reguengo de Carava (c. Castelo de Paiva) a Elvira Viegas.*

### **Forum de medietate casalis de Carava**

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia nostra Infanta donna Blanca facio cartam de foro vobis Elvire Egee et omni posteritati vestre de medietate casalis regalengi de Carava quam vos tenetis, tali condicione quod detis michi et omnibus successoribus meis de ipso regalengo talem porcionem qualem semper de ipso regalengo dederunt per usum terre, quod regalengum est in iudicatu de Pavya. Et detis de ipsa medietate casalis quolibet anno pro directuris pro festo Nathalis domini unam spatulam de porco de novem costis, et unam teeygam de tritico pro fugatia, per teeygam de Nigiones, et pro festo sancti Johannis unam teegam de

tritico per teeygam de Parada, et aliam teeygam de tritico de servicio per teeygam de Nigiones, et unum franganum et decem ova. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradictum regalengum in perpetuum et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis predictum regalengum hominibus de ordine, nec militibus, nec monasteriis nec ecclesiis nisi villano qui michi et successoribus meis faciat supradictum forum. Data Vimarani, XVI die Februarii, Rege mandante per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[253]

*1261 Fevereiro 24, Guimarães — Aforamento do reguengo de Agro (fr. Faria, c. Barcelos) a Gonçalo Martins e sua mulher Maria Martins e a Martim Martins, filbo de Martim Mendes.*

#### **Forum de regalengo de Faria in loco qui dicitur Agro**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filia nostra Infanta donna Blanca facio cartam de foro, vobis Gonsalvo Martini et uxori vestre Marie Martini et vobis Martino Martini filio Martini Menendi de uno meo regalengo quod habeo in iudicatu de Faria in termino de Saa in loco qui dicitur Agro, quomodo dividit per viam veterem et vadit ad marchum de Encruzilada, de via que venit de ecclesia et vadit ad Sobelga, et deinde quomodo vadit ad sopee de Riparium. Do vobis et concedo ipsum regalengum tali pacto quod faciatis ibi vineas et laboretis et fructificetis illud et detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim terciam partem de vino quod deus ibi dederit, et ex quando ipse vinee vinum dederint. Detis michi pro eyradiga unum almude de vino, et debetis michi dare meam terciam partem de vino cum ipso almude in lagari, et non debetis michi levare ipsum vinum foras de lagari, et in quolibet anno detis michi pro directura unum caponem cum X ovis, et omnibus successoribus meis pro festo sancti Michaelis de mense Septembris. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradictum regalengum et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis supradictum regalengum, ordinibus nec militibus nec monasteriis nec ecclesiis nisi talibus qui michi et successoribus meis faciant supradictum forum. Facta carta in Vimarani, XXIII die Februarii, Rege mandante per donnum Egidium Martini et per donnum Stephanum Johannis cancellarium.

Dominicus Martini fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> IX.<sup>a</sup>.

[254]

1261 Março 5, Guimarães — *Aforamento de um casal reguengo em Gestosa (c. Boticas) a Pedro Domingues.*

276

### **Carta de foro de regalengo de Genestoso**

In dei nomine. Notum sit omnibus hominibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia nostra Infanta donna Blanca, facio cartam de foro vobis Petro Dominici de uno meo casali regalengo quod habeo in villa de Genestoso in iudicatu de Barroso, tali condicione et pacto, videlicet quod vos moretis et laboretis et fructificetis ipsum casale et detis inde michi et omnibus successoribus meis quintam partem de omni fructu quod deus ibi dederit exceptis inde oleribus et nutrimentis pecudum. Et detis michi et omnibus successoribus meis annuatim pro festo Pascatis unum bracle, et detis eyradigam et rendam qualis est in usu terre. Et vocetis meum maiordomum ad omnes meos directos. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradictum casale et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis supradictum casale monasteriis nec ecclesiis, nec militibus, nec ordinibus, nisi talibus hominibus qui michi et successoribus meis faciant supradictum forum cunctis temporibus seculorum. Et non creetis in ipsum casale filium militis nec donne. Facta carta apud Vimaraniem, quinta die Marcii, Rege mandante per donnum Stephanum Johannis cancellarium.

Dominicus Martini fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[255]

1261 Março 16, Guimarães — *Rescrito da carta do bispo e cabido de Idanha concedendo várias isenções aos reitores e clérigos de Portalegre, realizado por Paio Anes, tabelião de Guimarães, a pedido do Rei.*

### **Littera episcopi et capituli Egitanie**

In dei nomine. Noverint universi presentem paginam inspecturi, quod ego Pelagius Johannis publicus tabellio Vimarani vidi et diligenter inspexi litteras sigillatas sigillis episcopi et capituli Egitaniensum veris et integris non abolitas neque rasas nec in aliqua parte viciatas quarum tenor talis est:

«Rodericus divina miseracione Egitaniensis episcopus una cum capitulo suo, dilectis in christo filiis, [fl.52] rectoribus et clericis universis de Portu Alacri et de terminis suis, salutem et benedictionem. Considerantes servicium et obedienciam

quam erga nos et ecclesiam nostram habetis vos et ecclesia Egitanie et omnes successores nostri vobis concedimus in perpetuum quod pro procurationibus que debentur ratione visitationis vobis singulos marabitanos denariorum de qualibet ecclesia solummodo annuatim persolvatis. De tertia mortuorum nichil nobis persolvatis. Item hereditates et possessiones vestras liberas et exemptas cum decimis suis habeatis et possitis de illis facere tam in vita quam in morte sicut vestre placuerit voluntati. Et quando vocati fueritis a nobis semel in anno ad sinodum mittatis duos prelatos ex vobis pro omnibus aliis et sint alii excusati. Item quod semper ponamus archipresbiterum in loco vestro unum ex vobis prelatum qui vobis vel maiori parti vestrum placuerit et quod nunquam sitis a nostra ecclesia agravati. Item si demandati fueritis ab ecclesia Elborensis quod nos in expensis nostris omnimodo vos in iudicio defendere teneamur. Item concedo vobis omnes bonas consuetudines et quod nobis non persolvatis tantummodo nisi tertiā de pane de vino de lino de pecudibus de mercatoribus ministerialiis et zaeriis. De omnibus aliis decimis nichilam partem vobis persolvatis. Facta mense Februarii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LXXX.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>»

Et ego Pelagius Johannis tabellio supradictus predictas litteras de verbo ad verbum transcripsi, et ad instanciam donni Alfonsi Illustris Regis Portugalie confeci inde hoc publicum instrumentum, et signum meum posui in eodem quod talis est: “deus est veritas” (*Sinal do tabelião*). Actum Vimarani, XVII.<sup>o</sup> Kalendas Aprilis, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[256]

*1261 Março 24, Guimarães — Renovação do aforamento do reguengo de Ferrarias (fr. Vinbós, c. Peso da Régua), após inquirição pelo abade do mosteiro de Travanca e por Gonçalo Peres, reitor da igreja de Santa Marinba do Zêzere.*

### **Forum regalengi de Ferrarias**

In christi nomine, amen. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris presentem paginam inspecturis, quod cum Petrus Petri iudex de Pennaguyam et illi quatuor homines, scilicet Petrus Menendi et Johannes Petri, Martinus Fernandi et Petrus Petri tenerent unum meum regalengum quod vocatur Ferraryas quod jacet ad pedem montis de Pennaguyam per cartam Regis donni Sancii avy mei ad forum, dictus iudex et alii supradicti perdiderunt ipsam cartam quam inde tenebant in guerra de Turre de Muzanes et demandarunt michi cartam meam apertam, per quam possent dictum meum regalengum tenere ad illud forum quod inde solebant facere et nolui eam sibi dare, proinde quod forum quod inde solebant facere nesciebam, et proinde mandavi ipsum regalengum inquirere per abbatem monasterii de

Travanca ordinis sancti Benedicti, et Gonsalvum Petri rectorem ecclesie sancte Marie de Ozezar meum clericum et per tabellionem de terra, per meam cartam apertam, per quorum inquisitionem super hoc diligenter factam de bonis hominibus juratis ab sancta dei evangelia secundum quod mandavi inveni quod dictus Petrus Petri judex et alii quatuor homines supradicti qui morantur in ipso meo regalengo habuerunt inde cartam Regis donni Sancii avy mei et quod Menendus Johannis prelatus ecclesie de Sedeelos et Gonsalvus Petri presbiter tenuerunt in garda ipsam cartam et quod eam viderunt multi et alii boni homines de terra et de loco et quod sunt quinque quayrele in ipso meo regalengo de Ferraryas et quod ipse Petrus Petri judex et alii quatuor homines supradicti qui ibi morantur debent michi dare annuatim predictis quinque quayrelis pro Kalendis cujuslibet mensis solidis quos debent dare ad pontem de Fraga, et quod debent michi pectare medietatem de tribus calumpniis, de omicidio, rauso et stercore in ore, scilicet medietatem de triginta tribus marabitanis, secundum forum et consuetudinem de terra. Et hoc debent michi facere pro toto foro et non magis, unde secundum eorum inquisitionem et testimonium multorum bonorum hominum. Ego donnus Alfonsus tercius dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia nostra Infanta donna Blanca, do et concedo dicto Petro Petri judici et Stephanie Gonsalvi uxori sue et alii Petro Menendi et Marie Gomecii uxori sue, et Martino Fernandi et Marie Gonsalvi uxori sue et Johanni Petri et Marine Petri uxori sue et Petro Petri qui cum eo morantur in dictis quayrelis quinque meis regalengis de Ferraryas et omnibus suis successoribus, quod ipsi et omnes sui successores habeant et possideant dictas quinque quayrelas supradictas sicut eas atenus habuerunt libere pacifice et quiete cunctis temporibus seculorum, et faciant inde michi et omnibus meis successoribus annuatim forum integre supradictum. Et ur hoc factum meum maius robur obtineat firmitatis et non possit in dubium devenire, dedi inde dicto Petro Petri judici de Pennaguyam et alii quatuor hominibus supradictis qui morantur cum ea in ipsis quayrelis meis regalengis istam meam cartam apertam mei sigilli munimine communitam. Data apud Portum Portugalie, VIII.<sup>o</sup> Kalendas Aprilis, Rege mandante per cancellarium.

Erveus fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie signifer curie confirmat, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Viseum confirmat, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii confirmat, Martinus Egidii tenens Transserram confirmat.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitanienis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat.

Johannes Fernandi vice cancellarius testis, donnus Alfonsus Martini superjudex testis, Johannes Stephani clericus domini Regis testis.

[257]

279

*1261 Abril 20, Coimbra — Concessão ao Cabido da Sé do Porto de três azenbas reguengas em Vila Nova de Gaia, que D. Pedro, bispo da mesma cidade, havia comprado e doado ao referido Cabido.*

### **Concessio de tribus azeniis de Gaya**

In christi nomine et ejus gratia. Noverint universi presentem litteram inspecturi, quod ego Alfonsus tercius dei gratia [fl.52v] Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia nostra Infanta donna Blanca, concedo sive octorgo pro remedio anime mee et parentum meorum quod capitulum Portugalensem habeat jure hereditario in perpetuum illas tres azenias de Gaya quas donnus Petrus bone memorie olim episcopus Portugalensis emerat et dederat dicto capitulo Portugalensi que tres azenie sunt in regalengo posite, salva renda michi debita de dictis tribus azeniis, videlicet uno marabitano et dimidium annuatim, pro quibus tribus azeniis dictum capitulum Portugalensem tenetur annuatim facere in sua ecclesia unum anniversarium pro animabus parentum meorum, et pro anima mea similiter post mortem meam. Et dictum capitulum Portugalensem de consensu et voluntate magistri Vincentii electi Portugalensis quitavit michi fructus quos de novem annis filiaui de dictis tribus azeniis et tenui filiatas et dicti electus et capitulum Portugalensem quitavit michi illud casale quod capitulum habet in Gaya, quod ego sibi debebam cambiare, quod casale vocatur de sede sancte Marie. In cujus rei testimonium dedi inde dictis electo et capitulo Portugalensibus istam meam cartam apertam mei sigilli munimine communitam. Data Colimbrie, XX die Aprilis, Rege mandante per cancellarium, per Rodericum Johannis magistrum scholarum Tudensem et per Menendum Suariz de Merloo et per Petrum Martini pretorem Ulixbone.

Erveus fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[258]

*1261 Abril 19, Coimbra — Doação da albergaria e igreja de Ponte do Távora (actual Vila da Ponte, c. Sernancelbe) à Sé de Lamego.*

### **Donatio albergarie et ecclesie de Ponte de Távora**

In christi nomine et ejus gratia. Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus tercius dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina

donna Beatrice Illustris Regis Castellae et Legionis filia, et filia nostra Infanta donna Blanca, do et concedo ecclesie sancte Marie sedis Lamecensis albergariam de Ponte de Tavera diocesis Lamecensis cum ecclesia ipsius albergarie et cum omnibus iuribus et pertinentiis suis iure hereditario in perpetuum possidendam. Et hoc facio pro remissione meorum peccaminum et ad instanciam et petitionem donni Petri episcopi Lamecensis qui factum suum posuit in voluntatem et accione mea, cui de ipsa albergaria volo facere gratiam specialem. Et episcopus et capitulum Lamecensis teneantur facere de ipsa albergaria illud quod de iure inde fieri debet. In cuius rei testimonium hanc patentem cartam mei sigilli munimine consignatam duxi eidem Lamecensi episcopo concedendam. Data apud Colimbriam, XVIII die Aprilis, Rege mandante per se ipsum.

Rodericus Petri notuit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[259]

*1261 Abril 20, Coimbra — Carta de feira de Beja.*

### **Carta de feyra de Begia**

Alfonsus dei gratia Rex Portgalie. Universis de meo Regno et de omnibus aliis Regnis ad quos iste littere pervenerint salutem. Sciatis quod ego mando fieri feyram quolibet anno in mea villa de Begia pro festo ramis palmarum et mando quod ipsa feyra duret per quindecim annuatim, et ipsa feyra incipiatur annuatim in ipsa mea villa de Begia, feria IIII.<sup>a</sup> ante diem ramis palmarum, et ab ipsa die duret per XV dies completos in ipsa feyra, et omnes illi qui venerint ad ipsam feyram ratione vendendi vel comparandi sint securi de yda et de venida quod non pignorentur in meo Regno pro aliquo debito videlicet ab octava die antequam feyra incipiatur usque ad triginta dies completos, nisi pro debito quod factum fuerit de pecunia in ipsa feyra, et nullus timeat venire ad ipsam feyram propter hoc. Ideo do inde istam meam cartam apertam de meo sigillo sigillatam, quam alvaziles de Begia teneant in testimonium. Et pono tale cautum super hoc quod quicumque malum fecerit hominibus qui venerint ad ipsam feyram, pectet michi VI solidos et dupplet illud quod filiaverit domino suo, et omnes illi qui venerint ad ipsam feyram cum suis merchandiis, solvant meam portaginem et omnia jura mea que de iure de ipsa feyra solvere debuerint, et homines de foris tam venditores quam comparatores, solvant in ipsa feyra portaginem et omnia jura mea que de ipsa feyra solvere debuerint. Data Colimbria, XX die Aprilis, Rege mandante per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.



1261 Abril 11, Coimbra — *Instrumento acerca das condições em que o Rei emitiria moeda.*

### **Instrumentum super facto monete**

In nomine domini nostri Jhesu Christi, amen. Noverint universi presentis scripti seriem inspecturi, quod Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup> et anno dominice incarnationis M.<sup>o</sup> CC.<sup>o</sup> LX.<sup>o</sup> primo, mense Aprilis, cum ego Alfonsus tercius dei gratia Rex Portugalie incepissem facere monetam meam pro ut michi de jure et de consuetudine licere credebam, prelati, barones, religiosi et populus regni mei scientes inde se gravari et dicentes quod ego nec de jure nec de consuetudine hoc facere poteram nec debebam, pecierunt a<sup>148</sup> me humiliter super hoc curiam convocari, et quid inde fieri et servari debent in ipsa curia diffiniri. Et ego ad eorum instanciam feci archiepiscopum et omnes episcopos<sup>149</sup>, barones, religiosos et communitates Regni mei apud Colimbriam convenire. Ubi cum inter me et eos super premissis fuisset in ipsa curia diucius disceptatum, ego post multos et varios tractatus hinc inde habitos super eis de communi et voluntario consensu meo et omnium predictorum pro utilitate et bono paramento meo et Regni mei et successorum meorum et omnium de Regno meo, et ad omnem dubitationem tollendam in posterum in hac parte de consilio tocius curie mee, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia nostra Infantissa donna Blanca, taliter declaro, ordino, statuo et firmiter concedo per istam meam cartam in perpetuum valituram. Videlicet quod vetus moneta reducatur ad valorem pristinum, et remaneat perpetuo in eo statu et valore quem umquam habuit meliorem. Et nova moneta qua ego nunc faciebam, valeat et duret in perpetuum cum eadem veteri moneta tali modo, videlicet quod duodecim denarii de moneta nova valeant per cambium, in omnibus emptionibus et venditionibus et rebus aliis sexdecim denarios de veteribus denariis. Et *[fl.53]* per predictam ordinationem et declarationem et statutum, quelibet persona habens valorem X.<sup>em</sup> librarum debet michi dare mediam libram de moneta veteri suppradicta et licet habeat plus nisi habeat viginti libras completas, non det plusquam mediam libram, et que non habuerit valorem decem librarum nichil det. Et persona habens valorem viginti librarum debet dare unam libram, et licet plus habeat nisi habuerit centum libras completas, non det plusquam unam libram. Et persona habens valorem centum librarum debet michi dare duas libras, et licet plus habeat nisi habuerit mille libras completas, non det michi plusquam duas libras, et persona habens mille

<sup>148</sup> Corrigido de *ad*, cortando e sopontando o *d*.

<sup>149</sup> Corrigido de *archiepispos*, riscado e sopontado o elemento *archi*.

librarum debet dare tres libras, et non det plusquam tres libras licet plus habeat. Et in solutione istius pecunie, maritus et uxor ejus pro una persona computentur. Et istas libras debeo ego recipere in omnibus partibus regni mei ut dictum est, preter quam in illis locis ubi currunt marabitini veteres de viginti septem solidis pro marabitino, vel marabitini legionenses in quibus locis debent michi dare persone ibidem commorantes marabitanos quales ibi current communiter secundum taxationem predictam. Et estimatio bonorum in decem viginti centum et mille debet fieri per marabitanos tales quales ibidem michi persolvendi sunt. Et hujusmodi bonorum taxatio debet fieri per bonos homines locorum fidedignos juratos ad sancta dei evangelia. Et excipiantur a predicta collectione monete archiepiscopus cum tribus servientibus de familia sua quos voluerit. Et quilibet episcopus cum duobus servientibus de familia sua. Et magnus comendator Hospitalis in partibus cismarinis si ibi fuerit tempore collectionis, cum tribus servientibus de familia sua. Et magister de Avys cum duobus servientibus suis. Et magister milicie Templi si ibi fuerit cum tribus servientibus de familia sua. Et prior Hospitalis cum duobus servientibus suis. Et maior comendator de Ucles in Portugalia cum duobus servientibus suis si ibi fuerint tempore collectionis, et persone religiose et milites de Spata Cinta et filiorum eorum et domine generose nisi fuerint cum rusticis conjugate. Et canonici et portionarii ecclesiarum cathedralium et istam collectionem sive extractionem monete debeo facere et recipere semel tantum in tota vita mea, et non magis. Et debeo extrahere dictam pecuniam usque ad unum annum continuum computandum in quolibet loco, et in qualibet villa Regni a die illa qua eam inceperint ibi extrahere collectores. Et post ipsum annum completum continuum in quolibet loco ut dictum est, non debeo facere aliam exactionem seu recollectionem ipsius monete nisi aliqui sint absentes tempore collectionis predicte vel sint pignorati pro ipsa pecunia ante finem anni ipsius pro quibus si non fuerit facta solutio in ipso anno, debent solvere michi ipsam pecuniam pro ipsa moneta, secundum modum predictum si venerint in sequenti anno, et ultra duos annos predictos nichil exigantur ab eis. Actum fuit etiam et statutum in eadem ordinatione ut licitum sit michi post quatuor annos proximo venturos a prima die Maii proximi computandos augere monetam novam predictam per duos annos continuos et non magis in tota vita mea, et fabricare eam per homines meos vel vendere augmentum ipsius monete predicto modo quilibet voluero, et in augmento ipsius monete debeo tenere usque ad viginti fornacias, et non amplius si eas habere voluero vel potuero. Et quando debuero augere predictam monetam novam in predictis duobus annis sicut dictum est, debeo augere eam secundum eandem legem et eandem quantitatem cupri et argenti secundum quam predicta nova mea a principio fuit facta, ita quod ipsa moneta sit facta ad denarium, videlicet quod ad undecim marcas cupri admisceatur una marca puri argenti per marcham de Colonia de octo

unciis in marca, et non de magis, et post duos annos predictos continuos completos exinde in antea non debeo ego per meos homines nec per alios in ipsa moneta nec in alia amplius operari sive habuero viginti fornacias in ipsa moneta sive minus. Et quod ista moneta nova fidelius fabricetur et conservetur in perpetuum in statu predicto, debent inde fieri tres exays, quorum unus remaneat penes me in reposito meo, et alius deponatur in monasterio Alcobacie et alius in monasterio sancte Crucis Colimbrie. Et prelati eorundem monasteriorum promiserunt pro se et successoribus suis fideliter conservare istas exays, et exhibere eos si necesse fuerit prelati et populis regni vel aliquibus eorum ad examinationem monete quando ab eis fuerint requisiti, et quando ego predictam monetam augmentavero si ibi dubium venerit, habeatur recursus ad ipsos exays qui sunt depositi in predictis monasteriis ad probandum si ipsa moneta fuit legaliter sicut supradictum est. Et quando ego debuero augere predictam monetam ut supradictum est, debeo significare diem in qua incepero augere predictam monetam prelati religiosi et communitatibus Regni Portugalie per meas litteras patentes, ut sint inde magis certi de die qua eam incepero augmentare. Et predicta moneta nova quandocumque fuerit augmentata, ut supradictum est, valeat semper cum supradicta moneta veteri prout supradictum est. Item positum ordinatum et statutum fuit in eadem ordinatione et declaratione, per me et per meam curiam et per omnes supradictos Regni mei quod unusquisque heredum vel successorum meorum qui pro tempore regnaverit post me in Regno Portugalie recipiatur semel tantum in tota vita sua pro redemptione monete de personis regni Portugalie pecuniam secundum eam quantitatem et modum de illis personis, et de tali moneta vel juxtam extimationem pro ea pro ut de me superius est expressum quod debeat michi solvere. Et licitum sit unicuique eorum semel tantum in tota vita uniuscujusque eorum, per duos annos continuos et non magis, secundum legem et quantitatem et modum et omnes condiciones predictas et numerum fornacium augere predictam monetam novam si voluerit. Et quandocumque dicta moneta per aliquem de successoribus vel heredibus meis in vita uniuscujusque eorum ut dictum est *ffl. 53v* debuerit augeri, debet significare diem in qua incipere voluerit augere ipsam monetam, archiepiscopo, episcopis et religiosi et communitatibus regni per suas litteras patentes. Et nec ego nec aliquis successor meus debeamus nec possumus frangere umquam monetam veterem nec novam nec aliam novam facere, nec aliquid aliud petere nec exigere pro eisdem monetis nisi illud quod superius est expressum. Et ego predictus Rex Alfonsus una cum uxore mea et filia mea predictis promito pro me et pro omnibus heredibus et successoribus meis, et juro pro me ad sancta dei evangelia omnia et singula supradicta inviolabiliter observare. Retineo tamen michi et successoribus meis quod possimus facere marabitanos de auro quando voluerimus. Et si aliquem vel aliquos invenero tam de meis quam de extraneis qui circa fabricatione seu augmentatione

predicte monete fraudem aliquam presumpserit adhibere, quod faciam de eis  
 justiciam. Item ego predictus Rex Afonsus obligo in perpetuum me et omnes  
 successores meos et heredes qui pro tempore regnaverint in Portugalia, sub pena  
 maledictionis eterne, ad servandum omnia suppradicta et ad prestandum  
 corporaliter juramentum in principio sui regiminis super premissis omnibus  
 observandis. Item suppradicti archiepiscopi et alii episcopi Regni Portugalie de  
 consensu meo tulerunt excommunicationis sententiam in omnes illos qui contra  
 omnia suppradicta vel aliquo ex eis facto, consilio verbo vel mandato venire  
 presumpserit<sup>150</sup>, vel ordinationem predictam infringere attemptaverint in aliquo.  
 Item Martinus archiepiscopus Bracarensis, Egeas episcopus Colimbriensis,  
 Rodericus episcopus Egitanensis, Matheus episcopus Visensis, Petrus episcopus  
 Lamecensis, Martinus episcopus Elborensis, Vincentius electus Portugalensis,  
 Stephanus abbas Alcobacie vicarius Ulixbonensis in temporalibus et spiritualibus  
 de mandato domini pape, Frater Faraudus de Barraza magnus comendator  
 Hospitalis Jherosolimini in partibus cismarinis, Frater Alfonsus Gomecii magister  
 milicie Templi in Regno Portugalie, Frater Alfonsus Petri prior Hospitalis in  
 Portugalie, Symeon Ermigii maior comendator ordinis de Avis et procurator magistri  
 ejusdem ordinis ad hoc specialiter destinatus. Riquihomines et procuratores  
 communitatum Regni Portugalie promiserunt et obligaverunt se michi pro se et pro  
 omnibus successoribus suis, et pro omnibus vassallis clericis subditis et hominibus  
 suis, servare michi et omnibus successoribus meis qui pro tempore regnaverint in  
 Regno Portugalie, omnia et singula supradicta que in hoc statuto seu ordinatione  
 continentur. Et placuit eis concedere michi semel tantum in tota vita mea et  
 omnibus successoribus meis qui post me regnaverint in Regno Portugalie videlicet  
 unicuique eorum semel tantum in tota vita uniuscujusque eorum extrahere  
 pecuniam suppradictam pro perpetuitate monete juxta predictum modum cum  
 conditionibus supprascriptis. Quicumque autem contra hanc ordinationem  
 declarationem et statutum in perpetuum valiturum, tam utile tam necessarium michi  
 et omnibus successoribus meis, et toti Regno Portugalie et ibidem commorantibus,  
 in presenti et eciam in futurum, facto consilio vel occasione aliqua venire  
 attemptaverit, non sit ei licitum nec valeat, sed pro sola temptatione incurrat  
 excommunicationem et perjurium ipso facto et maledictionem dei patris  
 omnipotentis et meam habeat in eternum, ordinatione, declaratione et statuto  
 predictis, nichilominus in suo robore in perpetuum valituris, et ut omnia ista  
 maioris roboris obtineat firmitatem et non possint in posterum in dubium devenire.  
 Feci inde instrument[um] meo communit in testimonium rei geste. Actum fuit apud  
 Colimbriam, XI die Aprilis, Rege mandante. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

<sup>150</sup> No texto *presumpseruit*.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam confirmat, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, Martinus Egidii tenens Beriam confirmat, Gonsalvus Menendi tenens Elboram confirmat.

Donnus Johannes de Avoyno testis, Menendus Suerii de Merloo testis, Johannes Petri Corrigia testis.

Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Donnus Martinus archiepiscopus Bracharensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Vincentius electus Portugalensis confirmat, Stephanus abbas Alcobacie vicarius Ulixbonensis confirmat.

Erveus notarius curie fecit.

[261]

*1261 Maio 7, Coimbra — Aforamento do reguengo de Vila Chã (C. Barcelos) a Martim Peres e sua mulher Marinha Martins.*

### **Forum de uno regalengo de Villa Plana**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus tercius Dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filia nostra Infantissa donna Blanca, facio cartam de foro vobis Martino Petri et uxori vestre Marine Martini de uno meo regalengo quod habeo in iudicatu de Faria in collatione sancti Pelagii, in loco qui dicitur Villa Plana, tali videlicet pacto quod vos moretis et laboretis et fructificetis illud et detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim de illis hereditatibus que sunt modo rupte, terciam partem de pane, et de lino et de leguminibus, et de illis hereditatibus quas de novo ruperitis detis similiter quartam partem de pane et de lino et de leguminibus. Et si forte ibi feceritis vineam detis quartam partem de vino et detis pro eyradiga unam teeygam de pane per mensuram de Barcellis, de inter me et vos, et detis pro directura in quolibet anno pro festo sancti Michaelis Septembris unum medium marabatinum et unum caponem cum decem ovis, et non levetis *porffl. 54*tionem meam foras de hereditate. Et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea et non pectetis nisi tres calumpnias. Videlicet rausum, homicidium et stercus in ore et pro unaquaque de istis calumpniis si eam feceritis debetis pectare decem marabatinos et non magis, et pro furto si illud feceritis debetis pectare novenas. Et quando aliquis vestrum

obierit debetis michi dare et omnibus successoribus meis unum marabitinum pro luctuosa, et non filient vobis conductum pro ad riquum hominem nec pro ad prestamarium de terra. Habeatis vos et omnis posterias vestra suppradictum regalengum et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis suppradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis suppradictum regalengum ordinibus nec militibus nec ecclesiis, insi talibus hominibus qui michi et successoribus meis faciant suppradictum forum. Et non creetis ibi filium militis nec domine generose. Facta carta in Colimbria, VII.<sup>a</sup> die Maii, Rege mandante per donnum Stephanum Johannis cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[262]

Hoc est registrum de cartis concilii Ulixbone quas habuerunt a Rege donno Sancio primo, quas Dominicus Petri notarius curie transcripsit in hoc registro de mandato domini Regis et cancellarii in Ulixbona, IIII.<sup>a</sup> die Julii de Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> IX.<sup>a</sup>.

*1204 Agosto, Guimarães — D. Sancho I concede a almotaçaria ao concelho de Lisboa em recompensa pelo auxílio prestado na guerra contra o rei de Leão.*

### **Carta concilii Ulixbone super almotaçaria<sup>151</sup>**

Sancius dei gratia Portugalensis Rex, Suerio eidem Ulixbonensi episcopo et pretori Ulixbonensi et alvazilibus et concilio, salutem et amorem. Sciatis quia non est Rex neque princeps in mundo qui magis possit amare aliquod concilium quam ego vos amo neque quorum servitium magis possit gratisci quam ego vestrum graciscor quia bene scio quod in omnibus locis ubi ego volui, servistis michi et licet modo ubi ego vos misi cum Rege Legionis, servistis michi bene sicut michi placuit. Et vicini vestri qui de Rege Legionis reversi sunt per me ostenderunt michi quasdam rancuras quas habebatis et quod in quibusdam eiciebant vos de vestra carta. Super quo ego mando et vobis concedo ut vestram almozariam habeatis et eam pro voluntate vestra disponatis. Mando etiam ut nec meus pretor ville neque pretor navigiorum nec alvaziles nec aliquis alius audeat afforciare aliquem hominem de concilio de suo vino nec de suo pane nec de suo piscato neque de suis carnibus neque de aliis rebus suis. Ad huc mando ut mei maiordomi non vadant extra villam apprehendere homines neque roubare neque afforciare, sed si fecerint calumpnias, faciant eos vocari per portarium pretoris coram pretore et alvazilibus et sanent eis quod fecerint sicut mandaverint pretor et alvaziles, et concilium cambiet suos alvaziles annuatim. Mando preterea ut pater non pectet calumpniam pro filio suo, sed filius pectet eam si illam fecerit, et si non habuerit per quod sanet illam, per corpus suum sanet eam. Mando etiam de mauris

<sup>151</sup> Esta epígrafe foi erroneamente colocada antes da notícia da inscrição do conjunto de cartas do concelho de Lisboa que se seguem.

et de judeis percussis ut veniant se conqueri pretori et alvazilibus sicut fuit consuetudo tempore patris mei. Ad huc mando ut maiordomi non pignorent aliquem hominem donec vocent eum ad concilium coram pretore et alvazilibus. Facta fuit hec carta apud Vimarane[m], mense Augusto, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> X<sup>o</sup>.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

[263]

[1211-1223]<sup>152</sup> Novembro 14, Alcobaça — D. Afonso II concede as suas avenças ao concelho de Lisboa, a fim de que rezem por ele, por se encontrar gravemente doente.

### **Karta ejusdem concilii super quitatione de ovenciis domini Regis**

Alfonsus dei gratia Portugalensis Rex, fideli vasallo suo donno Gonsalvo Menendiz et Menendo Gonsalvi pretori Ulixbonensi et Johanni Johannis et alvazilis et concilio salutem. Sciatis quia ego sum multum infirmus, unde rogo vos sicut amicos et vasallos naturales ut oretis pro me ad deum et ad beatam virginem Mariam et beatum Vincentium martirem quod dent michi salutem corporis et anime. Et sciatis quia pro amore dei et beate virginis Marie concedo omnibus obediencialibus meis de Ulixbona ut nunquam teneant meam terram neque meum relegum neque meum portagium neque aliquod hujusmodi serviciis meis contra suam voluntatem. Et concedo eis ut semper inde sint liberi ipsi et filii et nepotes eorum in perpetuum. Et super hoc mito eis istam meam cartam apertam ut per eam inde semper sint liberi et absoluti et ut nullus audeat illos ibi mittere. Facta fuit hec carta in Alcupacia XIII.<sup>a</sup> die Novembris, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> X<sup>o</sup>.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[264]

[1211-1223] Dezembro 7, Santarém — D. Afonso II cede do concelho de Lisboa o direito de relego e outros tributos.

### **Carta concilii Ulixbone super relego**

Alfonsus dei gratia Portugalensis Rex, vobis Menendo Gonsalvi pretori Ulixbonensi et Johanni Johannis et alvazilis et concilio salutem. Sciatis quia ego mando ut mei relegarii qui tenerint meum relegum accipiant illud semper prima die Januarii et teneant illud usque ad primam diem Aprilis. Et de hominibus ville vestre qui voluerint vendere vinum extra villam vestram, vendant illud sicut prior sancti Vincentii et alii boni homines cum illo invenerint per esquisam sicut faciebant in diebus patris mei. Concedo eciam vobis firmiter quod nunquam accipiant vinum de vestris cupis contra vestram voluntatem. Et concedo ut habeatis vestras herbas et vestras paleas cautatas ita quod neque mei homines neque mei vassali accipiant illas vobis contra vestram voluntatem. Et mando ut mei maiordomi non faciant pedidas in vestra villa neque extra illam. De jugadis mando ut illi qui non collegerint panem non dent

<sup>152</sup> Este documento e o seguinte estão datados de 1210, ano em que D. Afonso II ainda não tinha assumido o poder.

jugadam. Et rogo priorem sancti Vincentii ut quando homines debuerint dare jugadas in meo cellario, faciat ibi stare unum de fratribus suis cum uno bono homine de villa vestra per quos panis semper sit metitus. De almozaria mando ut sit semper de concilio. Alvaziles vestros mitatis quolibet anno. Hereditatem de Valada dividatis per collationes sicut jam fuit divisa. Seyras ficuum faciatis dari in meis tendis sicut ibi fuerunt date in diebus patris mei. Mando de hominibus mei regni qui per mare voluerint ducere panem vel vinum aut acetum vel qualibet alia vidualia extra villam vestram sit ei licitum ita tamen quod extra regnum meum non ducantur. Preterea mando firmiter ut nullus sit in villa vestra ita cautatus quod possit tenere tortum [fl. 54v] vicino suo, et qui non faciat directum suis vicinis per pretorem et per alvaziles. Et ut furta non possint fieri in villa vestra mando ut mauri aut judei mei non recipiant pignora nisi testimonio bonorum hominum et postea exierint de furto. Mando quod perdant illa et illud quod dederint super illis. Mando ad huc de Cidy meo judeo ut si comodaverit suos marabitanos aut suos denarios alicui vel aliquibus christianis, nunquam propter debitum illud mittat manum in sua corpora taliter e[st]im acomodet pecuniam suam quod sine captione hominum possit illa habere. Facta fuit hec carta apud Sanctarenam, VII.<sup>a</sup> die Decembris, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> X.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>. Et fuit facta per Regem donnum Alfonso et per donnum Petrum Bracarense electum et per abbatem Alcobacie et per donnum Gonsalvum Menendiz et per donnum Martinum Fernandiz et per donnum Gomecium magistrum Templi et per donnum Gomecium Suarii et per Valascum Martini et donnum Julianum.

[265]

*1217 Junbo 24, Coimbra — D. Afonso II ordena que os pretores ou outros maiores não impeçam os alvazis de Lisboa de exercer a justiça.*

### **Carta de rancurosis de Ulixbona**

Alfonsus dei gratia Portugalie Rex, pretoribus de terra et de mari et alvazilis et concilio Ulixbonensi salutem. Sciatis quod non est concilium in meo Regno quod ego magis amem quam vos nec cujus servitium magis gratescam. Et modo vicini vestri dixerunt michi quod propter maiores civitatis alvaziles vestri non ausi sunt facere justiciam nec emendare rancuras pauperum, unde mando firmiter quod nec pretores nec aliqui maiores embargaverint eos facere justiciam. Et qui eos embargaverint habeantur pro meis inimicis et expellatis eos de tota civitate et accipiat eis quantum habuerint et teneatis pro ad meum mandatum. Et mando quod alvaziles judicent secundum forum suum et cartam suam et dent michi meum directum, et faciant rancurosis justiciam suam. Et mando quod pretor non audeat prendere aliquem de concilio qui habuerit fideiussorem vel tantum de suo habere quod possit sanare malefactoriam quam fecerit secundum quod alvaziles judicaverint per directum. Et mando quod marinarii et piscatores et mauri et judei respondeant coram alvazilis de demandis quas eis fecerint, et ipsi qui tenuerint eos in comenda dent illos ad directum, et si noluerint tunc alvaziles constringat illos per quantum habuerint pro ad directum faciendum. Et mando quod habeatis vestros terminos et vestros rissios ultra Tagum et citra. Et mando quod alvaziles teneant istam meam cartam apertam, que fuit facta apud Colimbriam in die sancti Johannis Bapstiste, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>, per meum mandatum.



[266]

[1211-1223] Outubro 1, Coimbra — *D. Afonso II ordena que o concelho de Lisboa mantenha aos besteiros o foro que tinham ao tempo de D. Sancho I e de D. Afonso Henriques.*

289

### **Carta de balistariis**

Alfonsus dei gratia Portugalie Rex, pretori Ulixbonensi et alvazilis salutem. Sciatis quia venit ad me Petrus Petri anadal de meis balistariis et dixit michi quod accipiunt jugadam ad balistarios velios et ad mulieres que fuerunt uxores balistariorum et accipiunt eis jugadam panis et vini. Unde mando vobis firmiter ut teneatis eos inde per illud melius forum quod umquam habuerint in diebus avi mei et patris mei et non permittatis jam inde ad me venire alia rancura. Data apud Colimbriam prima die Octobris, Rege mandante per Valasum Martini.

[267]

[1211-1223] Maio 26, Loures — *D. Afonso II manda que o concelho de Lisboa divida a herdade de Valada como era costume ao tempo de D. Afonso I e de D. Sancho I.*

### **Carta de hereditibus de Valada**

Alfonsus dei gratia Portugalie Rex, pretori Ulixbonensi et alvazilis et concilio salutem. Sciatis quod ego mando vobis de illa hereditate de Valada quod dividatis illam inter vos per freguesias sicut jacet in vestra carta et sicut illam dividere solebatis in diebus bisavi mei et avi mei. Data apud Lourias, VII.º Kalendas Junii. Rege mandante.

[268]

1210 Julbo 5, Lisboa — *Inquirição acerca do relego de Lisboa feita pelo prior de S. Vicente e pelos magistrados do concelho, por mandado de D. Sancho I e de D. Gonçalo Mendes de Sousa, mordomo da cúria e tenente de Lisboa.*

### **Inquisitio de relego Ulixbone**

Nos prior sancti Vincentii et alcaide Menendus Gunsalvi et alvaziles Petrus Pelagii et Petrus Egee, Fernandus Martini pretor navigii, Suerius Suerii, Petrus Suarii, Menendus Petri, Petrus Mouraniz, Menendus Gomez per litteras domini Regis Sancii et donni Gonsalvi Menendi maiorisdomus curie domini Regis Sancii, quando ipse tenebat Ulixbonam, interrogavimus super consuetudine relegii vini domini Regis. In primis Suerius Petri juratus et interrogatus dixit quod in tempore Regis domini Alfonsi et domini Regis Sancii quod ille qui extraebat vinum de civitate per terram in relego dabat relegariis I almude de carrega

cavalar et qui extrahebat vinum in barca dabat de modio I almude relegariis et aliud almude portariis, et dominus vini nichil eis dabat sive traheret per terram sive per mare. Petrus Pelagii filius Pelagii magistri adjuratus et interrogatus dixit quod in tempore Regis domini Sancii quando Suerius Menendi erat alcayde Ulixbone tenuit relegum unum annum et ille qui extrahebat vinum de civitate in relego dedit sibi I almude de carrega cavalar, et dominus vini ni[*chil*] sibi dedit. Michael Petri infante adjuratus et interrogatus dixit quod quando tenebat relegum ille qui extrahebat vinum de civitate in relego dabat sibi I almude de carrega cavalar. Et qui extrahebat in barca dabat II almudes de modo et hoc in tempore domini Regis Sancii et dominus vini nichil sibi dabat. Et Johannes Mangiom juratus et interrogatus dixit quod tenuit relegum in tempore domini Regis Alfonsi et domini Regis Sancii et quod ille qui extrahebat vinum de civitate per terram dabat unum almude de carrega cavalar, et qui per barcam II almudes de modio I almude relegariis et I almude portariis et dominus vini nichil dabat. Suerius zapatarius adjuratus et interrogatus dixit quod in tempore domini Regis Alfonsi et domini Regis Sancii tenuit relegum, et qui extrahebat vinum per terram dabat de carrega cavalar I almude et qui per mare de modio II almudes, unum relegariis, aliud portariis, et dominus vini ni[*chil*] dabat. Alfonsus Gunsalvi juratus et interrogatus dixit sicut donnus Suerius <Petri> per totum. Petrus Martini adjuratus et interrogatus dixit sicut [fl. 55] Suerius Petri per totum. Menendus Pelatiolus juratus et interrogatus dixit quod tenuit relegum in tempore Regis Sancii et qui extrahebat vinum de civitate dabat de carrega cavalar I almude et de modio II almudes et dominus vini nichil dabat. Menendus Fernandi juratus et interrogatus dixit quod tenuit relegum in tempore Regis Alfonsi et Regis Sancii et qui extrahebat vinum de civitate dabat de carrega cavalar I almude de modio II almudes et dominus vini nichil dabat. Gonsalvus Mangiom juratus et interrogatus dixit quod tenuit relegum in tempore domini Regis Sancii et qui extrahebat vinum de civitate dabat de carrega cavalar I almude et de modio II almudes et dominus vini nichil dabat. Donnus Thomas juratus et interrogatus dixit quod tenuit relegum in diebus Regis Sancii, et qui extrahebat vinum dabat sibi unum almude de carrega cavalar et de barca quando I marabatinum quando medium vel quantum minus poterat et dominus vini nichil dabat. Johannes Litardus juratus et interrogatus dixit quod tenuit relegum in tempore Regis Sancii et qui extrahebat vinum dabat de carrega cavalar I almude et de barcadiga I marabatinum vel medium sive II marabitanos et ni[*chil*] amplius, et dominus vini nichil dabat eis. Petrus Gunsalvi juratus et interrogatus dixit quod tenuit relegum in tempore Regis donni Alfonsi et domini Regis Sancii, et qui extrahebat vinum dabat de carrega cavalar I almude et de modio II almudes, et dominus vini nichil dabat. Petrus Johannis juratus et interrogatus dixit quod tenuit relegum in tempore domini Regis Sancii et qui extrahebat vinum dabat de carrega cavalar I almude et de modio II almudes, et dominus vini nichil eis dabat. Donnus Alvarus mercator juratus et interrogatus dixit quod qui extrahebat vinum dabat de carrega cavalar I almude, de modio II almudes, et dominus vini nichil eis dabat. Hoc fuit in tempore Regis Sancii, et omnes isti dixerunt quod dominus vini qui illud incubabat quando extrahebat vinum suum per se vel per homines suos per terram vel per mare nichil inde dabat relegariis. Ista interrogatio fuit facta transactis quinque diebus Julii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> XL.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>

[269]

1254 Março 7, Leiria — *Ordem ao concelho de Lisboa para que se mantenham as adegas que estão fora do couto do relego e vendam o vinbo dos seus donos quando quiserem.*

291

**Hec sunt carte de tempore Regis donni Alfonsi tercii quas dedit concilio Ulixbone**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis pretori et alvazilibus Ulixbone salutem. Vos misistis michi dicere quod ego agravabam vos eo quod mandabam defendere quod non venderent in relego vinum in apotecis que sunt extra cautum de relego Ulixbone prout consueverunt vendere. Unde ego mando quod ipse appotece que sunt extra cautum de relego stent in pace et non derribent eas et vendant ibi vinum domini earum quandocumque voluerint. In cujus rei testimonium mitto vobis istam meam cartam meo sigillo sigillatam. Data in Leyrena, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium, VII die Marcii.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

[270]

1254 Março 7, Leiria — *Ordem ao concelho de Lisboa sobre lutosas.*

**Carta concilii Ulixbone super luytosis**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis pretori et alvazilibus et concilio Ulixbone salutem. Vos misistis michi dicere quod ego agravabam vos eo quod levabam luctosam de militibus Ulixbone cum contineatur in vestra carta de foro quod vicinus Ulixbone non det luytosam. Unde ego mando quod vos teneamini in hoc ad vestram cartam de foro, et nullus agravet vos super hoc. In cujus rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam. Data in Leyrena, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium, VII.<sup>a</sup> die Marcii.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> [LX<sup>o</sup>.<sup>a</sup>] II.<sup>a</sup>.

[271]

1254 Março 7, Leiria — *Ordem ao concelho de Lisboa para que se não prendam nem mantenham presos os vizinhos quando querem apresentar fiadores.*

292

**Quod pretor Ulixbone non capiat illum qui voluerit dare fideiussorem**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis pretori et alvazilibus et concilio Ulixbone salutem. Vos misistis michi dicere quod vestri pretores capiunt vestros vicinos et quamvis volunt eis dare fideiussorem pro ad directum, nolunt eos dimittere, et hoc dicitis quod est contra vestrum forum et vestram cartam. Unde ego mando et defendo firmiter quod vester pretor vel aliquis alius pro eo non capiat vestrum vicinum si voluerit dare fideiussorem pro ad directum, et si captus fuerit dimittant eum per fideiussorem pro ad directum, et non levent eum ad castellum, nisi fuerit talis homo qui tunc in presenti faciat mortem vel vulnera propter quod debeant de eo facere justiciam vel fuerit latro manifestus vel homo aleyvosus vel proditor divulgatus. In cuius rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam, que fuit facta in Leyrena, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie et per cancellarium et per Martinum Suarii de Merloo et per Johannem de Avoyno et per Egeam Laurencii, VII.<sup>a</sup> die Marcii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

Johannes Suerii fecit.

[272]

1261 Julbo 21, Lisboa — *Confirmação da doação da albergaria de Atrinces e de Celão (fr. Colares, c. Sintra) e da herdade de Covas (fr. Rio de Mouro, c. Sintra) e de S. Saturnino a Pedro, ermita de Sintra.*

**Donatio de albergaria de Atrinces et de Cella de Colares et de hereditate de Covom et de sancto Saturnino**

In dei nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus tercius dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia nostra Infantissa donna Blanca vidi et diligenter inspexi cartam donationis quam avus meus bone memorie Rex donnus Sancius dedit Petro heremite de Sintria suo sigillo sigillatam quam michi ostenderunt prior et conventus monasterii sancti Vincentii de foris civitatis Ulixbone ordinis sancti Augustini cujus carte tenor talis est:

In nomine patris et filii et spiritus sancti amen. Quia servire deo est religiosorum necessitatibus providere eorumque justis adquiescere postulationibus, iccirco ego Sancius dei gratia Portugalensis Rex una cum uxore mea Regina donna Dulcia et filiis et filiabus

meis do tibi Petro heremite de Sintria et concedo de jure hereditario albergariam de Atrinces cum omnibus hereditatibus et pertinenciis suis que sunt determinate per aquas de Collibus ad prefatum locum despicientibus undique conquerentes ab oriente videlicet et occidente septentrione adque meridie. Do tibi eciam cellam [fl. 55v] de Collares ut est determinata ab oriente et occidente sicut defluit aqua ab aquilone per lapides de portu ab austro, per summitatem collis et hereditatem de Covom ut circumfluitur aquis. Et sanctuariolum beati Saturnini de monte Sintrie cum pertinenciis suis que habuit a tempore quo cepit habitari et que deinceps habiturum est. Habeas tu et post te quocumque volueris viri religionis qui semper in eis habitent et qui nunquam sint subditi alicui abbacie prefata loca que damus tibi pro remedio animarum nostrarum et parentum nostrorum ut orans pro nobis adjuves nos precibus tuis tibi que possidenda, concedimus libera integra et ab omni regia et ecclesiastica exactione immunia, ab hac die usque in perpetuum. Siquis vero tam de nostra progenie quam de aliena tam de laycalibus quam ecclesiasticis personis hoc factum nostrum infringere voluerit, omnipotentis dei maledicionem incurrat et iram, et insuper cum Juda traditore in inferno durissimam dampnationem, et fratribus ibidem commorantibus D solidos pectet et dampnum quod intulerit in duplum restituat. Facta donationis carta, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> XXX.<sup>a</sup>, mense Julio. Ego autem prefatus Rex Sancius una cum uxore mea Regina donna Dulcia, et filiis et filiabus meis tibi Petro supradicto heremite de Sintria hoc donationis scriptum loca continens superiora ad perpetuam sanctionem proprio sigillo munio et coram bonis et nobilibus personis roboramus.

Gonsalvus Menendi filius Comitis donni Menendi maiordomus curie confirmat, donnus Petrus Alfonsi confirmat, donnus Alfonsus Ermigii confirmat, donnus Gonsalvus Gonsalvi confirmat, donnus Johannes Fernandi dapifer Regis confirmat.

Martinus Bracharensis episcopus confirmat, Martinus Portugalensis episcopus confirmat, Suerius Ulixbonensis episcopus confirmat, Nicholaus Visensis episcopus confirmat, Petrus Colimbriensis episcopus confirmat.

Suarius Suarii testis, Gonsalvus Lever testis, Garsia alfaqueque testis, Geraldus Pelagii testis.

Julianus notarius curie scripsit.

Et ego predictus Rex Alfonsus una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filia nostra Infantissa donna Blanca do et concedo vobis priori et conventui monasterii sancti Vincentii de foris ordinis sancti Augustini civitatis Ulixbone, tam presentibus quam futuris omnia supradicta loca que superius et pro ut superius sunt expressa, ut habeatis et possideatis ea in perpetuum non obstante clausula que in carta predicti avi mei continetur, que talis est. Habeas tu et post te quocumque volueris viri religionis qui semper in eis habitent et qui nunquam sint subditi alicui abbacie. Et hanc donationem et gratiam facio vobis et concedo ad honorem dei et sanctissime matris sue et gloriosi martiris Vincentii, et in remissione meorum peccaminum et parentum meorum et maxime cum supradictus Petrus heremita obtulerit se monasterio et ordini vestro et ibidem duxit vitam sub habito regulari, ibi eciam inplevit debitum naturale. Et quod in

vestro monasterio me semper tam in vita quam in morte deo vestris orationibus comendatis. Siquis autem tam de meis propinquis quam de extraneis qui hanc donationem meam in aliquo infringere attemptaverit non sit ei licitum, sed pro sola temptatione omnipotentis dei maledictionem incurrat, et insuper cum Juda traditore in inferno durissimam dampnationem in perpetuum paciatur. Donatione ista nichilominus in perpetuum in suo robore permanente. Facta donationis carta apud Ulixbonam, XII.º Kalendas Augusti, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> IX.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii confirmat, donnus Martinus Egidii tenens Beyram confirmat, donnus Gonsalvus Menendi tenens Elboram confirmat.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colinbriensis confirmat, donnus Vincencius episcopus Portugalensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Martinus Elborensis episcopus confirmat.

Petrus Martini pretor Ulixbone testis, Alfonsus Martini superjudex testis, Fernandus Fernandi Cogominus testis, Fernandus Egidii testis, Johannes Suerii decanus Portugalensis testis, Martinus Petri clericus Regis testis, Valascus Fernandi clericus Regis testis.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Dominicus Petri notarius curie scripsit.

[273]

*1261 Novembro 29, Santarém — Sentença acerca da igreja de Santiago de Santarém, entregue a D. Afonso Gomes mestre do Templo e à sua ordem, e retirada das mãos de D. Fernando Anes de Portocarreiro, deão de Braga, o qual a detinha contra a vontade daqueles.*

### **Sententia super ecclesia sancti Jacobi Sanctarene**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, universis scripti seriem inspecturis notum facio quod cum inter donnum Alfonsum Gomecii magistrum et fratres ordinis milicie Templi in Regno Portugalie ex una parte et donnum Fernandum Johannis decanum Bracarensis ex altera questio verteretur super eo quod idem magister et dicti fratres dicebant quod dictus decanus eis ecclesiam sancti Jacobi Sanctarene contra voluntatem ipsorum detinebat que ecclesia ad ipsos magistrum et fratres pleno jure spectat ego dedi eis auditores donnum Egidium Martini maiordomum

et donnum Johannem de Avoyno et Petrum Martini superjudicem meum qui magistro et fratribus supradictis in predicta ecclesia totum suum directum adjudicarent et eisdem super ea, removerent forciam laycalem, et donnus Egidius Martini et donnus Johannes de Avoyno et Petrus Martini superjudex supradicti sciverunt veritatem per confessiones partium et per easdem confessiones invenerunt pro certo quod ipsa ecclesia sancti Jacobi est magistri et fratrum predictorum, et quod pertinet ad ipsos pleno jure. Invenerunt eciam per confessionem dicti decani quod magister et fratres milicie Templi in Regno Portugalie dederant dicto decano ecclesiam supradictam et quod de manu ipsorum eadem ecclesiam idem decanus tenuerat usque modo. Et ego auditis et intellectis omnibus rationibus supradictis adjudico ecclesiam predictam sancti Jacobi in perpetuum [fl.56] ordini milicie Templi et magistro et fratribus memoratis, et mando quod nec ipse decanus nec aliquis alius eis faciat forciam super ea. In cujus rei testimonium dedi magistro et fratribus memoratis istam meam cartam apertam, mei sigilli robore consignatam. Data Sanctarene, III.<sup>o</sup> Kalendas Decembris, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum et per donnum Johannem de Avoyno et per Petrum Martini superjudicem.

Rodericus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

[274]

*1261 Dezembro 13, Santarém — Confirmação da doação de herdade e da recepção como vizinho, feitas pelo concelho de Évora a D. Gil Martins de Riba de Vizela.*

**Carta confirmationis super donationem factam donno Egidio Martini et uxori sue per concilium Elborenssem**

In dei nomine et ejus gratia. Noverint universi presentes litteras inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filio nostro Infante donno Dyonisio et filia nostra Infantissa donna Blanca, motu proprio et spontanea voluntate, concedo et ratam habeo pariter et acceptam donationem hereditatis quam pretor judices et concilium civitatis Elborensis dederunt donno Egidio Martini et uxori sue donne Marie Johannis et vicinitatem in quam ipsos et filios eorumdem receperunt. Et volo et mando presenti scripto quod ipse donnus Egidius Martini et uxor sua et omnes successores eorum habeant et possideant predictam hereditatem cum omnibus suis terminis et cum omni plenitudine juris tam temporalis quam spirutualis quod in ea et in pertinenciis suis nobis et successoribus nostris pertinet vel pertinere poterit cunctis temporibus seculorum sicut ipsa hereditas est divisata et terminata per cartam sigillatam sigillo concilii

Elborensis quam ego vidi non abrasam nec abolitam in aliqua parte sui et scriptam per manum Petri Laurencii mei tabellionis de Elbora quam inde dederunt prefatis donno Egidio Martini et uxori sue donne Marie Johannis, cujus tenor de verbo ad verbum in ista mea carta per Dominicum Petri meum scriptorem inseri feci, ut predicta donatio non possit in posterum revocari. Et hic est tenor carte donationis predictae hereditatis:

“In dei nomine. Noscant omnes tam presentes quam futuri presens instrumentum legentes et audientes quod nos pretor, iudices et concilium civitatis Elborensis recepimus et recipimus donnum Egidium Martini et uxorem suam donnam Mariam Johannis et eorum filios in vicinos, et dedimus et damus et concedimus dicto donno Egidio Martini et uxori sue in termino nostro de Elbora hereditatem per terminos divisatam quam hereditatem tam cito eis fecimus integrari et marcari per marcos et patronos per Sugerium Salvatoris iudicem nostrum et per Petrum Martini de Sensu et per Martinum Suerii Façanya et per Menendum Johannis Pestana nostros vicinos cujus hereditatis isti sunt termini: in primo incipit ubi intrat carraryam de Machos in Uydalvi <civez et deinde ipsam aquam de Uidalvi><sup>153</sup>civez descendendo et intrat in Odyanam et per ipsam aquam de Odyana ubi intart aqua de Azovel in Odyana et deinde sursum per ipsam aquam de Azevel quomodo vadit ad talayam de Azovel, et de ipsa atalaya de Azovel quomodo vadit per culmen de Alfanagon, et de ipso culme de Alfanagon quomodo vadit ad carrariam de Machos. Damus et concedimus dictis donno Egidio Martini et uxori sue et omnibus successoribus eorum predictam hereditatem cum montibus fontibus pascuis rivulis introitibus exitibus et omni prestancia et cum toto illo que infra predictos terminos concluditur et continetur in perpetuum possidendum et hoc facimus per rogatum et octorgamentum domini nostri donni Alfonsi Illustris Regis Portugalie, et pro multo bono paramento de nostro foro et multa adjuda quam nobis omnibus et singulis ipse Egidius Martini fecit et faciet de cetero deo dante, quod ipse et uxor sua et omnes successores eorum habeant et faciant de dicta hereditate quicquid eis placuerit tamquam de sua propria cunctis temporibus seculorum. Et ego Petrus Laurencii publicus tabellio Elborensis hiis omnibus interfui et vidi et audivi et de octorgamento pretoris et iudicum et concilii Elborensis hoc instrumentum manu propria scripsi, et in eo meum signum apposui quod tale est (*Sinal do tabelião*) et ipsam cum iudicibus sigillo dicti concilii de Elbora sigillavi in testimonium hujus donationis et concessionis hereditatis superius nominate. Et vicini Elborenses debemus pascuere ganatos nostros in herbis et in landis et cortare madeyram si nobis necessaria fuerit in predicta hereditate, et ipse predictus donnus Egidius Martini et predicta uxor sua et omnes successores eorum

<sup>153</sup> A expressão entre < > está escrita na margem esquerda, com chamada para o texto.



et eciam omnes moratores ejusdem hereditatis debent pascuere ganatos suos in herbis et in landis et cortare madeyram in omni termino nostro si eis necesse fuerit sicut vicini et amici. Facto instrumento mense Maii, sub Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>.

Qui presentes fuerunt viderunt et audierunt: donnus Martinus episcopus Elborensis, Pelagius Pelagii decanus Elborensis, Martinus Martini cantor Elborensis, Rodericus Petri miles, Stephanus Petri pretor Elborensis, Martinus Suerii Façania, Petrus Martini de Sensu, Johannes Johannis clericus, Menendus Johannis Pestana, Martinus Gunsalvi Godini, Martinus Menendi rector ecclesie sancti Jacobi Elborensis, testes”.

In hujus itaque rei testimonium et evidenciam plenioram, ego predictus Rex Alfonsus<sup>154</sup> una cum uxore mea et filio et filia meis predictis presentem cartam confirmationis patentem et sigillatam sigillo meo plumbeo duxi predictis donno Egidio Martini et uxori sue et eorum filiis concedendam. Data Sanctarene, XIII.<sup>o</sup> die Decembris, Rege mandante per donnum Johannem Petri de Avoyno, sub Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> IX.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam confirmat, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Martinus Egidii tenens Sausam et Beyram confirmat, donnus Gonsalvus Menendi tenens Elboram confirmat, Menendus Roderici tenens Mayam confirmat.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis confirmat, donnus Vincentius episcopus Portugalensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colinbriensis confirmat, donnus Petrus episcopus [fl. 56v] Lamecensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Dominicus Petri notarius curie fecit.

[275]

*1261 Outubro 12, Lisboa — Confirmação da doação de herdade e da recepção como vizinho, feitas pelo concelho de Évora a D. João Peres de Aboim.*

**Carta confirmationis super donatione facta donno Johanni Petri de Avoyno per concilium Elborensem**

In christi nomine et ejus gratia. Noverint universi presentes litteras inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filio nostro Infante donno Dionisio

<sup>154</sup> Segue-se um *u* sopontado.

et filia nostra donna Blanca, motu proprio et spontanea voluntate concedo et ratam habeo pariter et acceptam donationibus hereditatis quam pretor iudices et concilium civitatis Elbore dederunt donno Johanni Petri de Avoyno militi clientulo meo et fidelissimo vassallo et uxori sue donne Marine Alfonsi, et vicinitatem inquam ipsos et filios et filias eorumdem receperunt. Et volo et mando presenti scripto quod ipse Johannes Petri de Avoyno et uxor sua et omnes successores eorum habeant et possideant predictam hereditatem cum omnibus terminis suis, et cum omni plenitudinem juris tam temporalis quam spiritualis quod in ea et in pertinentiis suis nobis et successoribus nostris pertinet et pertinere poterit cunctis temporibus seculorum, sicut ipsa hereditas est divisa et terminata per cartam sigillatam sigillo concilii Elbore quam ego vidi non rasam neque abolitam in aliqua parte sui et scriptam per manum Petri Laurencii mei tabellionis de Elbora, quam inde dederunt prefatis donno Johanni Petri de Avoyno et uxori sue donne Marine Alfonsi, cujus tenorem de verbo ad verbum in ista mea carta per Dominicum Petri scriptorem meum inseri feci ut predicta donatio non possit in posterum in dubium revocari, et hic est tenor carte donationis dicte hereditatis:

“In dei nomine et ejus gratia. Noscant omnes tam presentes quam futuri, presentem cartam legentes et audientes, quod nos pretor, iudices et concilium civitatis Elbore recepimus et recipimus vos donnum Johannem Petri de Avoyno, militem, et uxorem vestram donnam Marinam Alfonsi et vestros filios et filias in vicinos. Et dedimus et damus et concedimus vobis donno Johanni Petri de Avoyno et dicte uxori vestre hereditatem in termino nostro de Elbora per terminos et marcos et divisiones divisatam, quam hereditatem tam cito vobis fecimus integrari et marcari per marcos, terminos et divisiones, videlicet per Suerium Salvatoris iudicem nostrum et per Petrum Martini de Sensu et per Martinum Suerii Fazaniam vicinos nostros. Cujus hereditatis isti sunt termini: sicut dividitur per marcos terminos et divisiones, scilicet per primum marcum qui est positus in Castello de Latronibus, et deinde eumdo directe ad alium marcum qui est positus in buca de Furadoyro et via que venit de Elbora contra Pecenas exeunte de Exara, et deinde eundo directe ad alium marcum qui est positus in via que venit de Elbora ad Portel extra marcos, et de ipso marco ad alium marcum ubi sedent due ante in cumes maioribus de athalaya Martini Fernandi vertentibus aquis ad Udivelas et ad Pecenas. Et de ipso marco ad alium marcum qui est positus in via que venit de Elbora pro ad Serpam vertentibus aquis ad Udivelas et ad Pecenas, et de ipso marco eumdo per ipsam viam ad alium marcum qui est positus in ipsa via circa portum de flumine de Udivelas, et deinde eumdo per ipsam viam ad alium marchum qui est positus in ipsa via de Serpa in loco qui dicitur Portel Conelia, in fine cuminis serre de Fazquia per ubi dividit Elbora cum Begia vertentibus aquis contra Udivelas et contra Begiam. Et de ipso marco eundo per ipsum cumen ad alium marchum qui est positus in via

de Ataladoyro de Vidigueyra per ubi dividit Elbora cum Begia vertentibus aquis contra Odivelas et contra Begiam, et de ipso marco eundo per cumen ipsius serre de Fazquia ad alium marcum qui est positus in via que venit de Begia pro ad monasterium de Marmelal. Et de ipso marco eundo per cumen ipsius serre ad alium marcum qui est positus in via que vadit de monasterio de Marmelal contra Udianam per ubi dividit Elbora cum Begia, et de ipso marco ad alium locum ubi se junctant aqua de Marmelal cum aqua de Corte de Panasco. Et de ipso loco ad unum marcum qui est positus in via de Enbarcadoyro que vadit de Elbora pro ad Mauram in cumine de Serra, et de ipso marco quomodo descendit de ipso cumine ad fluvium de Udiana, et eundo per venam ipsius fluvii usque ubi<sup>155</sup> intrat aqua de Udigebe in Udianam ubi est posita quedam crux in una petra nadviva que petra remansit in loco patroni et de marco infra flumen de Udiana, et de ipso loco ad unum marchum qui est positus prope viam que vadit de Maura pro ad Elboram. Et de ipso marco veniente per ipsam viam pro ad Elboram ad alium marcum qui est positus in ipsa via prope portum de Udigebe et deinde veniendo per ipsam viam ad locum et ad marcum qui est positus ubi se dividit via de Vao de Udiana cum via de Enbarcadoyro. Et de ipso marco veniendo per ipsam viam contra Elboram ad alium marchum qui est positus prope portum qui vocatur de Ameeyra de Maura et de ipso marco veniendo per ipsam viam contra Elboram ad alium marcum qui est positus in cumine prope fontem de Ficulnea. Et de ipso marco veniendo directe ad cabezam altam de serra que stat super fonte de Ficulnea ubi est posita quedam crux in una petra nadviva que petra remansit pro marco, et de ipso marco veniendo directe per ipsam serram ad Castellum de Latronibus ubi primo incepimus terminos dividere et marcar. [fl.57] Damus et concedimus vobis donno Johanni Petri de Avoyno et uxori vestre donne Marine Alfonsi et omnibus successoribus vestris predictam hereditatem cum montibus fontibus pascuis fluvii introitibus et exitibus et cum omni prestancia et cum omnibus illis que infra supradictos terminos concluduntur et continentur in perpetuum jure hereditario possidendam. Et hoc facimus vobis per rogatum et autorgamentum domini nostri donni Alfonsi nobilissimi Regis Portugalie, et pro multo bono paramento de nostro foro et pro auxilio multo quod nobis omnibus et singulis vos donnus Johannes Petri de Avoyno fecistis et de cetero facietis deo volente, quod vos et predicta uxor vestra et omnes successores vestri habeatis et possideatis et faciatis de dicta hereditate quicquid vobis et vestris successoribus placuerit tamquam de vestra hereditate propria cunctis temporibus seculorum. Et nos vicini Elbore debemus pascere ganatos nostros in herbis et in landis et in aquis et cortare madeyram in predicta hereditate, si nobis necesse fuerit et nos predictus donnus Johannes Petri de Avoyno et predicta uxor

---

<sup>155</sup> Corrigido de *ibi*.

nostra et omnes successores nostri et omnes moratores ejusdem hereditatis debent pascere ganatos suos et bestias in herbis et in landis et in aquis, et cortare madeyram in omni termino vestro de Elbora, quandocumque vobis et eis et ubicumque in nostro termino necesse fuerit, tamquam vicini et amici. Et ego Martinus Gomecii cum uxore mea Maria Stephani et ego Menendus Johannis Pestana cum uxore mea Elvira Gunsalvi et ego Martinus Gunsalvi cum uxore mea Maria Menendi, milites Elbore, concedimus et ratam habemus donationem dicte hereditatis factam per concilium Elbore vobis donno Johanni Petri de Avoyno et uxori vestre donne Marine Alfonsi, et nos quitamus nos vobis et omnibus successoribus vestris de ipsa predicta hereditate. Et renunciamus omni juri et omnia actioni si quam in dicta hereditate habebamus, de nostro beneplacito et de nostra bona voluntate, ita quod nec nos nec successores nostri possimus nec debeamus vobis vel successoribus vestris eam demandare, nec impedire aliquo modo predictam hereditatem. Et ego Petrus Laurencii publicus tabellio Elbore hiis omnibus interfui, vidi et audivi omnia et singula et de mandato et outorgamento pretoris et judicum et concilii Elbore et dictorum militum et dictarum uxorum suarum hanc cartam manu propria mea scripsi et in ea hoc signum meum apposui, quod tale est (*Sinal do tabelião*) et ipsam cum iudicibus et cum sigillo dicti concilii de Elbora sigillavi in testimonium hujus donationis et concessionis hereditatis superius nominate. Facta carta, mense Novembris, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

Qui presentes fuerunt et audierunt et viderunt: donnus Martinus episcopus Elbore, Pelagius<sup>156</sup> Pelagii decanus Elbore, Martinus Martini cantor Elbore, Martinus Petri canonicis Bracarensis, Menendus Michaelis clericus domini Regis, Johannes Johannis clericus, Alfonsus Martini Vivas superjudex domini Regis Portugalie, Suerius Roderici pretor Elbore, Martinus Suerii Fazania, Petrus Martini de Sensu, Martinus Gunsalvi Godini, Johannes Petri Roderici, Rodericus Petri milites Elbore”.

In hujus itaque rei testimonium et evidenciam pleniorum, ego predictus Rex Alfonsus una cum uxore mea et filio nostro et filia nostra predictis, presentem cartam confirmationis patentem et sigillatam sigillo meo plumbeo duxi predictis donno Johanni Petri de Avoyno et uxori sue et eorum filiis et filiabus concedendam. Data apud Ulixbonam, XII die Octobris, Rege mandante per cancellarium.

Dominicus Petri notarius curie fecit sub Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracharensis confirmat, donnus Vincencius episcopus Portugalensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colinbriensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitanensis

---

<sup>156</sup> No texto: *Palagius*.

confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Stephanus abbas Alcobacie et vicarius Ulixbone confirmat.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam confirmat, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Martinus Egidii tenens Trasserram confirmat, donnus Gonsalvus Menendi tenens Elboram confirmat.

[276]

*1261 Outubro 15, Lisboa — Carta de couto da herdade concedida pelo concelho de Évora a D. João Peres de Aboim.*

### **Carta de cauto Johannis Petri de Avoyno**

In dei nomine. Quoniam antiqua temporis constitutione juris debito consuetudo rationabilis penes omnes emersserit ut sanctorum series successuumque numerus fortunarumque eventus, scripto comendentur ut comendata ab hominum memoria non decidant et omnibus preterita presencialiter consistant. Iccirco ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filio nostro Infante donno Dionisio et filia nostra Infantissa donna Blanca, vobis donno Johanni Petri de Avoyno meo crientulo et fidelissimo vasallo pro multo servicio quod michi longo tempore bene et fideliter fecistis in Francia et in Ispania et in Regno Portugalie et in aliis locis ubi michi necesse fuit cauto vobis totam hereditatem nostram quam vobis pretor iudices et concilium de Elbora dederunt cum omnibus terminis divisionibus iuribus et pertinenciis suis quam hereditatem ego vobis concessi et confirmavi, et cauto vobis ipsam hereditatem per terminos divisiones et marcos et patronos qui et que inferius secuntur, videlicet per primum marcum qui est positus in Castello de Latronibus et deinde eundo directe ad alium marcum qui est positus in buca de Furadoyro in via que venit de Elbora contra Pecenas exeunte de Exara, et deinde eundo directe ad alium marcum qui est positus in via que venit de Elbora pro ad Portel extra Machos, et de ipso marchio ad alium marcum ubi sedent due [fl. 57v] anthe in cumes maioribus de athalaya Martini Fernandi vertentibus aquis ad Udyvelas et ad Pecenas. Et de ipso marco ad alium marcum qui est positus in via que venit de Elbora pro ad Serpam vertentibus aquis ad Udivelas et ad Pecenas, et de ipso marchio eundo per ipsam viam ad alium marcum qui est positus in ipsa via circa portum de flumine de Udivelas et deinde eundo per ipsam viam ad alium marcum qui est positus in ipsa via de Serpa in loco qui dicitur Portel Conelia in fine cuminis serre de Fazquia per ubi dividit Elbora cum Begia vertentibus aquis contra Udivelas

et contra Begiam, et de ipso marco eundo per ipsum cumen ad alium marcum qui est positus in via de Athaliadoyro de Vidygueyra per ubi dividit Elbora cum Begia vertentibus aquis contra Udyvelas et contra Begiam, et de ipso marco eundo per cumen ipsius serre de Fazquia ad alium marcum qui est positus in via de Begia que vadit ad monasterium de Marmelal, et de ipso marco eundo per cumen ipsius serre ad alium marcum qui est positus in via que vadit de monasterio de Marmelal contra Udyanam per ubi dividit Elbora cum Begia et de ipso marco ad alium locum ubi se junctat aqua de Marmelal cum aqua de Corte de Panasco, et de ipso loco ad unum marcum qui est positus in via de Enbarcadoyro que vadit de Elbora pro ad Mauram in cumine de serra et de ipso marco quomodo descendit de ipso cumine ad fluvium de Udiana, et eundo per venam ipsius fluvii usque ubi intrat aqua de Udygebe in Udyanam, ubi est posita quedam crux in una petra nadviva que petra remansit in loco patroni infra flumen de Udiana, et de ipso loco ad unum marcum qui est positus prope viam que vadit de Maura pro ad Elboram, et de ipso marco veniendo per ipsam viam pro ad Elboram ad alium marcum qui est positus in ipsa via prope portum de Udygebe, et deinde veniendo per ipsam viam ad locum et ad marcum qui est positus ubi se dividit via de Vao de Udyana cum via de Enbarcadoyro, et de ipso marco veniendo per ipsam viam contra Elboram ad alium marcum qui est positus prope portum qui vocatur de Ameeyra de Maura, et de ipso marco veniendo per ipsam viam contra Elboram ad alium marcum qui est positus in cumine prope fontem de Ficulnea, et de ipso marco veniendo directe ad cabezam altam de Serra que stat super fonte de Ficulnea ubi est posita quedam crux in una petra nadviva et unus patronus, et de ipso marco veniendo directe per ipsam serram ad Castellum de Latronibus, per que loca terminos et divisiones et marcos mandavi Petro Nuni meo portario quod ipse nomine meo erigeret et poneret lapides et patronos per quos lapides et patronos et marcos et divisiones ipsa hereditas in perpetuum sit cautata, quos lapides et patronos et marcos ipse meus portarius posuit et erexit in supradictis locis et in supradictis divisionibus de meo mandato, per quos marcos patronos lapides terminos et divisiones supradictas ego cauto ipsam hereditatem in perpetuum. Habeatis igitur vos et possideatis et omnes successores vestri predictam hereditatem integram et cautatam cum omnibus juribus et pertinenciis suis jure hereditario in perpetuum liberam quitam et abrasam ab omni jure et servicio regali et ab omni tributo et exactione sive pedida et ab omni servili negocio seu officio ita quod nullum forum michi nec successores meis de ipso cauto nec de ipsa hereditate vos nec successores vestri nec homines vestri qui in eodem cauto et hereditate populaverint faciatis, sed predictum cautum et predictam hereditatem habeatis libere plenarie et quiete in perpetuum possidendum et possidendam. Hoc autem cautum facio vobis et cunctis successoribus vestris et firmiter confirmo bona voluntate et integro animo ut

quicquid ibi juris regalis erat et quicquid ad regiam potestatem pertinet vel pertinere debebat in predicto cauto et hereditate ab hac die in antea de jure regali et omni regia potestate auferatur, et in vestrum dominium et potestatem et successorum vestram transferatur et sit traditum et concessum evo perhenni. Siquis itaque quod fieri non credo venerit vel venero qui predicti cauti et hereditatis terminos irrupere vel violenter intrare presumpserit, tam ego quam<sup>157</sup> meus propinquus seu extraneus seu quicumque alius fuerit, sex milia solidorum bone monete tam vobis quam successoribus vestris vel cui vocem vestram dederitis pro qualibet vice reddere teneatur, regia potestate cogente si super hoc fuerit requisita. Et quantum dampnum fecerit in ipso cauto tam vobis quam successoribus vestris quam ibidem morantibus dupliciter componat vobis vel dampnum cui factum fuerit. Et insuper a sancte matris ecclesie sinu et consorcio fidelium separetur et maledictionem omnipotentis dei et beate Marie et omnium sanctorum et meam habeat in eternum, et quando crediderit sublevari, tunc decadat et arescat, et cum Datan et Abyrom quos terra vivos obsorbuit in inferno recipiat porcionem. Caute isto nichilominus perpetuo robore valituro. Et ego supradictus Rex Alfonsus una cum uxore mea et filio nostro et filia nostra predictis hanc cartam predicti cauti quam feci meo sigillo plumbeo sigillari roboro propriis manibus et confirmo. Facta carta hujus cauti apud Ulixbonam, XV.<sup>o</sup> die Octobris, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> IX.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Martinus Alfonsi tenens Bragan<sup>ff.58</sup>/ciam confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii confirmat, donnus Martinus Egidii tenens Beyram confirmat, donnus Gonsalvus Menendi tenens Elboram confirmat, Fernandus Fernandi de Gallecia confirmat

Laurencius Roderici de Valadares testis, Johannes Petri Lobeyra testis, Stephanus Petri de Avoyno testis, Alfonsus Menendi de Merloo testis, Petrus Martini de Layas testis, Petrus Martini Brechal testis, Suerius Petri de Viseo frater Templi testis, Martinus Johannis portarius maior testis, Martinus Payam civis Ulixbone testis, Menendus Suarii de Merloo, Fernandus Fernandi Cogominus, Petrus Martini pretor Ulixbone, Petrus Martini Petarinus, Alfonsus Martini superjudex, Petrus Martini Caseval superjudex, Lupus Roderici vice maiordomus, Michael Fernandi scancianus, testes. Gonsalvus Menendi quondam meyrinus, Johannes Quivenit almoxarifus Ulixbone, Johannes Laurencii almoxarifus Sanctarene, Petrus Petri eychanus regine, Johannes Petri coparius regine, Dominicus Egee zaquitarius regine, Johannes Dominici tenens locum portarius maioris, Paulus Petri advocatus Regis, Dominicus Eriz civis Ulixbone, testes.

<sup>157</sup> Segue-se um e sopontado.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracharensis confirmat, donnus Vincentius episcopus Portugalensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Martinus Elborensis episcopus confirmat, donnus Stephanus abbas Alcobacie vicarius Ulixbone confirmat.

Suerius Geraldus de Alanquer testis, Laurencius Johannis archidiaconus Visensis testis, Magister Thomas thesaurarius Bracarensis testis, Martinus Petri clericus Regis testis, Dominicus Juliani clericus Regis testis, Johannes Fernandi vice cancellarius testis, Rodericus Petri notarius curie testis, Vincentius Suerii scribanus Regis testis.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Dominicus Petri notarius curie scripsit.

[277]

*1261 Outubro 18, Lisboa — Permissão a João Peres de Aboim para construir castelo e fortaleza na herdade que lhe concedera o concelho de Évora.*

**Carta per quam conceditur Johanni Petri de Avoyno quod faciat castellum**

In dei nomine et ejus gratia. Quia labilis est hominum memoria et rerum turbe non sufficit inventum fuit scripture remedium ut facta mortalium firma fierent et ad posterum eorum testimonio servarentur. Iccirco ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filio nostro Infante donno Dionisio et filia nostra Infantissa donna Blanca mando et concedo et do plenam et liberam potestatem vobis donno Johanni Petri de Avoyno crientulo meo et fidelissimo vasallo quod nos faciatis ubicumque vobis placuerit castellum et forteciam in hereditate vestra quam vobis dedit concilium de Elbora quam hereditatem ego vobis concessi et confirmavi et cautavi per marcos et patronos et divisiones. Cujus hereditatis et cauti isti sunt termini: primo incipit per primum marcum qui est positus in Castello de Latronibus, et deinde eundo directe ad alium marcum qui est positus in buca de Furadoyro in via que venit de Elbora contra Pecenas exeunte de Exara, et deinde eundo directe ad alium marcum qui est positus in via que venit de Elbora pro ad Portel extra Machos, et de ipso marco ad alium marcum ubi sedent due anthe in cumes maioribus de athalaya Martini Fernandi vertentibus aquis ad Udivelas et ad Pecenas, et de ipso marco ad alium marcum qui est positus in via que venit de Elbora pro ad Serpam vertentibus aquis ad Udyvelas et ad Pecenas, et de ipso marchio eundo per ipsam viam ad alium marcum qui est positus in ipsa via circa portum de flumine de



Udivelas, et deinde eundo per ipsam viam ad alium marcum qui est positus in ipsa via de Serpa in loco qui dicitur Portel Conelia in fine cuminis serre de Fazquia per ubi dividit Elbora cum Begia vertentibus aquis contra Udyvelas et contra Begiam, et de ipso marco eundo per ipsum cumen ad alium marcum qui est positus in via de Athaliadoyro de Vidygueyra per ubi dividit Elbora cum Begia vertentibus aquis contra Udyvelas et contra Begiam et de ipso marco eundo per cumen ipsius serre de Fazquia ad alium marcum qui est positus in via de Begia que vadit pro ad monasterium de Marmelal, et de ipso marco eundo per cumen ipsius serre ad alium marcum qui est positus in via que vadit de monasterio de Marmelal contra Udianam, per ubi dividit Elbora cum Begia, et de ipso marco ad alium locum ubi se junctat aqua de Marmelal cum aqua de Corte de Panasco, et de ipso loco ad unum marcum qui est positus in via de Enbarcadoyro que vadit de Elbora pro ad Mauram in cumine de serra et de ipso marco quomodo descendit de ipso cumine ad fluvium de Udiana, et eundo per venam ipsius fluvii usque ubi<sup>158</sup> intrat aqua de Udigebe in Udianam, ubi est posita quedam crux in una petra nadyva que petra remansit in loco patronis infra flumen de Udiana, et de ipso loco ad unum marcum qui est positus prope viam que vadit de Maura pro ad Elboram, et de ipso marco veniendo per ipsam viam pro ad Elboram ad alium marcum qui est positus in ipsa via prope portum de Udygebe et deinde veniendo per ipsam viam ad locum et ad marcum qui est positus ubi se dividit via de Vao de Udyana cum via de Enbarcadoyro, et de ipso marco veniendo per ipsam viam contra Elboram ad alium marcum qui est positus prope portum qui vocatur de Ameeyra de Maura, et de ipso marco veniendo per ipsam viam contra Elboram ad alium marcum qui est positus in cumine prope fontem de Ficulnea, et de ipso marco veniendo directe ad cabezam altam de serra que stat super fonte de Ficulnea ubi est posita quedam crux in una petra nadyva et unus patronus, et de ipso marco veniendo directe per ipsam serram ad Castellum de Latronibus ad primum marcum superius nominatum. Mando eciam et concedo et do vobis plenam et liberam potestatem [fl. 58v] quod vos infra terminos supradictos faciatis si vobis placuerit castellum et forteciam qualem vobis placuerit et sicut intellexeritis pro utilitate vestra in quo loco vobis magis placuerit in ipsa hereditate et in ipso cauto. Et hanc gratiam facio vobis pro creancia quam vobis feci et pro multo servicio quod michi fecistis et fideliter longo tempore in Francia et in Ispania et in Regno Portugalie et in aliis locis ubi michi necesse fuit. Mando eciam et concedo quod vos et omnes successores vestri habeatis et possideatis plenarie, libere et in pace jure hereditario in perpetuum prefatum castellum et forteciam cum predicta hereditate et cum predicto cauto et faciatis inde tamquam de vestra propria hereditate, et vos et successores vestri

---

<sup>158</sup> No texto: *ibi*.

recipiatis ibi meam monetam et faciatis de ipso castello et de ipsa forteleza pro me et pro successoribus meis guerram et pacem, et propter hoc ego et successores mei debemus emparare et defendere vos et successores vestros cum ipso castello et cum ipsa forteleza contra omnes qui vobis vel successoribus vestris voluerint facere viloenciam vel malum vel tortum. Quicumque igitur tam de meis propinquis quam de extraneis contra hoc factum meum venire atemptaverit vel in aliquo diminuere voluerit non sit ei licitum, set pro sola temptatione iram dei patris omnipotentis et beate Marie et omnium sanctorum incurrat et maledicionem meam habeat in eternum. Hoc facto meo in suo robore in perpetuum valituro. Et ut hoc factum meum in perpetuum maioris roboris optineat firmitatem et non possit postea in dubium devenire, do inde vobis hanc cartam meam patentem de meo sigillo plumbeo communitam in testimonium rei geste, et eadem cartam coram bonis hominibus propriis manibus roboro et confirmo. Facta carta apud Ulixbonam, XVIII.<sup>o</sup> die Octobris, Rege mandante, sub Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> IX.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii confirmat, Martinus Egidii tenens Beyram confirmat, Gonsalvus Menendi tenens Elboram confirmat.

Fernandus Fernandi de Gallecia testis, Laurencius Roderici de Valadares testis, Petrus Martini de Layas testis, Alfonsus Menendi de Merloo testis, Stephanus Petri de Avoyno testis, Johannes Petri Lobeyra testis, Petrus Martini Brechal testis, Suerius Petri de Viseo frater Templi testis, Martinus Johannis portarius maior testis, Martinus Payam civis Ulixbone testis, Menendus Suarii de Merloo testis, Fernandus Fernandi Cogominus testis, Petrus Martini pretor Ulixbone testis, Petrus Martini Petarinus testis, Alfonsus Martini superjudex testis, Petrus Martini de Caseval superjudex testis, Lupus Roderici vice maiordomus testis, Michael Fernandi scancianus testis, Gonsalvus Menendi quondam meyrinus testis, Johannes Quivenit almoxarifus Ulixbone testis, Johannes Laurencii almoxarifus Sanctarene, Paulus Petri advocatus domini Regis, Dominicus Eriz cives Ulixbone, Petrus Petri eychanus regine, Johannes Petri coparius regine, Dominicus Egee zaquitarius regine, testes.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracharensis confirmat, donnus Vincentius episcopus Portugalensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Stephanus abbas Alcobacie vicarius Ulixbone confirmat.

Suerius Geraldus de Alanquer, Laurencius Johannis archidiaconus de Viseo, Magister Thomas thesaurarius Bracharensis, Martinus Petri clericus domini Regis,

Dominicus Juliani clericus domini Regis, Dominicus Vincentii clericus domini Regis, Johannes Fernandi vice cancellarius, Rodericus Petri notarius curie, testes.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Dominicus Petri notarius curie scripsit.

307

[278]

*1261 Dezembro 27, Santarém — Foral de Marachique (actual Castro da Cola, c. Ourique), segundo o modelo de Évora.*

### **Carta de foro de castello de Marachiqui**

In christi nomine et ejus gratia. In nomine sancte et individue trinitatis patris et filii et spiritus sancti amen. Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filio nostro Infante donno Dionisio et filia nostra Infantissa donna Blanca, volentes restaurare et populare castrum de Marachiqui damus et concedimus vobis populatoribus de Marachiqui presentibus et futuris forum et custume de Elbora excepto montatico quod retinemus ad opus nostri et successorum nostrorum, quod forum tale est: videlicet quod due partes de caballariis vadant in fossatum, et tercia pars remaneat in castello et una vice faciant fossatum in anno, et qui non fuerit ad fossatum pectet pro foro V solidos pro fossadaria, et pro homicidio pectet C solidos ad palatium, et pro casa derota cum armis, scutis et spatibus pectet CCC solidos et VII.<sup>a</sup> ad palatium. Et qui furtaverit pro uno novem et habeat intentor duos quiniones et VII.<sup>a</sup> partes ad palatium. Et qui mulierem afforciaverit et illa clamando duxerit quod ab illo est afforciata et ille negaverit, det illa outorgamentum de tribus hominibus talibus quale ille fuerit, ille juret cum XII et si non habuerit outorgamentum juret ipse solus, et si non potuerit jurare, pectet ad illam CCC solidos et septimam ad palatium, et testimonia mentirosa et fidelis mentirosus pectet LX solidos et VII.<sup>a</sup> ad palatium, et dupplet el aver. Et qui in concilio aut in mercato aut in ecclesia feriverit pectet LX solidos, medios ad palatium et medios ad concilium, et de medios de concilio VII.<sup>a</sup> ad palatium. Et homo qui fuerit gentilis aut herdator, quod non sit merinus. Et qui in villa pignus afflando et fiadorem et ad montem fuerit<sup>159</sup> [fl. 59] preudar, dupplet la prenda et pectet LX solidos et VII.<sup>a</sup> ad palatium. Et qui non fuerit ad sinal de judice et pignus saccudiverit ad sagion, pectet I solidum ad judicem. Et qui non fuerit ad apolidum caballarii et pedones exceptis his qui sunt in servitio alieno, miles pectet X solidos et pedon V solidos ad vicinos. Et qui habuerit aldeam et unum jugum boum et quadraginta oves et unum asinum et duos lectos comparet caballum, et qui quebrantaverint sinal cum sua muliere pectet I

<sup>159</sup> Segue-se a sílaba *pren* que volta a ser repetida no início da fl. 59.

solidum ad iudicem. Et mulier que lexaverit maritum suum de benedictione pectet CCC solidos et VII.<sup>a</sup> ad palatium. Et qui lexaverit mulierem suam pectet unum denarium ad iudicem. Et qui caballum alienum cavalgaverit pro uno die pectet I carnarium, et si magis pectet as angueyras pro uno die VI denarios et pro una nocte I solidum. Et qui feriverit cum lancea aut cum spada, pro entrada pectet X solidos. Et si transiverit ad alteram partem pectet XX solidos ad querelousum. Et qui quebrantaverit oculum aut brachium aut dentem, pro unoquoque membro pectet C solidos ad lisiadum et ille det VII.<sup>a</sup> ad palatium. Qui mulierem alienam ante suum maritum feriverit pectet XXX solidos et VII.<sup>a</sup> ad palatium. Qui moyon alieno in suo ero mutaverit, pectet V solidos et VII.<sup>a</sup> ad palatium. Qui limdere alienum quebrantaverit, pectet V solidos et VII.<sup>a</sup> ad palatium. Qui conducterium alienum mactaverit, suus amus colligat homicidium et det VII.<sup>a</sup> ad palatium. Similiter de suo ortolano et de quarteyro et de suo molneyro et de suo solarengo. Qui habuerit vassallos in suo solar aut in sua hereditate, non serviant ad alterum dominum de tota sua hacienda, nisi ad dominum de solar. Tende et molendina et furni de hominibus de Marachiqui sint libera de foro. Milites de Marachiqui sint in iudicio pro potestatibus et infantionibus de Portugal. Clerici vero habeant mores militum. Pedones sint in iudicio pro caballariis villanis de altera terra. Qui venerit vozeyrus ad suum vicinum pro homine de foras ville pectet X solidos et VII.<sup>a</sup> ad palatium. Ganatum de Marachiqui non sit montatum in aliqua terra, et homo cui se anafragaverit suus dextrarius sit excusatus usque ad caput anni. Mancebo qui mactaverit hominem foras ville et fugerit, suus amus non pectet homicidium pro totis querelis de palatio. Iudex sit vozeyrus. Qui in villa pignoraverit cum sagione et saccudiverint ei pignora auctorguet et prendat concilium de tribus collationibus et pignoret pro LX solidos medios ad concilium et medios ad rancuroso. Barones de Marachiqui<sup>160</sup> non sint in prestimonium dati. Et si homines de Marachiqui habuerint iudicium cum hominibus da alia terra, non currat inter illos firma sed currat per inquisa aut temptum. Et de illis qui voluerint pausare cum suo ganato in terminis de Marachiqui, prendant de illis montaticum, de grege ovium duas oves et quatuor carnarios, et de busto vaccarum I vacam, et istud montaticum est et debet esse nostrum et successorum nostrorum. Et omnes milites qui fuerint in fossato vel in gardia, omnes caballi qui se perdiderint in algara vel in lide primo erigantur sine quinta et preterea detis nobis quintam directam. Et homo de Marachiqui qui invenerit homines de aliis civitatibus in suis terminis talliando aut levando maderiam de montibus prendant totum quod invenerint sine calumpnia. De<sup>161</sup> azariis et de gardiis quintam partem nobis date sine aliqua ofretione.

<sup>160</sup> No texto: *Marachi*.

<sup>161</sup> No texto: *da*.

Quicumque ganatum domesticum pignorare vel rapere fecerit pectet LX solidos ad paltium et duplet ganatum suo domino. Testamus vero et perhenniter firmamus ut quicumque pignoraverit mercatores vel viatores christianos judeos sive mauros nisi fuerit fideiussor vel debitor, quicumque fecerit pectet LX solidos ad palatium et duplet ganatum quod prendiderit suo domino, et insuper pectet C.<sup>m</sup> morabitanos pro cauto quod fregit et Rex habeat medietatem et concilium medietatem. Siquis ad nostram villam venerit pervim cibos aut aliquas tres accipere et ibi mortuus vel percussus fuerit, non pectet pro eo aliquam calumpniam nec suorum parentum homicide habeantur. Et si cum querimonia de ipso ad regem vel ad dominum terre venerit, pectet C.<sup>m</sup> marabitanos, medietatem concilio. Mandamus et concedimus quod si aliquis fuerit latro et si jam per unum annum vel duos furari vel rapere dimisit, si pro aliqua re repetitus fuerit quam commisit salvet se tamquam latro, et si latro est et latro fuit, omnino pereat, et subeat penam latronis. Et si aliquis repetitus fuerit pro furto et non est latro neque fuit, respondeat ad suos foros. Siquis homo raperet filiam alienam extra suam voluntatem donet eam ad suos parentes et pectet illis CCC marabitanos et septimam ad palatium et insuper sit homicida. De portagine forum. De trossel, de caballo, de pannis de lana vel de lino I solidum, de trossel de fustaes V solidos, de troxel de pannis de colore V solidos, de carrega de piscato I solidum, de carrega de asino VI denarios. De christianis de coneliis V solidos, de carrega de mauris de coneliis I marabitanum, portaginem de caballo quem vendiderint in azougue I solidum et de mulo I solidum, de asino VI denarios, de bove VI denarios, de carneyro III mealias, de porco II denarios, de furon II denarios, de carrega de pane et de vino III mealias, de carrega de peon I denarium. De mauro quem vendiderint in mercato I solidum, de mauro qui se redimerit decimam, de mauro qui taliet cum suo domino decimam. De corio de vacca et de zevra II denarios, de corio de cervo et de gamo III mealias, de carrega de cera V solidos, de carrega de azeyte V solidos. Istud portagem est de hominibus foras ville, tertia de suo hospite et due partes de Rege. Ego predictus Rex donnus [fl. 59v] Alfonsus una cum uxore mea et filio meo et filia mea predictis, hanc cartam roboro et confirmo et eam sigilli mei feci robore communiri. Data apud Sanctarenam, VI Kalendas Januarii, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii confirmat, donnus Martinus Egidii tenens Beyram confirmat, donnus Gonsalvus Menendi tenens Elboram confirmat, donnus Johannes de Avoyno confirmat.

Fernandus Fernandi de Gallecia, Laurencius Roderici de Valadares, Petrus Martini de Layas, donnus Menendus Suerii de Merloo, Fernandus Fernandi

Cogominus, Petrus Martini pretor Ulixbone, Petrus Martini Petarinus, Alfonsus Martini superjudex, Petrus Martini de Caseval superjudex, Lupus Roderici vice maiordomus, Michael Fernandi scancianus, Johannes Laurencii almoxarifus Sanctarene, Petrus Petri eychanus Regine, Johannes Petri coparius Regine, Petrus Johannis repositarius domini Regis, Nicholaus Saraza eychanus domini Regis, testes.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Vincentius episcopus Portugalensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Petrus episcopus Lamecensis, donnus Matheus episcopus Visensis, donnus Rodericus episcopus Egitanensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Stephanus abbas Alcobacie vicarius Ulixbone, confirmant.

Martinus Petri clericus domini Regis, Johannes Gunsalvi clericus domini Regis, Johannes Fernandi vice cancellarius, Dominicus Petri notarius curie, Rodericus Petri notarius curie, *[testes]*.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius confirmat, Dominicus Martini notarius curie scripsit.

[279]

*1262 Janeiro 30, Coimbra — Concessão ao sobrejuiz Pedro Martins de Casével das casas que o Rei tem em Coimbra, na freguesia de S. Pedro, que haviam sido de D. Fernando Anes.*

### **Carta Petri Martini de Caseval super casis Colimbrie**

In dei nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filio nostro Infante donno Dionisio et filia nostra Infantissa donna Blanca, motu proprio et spontanea voluntate, do et concedo vobis Petro Martini de Caseval meo superjudici pro servicio quod michi fecistis et facitis illas meas casas quas habeo in Colimbria que sunt in parrochia sancti Petri que case fuerunt donni Fernandi Johannis quarum domorum isti sunt termini: videlicet versus orientem sicut dividuntur per viam publicam que vadit de ecclesia sancti Petri pro ad ecclesiam sancti Johannis et versus occidentem sicut dividuntur per viam publicam que vadit inter ipsas casas ad albergariam que est de meis hominibus de criatione, et versus aquilonem sicut dividuntur cum casis que fuerunt Stephani Petri Spinel et versus affricum sicut dividuntur per viam publicam que vadit de meo alcaçar ad Portam Solis. Habeatis igitur vos et omnes successores vestri predictas casas jure hereditario in perpetuum cum omnibus terminis et divisionibus suis, et cum omnibus ingressibus et egressibus et exitibus et pertinenciis suis, et faciatis de eis quidquid vestre placuerit voluntati tam quam de vestra propria hereditate.

Quicumque igitur vobis et successoribus vestris hanc donationem meam integram conservaverit benedictionibus dei et meis repleatur. Siquis autem tam de meis propinquis quam de extraneis hanc donationem meam infringere attemptaverit vel in aliquo eam diminuere voluerit, non sit ei licitum sed pro sola temptatione iram dei patris omnipotentis et Beate Marie et omnium sanctorum incurrat, et maledictionem meam habeat in eternum, et quidquid ipse fecerit successor ejus totum in irritum deducat. Donatione ista nichilominus in suo robore in perpetuum valitura. Et ut hec donatio maioris roboris obtineat firmitatem et non possit in posterum in dubium devenire, do vobis istam meam cartam patentem de mei sigilli plumbei munimine comunitam. Data Colimbria, III.º Kalendas Februarii, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii confirmat, Martinus Egidii tenens Sausam confirmat, Gonsalvus Menendi tenens Elboram confirmat.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis confirmat, donnus Vincentius episcopus Portugalensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Dominicus Petri notarius curie scripsit.

[280]

*1262 Fevereiro 27, Coimbra — Doação a Fernando Fernandes Cogominbo e sua mulher Joana Dias de casas que o rei tem na freguesia de S. Cristóvão de Coimbra, que haviam sido de Pascásio Moscoso.*

### **Carta Fernandi Fernandi Cogomino et uxoris sue super casis Colimbrie**

In dei nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filio nostro Infante donno Dyonisio et filia nostra Infantissa donna Blanca, do et concedo vobis Fernando Fernandi Cogomino et uxori vestre Johanne Didaci illas meas casas quas habeo in parrochia sancti Christophori que case fuerunt Pascasii Moscoso, quarum domorum isti sunt termini: in oriente case prioris sancti Christophori; in occidente via publica; in aquilone case Michaelis Mauri; in affrico case ecclesie sancti

Christophori. Do et concedo vobis predictas casas cum suis ingressibus et egressibus jure hereditario in perpetuum possidendas. Habeatis vos predictas casas et filii vestri et filie vestre quos et quas ambo in simul habetis et habueritis jure hereditario in perpetuum et faciatis de eis quidquid vobis placuerit tam quam de vestra propria hereditate. Et *volffl. 60* et mando quod non sint heredati in ipsis casis filii nec filie quos vel quas nunc habetis vel habueritis vos Fernande Fernandi de alia muliere et non sint heredati in ipsis casis nisi filii quos habetis et habueritis de Johanna Didaci. Et si forte contigerit quod Johanna Didaci habuerit filium vel filios de alio marito non sint heredati in ipsis casis, nisi illi quos habuerit de vobis Fernando Fernandi. Siquis autem contra hanc donationem meam venire attemptaverit vel eam in aliquo diminuere voluerit non sit ei licitum sed pro sola temptatione iram dei patris omnipotentis et beate virginis Marie et omnium sanctorum incurrat et maledictionem meam habeat in eternum. Donatione ista nichilominus in suo robore in perpetuum valitura. Et ut hoc factum meum maioris roboris optineat firmitatem et non possit in dubium devenire dedi vobis Fernando Fernandi et Johanne Didaci uxori vestre hanc cartam patentem mei sigilli munimine consignatam. Data Colimbria, III.º Kalendas Marcii, Rege mandante per Petrum Fernandi coparium, sub Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> .

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii confirmat, Martinus Egidii tenens Trasserram confirmat, Gonsalvus Menendi tenens Elboram confirmat.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis confirmat, donnus Vincencius episcopus Portugalensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Petrus Lamecensis episcopus confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitanensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Matheus electus Ulixbonensis confirmat.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Dominicus Petri notarius curie scripsit.

[281]

*1262 — Outorga de três cartas sobre três casais do concelho de Guimarães que haviam sido requeridas em 1259.*

**Hic dicitur qualiter requirantur carte de tribus casalibus de termino Vimaranis**



Require in Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX<sup>~</sup>.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup> tres cartas de tribus casalibus de termino de Vimarani, et iste carte fuerunt date in ista Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup>, quarum unam habet Rodericus Alfonsi et uxor sua Maria Anes et alia habet Petrus Martini et uxor sua Maria Petri et alia habet Dominicus Johannis et uxor sua Sancia Johannis.

313

[282]

*1262 Março 11, Coimbra — Carta de feira de Penamacor.*

### **Carta de feyra facienda in Penamacor**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie. Universis de meo regno et de omnibus aliis regnis ad quos littere iste pervenerint salutem. Sciatis quod ego mando fieri feyram quolibet anno in mea villa de Penamacor. Et mando quod ipsa feyra duret per quindecim dies annuatim. Et ipsa feyra incipiatur annuatim in ipsa mea villa de Penamacor, videlicet actavo ante Kalendas Maii et ad ipsa die duret per quindecim dies completos ipsa feyra. Et omnes illi qui venerint ad ipsam feyram ratione vendendi vel comparandi sint securi de ida et de venida, quod non pignorentur in meo regno pro aliquo debito videlicet ab octava die ante quam ipsa feyra incipiatur usque ad XXX dies completos, nisi pro debito quod factum fuerit de pecunia in ipsa feyra. Et ut nullus timeat venire ad ipsam feyram propter hoc ideo do istam meam cartam apertam de meo sigillo sigillatam quam iudices de Penamacor teneant in testimonium. Et pono tale cautum super hoc quod quicumque malum fecerit hominibus qui venerint ad ipsam feyram pectet michi sex mille solidos et duplet illud quod filiaverit domino suo. Et omnes illi qui venerint ad ipsam feyram cum suis merchandiis solvant michi meam portaginem et omnia jura mea que de jure de ipsa feyra solvere debuerint. Et homines de foris tam venditores quam comparatores solvant in ipsa feyra portaginem et omnia jura mea que de ipsa feyra solvere debuerint. Data Colimbria, XI die Marcii, Rege mandante per cancellarium et per donnum Johannem de Avoyno et per alios de consilio Regis.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup>.

[283]

*1262 Abril 5, Coimbra — Aforamento de um reguengo no lugar de Cidadelha (fr. Avioso, c. Maia) a Martim Gonçalves e sua mulher Maria Anes, com obrigação de aï fazerem meio casal.*

### **Carta Martini Gonsalvi et uxoris sue super Cidadela in termino de Maya**

In christi nomine. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie do et concedo vobis Martino Gonsalvi et uxori

vestre Marie Johannis meum regalengum quod habeo in iudicatu de Maya in loco qui vocatur Cidadela cum vinea mea regalenga que jam ibi est facta in ipso loco de Cidadela tali videlicet pacto quod faciatis ibi unum medium casale, et vos et omnes successores vestri detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim pro foro terciam partem panis et vini et lini et terciam partem similiter de omni fructu quem deus ibi dederit, et medietatem de omnibus directuris pro ut datur de aliis casalibus circum adjacentibus. Habeatis igitur vos et omnes successores vestri ipsum regalengum cum suppradicta vinea et faciatis ipsum medium casale et detis inde michi et omnibus meis successoribus suppradictum forum, et non vendatis nec donetis nec alienetis nec elemosinetis ipsum regalengum nec ipsam vineam alicui militi nec alicui ordini, nisi talibus hominibus laboratoribus villanis qui michi et omnibus meis successoribus faciatis supradictum forum. In cujus rei testimonium dedi dictis Martino Gonsalvi et Marie Johannis uxori vestre istam meam cartam sigilli mei munimine communitam. Data Colimbria, V.<sup>a</sup> die Aprilis, Rege mandante per cancellarium et per Petrum Martini superjudicem.

Rodericum Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup>.

[284]

*1262 Abril 21, Coimbra — Aforamento de um casal reguengo em Creixomil (fr., c. Guimarães) a Durão Peres e sua mulher Maria Martins.*

### **Carta Durandi Petri et uxoris sue super uno casali de Creyximir prope Vimaranem**

In dei nomine. Notum sit omnibus hominibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie facio cartam de foro vobis Durando Petri et uxori vestre Marie Martini de uno meo casali regalengo quod facio de novo apud Vimaranem in villa de Creyxemil quod casale vocitant de Madrona cum omnibus iuribus et pertinenciis suis, tali videlicet pacto quod vos et successores vestri teneatis ipsum casale populatum et fructificatum, et detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim terciam partem de lino et de leguminibus et de pane, et medietatem de vino. Et detis pro eyradiga unum puzale de vino et unum quartarium de pane, de inter me et vos. Et detis ann/*fl.60v*uatim pro directuris pro festo sancti Johannis Babbtiste unam teeygam de tritico et III soldos pro pedida de maiordomo, et unam pernam de carnario vel III soldos pro ea. Et detis pro festo sancti Michaelis de Septembrio duo bragalia et duo capones et XX ova et unum franganum et X ova. Et detis pro festo Nathalis domini unam spatulam de porco cum XII costis et unam teeygam de tritico et unum almude de vino et unum almude de castaneis viridibus et unam leytigam vel tres soldos pro ea. Et

detis pro die de Entruydo unum cordeyrum album vel sex solidos pro eo. Et pro festo Pasce unum caseum cum una coona de manteyga vel tres soldos pro eis. Et vos et successores vestri ducatis annuatim omnia jura mea supradicta ad meum cellarium de Vimarans. Et detis geyram in qualibet ebdomada. Et homo qui moratus fuerit in ipso casali, det luytosam quando obierit. Et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea supradicta. Habeatis vos et omnes successores vestri supradictum casale cum omnibus juribus et pertinenciis suis, et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis supradictum casale militibus nec ordinibus nec ecclesiis nisi hominibus villanis qui michi et successoribus meis faciant supradictum forum. Et non crietis in ipso casali filium militis. Data Colimbrie, XXI.<sup>a</sup> die Aprilis, Rege mandante per cancellarium et per Martinum Rialem almoxarifum de Vimarans.

Dominicus Martini fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup>.

[285]

*1262 Abril 22, Coimbra — Aforamento de um casal reguengo em Sudro (fr. Louredo, c. Vieira do Minho) a Gonçalo Garcia e sua mulher Maria Anes.*

### **Karta Gonsalvi Garsie super uno casali de Xudroos**

In dei nomine. Notum sit omnibus hominibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie facio cartam de foro vobis Gonsalvo Garsie et uxori vestre Maiori Johannis de uno meo casali regalengo quod modo facio de novo in parrochia sancti Salvatoris in villa que dicitur Xudroos in terra de Barroso cum quanto regalengo habeo in ipsa villa de Xudroos, excepto casali de Souto, tali videlicet pacto quod vos et successores vestri teneatis ipsum casale populatum et fructificatum, et detis inde michi et successoribus meis annuatim terciam partem de pane et de vino et de lino et de leguminibus. Et detis medietatem de vino de vinea que est jam ibi facta, que vinea jacet inter ecclesiam sancti Salvatoris et Lamal, et de alia parte dividit per viam que vadit ad ecclesiam sancti Johannis et deinde ad ecclesiam sancti Salvatoris. Et detis eyradigam et rendam, secundum consuetudinem terre. Et detis unum bracale pro festo Paschatis et non magis. Et vocetis meum maiordomum ad omnia jura mea supradicta. Habeatis vos et omnes successores vestri supradictum casale cum supradicto regalengo cum omnibus juribus et pertinenciis suis, et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis supradictum casale nec supradictum regalengum, militibus nec ordinibus nec ecclesiis nisi talibus hominibus villanis qui michi et

successoribus meis faciant supradictum forum. Et non crietis ibi filium militis. Data Colimbrie, XXII.<sup>a</sup> die Aprilis, Rege mandante per cancellarium et per Lupum Roderici vice maiordomum.

316

Dominicus Martini fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup>.

[286]

*1259 Junho, Lisboa — Demanda feita pelo almoxarife de Guimarães Martim Peres Real, por mandado régio, aos homens que detinham herdades reguengas na terra de Guimarães.*

### **Karta de demandis factis hominibus Vimarani super regalengis quos tenebant**

Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod in Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>, mense Junii, in Ulixbona, in presencia mei Pelagii Johannis publici tabellionis Vimarani et testium subscriptorum Martinus Petri dictus Rial almoxariffus Vimarani per mandatum domini Regis demandavit hominibus de Vimarani qui tenebant hereditates regalengas in terra de Vimarani et concilium de Vimarani misit ad curiam domini Regis Johannem Dominici canonicum et Martinum Pelagii laycum dictum de Rupella, Vimarani procuratores suos, super causa predicta. Et dictus Martinus Petri Rial almoxariffus Vimarani per mandatum domini Regis et per suum advocatum proposuit in curia ipsius domini Regis quod ipsi homines de Vimarani tenebant ipsas hereditates regalengas et non monstrabant qua ratione non dabant de ipsis hereditatibus regalengis domino Regi suum directum sicut debebant. Et ipsi procuratores dixerunt quod dabant domino Regi omnia que continentur in suo registro et petebant ex parte concilii Vimarani pro mercede in curia domini Regis quod dominus Rex teneret eos de ipsis hereditatibus ad illum usum quale habuerunt in tempore avi et patris et fratris suis, et ad suum registrum. Et predictus almoxariffus dixit quod inveniebat ipsas hereditates heremas et divisas inter ipsos homines de Vimarani, et quod perdebat dominus Rex de illis multum de suo directo et quod non dabant de illis hereditatibus porcionem nec directuras sicut de illis dare debebant. Et ipsi procuratores dixerunt quod almoxariffus nominaret illis que erant ipse hereditates de quibus dominus Rex non habebat<sup>162</sup> suum directum. Et tunc ipse Martinus Rial almoxariffus Vimarani incepit demandare pro domino Rege Johannem Dominici predictum canonicum Vimarani, specialiter dixit illi quare ipse Johannes Dominici tenebat hereditatem regalengam de Fondon vel quare impediebat illam domino Rege qui illam volebat dare cui de illa sibi daret suum directum. Et ipse Johannes Dominici dixit quod

<sup>162</sup> Corrigido de *habebant*, sopontando o *n*.

ipsa hereditas de Fondon quam ille tenebat quod erat sua. Et tunc ipse Martinus Rial almoxarifus Vimarani pro domino Rege interrogavit ipsum Johannem Dominici si dabat domino Regi de ipsa hereditate de Fondon aliquam porcionem. Et Johannes Dominici predictus dixit quod dabat illi terciam partem fructuum et recipiebat ad illam suum maiordomum et levabat<sup>163</sup> ipsam partem ad cellarium domini Regis de Vimarani. Et tunc ipse Martinus Petri almoxarifus Vimarani pro domino Rege per suum advocatum dixit quod per hoc confitetur [fl. 61] quod ipsa hereditas est connita domini Regis et quod dominus Rex debet de illa facere suam voluntatem et quid sibi placuerit et hoc posuit in iudicio curie. Et tunc curia domini Regis habito consilium super hoc iudicavit quod dominus Rex habeat omnes hereditates que in suo registro continentur et quod faciat de illis voluntatem suam, nisi de illis de quibus ostenderent sibi cartas de foro vel testimonium bonorum hominum per quod illis fuit datum quod habuissent illas per forum. Et ego predictus tabellio Vimarani rogatus a domino Rege et a dicto almoxariffio interfui omnibus et singulis supradictis et hoc instrumentum de mandato curie et istorum subscriptorum propria manu scripsi et signum meum apposui in eodem quod tale est: «Deus est veritas et qui diligit veritatem diligit Deum et deus illum (*Sinal do tabelião*)».

Qui presentes fuerunt: donnus Egidius Martini maiordomus curie, donnus Stephanus Johannis cancellarius, donnus Martinus Johannis maior portarius domini Regis, donnus Menendus Suerii, donnus Fernandus Fernandi, donnus Lupus Roderici, donnus Alfonsus Martini et donnus Rodericus Petri de Espino, superiudices domini Regis, donnus Rodericus Johannis magister scholarum Tudensis, donnus Thomas thesaurarius Bracarensis, donnus Johannes Suerii et donnus Martinus Petri et donnus Dominicus Petri, clerici domini Regis, donnus Durandus Pelagii cancellarius domine Regine, donnus Petrus Johannis maior repositarius domini Regis. Et dominus Rex peciit in curia sua sibi dari de hoc facto cartam de suo sigillo sigillatam, et ad petitionem ipsius domini Regis fuit hoc instrumentum de sigillo ipsius domini Regis sigillatum.

[287]

*1262 Maio 25, Coimbra — Aforamento do reguengo de Penedones (fr. Chã, c. Montalegre) a cinco foreiros.*

### **Karta populorum regalengi de Pena de Donas**

In dei nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris

---

<sup>163</sup> Segue-se *ad* sopontado.

quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filio nostro Infante donno Dionisio et filia nostra Infantissa donna Blanca facio cartam de foro vobis Gonsalvo Martini et Gonsalvo Petri et donne Lube et Johanni Petri et Martino Gonsalvi de meo regalengo quod habeo in Barroso in loco qui vocatur Pena de Donas, tali videlicet pacto quod faciatis ibi quinque casalia et populetis et fructificetis ipsa casalia et detis inde michi et omnibus successoribus meis quolibet anno terciam partem de pane et de lino et de leguminibus et de vino, si ibi feceritis vineam. Et detis de quolibet casali annuatim unum bragale pro festo Paschatis et detis rendam et eyradigam secundum usum et forum terre de Barroso. Habeatis vos et omnis posteritas vestra predicta casalia in perpetuum, et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis ipsa casalia nec partem ipsorum casalium militibus nec donnabus nec ordinibus nec ecclesiis nisi talibus hominibus qui michi de eis faciant supradictum forum. Facta carta apud Colimbriam, VIII.<sup>o</sup> Kalendas Junii, Rege mandante per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup>.

[288]

1262 Maio 20, Coimbra — *Carta de povoamento do reguengo de Ervas Tenras (fr., c. Pinbel)*.

### **Carta populatorum regalengi de Herbis Tenrris**

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filio nostro Infante donno Dionisio et filia nostra Infantissa donna Blanca, facio cartam de foro vobis populatoribus de meo regalengo de Erbis Tenrris cujus regalengi isti sunt termini: videlicet versus Trancosum per pontem de Guerreyro et deinde redit per viam veterem veniendo ad hereditatem sancti Michaelis de Trancoso, cum qua dividit ipsum regalengum et deinde ad hereditatem sancti Johannis de Tarauca, que fuit Johannis Centeyro et deinde ad paredenarium Roderici Gonsalvi de termino de Pinello et deinde quomodo dividit terminus de Trancoso cum termino de Pinello eundo directe ad Saxum et de Saxo quomodo dividit cum hereditate que fuit donni Tizoni eundo directe ad Sovereyram<sup>164</sup> sicut dividit cum Alfonso Johannis de Pinello et de ipsa Sovereyra ad Teyxugueyras de inter Herbas Tenrras et Sorvalet que est aldea

<sup>164</sup> No texto *Soverereyram*, com a primeira sílaba *re* riscada e sopontada.

Alfonsi Johannis de Pinello, et deinde quomodo dividit cum hereditate de Barnabas de Moreyra, et cum hereditate Petri Roncini et deinde ad Riparium de Sorval, et deinde per ipsum riparium quomodo intrat in aquam de Mazoeyme et deinde per venam ipsius aque de Mazoeyme eumdo superius usque ad pontem de Guerreyro superius nominatum. Do et concedo vobis populatoribus ipsum meum regalengum de Erbis Tenrris tam presentibus quam futuris pro ut superius est determinatum per terminos supradictos tali videlicet pacto quod populetis ibi triginta populatores et debetis habere triginta juga boum ad laborandum ipsum regalengum et non debetis esse pactiores quam triginta et detis inde michi et successoribus meis sextam partem de pane, de vino, de lino, de leguminibus et de omni fructu quem deus ibi vobis dederit exceptis de almonis quas feceritis de oleribus et de porris et de alleis et de cepis pro ad vestrum comedere tantum. Et si plures vel maiores almonias feceritis pro ad vendendum detis inde michi sextam partem, et similiter detis michi sextam partem de molendinis si eos feceritis in ipsa hereditate et detis michi annuatim de foro singulas teeygas de bono tritico et singulas teeygas de bono ordeo et singulas bonas gallinas cum decem decem ovis et omnis populatores detis in simul annuatim viginti soldos pro pedida de ma[i]ordomo, et pectetis vocem et calumpniam per forum *[fl.61v]* de Trancoso. Et si seminaveritis singulos almudes de centeno vel de ordeo pro ad vestros boves vel pro ad vestras bestias non detis inde portionem. Et si ipsum meum regalengum de Erbis Tenrris tantum fuerit quod possint ibi populare plures homines quam triginta, volo et mando quod populent et morentur ibi vobiscum, et solvant michi et successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec elemosinetis ipsum meum regalengum nec partem de ipso regalengo militibus nec ordinibus nec ecclesiis nec donnabus, nisi hominibus villanis qui michi et successoribus meis faciant supradictum forum. Et vos et omnis successores vestri habeatis ipsum regalengum in perpetuum et solvatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum<sup>165</sup> quolibet anno. Facta carta apud Colimbriam, XX die Madii, Rege mandante per cancellarium et per Symeonem Petri de Spino. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz confirmat<sup>166</sup>, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii confirmat, Martinus Egidii tenens Beyram confirmat, Gonsalvus Menendi tenens Elboram confirmat, Johannes Petri de Avoyno confirmat, donnus Menendus Suarii de Merloo confirmat.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Vincentius episcopus Portugalensis

<sup>165</sup> *Forum* está escrito na margem esquerda.

<sup>166</sup> *Repete confirmat.*

confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitanensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat. Martinus Petri clericus testis.

Stephanus Johannis cancellarius curie, Erveus Johannis notarius curie fecit.

[289]

*1261 Dezembro 23, Santarém — Carta de couto da herdade de Alvito ao chanceler Estêvão Anes.*

### **Carta cancellarii de cauto de Alvito**

In dei nomine, amen. Quoniam antiqua temporis constitutione juris debito consuetudo rationabilis penes omnes emerit ut factorum series sucessuumque numerus fortunarumque eventus scripto comendentur ut comendata ab hominum memoria non decidant et omnibus preterita presencialiter consistant. Iccirco ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filio nostro Infante donno Dionisio et filia nostra Infantissa donna Blanca, vobis Stephano Johannis meo collatio et meo fideli cancellario pro multo bono servicio quod mihi longo tempore bene et fideliter fecistis et facitis, cauto vobis et successoribus vestris in sex milia solidorum totam hereditatem vestram de Alvito que est in termino de Elbora, cum alia hereditate quam habetis conjunctam, juxta ipsam vestram hereditatem de Alvito in termino de Begia, discurrentem per inter ambas ipsas hereditates rivo de Udivelis cum omnibus suis terminis juribus et pertinenciis suis sicut dicte hereditates dividuntur per suos marcos et per suas divisiones, et concluduntur per patronos erectos in eis, de mandato meo speciali per Johannem Dominici filium Dominici Pelagii de Barca, tenentem locum mei portarii maioris. Videlicet de patrono de Marcabron eundo directe per marchos ad patronum qui stat prope rivum de Udivelis, super casale quod vocatur de novo Caseval, et sursum eundo per ipsum rivum ad carrariam veterem que venit de Elbora ad Begiam, ad patronum qui est in ripa de aqua de Udivelis, et deinde eundo directe per ipsam viam veterem ad patronum qui stat in ripa de aqua de Cabelete, et eundo per marcos per ipsam aquam de Cabelete, per unam vallem ad patronum qui stat prope pocilgales Petri Roderici de Elbora, et deinde eundo directe ad illum patronum qui stat prope quosdam paredenarios qui fuit peso de lagar, sicut dividitur hereditas vestra de Alvito cum hereditate donni Egidii Martini, et deinde eundo directe per marcos ad unum linoo de petra ad patronum qui stat in capite de cimaliis de Udinaraga, et deinde eundo directe per marcos ad unum patronum qui stat in uno outeyro versus capud de Foxem, deinde sicut vadit directe ad alium patronum qui stat in alio outeyro parvo,



deinde eundo directe per marchos ad alium patronum qui stat in capite de Foxem, et deinde sicut vadit directe per marchos ad patronum qui stat in spinela de Foxem, deinde descendendo per marchos versus Exarramam, ad illum patronum qui stat in alia spinela de Foxem, deinde sicut vadit directe per marchos ad alium patronum qui stat in alio outeyro vertente aqua versus Exarramam, et descendendo directe de ipso outeyro eundo per marchos ad patronum qui stat in alio outeyro, deinde eundo directe per marchos ad patronum qui stat in outeyro super fontem de Silveyra, deinde eundo directe per marchos ad alium patronum qui stat in una lomba prope quosdam penedos, deinde eundo directe per marchos ad unum patronum qui dicitur Antha, que stat in una planicie, versus Exarramam. Deinde eundo directe per ipsam planiciem ad illum patronum qui stat in aspectu de Exarrama, et deinde eundo directe ad patronum qui stat in capite de Ultra Mosqueyro. Et deinde eundo directe descendendo per primum corrogum qui intrat in Exarrama, ad unum marchum qui stat in via que venit de Monte Maiori Novo pro ad Begiam, et per alium marchum qui stat in foce de ipso corrogo qui intrat in Exarramam, et per venam ipsius aque de Exarrama descendendo versus occidentem usque ad Retortam de Fraguyl, ubi fecistis divisionem inter vos et fratres ordinis de Ocles cum termino de Terrone, et eundo ad capud de Retorta de Exarrama do Fraquil ad patronum qui stat in ipso capite do Fraguyl, et deinde sicut vadit directe per marchos ad patronum qui stat inter capita de Soverena et deinde sicut vadit directe per marchos ad patronum qui stat in riparia de Soverena, juxta aquam de Soverena, et deinde sicut vadit directe per marchos ad patronum qui stat juxta mar<sup>ffl.62</sup>chum qui est circa monasterium de Udivelis, sicut dividitur terminus de Elbora cum termino de Terron. Et traseundo directe aquam de Udivelis, eundo directe per semedarium qui vadit per inter quamdam exaram versus Alfundon, et per ipsam eyxaram directe per marchos ad patronum qui stat in fine ipsius semedarii prope aldeyam de Seentes. Et deinde eundo directe per marchos ad patronum qui stat ultra aquam de Alfundon juxta quasdam azieyras sicut dividitur terminus de Begia cum termino de Alvistre, et deinde eundo directe per marchos circa aquam de Alfundon, versus domum Petri Fugam, ad patronum qui stat juxta quandam azieyram, que stat in una planicie sola prope quandam lacunam, et deinde eundo directe superius per marchos ad patronum qui stat in una lonba vertente aqua versus hereditatem Dominici Ramos, et deinde eundo directe per marchos ad patronum qui stat in alia lonba vertente aqua versus Marcabron, et deinde eundo directe per marchos ad patronum qui stat in alia lonba parva, et deinde eundo directe per marchos ad patronum qui stat juxta aquam de Marcabron primo superius nominatum, per quos terminos et divisiones et patronos predictas hereditates in presenciarum habetis et possidetis. Habeatis igitur ab hac die in antea vos et omnes successores vestri predictas hereditates cautatas pleno et

integro jure, cum omnibus juribus et pertinenciis suis, per patronos predictos jure perpetuo liberat et immunes, quitas et abrasas, ab omni jure et servicio regali, et ab omni tributo et exactione angaria, et perangaria seu petito, et ab omni servili negotio seu officio, collecta, hoste, anuduva et fossato, ita quod nullum michi nec successoribus meis de ipso cauto vos nec successores vestri, nec homines qui in eodem cauto populaverint faciatis cunctis temporibus seculorum. Sed predictum cautum habeatis libere pacifice et quiete et sine impedimento et contradictione in perpetuum possidendum vos et omnis successores vestri. Hoc autem cautum facio vobis et omnibus successoribus vestris firmiter et confirmo, bona, libera et spontanea voluntate, et integro animo, ut scilicet quicquid in predictis hereditatibus mei juris erat tam temporalis quam spiritualis, et quicquid ad regiam potestatem pertinebat, vel pertinere debebat, in predicto cauto, ab hac die in antea de meo jure, et omni jure regali, et omni regia potestate, sit abrasum seu ablatum et in vestrum et successorum vestrorum jus et dominium et potestatem translatum, et sit traditum et concessum evo perhenni. Siquis itaque quod fieri non credo ausu temerario venerit qui predicti cauti terminos irrumpere vel violenter intrare attemptaverit, tam propinquus quam extraneus, seu quisquis alius fuerit, sex milia solidorum usualis monete Portugalie vobis vel successoribus vestris, vel cui vos vocem vestram dederitis vel successores vestri dederint, reddat et componat, et quociens cumque et quandocumque hoc fecerit, tociens predictam penam vobis vel successoribus vestris reddat et componat regia potestate cogente quandocumque a vobis vel a successoribus vestris fuerit requisita. Et quantum dampnum in ipso cauto fecerit vobis vel successoribus vestris, in quadruplum componat predicto cauto cuncto tempore seculorum, in suo robore duraturo, et insuper a sancte matris Ecclesie sinu et consorcio fidelium separetur, et maledictionem omnipotentis dei et beate Marie et omnium sanctorum et meam et progenitorum meorum et suorum habeat in eternum, et quando crediderit surgere tunc cadat et nunquam surgat, et cum Daton et Abiron quos terra vivos absorbit, recipiat porcionem et nunquam sit qui ei benefaciat. Et ego supranominatus Rex cum supradicta uxore mea et filio nostro et filia nostra predictis, hanc cartam predicti cauti quam vobis feci meo sigillo plumbeo sigillari, corroboro et confirmo. Facta carta hujus cauti apud Sanctarenam, X.<sup>o</sup> Kalendas Januarii, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii confirmat, Martinus Egidii tenens Sausam confirmat, Gonsalvus Menendi tenens Elboram confirmat.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracharensis confirmat, donnus Vincentius

episcopus Portugalensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat.

Dominicus Petri notarius curie scripsit.

323

[290]

*1262 Agosto 2, Ponte de Lima — Escambo entre o Rei e o bispo de Tui sobre os padroados das igrejas de Afife (c. Viana do Castelo) e Sá (c. Ponte de Lima), cedidos pelo monarca, e o da igreja de Vinha (c. Viana do Castelo), cedido pelo bispo.*

**Karte concambii facti inter dominum Regem et ecclesiam Tudensem super ecclesiis de Affify et de Saa et de Vinea**

In dei nomine. Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filio nostro Infante donno Dionisio et filia nostra Infantissa donna Blanca, volens facere concambium seu permutationem cum donno Egidio episcopo, Nuno decano et universo capitulo Tudense, do et concedo in perpetuum nomine concambii sive permutationis jam dictis episcopo decano et capitulo cunctisque successoribus suis jus patronatus quod habeo pro medietate in ecclesia de Affify et in ecclesia de villa de Saa que est in terra de Ripa Lymie et quantum ratione juris patronatus habeo in ipsis ecclesiis, pro quo recipio ab eis jus patronatus quod ipsi habent et de jure habere debent in ecclesia de villa de Vinea, et quicquid ratione juris patronatus habent et habere debent in ipsa ecclesia. Ita do et concedo in illud concambium jam dictis episcopo decano et capitulo cunctisque successoribus suis in perpetuum omnes possessiones quas habeo in villa de Affify cum montibus fontibus egressibus et regressibus et cum omnibus pertinentiis suis, et cum omni voce et jure regali tam in prediis quam in rebus et cum vocibus et calumpniis et cum omnibus [fl. 62v] aliis directuris et foris que in ipsa villa de Affify ad vocem regiam pertinent vel de jure pertinere potuerunt, et cum portibus et litoribus maris, exceptis inde peçegio et ballenatione, et exceptis decimis rerum que venerint per mare in quarum numero decime piscium minime computentur, et exceptis inde capitibus hominum forariorum si possessiones ipsis dimittere voluerint, et excepto jure patronatus quod habeo in monasterio de Cabanis quod michi retineo. Et cauto et concedo pro cauto eisdem episcopo et capitulo ipsam villam de Affify cum omni voce regali per terminos videlicet quomodo dividitur ex una parte cum Villa Meyaa et descendit ad mare, et inde vadit ad sumitatem montis de Tarrugio, et

inde quomodo vadit per spicam montis ad locum ubi dividitur ex altera parte cum Baltassares, et inde descendit ad mare quomodo dividitur cum Baltassares. Item do eis perpetuo in illud concambium quartam partem de Villa Meyaa in parrochia de Affyfy, et quartam partem de villa de Baltassares cum montibus fontibus egressibus et regressibus et cum omnibus pertinenciis suis et directuris et foris et juribus que habeo et de jure habere debeo in ipsis duabus quartis de Villa Meyaa et de Baltassares et cum omni voce regia quam habeo in eisdem. Item do eisdem episcopo et capitulo in illud concambium unum casale quod habeo in villa de Moledo quod vocatur casale de Loureyro, et duo casalia que habeo in Camya in parrochia sancte Marie cum omnibus pertinenciis suis et medietatem jam dicte ville de Saa, cum pertinenciis suis. Et cauto ipsis episcopo et capitulo cunctisque successoribus suis omnes prefatas hereditates quas eis do in supranominatis locis. Et tam ipsas hereditates quam homines qui habitaverint in eisdem quito et libere eisdem episcopo et capitulo et successoribus suis de voce et de calumpnia et ab omni servicio et foro que ad vocem regiam pertinent. Et mando et volo quod solummodo episcopo et capitulo Tudense et successoribus suis ista facere teneantur, pro quibus omnibus supradictis recipio a predictis episcopo decano et capitulo villam de Vinea, et casale de Figueyredo et bauçam de Foz, cum omnibus terminis et pertinenciis suis et cum montibus fontibus egressibus et regressibus portibus et litoribus maris et cum omnibus foris et juribus que in dicta villa de Vinea et terminis suis et in predicto casali de Figueyredo et in bauça de Foz Tudensis ecclesia habet et habere debet de jure exceptis illis casalibus que in villa de Vinea habuit monasterium de Tibiannes et excepto heremitagio sancti Mametis de quo nolunt michi ad defensionem teneri, tamen si in ipso heremitagio aliquod jus habent vel habere debent totum trasferunt in me et successores meos. Et est sciendum quod si forte genus de Nuno Velio moverit questionem contra episcopum et capitulum Tudenses super eis que a me in isto concambio recipiunt vel contra me super villa et ecclesia de Vinea. Episcopus et capitulum Tudensis si citati per me fuerint per meam cartam apertam in ecclesia Tudense cathedrali tenentur per se vel per procuratorem suum sufficientem venire ad curiam meam ad nonaginta dies a presentatione littere citationis, et coram illo iudice debent respondere et facere directum super ipsa demanda coram quo curia mea viderit pro directo, et interim quousque ipsa causa per diffinitivam sententiam fuerit terminata, ego teneor et successores mei similiter si forte causa per tantum tempus duraverit defendere semper episcopum et capitulum Tudenses cum omnibus illis que in isto concambio do eisdem qualicumque modo questio mota fuerit, ita videlicet quod nullus de illo genere veniat ad aliquid de omnibus illis que a me recipiunt episcopus et capitulum ad pausandum ibi nec pecendum nec capiendum nec recipiendum inde aliquid. Et si forte ipsum genus de Nuno Vellio aliquid

evicerit in iudicio ab eisdem episcopo et capitulo ratione ville vel ecclesie de Vinea, illud habeant in eis que a me recipiunt in concambium episcopus et capitulum memorati. Et nullus de genere de Nuno Vellio debet consilio curie inter esse super facto dicte questionis nisi episcopus Tudensis vel ejus procurator expresse consensserit. Et ut hoc concambium seu permutatio robor obtineat perpetue firmitatis, ego supradictus Rex hanc cartam patentem dedi supradictis episcopo et capitulo sigillo meo plumbeo roboratam in testimonium rei geste. Et hoc concambium seu permutationem prefati episcopus et capitulum in omnibus approbarunt. Facta carta apud Pontem Limie, II.<sup>o</sup> die Augusti, Rege mandante.

Dominicus Petri notarius curie fecit, sub Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup>.

Qui presentes fuerunt: donnus Stephanus Johannis cancellarius curie, donnus Johannes Petri de Avoyno, donnus Menendus Suerii de Merloo, Petrus Martini Petarinus, Stephanus Petri de Molles, Petrus Martini superjudex, Lupus Roderici vice maiordomus, Petrus Johannis repositarius maior.

[291]

*1262, Guimarães — Foral de Viana do Castelo, segundo o foro de Valença.*

#### **Carta de foro concilii de Viana in foce Limie.**

In christi nomine et ejus gratia. Quoniam labilis est hominum memoria inventum fuit scripture remedium ut facta mortalium firma fierent, et ad posteros eorum testimonio servarentur. Hinc est quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filio nostro Infante donno Dionisio, et filia nostra Infantissa donna Blanca, volo facere populam in loco qui dicitur Atrium in foce Limie cui popule de novo inpono nomen Viana. Et do et concedo vobis omnibus populatoribus de Viana presentibus et futuris pro vestro herdamento videlicet a rivulo Vuyturino usque ad terminum per quem dividit villa de Meyadela cum Meyaldi, et quantum habeo et de jure debeo habere in ipsa villa de Meyadela et in suo termino. Et do vobis et concedo pro vestro cauto et pro vestro termino videlicet sicut dividit per *fl. 63*/ Rivum Putridum quomodo ipse rivus intrat in Limiam, et inde sicut Limia intrat in mare usque ad focem de Ancora, et inde per rivum de Anchora eundo superius sicut dividit terra sancti Martini cum Canna, et inde per ubi dividit Montaria cum Arga, et inde sicut venit directe ad Rivum Putridum, et sicut intrat Rivus Putridus in Limiam. Quicquid infra istos terminos ego habeo et de jure debeo habere do et concedo vobis omnibus populatoribus presentibus et futuris de Viana jure hereditario in perpetuum salvo michi et omnibus successoribus meis omni jure patronatus omnium ecclesiarum de vestra villa et de vestris terminis que ibi modo

sunt facte et de cetero fient quas ecclesias michi retineo et omnibus successoribus meis, et excepta villa de Affifi cum medietate juris patronatus ecclesie de Affifi cum omnibus juribus et pertinenciis suis, et quarta parte de Villa Meyaa et quarta parte ville de Baltassares cum pertinenciis suis, quas dedi episcopo et capitulo Tudensi in concambium pro ecclesia et villa de Vinea cum pertinenciis suis quam villam de Vinea cum suis terminis do vobis populatoribus de Viana pro vestro herdamento. Et mando et concedo quod populatores de Viana utantur monte de Arga in pascuis et in madeyra, sicut alii vicini qui morantur juxta ipsum montem. Et do et concedo vobis populatoribus de Viana presentibus et futuris pro foro forum de Valencia quod tale est: In primis concedo vobis quod non detis pro homicidio nisi trecentos solidos in apreciatura et de illis CCC solidos detis inde septimam ad palatium per manum judicis, et in aliquo preyto vel in aliqua calumpnia non intret meus meyrinus nisi judex de vestro concilio. Et tertia pars de concilio faciat fossatum, et alie due partes stent in vestra villa. Et de illa tertia que debuerit facere fossatum ille qui ibi non fuerit pectet pro fossadaria quinque solidos in apreciatura, et non faciatis fossatum nisi cum domino vestro, una vice in anno nisi fuerit per beneplacitum vestrum, et clerici et pedones non faciant fossatum. Et non intrent ibi nuncium neque manaria de aliquo homine de Viana. Et qui in termino de Viana filiam alienam rapuerit contra suam voluntatem pectet ad palatium CCC solidos et exeat pro homicida. Et si aliquis inter vos in mercato aut in ecclesia aut in concilio preconato percusserit suum vicinum pectet LX solidos ad concilium et sit inde septima de palatio per manum judicis. Et de quolibet furto, dominus furti recipiat suum cabum et alias partes VIII.<sup>o</sup> dividat cum judice per medium. Et ille qui domum fecerit aut vineam aut hereditatem suam honoraverit, et uno anno in illa sederit si postea in alia terra habitare voluerit, serviat ei sua hereditas ubicumque habitare voluerit, et si illam voluerit vendere vendat cui voluerit per forum de vestra villa. Et homines de Viana qui debuerint facere judicium aut ayuntam cum hominibus de aliis terris habeant illud in cabo suorum terminorum. Do vobis pro foro quod miles de Viana stet pro infançone de toto meo Regno in judicio et juramento et vincat ipsum cum duobus juratoribus, et pedes stet pro milite villano de totis terris meis in judicio et juramento et vincat cum duobus juratoribus. Et homines qui de suis terris exierint cum homicidio aut cum muliere rousada, vel cum alia qualibet calumpnia excepto quod non ducat mulierem alienam de benedicionibus et fecerit se vassallum de aliquo homine de Viana, sit liber et defensus per forum de Viana. Et si homo de qualibet alia terra venerit cum inimicia aut cum pignora, postquam in termino de Viana intraverit si inimicus ejus post ipsum introierit et ei pignus abstulerit aut aliquod malum ei fecerit, pectet domino qui tenuerit Vianam quingentos solidos et duplet pignus ei cui abstulerit et livores quos fecerit. Et qui hominem de Viana pignoraverit et ante

non peccerit eum in concilio vestro peccet ad palatium LX solidos et dupplet pignoram illi cui abstulerit. Et homo de alia terra qui militem de Viana descavalgaverit peccet LX solidos. Et homo de Viana qui militem de alia terra descavalgaverit peccet V solidos. Et si homo de alia terra apprehenderit hominem de Viana et eum in prisonem miserit peccet CCC solidos. Et si homo de Viana apprehenderit hominem de alia terra peccet V solidos. Et si homo de Viana pro aliqua fideiussoria per medium annum non fuerit requisitus sit liber de illa, et si mortuus fuerit mulier et filii ejus sint liberi de illa. Et homines de Viana non solvant pignora pro domino de Viana, neque pro meyrino, nec sint pignorati pro suo vicino. Et milites de Viana et mulieres vidue non dent pausatam per forum de Viana, nisi pedones per manum judicis usque ad tercium diem. Et homines de vestris terminis vel de aliis terris qui sederint in vestras hereditates aut in vestros solares et domini eorum non fuerint ibi veniant ad signum de iudice et dent fideiussores quod respondeant ad directum quando venerint domini sui. Et si fecerint calumpniam peccent eam dominis suis et septimam ad palatium, et non serviant ad alium hominem nisi ad dominos suos in quorum solares sederint. Et senara et vinee domini Regis si eas ibi habuerit habeant tale forum quale senare vestre et vinee vestre habuerint. Et qui vicinum suum occiderit et in domo sua fugerit qui post ipsum intraverit et ibi eum mactaverit peccet CCC solidos. Et qui mulierem forciaverit et ipsa voces mittendo venerit, si ipse cum duodecim non potuerit se salvare, peccet CCC solidos. Et qui mulierem alienam percusserit peccet ad suum [fl. 63v] maritum XXX solidos et septimam ad palatium. Et homo de Viana qui fideiussores dare voluerit pro intentione de qua eum inquietaverit et dederit duos homines fideiussores, et ipse tercius si ille qui eum inquietaverit noluerit recipere fideiussores et postea eum mactaverit totum concilium peccet homicidium suis parentibus. Et palatium domini Regis et palatium episcopi habeant calumpniam. Et tota villa habeat unum forum. Et homo de Viana qui fideiussor intraverit si contemptor eum non liberaverit, qualem fideiussoriam fecerit talem peccet. Et si habuerit illum suum intemptorem, mittat illum pro se et exeat ipse de fideiussoria, et de suspecta de decem solidis ad minus, juret cum uno vicino qualem habuerit, et de decem solidis et supra, juret cum duobus vicinis. Et homo de Viana qui se tornare voluerit ad alium dominum ut ei beneficiat sua casa et sua hereditas, et uxor sua et filii sui sint liberi et soluti per forum de Viana. Do eciam vobis pro foro ut non habeatis alium dominum nisi me Regem et uxorem meam et filios nostros. Et homo de Viana qui habuerit mulierem ad benedictiones si eam lexaverit, peccet unum denarium ad iudicem, et si mulier lexaverit suum maritum quem habuerit ad benedictiones, peccet CCC solidos, medietatem ad palatium et medietatem ad suum maritum. Et qui diruperit casam cum lanceis et cum scutis de la porta adentro, peccet CCC solidos, medietatem ad dominum de

ipsa casa et medietatem ad palatium. Et qui percusserit suum vicinum cum spata pectet XL solidos et septimam ad palatium. Et qui percusserit suum vicinum cum lancea et exierit de una parte ad aliam, pectet XX solidos et septimam ad palatium, et si non exierit ad aliam partem, pectet X solidos. Et plaga unde ossa exierint pro unoquoque osso pectet X solidos et septimam ad palatium, et de alia plaga V solidos et septimam ad palatium. Et pro tota pignora sive sit de palatio sive de concilio recipiant fideiussorem pro ad forum. Et concedo vobis quod non habeat deffensam nec montem nec pelagum, nisi de toto concilio. Et nullus accipiat montaticum de ganatis de Viana. Et homines de Viana non dent portaticum in toto meo Regno. Et mando quod capiant portaticum in Viana, scilicet de carrega de peon III medaculas, et de caballo I solidum, et de mulo I solidum, et de bove VI denarios. Et de toto portatico quod venerit ad Vianam, hospes ubi pausaverit accipiat terciam partem, et portarius accipiat duas partes. Et vicinus de Viana non respondeat sine rancuroso. Totas istas intenciones judicent alcaldes de vestra villa per suam cartam, et alias intenciones judicent secundum arbitrium bonorum hominum. Et ego supradictus Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea, et filiis nostris predictis, do et concedo vobis populatoribus de Viana, ut melius ipsa villa populetur, quod meus riqus homo nunquam pauset in vestra villa nec in vestro cauto. Et quod pro portatico et pro calumpniis et pro omnibus meis rendis et foris et directis supradictis de ipsa villa et de suis terminis, vos et omnes successores vestri detis michi et omnibus successoribus meis quolibet anno mille et centum marabitanos veteres ad tercias anni, in cabo de vestro cauto, et primam terciam detis pro festo sancti Johannis Babtiste, et aliam terciam detis VIII.<sup>o</sup> Kalendas Novembris, et aliam terciam detis VIII.<sup>o</sup> Kalendas Marcii. Et preter hoc retineo michi et omnibus successoribus jus patronatus omnium ecclesiarum de vestra villa, de vestris terminis que ibi facte sunt, et de cetero fient. Et retineo michi et omnibus successoribus meis totam decimam de omnibus rebus que intraverint per focem Limie quod solvant eam michi. Et similiter retineo michi et omnibus successoribus meis portaginem de rebus que intraverint et exierint per focem Limie. Et piscatores qui non fuerint vicini de Viana, dent michi et omnibus successoribus meis nonam pro ut dare consueverunt in ipsa marina. Et vicini de Viana non dent decimam regi nisi de rebus que venerint de partibus Francie et de terra Sarracenorum. Et piscatores vicini de Vian<a> non dent michi decimam de piscato, nec navao. Et vicini de Viana non dent portaginem ibi nec in toto meo regno. Et do et concedo quod concilium de Viana habeat passaginem de ipso portu de Viana de rivo Limie, de una parte et de alia. Facta carta in Vimarani, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Martinus Egidii tenens Trasserram et Sausam [*confirmat*], donnus



Gonsalvus Menendi tenens Ripam Minii confirmat, Nunus Petri tenens Elboram confirmat, Menendus Roderici tenens Mayam confirmat.

Donnus Johannes de Avoyno testis, donnus Menendus Suerii de Merloo testis, Petrus Martini Petarinus testis, Lupus Roderici vice maiordomus testis, Petrus Martini superjudeus testis, Fernandus Barreta testis, Petrus Johannis repositarius testis.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis confirmat, donnus Vincentius episcopus Portugalensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Matheus episcopus Ulixbonensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Dominicus Petri notarius curie fecit.

[292]

*1262 Agosto 2, Ponte de Lima — Escambo entre o Rei e o bispo de Tui sobre os padroados das igrejas de Afife (c. Viana do Castelo) e Sá (c. Ponte de Lima), cedidos pelo monarca, e o da igreja de Vinba (c. Viana do Castelo), cedido pelo bispo.*

**Carta concambii facti inter ecclesiam Tudensem et dominum Regem super ecclesiis contendis in ipsa carta [fl. 64]**

In dei nomine. Nos Egidius dei gratia episcopus, Nunus decanus et capitulum Tudenses, volentes facere concambium seu permutationem cum Illustrissimo donno Alfonso dei gratia Rege Portugalie, damus et concedimus in perpetuum, nomine concambii seu permutationis, jam dicto Regi cunctisque successoribus suis jus patronatus quod habemus et de jure habere debemus in ecclesia de villa de Vineia, et quicquid ratione juris patronatus habemus et de jure habere debemus in ipsa ecclesia pro quo recipimus ab eodem Rege jus patronatus quod ipse Rex habet pro medietate in ecclesia de Affifi, et in ecclesia de villa de Saa que est in terra de Ripa Limie, et quantum ratione juris patronatus ipse habet in ipsis ecclesiis. Item damus et concedimus in illud concambium dicto Regi cunctisque successoribus suis in perpetuum villam de Vineia et casale de Figueyredo et bauçam de Foz, cum omnibus terminis et pertinenciis suis, et cum montibus et fontibus, egressibus et regressibus portubus et littoribus maris, et cum omnibus foris et juribus que in dicta villa de Vineia et terminis suis et in predicto casali de Figueyredo et in bauça de Foz habemus et habere debemus de jure, exceptis illis

casalibus que <in> villa de Vinea habuit monasterium de Tivianes, et excepto heremitagio sancti Mammetis, de quo nolumus eidem Regi ad deffensionem teneri. Tamen si in ipso heremitagio aliquid jus habemus vel habere debemus totum transferimus in eundem Regem et successores suos, pro quibus recepimus ab eodem Rege possessiones omnes quas habet ipse Rex in villa de Affifi, cum montibus fontibus egressibus et regressibus et cum omnibus pertinenciis et cum omni voce et jure regali tam in prediis quam in rebus, et cum vocibus et calumpniis et cum omnibus aliis directuris et foris que in ipsa villa de Affifi ad vocem regiam pertinent vel de jure potuerint pertinere, et cum portibus et littoribus maris, exceptis inde ballenatione et pecegio, et exceptis decimis rerum que venerint per mare, in quarum numero decime piscium minime computentur, et exceptis inde capitibus hominum forariorum si possessiones ipsas dimittere voluerint, et excepto jure patronatus quod ipse Rex habet in monasterio de Cabanas, quod sibi retinuit et cautat et concedit pro cauto nobis villam de Affifi, cum omni voce regali per terminos, videlicet: quomodo dividitur ex una parte cum Villa Meyaa et descendit ad mare, et inde vadit ad summitatem montis de Tarrugio, et inde quomodo vadit per spicam montis ad locum ubi dividitur ex altera parte cum Baltassares, et inde descendit ad mare quomodo dividitur cum Baltassares. Item dat nobis perpetuo in illud concambium quartam partem de villa Meyaa in parrochia de Affifi et quartam partem de villa de Baltassares, cum montibus fontibus, egressibus et regressibus, et cum omnibus pertinenciis suis et directuris et foris et juribus que ipse Rex habet et de jure habere debet in ipsis duabus quartis de Villa Meyaa et de Baltassares et cum omni voce regia quam habet ipse Rex in eisdem. Item dat nobis in illud concambium unum casale quod habet ipse Rex in villa de Moledo, quod vocatur casale de Loureyro, et duo casalia que habet in Camya in parrochia sancte Marie, cum omnibus pertinenciis suis, et medietatem jam dicte ville de Saa cum pertinenciis suis, et cautat nobis cunctisque successoribus nostris omnes prefatas hereditates quas nobis dat ipse Rex in locis suppranominatis et tam ipsas hereditates quam homines qui habitaverint in eisdem quitat et liberat nobis et successoribus nostris de voce et de calumpnia et ab omni servicio et foro que ad vocem regiam pertinent. Et mandat et vult quod solummodo nobis et successoribus nostris ista facere teneantur. Et est sciendum quod si forte genus de Nuno Velio moverit questionem contra nos super eis que ab ipso Rege in isto concambio recipimus vel contra ipsum Regem super villa et ecclesia de Vinea, nos episcopus et capitulum Tudenses, si citati fuerimus per Regem per cartam suam apertam in ecclesia Tudensis cathedrali, tenemur per nos vel per procuratorem nostrum sufficientem venire ad curiam domini Regis ad nonaginta dies apresentatione littere citationis, et coram illo iudice debemus respondere et facere directum super ipsa demanda, coram quo curia domini Regis viderit pro directo.

Et interim quousque ipsa causa per diffinitivam sententiam fuerit terminata, dominus Rex tenetur et successores sui similiter si forte causa per tantum tempus duraverit defendere semper nos cum omnibus illis que in isto concambio nobis dat qualicumque modo questio mota fuerit, ita videlicet quod nullus de illo genere veniat ad aliquid de omnibus illis que ab ipso Rege recipimus ad pausandum ibi, nec petendum nec capiendum nec recipiendum inde aliquid. Et si forte ipsum genus de Nuno Velio aliquid everit a nobis in iudicio ratione ville vel ecclesie de Vineia, illud habeat in eis que ab ipso Rege nos recipimus in concanbium. Et nullus de genere de Nuno Velio debet consilio interesse curie, super facto dicte questionis nisi nos episcopus vel procurator noster consenciamus. Et ut hoc concambium seu permutatio robur obtineat perpetue firmitatis, hanc cartam patentem dedimus prefato domino Regi sigillorum nostrorum munimine roboratam in testimonium rei geste. Et hoc concambium seu permutationem prefatus Rex in omnibus approbavit. Facta carta apud Pontem Limie, II.<sup>o</sup> die Augusti, sub Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup>. Et ego Dominicus Viviani canonicus Tudensis et notarius juratus in domo supradicti episcopi, omnibus et singulis premissis interfui, et de mandato predictorum episcopi et capituli, hanc cartam propria manu scripsi et in ea hoc signum meum posui, in testimonium rei geste est tale (*Sinal do notário*).

Hujus autem rei testis fuerunt: Arias Pelagii archidiaconus Tudensis, Magister Garsias magister scholarum Tudensis, Martinus Menendi tesararius Tudensis, Laurencius Roderici, Martinus Didaci, canonici Tudenses.

Donnus Stephanus Johannis curie domini Regis cancellarius testis, donnus Johannes de Avoym [fl.64v] testis, donnus Menendus Suarii testis, Petrus Martini superjudex curie testis, Stephanus Petri de Molnes testis, Lupus Roderici vice maiordomus testis.

[293]

*1262 Agosto 11, Guimarães — Confirmação da carta de foral de Valença, outorgada por D. Afonso II em 11 de Agosto de 1217.*

### **Carta de foro de Contrasta que modo dicitur Valencia**

Notum sit omnibus presentes litteras inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie vidi cartam de foro quam inclite recordationis Rex donnus Alfonsus pater meus dedit populatoribus de Contrasta que Valencia nunc vocatur que talis est:

In nomine patris et filii et spiritus sancti amen. Hec est carta de foro quam jussi fieri ego Alfonsus dei gratia Portugalie Rex una cum uxore mea Regina donna Urraca et filiis meis Infantibus donno Sancio et donno Alfonso et donna Alionor vobis populatoribus de

Contrasta tam presentibus quam futuris. In primis concedimus vobis ut non detis pro homicidio nisi trecentos solidos in apreciadura, et de illis trecentis solidis detis inde septimam ad palatium per manum iudicis, et in aliquo preyto vel in aliqua calumpnia non intret meus meyrinus nisi iudex de vestro concilio. Et tertia pars de vestro concilio faciat fossatum et alie due partes stent in vestra villa. Et de illa tertia pars que debuerit facere fossatum ille qui ibi non fuerit pectet pro fossadeyra V solidos in apreciadura et non faciatis fossatum nisi cum domino vestro una vice in anno nisi fuerit per beneplacitum vestrum. Et clerici et pedones non faciant fossatum et non intret ibi nuncium neque manaria de aliquo homine de Contrasta. Et qui in termino de Contrasta filiam alienam rapuerit contra suam voluntatem, pectet ad palatium trecentos solidos et exeat pro homicida. Et si aliquis inter vos in mercato aut in ecclesia aut in concilio pregonatu percusserit suum vicinum, pectet sexaginta solidos ad concilium et sit inde septima de palatio per manum iudicis. Et de quolibet furto dominus furti recipiat suum cabum et alias octo partes dividat cum iudice per mediurn. Et ille qui domum fecerit aut vineam aut hereditatem suam honoraverit et uno anno in illa sederit, si postea in alia terra habitare voluerit serviat ei sua hereditas ubicumque habitaverit, et si illam voluerit vendere vendat cui voluerit per forum de vestra villa. Et homines de Contrasta qui debuerint facere iudicium aut ayuntam cum hominibus de aliis terris habeant illud in capite suorum terminorum. Damus vobis pro foro quod miles de Contrasta stet pro infançonne de toto meo Regno in iudicio et in iuramento et vincat ipsum cum duobus juratoribus et pedes stet pro milite villano de totis terris meis in iudicio et in iuramento et vincat cum duobus juratoribus. Et homines qui de suis terris exiverint cum homicidio aut cum muliere rousada vel cum alia qualibet calumpnia excepto quod non ducat mulierem alienam de benedicionibus et fecerit se vassalum de uno aliquo homine de Contrasta sit liber et defensus per forum de Contrasta. Et si homo de alia qualibet terra venerit cum inimicia aut cum pignora postquam in termino de Contrasta intraverit si inimicus ejus post ipsum introierit et ei pignus abstulerit aut aliqui malum ei fecerit, pectet domino qui tenuerit Contrastam V solidos et dupplet pignus ei cui abstulerit et livores quos fecerit et qui hominem de Contrasta pignoravit et ante eum non pecierit ad directum in concilio vestro, pectet ad palatium LX solidos et dupplet pignoram illi cui abstulerit. Et homo de alia terra qui militem de Contrasta descavalgaverit pectet LX solidos. Et homo de Contrasta qui militem de alia terra descavalgaverit pectet V solidos. Et si homo de alia terra apprehenderit hominem de Contrasta et eum in prisionem miserit pectet CCC solidos. Et si homo de Contrasta apprehenderit hominem de alia terra pectet V solidos. Et si homo de Contrasta pro aliqua fideiussoria per medium annum non fuerit requisitus sit liber de illa, et si mortuus fuerit mulier et filii ejus sint liberi de illa. Et homines de Contrasta non solvant pignora pro domino de Contrasta neque pro meyrino nec sint pignorati pro suo vicino. Et milites de Contrasta neque mulieres vidue non dent pausatam per forum de Contrasta nisi pedones per manum de iudice usque ad tercium diem. Et homines de vestris terminis vel de aliis terris qui sederint in vestras hereditates aut in vestros solares et domini eorum non fuerint ibi veniant ad signum de iudice et dent fideiussores quod respondeant ad directum quando venerint domini sui, et si fecerint calumpniam pectent illam dominis et septimam ad palatium et non serviant ad alium hominem nisi ad dominos suos in

quorum solares sederint. Et senare et vinee domini Regis habeant tale forum quale senare et vinee vestre habuerint. Et qui vicinum suum occiderit et in domo sua fugerit qui post illum intraverit et ibi eum mactaverit pectet CCC solidos. Et qui mulierem afforciaverit et ipsa voces mittendo venerit si ipse cum duodecim non potuerit se salvare pectet CCC solidos et qui mulierem alienam percusserit pectet ad suum maritum XXX solidos et septimam ad palatium. Et homo de Contrasta qui fideiussores dare voluerit pro intentione de qua eum inquietaverit et dederit duos homines fideiussores et ipse tercius si ille qui eum inquietaverit non voluerit accipere fideiussores et postea eum mactaverit totum concilium pectet homicidium suis parentibus et palatium domini Regis et palatium episcopi habeant calumpniam et tota civitas habeat unum forum. Et homo de Contrasta qui fideiussor intraverit [fl.65] si contentor eum non liberaverit, qualem fideiussoriam fecerit talem pectet. Et si habuerit illum suum intentorem mittat illum pro se et exeat ipse de fideiussoria. Et de sospecta de decem solidos ad minus juret cum uno vicino qualem habuerit, et de decem solidos et supra juret cum duobus vicinis. Et homo de Contrasta qui se tornare voluerit ad alium dominum ut ei beneficiat, sua casa et sua hereditas et uxor sua et filii sui sint liberi et soluti per forum de Contrasta. Damus eciam pro foro vobis quod non habeatis alium dominum nisi me Regem et uxorem meam et filios nostros. Et homo de Contrasta qui fuerit exheredatus et per manum suam non pectaverit suam hereditatem vadat illam accipere sine aliqua calumpnia. Et totus homo de Contrasta qui habuerit hereditatem in alia terra, non faciat fossatum nisi per forum de Contrasta. Et homo de Contrasta qui habuerit mulierem ad benedictiones, si eam lexaverit pectet unum denarium ad iudicem. Et si mulier lexaverit suum maritum quod habet ad benedictiones, pectet CCC solidos medietatem ad palatium et medietatem ad suum maritum. Et qui disruperit casam cum lanceis et cum scutis de la porta adentro, pectet CCC solidos medietatem ad dominum de ipsa casa et medietatem ad palatium. Et qui percusserit suum vicinum cum spata, pectet XL solidos et septimam ad palatium. Et qui percusserit suum vicinum cum lancea et exierit de una parte ad aliam, pectet XX solidos et septimam ad palatium. Et si non exierit ad aliam partem pectet X solidos. Et de plaga unde ossa exierint, pro unoquoque osso pectet X solidos et septimam ad palatium. Et de alia plaga quinque solidos et septimam ad palatium. Et pro tota pignora, sive de palatio sive de concilio, recipiant fideiussorem pro ad forum. Et concedimus vobis quod non habeamus defensam neque montem nec pelagum, nisi de toto concilio. Et montadigo de extremo de Contrasta accipiant illud milites de Contrasta cum domino suo et habeant inde terciam partem. Et nullus accipiat montadigo de ganatis de Contrasta. Et homines de Contrasta non dent portaticum in toto nostro Regno. Et de carrega de portadiga de peon III mealias et de cavalo II solidos et de mulo I solidum et de bove sex denarios. Et de toto portadigo qui venerit ad Contrastam, hospes ubi pausaverit terciam partem et portarius accipiat duas partes. Nenguno vicino non respondeat sine rancuroso. Totas istas intentiones judicent alcaldes de villa nostra per suam cartam et alias intentiones judicent secundum suum sensum, sicut melius potuerint. Facta fuit hec carta apud Vimarane, XI die Augusti, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>. Nos supranominati qui hanc cartam fieri precepimus coram subscriptis eam roboravimus et in ea hec signa fecimus +++++. Et sciendum est quod pater meus inclite memorie Rex donnus Sancius fecit hominibus de Contrasta aliam talem cartam,

et ego concedo eis illam et confirmo, et super hoc dedi eis istam meam cartam munitam sigillo meo plumbeo.

Qui affuerunt: donnus Martinus Johannis signifer domini Regis confirmat, donnus Petrus Johannis maiordomus curie confirmat, donnus Laurencius Suariz confirmat, donnus Gil Vaasquiz confirmat, donnus Gomecius Suariz confirmat, donnus Fernandus Fernandi confirmat, donnus Johannes Fernandi [*confirmat*], donnus Rodericus Menendi confirmat, donnus Poncius Alfonsi confirmat, donnus Lupus Alfonsi confirmat.

Donnus Stephanus archiepiscopus Bracarensis confirmat, donnus Martinus Portugalensis episcopus confirmat, donnus Petrus Colimbriensis episcopus confirmat, donnus Suarius Ulixbonensis episcopus confirmat, donnus Pelagius Lamecensis episcopus confirmat, donnus Bartholomeus Visensis episcopus confirmat, donnus Martinus Egitanensis episcopus confirmat.

Magister Pelagius cantor Portugalensis testis, Johannes Pelagii testis, Johannes Petri testis, Vincentius Menendi testis, Martinus Petri testis, Petrus Petri testis.

Gonsalvus Menendi cancellarius curie, Fernandus Suarii notuit.

Et ego Alfonsus dei gratia supradictus Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis quando iterum fecimus populari istam villam mutavimus sibi nomen de Contrasta et imposuimus sibi nomem Valenciam, et concessimus et confirmavimus populatoribus ejusdem ville et de cauto cartas de foro quas eisdem populatoribus<sup>167</sup> dederat pater et avus meus. Et insuper dedimus eis et concessimus de gratia ut melius ipsa villa de Valencia popularetur quod noster riqus homo nunquam pausaret in ipsa villa de Valentia nec in suo cauto, et quod pro portatico et pro calumpniis et pro omnibus meis rendis et foris et directuris dent quolibet anno nobis et nostris successoribus centum et quinquaginta marabitanos veteres et non magis, et dent nobis ad tercias anni extra villam de Valencia. In cujus rei testimonium dedimus et damus dictis populatoribus de Valencia istam nostram cartam apertam nostri sigilli plumbei munimine roboratam. Data Vimarani, XI.<sup>a</sup> die Augusti, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie signifer domini Regis confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Martinus Egidii tenens Trasserram et Sausam confirmat, donnus Gonsalvus Menendi tenens Ripam Minii confirmat, Nunus Petri de Barvosa tenens Elboram confirmat, Menendus Roderici tenens Mayam confirmat.

Donnus Johannes de Avoyno testis, donnus Menendus Suerii de Merloo testis, Petrus Martini Petarinus testis, Lupus Roderici vice maiordomus testis, Petrus Martini superjudex testis, Alfonsus Martini superjudex testis, Fernandus Barreta testis, Petrus Johannis repositarius testis.

<sup>167</sup> No texto: *populatorimus*.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracharensis confirmat, donnus Vincentius episcopus Portugalensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Matheus episcopus Ulixbonensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, [fl.65v] donnus Rodericus episcopus Egítaniensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Dominicus Martini notarius curie notuit.

[294]

*1262 Julbo 11, Guimarães — Aforamento de uma herdade reguenga em Casal do Campo (fr. Molares, c. Celorico de Basto) a Martim Martins e sua mulher Marinba Peres.*

**Carta Martini Martini et uxoris sue de regalengo de casali de Campo de Molares**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filio nostro Infante donno Dyonisio, et filia nostra Infantissa donna Blanca facio cartam de foro vobis Martino Martini et uxori vestre Marine Petri de uno meo casali regalengo quod habeo in Celorico de Basto, in parrochia sancti Andree de Molares in loco qui dicitur Casale de Campo, tali videlicet pacto quod vos moretis et laboretis et fructificetis ipsum casale et detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim pro renda quadraginta et quinque solidos, et terciam de pane et de vino medietatem, et de lino et de leguminibus similiter terciam partem. Et pro festo sancti Johannis Babbiste unum franganum et pro festo sancti Michaelis de mense Septembris duos capones et viginti ova, et pro festo Natalis domini unam spatulam de porco et unum sestarium de pane, et tres almudes de castaneis siccis, et unam teeygam de castaneis viridibus, et medietatem de micibus et de maçanis si eas habueritis, et in prima die Maii unum medium brachale et unum cabritum, et si habueritis porcarn debetis dare lectonem. Et debetis vocare meum maiordomum ad omnia jura mea supradicta. Et debetis esse maiordomi de areis de foro. Et si fuerit aliud meum casale quod habeo in ipsa parrochia populatum illi qui ibi habitaverit debet esse similiter maiordomus de areis vobiscum quando unus quando alter. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradictum casale cum omnibus juribus et pertinenciis suis, et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim supradictum forum. Et non vendatis nec donetis

nec testetis nec elemosinetis ipsum casale nec partem de illo militibus nec ordinibus nec ecclesiis nisi talibus hominibus qui michi et successoribus meis faciant supradictum forum. Et non creetis ibi filium militis. Facta karta apud Vimaraniem, XI die Julii, Rege mandante per cancellarium.

Dominicus Martini scripsit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup>.

[295]

*1262 Novembro 9, Coimbra — Inquirição sobre os foros da vila de Seixas (c. Caminha), cuja carta havia sido queimada.*

**Karta inquisitionis facte super foro quod debebant facere homines sancti Petri de Seyxas de Cerveira**

In dei nomine et ejus gratia. Ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie notum facio universis presentem cartam inspecturis quod homines de parrochia sancti Petri de Seyxas de iudicatu de Cerveyra venerunt ad me et dixerunt michi quod ipsi habuerunt cartam de foro a Rege dono Alfonso proavo meo per quam erant rendati et quod quando concilium de Crunya cremavit ipsam villam de Seyxas fuit ibi ipsa carta de foro cremata et pecierunt michi pro mercede quod ego mandarem istud inquirere et ego ad preces eorum mandavi super hoc fieri inquisitionem per abbatem sancti Felicis de Fenestris et per donnum Silvestrum de Valencia et per Martinum Benedicti tabellionem meum de Valencia, et inveni per inquisitionem quod homines de parrochia sancti Petri de Seyxas habuerunt cartam de foro a Rege donno Alfonso proavo meo<sup>168</sup> in qua continebatur quod homines de parrochia sancti Petri de Seyxas dabant pro omnibus directis et foris regalibus quinquaginta et unum marabatinum et medium quolibet anno, quos pagabant domino terre pro festo Natalis domini quindecim marabitanos et dimidium, et pro festo ramis palmarum quindecim marabitanos et medium, et pro festo sancte Marie de Augusto quindecim marabitanos et medium, et pro festo sancti Michaelis quinque marabitanos, et aliud forum non faciebant Regi, nisi quod ibant cum Rege in hoste quando eam faciebat, dum esset panis calidus, et talem cartam de foro habuerunt et perdiderunt eam quando concilium de Crunya cremavit villam de Seyxas quia fuit ibi tunc cremata. Unde ego suppraditus Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filio nostro Infante donno Dionisio et filia nostra Infanta donna Blanca, volo et mando et concedo hominibus de

<sup>168</sup> Segue-se riscado: *in qua continebatur quod homines de parrochia sancti Petri de Seyxas habuerunt cartam de foro a Rege donno Alfonso proavo meo.*



parrochia sancti Petri de Seyxas de iudicatu de Cerveyra tam presentibus quam futuris quod pro omnibus foris et directis que ego habeo in parrochia sancti Petri de Seyxas videlicet in villa de Seyxas dent michi ipsi homines de villa de Seyxas et omnibus successoribus meis vel rico homini qui pro tempore tenuerit ipsam terram quinquaginta et unum marabatinum et medium usualis monete, videlicet quindecim marabitanos et medium pro festo Nathalis domini, et pro festo ramis palmarum quindecim marabitanos et medium, et pro festo sancte Marie de Augusto quindecim marabitanos et medium, et pro festo sancti Michaelis de Septembrio quinque marabitanos, et vadant mecum et cum successoribus meis in oste quando eam fecerimus, sicut superius est expressum. Istud forum supradictum do et concedo et confirmo predictis hominibus de villa de Seyxas in perpetuum, quia inveni per inquisitionem quod talem cartam de foro habuerunt a Rege donno Alfonso proavo meo. Et confirmo predictis hominibus de Seyxas supradictum forum per istam meam cartam apertam sigillatam de meo sigillo. Et ut hoc factum meum in perpetuum maius robur obtineat et non possit in posterum revocari dedi predictis hominibus de Seyxas istam meam cartam apertam in testimonium huius rei. Data in Colimbria, IX.<sup>a</sup> die Novembris, Rege mandante per can<sup>fl.</sup> 66/cellarium et per Petrum Martini superiudicem.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup>.

[296]

*1262 Dezembro 21, Coimbra — Carta de feira de Elvas.*

### **Carta de ferya que sit in villa de Elbis.**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie. Universis de meo Regno et de omnibus aliis regnis ad quos iste littere pervenerint salutem. Sciatis quod ego mando fieri feyram quolibet anno in mea villa de Elvis. Et mando quod ipsa feyra duret per quindecim dies annuatim. Et ipsa feyra incipiatur annuatim in ipsa villa de Elvys, videlicet tribus septimanis post festum Pascatis, et ab ipsa die duret per quindecim dies completos ipsa feyra. Et omnes illi qui venerint ad ipsam feyram ratione vendendi vel comparandi sint securi de ida et de venida, quod non pignorentur in meo regno pro aliquo debito, videlicet ab octava die antequam ipsa feyra incipiatur usque ad triginta dies completos, nisi pro debito quod factum fuerit de pecunia in ipsa feyra. Et ut nullus timeat venire ad ipsam feyram propter hoc, ideo do istam meam cartam apertam de meo sigillo sigillatam quam iudices de Elvys teneant in testimonium. Et pono tale cautum super hoc quod quicumque malum fecerit hominibus qui venerint ad ipsam feyram, pectet michi sex mille solidos et duplet illud quod filiaverit domino suo. Et omnes illi qui

venerint ad ipsam feyram cum suis merchandiis solvant meam portaginem et omnia jura mea<sup>169</sup> que de jure de ipsa feyra solvere debuerint. Et homines de foris tam venditores quam comparatores solvant in ipsa feyra portaginem et omnia jura mea que de ipsa feyra solvere debuerint. Data Colimbria, XXI die Decembris, Rege mandante per cancellarium.

Andreas Simeonis fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> .

[297]

*1262 Dezembro 23, Coimbra — Aforamento de metade de um terreno em Elvas ao mouro Brafame e sua mulher Mariame.*

### **Karta de Brafame mauri de Elbis super uno campo**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus hominibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et cum filio nostro Infante donno Dyonisio et cum filia nostra Infantissa donna Blanca, do et concedo ad forum in perpetuum vobis Brafame mauro et uxori vestre Mariame medietatem terreni sive campi quod terrenum sive campus jacet in parrochia sancte Marie de Azouguis de villa de Elvys, cujus te<r>reni sive campi isti sunt termini: in ouriente via publica; in occidente azinaga que est inter ipsum terrenum sive campum et casam de Johanne Navacula; in aquilone via publica<sup>170</sup>; in affrico tende mee de villa de Elvis. Do et concedo vobis dicto Brafame et uxori vestre supradicte medietatem predicti campi sive terreni, tali videlicet pacto quod vos et successores vestri detis michi et sucessoribus meis quolibet anno de renda XVIII marabitanos secundum quod marabitini currerint in Elvis et ultra Tagum. Do et concedo vobis predictam medietatem dicti campi sive terreni, tali conditione quod vos faciatis in eo casam seu tendas vel totum illud quod vestre placuerit voluntati, et quod vos nec successores vestri non possitis ipsum terrenum vel campum seu illud quod ibi feceritis vendere nec donare nec helemosinare nec cambiare<sup>171</sup> nec alienare ordini nec militi nec clericis, sed si illud volueritis vendere vel alienare vendatis et detis illud tali homini qui michi et meis successoribus det et faciat predictam rendam et forum supradictum. Habeatis vos et successores vestri in perpetuum predictum terrenum sive campum et casas sive tendas quas ibi feceritis per jam dictam rendam prout superius est expressum. In cujus rei testimonium dedi vobis dicto Brafame et uxori vestre superius

<sup>169</sup> Segue-se *de* riscado e sopontado.

<sup>170</sup> No texto: *plubica*.

<sup>171</sup> No texto: *cambire*.

nominate istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data Colimbria, XXIII die Decembris, Rege mandante per cancellarium.

Andreas Simeonis fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> .

339

[298]

*1262 Dezembro 23, Coimbra — Aforamento de metade de um terreno em Elvas a João Domingues e sua mulher D. Marinba.*

**Karta Johanni Dominici et uxoris sue super uno campo de Azougis de Elbis**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus hominibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gracia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et cum filio nostro Infante donno Dyonisio et cum filia nostra Infantissa donna Blanca, do et concedo ad forum in perpetuum vobis Johanni Dominici et uxori vestre donne Marine medietatem terreni sive campi quod terrenum sive campus jacet in parrochia sancte Marie de Azougis de villa de Elvis, cujus terreni sive campi isti sunt termini: in ouriente via publica; in occidente azinaga que est inter ipsum terrenum sive campum et casam de Johanne Navacula; in aquilone via publica; in africo tende mee de villa de Elvis. Do et concedo vobis dicto Johanni Dominici et uxori vestre suppradictae medietatem predicti campi sive terreni, tali videlicet pacto quod vos et successores vestri detis michi et successoribus meis quolibet anno de renda XVIII marabitanos secundum quod current marabitini in Elvis et ultra Tagum. Do eciam et concedo vobis predictam medietatem dicti campi sive terreni tali condicione quod vos faciatis in eo casam seu tendas vel totum illud quod vestre placuerit voluntati et quod vos nec successores vestri non possitis ipsum terrenum vel campum seu illud quod ibi feceritis vendere nec donare nec helemosinare nec cambiare<sup>172</sup> nec alienare ordini nec militi nec clericis, sed si illud volueritis vendere vel alienare vendatis et detis illud tali homini qui michi et successoribus meis debet et faciat predictam rendam et forum suppradictum. Habeatis vos et successores vestri in perpetuum predictum terrenum sive campum et casas sive tendas quas ibi [fl.66v] feceritis per jam dictam rendam et forum supradictum. In cujus rei testimonium dedi inde vobis dicto Johanni Dominici et uxori vestre superius nominate istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data Colimbria, XXIII die Decembris, Rege mandante per cancellarium

Andreas Simeonis fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup>.

---

<sup>172</sup> No texto: *cambire*.

1263 Março 16, Lisboa — *Concessão das casas da pretoria a Galib, pretor dos mouros do arrabalde de Lisboa.*

340

**Carta Galibi mauri de arravalde Ulixbone super casis pretorie**

In dei nomine et ejus gratia, amen. Notum sit omnibus hominibus presentes litteras inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis nostris Infantibus donno Dyonisio et donno Alfonso, et filia nostra Infantissa donna Blanca, motu proprio et spontanea voluntate, do et concedo vobis Galibo pretori de mauris de arravalde Ulixbone et uxori vestre Eyxe, pro servicio quod michi fecistis et facitis, illas meas casas pretorie de arravalde de mauris Ulixbone in quibus moramini, que case fuerunt de Omar mauro quondam pretore de mauris de dicto arravalde Ulixbone, quarum domorum isti sunt termini: videlicet versus orientem sicut dividunt cum casis de Fatima; versus occidentem sicut dividunt cum casis de Azona maura uxore de Adayl mauro; versus aquilonem sicut dividunt per viam publicam; versus affricum sicut dividunt similiter per viam publicam. Habeatis igitur vos et filii vestri et filie vestre et omnes successores vestri predictas casas jure hereditario in perpetuum possidendas cum omnibus juribus ingressibus et egressibus et pertinentiis suis. Et faciatis de eis quicquid vestre placuerit voluntati tamquam de propria hereditate vestra. Quicumque igitur vobis et successoribus vestris hanc meam donationem illesam conservaverit, benedictionibus dei et mei repleatur. Siquis autem tam de meis propinquis quam de extraneis hanc donationem meam infringere attemptaverit non sit ei licitum, sed iram dei omnipotentis et beate Marie et omnium sanctorum incurrat, et meam maledictionem habeat in eternum, et quicquid ipse fecerit et successor ejus totum in irritum deducat. Donatione ista nichilominus in suo robore in perpetuum valitura. Et ut ista mea donatio maioris roboris obtineat firmitatem, do vobis istam meam cartam patentem de mei sigilli munimine communitam. Data Ulixbone, XVI.<sup>a</sup> die Marcii, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> prima.

Johannes Suarii Coelio, Rodericus Garsie de Pavya, Alfonsus Novaes, Stephanus de Avoyno, Rodericus Gomecii tenens vices superjudicis, Petrus Johannis repositarius maior, Stephanus Azo, testes.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie, Dominicus Vincentii notarius curie notavit.

1263 Abril 5, Lisboa — *Inquirição sobre os foros de Cunba (fr., c. Paredes de Coura).*

### **Carta inquisitionis super foris de Cunya**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie vobis abbati sancti Felicis de Fenestris et iudici de Froyam et tabellioni ejusdem loci salutem. Sciatis quod ego recipi cartam inquisitionis quam ego vobis mandavi facere per meam cartam super foris quos michi debent facere de parrochia de Cunya et super renda quam inde michi debent dare, et secundum quod ego inveni per ipsam inquisitionem: homines qui morantur in ipsa parrochia de Cunya debent michi facere duodecim foros et non magis. In primo de quolibet foco singulas fogacias et singulas cestas de vercis aut singulas manadas de porris tercia die post festum sancti Johannis Baptiste, et istas fogacias dant proinde quod non filient eis cevadam. Item debent dare singulos franganos proinde quod non filient illis gallinas nec capones. Item dant singulos leytones proinde quod non filient illis porcos cevados. Item dant singulos cordarios proinde quod non filient illis carnarios nec oves de semente. Item dant pro festo Pascatis lactem et manteygam proinde quod non filient eis vaccas pro ad conductum. Item dant de ipsa villa de Cunia de septem casalibus tres tres solidos legionenses in die Kalendis Januarii proinde quod non vadant in fossado. Item debent facere torviscadam cum domino terre in mense Agusti una vice in anno. Item debent omnes dare luctosam et pectant vocem et calumpniam. Item debent dare quolibet mense vitam maiordomo. Item debent facere terciam de castello de Froyam, quando eos vocaverint una vice in anno. Item dant tres sestarios pro fossadaria qui montant XIII denarios et medaculam legionenses de tota ipsa villa de Cunia. Item debent currere montem cum domino terre, et quod per supradictos foros sunt quiti et liberi de toto alio foro et de tota alia renda. Unde mando vobis firmiter quod vos non sustineatis quod ricus homo qui tenuerit ipsam terram nec suus maiordomus passent ipsis hominibus de Cunya ad magis quam continetur in ista mea carta et teneatis eos ad suum forum et ad suum custume quod paguent ipsos supradictos foros et supradictam rendam sicut eos consueverunt pagare in tempore patris et avi mei, sin autem tornarem me proinde ad vos et pectaretis michi quingentos quingentos solidos. Et ut videam qualiter meum mandatum facitis mando quod mei homines de Cunya teneant inde istam meam cartam in testimonium. Data Ulixbone, V.<sup>o</sup> die Aprilis, Rege mandante per Rodericum Gomecii tenentem locum superjudicis.

Johannes Vincentii notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC. <sup>a</sup> prima.

[301]

1263 Janeiro 20, Coimbra — Doação às donas de Celas de Além-Ponte, em Coimbra, da dízima da herdade da Ladeia (fr. Rabaçal, c. Penela).

342

### **Carta de Cellis Colimbrie super hereditate de Ladea**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gracia Rex Portugalie do et concedo vobis priorisse et conventui dominarum de Cellis de juxta pontem Colimbriensem et omnibus successoribus vestris pro remedio anime mee totam decimam et totum jus quod habeo et de jure habere debeo in hereditate de Ladea, que est in loco qui dicitur Rabazal quam vobis dona[fl.67]vit Magister Stephanus canonicus et thesaurarius Colimbriensem, quam habebat ex parte patris et matris sue. Cujus isti sunt termini: in oriente jacet hereditas monasterii sancte Crucis et donni Egidii Martini; in occidente jacet serra de Barcha; in affrico jacet hereditas ecclesie sancti Christofori et albergarie<sup>173</sup> sancte Marie Magdalene; in aquilone jacet hereditas donni Egidii Martini memorati. Do inquam vobis et concedo liberaliter et integre in perpetuum totam decimam et omnia jura que in ipsa supradicta hereditate habeo et de jure habere debeo, ut me vestris orationibus domino comendetis et sim particeps omnium bonorum que in ipso monasterio facta et dicta fuerint. Et vos ab hac die in antea habeatis ipsam hereditatem liberam et rasam ab omni jure et ab omni tributo regali quod nunquam decima seu aliud forum a me nec a meis successoribus de supradicta hereditate exigatur. In cujus rei testimonium presentem cartam feci sigilli mei munimine consignari. Data Colimbrie, XX.<sup>o</sup> die Januari, Rege mandante per Petrum Fernandi coparium.

Rodericus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> prima.

[302]

1260 Fevereiro 20, Santarém — Doação à Ordem de Santiago de casas do Rei na paróquia de Santa Maria da Alcáçova de Santarém.

### **Carta ordinis de Ocles super casis de Sanctarena**

In dei nomine. Notum sit omnibus presentes litteras inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, do et concedo vobis Pelagio Petri magistro ordinis milicie sancti Jacobi et ordini vestro pro vestro amore meas casas de Sanctarena que sunt in alcazova veteri prope domos vestras in parrochia sancte Marie de Alcazova, quarum casarum isti sunt termini: ad aquilonem jacent domus

---

<sup>173</sup> No texto: *albergariea* com o *e* sopontado.

vestre; ad affricum jacent domus que fuerunt donni Egidii Valasquiz; ad orientem est murus de alcazova; ad occidentem jacet unus vester paredenarius. Do inquam et concedo vobis et ordini vestro supradictas casas in perpetuum possidendas cum omnibus ingressibus et egressibus suis et cum omnibus juribus et pertinenciis suis quod vos et ordo vester habeatis et possideatis eas pacifice et quiete in cunctis temporibus seculorum. Siquis vero tam ex progenie mea quam ex alia venerit qui istam meam donationem infringere atemptaverit, non sit ei licitum sed pro sola temptatione iram dei omnipotentis incurrat et maledicionem meam habeat in eternum, et insuper quantum quesierit tantum vobis in duplum componat. Donatione ista nichilominus in suo robore in perpetuum valitura. Et ut hec mea donatio non possit in dubium revocari et maioris roboris optineat firmitatem presentem cartam vobis precepi fieri et mei sigilli munimine communiri in testimonium hujus rei. Data in Sanctarena, Rege mandante, X.<sup>o</sup> Kalendas Marcii.

Johannes Suerii fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VIII.<sup>a</sup>.

Qui presentes fuerunt: donnus Gonsalvus Garsie signifer curie, donnus Egidius Martini maiordomus curie, Stephanus Johannis cancellarius, Johannes Petri de Avoyno, Menendus Suerii de Merloo, Egeas Laurencii de Cunya, Johannes Suerii Conelio, Fernandus Fernandi Cogominus, Petrus Martini Petarinus, Alfonsus Martini superjudex.

[303]

*1263 Abril 14, Lisboa — Doação de um terreno junto à Porta de Alfama, para construção de casas, a Estêvão Aço e sua mulher Maria Sanches.*

### **Carta Stephani Aço super quodam loco de Alfama**

In christi nomine et ejus gratia, amen. Notum sit omnibus hominibus presentes litteras inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis nostris Infantibus donno Dyonisio et donno Alfonso et filia nostra Infantissa donna Blanca, motu proprio et spontanea voluntate, do et concedo vobis Stephano Azo meo homini et uxori vestre Marie Sancii pro multo servicio quod michi facitis et fecistis illum locum qui est super portam que vocatur de Alfama scilicet illum locum qui est inter turrem et cubelum qui stant super eandem portam de Alfama et habet in latitudine a muro usque ad turrim tres bracias et dimidiam et similiter habet in longitudine super eandem portam de Alfama super viam publicam quinque bracias et dimidiam et habet de cubello per murum supra quatuor bracias et dimidiam. Cujus loci isti sunt termini: versus orientem a dextris finis muri turris sancti Petri et a sinistris sicut dividit cum domo Petri de Frenellis; versus

occidentem sicut dividit cum domo Marie Johannis quondam uxoris Martini Ara, et cum domo Dominici Martini Budel; versus aquilonem sicut dividit cum domo Orrace de Couvaria que est circa murum; versus africanum sicut dividit per viam publicam cum domo Gontine Pelagii. Do vobis inquam predictum locum quod vos faciatis ibi domos. Habeatis igitur vos et filii et filie vestre et omnes successores vestri predictas casas quas feceritis in supradicto loco jure hereditario in perpetuum possidendas cum omnibus juribus ingressibus et egressibus et pertinenciis suis. Et faciatis de eis quicquid vestre placuerit voluntati tamquam de propria hereditate vestra. Quicumque igitur vobis et successoribus vestris hanc meam donationem conservaverit, benedictionibus dei et mei repleatur. Siquis autem tam de meis propinquis quam de extraneis hanc donationem meam infringere attemptaverit, non sit ei licitum sed iram dei omnipotentis et beate Marie et omnium sanctorum incurrat, et meam maledictionem habeat in eternum, et quicquid ipse fecerit successor ejus totum in irritum deducat. Donatione ista nichilominus in suo robore in perpetuum valitura. Et ut ista donatio maioris roboris obtineat firmitatem, do vobis istam meam cartam patentem de mei sigilli munimine communitam. Data Ulixbone, XIII die Aprilis, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> prima.

Johannes Suarii Conelio testis, Rodericus Garsie de Pavya testis, Alfonsus Novaes testis, Stephanus de Avoyno testis, donnus Stephanus [fl. 67v] Johannis cancellarius curie, Dominicus Vincentii notarius curie notavit, Rodericus Gomecii tenens vices superjudicis, Petrus Johannis repositarius testis, Johannes Gonsalvi clericus testis.

[304]

*1263 Outubro 3, Santarém — Carta de couto de Beringel (fr., c. Beja) ao mosteiro de Alcobaça.*

### **Carta Alcobacie de cauto de Biringel in termino de Begia**

In dei nomine et ejus gratia. Quoniam labilis est memoria hominum inventum fuit scripture remedium ut facta mortalium firma fierent, et ad posteros eorum testimonio servarentur. Iccirco ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis nostris Infantibus donno Dyonisio et donno Alfonso, et filia nostra Infantissa donna Blanca, vobis donno Stephano abbati et conventui monasterii Alcobacie cunctisque successoribus vestris pro remedio anime mee et parentum meorum cauto vobis totam hereditatem vestram de monasterio de Biringel quam vobis dedi et concessi in termino de Begia quam vobis mandavi marcari et dividere per pretorem et alvaziles et sesmarios et tabellionem de Begia, et per alios bonos



homines de Begia et per circuitum terminorum et divisionum ipsius hereditatis mandavi eis erigere marcos et patronos cum Martino Fortes meo portario quem misi ad cautandum nomine meo predictam hereditatem cum meo fuste et cum mea carta. Et cauto ipsam hereditatem per terminos et divisiones et marcos seu patronos qui et que inferius secuntur: videlicet per primum marcum seu patronum qui est positus prope aquam de Alamo in via publica que venit de Ulixbona ad Begiam, et de ipso marco eundo directe ad caput de Monvestido ad alium marcum qui est positus in uno plano in Carrascalí prope domum Martini Cansado, et de ipso marco eundo directe ad predictum caput ubi est positus alius marcus in uno cume prope quedam casalia vetera, et de ipso marco eundo directe ad predictum caput ubi est positus alius marcus in Valle de Furnis de Cale, et de ipso marco ascendendo directe ad ipsum caput ubi est positus alius marcus in sumitate ipsius capitis de Monvestido, et de ipso capite de Monvestido revertendo et descendendo et eundo directe ad caput rubeum ubi est alius marcus positus in aqua de Asseentes de Monvestido, et de ipso marco eundo directe ad predictum caput rubeum ubi est positus alius marcus prope queddam azanbugiarium in quibusdam casalibus veteribus, et de ipso marco eundo directe ad predictum caput ubi est alius marcus positus in ipso capite rubeo quod est prope semedarium de Michaele, et de ipso capite rubeo revertendo et eundo directe ad caput magnum quod est prope Monbegia, ex adverso versus Ferreyram ubi est alius marcus positus in via que venit de Ulixbona ad Begiam, et de ipso marco eundo directe ad predictum caput magnum ubi est alius marcus positus ad azanbugiarium prope domum Petri Dominici, et de ipso marco eundo directe ad predictum caput magnum ubi est alius marcus positus prope viam que venit de Ferreyra ad Begiam, et de ipso marco ascendendo ad ipsum caput directe ubi est alius marcus positus in sumitate ipsius capitis magni, et de ipso capite magno revertendo et eundo directe ad caput de Monbegia, ubi est positus alius marcus in sumitate ipsius capitis de Monbegia, et de ipso marco descendendo et eundo directe ad aliud caput de Azanbugeyra quod stat supra monasterium de Biringel, ubi est alius marcus positus in uno plano prope viam que venit de Biringel ad Begiam, et de ipso marco eundo directe et ascendendo ad ipsum caput de Azanbugeyra, ubi est alius marcus positus in sumitate ipsius capitis, et de ipso capite descendendo et eundo directe ad primum marcum que venit de Alamo ubi est positus alius marcus prope viam que venit de Ferreyra ad Begiam, et de ipso marco eundo directe ad primum marcum qui stat prope aquam de Alamo in via que venit de Ulixbona ad Begiam ubi prius incepti. Per que loca terminos et divisiones et marcos seu patronos ipsa hereditas in perpetuum sit cautata, quos marcos seu patronos predictos meus portarius posuit et erexit in supradictis locis et in supradictis divisionibus de meo mandato perante pretorem, alvaziles, sesmarios, tabellionem et alios bonos homines de Begia. Per

quos marcos seu patronos terminos et divisiones supradictas, ego cauto vobis abbati et conventui monasterii de Alcobacie et cunctis successoribus vestris predictam hereditatem in perpetuum, in sex mille solidis usualis monete. Habeatis igitur vos et omnes successores vestri predictam hereditatem integram et cautatam cum omnibus iuribus et pertinenciis suis jure hereditario in perpetuum liberam et abrasam ab omni jure et servicio regali, et ab omni tributo et ab omni servili negotio ita quod nullum forum faciatis michi nec successoribus meis de ipso cauto nec de ipsa hereditate nec homines vestri qui in eodem cauto populaverint, sed predictum cautum et predictam hereditatem habeatis libere, pacifice et quiete in perpetuum possidendum et possidendam. Hoc autem cautum facio vobis et cunctis successoribus vestris et firmiter confirmo bona voluntate et integro animo pro remedio anime mee, et quicquid ibi juris regalis erat vel pertinere debebat in predicto cauto et in predicta hereditate ab hac die in antea ab omni jure regali auferatur et in vestrum dominium et in vestram potestatem et successorum vestrorum transferatur, et sit traditum et concessum evo perhenni. Siquis itaque venerit qui predicti cauti terminos irumpere vel violenter intrare presumpserit, sex mille soldos bone monete tam vobis quam successoribus vestris vel cui vocem *[fl.68]* vestram dederitis pro qualibet vice reddere teneatur regia potestate cogente, si super hoc fuerit requisita, et quantum dampnum fecerit in ipso cauto tam vobis quam successoribus vestris qui ibidem commorantibus dupliciter componat vobis vel cui dampnum factum fuerit, et insuper a sancte matris Ecclesie sinu et consorcio fidelium separetur et maledictionem omnipotentis dei et beate Marie et omnium sanctorum et meam habeat in eternum, et quando crediderit sublevari tunc decidat et arescat, et cum Datham et Abyron quos terra vivos obsorbuit in inferno recipiat porcionem. Cauto isto nichilominus suo robore perpetuo valituro. Et ut hoc cautum perpetuo roboris obtineat firmitatem presentem cartam feci fieri, et de mei sigilli plumbei munimine communiri in testimonium hujus rei. Facta carta hujus cauti in Sanctarena, III.<sup>o</sup> die Octobris, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> prima.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Alfonsus Lupi tenens Ripam Minii confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Martinus Egidii tenens Sausam confirmat, donnus Petrus Poncii tenens Chavyas *[confirmat]*, Petrus Johannis tenens Elboram confirmat, Menendus Roderici de Breteyros tenens Mayam confirmat.

Donnus Johannes de Avoyno, Petrus Martini Petarinus, Johannes Suerii Conelio, Rodericus Garsie de Pavya, testes. Petrus Martini pretor Ulixbone, Petrus Martini superjudec, Petrus Johannis repositarius, Petrus Fernandi coparius, testes.

Item donnus Martinus archiepiscopus Bracharensis *[confirmat]*, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Vincentius episcopus Portugalensis

confirmat, donnus Matheus episcopus Ulixbonensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat.

Magister Johannes clericus Regis testis, Martinus Petri clericus Regis testis, Johannes Fernandi clericus Regis testis, Dominicus Vincentii clericus Regis testis.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Dominicus Petri notarius curie scripsit.

[305]

*1263 Novembro 22, Santarém — Carta ao meirinho-mor Nuno Martins [de Chacim], relatando o conflito entre o mosteiro de Travanca e a linbagem de Baião quanto à igreja de Santa Marinha do Zêzere (c. Baião), e mandando entregá-la ao mosteiro de Travanca.*

### **Carta monasterii de Travanca super ecclesia de Ozezar de Bayam**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, vobis Nuno Martini meo meyrino maiori et universis meyrinis qui pro tempore fuerint inter Dorium et Tamegam, salutem. Sciatis quod quando ego feci meum decretum in mea curia in Vimarani dedimus cartam abbati monasterii de Travanca super ecclesia sancte Marine de Uzezar in iudicatu de Bayam quam ipse abbas dicebat esse suffraganeam et testatam eidem monasterio de Travanca, cujus carte tenor talis est:

“Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, vobis Johanni Menendi meo meyrino et universis presentem cartam inspecturis, salutem. Sciatis quod abbas de Travanca arrancuravit se michi dicens quod milites qui se dicunt heredes sancte Marine de Uzezar que est suffraganea et testata eidem monasterio de Travanca pousant in ipsa ecclesia de Uzezar et faciunt ibi malum et forciam in ipsa ecclesia, et non est cognitum illud jus quod in ipsa ecclesia se dicunt habere pro ut michi dixit. Unde mando vobis meyrino quod vos non permittatis ipsos milites pausare in ipsa ecclesia de Uzezar quousque currant suum jus cum abbate de Travanca si illud intendunt habere in ipsa ecclesia. Et quousque cognoscatur illud jus si quod habent in ipsa ecclesia non leyxetis eos ibi pausare. Unde aliud non faciatis. Et quicumque inde aliud fecerit, peccabit michi meum incautum de quingentis solidos et insuper ego calumpnabor ei in corpore et in habere, et faciam ei integrare in duplo malum quod ibi fecerint. In cuius rei testimonium dedi eidem abbati de Travanca istam meam cartam apertam. Data Vimarani, IIII.<sup>a</sup> die Aprilis, Rege mandante per donnum Egidium Martini maiordomum curie.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.”

Et post hoc donnus Alfonsus Lupiz et donnus Didacus Lupiz venerunt ad me apud Lamecum, in mense Octobris in Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup>, et dixerunt michi et pecierunt pro mercede quod ego alzarem predictam cartam meam quam dederam predicto abbati de Travanca super ecclesia predicta sancte Marine de Uzezar de Bayam quia dicebant quod erant inde heredes et patroni de ipsa, et dicebant quod non erat sufraganea. Et ego ad instanciam eorum alzavi inde predictam cartam de predicto cauto quod posueram super predicta ecclesia in illis qui in ea pausarent. Et post hoc predicti donnus Alfonsus Lupiz et donnus Didacus Lupiz venerunt ad me apud Sanctarenam in curia mea mense Novembris in Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> prima, et dixerunt michi quod ipsi sciverunt et inquisiverunt veritatem super ipsa ecclesia sancte Marine de Uzezar, et invenerunt pro veritate quod ipsa ecclesia sancte Marine de Uzezar erat sufraganea et testata eidem monasterio de Travanca et tenebant inde se pro culpatis et peccatoribus, pro eo quod me rogaverunt quod predictam cartam de predicto cauto de ipsa ecclesia supradicta sancte Marine de Uzezar revocarem, et pecierunt michi pro gracia et mercede quod reducerem ipsam ecclesiam ad ipsum statum in quo erat quando predictam cartam meam de predicto cauto revocavi de predicta ecclesia ad instanciam eorum, et quod concederem in predicta ecclesia predictam cartam quam ibi posueram de meo incauto, scilicet quod nullus pausaret in ea quousque cognosceretur illud jus quod in ipsa ecclesia intendebant habere. Et ipsi donnus Alfonsus Lupiz et donnus Didacus Lupiz recognoverunt perante me predictam ecclesiam sancte Marine de Uzezar esse suffraganeam et testatam eidem monasterio de Travanca. Unde ego ad instanciam et petitionem predictorum donni Alfonsi Lupiz et donni Didaci Lupiz concedo predictam cartam meam quam posueram in predicta ecclesia sancte Marine de Uzezar ad petitionem predicti abbatis de Travanca pro ut superius continetur. Et *[fl. 68v]* mando vobis meyrino qui pro tempore fuistis inter Dorium et Tomegam quod faciatis predictam cartam meam de predicto incauto in predicta ecclesia sancte Marine de Uzezar observare sicut superius continetur, et de cetero donnus Alfonsus Lupiz et donnus Didacus Lupiz non pausarent in predicta ecclesia sancte Marine de Uzezar. Et si forte ibi pausaverint levetis de eis meum incautum, et faciatis corrigere malum quod fecerint in predicta ecclesia sicut superius continetur. Et similiter mando vobis quod non leyxetis in ipsa ecclesia sancte Marine de Uzezar pausare alios milites qui dicunt se patronos vel heredes ipsius ecclesie donec cognoscatur et sciatur per iudicem qui de hoc debet cognoscere, jus si quod habent in dicta ecclesia. Et si forte ibi pausaverint contra meam deffensionem, levate de omnibus qui ibi pausaverint meum incautum de quingentis soldos et facite corrigere et emendare in duplo quantum dampnum et malum et perdam fecerint in ecclesia ipsa sancte Marine de Uzezar vel in bonis ejus, et de magis remanebunt pro meis inimicis, et calumpniabor eis in corporibus et in habere. Et

si vos vel alius meyrinus qui pro tempore fuerit in ipsa terra non feceritis meum mandatum in hoc, ego me tornabo pro inde ad vos pro meo incauto et faciam predictae ecclesie sancte Marine de Uzezar corrigi et emendari de domo vestra totum dampnum, malum et perdam quam fecerint in ipsa ecclesia sancte Marine de Uzezar de Bayam. Et mando quod abbas de Travanca vel rector ejusdem ecclesie sancte Marine de Uzezar teneat istam meam cartam in testimonium. Data Sanctarene, XXII.<sup>a</sup> die Novembris, Rege mandante per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> prima.

[306]

*1264 Janeiro 1, Lisboa — Carta ao bispo de Lisboa sobre a colheita exigida aos homens de Enxara (fr. Enxara do Bispo, c. Mafra).*

#### **Carta ecclesie Ulixbone super collecta de Exara**

Noverint universi presentem litteram inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis nostris Infantibus donno Dyonisio et donno Alfonso et filia nostra Infantissa donna Blanca quito et remitto nomine meo et successorum meorum amore dei et beati Vincentii martiris, et amore donni Mathei episcopi Ulixbonensis hominibus de Exara collectam quam ab eis petebam, et jus si quod habebam vel habeo in petenda et exigenda ab eisdem hominibus ipsa collecta. Et volo et mando quod nullus de cetero inquietet vel pignoret ipsos homines vel successores suos pro ipsa collecta. Mando eciam et volo quod ipsa collecta de meo registro perpetuo deleatur. In cujus rei testimonium do episcopo Ulixbonensi istam meam cartam apertam mei sigilli munimine communitam. Data Ulixbone, prima die Januarii, Rege mandante.

Dominicus Vincentii scripsit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> secunda.

[307]

*1261 Setembro 15, Lisboa — Doação do castelo de Montemor-o-Velho à infanta D. Branca.*

#### **Karta Infantisse donne Branche super castello Montis Maioris Veteris**

In dei nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, do et concedo filie nostre Infantisse donne Branche castellum meum de Monte Maiori Veteri cum omnibus terminis

juribus et pertinenciis suis, quod ipsa habeat et possideat jure hereditario in tota vita sua predictum castellum cum omnibus juribus, terminis et pertinenciis suis. Ita tamen quod si casaverit se extra Regnum Portugalie dictum castellum cum omnibus terminis juribus et pertinenciis suis remaneat michi vel illi qui pro tempore regnaverit in Regno Portugalie, libere, pacifice et quiete, et similiter post mortem ipsius Infantisse donne Blanche predictum castellum de Monte Maiori Veteri cum omnibus terminis juribus et pertinenciis suis remaneat michi in pace vel illi qui pro tempore regnaverit in Regno Portugalie. Et dum ipsa Infantissa donna Blanche habuerit ipsum castellum debent de ipso castello pro me vel pro illo qui pro tempore regnaverit in Regno Portugalie facere pacem et guerram, et non debent de ipso castello michi nec successori meo nec Regno Portugalie facere malum nec guerram. Et ego nec successores mei qui pro tempore regnaverit in Regno Portugalie non debemus ipsam Infantissam donnam Blancham forciare de dicto castello nec de juribus nec de pertinenciis suis, in tota vita sua, nec aliquo ire contra istam donationem. Et si forte quod absit aliquis successor meus vel aliquis alius voluerit ire contra istam meam donationem supradictam, mando et concedo quod ipsa Infantissa donna Blanche defendat se in ipso castello cum omni jure suo in diebus vite sue. Et post mortem predictae Infantisse sine aliquo impedimento et sine aliqua contradictione remaneat ipsum castellum michi vel illi qui pro tempore *[regnauerit in]* Regno Portugalie cum omnibus terminis juribus et pertinenciis suis. Siquis autem tam de meis propinquiis quam de extraneis contra hanc donationem meam infringere in aliquo attemptaverit vel eam in aliquo diminuere voluerit non sit ei licitum, sed pro sola temptatione iram dei patris omnipotentis et beate virginis Marie et omnium sanctorum incurrat, et maledictionem meam et omnium progenitorum meorum habeat in eternum. Donatione ista nichilominus in suo robore in perpetuum valitura. Et ut ista donatio maioris roboris obtineat firmitatem et non possit in posterum in dubio devenire, feci inde fieri hanc kartam et eam de meo sigillo plumbeo sigillari, et eam propriis manibus robo et confirmo. Facta karta in civitate Ulixbone, XV.<sup>a</sup> die Septembris, Rege mandante. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> nona.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Martinus Alfonsi tenens Braganciam confirmat, *[fl.69]* donnus Didacus Lupi tenens Viseum confirmat, donnus Andreas Fernandi tenens Ripam Minii confirmat, Martinus Egidii tenens Trasserram confirmat, Gonsalvus Menendi tenens Elboram confirmat, Menendus Roderici tenens Mayam confirmat.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensi *[confirmat]*, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitanensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat,

Stephanus abbas Alcobacie vicarius episcopatus Ulixbonensis confirmat.

Valascus Fernandi, Johannes Fernandi, Johannes Stephani, clerici domini Regi, testes. Johannes de Avoyno, Menendus Suerii de Merloo, Petrus Martini Petarinus, Fernandus Fernandi Cocominus, Johannes Suerii Conelius, Petrus Martini pretor Ulixbone, Alfonsus Martini, Petrus Martini de Caseval, superjudices, testes. Johannes Suerii decanus Portugalie, Magister Thomas thesaurarius Bracarensis, testes.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat.

[308]

*1264 Fevereiro 20, Lisboa — Composição entre o Rei e o Bispo do Porto sobre a pesca no rio Douro.*

**Karta compositionis inter dominum Regem et ecclesiam Portugalensem super piscaria**

In dei nomine amen. Noverint universi presentes litteras inspecturi, quod cum inter donnum Alfonsum illustrem Regem Portugalie, ex una parte, et venerabilem patrem donnum Vincentium episcopum et capitulum Portugalensem ex altera super jure piscandi cum trasnaliis in flumine Dorii questio verteretur, tandem pro bono pacis talis inter eos compositio intervenit. Videlicet quod omnes homines sive morentur in civitate episcopi sive in Gaya seu in aliis quibuscumque locis qui piscentur cum trasnaliis in Dorio ab illo loco qui dicitur Petra Salgada usque ad mare oceanum de omnibus que pro foro piscandi cum trasnaliis solverint vel dederint, medietatem habeat dominus Rex, et aliam medietatem episcopus et capitulum supradicti. Et illud idem servetur si aliqui piscati fuerint cum trasnaliis in flumine Dorii ab illo loco in quo incipit cautum de Castrumya usque ad locum in quo finit in quacumque parte fluvii piscentur cum trasnaliis. Et si homines ecclesie Portugalensis piscati fuerint in flumen Dorii cum trasnaliis extra predicta loca, medietatem habeat dominus Rex de foro de ipsis hominibus ecclesie Portugalensi et aliam medietatem episcopus et capitulum Portugalensis. Et si alii piscatores qui non sint homines ecclesie Portugalensis piscati fuerint extra predicta loca in flumine Dorii nichil de foro habeant de ipsis hominibus episcopus et capitulum Portugalensis. Et omnes piscatores tam homines domini Regis quam ecclesie Portugalensis quam eciam aliorum quocumque sint, piscentur cum aliis amuzellis et retibus exceptis trasnaliis et alio modo quocumque voluerint sicut fecerunt usque ad hec tempora, et nichil inde solvant nec dent de foro nisi illud quod et illis quibus usque ad hec tempora solvere consueverunt, et nichilominus salva remaneant domino Regi et episcopo et capitulo Portugalensi omnia alia directa ut habeant ea percipiant et possideant sint ad hec tempora percipere et

habere consueverunt. Et per hanc compositionem nullum alicui alii prejudicium generetur. Et hec omnia supra scripta observentur, salva decima que deo debetur, que decima solvatur et detur illis ecclesiis quibus et eo modo quousque ad hec tempora dari et solvi consuevit. Insuper concedit episcopus et capitulum Portugalensis quod homines domini Regis de Gaya saquent salem in civitate Portugalense et nichil dent inde pro foro. Et ut hec compositio robur semper obtineat firmitatis, fecerunt de hoc fieri duas kartas per alphabetum divisas quarum quelibet debet esse sigillata sigillis supradictorum domini Regis, episcopi et capituli, quarum una debet remanere penes dominum Regem, et alia penes episcopum et capitulum memoratos. Actum est hoc in civitate Ulixbone, XX die Februarii, sub Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>

[309]

*1264 Fevereiro 22, Lisboa — Confirmação da doação da herdade de Vila Boim (fr., c. Elvas), outorgada a D. João Peres de Aboim pelo concelho de Elvas.*

**Karta donni Johannis de Avoyno super donatione sibi facta de Elvis**

In dei nomine et ejus gratia. Noverint universi presentes litteras inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis nostris Infantibus donno Dyonisio et donno Alfonso, et filiabus nostris Infantissis donna Blanca et donna Sancia, motu proprio et spontanea voluntate concedo et ratam habeo pariter et acceptam donationem hereditatis quam iudices et sesmarii et concilium de Elvis dederunt donno Johanni Petri de Avoyno crientulo meo et fidelissimo vassallo et uxori sue donne Marine Alfonsi, et omnibus successoribus suis et vicinitatem in qua ipsos et filios et filias eorumdem receperunt. Et volo et mando presenti scripto quod ipse donnus Johannes Petri de Avoyno et uxor sua et omnis successores eorum habeant et possideant predictam hereditatem cum omnibus terminis suis et cum omni plenitudine juris tam temporalis quam spiritualis cunctis temporibus seculorum, sicut ipsa hereditas est divisata et terminata per cartam sigillatam sigillo concilii de Elvis quam ego vidi non rasam non abolitam non in aliqua parte sui viciatam, et scriptam per manum Martini Petri publici tabellionis de Elvys quam inde dederunt prefatis donno Johanni Petri de Avoyno et uxori sue donne Marine Alfonsi. Cujus tenorem de verbo ad verbum in ista mea carta per Dominicum Petri notarium meum inseri feci, ut predicta donatio non possit in dubium devenire nec in posterum revocari. Cujus carte donationis talis est:

“Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris qui hanc cartam viderint et legere audierint, quod nos iudices et sesmarii et concilium de Elvys de nostra



bona voluntate<sup>174</sup> demus et damus et concedimus vobis donno Johanni de Avoyno et uxori vestre donne Marine Alfonsi et omnibus successoribus vestris unam nostram hereditatem quam nos habemus in nostro termino de Elvys, que hereditas [fl.69v] habebat ante nomine Moçarava et modo habet nomen Villavoyne. Et de ipsa predicta hereditate isti sunt termini ejus: In primo sic se incipit, quomodo vadit per ipsum Carril qui vadit de Elvis pro ad Soveralem ubi nos incepimus ponere primum marcum juxta de capita de Alcarapinia in ipso Carril in serra vertentibus aquis contra Elvas et contra Mures in cumen, et ex inde per ipsum Carril contra Soveral per ipsos marcos quos nos ibi mittimus usque vallem ubi sedent pedroganos ubi nos posuimus unum marcum, et ex inde per cumen contra Mures usque illum locum ubi intrat unum riparium par[um] in Mures, et ex ipso loco eundo per ipsam aquam de Mures ad sopee usque ad ipsum locum ubi intrat aquam de Froya Johannis in Mures, et deinde eundo per ipsam aquam ad sursum usque ad ipsum locum per ubi donnus Johannes Petri de Avoyno dividit cum Froya Johannis et ex ipso loco quomodo vadit partiendo cum Froya Johannis usque ad finem serre, et ex inde per ipsum cumen de ipsa serra eundo vertentibus aquis contra Elvas de una parte, et contra Mures ex altera usque ubi posuimus predictum primum marcum in supradicto carril ultra capitis de Alcarapinea. Damus igitur atque concedimus vobis donno Johanni Petri de Avoyno et uxori vestre donne Marine Alfonsi et cunctis successoribus vestris predictum hereditamentum sive acrecentamentum quod vos ibi comparavistis per terminos superius nominatos, cum montibus, fontibus, pascuis et rivulis et cum ingressibus et egressibus suis, et quicquid includitur infra terminos nominatos et divisiones supradictas, ut habeatis et possideatis, et vendatis et donetis et permutetis sive cambietis predictam hereditatem cum terminis suis, et disponatis et ordinatis et faciatis de ea vos et successores vestri quicquid vestre placuerit voluntati, libere, pacifice et quiete, cunctis temporibus seculorum. Et si forte quod absit aliquis tam ex vobis quam ex aliis quibuscumque contra hanc donationem nostram supradictam venire voluerit, non sit ei licitum, sed pro sola temptatione quantum quesierit, tantum vobis in duplo componat, et quantum ipsa hereditas fuerit meliorata, et insuper habeat iram dei omnipotentis et beatorum apostolorum Petri et Pauli incurrat. Et insuper hereditatem predictam nichilominus in suo robore permaneat, tali videlicet pacto quod nostri ganati et vestri et de vestris hominibus ambulent et pascant et bibant pariter quando voluerint tam in vestra hereditate quam in vestro termino sicuti boni vicini. Et ut hec nostra donatio maius robur firmitatis obtineat, hanc presentem cartam fecimus fieri vobis donno Johanni Petri de Avoyno et uxori vestre donne Marine

---

<sup>174</sup> Segue-se *et* sopontado.

Alfonsi per manum Martini Petri publici tabellionis Regis Portugalie in Elvis, et eam sigillo nostro fecimus sigillari. Et ego Martinus Petri publicus tabellio domini Regis Portugalie in Elvis hiis omnibus supradictis interfui et hanc cartam de mandato supra dicti concilii scripsi et in ea hoc sig(*Sinal do tabelião*)num meum publicum propria manu ibi apposui. Facta karta mense Januarii, sub Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

Qui presentes fuerunt: Petrus Garsie et Dominicus Petri iudices, Johannes Menendi sesmeyrus, Johannes Navacula, Fernandus Johannis miles, Stephanus Fernandi, Petrus Petri miles, Stephanus Alfonsi, Gonsalvus Gomecii, Michael Dominici, Dominicus Monsanto, Johannes Martini mercator, Appari[ci]us Johannis, Rodericus Johannis, Gomecius Egee, Petrus Johannis, Froya Johannis, Gonsalvus Dominici, Dominicus Menendi Taful, Vincentius Johannis clericus, donnus Fiiz, Fernandus Vincentii, Maurus Egee, Dominicus Petri çapatarius, Dominicus Tralbio, Salvatus Martini, Stephanus Petri Ourinaça, Petrus de Selas, Vincentius Alfonsi de Badalhoui”.

In hujus itaque rei testimonium, et evidenciam plenioram, ego predictus donnus Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea et filiis et filiabus nostris predictis, presentem cartam confirmationis patentem et sigillatam sigillo meo plumbeo duxi predictis donno Johanni Petri de Avoyno et uxori sue et filiis et filiabus eorumdem et successoribus suis in perpetuum concedenda. Data Ulixbona, VIII.<sup>o</sup> Kalendas Marcii, Rege mandante per cancellarium, sub Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferax curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Alfonsus Lupi tenens Ripam Minii confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Petrus Poncii tenens Chaviam confirmat, Martinus Egidii tenens Sausam confirmat, Menendus Roderici tenens Mayam confirmat, Petrus Johannis tenens Elboram confirmat.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracharensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Vincentius episcopus Portugalensis confirmat, donnus Matheus episcopus Ulixbonensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat.

Dominicus Petri notarius curie notavit.

1264 Março 7, Lisboa — *Carta ao almoxarife, ao juiz e ao tabelião da Feira, informando sobre a resolução da contenda entre o Rei e o mosteiro de Grijó sobre as herdades de Ínsua (c. Oliveira de Azeméis) e Cedofeita (c. Santa Maria da Feira), e sobre a igreja de S. Jorge (c. Santa Maria da Feira).*

**Carta inquisitionis facta inter dominum Regem et monasterium de Ecclesiola super hereditatibus de Insula et de Citofacta et ecclesia sancti Georgii**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, vobis Thome Fernandi meo almoxariffio et judici et tabellioni de Feria salutem. Sciatis quod ego mandavi facere inquisitionem per abbatem de Pedroso et abbatem de Canedo, et per Alfonsum Gunsalvi de Maçada, et per judicem et tabellionem de Feria, super contendam que erat inter me ex una parte, et priorem et conventum monasterii de Ecclesiola ex altera, super hereditatem de Insula et super hereditatem de Citofacta et super ecclesiam sancti Georgii. Et inveni per ipsam inquisitionem factam de consensu partium, quod predicti inquisitores iverunt ad predictam hereditatem de Insula et mensuraverunt eam, et invenerunt quod medietas monasterii erat maior quam mea. Et remanserunt inde pro ad me VII baraços [fl. 70] de magis quam ante habebam cum arboribus et terminis suis, sicut vadit ad montem. Item invenerunt ibi aliam hereditatem in alia parte que erat libera de monasterio et arabant eam homines de monasterio et dabant monasterio suum directum, et ego non recipiebam ibi aliquid enganum. Item invenerunt ibi in alia parte aliam hereditatem sicut per ipsam inquisitionem intellexi que erat mea in simul cum monasterio de Ecclesiola et arabant eam homines predicti monasterii, et mensurabant panem quod inde colligebant per teeygam, et dabant inde michi medietatem de ipso pane, quia mei homines non poterant illam laborare, et quod si ista hereditas partita fuisset, quod monasterium deberet inde habere nonam partem de mea medietate, et non habet eam modo, dum av[er]tet per teeygam. Preterea invenerunt quod ecclesia sancti Georgii predicta non erat mea, neque habebam ibi partem mea. Item invenerunt sicut vidi per ipsam inquisitionem quod in Citofacta habebam ego medietatem de tribus casalibus et quod alia medietas erat monasterii de Ecclesiola, preter quosdam terrenos qui sunt ibi unde ego levabam ego meum directum, et ipsum monasterium suum directum, et quod predicta tria casalia sedebant in testeyris de terrenis Ecclesiole, et quod totus panis qui ibi colligitur metitur per teeygam, et quod ego levabam medietatem<sup>174</sup> de ipso pane et predictum monasterium aliam medietatem et levabam medietatem de derecturis de pane, et non levabam

<sup>174</sup> Segue-se *de ipso* repetido, riscado na primeira ocorrência.

medietatem de directuris de carnibus pro eo quod sedebant predicta casalia in terrenis monasterii predicti. Et invenerunt eciam quod meus maiordomus de terra et maiordomus de areys comedit in dictis casalibus. Unde ego mando vobis quod vos vadatis ad predicta loca et accipiatis inde totum meum directum pro ad me, sicut superius continetur, et meam partem et suam partem et suum directum leyxetis monasterio supradicto similiter et mando vobis quod predictas meas hereditates faciatis laborare per meos homines, et faciatis in eis casalia ubi ea facere potueritis, et in illis locis ubi non potueritis facere casale integrum mando vobis quod faciatis ibi medium casalem, taliter quod ego habeam meas directuras de ipsis meis hereditatibus. Et si forte fuerit aliquis locus in quo non possitis facere medium casalem, faciatis de illo meam utilitatem melius quam potueritis. Unde aliter non faciatis. Et mando quod prior et conventus de Ecclesiola teneant inde istam meam kartam apertam in testimonium. Data Ulixbone, VII die Marci, Rege mandante per Petrum Martini superjudicem et per cancellarium.

Laurentius Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>

[311]

*1264 Março 8, Lisboa — Doação a D. João Peres de Aboim de casas na alcáçova velha de Lisboa, na freguesia de Santa Cruz.*

### **Carta donni Johanni de Avoyno super casis de alcazova**

In dei nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus meis Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso, et donna Blanca, et donna Sancia, dono et concedo vobis donno Johanni Petri de Avoyno meo crientulo et fideli vassallo et uxori vestre donne Marine Alfonsi cunctisque successoribus vestris domos meas in quibus solebam tenere meum panem quas habeo in alcaçova veteri Ulixbone in parrochia sancte Crucis. Quarum domorum isti sunt termini: ad aquilonem via publica que venit de palatiis meis pro ad ecclesiam sancte Crucis; ad affricum similiter via publica que venit de ecclesia sancte Crucis pro ad portam de alcaçova veteri que porta est juxta casas Gonsalvi Sueirii; ad orientem domus Johannis Galline et Fernandi Pelagii; ad occidentem via publica que vadit perante portam ipsarum domorum. Dono inquam vobis et omnibus successoribus vestris predictas casas cum omnibus ingressibus et egressibus suis iure hereditario in perpetuum, et faciatis de eis quicquid vestre placuerit voluntati cunctis temporibus seculorum. Et hanc donationem facio vobis pro multo bono servitio quod mihi fecistis in Francia et in Ispania et in Regno Portugalie, et in omnibus aliis locis ubi mihi

necesse fuit. Quicumque igitur vobis et omnibus successoribus vestris predictam donationem meam integre observaverit, sit benedictus a Deo amen, in secula seculorum. Et si forte quod absit, aliquis tam de meis propinquis quam de extraneis contra predictam donationem venire atemptaverit, non sit ei licitum, sed pro sola temptatione iram dei patris omnipotentis et beate Marie semper virginis et omnium sanctorum incurrat et maledictionem meam habeat in eternum, et quando surgere credederit, tunc cadat et nunquam resurgat et cum Datham et Abyron, quos terra vivos obsorbuit, in inferno recipiat portionem. Donatione ista nichilominus in perpetuum suo robore valitura. Et ut ista donatio perpetuo roboris obtineat firmitatem et non possit in posterum revocari, do vobis donno Johanni Petri de Avoyno presentem cartam meam patentem de meo sigillo plumbeo sigillatam in testimonium rey geste. Facta karta in civitate Ulixbone, VIII.<sup>a</sup> die Martii, Rege mandante per Petrum Johannis repositarium maiorem, Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Alfonsus Lupi tenens Ripam Minii confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Viseum confirmat, donnus Petrus Poncii tenens Chavyas confirmat, Martinus Egidii tenens Sausam confirmat, Menendus Roderici tenens Mayam confirmat, Petrus Johannis tenens Elboram confirmat.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracharensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Vincentius episcopus Portugalensis confirmat, donnus Matheus episcopus Ulixbonensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, [fl. 70v] donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat.

Dominicus Petri notarius curie scripsit.

[312]

*1264 Março, Coimbra — O mosteiro de Santa Cruz doa ao Rei o castelo de Arronches.*

### **Karta domini Regis super castro de Arrunches**

In dei nomine et ejus gratia. Noverint universi presentis scripti series inspecturi, quod nos Johannes prior et conventus monasterii sancte Crucis Colimbriensis, considerantes quod castrum de Arronches quod ad nos et ad monasterium nostrum pertinebat pleno jure est situm in confinio Regni Portugalie de quo posse sequi dampnum et periculum domino Regi Portugalie et Regno suo et vobis si forte quod deus avertat casu aliquo perderetur. Vidimus expedire nobis et monasterio nostro quod donnus Alfonsus dei gratia Illustris Rex Portugalie habeat

dominium dicti castri ad tutionem et conservationem Regni sui et quod det nobis cambium pro eadem. Et iccirco de communi consensu et voluntatem nostram et ipsius domini Regis, damus et concedimus eidem domino Regi et cunctis successoribus suis dictum castrum nostrum<sup>176</sup> de Arronches cum omnibus terminis, possessionibus et juribus et pertinenciis suis temporalibus et cum omni plenitudine juris temporalis et domini quod ibi habemus et habere debemus, salvis et reservatis nobis et monasterio nostro et cunctis successoribus nostris, et de consensu et de concessione speciali ipsius domini Regis omnibus ecclesiis constructis et etiam construendis in supradicto castro et ejus terminis habitis et habendis cum omni jure patronatus earum et cum omnibus bonis rebus, juribus et pertinenciis ad ipsas ecclesias spectantibus et ad singulas earundem. Et ipse dominus Rex pro se et cunctis successoribus suis dat nobis et monasterio nostro et cunctis successoribus nostris in perpetuum jure hereditario habenda et possidenda ea que secuntur in permutationem seu concambium dicti castri, videlicet, dat nobis totum regalengum suum de Maçanaria que est in termino de Leyrena cum omnibus terminis juribus et pertinenciis et adjacenciis<sup>177</sup> suis, et remittit nobis in perpetuum omnia ligna que sibi tenebamur dare in Sanctarena quando ipse ibi erat de possessionibus quas ibi habemus. Item remittit nobis superpositas seu servi<ci>a quas vel que debebamus sibi dare in Leyrena nomine monasterii nostri ab ecclesia sancte Marie ejusdem loci quando ibi esset dominus Rex. Item remittit nobis in perpetuum collectam et collectas quam et quas habebat vel habere debebat in prioratu nostro de Colmenis nomine monasterii nostri. Item remittit nobis in perpetuum omnes albardas et omnes adubos seu paramenta que idem dominus Rex recipiebat et debebat recipere quolibet anno de monasterio nostro ad opus bestiarum suarum. Item remittit nobis in perpetuum et liberat omnes homines nostros qui morantur in Alliata et terminis suis quod nunquam vadant nec teneantur ire ad anuduvas nec ad exercitus nec ad alia servicia domini Regis nec villarum suarum nec alicujus alterius nisi predicti monasterii nostri. Donat inquam nobis et remittit dominus Rex supradictus omnia supradicta pro cambio dicti castri sicut dictum est cum omni plenitudine juris et domini que ipse habebat et debebat habere super omnibus supradictis et singulis eorumdem. Et si forte nos vel successores nostri quod non credimus contra istam permutationem nostram libere factam venire presumpserimus, non sit nobis licitum et insuper omnia supradicta que nobis dominus Rex donat et remittit pro concambio dicti castri ipso facto devolvatur ad jus et ad proprietatem ejusdem domini Regis permutatione de predicto castro nichilominus perpetuo suo robore valitura. Et promittimus bona fide pro nobis et successoribus nostris quod contra hanc

<sup>176</sup> Repete *nostrum*.

<sup>177</sup> Corrigido de *adjacenciis*, riscando e sopontando o segundo *d*.

permutationem predicti castri aliquod privilegium domino Regi vel successoribus suis prejudiciale non impetrabimus a sede apostolica. Et si impetraverimus ipso jure sit irritum et inane et privilegia que super hoc habemus, bona fide promittimus domino Regi plene exhibere sine fraude et renunciemus eisdem et omni juris auxilio si quod nobis competit ratione dictorum privilegiorum vel ex quacumque alia causa. Et ut hec permutatio in perpetuum maioris roboris obtineat firmitatem et non possit in dubium revocari, dedimus eidem domino Regi hanc cartam nostram patentem sigillorum nostrorum munimine roboratam in testimonium hujus rei. Facta karta in civitate Colimbriense, in monasterio sancte Crucis, mense Marcii, sub Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> secunda.

[313]

*1264 Março 16, Lisboa — Doação do reguengo de Maceira (c. Leiria) e de vários direitos em Leiria e em Santarém ao mosteiro de Santa Cruz, em troca do castelo de Arronches.*

**Carta monasterii sancte Crucis de concambio facto inter ipsum monasterium et dominum Regem pro castro de Arrunches**

In dei nomine et ejus gratia. Quoniam consuetudine que pro lege suscipitur et legis auctoritate didicimus ut acta Regum et principum scripto commendetur ut commendata ab hominum memoria non decidant et omnibus preterita presencialiter consistant. Iccirco ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dyonisio et donno Alfonso et donna Blanca et donna Sancia dono, concedo et remitto pro me et cunctis successoribus meis monasterio sancte Crucis civitatis Colimbriensis et donno Johanni priori et conventui ejusdem et cunctis successoribus suis jure hereditario in perpetuum possidenda et habenda omnia que inferius continentur, in concambium seu permutatione castri de Arronches quod ad eos jure dominii pertinebat, videlicet dono et concedo eisdem monasterio priori et fratribus sancte Crucis et cunctis successoribus suis totum regalengum meum de Maçanaria quod est in termino de Leyrena cum omnibus terminis, juribus, pertinenciis et adjacentiis suis. Item remitto et dono monasterio, priori et conventui supradictis pro me et cunctis successoribus meis in perpetuum omnia ligna que michi tenebantur dare in Sanctarena dum ego ibi essem pro possessiones quas ibi habent. Item remitto et dono monasterio, priori et fratribus memoratis in perpetuum [fl. 71] pro me et successoribus meis omnes superpositas seu servicia quas vel que michi debebant dare cotidie in Leyrena nomine monasterii sui ab ecclesia sancte Marie ejusdem loci quandocumque ibi

essem. Item remitto et dono eidem monasterio, priori et fratribus ejusdem et cunctis successoribus suis in perpetuum omnes collectas quas ego habebam et habere debebam de prioratu de Colmenis nomine monasterii memorati quandocumque ibi essem. Item remitto et dono predicto monasterio priori et fratribus ejusdem in perpetuum omnes albardas et omnes adubos et omnia paramenta que ego recipiebam et recipere et habere debebam quolibet anno de predicto monasterio sancte Crucis ad opus bestiarum mearum. Item remitto, dono et libero eidem monasterio, priori et fratribus ejusdem et cunctis successoribus suis in perpetuum omnes homines suos qui morantur in Alliata et in terminis suis quod nunquam teneantur ire nec vadant ad anuduvas nec ad exercitus meos nec ad aliqua servicia mea nec villarum mearum nec alicujus alterius nisi predicti monasterii sancte Crucis. Dono inquam concedo et remitto in perpetuum pro me et cunctis successoribus meis predicto monasterio sancte Crucis et priori et fratribus ibi morantibus et cunctis successoribus suis omnia et singula supradicta cum omni plenitudine juris et domini que ego habeo et habere debeo super omnibus supradictis et singulis eorumdem. Et predicta omnia dono, remitto et concedo et singula in perpetuum predicto monasterio sancte Crucis in concambium seu permutationem<sup>178</sup> castri de Arronches quod ad dictum monasterium jure domini pertinebat quod mecum dicti prior et conventus nomine monasterii sui pro supradictis possessionibus et juribus meis libere et voluntarie permutarunt. Quicumque igitur hoc concambium seu permutationem<sup>179</sup> predicto monasterio integre et plene conservaverit sit benedictus a deo amen. Et si forte quod deus avertat ego vel aliquis alius de parte mea contra hanc permutationem<sup>180</sup> et donationem libere a me factam venero vel venerit, iram et maledictionem omnipotentis dei et beate Marie et omnium sanctorum et meam et omnium progenitorum meorum habeam vel habeat in eternum, et insuper predictum castrum de Arronches cum omnibus juribus et pertinenciis suis ipso facto devolvatur et transeat in jus proprietatem predicti monasterii sancte Crucis, concessione et donatione omnium predictorum a me facta eidem monasterio irrevocabiliter nichilominus in perpetuum duratura. Et ut hoc factum maioris roboris obtineat firmitatem, dedi priori et conventui et monasterio memoratis hanc cartam meam patentem sigillo plumbeo communitam in testimonium hujus rei. Data Ulixbona, XVI die Marcii, Rege mandante. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> secunda.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Alfonsus Lupi tenens Ripam Minii confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Petrus Poncii tenens

<sup>178</sup> No texto: *promutationem*.

<sup>179</sup> Cfr. nota anterior.

<sup>180</sup> Cfr. nota anterior.



Chavyas confirmat, Martinus Egidii tenens Sausam confirmat, Petrus Johannis tenens Elboram confirmat.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracharensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Vincentius episcopus Portugalensis confirmat, donnus Matheus episcopus Ulixbonensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egítaniensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat.

Donnus Johannes Petri de Avoyno, Petrus Martini superjudex, donnus Fernandus Gomecii Barreto, Petrus Martini Petarinus, Fernandus Fernandi Cocominus, testes.

Petrus Martini pretor Ulixbonensis, Fernandus Johannis decanus Bracharensis, Martinus Petri, Magister Johannes, clerici domini Regis, testes.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Dominicus Petri notarius curie fecit.

[314]

*1264 Março 18, Lisboa — Doação ao mosteiro de Santa Cruz das igrejas de Santa Maria de Óbidos e de Santa Maria de Açoma (Assumar?, c. Monforte) e respectivos direitos de padroado, e da albergaria de Poiares.*

**Karta monasterii sancte Crucis super ecclesiis de Obidos et de Açoma et Albergaria de Poyares cum suis ecclesiis**

In dei nomine et ejus gratia. Quia labilis est hominum memoria inventum fuit scripture remedium ut facta mortalium firma fierent et ad posteros eorum testimonio servaretur. Iccirco ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso et donna Blanca et donna Sancia, motu proprio et zelo devotionis inductus ad honorem dei omnipotentis et beate Marie et pro remedio anime mee et parentum meorum, dono et concedo jure hereditario in perpetuum monasterio sancte Crucis Colimbriensis, et dono Johanni priori et conventui ejusdem monasterii et cunctis successoribus suis, ecclesiam sancte Mariae de Obidos, et totum jus patronatus ipsius Ulixbonensis diocesis, et ecclesiam sancte Marie de Açoma et totum jus patronatus ipsius Elborensis diocesis, et albergariam de Poyares cum terminis suis Colimbriensis diocesis, et cum jure patronatus omnium ecclesiarum ad eandem albergariam expectantium, et cum omnibus bonis et juribus et pertinentiis habitis et habendis ad dictam albergariam et ejus ecclesias expectantibus, ita tamen quod

dictum monasterium teneatur in ipsa albergaria facere helemosinam consuetam. Do inquam pro me et pro omnibus successoribus meis predictas ecclesias de Obidos et de Açoma et omnia jura patronatus ipsarum ecclesiarum et albergariam de Poyares memoratam predicto monasterio sancte Crucis habendas et possidendas jure hereditario in perpetuum cum omnibus bonis juribus et pertinenciis suis, et cum omni plenitudine juris et dominii que ego habeo et habere debeo in omnibus supradictis et singulis eorumdem. Et hoc facio pro multis serviciis que michi et antecessoribus meis predictum monasterium liberaliter fecit et specialiter pro remuneratione castri de Arronches, quod ad dictum monasterium jure dominii pertinebat quod mecum dicti prior et fratres ejusdem monasterii considerantes michi expedire magis quam sibi ad defensionem et utilitatem meam et regni [fl. 71v] mei pro aliis possessionibus meis temporalibus que in instrumento inde confecto plenius exprimuntur, pro voluntate mea et sua libere et voluntarie permutarunt. Retinentes inde sibi de consensu meo et confessione mea spiritali omnes ecclesias tam constructas quam eciam construendas in predicto castro de Arronches et terminis ejus tam habitis quam habendis et totum jus patronatus dictarum ecclesiarum jam fundatarum vel eciam fundandarum et illud idem jus quod sibi retinent dicti prior et conventus predicti monasterii super ecclesiis jam fundatis et eciam fundandis et super jure patronatus earum in predicto castro de Arronches et terminis ejus concedo eis in villa de Açuma et terminis ejus. Et ego predictus Rex debeo dare eisdem priori et fratribus in ipso castro de Arronches plateam sive terrenum juxta ecclesiam sancte Marie ipsius castri in quo faciant domos in quibus habitent fratres et homines monasterii supradicti, et colligant fructus suos. Et promitto pro me et pro omnibus successoribus meis defendere semper cum directo predictum monasterium sancte Crucis cum omnibus supradictis que sibi dono et concedo. Quicumque predictam donationem meam liber factam predicto monasterio integre conservaverit sit benedictus a deo in secula seculorum amen. Et si forte quod deus avertat contra hanc donationem liberaliter a me factam et in remuneratione servicii michi facti a monasterio supradicto, ego venire atemptavero vel eciam aliquis alius tam de meis propinquis quam de extraneis venire atemptaverit ipso facto perdam ego vel alius quicumque fecerit perdat dominium dicti castri de Arronches, et ipso facto predictum castrum cum omnibus bonis et pertinenciis suis devolvatur et transeat in jus et poroprietatem prefati monasterii sancte Crucis et insuper habeam vel habeat iram et maledictionem omnipotentis dei et beate Marie et omnium sanctorum et meam et omnium progenitorum meorum in eternum. Donatione ista nichilominus in perpetuum valitura. Et ut hec donatio non possit in dubium revocari, presentem cartam meam patentem de meo sigillo plumbeo communitam dedi priori et conventui

monasterii memorati, in rei geste testimonium et evidenciam plenioram. Data Ulixbona, XVIII.<sup>o</sup> die Marcii, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> secunda.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Alfonsus Lupi tenens Ripam Minii confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Petrus Poncii tenens Chavias confirmat, Martinus Egidii tenens Sausam confirmat, Petrus Johannis tenens Elboram confirmat.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracharensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Vincencius episcopus Portugalensis, donnus Matheus episcopus Ulixbonensis, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Rodericus episcopus Egitanienis, donnus Petrus episcopus Lamecensis, donnus Matheus episcopus Visensis, confirmant.

Donnus Johannes de Avoyno, donnus Fernandus Gomecii, Petrus Martini superjudex, Petrus Martini pretor Ulixbonensis, Fernandus Johannis decanus Bracharensis, Magister Johannes clericus domini Regis, Martinus Petri, testes.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Dominicus Petri notarius curie fecit.

[315]

*1264 Abril 1, Lisboa — Doação ao mosteiro de Santa Cruz da dízima das igrejas de Santa Maria de Azoma (Assumar?, c. Monforte) e de Santa Maria de Arronches (c. Arronches).*

### **Karta sancte Crucis super decimis ecclesiarum de Arronches**

In dei nomine et ejus gratia. Noverint universi presentis scripti seriem inspecturi, quod ego Alfonsus tercius dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso et donna Blanca et donna Sancia, do et concedo pro me et meis successoribus quod de omnibus regalengis vineis, possessionibus et de aliis bonis meis que ego habeo et habere debeo et ecclesiam habiturus sum ego et successores mei in castello meo de Arronches et in suis terminis habitis et habendis et in villa mea de Azoma et in terminis suis dentur et solvantur decime integre et sine aliqua diminutione ecclesie sancte Marie de Arronches et ecclesie sancte Marie de Azoma. Et volo et concedo et mando quod predictae decime jam dictis ecclesiis solvantur de illis bonis meis et rebus omnibus de quibus bonis et rebus meis solvuntur decime ecclesie sive ecclesiis in Sanctarena. In cujus rei testimonium do priori et conventui monasterii sancte Crucis nomine predictarum ecclesiarum de Arronches et de Azoma istam meam

cartam apertam mei sigilli munimine communitam. Data Ulixbona, prima die Aprilis, Rege mandante.

Dominicus Vincentii scripsit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> secunda.

364

[316]

*1264 Março, Avis — A Ordem de Avis doa ao Rei a alcáçova nova de Évora.*

### **Carta domini Regis de alcaçar civitatis Elborensis quod fuit ordinis de Avis**

Noverint universi presentis scripti seriem inspecturi, quod nos Martinus Fernandi magister et Symeon Ermigii commendator et conventus de Avis ordinis Calatravie, motu proprio et spontanea voluntate, damus et concedimus donno Alfonso dei gratia Illustrissimo Regi Portugalie et successoribus suis munitionem seu fortalitium nostrum quod vulgariter<sup>180</sup> dicitur Alcaçar novum, quod habemus intra civitatem Elborensis et quod hominibus ex donatione progenitorum ejus ea inducti potissimum rationem quia videmus ei magis expedire quam nobis, ad regendum et servandum dominium civitatis. Damus in quam eidem et successoribus suis predictum alcaçar jure hereditario in perpetuum habendum et possidendum et renunciamus pro nobis et successoribus nostris omni actioni et omni juri que vel quod nobis competit vel competere potest ex quacumque causa in predicto fortalicio seu alcaçar. Et ipse dominus Rex in recumpensatione dicti fortalicii dedit nobis ligna et lapides et tegulam illius alcaçaris novi que ipse edificavit in eadem civitate et insuper<sup>181</sup> mille libras Portugalie monete ad construendas alias domos ad opus ordinis nostri in alcaçari [fl. 72] nostro veteri in eadem civitate que non sint forteleza. Et ut hoc factum nostrum sit magis firmum et stabile, damus eidem domino Regi presentem cartam patentem sigillorum nostrorum minimine roboratam in testimonium rei geste et evidenciam pleniorum. Et quia nos conventus sigillum proprium non habemus, nec habere consuevimus, appositionem sigillorum magistri et comendatoris nostrorum predictorum ratam et gratam habentes approbamus et apponi mandamus. Data in Avis, mense Marcii, sub Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> secunda.

---

<sup>180</sup> No texto: *vulgaliter*.

<sup>181</sup> Segue-se *mille* repetido, riscado e sopontado na primeira ocorrência.

*1264 Abril 21, Lisboa — Dispensa de anúduva aos homens do mosteiro de Santa Cruz, dos termos de Coimbra e Montemor-o-Velho e do julgado do Vouga.*

**Carta monasterii sancte Crucis de quitatione hominum suorum de anuduva**

Noverint universi presentes litteras inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis nostris Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso et filiabus nostris donna Blanca et donna Santia quito pro me et pro meis successoribus de anuduva et de hoste omnes homines monasterii sancte Crucis Colimbriensis quos habet in terminis de Colimbria et de Monte Maiori Veteri et in iudicatu de Vauga. Et quicquid juris ego habeo in predictis hominibus quantum ad anuduvam et hoste dimitto et concedo predicto monasterio sancte Crucis nisi quando ego vel successores mei ipsos vocaverimus quod vadant cum corporibus nostris. Et hoc facio pro remedio anime mee et parentum meorum, et pro quibusdam açouguis quos ab eodem monasterio recepi in Colimbria, et pro quibusdam domibus quos ab eodem monasterio recepi in Sanctarena prope alcaçova meam. In cuius rei testimonium dedi istam meam cartam apertam monasterio sancte Crucis sigilli mei munimine communitam. Data Ulixbona, XXI.<sup>a</sup> die Aprilis, Rege mandante.

Dominicus Vincentii scripsit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> secunda.

*1264 Abril 20, Lisboa — Carta de protecção da albergaria de Poyares.*

**Carta de comenda albergarie de Poyares**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, universis de meo Regno presentem cartam inspecturis salutem. Sciatis quod ego recipio in mea comenda et sub mea defensione albergariam de Poyares cum totis suis hominibus et possessionibus et hereditatibus et ganatis et cum omnibus rebus suis. Unde ego mando firmiter et defendo quod nullus sit ausus malum facere nec forciam nec tortum in dicta albergaria nec in suis hominibus, nec in suis hereditatibus nec in suis ganatis, nec in suis rebus mobilibus et immobilibus et sesemoventibus ubicumque sint in Regno Portugalie, nec tangat nec filiet inde aliquid sine voluntate et mandato prioris et conventus monasterii sancte Crucis aut procuratoris ejusdem albergarie, quia quicumque contra hoc mandatum meum veniret haberetur pro meo inimico et pectaret michi meum encautum de sex mille solidis, et emendaret dicte albergarie

dampna et injurias in duplo. In cujus rei testimonium dedi priori et conventui sancte Crucis hanc meam cartam patentem de meo sigillo sigillatam. Data Ulixbona, XX.<sup>a</sup> die Aprilis, Rege mandante per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> secunda.

[319]

*1264 Abril 21, Lisboa — Carta informando sobre a doação do direito de padroado da igreja de Santa Maria de Óbidos ao mosteiro de Santa Cruz e sobre o mandado ao reitor da dita igreja para receber aquele mosteiro como patrono.*

**Carta monasterii sancte Crucis super jure patronatus ecclesie de Obidos**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, universis presentes litteras inspecturi salutem. Noveritis quod ego cessi et concessi totum jus patronatus ecclesie sancte Marie de Obidos priori et conventui monasterii sancte Crucis Colimbriensis et cunctis successoribus suis, et mandavi Durando Pelagii clerico meo rectori ejusdem ecclesie quod de cetero non teneret me pro patrono ipsius ecclesie, et quod reciperet dictos priorem et conventum nomine sui monasterii in patronos ecclesie memorate et de ipsa ecclesia responderet eis tamquam veris patronis. Et ipse in presencia mea recepit dictum priorem et fratres suos in patronos ipsius ecclesie, et promisit quod responderet eis de cetero de ipsa ecclesia tamquam veris patronis. In cujus rei testimonium dedi dictis priori et conventui sancte Crucis istam meam cartam apertam cum meo sigillo sigillatam. Data Ulixbona, XXI.<sup>a</sup> die Aprilis, Rege mandante.

Dominicus Vincentii fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> secunda.

[320]

*1264 Maio 8, Beja — Carta ao chanceler Estêvão Anes reiterando a imunidade do couto de Alvito quanto ao direito régio de hospitalidade e aposentadoria.*

**Carta cancellarii super pausa non facienda a Rege in Alvito**

Notum sit omnibus presentis scripti seriem inspecturis, quod cum ego, Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis nostris donno Dionisio et donna Blanca, facerem transitum de Elbora ad Begiam invitatus a Stephano Johannis dilecto et fideli cancellario meo declinavi ad coutum suum de villa de Alvito et ad ejusdem cancellarii instanciam hospitatus fui ibi cum uxore mea et filiis meis memoratis. Unde ne ex ista pausa sumatur occasio a me vel ab uxore mea vel ab aliquo

filiorum meorum vel successorum meorum alias hospitandi in ipso loco. Volo et mando pro me et pro cunctis successoribus meis quod predictum cautum sit semper liberum et immune ab hospitalitate et pausa mea et omnium successorum meorum, et promito pro me et pro cunctis successoribus meis quod numquam de cetero faciam pausam in predicto cauto de villa de Alvito contra voluntatem predicti cancellarii nec successorum ejus. In cuius rei testimonium dedi eidem cancellario istam meam cartam patentem de meo sigillo plumbeo communitam. Data in Begia, VIII.<sup>a</sup> die Madii, Rege mandante.

Dominicus Vincentii scripsit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> secunda.

Qui presentes fuerunt: donnus Pelagius Petri magister ordinis milicie sancti Jacobi, donnus Egidius Martini maiordomus curie, Fernandus Johannis decanus Bracarensis, Johannes Suerii Conelius, Fernandus Fernandi Cogominus, Gonsalvus Petri capellanus, testes. Petrus Johannis repositarius maior, Petrus Fernandi coparius maior, Alfonsus Suerii clericus, Martinus [fl. 72v] Petri clericus, Dominicus Petri clericus domini Regis, Nuno Suerii, testes.

[321]

*1264 Setembro 30, Santarém — Carta aos juizes e casteleiros de Chaves sobre a isenção de anúduva dos homens das igrejas de Santa Leocádia, Moreiras e Nogueira (c. Chaves).*

**Carta ecclesiarum de sancta Leocadia et de Moreiras et de Nogaria super anuduvīs suorum hominum**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, vobis iudicibus et meis castellariis de Chaves salutem. Sciatis quod abbates ecclesiarum de sancta Locaya et de Moreyras et de sancto Michaele de Noguera dixerunt michi quod vos constringebatis homines hereditatum predictarum ecclesiarum quas habent in termino de Chaves et de Monte Nigro quod irent ad anuduvam ad meum castellum de Chaves et ipsi abbates dixerunt mihi quod ipsas hereditates habuerunt de filiis de algo et quod numquam de ipsis hereditatibus predictarum ecclesiarum iverunt ad anuduvam tempore patris mei nec avi mei nec fratris mei nec in meo tempore. Et super hoc mandavi fieri inquisitionem per iudicem et tabellionem de Panoyas et per Petrum Roderici rectorem ecclesie de Goyanes per meam cartam quod ipsi inquisitores irent ad predicta loca et scirent et inquirerent bene et fideliter per homines magis ancianos de ipsa terra de Chaves et de Monte Nigro per quos melius possent scire veritatem, si homines de predictis hereditatibus predictarum ecclesiarum iverunt ad anuduvam tempore patris mei et avi mei vel fratris mei vel in meo tempore, vel si fecerunt vel debebant facere de predictis hereditatibus aliquod forum michi

vel antecessoribus meis. Et predicti inquisitores miserunt michi inquisitionem quam super hoc fecerunt clausam sigillatam suis sigillis quam inquisitionem ego vidi et secundum quod iuveni in ipsa inquisitione inveni quod homines predictarum hereditatum predictarum ecclesiarum non iverunt ad anuduvam tempore patris mei nec avi mei nec fratris mei, nec eciam tempore meo, nec fecerunt de predictis hereditatibus aliquod forum michi nec antecessoribus meis preter quod de Matesinos omnes pectant vocem et calumpniam si eam faciunt et vadunt ad servicium regis et dant inde collectas quolibet anno pro ut continetur in sua carta de foro, et pausat ibi ricushomo et quod prestamarius de terra consuevit pausare in Alvitiz et in Avelaeda et ricushomo de terra similiter. Et de Vassalli advenit se abbas de sancta Locaya cum Martino Ceco pretore de Gouvea pro hominibus de sua hereditate de Vassalli super homicidio cujusdam hominis qui ibi mortuus fuit, et homines ipsarum hereditatum dederunt pro quitatione ipsius homicidii illi qui ambulabat in loco maiordomi unam quartam de vino, et de aliis hereditatibus predictarum ecclesiarum numquam fecerunt aliquid forum michi nec antecessoribus meis pro ut fuit inventum in inquisitione. Unde mando vobis quod vos de cetero non constringatis homines predictarum hereditarum predictarum ecclesiarum quod vadant ad anuduvam et leyxetis eos stare in pace, salvis supradictis locis de Matesinos et de Vassalli et de Avelaeda et de Alvitiz de quibus faciant michi et successoribus meis supradictum forum. Et mando quod ipsi abbates teneant inde istam meam cartam apertam in testimonium. Data Sanctarene, pridie Kalendas Octobris, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum curie et per cancellarium et Nunum Martini meyrinum maiorem et per Fernandum Fernandi Cogominum et per decanum Bracarensem et per priorem de Leyrena et per alios de consilio domini Regis.

Jacobus Johannes notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> secunda.

[322]

*1264 Novembro 20, Coimbra — Aforamento de herdade em Sudro (fr. Louredo, c. Vieira do Minho) a Martim Lopes e sua mulher Marinha Peres.*

### **Carta Martini Lupi de foro hereditatis de Sudroos de Barroso**

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice et filiis et filiabus meis facio cartam de foro vobis Martino Lopiz et Marine Petri uxori vestre de tota hereditate quam habeo in termino de Barroso in loco qui dicitur Villa de Sudroos, excepto casali de Sauto quod est jam populatum, tali videlicet pacto quod vos et omnes successores vestri detis inde michi et omnibus



successoribus meis annuatim medietatem de pane et de vino et de leguminibus, et pro lino detis michi et omnibus successoribus meis annuatim unum bragale, pro festo Pascatis, et nullum forum faciatis de ortis nec de arboribus. Item detis michi eyradigam et meis successoribus similiter secundum forum et consuetudinem terre, et detis michi et meis successoribus rendam secundum consuetudinem ipsius terre. Item vocetis meum maiordomum ad totum meum directum. Habeatis igitur vos et omnis posteritas vestra predictam hereditatem cum montibus et fontibus et cum ingressibus et egressibus suis et cum omnibus iuribus et pertinentiis suis, jure hereditario in perpetuum possidendam, et vos et omnes successores vestri faciatis michi annuatim predictum forum sicut superius est expressum. Et non vendatis nec donetis nec helemosinetis nec testetis nec amplazetis ipsam hereditatem militibus nec ordinibus, nisi tali homini vel hominibus villanis qui michi et meis successoribus sine contenda faciant supradictum forum de ipsa hereditate. In cujus rei testimonium, dedi inde vobis istam meam cartam apertam mei sigilli munimine communitam. Data Colimbria, XX die Novembris, Rege mandante per donnum Johanem de Avoyno et per cancellarium.

Rodericus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> secunda.

[323]

*1264 Dezembro 6, Coimbra — Aforamento de quatro moinhos em Vila Boa (fr. Joane, c. Vila Nova de Famalicão) a quatro casais.*

### **Carta de quatuor molendinis forariis de Villa Bona de terra de Vermuy**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris facio cartam de foro vobis *[fl. 73]* Johanni Petri et uxori vestre Maiori Petri et Dominico Martini et uxori vestre Gontine Petri et Menendo Gonsalvi et uxori vestre Marie Ooriz *[et]* Johanni Petri et uxori vestre Maiori Menendi de quatuor molendinis quos habeo in termino de Vermui in loco qui dicitur Villa Bona quod vos faciatis et reficiatis ipsos molendinos, et ab illa die qua primo inceperint ipsi molendini molere usque ad unum annum non detis inde aliquid michi nec alicui alii loco mei, et post ipsum primum annum completum a die qua inceperint ipsi molendini molere, deinde in antea detis michi et omnibus successoribus meis quolibet anno terciam partem de quanto habueritis de ipsis molendinis et teneamini eos reficere et adubare. Habeatis vos et omnis posteritas vestra supradictos molendinos et faciatis inde mihi et successoribus meis supradictum forum. Et non vendatis nec donetis nec testetis nec helemosinetis predictos molendinos nec partem illorum militibus nec

personis generosis nec ecclesiis nec ordinibus, nisi tali homini qui michi et successoribus meis faciat de illis supradictum forum. Facta carta apud Colimbriam, VI.<sup>o</sup> die Decembris, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno et per cancellarium.

Johannes Vincentii notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> secunda.

[324]

*1264 Dezembro, Coimbra — Escambo com Pero Velho e sua mulher Teresa Peres, recebendo estes Douxi (Docim?, fr. Quinchães, c. Fafe) em troca de Figueiredo (fr. Vila Franca, c. Viana do Castelo).*

### **Carta de cambio quod fecit dominus Rex cum Petro Velio**

In dei nomine. Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis nostris Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso, et filiabus nostris Infantissis donna Blanca et donna Sancia, facio concambium seu permutationem cum Petro Vellio et cum uxore sua Tharasia Petri, tale videlicet: do et concedo eis quandam partem mei regalengi quod habeo in Douxi, Bracarense diocese, quod rendit annuatim sex quartarios de pane per mensuram de Ponte Limie pro suo herdamento jure hereditario in perpetuum cum montibus et fontibus ingressibus et egressibus suis, pro uno casali quod michi dederunt in Figuey<redo cum quanto herdamento habebat in Fi>geyredo<sup>183</sup> cum montibus et fontibus ingressibus et egressibus suis Tudense diocese quod casale dedi popule de Viana. Et si de cetero ipsum regalengum quod eis do in cambio in Douxi magis valuerit quam predictos sex quartarios de pane debet esse de ipsis Petro Vellio et de uxore sua et de sucessoribus suis. Retineo tamen michi et omnibus sucessoribus meis vocem et calumpniam et alia jura regalia que habeo in terra de Douxi. Quecumque vero partium venire atemptaverit contra hoc concambium, alteri parti hoc concambium observanti, quingentos marabitanos pro pena persolvat. Carta ista et concambio isto nichilominus in suo robore in perpetuum valituris. Et ut hoc concambium sit semper stabile adque firmum, dedi eidem Petro Vellio et uxori sue hanc cartam patentem mei sigilli munimine roboratam. Data Colimbria mense Decembris, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum curie et per cancellarium et per Petrum Martini Petarinum.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

<sup>183</sup> A expressão entre < > encontra-se escrita na margem esquerda, com chamada para o texto.

1264 Dezembro, Coimbra — Escambo com o mosteiro de Tibães, recebendo este parte do reguengo de Douxi (Docim?, fr. Quinchães, c. Fafe) em troca de dois casais em Vinha (c. Ponte de Lima) e um casal em Figueiredo (fr. Vila Franca, c. Viana do Castelo).

**Carta de cambio quod fecit dominus Rex cum abbate et conventu monasterii de Tibianes**

In dei nomine. Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso et donna Blanca et donna Sancia facio concambium cum donno Gonsalvo abbate et toto conventui monasterii de Tibianes ordinis sancti Benedicti diocesis Bracarensis. Videlicet do et concedo eisdem abbati et conventui predicti monasterii de Tibianes quandam partem de meo regalengo quod habeo in Douxi quod rendit annuatim michi sex modios de pane per mensuram de Ponte Limie pro suo herdamento jure hereditario in perpetuum cum montibus et fontibus ingressibus et egressibus suis pro duobus casalibus cum quanto herdamento habet predictum monasterium in Vinea, et pro uno casali cum quanto herdamento habet predictum monasterium in Figueyredo, que casalia et quod herdamentum dedi popule de Viana. Et si de cetero ipsum regalengum quod eis do in concambium magis valuerit quam predictos sex modios de pane debet esse de predicto monasterio, et vocem et calumpniam et alia jura regalia que habeo in ipsa terra de Douxi retineo michi et omnibus sucessoribus meis. Et volo et mando quod de duabus partibus ipsius regalengi quod eis do et concedo pro suo herdamento si in eo fecerint unum vel duo casalia non pectent inde michi nec sucessoribus meis vocem nec calumpniam. Et de alia tercia ipsius regalengi pectent vocem et calumpniam per usum terre si eam fecerint. Et hoc facio eis pro illis duobus casalibus et pro illo herdamento quod michi dederunt in Vinea de quibus non pectabant vocem nec calumpniam, et pectabant eam de illo casali et de illo herdamento quod michi dederunt in Figueyredo. Quecumque vero partium contra hoc concambium venire atemptaverit, alteri parti hoc concambium observanti, quingentos marabitanos pro pena persolvat. Carta ista et concambio isto nichilominus in suo robore valituris. Et ut hoc concambium sit firmum et stabile dedi eisdem abbati et conventui monasterii de Tibianes hanc cartam patentem mei sigilli munimine roboratam. Facta carta in Colimbria, mense Decembris, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno et per cancellarium et Petrum Martini Petarinum.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>

1265 Janeiro 13, Santarém — *Carta de sentença sobre a dízima das herdades da Ladeia (fr. Rabaçal, c. Penela), Ateanha (fr. Alvorge) e Alvorge (c. Ansião), objecto de contenda com o mosteiro de Santa Cruz.*

372

**Carta de sententia seu arbitrio inter dominum Regem et priorem et conventum sancte Crucis Colimbrie**

In dei nomine. Noverint universi presens instrumentum publicum inspecturi, quod cum esset contentio inter me donnum Alfonsum dei gratia Rex Portugalie ex parte una, ac inter nos Johannem Petri priorem et conventum monasterii sancte Crucis Colimbrie ex altera, [fl. 73v] super hereditatibus de Ladeya et de Ateania et de Alvorge, et de suis terminis de quibus hereditatibus et terminis ego predictus Rex dicebam michi deberi decimam dari, tandem de beneplacito nostro et consensu mutuo, nos ambe partes in Petrum Martini de Caseval vice maiordomum mei Regis et Petrum Petri dicto Bravo milites, Dominicum Vincentii [clericum] mei Regis, Fernandum Pelagii priorem ecclesie sancti Cristofori Colimbrie, Dominicum Gonsalvi canonicum monasterii sancte Crucis, Dominicum Johannis almoxarifum, Thomam Martini, Dominicum Stephani cives, Stephanum Petri thabellionem publicum Colimbrie, sponte cumpromisimus sub tali forma: videlicet quod quicquid ipsi super predicta contentione seu questione diffinirent arbitrando, laudando, judicando, marcando, dividendo, componendo et canbiando, nos predictae partes ratum et firmum haberemus et inviolabiliter observaremus et hoc eciam promisimus bona fide predicti vero arbitri seu iudices a vobis predictis partibus deputati ad predicta loca personaliter accedentes inquisita plenius veritate super possessionibus et terminis memoratis sic pro bono pacis inter nos de communi nostro consensu determinaverunt et iudicaverunt et diffinierunt et arbitrati sunt. Hoc idem per sententiam statuentes, quod predictum monasterium sancte Crucis et frat[er]es qui ibi fuerint habeant libere et in pace predicta loca de Theania et de toto Alvorge per terminos et marcos per eosdem iudices seu arbitros positos vel signatos, et omnia que infra predictos terminos et marcos continentur quorum marcorum et terminorum nomina inferius continentur. Et iudicaverunt et mandaverunt quod de omnibus locis et hereditatibus contentis intra terminos et marcos inferius annotatos, ego Rex predictus non petam nec habeam nec habere debeam decimam nec partem aliquam nec aliquis pro me. Et iudicaverunt et mandaverunt quod hoc extendatur ad omnes successores meos. Et de omnibus aliis hereditatibus quas monasterium sancte Crucis in presenti habet vel potest acquirere post modum in futurum in Ladeya et in terminis suis solvatur michi supradicto Regi et successoribus meis regalis

decima libere et in pace, preter quod de hereditatibus que fuerunt<sup>184</sup> donni Fernandi Captivi et pretoris donni Roderici et donni Randulfi, quas modo habet seu habere potuerit de quibus hereditatibus non debet dari decima nec porcio aliqua michi prefato Regi nec successoribus meis regalis, et preter supradictas hereditates de toto Alvorge et de Atheania pro ut sunt demarcate et divide per terminos et per marcos per supradictos arbitros seu iudices positos<sup>185</sup> et assignatos, de quibus hereditatibus similiter non debent michi prefato Regi nec successoribus meis dari regalis decima nec porcio aliqua quorum terminorum et marcorum nomina inferius continentur. Nomina vero marcorum et terminorum de Atheania per supradictos arbitros seu iudices personaliter positorum et assignatorum hec sunt que secuntur: videlicet quomodo incipit in capite de Paga ubi sedet marcus in figa, et inde quomodo vadit contra orientem ad aliud capud de Paga, et inde quomodo descendit contra aquilonem ad lacunam sancti Veriximi ad petram nadvam ubi sedet cruz, et inde quomodo ascendit ad rostrum de monte de Atheania ad penedum ubi sedet alia cruz, et inde quomodo vadit per ipsum montem ad aliud rostrum de ipso monte ubi sedet marcus, et descendit ad gargantadam et ad barrarium ubi sedet alius marcus, et inde vadit ad alium marcum qui sedet in directo de Lignoo ubi sedet alius marcus in Lignoo, et inde vadit ad cimam de Monte de Ovos quomodo vertit aquam contra Atheaniam, et inde quomodo se vadit ad moutam ubi partit cum Petro de Avis, et inde per ipsum lonbum pedrosum quomodo venit per ipsum lonbum ad carrariam de Canave ubi sedet marcus in via, et inde vadit ad capud de Campores, et inde ad Vallem de Pictero, et inde quomodo vadit de marco ad marcum ad capud de Pega et sic insarrantur termini de Atheania. Unde michi Regi predicto et successoribus meis non debet dari decima, et de omnibus aliis hereditatibus quas monasterium sancte Crucis habet in Ladeya debet dari decima michi Regi et successoribus meis, exceptis de illis hereditatibus que fuerunt de Randuffia et de donno Fernando Captivo et de alcaide donno Roderico et preter supradictas hereditates de Alvorge et de Atheania pro ut sunt demarcate et divide de quibus non debet dari decima michi predicto Regi et successoribus meis. Nomina vero terminorum et marcorum de Alvorge positorum et assignatorum personaliter per supradictos arbitros sunt ista que secuntur: videlicet quomodo incipit in Capite Salamonis sicut dividit cum fratribus Templi descendendo contra africanum per ipsum lonbum usque ad gargantadam per ubi venit aqua de Figueyroo ubi sedet marcus, et passet ipsam gargantadam et vadit in alia parte ad casales anticos ubi sedet alius marcus et inde vadit per ipsum lonbum quomodo vadit usque ad capud de Figueyroo de marco

---

<sup>184</sup> No texto: *fuerint*.

<sup>185</sup> No texto: *possitos*.

ad marcum, et inde quomodo vadit de çima de ipso capite de Figueyroo pro ad casales de Façalamil de marco ad marcum et deinde descendit ad gargantadam de Façalamil ubi partit cum fratribus de sancti Georgii ubi sedet marcus in strata, et inde vadit parciendo cum fratribus de sancti Georgii usque ad caput de Azanbugial, et inde vadit per ipsam cumeeyram ad pedraganum de Pelagio de Ollos et inde quomodo se alargat usque ad Mathas das Pias ab aquilone terminatur cum Monio Ladrom, et inde per barrium de super lapas et descendit per lonbum ad caput de Alfeyrol ubi sedet marcus et inde quomodo venit ad stradam moriscam ad alium marcum, et inde passat ipsam stratam et vadit de marco [fl. 74] ad marcum ad caput Salamonis ubi dividit cum fratribus Templi, et sic insarrantur omnes termini de Alvorge. Nos vero Rex, prior et conventus predicti, diffinitionem seu compositionem concambium et demarcationem factam de mandato nostro et consensu per arbitros seu iudices supradictos ratam et gratam habentes, eam aprobamus et concedimus in perpetuum valituram. Et ut hoc non possit in dubium revocari, fecimus inde fieri duo publica instrumenta ejusdem tenoris et sigillis nostris propriis sigillari, quorum unum ego Rex predictus penes me debeo retinere. Et nos prior et conventus predicti penes nos debemus aliud retinere in testimonium rei geste. Actum est hoc in Sanctarene, XIII die Januarii, Rege, priore et conventu predictis mandantibus et concedentibus.

Dominicus Petri notarius curie fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> tertia.

Qui presentes fuerunt: donnus Stephanus Johannis cancellarius curie, donnus Petrus Laurencii de Gundar, Rodericus Garsie de Pavya, Johannes Suerii Conelius, Alfonsus Novaes, Alfonsus Suerii superjudex, Gonsalvus Johannis clerici domini Regis, Laurencius Martini, testes.

[327]

*1265 Janeiro 22, Santarém — Carta de sentença sobre contenda entre o chanceler Estêvão Anes e o concelbo de Azambuja acerca da lezíria da Atalaia (fr. Vila Nova da Barquinha, c. Santarém).*

**Carta cancellarii de iudicio dato inter ipsum et concilium de Azambugia super lizira de Atalaya**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie universis presentem litteram inspecturis notum facio, quod cum contencio esset perante me inter Stephanum Johannis meum cancellarium ex una parte, et alvaziles et concilium de Azanbugia ex altera, super pascuis et aquis et ingressibus et egressibus quos dictus meus cancellarius habebat per liziras et per terminos dicti concilii et alvazilium pro ad suam liziram

que dicitur de Athalaya et extra eam ad quamcumque partem ire volebat, et homines sui et sui laboratores et sui ganati ire volebant. Et super decretis que dictum concilium et alvaziles posuerant in dictis suis liziris et in terminis suis contra dictum meum cancellarium et contra homines suos et contra laboratores suos et contra ganatos suos, ego per meam litteram feci ipsum concilium et alvaziles vocari perante me ad diem sibi assignatam, et tunc ipsum concilium et alvaziles fecerunt et constituerunt Dominicum Dominici suum alvazilem procuratorem suum sufficientem super hoc, et miserunt eum perante me ad diem sibi assignatam, et ipse Dominicus Dominici ex una parte et dictus meus cancellarius ex altera, venerunt perante me ad diem sibi assignatam super predictis rebus, et ad ultimum multis rationibus propositis super hoc ex utraque parte, dictus Dominicus Dominici recognovit perante me quod dictus meus cancellarius usus fuerat usque modo per antecessores suos et per se et per homines suos et per suos laboratores et per suos ganatos supradicte sue lizire ipsis aquis et pascuis et ingressibus et egressibus per liziras et per terminos dicti concilii et alvazilium eundo ad dictam suam liziram et redeundo inde et pascuando, et quod nunquam posuerant specialiter decreta contra dictum meum cancellarium nec contra homines suos nec contra laboratores suos nec contra ganatos suos supradicte sue lizire, in dictis liziris nec in terminis suis super quibus erat contentio inter eos, et promisit et concessit pro dicto concilio et pro alvazilibus quod de cetero decretum generale quod in suis liziris et terminis ponerent quod non tangerent dictum meum cancellarium nec homines suos nec suos laboratores, nec suos ganatos supradicte sue lizire. Unde ego auditis ipsis rationibus que dicte fuerunt super hoc ex utraque parte, mando et judico quod dictus meus cancellarius habeat et possideat de cetero ipsas aquas et ingressus et egressus et pascua per se et per homines suos et per laboratores suos et per ganatos suos supradicte sue lizire, in liziris et in terminis dicti concilii et alvazilium, eundo ad dictam suam liziram et redeundo inde et pascuando, quia sic recognovit et promisit dictus Dominicus Dominici perante me. Preterea mando et defendo quod dictum concilium et alvaziles non ponant de cetero decreta specialiter nec generaliter in liziris nec in terminis suis contra dictum meum cancellarium, nec contra homines suos, nec contra laboratores suos, nec contra suos ganatos, supradicte sue lizire, quia sic promiserunt et concesserunt per Dominicum Dominici supradictum coram me, quia si inde aliud fecerint, ego tornabo me pro inde ad eos, et peccabunt michi meum encautum. In cujus rey testimonium, mando quod dictus meus cancellarius vel aliquis pro eo teneat istam cartam. Data Sanctarene, XXII die Januarii, Rege mandante per Alfonsum Suerii superjudicem.

Jacobus Johannes notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

1265 Fevereiro 4, Santarém — Carta a D. João Peres de Aboim confirmando a doação e demarcação do termo de Portel feita pelo concelho de Évora.

376

### **Carta donni Johannis de Avoyno super terminis de Portel**

In dei nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso et donna Blanca et donna Sancia, vidi cartam apertam sigillatam sigillo concilii Elborensis non rasam non abolitam nec in aliqua parte sui viciatam, de marcamento et divisione quam pretor, judices et tabellio et concilium Elborensem fecerunt per meum mandatum et per meum outorgamentum cum donno Johanne Petri de Avoyno meo maiordomo maiori inter terminos Elbore, et heredamentum et cautum de Portel, ejusdem donni Johannis Petri de Avoyno mei maiordomi, per quam divisionem et marcamentum mandavi per meam cartam et per Thomam Petri meum portarium erigi patronos pro marcis et pro cautis per quos marcos et patronos cautavi et mandavi cautare et cauto eidem donno Johanni Petri de Avoyno et donne Marine Alfonsi uxori sue, et omnibus successoribus suis predictum heredamentum suum [fl. 74v] et cautum de Portel in sex mille solidos pro ut continetur in cartis meis quas de me tenet per quas confirmavi et cautavi eidem donno Johanni Petri de Avoyno et donne Marine Alfonsi uxori sue ipsum heredamentum et cautum de Portel. Cujus carte divisionis et marcamenti tenor talis est:

“In dei nomine et ejus gratia. Noscant omnes tam presentes quam futuri presentem cartam legentes et audientes quod nos pretor, judices, tabellio et concilium civitatis Elborensis recepimus cartam apertam domini nostri Alfonsi nobilissimi Regis Portugalie per quam nobis mandavit dicere ut nos iremus dividere et demarcare nostrum terminum cum termino de Portel donni Johannis Petri de Avoyno maiordomi ejus, et per ubi divideremus et demarcaremus cum donno Johanne Petri de Avoyno maiordomo ejus quod nos poneremus et erigeremus per ibi padrones pro marcos et pro cautos cum Thoma Petri portario domini Regis supradicti, taliter quod nostri termini de Elbora et termini de Portel essent divisi et demarcati usque in perpetuum. Unde nos supradicti pretor, judices, tabellio et concilium Elborensis, visa carta et lecta domini Regis supradicti, ivimus dividere et demarcare nostrum terminum cum termino de Portel donni Johannis Petri de Avoyno maiordomi domini Regis supradicti. Et nos divisimus et demarcavimus sic cum predicto donno Johanne Petri de Avoyno maiordomo domini Regis coram multis bonis hominibus qui ibi fuerunt presentes quorum nomina sunt scripta in



fine istius carte. Videlicet primo incepimus dividere et demarcare et erigere padronos et coutare cum Thoma Petri portario domini Regis per aquam de sub pena de Avanto quomodo intrat ipsa aqua in Udyanam, et nos posuimus ipsam aquam sicut supradictum est pro marco et pro cauto inter nos et illum sicut dividit per venam, et deinde quomodo vadit surssum ubi posuimus et ereximus unum padrom pro marco et pro couto in cumine vertentibus aquis pro ad Musgus, et deinde eundo directe ubi posuimus et ereximus alium padrom pro marco et pro cauto in alio cumine vertentibus aquis pro ad Musgus, et deinde eundo ad aliud capud ubi posuimus et ereximus alium padrom pro marco et pro couto qui stat sub via que vadit de Monsaraz pro ad Mouram, et de ipso capite eundo per vallem inferius que vallis stat sub illo sicut vadit intrare in aqua de Azambugeyra, et deinde eundo per venam de ipsa aqua de Azambugeyra quomodo vadit intrare in Udygebe super viam que vadit de Maura pro ad Elboram, et ipsam foz de aqua de Azambugeyra que intrat in Udygebe posuimus pro marco et pro couto, et deinde eundo ad super pedem per venam de aqua de Udygebe usque ad illum locum ubi intrant Peçenas in Udygebe ubi posuimus et ereximus unum padrom pro marco et pro cauto, et deinde eundo per venam ipsius aque de Peçenas superius ubi se junctant ambe Peçenas et deinde per venam aque de Peçena de contra Montem Tritici usque ad viam que vadit de Elbora pro ad Mouram ubi posuimus et ereximus unum padrom pro marco et pro couto, et deinde eundo superius per venam ipsius aque de Peçena usque ad viam que vadit de Elbora pro ad Portel ubi posuimus et ereximus unum padrom pro marco et pro couto, et deinde eundo per ipsam aquam de Peçena ad super pedem usque ad illum locum ubi intrat aqua de Frexeno in Pecena ubi posuimus et ereximus unum padrom pro marco et pro cauto, et deinde eundo per ipsam aquam de Freyxeno ad super pedem usque ad viam que vadit de Elbora pro ad Serpam ubi stat fons qui vocatur de Carnariis prope hereditatem de Carmaxo ubi posuimus et ereximus unum padrom pro marco et pro couto, et deinde de ipso loco eundo per ipsam viam que vadit pro ad Serpam usque ubi stat alter padrom pro marco et pro couto in cumine de athalayas que vocantur Martini Fernandi in ipsa via vertentibus aquis ad Udivelas et ad Peçenas, et iste padrom fuit positus in alia donatione sicut continetur in alia carta prime donationis quam ipse de vobis tenet. Et de ipso loco de athalayas Martini Fernandi eundo per ipsam viam ad alium padrom qui est positus pro marco et pro couto in ipsa via circa portum de Cumine de Udyvelas, et deinde eundo per ipsam viam ad alium padrom qui est positus pro marco et pro couto in ipsa via de Serra in loco qui dicitur Portel Conelia in fine cuminis serre de Fazquia per ubi dividit Elbora cum Begia vertentibus aquis contra Udyvelas et contra Begiam. Et de ipso loco eundo per ipsum cumem ad alium padrom qui est positus pro marco et pro couto in via de Athaliadoyro de Vydigueyra per ubi dividit Elbora cum Begia vertentibus aquis

contra Udyvelas et contra Begiam, et de ipso loco eundo per cumem ipsius serre de Fazquia ad alium padrom qui est positus pro marco et pro couto in via de Begia pro ad monasterium de Marmelar, et de ipso loco eundo per cumem ipsius serre ad alium padrom qui est positus pro marco et pro couto in via que vadit de monasterio de Marmelar contra Udyanam per ubi dividit Elbora cum Begia, et de ipso loco eundo ad alium locum ubi se junctat aqua de Marmelar cum aqua de Corte de Panasco, et de ipso loco eundo ad alium padrom qui est positus pro marco et pro couto in via de Embarcadoyro que vadit de Elbora pro ad Mauram in cumine de serra. Et de ipso loco quomodo descendit de ipso cumine ad fluvium de Udiana, et deinde eundo per venam ipsius fluvii usque ubi intrat aqua de Udigebe in Udyana ubi est posita quedam crux in una petra nadyva que petra remanet in loco de padrom et de marco et de couto, et de ipso loco eundo per venam aque de Udyana quomodo vadit ad illum locum ubi intrat predicta aqua de sub pena de Avanco in Udyanam ubi primo incepimus dividere et demarcare et cautare. Et nos supranominati pretor, iudices, tabellio et concilium civitatis Elborensis dividimus et demarcamus predictos terminos sicut supradictum est cum supradicto donno [fl. 75] Johanne Petri de Avoyno maiordomo domini Regis Portugalie, concedimus supradictam divisionem et demarcamentum et coutamentum usque in perpetuum. Et damus et concedimus vobis donno Johanni Petri de Avoyno maiordomo domini Regis et uxori vestre donne Marine Alfonsi et omnibus successoribus vestris predictam hereditatem cum montibus fontibus pascuis, fluviis et introytibus et exitibus, et cum omni prestancia et cum omnibus illis que infra supradictos terminos et marcos et coutos concluduntur et continentur, jure hereditario possidenda. Et hoc facimus vobis per rogatum et outorgamentum domini nostri donni Alfonsi nobilissimi Regis Portugalie et pro multo bono paramento de nostro foro et pro multo bono auxilio quod nobis omnibus et singulis vos donnus Johannes Petri de Avoyno maiordomus domini Regis fecistis et de cetero facietis deo volente, quod vos et predicta uxor vestra et omnes successores vestri habeatis et possideatis et faciatis de dicta hereditate quicquid vobis et vestris successoribus placuerit tamquam de vestra hereditate propria cunctis temporibus seculorum. Et nos vicini Elborenses debemus pascere ganatos nostros in erbis et landis et in aquis et cortare maderiam in predicta hereditate si nobis necesse fuerit. Et vos predictus donnus Johannes Petri de Avoyno maiordomus domini Regis et predicta uxor vestra donna Marina Alfonsi et omnes sucessores vestri et omnes moratores ejusdem hereditatis debent pascere ganatos suos et bestias in erbis et in landis et in aquas et cortare maderiam in omni termino nostro de Elbora quandocumque vobis et eis et ubicumque in ipso termino necesse fuerit, tamquam vicini et amici. Et tam istud partimentum et demarcamentum quod modo facimus et istam donationem et istud acreçentamentum quod modo vobis

damus quam totam aliam donationem quam vobis ante dedimus sicut continetur in vestris cartis quas de vobis tenetis sigillatas de nostro sigillo et concessas et confirmatas per alias cartas domini nostri Regis Portugalie quas vos tenetis, totum concedimus et confirmamus vobis et uxori vestre donne Marine Alfonsi et omnibus successoribus vestris usque in perpetuum. Et ut hec omnia supradicta sint magis firma et magis stabilia et quod postea non possint in dubium reverti, damus vobis hanc cartam de nostro sigillo sigillatam quam vos et omnes successores vestri teneatis in testimonium hujus rei. Facta carta XVII.<sup>o</sup> die Januarii, Era Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> tertia.

Qui presentes fuerunt, viderunt et audierunt: Petrus Roderici pretor Elbore, Suerius Roderici et Suerius Salvatoris iudices Elbore, Valascus Velius, Stephanus Martini frater ejus, Johannes Johannis dictus Clericus, Gonsalvus Dominici Pestana, Menendus Johannis Pestana, Martinus Menendi de Costa, Stephanus Petri de Costa, Johannes Alfonsi de Costa, Martinus Martini de Cuya, Laurencius Martini de Cuya, Johannes Pelagii Ponzo, Geraldus Johannis Bayna, Johannes Petri Gagus, Johannes Petri Longus, Johannes Gunsalvi, milites, Petrus Pelagii Irmano, Dominicus Alfonsi suus gener, vicini Elbore; Petrus Martini Petarinus, Fernandus Martini Curotelo, Johannes Gunsalvi de Barvudo, Rodericus Johannis filius ejus, Tiburcius Martini, Petrus de Layas, Laurencius Magro, Petrus Mafaldo, Pelagius Egee Sanctarene, Johannes Lofinus Sanctarene, Arias Fernandi<sup>186</sup> de Estremoz, Vicentius Anaya, Stephanus Roderici de Elvis, Stephanus Laurentii de Curutelo, Alfonsus Johannis de Elvis, Stephanus Navalía, Rodericus Fernandi, Stephanus Lamelas, Petrus Lourido, Johannes Laurentii, milites, Nunus Suarii rector ecclesie sancti Bartholomei de Alfaxi, Vicentius Petri rector ecclesie sancte Marie de Portel. Item Martinus Johannis Sangallo, Suerius Suarii et Johannes Simeonis, alvaziles de Monsaraz, Vincentius Fernandi tabellio de Monsaraz, Benedictus Salvatoris, Egeas Martini, Martinus Martini, Petrus de Almeeyra, Johannes de Palencia, donnus Garcia, vicini de Monsaraz. Item Pelagius Regagnadus et Vincentius Petri, iudices de Portel, Michael Salvatoris, Vincentius Gagdanio, Vincentius Rolam, Ramirus Menendi, vicini de Portel, testes. Et ego Petrus Laurencii publicus tabellio civitatis Elborensis hiis omnibus supradictis interfui, vidi et audivi, et de mandato et de outorgamento pretoris, iudicum et concilii Elborensis hanc cartam manu mea propria scripsi et sigillavi et in ea hoc sig(*smal do tabelião*)num meum apposui in testimonium hujus rei. Et ego supranominatus Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso et donna Blanca et donna Sancia predictam divisionem et predictam donationem et marcamentum et

<sup>186</sup> Segue-se um s que, não parecendo cortado ou sopontado, não terá significado.

acreçentamentum concedo approbo et confirmo. Et per supradictas divisiones et marcos et patronos cauto predictum heredamentum de Portel donno Johanni Petri de Avoyno meo maiordomo et uxori sue donne Marine Alfonsi et omnibus successoribus suis in perpetuum. Et mando et concedo quod predictum heredamentum et acreçentamentum quod sibi per meum mandatum et per meum outorgamentum pretor, iudices et concilium Elbore dederunt prout superius est marcatum et determinatum quod sit in perpetuum cautatum prout sibi cautavi ipsum heredamentum de Portel et concessi et confirmavi per meas cartas quas eidem donno Johanni Petri de Avoyno dedi plumbatas de ipso cauto. Et tam istud quod modo in ista carta continetur quam eciam totum aliud quod in aliis meis cartis continetur quod antea sibi cautavi et concessi et confirmavi per ipsas meas cartas, totum eidem donno Johanni Petri de Avoyno meo maiordomo et uxori sue donne Marine Alfonsi et omnibus successoribus suis concedo et confirmo et cauto in perpetuum. Et ut predicta divisio et marcamentum et cautamentum et confirmacio in perpetuum maioris roboris obtineant firmitatem et non possint in posterum revocari do [fl. 75v] eidem donno Johanni Petri de Avoyno meo maiordomo et meo crientulo et fideli vassalo et donne Marine Alfonsi uxori sue hanc meam cartam apertam de meo sigillo plumbeo communitam, quam ipse et uxor ejus predicta et omnes successores eorum teneant in testimonium rei geste. Data Sanctarene, III die Februarii, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Alfonsus Lupiz tenens Sausam confirmat, donnus Didacus Lupiz tenens Lamecum confirmat, Petrus Johannis tenens Traserram confirmat, Menendus Roderici tenens Mayam confirmat, Stephanus Johannis tenens Chavias confirmat, Nunio Martini meyrinus tenens Braganciam confirmat.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracharensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Vincentius episcopus Portugalensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis confirmat, donnus Matheus episcopus Ulixbonensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Dominicus Petri notarius curie fecit.

[329]

*1265 Fevereiro 7, Santarém — Carta a D. João Peres de Aboim confirmando a doação e demarcação do termo de Portel feita pelo concelho de Reguengos de Monsaraz.*

### **Carta donni Johannis de Avoyno super divisione terminorum de Portel**

In dei nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentem cartam inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice, Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso et donna Blanca et donna Sancia, vidi cartam apertam sigillatam sigillo concilii de Monsaraz non rasam non abolitam nec in aliqua parte sui viciatam de divisione et marcamento quod pretor et alvaziles et tabellio et concilium de Monsaraz fecerunt cum donno Johanne Petri de Avoyno meo maiordomo maiori per meum mandatum et per meum outorgamentum inter terminos de Monsaraz et hereditamentum et cautum de Portel ejusdem donni Johannis Petri de Avoyno mei maiordomi per quam divisionem et marcamentum mandavi per meam cartam et per Thomam Petri meum portarium erigi patronos pro marcis et pro cautis per quos marcos et patronos cautavi et mandavi cautare et cauto eidem donno Johanni Petri de Avoyno et donne Marine Alfonsi uxori sue et omnibus successoribus suis predictum hereditamentum suum de Portel in sex mille solidos prout continetur in cartis meis quas de me tenet per quas confirmavi et cautavi eidem donno Johanni Petri de Avoyno et donne Marine Alfonsi uxori sue ipsum hereditamentum et cautum de Portel, cujus carte divisionis et marcamenti tenor talis est:

381

“In nomine domini amen. Cogoçuda cousa seja a todos aqueles que esta carta virem e leer ouvirem que nos alcayde e alvaziis e tabelliom e çoçello de Monsaraz reçebemos carta aberta do nosso seignor don Affonso Rey de Portugal en a qual carta nos mandou dizer que nos fossemos de partir e demarcar os termynos dantre nos e o herdamento de don Joham Periz d’Avoym seu mayordomo mayor. E per aly per u cum esse don Joham Periz d’Avoym seu mayordomo mayor partissemos e demarcassemos que nos posesemos e alçassemos per y cum Thome Periz seu porteyro marcos e padroes e coutos en guysa que os termynos de Monsaraz e os coutos e os marcos e os padroes e os termynos de Portel fossem ja pora sempre cogoçudos e departidos pera nunca crecer antre nos e ele nenhua contenda sobresses termynos. Unde nos davandictos alcayde e alvaziis e tabelliom e çoçello de Monsaraz vista e leuda a carta de nosso seignor el Rey fomos partir e demarcar os termynos dantre nos e o herdamento de Portel de don Joham Periz d’Avoym seu mayordomo mayor, e partimos assi cum elle perdante muytos homees boos que y stavam presentes os quaes jazem scriptos e nomeados en fundo desta carta. Conven a saber quomo partimos e en qual logar começamos a partir e a demarcar e a poer e alçar padroes por marcos e por coutos ensinbra cum esse Thome Periz seu porteyro del Rey. Primeyramente começamos logo a partir e a demarcar e a coutar per a agua de so a Pena do Avanto quomo entra en Udyana e vos posemos

essa foz da agua por marco e por couto dantre nos e ele e assi como parte pela vea dessa agua e des y como salyndo dessa agua pera suso u posemos e alçamos un padrom por marco e por couto no cume vertente as aguas pora Musgus, e des y indo en dereyto u posemos e alçamos outro padrom por marco e por couto no outro cume vertente as aguas pora Musgus, e des y indo a outra cabeça u posemos e alçamos outro padrom por marco e por couto que esta so a carreyra que vay de Monsaraz pora Moura, e des i dessa cabeça yndo pelo valle juso que esta a so ela assi como vay entrar na agua da Azambugeyra, e des y indo pela vea dessa agua da Azambugeyra como vay entrar in Udygebe a sobre la carreyra que vay de Moura pora Evora, e essa foz da agua da Azambugeyra u entra en Udygebe essa foz posemos por marco e por couto, e des y indo a sobre pee pela vea dessa agua de Udygebe ata aquele logar per u partimos nosso termio con o de Evora e esse logar posemos por marco e por couto. E depois que o termyo de Portel de don Joham Periz d'Avoyrn mayordomo mayor del Rey foy departido e demarcado e coutado assi como de suso e dicto começamos a partir e a marcar e a coutar per mandado del Rey cum Thome Periz seu porteyro os termyos de Evora con o herdamento de Portel [fl. 76] de don Joham Periz d'Avoyrn seu mayordomo mayor e ensembra con o alcayde e com nos juyzes e cum no tabelliom e cum no conçello de Evora e cum Joham Periz d'Avoyrn mayordomo mayor del Rey per voontade d'ambas las parteas primeyramente posemos e alçamos un padrom por marco e por cauto u entram as Peçenas in Udygebe e des y indo per essa vea da agua das Pecenas pera suso u se juctam as Peçenas ambas, e des y yndo pela vea da agua da Peçena de contra Monte de Triigo ata a carreyra que vay de Evora pora Moura u posemos e alçamos un padrom por marco e por couto e des y yndo pera suso per essa vea da agua da Peçena ata a carreyra que vay de Evora pora Portel u posemos e alçamos un padrom por marco e por couto. E des y per essa agua da Peçena a sobre pee ata aquele lagar u entra a agua do Frexeo na Peçena u posemos e alçamos un padrom por marco e por couto e des y pela vea dessa agua do Frexeo yndo a sobre pee ata a carreyra que vay de Evora pora Serpa [J]usta a fonte que chamam dos Carneyros, a par da herdade do Garmaxo u posemos e alçamos un padrom por marco e por couto, e des y yndo desse logar per essa carreyra que vay pora Serpa ata u esta outro padrom por marco e por couto no cume das Athalayas de Martim Fernandiz en essa carreyra vertente as aguas a Udyvelas e as Peçenas. E poys que isto foy feyto e demarcado e coutado assi como nosso senhor el Rey nos mandou e assi como de suso est dicto, don Joham Periz d'Avoyrn seu mayordomo mayor nos pedyo ende umha carta aberta seelada de nosso seelo de todas estas cousas davandictas que tevesse de nos en testemoyo. E nos vymos que era bem e dereyto de lha darmos e demos lha que a tengna en testemoyo. Eu Vicente Fernandiz tabelliom publico de Monsaraz foy presente en

todas estas cousas davandictas e de mandado e de outorgamento do alcaide e dos alvaziis e do conçello de Monsaraz escrivy e seeley esta carta cum ma mao prpria e pugy meu sinal en testemoyo que tal e (*Sinal do tabelião*). Feyta a carta en Monsaraz dia domingo, dez e octo dias andados de Janeyro, en a Era de mil e trezentos e tres annos. Que presentes forom: Martim Eanes Sangallo poblador de Monsaraz testis, Suero Soariz e Joham Simeonis alvaziis de Monsaraz, Meende Eanes Pestana e Beento Salvadoriz e Martim Martiiz e Pedro da Ameeyra e Joham de Palença e don Garcia vizios de Monsaraz. Item Pedro Rodriguiz alcaide de Evora, Suer Rodriguiz e Sueyro Salvadoriz juyzes de Evora, Pedro Laurenço tabelliom de Evora, Vasco Vellio e Stevam Martiiz seu irmão, Joham Eanes clerigo, Gonsalo Dominguiz, Martim Mendiz da Costa, Martim Martiiz de Cuya, Lourenço Martiiz de Cuya, Stevam Periz da Costa, Joham Paayz Ponzó, Joham Affonso, Geralde Anes, Joham Periz Gago, Geral Periz Fernandiz, Joham Gonsalviz, Pedro Payz, Domingo Affonso seu genro vizios de Evora. Item Pedro Martiiz Petarino, Fernam Martiiz Curutelo, Joham Gonsalviz de Barvudo, Rodrigo Eanes seu fillo, Tiburcio Martiiz, Petro de Layas, Lourenço Magro, Arias Fernandiz de Estremoz, Joham Lofyo, Paay Veegas de Sanctaren, Petro Mafaldo, Vicente Anaya, Stevam Rodriguiz de Elvas, Stevam Lourenço de Curutelo, Affonso Eanes de Elvas, Stevam Navalía, Roy Fernandiz, Stevam Lamelas, Petro Lourydo, Nuno Soariz prior de San Bartholomeu de Sanctaren, Vicente Periz prior de sancta Maria de Portel, Nicholao Dominguiz clerigo de don Johanne, Joham Laurenço, Paay Regagnado, Vicente Periz juyzes de Portel, Migueel Salvadoriz, Vicente Gadanio, Vicente Rolam, Ramiro Mendiz, Domingos Mendiz vizios de Portel”.

Et ego supranominatus Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dyonisio et donno Alfonso et donna Blanca et donna Sancia predictam divisionem et predictum marcamentum concedo approbo et confirmo prout superius est expressum. Et per supradictas divisiones et marcos et patronos cauto predictum heredamentum de Portel donno Johanni Petri de Avoyno et donne Marine Alfonsi uxori sue et omnibus successoribus suis in perpetuum prout superius ipsum heredamentum de Portel est marcatum et determinatum. Et ut predicta divisio et predictum marcamentum et predictum cautum in perpetuum maioris roboris obtineant firmitatem et non possuit in posterum revocari do eidem donno Johanni Petri de Avoyno meo maiordomo et meo crientulo et fideli vassalo istam meam cartam apertam de meo sigillo plumbeo communitam quam ipse et uxor ejus predicta et omnes successores eorum teneant in testimonium rei geste. Data Sanctarene, VII die Februarii, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Alfonsus Lupiz tenens Sausam confirmat, donnus Didacus Lupiz tenens Viseum confirmat, donnus

Menendus Roderici tenens Mayam [*confirmat*], Petrus Johannis tenens Traserram confirmat, Stephanus Johannis tenens Chavias confirmat, Nuno Martiiz meyrinus tenens Braganciam confirmat.

384

Donnus Martinus archiepiscopus Bracharensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Vincentius episcopus Portugalensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis confirmat, donnus Matheus Ulixbonensis episcopus confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Dominicus Petri notarius curie scripsit.

[330]

*1265 Abril 4, Lisboa — Doação de um herdamento em Tavira a D. João Peres de Aboim.*

*[fl. 76v]* **Carta donni Johannis de Avoyno super donatione heredamenti de Tavira**

In dei nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentes litteras inspecturis, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso et donna Blanca et donna Sancia et donna Maria, do et concedo in perpetuum jure hereditario donno Johanni Petri de Avoyno meo maiordomo et meo crientulo et meo fideli vassallo pro multo bono et fideli servitio quod michi fecit et facit totum heredamentum quod Dominicus Ruyz habebat et tenebat in Tavyra et in suis terminis quando Rex Castelle tenebat de me Algarbium, videlicet casas, vineas, figueyredos, ortas, molendinos et hereditates de laboyra et totum illud heredamentum quod habebat et tenebat predictus Dominicus Ruyz in Tavyra et in suis terminis quod ipse donnus Johannes Petri de Avoyno et omnes successores ejus habeant et possideant predictum heredamentum jure hereditario in perpetuum cum omnibus ingressibus et egressibus suis et cum omnibus juribus et pertinenciis suis, et faciant de eodem heredamento quicquid eis placuerit tamquam de sua hereditate propria cunctibus temporibus seculorum. Siquis ita que tam de meis heredibus quam de propinquis quam de extraneis contra istam meam donationem venire presumpserit non sit ei licitum, sed pro sola temptatione quantum quesierit tantum in duplo componat, et habeat insuper maleditionem dei patris omnipotentis et beate Marie et omnium sanctorum et meam et omnium progenitorum meorum in perpetuum. Donatione



ista nichilominus in suo robore in perpetuum valitura. Et ut ista donatio in perpetuum maioris roboris obtineat firmitatem et non possit in dubium devenire, presentem cartam dedi eidem donno Johanni Petri de Avoyno de meo sigillo plumbeo communitam, in testimonium rei geste. Data Ulixbona, IIII die Aprilis, Rege mandante per Rodericum Garsie de Pavya, Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Petrus Johannis tenens Trasserram [*confirmat*], Menendus Roderici tenens Mayam confirmat, Stephanus Johannis tenens Chavias confirmat, Nuno Martini tenens Braganciam confirmat, Aryas Nuniz tenens Avrantes confirmat.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Vincentius episcopus Portugalensis confirmat, donnus Matheus episcopus Ulixbonensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitanienis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat. Dominicus Petri notarius curie fecit.

[331]

*1265 Maio 12, Lisboa — Aforamento de uma salina em Maçolas a Vicente Martins.*

### **Carta Vincentii Martini super foro de salina de Maçolas**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie universis presentem cartam inspecturis notum facio quod ego do et concedo Vincentio Martini latori presenti ad forum meam salinam que jacet in loco qui dicitur Maçolas quam laborare consuevit Johannes Pelagii Boca de Teste, cujus saline isti sunt termini: ad aquilonem Maria Petri filia Petri Calvo; ad affricum marine s*>*ve salina que fuit Petri Juliani; ad orientem bracium maris; ad occidentem marina Petri Salvatoris. Et do eam sibi pro eo quod ipsa marina fuit desenparata per multos annos, et quamvis eam preconizari feci quod laborarent eam illi qui intendebant in ea habere aliquod directum, nullus venit qui eam laboraret et ego perdedi inde meum directum diu est, et propter hoc do eam sibi tali videlicet pactum quod ipse laboraret eam bene et det inde ipse et successores sui michi et successoribus meis in quolibet anno terciam partem de sale sicut michi dant de aliis salinis sive marinis suis vicinis. Ita tamen quod non possit eam donare nec elemosinare, nec testare, nec vendere ordini, nec ecclesie, nec militi, nisi tali homini qui faciat inde michi et successoribus meis supradictum forum perfecte et sine impedimento. Et ut hoc non possit in

dubium revocari dedi eidem Vincentio Martini istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data Ulixbona, XII.<sup>o</sup> die Madii, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum curie et per cancellarium.

Johannes Vincentii notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

[332]

*1265 Maio, Lisboa — Doação do Lamegal (c. Pinhel) a D. Pero Anes [Gago, de Riba de Vizela] e a sua mulher D. Urraca Afonso, bastarda régia.*

**Carta donni Petri Johannis super donatione de aldeya et ecclesia de Lamegal**

In nomine domini nostri ihesu christi amen. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris qui istam cartam viderint, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus nostris, Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso et Infantissis donna Blanca et donna Sancia et donna Maria, do et concedo donno Petro Johannis filio quondam donni Johannis Martini [et] donne Urrace Aprilis medietatem de aldeya de Lamegal cum medietate juris patronatus ipsius aldeye de Lamegal, et aliam medietatem do et concedo donne Urrace Alfonsi filie mee cum alia medietate juris patronatus ecclesie ejusdem loci, et cum omnibus juribus, terminis et pertinenciis suis, que aldeya est in termino de Pinello, et cauto ipsam eis. Et hanc donationem facio eis tali pacto et videlicet conditione, quod si predicta donna Urraca filia mea prius mortua fuerit quam predictus donnus Petrus Johannis et non remanserit filius vel filia ex ipsis, tota predicta aldeya de Lamegal cum jure patronatus ecclesie ejusdem loci remaneat michi et successoribus meis cum omnibus terminis juribus et pertinenciis suis plene, libere et in pace. Et omnes hereditates quas ipse donnus Petrus Johannis predictae filie mee donne Urrace donavit remaneant ipsi donno Petro Johannis et omnibus successoribus suis cum omnibus juribus et pertinenciis suis, plene libere et in pace. Si vero ex ipsis filius vel filia remanserit et ipsa prius mortua fuerit predicta [fl. 77] medietas de Lamegal cum medietate juris patronatus ecclesie ejusdem loci et cum medietate cauti predicti et predictae omnes hereditates quas ipse donnus Petrus Johannis predictae donne Urrace donavit, remaneant ipsi filio vel filie aut filiis plene libere et in pace. Si autem predictus donnus Petrus Johannis prius mortuus fuerit quam ipsa donna Urraca Alfonsi et non remanserit filius vel filia ex ipsis predicta medietas de Lamegal quam ego donno Petro Johannis donavi cum medietate juris patronatus ipsius ecclesie et cum omnibus juribus et pertinenciis ipsius medietatis remaneat successoribus ipsius donni Petri Johannis plene, libere et in pace. Et omnes

hereditates quas ipse donnus Petrus Johannis predicte donne Urrace filie mee donavit, remaneant ipsi donne Urrace et successoribus suis plene libere et in pace. Si vero filius vel filia remanserit ex ipsis, tota predicta aldeya de Lamegal et omnes hereditates predicte quas supradictus donnus Petrus Johannis donavit donne Orrace filie mee, remaneant ipsi filio vel filie aut filiis plene, libere et in pace, ita tamen quod ipsa donna Urraca possideat omnes hereditates predictas et predictam aldeyam de Lamegal et habeat fructus ipsarum tantummodo in toto tempore vite sue. Et istam donationem de jam dicta aldeya de Lamegal facio donno Petro Johannis pro servitio quod michi fecit et pro medietate omnium hereditatum suarum quam dedit prefate filie mee. Si vero tam ex parte mea quam ex alia contra hanc donationem meam aliquis venire atemptaverit, non sit ei licitum, sed pro sola temptatione habeat maledicionem dei patris omnipotentis et meam in eternum, et pectet ipsi donno Petro Johannis et predicte filie mee donne Orrace Affonsi et successoribus suis vel cui vocem suam dederint viginti milia aureorum. Donatione ista perpetuo robore nichilominus valitura. Et ut ista donatio maioris roboris obtineat firmitatem, et non possit in posterum revocari, dedi eidem donno Petro Johannis et donne Urrace Alfonsi hanc cartam meam patentem de meo sigillo plumbeo communitam in testimonium rei geste. Acta sunt hec in civitate Ulixbone, mense Madii, Rege mandante, Era Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> tertia.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Johannes Petri de Avoyno maiordomus curie confirmat, donnus Alfonsus Lupiz tenens Sausam confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Viseum confirmat, Menendus Roderici tenens Mayam confirmat, Stephanus Johannis tenens Chavias confirmat, Nuno Martini meyrinus tenens Braganciam confirmat, Petrus Johannis tenens Algarbium confirmat.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracharensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Vincentius episcopus Portugalensis confirmat, donnus Matheus episcopus Ulixbonensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitanienis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat.

Petrus Martini vicemaiordomus Regis, magister Thomas thesaurarius Bracharensis, Alfonsus Suarii superjudex curie, Martinus Johannis portarius maior, Martinus Petri, Johannes Fernandi, clerici domini Regis, [*testes*].

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Dominicus Petri notarius curie fecit.

[333]

1265 Maio, Lisboa — *Registo da produção de duas cópias do documento anterior.*

388

**Memoriale de cartis factis inter dominum Regem et dictum Petrum Johannis**

Et fuerunt inde facte due carte consimiles de quibus dominus rex tenet inde unam et dictus donnus Petrus Johannis aliam.

[334]

1265 Maio, Lisboa — *Carta de arras de D. Pero Anes [Gago, de Riba de Vizela] a sua mulber D. Urraca Afonso, bastarda régia.*

**Carta donne Orrace Alfonsi de donationibus possessionum quas sibi fecit donnus Petrus Johannis**

In nomine domini nostri Jhesu Christi amen. Notum sit omnibus hoc instrumentum publicum inspecturis, quod ego donnus Petrus Johannis filius quondam donni Johannis Martini et donne Urrace Aprilis, sponte ac liberaliter et in mente sana constitutus, dono et concedo donne Urrace Alfonsi filie donni Alfonsi Illustris Regis Portugalie medietatem tocius hereditatis mee quam habeo et habere debeo in Tamal in loco qui dicitur Giizu et in Faria in loco qui dicitur Paacoo. Et in Penafiel in loco qui dicitur Martim et in Nevia in loco qui dicitur Darqui. Et in judicatu de Maya in loco qui dicitur Sobrado. Et in judicatu de Penafiel in loco qui dicitur Barvosa Veter. Et in judicatu de sancta Cruce in loco qui dicitur Vilar de Torno, et in loco qui dicitur Lordelo, et in loco qui dicitur Soutelo. Et ripa de Avizela in loco qui dicitur Ragildi, et in judicatu de Penaguyam in loco qui dicitur Villa Marim. Et in loco qui dicitur Carvalaes et Chacim. Et medietatem de quanto habeo et habere debeo in terminis de Bragancia et de Leedra et de Lampaças et de Mirandela et in termino de Aregos in loco de Eva. Et medietatem de quanto habeo et habere debeo in cauto Sam Martini de Chaas et in cauto de Caria et in termino de Ranados et in villa et in terminis de Trancoso scilicet de casis et de vineis et de aldeya que dicitur de Cortegada et medietatem de quanto habeo et habere debeo in termino de Celorico de Beria in loco qui dicitur Moreyras et medietatem de aldeya in loco qui dicitur Espedrada in Beria. Et medietatem de toto illo quod habeo et habere debeo in Gardia et in terminis suis, scilicet de casis et de aldeya que dicitur Pedra do Moço. Et medietatem de toto illo quod habeo et habere debeo in termino de Coveliana, scilicet de aldeya que dicitur Benavente que fuit donni Martini Johannis et medietatem de quanto

habeo in aldeya de Sandemir in terra de Sena. Et medietatem de quanto habeo in Colimbria et in terminis suis, et medietatem de quanto habeo in Aaveyro et in termino suo, et medietatem de quanto habeo et habere debeo in Aguda et in terminis suis. Et medietatem de quanto habeo in Ulixbona et in Turribus Veteribus et in Obidos et in terminis istarum villarum. Do inquam sibi medietatem cujuslibet hereditatis supradicte cum omnibus juribus et pertinenciis medietatis hereditatis ipsius et non solum do sibi medietatem omnium hereditatum supradictarum, sed tibi medietatem omnium aliarum [fl. 77v] hereditatum quas in Regno Portugalie habeo et habere debeo in presenti, tam de avolenga quam de patrimonio quam de ganancia. Et istam donationem facio predicte donne Urrace Alfonsi pro multa mercede et pro multo bono quod michi fecit pater suus predictus donnus Alfonsus Rex Portugalie et pro herdamento quod michi pater suus dedit, videlicet medietatem de aldeya de Lamegal cum medietate juris patronatus ecclesie ipsius loci in termino de Pinel. Et pro cauto quod ipse dominus Rex dedit prefate aldeye de Lamegal, et propter compara de corpore predicte donne Urrace Alfonsi de quo ipsa fecit meam utilitatem, et propter sex quintanas et sexaginta casalia que ego obligaveram me dare sibi per bonos fideiussores pro compara sui corporis quas quintanas et casalia et fideiussores ipsa donna Urraca Alfonsi et pater suus quitant michi propter istam donationem quam modo sibi facio. Et supradictam donationem sibi facio tali pacto et tali conditione, quod si ego primus moriar quam ipsa et non remanserit filius vel filia de me et de ipsa quod ipsa donna Orraca et omnes successores sui habeant et possideant<sup>187</sup> in perpetuum jure hereditario sicut superius dictum est medietatem omnium hereditatum supradictarum cum omnibus juribus et pertinenciis predicte medietatis plene, libere et in pace. Et si remanserit filius vel filia de me et de ipsa, habeat totam supradictam medietatem, ita tamen quod ipsa donna Urraca Alfonsi habeat fructus predicte medietatis in tota vita sua. Et si forte predicta donna Urraca primus mortua fuerit quam ego, et non remanserit filius vel filia de me et de ipsa, predicta medietatis quam sibi do remaneat michi cum omnibus juribus et pertinenciis suis plene et libere et in pace. Et predicta medietatis de Lamegal quam predictus dominus Rex michi dedit cum jure patronatus ecclesie ejusdem loci remaneat supradicto domino Regi et successoribus suis. Si vero remanserit filius vel filia de me et de ipsa predicta medietatis sue matris cum omnibus juribus et pertinenciis suis remaneat ipsi filio vel filie aut filiis. Et quicumque tamen ex parte mea quam ipsius donne Urrace Alfonsi contra hoc factum venerit pectet alteri parti hoc pactum servatim viginti milia aureorum in auro. Facto isto nichilominus in perpetuum valituro. In cujus rei testimonium, ego prefatus donnus Petrus Johannis presentem cartam feci mei sigilli

<sup>187</sup> Segue-se *successores* riscado.

robore consignari. Et ad hujus rey maiorem roboris firmitatem rogavi fratrem Alfonsum priorem ordinis monasterii predicatorum et conventum monasterii fratrum ordinis minorum Ulixbone et concilium Ulixbone ut sua sigilla apponerent huic carte. Nos vero frater Alfonsus prior predicti monasterii predicatorum et nos conventus prefati monasterii fratrum minorum Ulixbone, nos eciam concilium Ulixbone huic carte apposuimus sigilla nostra in testimonium veritatis. Siquidem nos Dominicus Pelagii et Dominicus Suerii Sarilius publici tabelliones civitatis Ulixbone rogati a prefato donno Petro Johannis interfuimus donationi predicte ac omnibus et singulis supradictis et ad rogatum jam dicti donni Petri Johannis. Ego Dominicus Suerii Sarilius supradictus tabellio confeci manu propria hoc publicum instrumentum. Nos eciam supradicti duo tabelliones Ulixbone ad preces memorati donni Petri Johannis apposuimus signa nostra in hoc publico instrumento intestimonium rei geste. Acta sunt hec apud Ulixbonam, mense Madii, Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> tercia<sup>188</sup>.

Presente donno Alfonso Illustri Rege Portugalie et presentibus aliis infrascriptis: donno Johanne Petri d'Avoyno maiordomo domini Regis, donno Stephano Johannis cancellario ejusdem domini Regis, Roderico Garsie de Pavya, Petro Martini Caseval vice maiordomo Regis, Martino Johannis portario maiori domini Regis, Petro Johannis repositario maiori domini Regis, Petro Fernandi copario domini Regis, Magistro Stephano fisico, Johanne Munyz clerico domini Regis, Nicholao Johannis Çaraça, Johanne Vincentii de Marvam, Sancio Petri de Barvosa, Suerio Petri frater ejus, Valasco Fernandi Zamorense, Petro Fortes de creatione, Petro Stephani de criatione, Roderico Alfonsi maiordomo prefati donni Petri Johannis, Johanne Lobeyra milite, Stephano Petri Lambaz, Petro Velio de Gonderiz, Gonsalvo Flariz, Martino Horiguiz, Garsie Horiguiz, Roderico Martini de Aguyar de Panoyas, Suerio Pelagii Alano, Guyam Pelagii de Almadana, Johanne Dominici de criatione, Martino Alaam de criatione.

[335]

*1264 Novembro 30, Coimbra — Carta de quitação a Martim Anes e Pero Martins, guardiães da moeda nova.*

**Carta Petri Martini de quitatione de moneta quam tenuit cum Martino Johannis germano cancellarii**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie recepi compotum et recabedum de Martino Johannis collatio meo et de Petro Martini aurifice Colimbriense custodibus de mea moneta nova perante

<sup>188</sup> Segue-se um espaço, correspondente a duas linhas, em branco.

Stephanum Johannis cancellarium meum et Johannem Quivenit civem Colimbriensem et magistrum Matheum de Estella et Martinum Petri et Dominicum Petri clericos meos et Dominicum Vincentii et Pelagium Martini meos scribanos de ipsa mea moneta de quanto receperunt pro ad ipsam meam monetam faciendam quam fecerunt fieri in Colimbria per meum mandatum, videlicet a XIII.<sup>a</sup> die Novembris de Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> usque ad quartam diem Aprilis de Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup> IX.<sup>a</sup>, die computata et de quanto expenderunt in ipsa mea moneta nova tam de mea pecuria quam receperunt pro ad capitale ipsius monete tam de prata quam de cupro quam de denariis veteribus quos receperunt a me per meos officiales pro ad funditionem ipsius monete quam eciam de cambiis que receperunt de capressoribus meis de ipsa moneta quam eciam de omnibus aliis que receperunt pro ad ipsam monetam, et de omnibus dederunt michi bonum computum et bonum recabedum perante predictos et per fintum predictorum meorum scriptorum de ipsa moneta. Et omnibus computatis receptis, datis et expensis de predicta moneta, inventum [fl. 78] fuit quod remanserunt michi predicti Martinus Johannis et Petrus Martini pro debitoribus de tota ipsa moneta de duabus mille et trescentis et III.<sup>or</sup> libris et octo solidos et quinque denariis veteribus. Et predictus Petrus Martini dixit quod de ipsa moneta nunquam aliqui receperat nec habuerat, nisi XLI libras pro sua blaçagem. Et quia ego dedi dictos Martinum Johannis et Petrum Martini pro gardatoribus de ipsa moneta et inveni per predictos meos scribanos de ipsa mea moneta quod fecerunt michi multum servicium in ipsa mea moneta mandavi quod ipsi Martinus Johannis et Petrus Martini jurarent ad sancta dei evangelia quod bene et fideliter per suum juramentum dicerent veritatem de quanto inde habuerunt et de quanto eis debebant de ipsa moneta et quod darent michi illud quod inde habuerant et eis debebant et quod remaneret quiti. Et ipse Petrus Martini juravit ad sancta dei evangelia in manibus dicti cancellarii mei et per juramentum quod fecit, inventum fuit per eum et per fratrum de meis scribanis supradictis <quod debebant eis de debitis><sup>189</sup> de ipsa mea moneta mille et septuaginta tres libras et septem solidos et septem denarios de veteribus de quibus debebant dare heredes Egee Laurencii de Cuya CCCC libras pro quibus ego mandavi pignorare bona Egee Laurencii et quod nichil aliud habuerat nec habebat nec debebant ei dare de supradicta moneta, et ita remanebant predicti Martinus Johannis et Petrus Martini pro debitoribus de sexcentis et septuaginta tribus libras et septem solidos et septem denariis. Et ego dixi quod Martinus Johannis juraret similiter et quod darent michi supradictas VI.<sup>c</sup> LXXIII libras VII solidos et VII denarios et quod essent quiti<sup>190</sup> de predicta moneta. Et Petrus Martini supradictus

<sup>189</sup> A expressão entre < > foi acrescentada na margem esquerda, com chamada para o texto.

<sup>190</sup> Segue-se de *omnibus supradictis* riscado.

pagavit michi per Johannem Moniz clericum meum partem suam de predicto debito videlicet CCC XXXVI libras XIII solidos IX denarios et medaculam. Et ita remanet quitus predictus Petrus Martini de tota parte sua de predicta moneta. Et ego quito et do ipsum pro quito de predicta moneta per istam meam cartam apertam de meo sigillo sigillatam quam dedi eidem Petro Martini in testimonium hujus rei. Data in Colimbria, pridie Kalendas Decembris, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum curie et per cancellarium.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> II.<sup>a</sup>.

[336]

*1265 Julbo 18, Coimbra — Aforamento de uma herdade em Ribeira (c. Cinfães?) a dois casais.*

**Karta de foro cujusdam hereditatis de termino de Ribeira in iudicatu Lameci**

Noverint universi presentem litteram inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie do et concedo ad forum quamdam hereditatem meam que jacet in iudicatu de Lameco in termino de Ribeyra Martino Alfonsi et uxori sue donne Florencie et Stephano Vincentii et uxori sue Elvire Fernandi et omnibus successoribus suis sicut dividit per Ribeyrum de Pastore ab una parte et ex alia parte per Ribeyrum de Mundim et ex alia parte quomodo dividit cum vinea Dominici Laurencii et ex alia parte quomodo dividit per Bouçam que dicitur de Reymundo et cum hereditate Hospitalis, tali videlicet pacto quod ipsi et omnes successores sui habeant et possideant ipsam hereditatem cum uno sauto quod in ea est jure hereditario et dent de ea michi et successores meis in quolibet anno quartam partem de omni fructu quod deus ibi dederit, et pro sauto dent in quolibet anno michi et successoribus meis duos morabitanos veteres et duos capones et non magis, ita tamen quod non possint eam vendere nec donare nec elemosinare ordini nec militi nec domine generose nec clerico nec alicui religiose persone, sed si eam voluerint vendere vel donare vendant vel donent eam tali homini qui faciant inde michi et successoribus meis supradictum forum. In cujus rei testimonium dedi eis istam meam cartam. Data Colimbria, XVIII die Julii, Rege mandante per cancellarium et per Petrum Martini vice maiordomum.

Johannes Vincentii notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> tercia.



[337]

*1265 Julio 20, Coimbra — Autorização a Martim Pais, cidadão do Porto, e a sua mulher para fazerem uma azenha em Lordelo (c. Porto).*

**Karta de foro de azenia et molendino de Baucis in termino de Loordelo**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie do et concedo vobis Martino Pelagii civi Portugalensi et uxori vestre Tharasie Petri quod vos faciatis unam azeniam in judicatu de Baucis in termino de Loordelo in illo loco ubi tenetis vestrum molendinum qui vocatur Molendinus de Coloës de quo solebatis michi dare annuatim quinque solidos quod detis inde michi et omnes successores in quolibet anno et duos morabitanos veteres et non magis, et incipiatis eos michi dare ab illa die qua ipsa azenia incepit molere usque ad unum annum et deinde in antea annuatim. Et habeatis ipsam azeniam cum omnibus aquis juribus et pertinenciis ingressibus et egressibus suis vos et omnes successores vestri cum supradicto foro et faciatis de illa vos et omnes successores vestri utilitatem vestram in perpetuum. Ita tamen quod non possitis eam testare nec helemosinare vendere vel donare ordini nec militi nec domine generose nec alicui religiose persone sed si eam volueritis vendere vel donare, vendatis vel donetis eam tali homini qui faciat inde michi et successoribus meis supradictum forum libere et in pace. In cujus rei testimonium mando quod teneatis istam cartam. Data Colimbria, XX.<sup>a</sup> die Julii, Rege mandante per cancellarium et per Petrum Martini vice maiordomum.

Johannes Vincentii notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

[338]

*1265 Julho 20, Coimbra — Aforamento de um casal no couto do mosteiro de Pombeiro (c. Felgueiras) a Pero Peres Cavalo e sua mulher Ausenda Peres.*

**Carta de foro casalis quod est in parrochia monasterii de Palumbario in judicatu de Felgueyras**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie do et concedo ad forum vobis Petro Petri dicto Cavalo et uxori vestre Ousende Petri unum meum casale quod habeo in judicatu de Felgueyras in cauto et in collatione monasterii de Palonbario, cum terminis omnibus juribus et pertinenciis suis et prestanciis et ingressibus et egressibus suis cum terris ruptis et non ruptis, tali pacto quod vos habitetis in ipso casali in tota vita vestra et faciatis ibi domos et vineam et plantetis arbores et edificetis bene et laboretis et

fructificetis ipsum casale et recipiatis meum maiordomum et de illo qui illud de me tenuerit et detis illi ad comedendum <qui> illud maiordomaverit quomodo habu[fl. 78v]eritis pro ad vos. Et detis michi et successoribus meis annuatim terciam partem tocius panis et lini et leguminum et medietatem vini de vinea et de uveris, et pro eyradigam unam taeygam de pane et unam quartam de vino de uno quinione solo, et detis annuatim pro directuris de ipso casali pro festo sancti Johannis mensis Julii pro pedida de maiordomo tres soldos et unam taeygam de centeno. Et quando divideritis linum detis duas gallinas et detis pro sancto Michaele de Septembrio dua bragalia, et detis pro festo Nathalis domini unam spatulam de porco de duodecim costis directam et unum alqueyre de vino et unum alqueyre de castaneis et unum caponem et decem ova et unam gallinam et quinque ova et unam taeygam de centeno et unum almude de tritico et detis unum leytonem, et pro Entruydo detis unum cabritum, et pro Pascha unum caseum et unam coonam de manteyga. Et levetis hoc totum panem et vinum ubi fuit serviçaria de Avezam et directuras ad Vimaranis. Et in istis duobus primis annis non detis geyras et detis eas deinde in antea, et quando obieritis detis luctosas et sitis semper obedientes michi et successoribus meis et non habeatis aliud dominum nisi me et successores meos, et hereditates et omnia alia que sunt de ipso casali dividatis cum aliis tribus casalibus que ibi habeo et ipsi alii qui tenuerint ipsa casalia vobiscum, ita quod sint ipsa quatuor casalia equalia et sit unum tale sicut alterum, et postquam fuerint partita unusquisque reficiat suum casale. Et non vendatis ipsum casale nec partem illius nec donetis nec testetis nec aliquo modo alienetis, sed semper sit integrum et post mortem vestram habitet in illo filius vel filia vestra vel aliquis de genere vestro qui<sup>191</sup> vobis in bonis vestris de jure successerit et ille filius vel filia vestra vel alius de genere vestro qui ibi non habitaverit nichil de illa laboret nec habeat sed illi qui in eo habitaverint laborent illud et faciant inde michi et successoribus meis predictum forum et habeatis illud casale vos et successores vestri in perpetuum jure hereditario possidendum. Ita tamen quod non possitis eum vendere militi nec ordini nec domine generose nec religiose persone, sed si eum vendere volueritis, vendatis eum tali homini qui faciat inde michi et successoribus meis supradictum forum in pace. In cujus rei testimonium mando quod teneatis istam cartam. Data Colimbria, XX die Julii, Rege mandante per cancellarium et per Petrum Martini vicemaïordomum.

Johannes Vincentii notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> tercia.

<sup>191</sup> Segue-se *bovis* riscado e sopontado.

*1265 Julbo 20, Coimbra — Registo da outorga de três outras cartas de aforamento no mesmo local do anterior.*

Alia consimilis carta fuit data Martino Petri et uxori sue Marie Petri.

Item alia consimilis carta fuit data Johanne Petri dicto Cavalo et uxori sue Dominice Gunsalvi.

Item alia consimilis carta data fuit Dominico Petri et uxori sue Elvire Petri.

Et omnes isti tres debent facere et vincere forum sicut contigetur in ista que superius est registrata et casalia sunt in eodem loco et uno nomine vocantur.

*1265 Julbo 28, Coimbra — Aforamento de um casal em Mós (fr. S. Salvador do Monte, c. Amarante) a Domingos Pais Froia e sua mulber Marinba Martins.*

#### **Carta de foro casalis de Condado in termino de Moos de Lousada**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie do et concedo vobis Dominico Pelagii dicto Froya et uxori vestre Marine Martini ad forum unum casale quod jacet in termino de Moos in loco qui dicitur Condado in iudicatu de Lousada, cum hereditatibus omnibus suis ruptis et non ruptis et cum omnibus ingressibus et egressibus suis, tali videlicet pacto quod vos habitetis in ipso casali in tota vita vestra. Et faciatis ibi casas et vineas, et plantetis et edificetis bene ipsum casale. Et detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim terciam partem panis, vini et lini et leguminum et vadat meus maiordomus pro ipsa tercia de supradictis rebus ad vestram casam. Et similiter detis michi inde et omnibus successoribus meis pro directuris pro festo sancti Johannis Babbiste unam taeygam de centeno et unam gallinam pro pedida maiordomi et duas patas et duas gallinas et unam scaa de manteyga de duodecim in quarta si vacam terrariam habueritis. Et pro festo sancti Michaelis de Septembrio detis michi et omnibus successoribus meis duo gragalia et duos capones et decem ova. Et pro festo sancti Stephani unam spatulam de porco de duodecim costis et unam taeygam de centeno, et pro Dominica die de ante Entruydo unum cordarium si oves habueritis, et si non habueritis oves detis michi et omnibus successoribus meis unum cabritum. Et non vendatis ipsum casale nec partem illius nec donetis nec testetis nec elemosinetis nec cambietis nec alienetis aliquo modo sed sit integrum. Et post mortem vestram moret in illo filius vel filia vestra vel aliquis de genere nostro. Et ille qui in eo non moraverit, nichil de illo labore nec habeat, sed ille qui in eo moraverit labore eum, et faciat inde michi

et omnibus successoribus meis supradictum forum. Et habeat ipsum casale in perpetuum. Et si ipsum casale vendere volueritis vel donare, vendatis vel donetis eum tali homini qui faciat inde michi et omnibus successoribus meis plene et in pace supradictum forum. Sed non vendatis nec donetis eum nec partem illius militi nec domine generose nec ordini nec clerico nec alicui religiose persone. Et mando et defendo quod prestomarius meus non pauset in vestris casis nec filiet vobis conductum. Et mando quod mensuret vobiscum panem sicut alii semper consueverunt mensurare, et sit modium de decem et sex taeugas et non magis. In cuius rey testimonium dedi inde vobis Dominico Pelagii et uxori vestre Marine Martini jam dicte istam meam cartam apertam meo sigillo pendente sigillatam. Data Colimbria, V.<sup>o</sup> Kalendas Agusti, Rege mandante per cancellarium et per Petrum Martini vice maiordomum.

Andreas Symeonis fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

[341]

*1265 Julbo 28, Coimbra — Registo da outorga de três outras cartas de aforamento no mesmo local do anterior, a última das quais em data posterior.*

**Memoriale de cartis datis super aliis casalibus que jacent in predictis locis et iudicatu**

Alia consimilis carta fuit data Martino Pelagii et uxori sue Marie Filie.

Alia consimilis carta fuit data Petro Martini dicto Çarrado et uxori sue Marie Egee.

Et unusquisque eorum debet facere eundem forum sicut continetur in ista carta de Dominico Pelagii et de Maria Martini uxore sua que superius est registrata et casalia sunt in eodem loco et uno nomine v<o>cantur.

Item alia carta consimilis fuit data Martino Petri et uxori sue Marine Martini de uno casali quod jacet in iudicatu de Lousada [fl 79] in villa que vocatur Moos. Et ista carta fuit facta in Elbis, XXII.<sup>a</sup> die Januarii de Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>. Et data per donnum Johannem de Avoyno maiordomum curie et per cancellarium.

[342]

*1265 Julbo 31, Coimbra — Carta autorizando Fernando Fernandes Cogominho a vender a Nuno Martins de Chacim a herdade de Chacim (c. Macedo de Cavaleiros), que o rei lhe havia doado.*

## **Carta Fernandi Cogomini de donatione quam sibi fecit Rex de hereditate de Chacim**

In dei nomine et ejus gratia. Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie vidi cartam meam apertam de meo sigillo sigillatam quam michi monstravit Nuno Martini de Chacim de donatione quam ego feci Fernando Fernandi et Johanne Didaci uxori sue de quanta hereditate ego habebam in villa de Chacim et in terminis suis, quam hereditatem ipse Fernandus Fernandi et Johanna Didaci vendiderunt eidem Nunioni Martini et Tarasie Nuniz uxori sue cum omnibus terminis juribus et pertinenciis suis, cujus carte donationis mee tenor talis est:

397

“In Christi nomine et ejus gratia. Quoniam consuetudinem que pro lege suscipitur et legis auctoritate didiscimus quod facta regum et principum scripto comendari debeant, ut comendata ab hominum memoria non decidant et omnibus preterita presencialiter consistant. Iccirco nos Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, damus et concedimus spontanea voluntate, vobis Fernando Fernandi Cogomino dilecto et fideli vassallo nostro, et vestre mulieri Johanne Diaz nostre clientule pro servitio quod nobis fecistis totam nostram hereditatem de Chacim cum omnibus terminis suis novis et antiquis ruptis et non ruptis et cum omnibus ingressibus suis et cum montibus et fontibus et aquis et rivis et cum pascuis et cum omnibus pertinentiis suis et cum omnibus juribus que nos ibi habemus et de jure habere debemus tali pacto quod habeatis et possideatis eam pacifice et quiete in omnibus diebus vite vestre. Et post mortem vestram remaneat ipsa hereditas libere et quiete cum omnibus juribus et pertinenciis suis filiis et filiabus quos et quas vos Fernande Fernandi habetis et habueritis de Johanna Diaz vestra muliere et omni posteritati eorum, et habeant et possideant eam cunctis temporibus saeculorum. Et faciant de ea quicquid sue placuerint voluntati, et alii filii et filie quos et quas vos Fernande Fernandi habetis et habueritis de alia muliere et quos et quas vos Johanna Diaz habueritis de alio viro, quod non sint hereditati nec hereditate in supradicta hereditate. Si quis vero tam de vestris quam de extraneis venerit qui istam donationem infringere vel in aliquo diminuere atemptaverit non sit sibi licitum, sed pro sola temptatione indignationem dei patris omnipotentis et beate virginis Marie incurrat, et habeat maledicionem nostram et omnium progenitorum nostrorum, et insuper pectet vobis mille marabitanos in auro et domino terre alios mille marabitanos. Donatione ista nichilominus in suo robore in perpetuum valitura. Et ut hec nostra donatio maioris roboris obtineat firmitatem et non possit in dubium revocari, presentem cartam apertam vobis precepimus fieri et nostri sigilli munimine roborari in testimonium hujus rei. Nos

vero supranominati qui istam cartam donationis precepimus fieri, eam nostris propriis manibus roboramus et confirmamus. Data in Monte Maiori Novo, Rege mandante, XII die Februarii, Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> nonagesima V.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie signifer curie confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Alfunsus Teliz tenens terram de Bragancia confirmat, donnus Martinus Alfonsi tenens terram de Alafoe confirmat, donnus Andreas Fernandi tenens terram de Ripa Minii confirmat, donnus Alfonsus Lupi tenens terram de Sausa confirmat, donnus Didacus Lupiz tenens terram de Viseo confirmat, Gonsalvus Menendi tenens terram de Panoyas confirmat, Martinus Egidii tenens Trasserram confirmat.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis confirmat, donnus Arias episcopus Ulixbonensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Julianus episcopus Portugalensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitanensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Egeas episcopus Lamecensis confirmat, donnus Matheus electus Visensis confirmat.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Johannes Suerii notarius curie scripsit.”

Et ego predictus Rex rogatus a predictis Fernando Fernandi et Johanna Didaci ut venditionem quam ipsi fecerunt eidem Nunioni Martini et Tarasie Nuniz uxori sue de predicta hereditate de Chacim quam ego eis dederam, ratam haberem atque firmam et eam sibi concederem et confirmarem per cartam meam plumbatam. Et ego ad instanciam eorum una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dyonisio et donno Alfonso et Infantissis donna Blanca et donna Sancia et donna Maria predictam venditionem quam predictos Fernandus Fernandi et Johanna Didaci uxor sua fecerunt dicto Nunioni Martini de Chacim et Tharasie Nuniz uxori sue de supradicta hereditate de Chacim quam ego eis dedi cum omnibus juribus et pertinentiis suis, concedo eidem Nunioni Martini de Chacim et Tarasie Nuniz uxori sue et omnibus successoribus suis et confirmo et habeo ratam in perpetuum atque firmam. Et ut hoc in dubium non vertatur et predictam venditio et confirmatio perpetuo roboris obtineat firmitatem presentem cartam ad instanciam Nunionis Martini et Fernandi Fernandi et Johanne Didaci de mei sigilli plumbei feci munimine consignari quam dedi eidem Nunioni Martini in testimonium rei geste. Data Colimbria, pridie Kalendas Augusti, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> tertia.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz curie confirmat, donnus Johannes de Avoyno maiordomus curie confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Viseum confirmat, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam confirmat, donnus Arias Nuniz tenens Sintram confirmat, Petrus Johannis tenens Trasserram confirmat,

Stephanus Johannis tenens Chavias confirmat, Petrus Johannis de Portel tenens Algarbium confirmat.

Rodericus Garsie de Pavya, Johannes Suerii Conelio, Petrus Martini vice maiordomus, Rodericus Johannis prepositus sancte Crucis, Magister Tomas thesaurarius Bracarensis, Johannes Fernandi vice cancellarius, Dominicus Vincentii clericus domini Regis, testes.

Donnus Martinus archi<sup>fl.</sup> 79<sup>v</sup> episcopus Bracharensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Matheus episcopus Ulixbonensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitanienis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Vincentius episcopus Portugalensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Dominicus Petri notarius curie fecit.

[343]

*1265 Julho 30, Coimbra — Aforamento de dois casais em Balsemão (fr. Sé, c. Lamego) a Domingos Peres e sua mulher Maria Domingues, e a Domingos Martins e sua mulher Maria Domingues.*

**Karta de foro duorum casalium de termino de Balsamon in iudicatu Lamecense**

Noverint universi presentem litteram inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie do et concedo ad forum vobis Dominico Petri et uxori vestre Marie Dominici et vobis Dominico Martini et Marie Dominici vestre filie duo mea casalia regalenga que habeo in iudicatu de Lameco in termino de Balsamon in locis qui dicuntur casale de Eyroo et casale de Cabo de Villa cum omnibus hereditatibus suis ruptis et non ruptis et cum omnibus ingressibus et egressibus suis, tali videlicet pacto quod vos habitetis in ipsis casalibus in tota vita vestra et faciatis ibi casas et vineas et plantetis et edificetis bene ipsa casalia et recipiatis meum maiordomum et detis ei ad comedendum dum maiordomaverit ipsa casalia quomodo habueritis pro ad vos, et detis michi et successoribus meis annuatim quartam partem de toto fructu quod deus ibi dederit et detis inde de quolibet casali unum sestarium de castaneis et unum quarazil et unum almude de tritico pro Natale domini et pro Intruydo unam gallinam et unam soldadam de pane, et pro pedida de maiordomo decem et octo denarios pro Pentecoste. Et non vendatis ipsa casalia nec partem illorum nec donetis nec testetis nec helemosinetis nec cambietis nec aliquo modo alienetis sed semper sint integra

et post mortem vestram habitent in illis filii vel filie vestre vel aliquis de genere vestro, et illi qui in eis non habitaverint nichil de illis laborent nec habeant sed illi qui in eis habitaverint laborent illa et faciant inde michi et successoribus meis hoc forum supradictum et habeant ipsa casalia in perpetuum. Et si ipsa casalia vendere volueritis vel donare vendatis vel donetis ea tali homini qui faciat inde michi et successoribus meis supradictum forum plene et in pace, et non vendatis ea nec partem illorum militi nec domine generose nec clerico nec ordini nec alicui religiose persone. In cuius rei testimonium dedi vobis Dominico Petri et uxori vestre Marie Dominici et vobis Dominico Martini et Marie Dominici vestre filie istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data Colimbria, III.<sup>o</sup> Kalendas Agusti, Rege mandante per cancellarium et per Petrum Martini vice maiordomum.

Vincentius Fernandi notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

[344]

*1265 Agosto 18, Coimbra — Carta ao concelho de Guimarães para que revogue os aforamentos que havia feito em herdades reguengas.*

**Karta revocationis de hominibus concilii Vimarani super hereditatibus regalengis quas sibi filiarant**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie vobis iudici et almoxarifo et tabellioni Vimarani salutem. Mando vobis quod si vos dedistis ad forum aliquas hereditates meas regalengas de illis quas ego mandavi filiare hominibus Vimarani, quod vos revocetis eas, et detis eas illis quibus eas filiastris et si tenent inde aliquas cartas ego revoco eas quod de cetero non valeant et mando quod faciatis eas britare, quia ita iudicatum fuit in mea curia, et illi qui hoc anno laboraverunt ipsas hereditates levent inde fructum et lexent eas illis qui eas ante habebant. Unde aliter non faciatis sin autem ego tornarem me pro inde ad vos. Et ut videam quomodo meum mandatum facitis, mando quod concilium Vimarani teneat istam cartam. Data Colimbria, XVIII die Agusti, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum et per cancellarium et per alios de consilio suo.

Johannes Vincentii notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

[345]

*1265 Agosto 16, Coimbra — Carta ao concelho de Guimarães, mandando restituir aos antigos possuidores as herdades reguengas que havia aforado.*



### **Karta concilii Vimarani de intrega hereditatum regalengarum quas sibi filiarant**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie vobis judici et almoxarifo de Vimarani, salutem. Sciatis quod concilium Vimarani mandavit michi petere pro mercede quod ego facerem eidem concilio integare illas meas hereditates regalengas quas sibi mandavit filiare. Et ego habito consilio curie mee vidi pro bono et pro directo quod ego mandarem eis integrare ipsas hereditates. Unde mando vobis firmiter quod vos intreguetis ipsas hereditates illis hominibus qui eas ante tenebant taliter quod ipsi populent illa casalia que populata fuerunt et dent inde talem portionem et tales directuras quales inde dare consueverunt sicut continentur in meo registro, et de aliis hereditatibus que non fuerunt de casalibus, similiter dent inde michi portionem et directuras sicut eas consueverunt inde dare et sicut continentur in meo registro Vimarani. Unde aliter non faciatis sin autem haberem de vobis queyxume. Et ut videam quomodo meum mandatum facitis, mando quod concilium Vimarani teneat istam cartam. Data Colimbria, XVI die Agusti, Rege mandante per donnum Johannem de Avoino maiordomum et per cancellarium et per Rodericum Johannem prepositum sancte Crucis et per alios de consilio suo.

Johannes Vincentii notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

[346]

*1265 Setembro 14, Coimbra — Aforamento de meio casal em Rodalho (fr. Cendufe, c. Arcos de Valdevez) a Salvador Mendes e sua mulher Mor Martins.*

### **Karta de foro casalis de Agrelos quod est in Rodalho**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie universis presentem cartam inspecturis notum facio quod ego do et concedo vobis Salvatori Menendi et uxore vestre Maiori Martini et omni generationi vestre ad forum medium casalis quod est in Rodalho quod vocatur Agrelos videlicet Agrelos usque ad terrenum de Seara casalis de Porta de Rodalho, sicut dividit per carretrum quod vadit de Agrelos ad Veream et sicut dividit ex alia parte cum herdatoribus de Barrali. Et terrenum de Portella quod jacet super locum ubi moravit donnus Julianus. Et regalengum quod jacet in Pomario Mirom, sicut vadit ad cimam de Regaenga, cum omnibus ingressibus et egressibus suis, tali videlicet pacto quod vos habitetis in ipso medio casalis et faciatis ibi casas et vineas et edificetis et plantetis eum bene, et recipiatis ibi meum maiordomum, vel maiordomum riqui hominis vel prestimoniarii qui de me tenuerit ipsam terram de Rodalho, et detis inde michi et omnibus successoribus meis medietatem de vino et medietatem de quanto fuerit in villa de Rodalho, et terciam partem de quanto *[fl.80]* regaveritis in monte

et quartam partem de quanto non regaveritis in monte, et de stivada de tritico medietatem et de stivada de centeo terciam partem. Et detis michi et omnibus successoribus meis pro directuris pro festo sancti Johannis Bapstiste unum almude de tritico per medidam regalengam, et tres denarios Legionenses, et medium de uno frangano, et medium de uno palheyro. Et pro festo sancti Cipriani duos solidos Legionenses pro porco. Et pro festo sancti Michaelis de Septembrio, tres capones et unam taeygam de feygiones. Et pro festo Nathalis domini mediam de una spadoa et quartam de uno carro de lenha. Et pro Intruydo medium de uno cabrito. Et pro Pascha medium de uno caseo. Et pro Kalendas Madii duos solidos Legionenses pro bragali. Et quando riqus homo qui de me tenuerit terram venerit ad Rodalho, debetis ire ad Pontem Limie sibi pro pane in suis denariis et filiare inde trezeas et habere portionem, et facere ramadam, et cooperire camaram et gardare ganatum de penora maiordomi cum vestris sociis, et debetis facere tantam carrariam meo riquo homini quod in ipsa die qua exiveritis de vestra casa possitis redire ad casam vestram. Et vos sitis emparati sicut homines de Rodalho et faciatis inde michi et omnibus successoribus meis alios foros sicut faciunt homines ipsi de Rodalho. Et non vendatis ipsum medium casalis nec partem illius, nec donetis nec helemosinetis, nec testetis, nec cambietis nec aliquo modo alienetis, sed si eum vendere volueritis, vendatis eum tali homini qui faciat inde michi et omnibus sucessoribus nostris supradictum forum plene et in pace, sed non vendatis eum nec partem illius nec donetis militi, nec clerico nec domine generose nec ordini nec alicui alii persone religiose. In cujus rei testimonium do vobis istam meam cartam apertam. Data Colimbria, XIII die Septembris, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum curie et per cancellarium et per Alfonso Suerii superjudicem.

Jacobus Johnanis notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

[347]

*1265 Setembro 26, Coimbra — Carta de foro de Póvoa de Santa Cristina (fr. Tentúgal, c. Montemor-o-Velho) e de Albastro (fr. Carapinheira, c. Montemor-o-Velho) segundo o modelo de Tentúgal.*

### **Karta de foro de Popula de sancta Cristina et de Olastro**

In dei nomine. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis et cum filiis et filiabus meis Infante donno Dyonisio et Infante donno Alfonso et Infantissis donna Blanca et donna Sancia et donna Maria do et concedo vobis populatoribus de mea popula de sancta

Cristina et de Olastro presentibus et futuris forum de mea popula de Tentugal, scilicet quod de monte detis michi sextam partem de pane et de lino. Et de campo detis michi quartam partem de pane et eyradigam et carretum, sicut dant homines de Tentugal. Et quintam partem de lino cum sua eyradiga. Vineas et almoyas faciatis et habeatis per forum de Tentugal. Et quilibet populator de sancta Cristina et de Olastro det tantum in renda et in collecta, secundum ganatum quod habuerit sicut dant michi homines de Tentugal. Et in omnibus aliis habeatis forum de Tentugal. Do et concedo vobis pro terminis de sancta Cristina et de Olastro primo per lacunam de Houtil, et deinde quomodo vadit meum regalengum directe ad Moxoeyram, et de Moxoeyre directe ad Sculcam, et de Sculca directe ad Vallem de Ugio, et de Valle de Ugio directe ad Regum Pequeno et de valle de Rego Pequeno directe per cimam de Barros lavoradyos, et de Barros lavoradios directe per cimam de Valle de Cay, et de Valle de Cay directe ad Scoyral, et de Scoyral directe ad molendinum de Anaya, et de molendino de Anaya directe ad fornum de Martino de Ponte, et de forno de Martino de Ponte directe ad Montem Peycom, et de Monte Peycom directe ad Peycom pequeno, et de Peycom pequeno directe ad Alabyadam<sup>192</sup>, et de Alabyada directe ad sanctum Petrum de Abadia, et de sancto Petro de Abadia directe ad lacunam de Tentugal. Do vobis pro foro quod non matent venatos nec conelios inter vestros labores nec in almonis nec in vineis vestris nec circa domos vestros nisi illi de quibus vobis placuerit. Et mando quod ganata hominum de Tentugal et de mea popula de Fonte de Lupo pascant et bibant et vivant et ambulent cum vestris, in terminis supradictis et vestra cum suis. In cujus rei testimonium do vobis istam cartam apertam mei sigilli munimine roboratam. Data Colimbria, VI.<sup>o</sup> Kalendas Octobris, Rege mandante.

Donnus Johannes de Avoyno maiordomus curie, donnus Stephanus Johannis cancellarius, Rodericus Garsie de Pavya, Johannes Suerii Conelium, Fernandus Fernandi Cogominus, Petrus Martini vice maiordomus, testes. Petrus Fernandi coparius, Michael Fernandi scancianus, testes.

Johannes Fernandi vice cancellarius, Dominicus Petri notarius, Martinus Petri clerici domini Regis.

Durandus Petri notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

---

<sup>192</sup> No texto: *Abadiam*.

1265 Outubro 5, Coimbra — *Renovação do foral de Padornelos (c. Montalegre), em virtude da perda do anterior, concedido por D. Sancho I.*

404

### **Karta concessionis de foro de Padornelos de termino de Barroso**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, universis presentem cartam inspecturis, notum facio quod ego mandavi fieri inquisitionem per iudicem et tabellionem de Barroso super eo quod Rodericus Petri quondam iudex de Padornelos dixit michi pro hominibus de Padornelos quod ipsi homines de Padornelos perdiderant suam<sup>193</sup> cartam de foro quam Rex donnus Sancius avus meus dederat eis, per quam cartam habebant suos terminos divisatos et demarcatos et per quam populabant ipsum meum regalengum de Padornelos et faciebant inde michi meum forum. Et inveni per ipsam inquisitionem quam ego inde super hoc recepi clausam et sigillatam sigillis predicti iudicis et tabelionis, quod quicumque homo habuerit unum jugum bouum debet michi et successoribus meis dare omnibus annuatim unum quartarium de pane et qui habuerit unum bovem debet dare michi et omnibus successoribus meis unum sestarium de pane pro jugada, et qui habuerit quayrelam debet dare unum sestarium de pane pro jugada, et postquam [fl.80v] habuerit eam per unum annum debet eam vendere vel donare si voluerit tali homini layco qui faciat inde michi et omnibus successoribus meis meum forum plene et sine inpedimento. Et similiter inveni per ipsam inquisitionem quod homines de Padornelos non debent pectare nisi tres calumpnias, videlicet rausum, homicidium de homine mortuo et stercus positum in ore, et quod pro furto debent dare pro uno novem, et quod pro rausso et pro homicidio de homine mortuo et pro stercore posito in ore pro quolibet eorum debent dare michi et omnibus successoribus meis C.<sup>m</sup> modios planos. Et istud debet ante probare per bonos homines, et predictis panis et calupnie debent esse date per iudicem de ipsa villa de Padornelos. Et similiter inveni per predictam inquisitionem quod quicumque habuerit caballum vel equam et scutum et lanceam non debet dare jugadam nec luctosam nec portagium in toto meo regno, nec debet ire in apelido nec in fossado nisi quod eadem die qua exiverit de casa sua possit redire ad suam casam, et quod prestimoniarius nec maiordomus non debet hospitari in sua villa, et quod ipsi homines de Padornelos debent mittere iudicem et servicialem et maiordomum et clericum et quod isti non debent dare jugadam et quod nullus debet eos pignorare nisi pro intentione predictae ville. Et quicumque voluerit recedere de ipsa villa debet ire in salvo cum tota sua sustancia et nullus debet eum inpedire. Et similiter inveni per predictam

<sup>193</sup> Corrigido de *suas*, colocando o sinal de nasalação sobre o *a* e riscando o *s* final.

inquisitionem quod termini de Padornelos sunt isti: videlicet Larauquino et Sendim et Sancta Crux. Et quicumque male fecerit hominibus de Padornelos debet pectare mille solidos de bona moneta. Unde ego visa ipsa inquisitione et diligenter inspecta et habito consilio super ea concessi et concedo hominibus de Padornelos supradictum forum, tali videlicet pacto quod ipsi faciant michi et omnibus successoribus meis supradictum forum plene et in pace. In cuius rei testimonium dedi hominibus de Padornelos istam meam cartam. Data Colimbria, V<sup>o</sup> die Octobris, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum curie et per cancellarium et per Martinum Dade et per Alfonsum Suerii superjudicem.

Vincentius Fernandi notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

[349]

*1265 Outubro 25, Santa Maria da Feira — Aforamento de meio casal na paróquia de S. Lourenço do Douro (c. Marco de Canaveses) a Gonçalo Peres.*

### **Carta de foro de uno medio casali in iudicatu de Lausada**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie do et concedo vobis Gonsalvo Petri ad forum unum medium casale quod jacet in parrochia sancti Laurencii in iudicatu de Lausada, cum omnibus juribus et pertinenciis suis et omnibus hereditatibus suis ruptis et non ruptis et ingressibus et egressibus suis, tali videlicet pacto quod vos habitetis in ipso medio casalis in tota vita vestra et faciatis ibi casas et vineas et plantetis et edificetis bene ipsum casale et detis inde michi et successoribus meis annuatim terciam partem panis, vini et lini et leguminum et vadat meus maiordomus pro ipsa tercia panis vini et lini ad vestram casam. Et similiter detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim pro festo sancti Stephani post festum Natalis domini mediam spatulam et unum almude de centeno, et pro die de Entruydo medium cabritum, et pro festo sancti Johannis Babbiste unam anxarem et unum caponem et unam galinam et quinque ova, et si habueritis vaccam cum lacte detis inde michi et omnibus successoribus meis mediam scalam de manteyga. Et pro festo sancti Michaelis de Septembrio unum bragale. Et non vendatis ipsum casale nec partem illius nec donetis nec testetis nec elemosinetis nec cambietis nec alienetis, sed si eam vendere volueritis vendatis eam vel donetis eum tali homini qui faciat inde mihi et successoribus meis supradictum forum plene et in pace, et post mortem vestram moret in illo filius vel filie vestre vel aliquis de genere vestro. Et ille qui in eo non moraverit nichil de illo laboret nec habeat, sed ille qui in eo moraverit, laboret eum et faciat inde michi et cunctis

successoribus meis supradictum forum. Et habeatis ipsum medium casale in perpetuum vos et omnes successores vestri cum supradicto foro jure hereditario possidendum. Et mando quod prestimonarius de ipsa terra non pauset in vestris casis nec filiet vobis conduytum. Et mando quod mensuret vobis panem sicut alii consueverunt mensurare. Et mando quod modius sit de decem et sex taleigas. In cuius rei testimonium dedi eidem Gonsalvo Petri istam cartam.

Data apud Feriam, VIII.<sup>o</sup> Kalendas Novembris, Rege mandante per cancellarium et per Petrum Martini vice maiordomum.

Johannes Vincentii notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> tercia.

[350]

*1265 Outubro 26, Santa Maria da Feira — Aforamento de um casal em Prozelos (fr., c. Arcos de Valdevez) a Paio Martins e sua mulher Lúcia Pais.*

**Karta de foro de uno medio casali de Peroselo in termino de Parada**<sup>194</sup>

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie do et concedo vobis Pelagio Martini et uxori vestre Lucie Pelagii et omni generationi vestre ad forum unum meum casale quod est in loco qui dicitur Peroselo in termino de Parada cum omnibus hereditatibus et egressibus et ingressibus suis, tali videlicet pacto quod vos habitetis in ipso casali et faciatis ibi casas et vineas et plantetis et edificetis eum bene et detis inde michi et omnibus successoribus meis terciam partem de pane et de lino et medietatem de vino, et pro festo sancti Michaelis de Septembrio duos capones et decem ova et duos solidos de meytega, et pro festo omnium sanctorum unum quartarium de feygones pro quo quartario vos debetis filiare unam jeyram de terreno, et si feygones non habueritis, detis pro eis unum quartarium de tritico vel duos quartarios de millio. Et pro festo Nathalis domini detis inde duas spadoas porci et viginti ova, et per Entruydo unum cabritum cum decem ovis, et pro festo sancti Johannis Babbiste unum sestarium de pane pro fogacia per medidam regalengam et decem ova. Et detis vidam maiordomo in quolibet mense, et tres culmeyros et unum feyxe de lenha quando ibi fuerit ricus homo quosque laboretis pro ad milium. Et debetis gardare ganatum de pignora maiordomi de Portela de Tourim usque [fl.81] ad Rivulum Frigidum, et debetis facere mihi quolibet anno unum paleyrum et dare inde pro luytosa unum marabitinum. Et similiter detis inde michi et omnibus successoribus meis quolibet anno unum almude de castaneis viridis et aliud almude de castaneis siccis. Et vos sitis excusatus de anuduva per

<sup>194</sup> Na rubrica refere-se meio casal, mas o texto menciona um casal.

quatuor annos. Et si dictum casale vendere vel donare volueritis vendatis eum tali homini villano qui faciat inde michi et omnibus successoribus meis predictum forum plene et in pace, sed non vendatis nec donetis nec cambietis nec testetis nec apignoretis nec helemosinetis nec aliquo modo implazetis ipsum casale nec partem illius militi nec clerico nec domine generose nec alicui alii persone religiose. In cuius rei testimonium dedi inde vobis Pelagio Martini et Lucie Pelagii istam meam cartam apertam. Data in Feria, VII.<sup>a</sup> Kalendas Novembris, Rege mandante per cancellarium et per Petrum Martini vice maiordomum et per Alfonsum Suerii superjudicem.

Jacobus Johannes notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> tertia.

[351]

*1265 Outubro 26, Santa Maria da Feira — Registo da outorga de duas outras cartas de aforamento no mesmo local do anterior.*

Item alia consimilis carta fuit data Johanni Petri et uxori sue Marine Petri.

Item alia consimilis carta fuit data Fernando Martini et uxori sue Marie Michaelis. Et omnes isti duo debent facere eundem forum sicut continetur in ista carta que superius est registrata et casalia sunt in eodem loco et uno nomine vocatur.

[352]

*1265 Novembro 18, Coimbra — Carta de legitimação de Rodrigo Nunes de Chacim, filho do seu meirinbo-mor Nuno Martins de Chacim.*

#### **Karta de legitimatione Roderici Nuni**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie universis presentes litteras inspecturis, notum facio quod Rodericum Nuni filium Nuni Martini mei meyrini maioris et Marie Gomecii regali et principali auctoritate in mea curia legitimum facio et ipsum natalibus restituo et ad omnes actos legitimos et ad successionem paternam una cum aliis filiis legitimis et heredibus prefati Nuni Martini non obstante defectu natalium ad preces prefati Nuni Martini et de speciali gratia in perpetuum censeo admittendum. In cuius rei testimonium dedi eidem Roderico Nuni istam meam cartam sigilli mei munimine consignatam. Data Colimbria, XVIII die Novembris, Rege mandante.

Johannes Vicentii notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>

1265 Dezembro 29, Santarém — *Aforamento de uma herdade em Fonte de Telba, no termo de Santarém, a Pero Anes Negro e sua mulher Domingas Gonçalves e a João Esteves de Arruda e sua mulher Maria Martins.*

**Karta de foro de hereditate que est in Fonte de Telada in termino Sanctarene**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice et filiis et filiabus meis donno Dyonisio donno Alfonso donna Blanca donna Sancia et donna Maria facio cartam vobis Petro Johannis dicto Nigro et uxori vestre Dominice Gonsalvi et Johanni Stephani de Arruda et uxori vestre Marie Martini de illa mea hereditate quam habeo in termino Sanctarene, in Barrio in loco qui dicitur Fonte de Tela que hereditas fuit Egee Martini quondam almoxarifi Sanctarene. Habeatis dictam hereditatem tali modo quod vos et successores vestri detis michi et successoribus meis in quolibet anno terciam partem panis, vini, lini, olivarum, videlicet panem in area et linum in tendali, et vinum ad bicam et tintam collectam in vinea, et olivas collectas in olivali. Item debetis vos et successores vestri michi dare et successoribus meis terciam partem leguminum in area, et de quanta fruyta vendideritis et de quantis vercis debetis michi dare terciam partem de denariis quos ibi feceritis, et de primo fructu qui exierit de olivali, debetis vineam vallare. Et est sciendum quod si jam dictam hereditatem vendere volueritis non debetis eam vendere militi nec alicui homini de ordine, sed debetis eam vendere tali homini qui faciat michi et successoribus meis de ipsa hereditate forum supradictum. In cujus rei testimonium dedi inde vobis istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data Sanctarene, XXVIII die Decembris, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum curie.

Johannes Fortes fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> tercia.

1265 Dezembro 22, Santarém — *Confirmação da doação de Souto de Riba de Homem (c. Terras do Bouro) a João Soares Coelho.*

**Karta Johannis Suerii Conelii de confirmatione donationis de villa de Sauto de Ripa Hominis**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris



Infantibus dono Dionisio et donno Alfonso et donna Blanca et donna Sancia et donna Maria vidimus cartam apertam quam vobis ostendit Johannes Suerii Conelius de donatione quam sibi fecimus de toto directo quod habebamus et de jure debebamus habere in villa de Sauto de Ripa Hominis, et in suis terminis et quia ipsa carta erat sigillata de sigillis cereis rogavit nos ipse Johannes Conelius ut faceremus eam sibi de sigillo plumbeo sigillari. Tenor qualis ejusdem carte et ejusdem donationis talis est:

“In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Comes Bolonie una cum uxore mea Regina donna Beatrice filia Illustris Regis Castelle et Legionis, damus et donamus atque concedimus vobis Johanni Suerii militi dicto Conelio, pro servitio quod nobis fecistis fideliter et devote, totum directum quod nos habemus et de jure debemus habere in villa de Sauto de Ripa Hominis et in terminis suis cum introitibus et exitibus et omnibus juribus et pertinentiis suis jure hereditario in perpetuum possidendum, per ubicumque potueritis invenire. Damus et concedimus inquam vobis totum quod superius est scriptum abrasum et quitum et liberum ab omni jure regali, ita quod nec nos nec heredes nostri nec successores habeamus ibi nec possimus nec debeamus aliquod de cetero petere nec eciam demandare, sed totum vestrum et successorum vestrorum ab hac die remaneat libere et in pace, quia nos ipsum vobis cum omni jure et honore quem nos ibi habemus per donationem istius nostre carte personaliter intregamus et mandamus et concedimus quod vos et omnis posteritas vestra faciatis et disponatis de eo quicquid jure placuerit voluntati cunctis temporibus seculorum. Et quicumque tam de nostris quam de extraneis vobis contra hanc nostram donationem devenire presumpserit habeat maledictionem dei et sancte matris sue, et nostram, et quantum [fl. 81v] vobis quesierit tantum vobis in duplo componat, et insuper pectet vobis vel cui vocem vestram dederitis mille marabitanos in auro. Donatione ista nichilominus in perpetuum valitura. Nos supradicti qui hanc cartam facere jussimus eam propriis manibus roboramus, et in ea hec signa fecimus et eam sigillis nostris fecimus sigillari. Que facta fuit et scripta et sigillata de nostro mandato, III.º nonas Martii, apud Leyrenam, Era M.ª CC.ª nonagesima secunda.

Donnus Johannes archiepiscopus Bracarensis confirmat, donnus Egeas episcopus Lamecensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitanensis confirmat, donnus Julianus episcopus Portugalensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Arias episcopus Ulixbonensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Matheus electus Visensis confirmat.

Donnus Johannes Alfonsi signifer domini Regis confirmat, donnus Egidius Martini maiordomus curie confirmat, donnus Menendus Garsie tenens Panonias

confirmat, donnus Gonsalvus Garsie tenens Neviam confirmat, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam confirmat, donnus Fernandus Lupi tenens Braganciam confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Lamecum confirmat, donnus Petrus Poncii tenens Seam confirmat, donnus Stephanus cancellarius curie confirmat, donnus Matheus capellanus domini Regis confirmat, donnus Johannes Petri subsignifer confirmat, donnus Martinus Johannis maior portarius Regis confirmat, donnus Menendus Suerii privatus Regis confirmat, donnus Egeas Laurencii de Cunia privatus [*Regis*] confirmat, donnus Rodericus Petri superjudex Regis confirmat, donnus Vincentius Didaci superjudex Regis confirmat.

Johannes, Stephanus, Martinus, testes. Petrus, Vincentius, Matheus, testes. Martinus Petri clericus et scriptor domini Regis scripsit”.

Et ego supranominatus Rex una cum uxore mea et filiis et filiabus nostris supradictis predictam cartam et predictam donationem prefato Johanni Suerii Conelio et omnibus heredibus et successoribus suis confirmamus et concedimus in perpetuum valituram. Et ad perpetuum rei firmitudinem hanc cartam prefate donationis de nostro sigillo plumbeo fecimus sigillari. Data Sanctarene, XI.<sup>o</sup> Kalendas Januarii, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> trecentesima tertia.

Donnus Gonsalvus Garsie alferiz curie confirmat, donnus Johannes de Avoyno maiordomus curie confirmat, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Viseum confirmat, donnus Petrus Johannis tenens Trasserram confirmat, Petrus Johannis de Portello tenens Algarbium confirmat, Stephanus Johannis tenens Chavias confirmat, Nunus Martini meyrinus tenens Braganciam confirmat.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis confirmat, donnus Vincentius episcopus Portugalensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis confirmat, donnus Martinus episcopus Elborensis confirmat, donnus Matheus episcopus Ulixbonensis confirmat.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Dominicus Petri notarius curie scripsit.

[355]

*1266 Fevereiro 7, Lisboa — Doação de um terreno em Arronches ao mosteiro de Santa Cruz.*

**Karta donationis de uno terreno quod est in villa de Arronches facte monasterio sancte Crucis**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris quod ego, Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso et donna Blanca et donna Sancia et donna Maria, do et concedo priori et conventui monasterii sancte Crucis Colimbriensis et omnibus successoribus suis jure hereditario in perpetuum habendum et possidendum illud terrenum meum quod habeo in villa mea de Arronches in loco ubi fuit alcaçar vetus ubi fratres sancte Crucis habitare solebant et ipsum terrenum non extendatur amplius quam murus antiquus ipsius alcaçaris veteris intra se includebat in quo terreno faciant domos ad colligendum ibi fructus suos et res suas et ad faciendum ibi mansionem. Et ut hoc in dubium non veniat nec possit in posterum revocari, hanc cartam patentem de meo sigillo plumbeo munitam predictis priori et conventui sancte Crucis Colimbriensis dedi et concessi in testimonium rei geste. Data Ulixbona, VII die Februarii, Rege mandante per donnum Johanem de Avoyno maiordomum curie.

Dominicus Petri notarius curie fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> quarta.

[356]

*1266 Abril 29, Lisboa — Arrendamento dos foros e direitos do julgado de Cerveira aos respectivos povoadores.*

### **Karta de renda de terra judicatus de Cervaria**

In dei nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso, et donna Blanca et donna Sancia et donna Maria, facio cartam perpetue firmitudinis omnibus populatoribus presentibus et futuris de judicatu de Cervarya de renda quam michi et omnibus successoribus meis quolibet anno tenentur dare de ipso judicatu. Videlicet quod pro maiordomatu et vocibus et calumpniis, et omnibus aliis redditibus et directis que debebat habere meus riqushomo qui ipsam terram tenebat nomine et loco mei dent michi vel meo riquihomini qui ipsam terram<sup>195</sup> tenuerit quolibet anno trescentos marabitos currentes in ipsa terra de usuali moneta, ad tercias anni, videlicet unam terciam prima die Madii, et aliam terciam prima die Septembris, et aliam terciam prima die Januarii, et ita quolibet anno persolvantur in predictis terciis predicti marabitini. Et meus riqushomo qui ipsam terram de Cervaria tenuerit

<sup>195</sup> Segue-se *de me* riscado.

nichil aliud habeat nec petat nec filiet populatoribus de Cervaria. Et si riqushomo qui tenuerit ipsam terram voluerit ire ad ipsam terram de Cervaria, pauset in illis pausis in quibus pausare de foro consueverunt pausare riquihomines qui tenuerunt ipsam terram tempore patris mei vel avi mei et expendat de suis denariis [fl.82] et si ibi filiaverit conduytum filiet illud per mandatum iudicis de Cerveyra, et per apreciammentum ejusdem iudicis. Et iudex qui fuerit in Cerveyra paguet illud de denariis de prima tercia, quam ipsi populatores de Cerveyra debent dare et riqushomo non faciat ibi aliquem malum nec forciam nec mittat in ipsa terra maiordomos nec alios suos homines super predictis populatoribus de Cerveyra, sed iudex de Cerveyra saquet vel faciat sacare predictos marabitanos quolibet anno et det eos in supradictis terciis riquihomini qui tenuerit ipsam terram, et salvo michi et omnibus successoribus meis omnia alia jura mea de ipsa terra de Cerveyra, que riqushomo non consuevit habere nec percipere dum ipsam terram tenebat. Et ut hoc in dubium non vertatur nec possit in posterum revocari, dedi iudici et populatoribus de Cerveyra hanc cartam meam patentem mei sigilli munimine consignatam. Data Ulixbona, III Kalendas Madii, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum curie et per Stephanum Johannis cancellarium.

Vincentius Fernandi notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> quarta.

[357]

*1265 Agosto 8, Coimbra — Doação ao chanceler Estêvão Anes dos morabitanos relativos à entrega dos castelos e a rendimentos a ele cedidos, em préstamo, quando lbe foi entregue a chancelaria.*

**Karta cancellarii de donatione marabitanorum de integra de castellis et de prestimoniis**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie dedi Stephano Johannis meo collatio et dilecto et fideli cancellario quando veni ad Regnum Portugalie in prestimonio marabitanos de integra de castellis et de prestimoniis quos ego debebam habere, et similiter dedi eos sibi quando sibi dedi meam cancellariam quod teneret eos de me in prestimonio cum cancellaria. Et concedo ei quot marabitanos inde habuit usque modo. Et de cetero do et concedo eidem Stephano Johannis in prestimonio toto tempore vite sue omnes marabitanos de integra de castellis et de prestimoniis quos ego inde debebam habere. In cujus rei testimonium, do ei istam meam cartam apertam. Data Colimbria, VIII die Agusti, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum curie.

Dominicus Petri fecit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> III.<sup>a</sup>.

1266 Maio 27, Lisboa — *Confirmação da carta em que D. Afonso II mandava ao concelho de Lisboa que dividisse a herdade de Valada (c. Cartaxo) entre os pobres de Lisboa que não tivessem outra herdade em que lavourar.*

**Karta confirmationis de donatione hereditatis de Valada et qualiter dividatur inter pauperes**

In dei nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Alffonsus dei gratia Rex Portugalie vidi cartam patentem sigillo plumbeo comunitam, excellentissime memorie domini Alfonsi patris mei Illustris Regis Portugalie, cujus tenor talis est:

“Alfonsus dei gratia Rex Portugalie pretori Ulixbone et alvazilibus et aliis meis hominibus qui meas cartas habent ad videndum presentibus et futuris et tabellioni salutem. Mando vobis firmiter ut in unoquoque anno dividatis illam hereditatem de Valada inter pauperes Ulixbone, qui non habuerint aliquam aliam hereditatem in qua laborent sicut avus meus et pater meus illam dividere mandaverunt et sicut jacet in suo foro. Et mando quod donna Constancia teneat in vita sua illam hereditatem quam modo ibi habet sicut eam tenebat in diebus mariti sui et post mortem suam ipsa hereditas dividatur inter pauperes Ulixbone qui non habuerint aliam hereditatem in qua laborent sicut avus meus et pater meus illam dividere mandaverunt. Et istum amorem facio donne Constancie pro servitio quod maritus suus michi fecit, et quia ipsa est domina cum qua habeo debitum. Tamen si donna Constancia accepit maiorem hereditatem quam tenebat in diebus mariti sui mando ut accipiatis ei illam et dividatis eam inter pauperes Ulixbone sicut superius dictum est. Et sciant pretor Ulixbone et alvaziles et alii mei homines qui ibi meas cartas habent ad videndum et tabellio tam presentes quam futuri quia si non diviserint ipsam hereditatem inter illos qui non habuerint aliam hereditatem sicut ego mando quod pretor Ulixbone perdet ibi meum amorem et meam alcaydariam et accipiam vindictam de illo et de quanto habuerit qualem videro pro directo. Et de alvazilis et de tabellione et de aliis accipiam grandem vindictam in suis corporibus et in suos haberes. Et hoc facio quia inveni per inquisiam quod ad hoc forum dedit eis avus meus ipsam hereditatem, et pater meus hoc forum eis concessit. Et si aliquis super hoc eis forciam fecerit, credat quod pectabit michi mille marabitanos, et accipiam vindictam de illo in suo corpore et in suo habere qualem videro pro directo. Et ut videam qualiter meum mandatum adimpletis mitto vobis istam meam cartam apertam meo sigillo plumbeo munitam. Que fuit facta apud Sanctarenem, mense Aprilis, per mandatum meum. Et mando ut meus tabellio teneat istam cartam. Era M.<sup>a</sup> CC.<sup>a</sup> LX.<sup>a</sup>.”

Et ego supradictus Alfonsus Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso et Infantissis donna Blanca et donna Sancia et

donna Maria predictam cartam concedo et approbo et confirmo. Et mando et concedo quod predicta carta in omnibus et per omnia observetur, et mando quod omnes quayrele sive hereditates que date fuerunt aliquibus vel alienate vel filiate fuerunt ab aliquibus de predicta hereditate de Valada quam bisavus, avus et pater meus dederunt et concesserunt quod dividerentur inter pauperes Ulixbone qui hereditates alias non haberent excepta hereditat donne Constancie quam debet in vita sua tenere pro ut in carta supradicta patris mei continetur, revocentur et reducantur ad illum statum quod pater meus statuit et concessit taliter quod tota illa hereditas de Valada que data fuit pauperibus quolibet anno dividatur inter pauperes Ulixbone pro ut in carta patris *[fl. 82v]* mei continetur. Et mando pretori et alvazilibus Ulixbone quod filient ipsas hereditates illis qui eas tenent et dividant eas cum alia hereditate de Valada que fuit data pauperibus quolibet anno pro ut superius continetur. Et si aliquis super hoc eis forciam fecerit vel eos embargaverit pectabit mille marabitanos michi et accipiam vindictam de illo in suo corpore et in suo habere qualem videro pro directo. Et si pretor et alvaziles et tabellio Ulixbone non diviserint ipsam hereditatem quolibet anno sicut in carta patris mei continetur ego accipiam de eis penam quam pater meus posuit in supradicta carta sua. In cuius rei testimonium mando quod pretor et alvaziles et tabellio et concilium Ulixbone teneant istam meam cartam apertam mei sigilli munimine communitam. Data Ulixbona, VI.<sup>o</sup> Kalendas Junii, Rege mandante.

Vincencius Fernandi notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> IIII.<sup>a</sup>.

[359]

*1266 Agosto, Lisboa — Foral de Silves, segundo o modelo de Lisboa.*

### **Karta de foro de Silve**

In dei nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso et donna Blanca et donna Sancia facio cartam de foro vobis populatoribus de Silve. Videlicet do et concedo vobis populatoribus de Silve presentibus et futuris forum usus et consuetudines civitatis Ulixbone, excepta jugada de pane quam vobis in perpetuum quito, et retineo michi et omnibus successoribus meis in perpetuum omnes furnos panis et omnes salinas constructos et construendos constructas et construendas in Silve et in terminis suis, et omnes rendas de Silve quas reges sarracenicis tenebant tempore sarracenorum. Item retineo michi et omnibus successoribus meis quod non vendatur aliud sal in villa de Silve nec in terminis suis nisi meum sal. Item retineo michi et omnibus

successoribus [meis] quod vicinus de Silve qui vinum voluerit sacare de Silve vel de suis terminis solvat michi de quolibet tonello medium marabatinum de vino quod comparaverint, et ille qui non fuerit vicinus de vino quod sacaverit, solvat de quolibet tonello I marabatinum. Et propter hoc quito vobis et illis qui vinum sacaverint de Silve et de suis terminis illos almudes de vino quos dant in Ulixbona de portagio de vino quod sacant per mare salvo jure relegarii in tempore trium mensium de relego. Item retineo mihi et omnibus successoribus meis molendina de Oydaradi<sup>196</sup> et omnes regalengos de Lacuna et de Arrojel et omnes figueyredos meos quos sarraceni de me tenent. Item retineo michi et omnibus successoribus meis açougues et fanegas, et balnea de villa et de termino de Silve. Item retineo michi et omnibus successoribus meis jus patronatus omnium ecclesiarum de Silve et de terminis suis constructarum et construendarum et ballenationem, et in omnibus aliis rebus preter supradictam. Do et concedo vobis forum usus et consuetudines civitatis Ulixbone quod forum tale est: Do itaque vobis pro foro ut qui publice coram bonis hominibus casam violenter cum armis ruperit V.<sup>c</sup> solidos, et hoc sit sine vozeyro, et si infra domum ruptor occisus fuerit occisor vel dominus domus pectet I marabatinum, et si vulneratus fuerit ibi pectet pro eo medium marabatinum; similiter pro homicidio et pro rauso publice facto pectet V.<sup>c</sup> solidos, pro merda in buca LX solidos pectet testimonio bonorum hominum, furtum cognitum testimonio bonorum hominum novies componatur. Qui relegum vini Regis rumperit, et in relego suum vinum vendiderit et inventum fuerit testimonio bonorum hominum primo pectet V solidos et secundi V solidos et tercio si iterum inventum fuerit, testimonio bonorum hominum vinum totum effundatur et arcus de cupis vel de tonellibus incidantur. De vino de fora dent de unaquaque carrega I almude et vendatur aliud in relegum. Et habitatores de Silve habeant libere tendas suas et furnos ollarum salvis michi supradictis meis tendis, et de furnis de tegula dent decimam. Qui hominem extra cautum occident pectet LX solidos. Et qui vulneraverit hominem extra cautum pectet XXX solidos. Qui in platea aliquem armis vulneraverit pectet medietatem homicidii. Qui armam per iram denudaverit vel a domo ea extraxerit per iram et non percusserit, pectet LX solidos. Et homines de Silve habeant hereditates suas populatas, et illi qui in eis habitant pectent pro homicidio et rauso noto et merda in buca LX solidos, medietatem scilicet regi et medietatem domino hereditatis, et eant in apelido regis et nullum aliud forum faciant regi. Et almotaçaria sit de concilio, et mittatur almotace per alcaidem et per concilium ville et dent de foro de vacca I denarium et de zevro I denarium et de cervo I denarium et de bestia de piscato I denarium et de barca de piscato I denarium et de judicato similiter, et de alcavala III denarios. De cervo et de zevro

<sup>196</sup> No texto: *Oydaradi*, com o *I* riscado e sopontado.

et de vacca et de porco I denarium. Et de carnario I denarium. Piscatores dent decimam. De equo vel de mula vel de mulo quem vendiderint vel emerint homines de fora a decem morabitanis et supra dent unum marabitanum a X marabitanos et infra dent medium marabitanum. De equa vendita vel comparata dent II solidos et de bove II solidos et de vaca I solidum et de asina vel de asino I solidum. De mauro vel de maura medium marabitanum. De porco vel de carnario II denarios. De caprone vel de capra I denarium. De carrega de azeyte vel de coriis boum vel zevrorum vel cervorum dent medium marabitanum. De carrega de cera medium marabitanum. De carrega de anil vel de pannis vel de pellibus coneliorum<sup>197</sup> vel de coriis vermeliis vel albis vel de pipere vel de grana I marabitanum. De bracale II denarios. De vestitu de pellibus III denarios. De lino vel de alliis vel de cepis decimam. De piscato de fora decimam. De concas vel de vasis lineis decimam. Et pro omnibus hiis carregis quas vendiderint homines *ff.* 83/ de fora et portagium dederint, si alias proprias emerint non dent portagium ex eis. De carrega panis vel salis quem vendiderint vel emerint homines de fora de bestia cavallari vel mulari dent III denarios, de asinari III medalias. Mercatores naturales ville qui soldadam dare voluerint recipiatur ab eis. Si autem soldadam dare noluerint dent portagium. De carrega de piscato quam inde levaverint homines de fora, dent VI denarios. Pedites dent octavam vini et lini. Balistarii habeant forum militum. Mulier militis que viduaverit habeat honorem militis usque nubat et si nuxerit pediti, faciat forum peditis. Miles qui senuerit vel ita debilitaverit quod exercitum facere non possit stet in honore suo. Si autem mulier militis viduata talem filium habuerit qui cum ea in domo contineatur et cavallariam facere potuerit, faciat eam pro matre. Almocreve qui per almocravariam vixerit, faciat forum suum semel in anno. Miles vero qui equum suum aut bestias suas ad almocravariam miserit nullum forum de almocravaria faciat. Coneliarius qui fuerit ad sogeyram et illuc manserit det folem unius conelii et qui illuc moratus fuerit octo diebus vel amplius det unum conelium cum pelle sua. Et coneliarius de fora det decimam quociens venerit. Mercatores de Silve qui panem suum vel vinum vel ficus vel oleum in aliis locis habuerint et ad Silve illud ad opus sui duxerint et non ad revendendum non dent inde portagium. Qui cum aliquo rixaverit et post rixam domum suam intraverit et ibi inuito consilio acceperit fustem vel purrinam et eum percusserit pectet XXX solidos. Si autem inconsulte et casu accidente percusserit, nichil pectet. Inimicus de fora non intret villam super inimicum suum nisi per treguas aut pro directo illi dare. Si equus alicujus aliquem occiderit dominus equi pectet aut equum aut homicidium, quod horum domino equi placuerit. Et clericus habeat forum militis per totum et si cum muliere inventus turpiter fuerit

<sup>197</sup> Segue-se a abreviatura de *de*, riscada e sopontada.



maiordomus non mitat manum in eum, nec aliquo modo eum capiat sed mulierem capiat si voluerit. De madeyra que venerit per aquam dent decimam. De atalaya de villa debet rex tenere medietatem, et milites medietatem suis corporibus. Miles de Silve cui meus dives homo benefecerit de terra sua vel de habere suo per quod eum habeat ego eum recipiam meo diviti homini in numero suorum militum. Maiordomus vel sagio ejus non eat at domum militis sine portario pretoris. Et meus nobilis homo qui Silve de me tenuerit non mitat ibi alium alcajde nisi de Silve. De casis quas mei nobili homines aut freyres aut hospitalarii aut monasteria in Silve habuerint faciant forum ville, sicut ceteri milites de Silve. Ganatum perditum quod maiordomus invenerit teneat illud usque ad tres menses et per singulos menses faciat de eo preconem dari, ut si dominus ejus venerit detur ei. Si autem dominus ejus dato preconem usque ad tres menses non venerit, tunc maiordomus faciat de eo comodum suum. De cavalgada de alcajde, nichil accipiat alcajde per vim, nisi quod ei milites amore suo dare voluerint. De cavalgada seyraginta militum et supra dividant mecum in campo. Faber aut çapatarius aut pilitarius qui in Silve casam habuerit et in ea laboraverit non det de ea ullum forum. Et qui maurum fabrum aut çapatarium habuerit et in domo sua laboraverit non det pro eo forum. Qui autem ministeriales ferrarii vel çapatarii fuerint et per officium suum vixerint et casas non habuerint veniant ad tendas meas, et faciant michi meum forum. Qui equum vendiderit aut comparaverit vel maurum extra Silve ubi eum comparaverit vel vendiderit ibi det portagium. Et pedites quibus suum habere debuerint dare dent inde decimam maiordomo et maiordomus det ei directum pro decima, et si pro decima eis dare directum noluerit tunc pretor faciat eis directum dari per portarium suum. Et homines qui habitaverint in hereditatibus Silvensibus, si furtum fecerint ut supradictum est componatur medietatem regi et medietatem domino hereditatis. Moratores de Silve non dent luytosam. Adaliles de Silve non dent quintam de quinione suorum corporum. Milites de Silve non teneant çagam in exercitu regis. Panatarie dent pro foro de XXX panibus unum. Portagia vero et forum et quinte sarracenorum et aliorum ita persolvantur sicut consuetudo est exceptis hiis que superius scripta sunt et vobis relinquo. Et pro alcajdaria de una bestia que venerit de fora cum piscato, det duos denarios, et de barca de piscato minuto II denarios, et de toto alio piscato dent suum forum. Hec itaque omnia prescripta vobis pro foro do et concedo. Et ad hec eat maiordomus testimonio bonorum hominum, et non alia. Milites de Silve testificentur cum infançonibus de Portugali. Siquis igitur hoc factum meum vobis firmiter servaverit benedicionibus dei et mei repleatur. Qui vero illud frangere voluerit maleditionem dei et mei consequatur. Qui eciam aliquem calcaribus percusserit et testimonio bonorum hominum convicto fuerit pectet V.<sup>c</sup> solidos. De navigio vero mando ut alcajde et duo spadalarii et unus petintal habeant forum militum. Concedo etiam vobis ut

nunquam intrent in navigium meum pedites de Silve contra suam voluntatem sed in eorum sit beneplacito venire per terram aut per mare ad obsequium meum. Facta carta in Ulixbona, mense Agusti, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> IIII.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferax curie confirmat, donnus Johannes de Avoyno maiordomus curie confirmat, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam confirmat, donnus Didacus Lupi tenens Viseum confirmat, donnus Petrus Poncii tenens Vaugam confirmat, Petrus Johannis tenens Trasserram confirmat, Stephanus Johannis tenens Chavias confirmat, Petrus Johannis de Portel tenens Algarbium confirmat, Nuno Martini meyrinus tenens Braganciam confirmat. *[fl. 83v]*

Johannes Suerii Conelius, Martinus Dade pretor Santarene, Fernandus Martini Curutelo, Petrus Martini Petarinus, Fernandus Fernandi Cogominus, Alfonsus Novaes, Alfonsus Suerii superjudex, testes.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis, donnus Egeas episcopus Colimbriensis, donnus Vincencius episcopus Portugalensis, donnus Petrus episcopus Lamecensis, donnus Matheus episcopus Visensis, donnus Rodericus episcopus Egitanienensis, donnus Matheus episcopus Ulixbone, donnus Martinus episcopus Elborensis, donnus Garsias episcopus Silvensis, confirmant.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Vincentius Fernandi notarius curie fecit.

[360]

*[1266 Agosto, Lisboa] — Foral de Faro, segundo o modelo de Lisboa.*

### **Karta de foro de sancta Maria de Faarom**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso, et donna Blanca et donna Sancia, facio cartam de foro vobis populatoribus de sancta Maria de Faarom. Videlicet do et concedo vobis populatoribus de sancta Maria de Faarom presentibus et futuris, forum, usus et consuetudines civitatis Ulixbone, excepta jugada de pane<sup>198</sup> quam vobis in perpetuum quito. Et retineo michi et omnibus successoribus meis omnes furnos panis, et omnes salinas, constructos et construendos, constructas et construendas, in sancta Maria de Faarom et in terminis suis. Item retineo michi et omnibus successoribus meis casas et apotecam quas ego solebam tenere ex quo

<sup>198</sup> A expressão *jugada de pane*, embora escrita na mesma letra, terá sido escrita posteriormente, a ajuizar pela diferença de tinta. Dado que o espaço que se lhe reservara era insuficiente, a palavra *jugada* ficou escrita na margem esquerda.

tempore accepi villam sarracenis. Et retineo michi vineas quas solebat tenere Dominicus Ruyz, et omnes ficulnetos de Marim. Et omnes sedes veteres que fuerunt de azeniis pro ad faciendum ibi azenias, vel pysones, vel molendinos. Item retineo michi et omnibus sucessoribus meis omnes tendas quas reges sarraceni solebant tenere tempore sarracenorum. Item retineo michi et omnibus sucessoribus meis, quod non vendatur aliud sal in sancta Maria de Faarom nec in suis terminis, nisi meum sal. Item retineo michi et omnibus sucessoribus meis quod vicinus de sancta Maria de Faarom qui vinum voluerit sacare de sancta Maria de Faarom vel de suis terminis solvat michi de quolibet tonello de vino quod comparaverit medium marabatinum. Et ille qui non fuerit vicinus solvat michi de vino quod sacaverit de quolibet tonello unum marabatinum. Et propter hoc quito vobis et illis qui vinum sacaverint de sancta Maria de Faarom vel de terminis suis illos almudes de vino quos dant in Ulixbona de portagio de vino quod sacant per mare, salvo jure relegarii in tempore trium mensium de relego. Item retineo mihi et omnibus sucessoribus meis açougues et fanegas et balnea de sancta Maria de Faarom. Et ballenationem et totum jus patronatus ecclesiarum constructarum et construendarum in sancta Maria de Faarom et in suis terminis. Et in omnibus aliis preter supradictam, do et concedo vobis populatoribus de sancta Maria de Faarom forum, usus et consuetudines civitatis Ulixbone, quod forum tale est: Do itaque vobis pro foro, et cetera, sicut superius sunt expressa in supradicta carta registrata de foro de Silve.

[361]

[1266 Agosto, Lisboa]— *Foral de Loulé, segundo o modelo de Lisboa.*

### **Karta de foro de Loule**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso et donna Blanca et donna Sancia, facio cartam de foro vobis populatoribus de Loule. Videlicet do et concedo vobis populatoribus de Loule presentibus et futuris forum, usus et consuetudines civitatis Ulixbone, excepta jugada de pane, quam vobis in perpetuum quito. Et retineo michi et omnibus sucessoribus meis omnes furnos panis, et omnes salinas, constructos et construendos, constructas et construendas in Loule et in terminis suis, et omnes tendas de Loule, quas reges sarraceni tenebant tempore sarracenorum. Item retineo michi et omnibus sucessoribus meis quod non vendatur aliud sal in Loule nec in terminis suis, nisi meum sal. Item retineo michi

et omnibus successoribus meis quod vicinus de Loule qui vinum voluerit sacare de Loule vel de suis terminis solvat michi de quolibet tonello de vino quod comparaverit medium marabitanum. Et ille qui non fuerit vicinus solvat de vino quod sacaverit de quolibet tonello unum marabitanum. Et propter hoc quito vobis et illis qui vinum sacaverint de Loule et de suis terminis, illos almudes de vino quos dant in Ulixbona de portagio de vino quod sacant per mare, salvo jure relegarii in tempore trium mensium de relego. Item retineo michi et omnibus successoribus meis omnia molendina de Quarteyra constructa et construenda, et pisones vel azenias si eas fecerint. Et similiter retineo omnes hereditates de Quarteyra pro meo regalengo. Item retineo michi in Loule quadraginta arençadas de vineis pro ut sunt demarcate pro meis regalengis, per illos qui eas pro ad me acceperunt. Item retineo michi ortam quam solebat tenere donnus Martinus Egidii et casas et apotecam et lagare, que solebat tenere Dominicus Ruyz. Et apotecam quam solebat tenere decanus Bracarensis, et ficulnetum quod solebat tenere Dominicus Ruyz. Item retineo michi et omnibus successoribus meis açougues et fanegas et balnea de Loule, et totum jus patronatus ecclesiarum constructarum et construendarum in Loule et in suis terminis, et ballenationem. Et in omnibus aliis preter supradicta, do et concedo vobis forum, usus et consuetudines civitatis Ulixbone, quod forum tale est: Do itaque vobis pro foro, et cetera, que superius sunt expressa in supradicta carta registrata de [fl. 84] foro de Silve.

[362]

[1266 Agosto, Lisboa] — *Foral de Tavira, segundo o modelo de Lisboa.*

### **Carta de foro de Tavira**

In christi nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso et donna Blanca et donna Sancia facio cartam de foro vobis populatoribus de Tavira presentibus et futuris, forum, usus et consuetudines civitatis Ulixbone, excepta jugata de pane quam vobis in perpetuum quito. Et retineo michi et omnibus successoribus meis omnes furnos panis et omnes salinas constructos et construendos constructas et construendas in Tavyra et in suo termino, et omnes tendas quas reges sarraceni tenebant tempore sarracenorum. Item retineo michi et omnibus successoribus meis quod non vendatur aliud sal in Tavyra nec in suis terminis nisi meum sal. Item retineo michi et omnibus successoribus meis quod vicinus de Tavyra qui vinum voluerit sacare de Tavira vel de suis terminis solvat michi de quolibet tonello de vino

quod comparaverit medium marabatinum et ille qui non fuerit vicinus solvat de vino quod sacaverit de quolibet tonello unum marabatinum. Et propter hoc quito vobis et illis qui vinum sacaverint de Tavyra vel de suis terminis illos almudes de vino quos dant in Ulixbona, de portagio de vino quod sacant per mare, salvo jure relegarii in tempore trium mensium de relego. Item retineo michi et omnibus successoribus meis casas que fuerunt de Aben Falilia, et apotecam de Alfeyçam, et ortam que fuit de Aben Falilya, et aliam ortam quam solebat episcopus tenere, et omnes ficulnetos et vineas, quas et quos acceperunt pro meis regalengis, pro ut sunt demarcati et demarcate, et azenias de ponte, et omnes molendinos de Aceca constructos et construendos, et pysones vel azenias si ibi eos vel eas fecerint, exceptis molendinis quos solebat tenere Dominicus Ruyz, quos dedi donno Johanni de Avoyno pro suo heredamento per meam cartam plumbatam. Item retineo michi et omnibus successoribus meis açougues, et fanegas et balnea de Tavira, et ballenationem et totum jus patronatus ecclesiarum constructarum et construendarum in Tavyra et in suis terminis. Et in omnibus aliis preter supradicta, do et concedo vobis forum, usus et consuetudines civitatis Ulixbone, quod forum tale est: Do itaque vobis pro foro, et cetera, sicut superius sunt expressa in supradicta carta registrata de foro de Silve.

[363]

*1266 Outubro 22, Coimbra — Sentença sobre as direituras de Mortágua, que demandava João Peres Farinha, tenente da terra.*

### **Karta de iudicio dato super directuris de Mortua Aqua**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie universis presentem cartam inspecturis notum facio quod Johannes Petri dictus Farina de me tenens terram de Mortua Aqua loco mei faciebat demandam perante me Dominico Fernandi de Tremoa et Michaeli Pelagii et Dominico Martini super directuris quas ipse dicebat quod quilibet eorum debebat sibi dare vel alicui alii qui de me tenuerit ipsam terram duas fogaças de singulis almudes et unam spatulam cum uno capone, et si non habuerint spatulam quod dent duos capones. Et ego super hoc rationibus auditis ex utraque parte et super eis habito consilio inveni quod ipsi homines debent dare dictas directuras eidem Johanni Petri vel alicui alii qui de me tenuerit ipsam terram de Mortua Aqua. In cujus rei testimonium mando quod ipse Johannes Petri vel aliquis pro me teneat inde istam cartam. Data Colimbrie, XXII die Octobris, Rege mandante per Alfonsum Suerii superiudicem.

Durandus Petri notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> quarta.

[364]

1266 Outubro 25, Coimbra – Aforamento da herdade de Porto de Arufe (c. Coimbra) a Domingos Anes e aos demais povoadores.

422

### **Karta de foro de hereditate de Portu de Arufe**

Noverint universi presentem cartam inspecturis quod ego, Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, do ad forum vobis Dominico Johannis et filiis et filiabus vestris hereditatem meam de Portu de Arufe, et omnibus aliis populatoribus tam presentibus quam futuris qui in dicta hereditate mea populaverint et ibi habitaverint, tali videlicet pacto quod vos populetis, plantetis, arrumpatis et hedificetis, et detis inde michi et successoribus meis sextam partem de pane de vino de lino et de leguminibus, et pro eyradiga unam taeysgam de pane mediato et duos almudes de vino pro eyradiga, et singulos capones et decem ova, et duos alqueires de tritico pro fogatia annuatim pro festo sancti Michaelis Septembris. Et non debetis eam vendere nec donare religiose persone, nec episcopo, nec clerico seculari, nec militi nec domine generose, nec eam elemosinare, nec cambiare, nec alio modo michi aut successoribus meis alienare, nec pro hereditate alia commutare, nec in ea nutrire filium vel filiam alicujus militis vel potentis. Et si forte volueritis eam vendere vendatis eam tali homini laboratorum qui michi et successoribus meis faciat supradictum forum. Et de pretio quod pro illa receperitis detis michi et successoribus meis sextam partem. In cujus rei testimonium dedi inde vobis istam meam cartam apertam. Data Colimbria, XXV die Octobris, Rege mandante.

Martinus Stephani notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> quarta.

[365]

1266 Novembro 13, Coimbra — Doação do castelo e vila de Miranda (c. Miranda do Corvo) a Afonso Peres Farinha, freire da ordem do Hospital.

### **Karta donationis de castello et de villa de Miranda facte Alfonso Petri Farina**

Conoscam todos aqueles que esta carta virem que eu don Affonso pela graça de deus Rey de Portugal en senbra cum mha moler Rayna dona Beatrix e cum meus fillos don Denix e don Alfonso e cum mhas fillas donna Branca e donna Sancha dou e outorgo a vos frey Affonso Periz Farina freyre da Ordin do Spital de Jerusalem o meu castello e a mha villa de Miranda, cum todos seus termys e com todas sas perteenças, e com sa colleyta, assi como a mi soen a dar [fl. 84v] e com

todos aqueles directos que eu hy ey e devo aver, per tal preyto que vollo ajades e pesuyades estas sobredictas cousas, e façades delas o que a vos prouguer en todolos dias de vossa vida. E depouys vossa morte, fiquem livres en paz a my, ou a meus fillos, ou a meus erdeyros, salvo todo vosso aver movil que vos teverdes en essa terra o qual vos devedes aaver, e de que devedes a fazer o que vos prouguer. E nen eu nen outri en mha vyda nen nenguum depos my non no deve a vos ou a quen vos mandardes fillar nen enbargar per nulla maneyra estas cousas sobredictas nen nenhuma delas. E quito por amor de vos os homees de Miranda e de seu termyo d'oste e d'anuduva mentres a vos teverdes, que non vaan a outros logares se non que façam anuduva a qual a my devyam a fazer en refazimento do castello de Miranda per vosso mandado assi como vos teverdes por ben en vossos dias. E esta doaçõ assy como he de suso escrita dou a vos por amor de deus en primeyramente e de sancta Maria sa madre, e en remeymento de meus pecados, e por muyto serviço que a mi fezeistes e fazedes. E se eu ou alguum de mha parte ou doutra contra este meu feyto quisesse veir non lly seja outorgado, e de mays seja maldito e escumungado, e com Judas o trahedor nos enfernos condanpnado. E este feyto fique todavya firme e estavil. En testemonyo da qual cousa dou a vos frey Afonso Periz Faryna esta mha carta aberta seelada de meu seelo do chunbo, que foy feyta en Coimbra, XIII dias andados de Novembro. El Rey o mandou per don Johan d'Avoym mayordomo da corte, en Era de mil e trezentos e quatro anos.

Don Gonçalo Garcia alferaz confirma, don Johan d'Avoym mayordomo da corte confirma, don Afonso Lopiz teente Sousa confirma, don Dyago Lopiz teente Lamego confirma, don Pedro Ponço teente Vouga confirma, Stevam Enhanes teente Chaves confirma, Pedro Enhanes teente Alaphone confirma, Meen Rod[ri]guiz teente Amaya confirma, Pedro Enhanes de Portel teente o Algarve confirma.

Frey Bartolameu capellam testis, Pedro Martiiz que e en logo de mayordomo testis, Fernam Fernandiz Cogomyo testis, Fernam Martiiz Curotelo testis, Affonso Novaes testis, Stevam de Molnes testis, Domingos Vicente clerigo del Rey testis, Domingos Periz clerigo del Rey testis.

Don Martyno arcebispo de Bragaa confirma, don Egas bispo de Coimbra confirma, don Vicente bispo do Porto confirma, don Matheus bispo de Viseu confirma, don Pedro bispo de Lamego confirma, don Rodrigo bis[po] da G[u]arda confirma, don Matheus bispo de Lixbona confirma, don Garcia bispo de Silve confirma, a Egreja d' Evora vaga de bispo.

Don Stevam chanceler confirma, Vicente Fernandiz a fez.

1266 Dezembro 8, Santarém — *Carta de quitação aos homens das paróquias de Gondoriz, Grade e Cabreiro (c. Arcos de Valdevez) da obrigação de ir à anúduva.*

**Karta de quitatione quod homines de Gonderiz et de Grady et de Cabreiro non vadant ad anuduvam**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie universis presentem cartam inspecturis notum facio quod ego mandavi fieri inquisitionem per abbates sancti Salvatoris de Turre et sancti Felicis de Fenestris et per judicem de Froyam et per tabellionem de Valdevez de bonis hominibus ancianis ad sancta dei Evangelia conjuratis morantibus prope parrochias de Gonderiz et de Grady et de Cabreyro si homines de ipsis parrochiis de Gonderiz et de Grady et de Cabreyro vel antecessores sui iverunt ad anuduvam tempore avi mei vel patris mei, vel si debebant illuc ire de directo. Et ipsi inquisitores miserunt inde michi ipsam inquisitionem clausam et sigillatam suis sigillis. Et ego visa ipsa inquisitione et examinata, inveni in ea quod ipsi nec antecessores sui nunquam iverunt ad anuduvam tempore avi mei nec patris mei nisi quod debent stare in Portela de Cuytello de Leboraryo et gardare eam quando fuerit guerra inter Leonem et Portugaliam. Unde ego super hoc habito consilio cum illis qui sunt de meo consilio dedi et do dictos homines de dictis parrochiis de Gonderiz et de Grady et de Cabreyro pro quites de anuduva, salvo tamen quod stent in ipsa Portela de Cuytello de Leboraryo et gardent eam quando fuerit guerra inter Leonem et Portugaliam sicut in dicta inquisitione continebatur. In cuius rei testimonium dedi eisdem hominibus de Gonderiz et de Grady et de Cabreyro istam meam cartam apertam. Data Santarene, VIII die Decembris, Rege mandante per donnum Johanem de Avoyno maiordomum curie et per Alfonsum Suerii superjudicem et per Petrum Martini Petarinum et per fratrem Duranum et per fratrem Geraldum de ordine predicatorum et per fratrem Rodericum Murra et per fratrem Valasum de ordine minorum et per Petrum Fernandi coparium.

Durandus Petri notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> quarta.

1267 Fevereiro 10, Elvas — *Carta de foro aos povoadores de Vilares (c. Murça).*

**Carta de foro de sex casalibus de Vilares in iudicatu de Jales**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie do et concedo vobis Martino Johannis et Martino Petri et Thome Petri et Johani Petri et Martino Dominici et Michaeli Dominici et uxoribus vestris qui ad



presens moramini in sex casalibus que sunt in villa que vocatur Vylares in iudicatu de Jales ipsa sex supradicta casalia sicut dividunt per marmoyraes sancte Christine aqua vertente quomodo vadit ad Carvalam Solam de Moreyra, et deinde quomodo vadit ad Padrum de Cima de Asinilina, aqua vertente, et deinde quomodo vadit ad Petram de Aquila, et deinde quomodo dividit cum Felgosso per Petram Agudam, et deinde quomodo dividit cum Sauto de Vinhoo, et deinde quomodo vadit per Cimam de Boberico, et ferit in portis de Deillo, et deinde quomodo vadit ad Fontem de Penedo de Sauto dos Hares, et deinde quomodo vadit ad Sovereynam Curvam, et deinde quomodo dividit cum Sauto de Fratibus sicut vadit ad Cabecam Muradam das Olas, et deinde quomodo vadit per Cumeeyram de Lobageyra [fl. 85] aqua vertente et ferit in supradictis marmoyraes sancte Christine. Do eciam vobis sex populatoribus et omnibus vestris successoribus qui in ipsis sex casalibus morati fuerint supradicta casalia, tali videlicet pacto quod detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim viginti modios panis rasos per teegam de Constantim, videlicet medios de centeno, et medios de ordeo, et de milio, et quod paguetis michi ipsos modios panis in dicta villa de Vilares, a festo sancte Marie de Augusto usque ad festum sancti Michaelis de Septembrio, et quod detis similiter inde michi et omnibus meis successoribus annuatim decem marabitanos ad tercias anni, scilicet unam terciam prima die Madii, et aliam terciam pro festo sancti Michaelis de Septembrio, et aliam terciam pro prima die Januarii, et quod paguetis michi ipsos marabitanos in predicta villa de Vilares. Et quod similiter detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim pro collecta pro festo sancti Johannis Babiliste tres carnarios et viginti panes de centeno quales feceritis in vestris casis, et detis ipsam collectam in villa sancte Marie de Yales. Et quod similiter quilibet vestrum et successorum vestrorum qui in dictis sex casalibus morati fuerint det michi et omnibus meis successoribus unum marabitanum pro loytosa, et vos non respondeatis nisi de tribus calumpniis, scilicet de rauso et de homicidio et de furto, et pro rauso et pro homicidio videlicet pro quolibet istorum detis quindecim marabitanos, si vobis fuerit probatum per inquisitionem bonorum hominum, et pro furto debetis michi dare noveam, et cabum domino de furto, et non respondeatis de apostila, nec vadatis ad anuduvam, nec ad riquiouvam, nec in fossado, et meus riquus homo nec prestamarius qui ipsam terram de me tenuerit non debet intrare in dictis sex casalibus, nec filiare ibi condoytum. Et si vos ipsa casalia vendere volueritis, vendatis ea tali homini villano qui faciat michi et omnibus meis successoribus supradictum forum, sed non vendatis ea nec partem illorum nec donetis nec helemosinetis nec atestetis nec cambietis nec apignoretis nec alio modo alienetis ipsa casalia nec partem illorum ordini nec militi nec domine generose nec alicui alii persone religiose. In cujus rei testimonium dedi vobis istam meam cartam, meo sigillo sigillatam. Data in Elbis, X.<sup>a</sup> die Februarii, Rege mandante per donnum

Johannem de Avoyno maiordomum curie et per Alfonsum Suerii superjudicem.  
Jacobus Johannes notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> quinta.

426

[368]

1267 Fevereiro 20, Elvas — Doação aos frades pregadores da ermida de Santa Maria dos Mártires, junto a Elvas.

**Carta fratrum predicatorum de donatione heremitagii de sancta Maria de Martiribus apud Elvas**

In christi nomine et ejus gratia. Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filii et filiabus nostris Infantibus donno Dyonisio et donno Alfonso et donna Blanca et donna Sancia, do et concedo in perpetuum fratribus predicatoribus heremitagium meum quod vocatur sancta Maria de Martiribus apud Elvas, cum tota illa hereditate que pertinet ad ipsum heremitagium pro ad construendum ibidem monasterium ordinis predicatorum ad honorem dei et beate Marie et beati Dominici. Et hoc facio amore dei et pro remedio anime mee et parentum meorum et ut sim percipere in omnibus bonis et orationibus ejusdem ordinis. Et ut hec donatio perpetuum robur obtineat firmitatis dedi eisdem fratribus hanc meam cartam patentem mei sigilli munimine consignatam, in testimonium rei geste. Data apud Elvas, XX.<sup>a</sup> die Februarii, Rege mandante per Johannem Suerii Conelium et per Rodericum Garsie de Pavya.

Johannes Vincentii notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> quinta.

[369]

1267 Fevereiro 26, Elvas — Aforamento de uma casa na paróquia de Santa Maria, na cidade de Elvas, a Marco Peres e sua mulher Boa Anes.

**Carta de foro de una casa de Elbis**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie do et concedo vobis Marco Petri et uxori vestre Bone Johannis unam meam casam que est in villa de Elbis in parrochia sancte Marie de Azouge, cujus isti sunt termini: ad orientem rua publica; ad<sup>199</sup> occidentem Michael Veya; ad<sup>200</sup> aquilonem Braffo<me> Azeytane; ad affricum una mea casa. Do et concedo

---

<sup>199</sup> No texto *et*.

<sup>200</sup> Cfr. nota anterior.

vobis ipsam casam, tali videlicet pacto quod detis inde michi et omnibus meis successoribus pro foro in quolibet anno septem libras et mediam, et si eam vendere vel donare volueritis, vendatis vel donetis eam tali homini villano qui faciat michi et omnibus meis successoribus quolibet anno supradictum forum plene, sed non possitis eam vendere nec donare nec helemosinare nec atestare nec apignorare nec alienare aliquo modo ordini nec militi nec domine generose nec alicui alii persone religiose. In cuius rei testimonium dedi inde vobis istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data in Elbis, IIII.<sup>o</sup> Kalendas Marcii. Rege mandante per Fernandum Martini Curutelum.

Jacobus Johannes notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>.

[370]

*1267 Fevereiro 26, Elvas — Aforamento de uma casa na paróquia de Santa Maria, na cidade de Elvas, a Mafomade e sua mulher.*

#### **Karta de foro de una casa de Elbis**

Noverint universi presentem cartam inspecturi quod ego, Alfonsus dei gratia Rex Portugalie, do et concedo vobis Maffomade et uxori tue unam meam casam que jacet in parrochia sancte Marie de Elvis, cuius termini sunt isti: ad orientem rua publica, ad occidentem Michael Veya, ad aquilonem Braffome Azeytane, ad affricum alia mea casa. Do et concedo vobis ipsam casam et omnibus vestris successoribus, tali videlicet pacto quod detis inde michi et omnibus meis successoribus in quolibet anno pro foro VII libras et mediam, pro festo sancti Michaelis de Septembrio. Item tamen quod non vendatis eam nec donetis nec helemosinetis nec cambietis nec atestetis nec apignoretis nec aliquo modo alienetis ordini nec militi nec domine generose nec alicui alii persone religiose. In cuius rei testimonium dedi inde vobis istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data in Elbis, IIII.<sup>o</sup> Kalendas Marcii, Rege mandante per Fernandum Martini Curutelum.

Jacobus Johannes notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>.

[371]

*1267 Maio 9, Lisboa — Doação do direito de padroado da igreja de Santa Maria da Golegã ao mosteiro de Alcobaça.*

#### **Carta monasterii Alcobacie de donatione ecclesie de Golegana**

[fl. 85v] In christi nomine et ejus gratia. Quoniam labilis est hominum memoria et rerum turbe non sufficit, inventum fuit scripture remedium ut facta

mortalium firma fierent et ad posteros eorum scripture testimonio servarentur. Iccirco ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus meis Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso et donna Blanca et donna Sancia, ad instanciam magistri Bartholamei monachi capellani et medici nostri, do firmiter et concedo vobis donno Stephano abbati et conventui monasterii Alcobacie et omnibus successoribus vestris, pro remedio meorum peccaminum et parentum meorum, jus patronatus ecclesie sancte Marie de Golegana Ulixbonis diocesis, in termino Santarene, habendum et in perpetuum possidendum, quod ego in ipsa ecclesia habeo et de jure habere debeo, tam de jure quam de facto, et omnem dominium et jurisdictionem et proprietatem quas ego in ecclesia supradicta habeo et de jure habere debeo transfero in vos, et facio<sup>201</sup> vos veros patronos et confirmo ut dictus conventus habeat a predicta ecclesia panem ad opus sui. Habeatis vos igitur et omnes successores vestri, et possideatis pacifice et quiete ab hac die in antea prefatum jus patronatus prefate ecclesie, ad servicium dei et ad utilitatem vestri monasterii cunctis temporibus seculorum. Si quis vero tam de meis quam de extraneis quod deus avertat venerit qui istam meam donationem irrumpere vel in aliquo diminuere atemptaverit non sit sibi licitum sed pro sola temptatione iram dei patris omnipotentis et beate virginis Marie et omnium sanctorum et maledictionem meam et meorum progenitorum incurrat et donatione et concessione ista nichilominus in suo robore in perpetuum valitura. Et ut hec mea donatio et concessio maioris roboris obtineat firmitatem, et non possit in dubium revocari, presentem meam cartam patentem vobis precepi fieri et mei sigilli plumbei munimine roborari, quam cartam meis manibus propriis roboro et confirmo. Data Ulixbona, VIII die Madii. Rege mandante.

Jacobus Johannes notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz confirmat, donnus Johannes de Avoyno maiordomus curie confirmat, donnus Alfonsus Lupi tenens Sausam confirmat, donnus Didacus Lupi tenens terram de Lameco confirmat, donnus Petrus Poncii tenens Vaugam confirmat, donnus Petrus Johannes tenens Alafoe confirmat, donnus Stephanus Johannes tenens Claves confirmat, donnus Menendus Roderici tenens terram de Maya confirmat, donnus Petrus Johannes de Portel tenens Algarbium confirmat.

Johannes Suerii Conelius, Fernandus Fernandi Cogomino, Rodericus Garsie de Pavya, testes.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis confirmat, donnus Egeas episcopus Colimbriensis confirmat, donnus Vincentius episcopus Portugalensis

<sup>201</sup> Segue-se *in* sopontado.

confirmat, donnus Rodericus episcopus Egitaniensis confirmat, donnus Matheus episcopus Visensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, donnus Matheus episcopus Ulixbonensis confirmat, donnus Durandus episcopus Elborensis confirmat, donnus Garsia episcopus Silvensis confirmat.

429

[372]

*1268 Janeiro 14, Santarém — Partilha e demarcação de uma herdade em Mafra com Domingos Pais, com o qual havia demanda.*

### **Carta partitionis de uno herdamento quod est in termino de Maffara**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie universis presentem cartam inspecturis, notum facio quod super demanda quam ego faciebam Dominico Pelagii de tercia parte de heredamento quod jacet in termino de Maffara in loco qui dicitur Fontaynas quod heredamentum fuit de Petroyubela, ipse Dominicus Pelagii recognovit michi ipsam terciam partem de ipso<sup>202</sup>. Et ego super hoc mandavi alvazilibus et tabellionibus de Sintria et de Maffara quod ipsi loco mei dividerent cum Dominico Pelagii dictum heredamentum. Et ipsi miserunt michi dicere per suam cartam clausam et sigillatam suis sigillis quod ipsi, cum Roderico Gonsalvii Taveeyra qui de me tenet ipsam terram de Maffara, iverunt ibi et quod diviserunt ipsum heredamentum cum Dominico Pelagii, et dederunt inde michi terciam partem, et miserunt in ea bonos marcos. Unde ego concessi et concedo ipsam partitionem. In cujus rei testimonium dedi inde istam meam cartam eidem Dominico Pelagii. Data Sanctarene, XIII die Januarii, Rege mandante per donnum Johanem de Avoyno maiordomum curie et per donnum Stephanum Johannis cancellarium et per Alfonsum Suerii superjudicem.

Durandus Petri notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[373]

*1268 Janeiro 14, Santarém — Aforamento de uma herdade em Bouça a Domingos Pascásio e sua mulher Maria Peres.*

### **Carta de foro hereditatis de Bouça in iudicatu de Tamya**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice, Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filii et filiabus meis Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso

---

<sup>202</sup> Segue-se *habendo* sopontado.

et donna Blanca et donna Sancia, do et concedo vobis Dominico Pascasii et uxori vestre Marie Petri et omnibus successoribus vestris meam hereditatem que est in in iudicatu de Tamyra in loco qui dicitur Bouça de Sanyo, tali videlicet pacto quod edificetis ibi domos et plantetis vineas, et detis inde michi et successoribus meis annuatim sextam partem panis et vini et lini, et detis ipsum panem et vinum et linum, secundum consuetudinem terre, et unam libram de cera pro festo sancti Michaelis de Septembrio, pro afugaçamento de vestris creanciis. Ita tamen quod non positis eam vendere nec donare nec helemosinare nec atestare nec apignorarere nec alienare aliquo modo ordini nec militi nec domine generose nec alicui alii persone <religiose><sup>203</sup>, nec eciam in dicta hereditate nutrire filium vel filiam militis vel potentis. Sed si eam vendere vel donare volueritis, vendatis vel donetis eam tali homini villano qui faciat michi de ea et successoribus meis quolibet anno supradictum forum plene. In cuius rei testimonium dedi inde vobis istam meam cartam. Data Sanctarene, XIII.<sup>a</sup> die Januarii, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum curie et per donnum Stephanum Johannis cancellarium et per Alfonsum Suerii superjudicem.

Durandus Petri notuit. Era M.<sup>a</sup> [fl. 86] CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[374]

1268 Janeiro 10, Santarém — Carta de foral de Muça e de Noura (c. Muça).

### **Karta de foro de Muça et de Noura**

In dei nomine. Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego, Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostribus Infantibus donno Dionisio, donno Alfonso, donna Blanca, et donna Sancia, do et concedo vobis populatoribus de Muça et de Noura ipsas villas de Muça et de Noura cum suis terminis novis et antiquis ad forum. Videlicet quod pro omnibus vocibus et calumpniis et pro collecta et pro maiordomatu et pro anuduva et pro omnibus meis directis tam de pane quam de vino quam de omnibus aliis rebus meis de ipsa terra et pro toto foro regali quod inde debeatis facere, excepta inde oste quam michi et omnibus successoribus meis debetis facere, et excepta justicia quam ego aut meus meyrinus debemus facere in ipsa terra si per vos deffecerit. Detis michi et omnibus meis successoribus in quolibet anno ad tercias anni centum et quinquaginta marabitanos quales current in Panoyas, de usuali moneta, videlicet unam terciam pro prima die Madii, et aliam terciam pro prima die Septembris, et

<sup>203</sup> A palavra entre < > encontra-se escrita na margem direita, com reclamo para o sítio onde falta.

aliam terciam pro prima die Januarii, et usque ad octo dies post unumquoque predictorum terminorum non sit eis eyxeco. Et si forte post istos octo dies transactos michi aut riquohomini aut prestamario qui tenuerit ipsam terram non persolveritis dictos marabitanos ad tercias anni sicut superius dictum est, debetis persolvere michi aut ipsi riquohomini aut prestamario ab ipsis octo diebus transactis in antea cotidie unum marabitanum de pena cum tercia predictorum marabitanorum qua tunc debueritis persolvere. Et si ego aut riquushomo aut prestamarius qui ipsam terram tenuerit pro ipsa tercia predictorum marabitanorum non miserit post istos octo dies transactos, vos non debetis solvere marabitanum de supradicta pena, sed tamen persolvatis alios supradictos marabitanos ad tercias anni pro ut superius est expressum. Et similiter si in predictis terminis frontaveritis cum dictis marabitanis quod vultis eos pagare apud ecclesiam de Feyra de Costantim presentibus iudice et tabellione si ibi fuerit aut alter eorum et aliis bonis hominibus de Feyra de Constantim, non persolvatis dictam penam. Et riqus homo meus et prestamarius non debent vobis intrare nec pausare in vestris villis de Muça et de Noura nec in suis terminis nec debet ibi conduytum nec aliquid aliud filiare nec etiam demandare. Et insuper vos non debetis respondere de apustilia. Si quis vero contra istud meum factum venire temptaverit seu presumpserit, non sit ei licitum, sed pro sola temptatione incurrant iram dei et sanctissime matris sue et maledictionem meam habeat in eternum. Quicumque vero hoc factum meum integrum et illibatum atque intautum servaverit, benedictionem dei omnipotentis et matris sue et meam habeat in eternum. In cuius rei testimonium do vobis supradictis populatoribus istam meam patentem cartam mei sigilli plumbei munimine consignatam. Data apud Sanctarenam, X.<sup>a</sup> die Januarii, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum curie et per donnum Stephanum Johannis cancellarium et per Johannem Suerii Conelium et per Rodericum Garsie de Pavya et per Nunum Martini meyrinum maiorem et per Fernandum Fernandi Cogomino et per Petrum Martini Petarinum et per Alfonsum Suerii superjudicem.

Jacobus Johannis notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[375]

*1268 Janeiro 6, Santarém — Aforamento de doze casais em Carva (c. Murça) a doze povoadores.*

#### **Carta de duodecim casalibus in iudicatu de Jales.**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dyonisio, donno

Alfonso, donna Blanca, donna Sancia, do et concedo vobis duodecim populatoribus duodecim mea casalia cum terminis et egressibus et ingressibus suis que sunt in iudicatu de Yales in loco qui dicitur Carva, ad forum videlicet tali pacto quod detis inde michi annuatim et successoribus meis quintam partem de pane et de vino, et de lino et de leguminibus, et detis ipsum panem et vinum et linum et lecumina secundum consuetudinem terre et singulas spatulas pro directuris quolibet anno, et similiter omnes in simul detis michi et successoribus meis annuatim sex arietes in mense Madii, et viginti panes centenos et duos duos solidos legionenses annuatim, pro festo sancti Michaelis. Et vos non debetis respondere, nisi de tribus calumpniis, videlicet de homicidio et de stercore in ore et de rauso, et pro qualibet istarum debetis dare quindecim marabitanos si eas feceritis et vobis probatum fuerit per bonos homines, et furtum debet componi secundum consuetudinem terre, et non debetis respondere de aliqua apostilia, et debetis dare loytosam talem qualis evenerit secundum consuetudinem terre, et omnes alie forcie releventur a vobis. Et vos non debetis ipsa mea casalia nec partem eorum vendere nec donare nec cambiare nec apignorarare nec atestare nec helemosinare nec aliquomodo alienare, ordini nec militi nec domine generose, nec eciam debetis ibi creare filium vel filiam militis vel potentis. Sed si ipsa mea casalia vel partem eorum volueritis vendere vel donare, vendatis vel donetis ea tali homini villano qui faciat michi meum forum annuatim complete. In cuius rei testimonium dedi inde vobis istam cartam meam. Data Sanctarene, VI.<sup>a</sup> die Januarii, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum curie et per donnum Stephanum Johannis cancellarium et per Alfonsum Suerii superjudicem et per Rodericum Garsie de Pavya et per Johannem Suerii Conelium et per Fernandum Fernandi Cogomio et per Petrum Martini Petarinum.

Durandus Petri notuit. [fl. 86v] Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[376]

*1268 Fevereiro 5, Santarém — Carta de quitação de jugada aos povoadores e vizinhos de Faro.*

### **Carta quitationis de vino et de lino de sancta Maria de Faaron**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso et donna Blanca et donna Sancia, quito in perpetuum omnibus populatoribus et vicinis de sancta Maria de Faarom et de suis terminis oytavam de



vino et de lino quam dabant pro jugada sicut in carta de suo foro continetur. Et mando et concedo quod ego et successores mei nunquam teneamur eis ipsam oytavam vini et lini de cetero demandare, nec de illis levare. In cujus rei testimonium dedi inde ipsis populatoribus et vicinis de sancta Maria de Faarom et de suis terminis istam meam cartam apertam meo sigillo plumbeo sigillatam. Data Sanctarene, V.<sup>a</sup> die Februarii, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum curie et per Stephanum Johannis cancellarium et per Rodericum Garsie de Pavya et per Johanem Suerii Conelium et per Fernandum Fernandi Cogominum et per Petrum Martini Petarinum.

Jacobus Johannis notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[377]

*1268 Fevereiro 5, Santarém — Registo da outorga do documento anterior aos concelbos de Silves, Loulé, Tavira, Paderne e Aljezur.*

Item concilium de Silve et de Loule et de Tavira et de Paderna et de Aljazur habuerunt consimiles cartas de verbo ad verbum.

[378]

*1268 Fevereiro 13, Leiria — Aforamento de dois casais em Pereira de Barroso (c. Montalegre) a Martim Pais e sua mulher Maria Peres.*

### **Karta de foro de duobus casalibus de Pereyra de Barroso**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio, donno Alfonso, donna Blanca, donna Sancia, do et concedo vobis Martino Pelagii et uxori vestre Marie Petri et omnibus vestris successoribus duo mea casalia que sunt in loco qui vocatur Pereyra de Barroso, tali videlicet pacto quod faciatis ibi casas, et moretis in eis, et plantetis et laboretis ipsa casalia, et detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim quartam partem de pane et de vino et de lino, et de toto alio fructu quod deus ibi dederit, excepto de oleribus pro ad vestrum comedere, et excepto de crianca de vestro ganato, et quod detis michi et omnibus meis successoribus eyradigam et rendam secundum consuetudinem terre, et loytosam similiter secundum consuetudinem terre, et pro festo Pascatis duo bragalia, et quod vocetis meum maiordomum de ipsa terra et detis ei meos directos. Et vos non debetis ipsa casalia nec partem illorum vendere nec donare nec apignorare nec

emplazare nec attestare nec helemosinare nec alio aliquo modo alienare ordini nec militi nec domine generose nec alicui persone religiose, nec riquohomini, nec debetis ibi creare filium nec filiam militis vel riqui hominis vel potentis nec domine generose, sed si ipsa casalia vendere vel donare volueritis vendatis vel donetis illa tali homini villano qui faciat inde michi supradictum forum. In cuius rei testimonium dedi vobis inde istam meam cartam apertam. Data Leyrena, XIII.<sup>a</sup> die Februarii, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum curie et per Nunum Martini meyrinum maiorem et per Rodericum Garsie de Pavya et per Alfonsum Suerii superjudicem.

Jacobus Johannes notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[379]

*1268 Fevereiro 13, Leiria — Aforamento de uma herdade reguenga em Casal de Loba (c. Montalegre?) a Fernando Anes e Estevão Anes e respectivas mulheres.*

#### **Karta de foro de uno terreno de regalengo de Requianes**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dyonisio, donno Alfonso, donna Blanca, donna Sancia, do et concedo vobis Fernando Johannis et Stephano Johannis et vestris uxoribus et omnibus vestris successoribus ad forum illud meum terrenum quod jacet in meo regalengo de Requianes in loco qui vocatur Casal de Loba, in Barroso, tali pacto quod faciatis ibi casas et moretis in eis, et plantetis et laboretis ipsum terrenum et detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim terciam partem panis et vini et lini, et de toto fructu quod deus ibi dederit, excepto de oleribus pro ad vestrum comedere, et excepto inde de creancia de vestro ganato, et quod detis similiter inde michi et omnibus meis successoribus annuatim eyradigam et rendam secundum consuetudinem terre, et loytosam similiter secundum consuetudinem terre, et pro festo Pascatis meum bragale, et quod vocetis meum maiordomum de ipsa terra et detis ei meos directos. Et vos non debetis ipsum terrenum vendere nec donare nec testare nec helemosinare nec emplazare nec aliquo alio modo alienare ordini nec rectori nec militi nec domine generose nec riquohomini nec alicui persone religiose, nec debetis ibi creare filium nec filiam domine generose, nec militis vel potentis. Sed si ipsum terrenum vendere vel donare volueritis vendatis vel donetis illud tali homini villano qui faciat inde michi supradictum forum. In cuius rei testimonium dedi vobis istam meam cartam. Data Leyrena, XIII.<sup>a</sup> die Februarii, Rege mandante per donnum Johannem de

Avoyno maiordomum suum et per Nunum Martini meyrinum maiorem et per Rodericum Garsie de Pavya et per Alfonsum Suerii superjudicem.

Jacobus Johannes notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

435

[380]

*1268 Fevereiro 21, Leiria — Notícia sobre a leitura e publicação das cartas sobre a entrega do Algarve pelo Rei de Castela ao Rei de Portugal, as quais se transcrevem a seguir.*

Sub Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> sexta, feria tertia, XXI.<sup>a</sup> die Februarii die Carniprivii, in Leyrena in curia donni Alfonsi III Illustris Regis Portugalie in domibus ejusdem Regis justa ecclesiam sancti Petri de Leyrena de mandato ejusdem Regis fuerunt ostense, lecte et publicate littere donni Alfonsi Illustris Regis Castelle et Legionis, quarum tenor talis est:

[381]

*1267 Fevereiro 16, Badajoz — D. Afonso X, rei de Castela, entrega o senhorio do Algarve ao Rei de Portugal.*

### **Karta Regis Castelle super facto Algarbii**

Sepam quantos esta carta vierem e oyerem<sup>204</sup> cuemo nos don Alfonso por la gracia de dios [fl. 87] Rey de Castella, de Tholedo, de Leon, de Gallizia, de Sevilla, de Cordova, de Murcia e de Jahen, quitamos pora siempre a vos don Alfonso por essa misma<sup>205</sup> gracia Rey de Portugal, e a don Denis vostro fijo, e a todos los otros vostos fijos et vostras fijas e vostos herederos todos los pleytos e todas las convenencias e todas las posturas, e todas las omenages que fuerom puestas e escriptas e seelladas por qual guisa quier que fuessem fechas entre nos e vos, e don Denis e vostos fijos e vostras fijas sobre razom del Algarve que nos tenemos de vos en vostos dias e non mas, el qual nos diemos a don Denis assi como lo nos tenemos por vostro otorgamento, que nos fiziesse ende ayuda en nostra vida cum çinquenta cavalleros contra todos los Reys d’Espanna si non contra vos assy moros como christianos e contra todas las otras yentes que quisessem entrar en nostra terra pora fazer y mal. E este amor e este quitamento que vos fazemos de todas las cosas sobredichas fiziemos lo por muchos dobdos de bien que son entre nos e vos e vostra mugier e vostos fijos e por la ayuda que nos feziestes en nostra guerra por mar e por terra. E mandamos a don Johan d’Avoyno e a Pedro Eanes

<sup>204</sup> Segue-se um *c* riscado e sopontado.

<sup>205</sup> No texto: *minisma*.

su fijo e cada uno dellos que entreguem a vos ou a quem vos mandardes todos los castiellos del Algarve de que nos fezieron omenage por razon de la sobredicha ayuda, e de las posturas que eram entre nos e vos e vostros fijos por razon del Algarve, las quales omenages, e posturas nos quitamos pora sempre a vos e a don Denis e a vostros fijos, e a vostras fijas e a vostros herederos, e a don Johan d'Avoyne e a Pedro Eanes seu fijo en tal guisa que estas cosas nin ninguna dellas nunca podamos demandar nos nin outri por nos. E mandamos e otorgamos que des aqui adelante vos nin don Denis nin vostros fijos nin vostros herederos nin outri por vos nin don Johan d'Avoyne nin Pedro Eanes su fijo nin outri por ellos seades nin seam tenudos de responder a nos nin a outri por nos de todas estas sobredichas cosas, nin de ninguna delas. E mandamos e otorgamos que si por aventura alguna carta o cartas apareciesse o apareciessem des daqui adelante sobre los castiellos o sobre la terra o sobr'el senorio del Algarve o sobre omenage o sobre pleytos<sup>206</sup> o posturas que fuessem fechas a nos sobre fecho del Algarve seam cassadas e non ayam firmedunbre e nunca puedan valer, e esta carta deste quitamento e de todos estes pleytos sobredichos sea firme e stable pora siempre. E que todo esto sea firme e stable pora sempre e non pueda venir en dubda, nos sobredicho Rey don Alfonso damos ende a vos don Alfonso Rey de Portugal, e a don Denis, e a vostros fijos e a vostros herederos esta carta abierta sellada de nuestro seello de plomo, que tengades en testimonio. Fecha la carta en Badaloz por nuestro mandado, Miercoles diez e sex dias andados del mes de Febreiro, en Era de mill e trezientos e cinco annos.

Yo Millan Periz la fiz escriver en el ano quinzeno, que el sobredicho Rey don Alfonso de Castiella e de Leon regno.

[382]

*1267 Fevereiro 16, Badajoz — Tratado entre D. Afonso X, Rei de Castela, e o Rei de Portugal sobre os limites entre ambos os Reinos.*

### **Carta de adveniencia inter Regem Castelle et Regem Portugalie**

En nombre del padre e del fijo e del spiritu sancto amen. Conosçuda cosa sea a todos los que esta carta vieren e oyren que por muchas contendas e muchas desaveniencias que acaecieran entre nos don Alfonso por la gracia de dyos Rey de Castiella, e de Leon, e de la Andaluzia, de la una parte, e nos don Alfonso por essa misma gracia Rey de Portugal de la otra, sobre particiones e divisiones de los Regnos de Leon e de Portugal e sobre querellas <que aviamos><sup>207</sup> uno d'otro e

<sup>206</sup> Segue-se *sobredichos* riscado e sopontado.

<sup>207</sup> A expressão entre < > encontra-se escrita na margem direita.

sobre danos e robos e malfetrias em vertes que acaecieran en nostros Regnos tan ben por razom de nos como de nostros vassallos e de nostras yentes catando que se estas desaveniencias que y acaecieran non fuessem desfechas que por y podrien creçer grandes danos, e otras cosas peyores que seeriam a gram deserviço de dios e a grand perdida nostra, e de nostros Regnos e de nostras yentes pusiemos entre nos aveniencia, e amor, e paz pora sempre en esta maneyra: Primeramiente que yo don Alfonso por la gracia de dios Rey de Portugal quito me a vos don Alfonso por essa misma gracia Rey de Castiella e de Leon de quanto he entre Guadiana e Guadalquivir, e entrego vos Aroche e Araçena, e de todos los otros logares de entre Guadiana e Guadalquivir quitome vos de todo derecho e de todo seniorio que y e, salvos los derechos que en estes logares han la Egleſia de Evora, e la Egleſia de Sevilla, e otra See qualquer. E nos Reyes sobredichos partimos los Regnos de Portugal e de Leon assi como entra Caya en Guadiana, e Guadiana como se va por la vena<sup>208</sup> al mar, las azenas da Guadiana e los molinos, e los canneros que estan fechos de viejo e de nuevo esten como agora estan. E se alguno quisier fazer azenas o molinos o canneros o refazer, faga los de guysa que non empezcam a las fechas, nin a la terra. Las que andaren en Guadiana que se partam por medio e se fagam por medio e que faga cada uno la suya, e lieve cada uno de la suya su derecho. Arronches e Alegrete ficam cum el Regno de Portugal e metemos omens buenos en que nos aviniemos los quales son nombrados en las otras nostras cartas que ende son fechas e seelladas cum nostros seellos que andem bien e lealmente e que metam mojones<sup>209</sup> entre aquellos dos logares e el Regno de Leon e que seam aquellos mojones partimentos de los Regnos. Marvam e Valença [fl. 87v] e los otros logares vizinos de Valença del parte del Regno de Leon esten como agora estan cum sus tenencias, e los sobredichos omes buenos en que nos aviniemos metam mojones<sup>210</sup> entr'ellas que seam partimentos de los Regnos. E todos los otros logares esten como estavam en tiempo del Rey don Alfonso de Leon, salva la postura que puso el Rey don Fernando cum el Rey don Sancho en Sa[ul]ugal quando le dexo Sant'Estevam de Chaves, e los sobredichos omes bonos en que nos aviniemos que son nombrados en las otras<sup>211</sup> cartas nostras que ende feziemos seelladas cum nostros seellos sepam ende la verdat por omes bonos. E nos Reys sobredichos otorgamos cumunalmente que pan e vino e todas las otras vendas corram de Regno a Regno. El obispado de Silve non lo devo yo Rey don Alfonso de Portugal ni aquellos que vinierem depoes de my enbargar de obedecer a Sevilla, e se lo enbargaremos que el Rey de Castiella e de

<sup>208</sup> Corrigido de *vina*, sopontando o *i* e sobrepondo-lhe, na entrelinha, um *e*.

<sup>209</sup> Segue-se um *a riscado e sopontado*.

<sup>210</sup> No texto: *mojores*.

<sup>211</sup> No texto: *atras*.

Leon que regnar en aquel tiempo que lo tenga a su derecho. E yo don Alfonso Rey de Portugal sobredicho devo a vos don Alfonso Rey de Castiella e de Leon sobredicho seer amigo a buena fe e sin mal engano de vos amar e ayudar a buena fe e sin mal engano e assi como mas derechamientre amigo deve amar amigo e ayudar. E otrosi yo don Alfonso Rey de Castiella e de Leon sobredicho devo a vos don Alfonso Rey de Portugal seer amigo a buena fe e sin mal engano de vos amar e ayudar a buena fe e sin mal engano e assy como mas derechamientre amigo deve amar amigo e ayudar. E yo don Alfonso Rey de Castiella e de Leon perdono e quito a vos don Alfonso Rey de Portugal sobredicho todas quexombres e todos los desamores e todas las demandas que yo avia o aver poderia o deveria de vos fasta aqui e otorgo a vos don Alfonso Rey de Portugal e a todas las vostras cosas mio amor a buena fe e sin mal engano. E yo otrosi don Alfonso Rey de Portugal perdono e quito a vos don Alfonso Rey de Castiella e de Leon<sup>212</sup> todas las quexumbres e todos los desamores e todas las demandas que yo avya o aver poderia o deveria de vos fasta aqui, e otorgo a vos don Alfonso Rey de Castiella e Leon e a todas las vostras cosas mio amor a buena fe e sin mal engano. E des aqui adelante nos sobredichos Reyes otorgamos e pormetemos que nos seamos bonos amigos e nos amemos e nos ayudemos bien e lealmente assi como sobredicho es. E desta aiuda e deste amor e deste perdon nos damos buenas cartas abiertas uno a otro seelladas de nostros sellos de plomo. E la tregoa de los quaraenta annos e los pleytos e las convenencias que fueron postas e firmadas entre nos quando yo don Alfonso Rey de Castiella era iffante, otorgamos que seam firmes e stables assy como yazen en las cartas que ende entre nos son fechas fueras ende todos los pleytos e todas las omenages e todas las posturas que fueron postas o fechas assi por cartas como sin cartas sobre razon del Algarve, las quales yo don Alfonso Rey de Castiella e de Leon sobredicho quite e quito pora siempre. E los otros pleytos e las otras convenencias de suso dichas e la tregoa de los quaraenta anos sobredicha, yo don Alfonso Rey de Castiella e de Leon pormeto e otorgo a buena fe e sin mal engano que las garde e las faga guardar bien e lealmente. E yo otrosi don Alfonso Rey de Portugal pormeto e otorgo a buena fe e sin mal engano que la tregoa e los pleytos e las convenencias de suso dichas que las garde e las faga guardar bien e lealmente assi como sobredicho<sup>213</sup> es. E porque la tregoa e las convenencias e los pleytos sobredichos seam firmes e estables e nunca puedan venir em dubda, yo don Alfonso Rey de Castiella e de Leon mande estas cartas fazer e seellar de mio seello de plomo. E yo don Alfonso Rey de Portugal sobredicho mande estas cartas mismas fazer e seellar de mio seello de plomo. Fecha la carta en Badaloz por mandado e por otorgamento de los

<sup>212</sup> Segue-se *e a* riscados e sopontados.

<sup>213</sup> Entre *so* e *bredicho* há um espaço resultante da existência de um buraco no pergaminho.

R[elyes sobredichos, miercoles diez e sex dias andados del mes de Febrero, en Era de mill e trezientos e çinco annos.

Yo Millan Perez la fiz escrevir en el anno quizenno que el sobredicho Rey don Alfonso de Castiella e de Leon regno.

439

[383]

*1267 Fevereiro 16, Badajoz — D. Afonso X, Rei de Castela, manda entregar os castelos do Algarve ao Rei de Portugal.*

### **Carta Regis Castelle per quam mandavit intregare castella de Algarbio**

Don Alfonso pela gracia de dyeus Rey de Castella de Toledo de Leon de Gallia de Sevilla de Cordova de Murcia, e de Jahen, a vos don Johan d'Avoyñ maiordomo del Rey de Portugal e a vos Pedro Eanes fijo desse mismo don Johan d'Avoyñ, salutem e gratiam. Mandamos a vos firmementre, e outorgamos que vista esta carta dedes e entreguedes al Rey don Alfonso de Portugal o a quien el mandar todos los castiellos del Algarve, que son estos: Tavyra e Loule e sancta Maria de Faaron e Paterna e Silve e Aljaçur cum todas sus pertinencias e cum todos sus derechos e com todas sus rendas, e toda la terra del Algarve com todo su semorio. E si por aventura murisse el Rey don Alfonso de Portugal ante que esta entrega fuesse fecha, mandamos e outorgamos a vos ambos e a cada uno de vos que dedes e entreguedes a don Denis primeyro fijo e he~~/fl. 88~~/redero desso don Alfonso Rey de Portugal o al outro su hermano o hermana si don Denis muriesse ante que essa sobredicha entregua fuesse fecha, todos los castiellos e toda la terra del Algarve e totalas cosas sobredichas. E nos sobredicho Rey don Alfonso quitamos pora siempre a vos don Johan d'Avoyñ e a vos don Pedro Eanes fijo desse mismo don Johan d'Avoyñ a amos en uno e a cada uno por si el omenagen que a nos feçiestes a nos e a cada uno de nos de todos los castellos sobredichos del Algarve, e de cada uno delos e quitamos aun a vos pora siempre el omenagen que a nos feçiestes sobre todolos pleitos e totalas posturas que fueron puestas e escriptas entre nos e don Affonso Rey de Portugal, e don Denis e sus fijos e sus fijas desse Rey de Portugal por qual raçon vos teniedes los castiellos sobredichos del Algarve pora seer a nos complidos los pleytos e las posturas que fueron postas e escriptas entre nos e el sobredicho Rey don Alfonso de Portugal e don Denis seu fijo, e los outros sus fijos <e sus fijas><sup>214</sup> desse Rey de Portugal por razon del Algarve. E des daqui adelante damos a vos amos e a cada uno de vos por quitos pora sempre del omenagen que a nos feçiestes de los castiellos sobredichos del Algarve, e de todolos pleytos e de totalas posturas

<sup>214</sup> A expressão entre < > foi acrescentada na margem esquerda.

sobredichas, que des daqui adelante nunca a nos ni a otri por nos seades tenudos de responder de todas estas cousas sobredichas nin de ninguna dellas. E deçimos e otorgamos e damos por derecho que vos amos e cada uno de vos dando e entregando los castiellos sobredichos del Algarve al sobredicho Rey don Alfonso de Portugal, o don Denis o al outro su fijo ou su fija desse Rey de Portugal assi como sobredicho es que vos façedes derecho en los dar e ge los entregar, e esse Rey de Portugal o su fijo, o su fija façem derecho en los recibir assi como sobredicho es, e vos e cada uno de vos façedes todo vostro derecho dessos castiellos, e sodes quitos del omenage que a nos fiçiestes dessos castiellos. E si por aventura des daqui adelante alguna carta o cartas apareciesse o apareciessem sobr'estos castiellos sobredichos o sobre omenage que vos dellos ficiessedes o sobre pleytos o posturas que fuessen fechas a nos o postas sobre fecho del Algarve, non valan e seam cassadas e non ayam ninguna firmedumbre. E esta carta sea firme e estable pora sempre, e que todo esto sea firme e estable pora siempre, e nunca pueda venir en dulta. Damos ende a vos esta nostra carta abierta seelada de nostro seelo de plumo, que tengades en testimonio. Fecha la carta en Badaloz por nostro mandado, Mercoles diez e sex dias andados del mes de Febrero, en Era de mill e trezientos e çinco annos.

Millam Perez la fiço escrever.

[384]

*1267 Maio 7, Jaen — D. Afonso X, Rei de Castela, liberta o Rei de Portugal dos deveres de vassalidade relativos aos castelos e terra do Algarve.*

### **Carta Regis Castelle de quitatione super facto Algarbii**

Sepam quantos esta carta vieren e oyerem, com'eu don Alfonso por la gracia de dyos Rey de Castiella de Toledo de Leon de Galliça de Sevilla de Cordova de Murça e de Jahen, quito pora siempre a vos don Alfonso por essa misma gracia Rey de Portugal la omenage que feçiestes a mi por carta o por cartas e a don Loys mio hermano en mio nombre pora fazer a mi complir los pleytos e las posturas e las convenencias que fueron postas entre mi e vos, e don Denis e los otros vostos fijos e vostos heredores por raçon de la ayuda que a mi deve seer fecha en mios dias por el Algarve, la qual ayuda e los quales pleytos e posturas e omenagees en qual manera quer que fuessen fechas, assi por cartas como sin cartas, yo quite pora siempre a vos e a don Denis, e a los outros vostos fijos e heredores, que nunca ende a mi ni a otri por mi, vos nim ellos nim otri por vos <nim por ellos seades nim se>am<sup>215</sup> tenudos de ninguna cosa por razom de

<sup>215</sup> A expressão entre < > foi acrescentada na margem direita.



los castiellos ni de la tierra del Algarve. E otorgo que si alguna carta o cartas apareciesse o apareciessem sobre omenage omenages o sobre pleytos o pusturas o conveniencias o sobre servicio o ayuda que a mi deviesse seer fecho o fecha por los castiellos o por la tierra del Algarve, que des d'aqui adelante nunca valgara e seam cassadas e nunca ayam nengua firmedubre, e renuncio e quito a todo derecho e a toda demanda que yo aviria o aver poderia por essa carta o por essas cartas contra vos o contra don Denis o contra los otros vostros fiijs o vostros heredores, o contra los cavalleros que tovieron o que toviessen los castiellos del Algarve en tal guisa que nunca a mi essa carta o cartas pueda nin puedan prestar nin a otri por mi, nin a vos nin a don Denis nin a vostros fijos nin a vostros heredores ni a los sobredichos cavalleros empeeçer. E en testimonio desta cosa do ende a vos sobredicho Rey de Portugal esta mi carta abierta seelada de mio seello que tegades en testimonio. Fecha la carta en Jahen por nostro mandado, Sabbado siete dias andados del mes de Mayo, en Era de mill e trecientos e çinco annos.

Yo Millan Perez la fiz escrever.

[385]

*1268 Março 1, Leiria — Aforamento de uma vinha em Leiria a quarenta e nove homens.*

**Karta de foro de vinea de Leyrena que vinea vocatur Senara Regis**

In dei nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod [*ego*] Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus nostris Infantibus [*fl. 88v*] donno Dionisio et donno Alfonso et donna Blanca et donna Sancia, do et concedo vobis Petro Freyre et Johanni Martini et Martino Figeiro et Stephano Menendi, Petro Pelagii fabro et Johanni Dominici et Dominico Longo et Johanni Mathei et Martino Johannis et Stephano Nepoti et Dominico Egidii et Johanni Casqueiro et Martino Dominici Mantela, Petro Cicroy, Johanni de Sarrava, Johanni cuyteleyro, Dominico Urbani et Symeoni joculari et donno Bartholameo et Didaco Casquenho et Martino Johannis, Martino Petri et Johanni Baço et Juliano Pelagii et Vincencio Randuffo et Johanni Dominici Asno et Dominico Barcelos et Martino Feroni et Michaeli Fereyro et Egee Stephani et Benedicto Martini et Petro Dominici farinarius et Sabastiano Juliano Alvodyo et Petro Pelagii nepoti de Petro Gordo et Dominico Martini et Johanni Fiducia et Johanni Louçano et Dominico Luquiz et Vincencio Petri Pacheco et Martino Dominici Vaytila et Petro Dominici et Dominico Galleco et Dominico

Martini cabreyro et Dominico suo cognato et Martino Cavalino et Muyxon et Martino filio de Petro de Ponte et Michaeli Buyxino et Giraldo carpenteyro, meam vineam quam habeo in Leyrena in loco qui vocatur Seara Regis. Cujus vinee isti sunt termini: in oriente et aquilone via publica<sup>216</sup>; in occidente vinea que fuit Johannis Suerii clerici; in affrico hereditas Roderici Johannis et vinea que fuit Johannis Johannis clerici. Conditione et foro quod supradicti XLIX homines faciatis quinquaginta quayrelas de predicta vinea, quarum Benedictus Martini habeat inde duas, et quilibet vestrum laboret et preparet bene suam quayrelam de ipsa vinea quolibet anno, et det inde michi et omnibus successoribus meis quolibet anno de omni fructu et de alio comodo quod ibi deus dederit, terciam partem in salvo, et detis in lagari terciam partem de vino et de tinta. Habeatis vos predicti homines predictis quinquaginta quayrelas de predicta vinea ut superius est divisum, jure hereditario in perpetuum, et laboretis et preparetis et reficiatis et conservetis in dicta vinea quilibet vestram suam quayrelam, et solvatis inde michi et omnibus successoribus meis supradictum forum, et post mortem uniuscujusque vestrum, quilibet vestrum dimittat suam quayrelam de ipsa vinea, uni heredi suo tantum, vel uni suo propinquo cui eam quilibet vestrum dare vel mandare noluerit post mortem suam. Et si aliquis vestrum decesserit intestatus, maior propinquus eodem defuncto intestato habeat quayrelam ejusdem defuncti qui eam laboret et fructificet et reficiat et faciat de ea supradictum forum, et nullo modo quayrela ejusdem vinee dividatur. Et si eam vendere voluerit quilibet vestrum vendat suam quayrelam per supradictam conditionem cum supradicto foro pro ut superius est expressum, tali homini qui michi de ea faciat supradictum forum, et vos non vendatis nec donetis nec emplazetis nec testetis nec elemosinetis nec alienetis predictas quayrelas de predicta vinea militibus nec ordinibus nec dominabus nec religiosis nec ecclesiis nec clericis, nisi talibus hominibus qui michi et successoribus meis faciant de predicta vinea supradictum forum, et qui predictas quayrelas predicte vinee cum predicto foro pro ut superius est expressum in perpetuum valeant conservari. Et ut hoc factum meum maioris roboris obtineat firmitatem et non possit in posterum revocari, dedi vobis predictis hominibus hanc meam cartam patentem meo sigilli munimine consignatam. Data Leyrene, prima die Martii. Rege mandante.

Vincentius Fernandi notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

---

<sup>216</sup> No texto: *plubica*.

1268 Março 8, Leiria — *Aforamento de uma herdade em Souto (fr. Telões, c. Vila Pouca de Aguiar) a Gonçalo Pais e sua mulher Elvira Mendes.*

### **Carta de foro hereditatis de Sauto de judicatu de Aquilari**

In dei nomine amen. Noverint universi litteram inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus nostris, facio cartam de foro tibi Gunsalvo Pelagii et uxori tue Elvire Menendi et omnibus successoribus vestris de quanta hereditate habeo et habere debeo in Sauto de judicatu de Aquilari de Valpea, scilicet medium casale quod tenere solebant Hospitalarii. Do et concedo vobis ipsam hereditatem quod faciatis ibi unum casale in ipso loco de Sauto ubi pro meliori videritis que hereditas dividit cum Couvyas et inde cum Teloës, et deinde cum Craleyra et cum Torironcino<sup>217</sup> et cum Villa Plana et cum Outeyro da Vereyra et inde vadit ad Sudrum et inde cum Cerva et inde vadit ubi prius incepit. Do et concedo vobis ipsam hereditatem tali pacto quod detis inde michi et meis successoribus annuatim quartam partem de pane et de lino et de legumine et detis terciam de vino si ibi vineam feceritis, et vocetis meum maiordomum qui ambulaverit in ipsa terra ad istas quatuor causas supradictas per tres vices et si noluerit venire faciatis testimonia bonorum hominum, et malhade et medide cum eis et guardate michi vel meo riquohomini meum directum, et detis panem pro Septembri, et si noluerit maiordomus eum levare non respondeatis de illo in ipso anno et detis vinum in torculari, et detis annuatim in Requeyxo, pro Nathale domini unam spatulam de porco cum decem ovis et una gallina, et cum duobus panibus centenis quales feceritis in domo vestra, et detis pro eyradiga unum almude de centeno, et detis annuatim unum medium marabatinum per tres partes anni secundum consuetudinem terre. Et si ibi mortui fueritis detis unum medium marabatinum pro loytosa, et de quanto ruperitis in virgine, detis sextam partem, et non peytetis nisi quatuor calumpnias, scilicet furtum rausum homicidium et stercus in ore, et detis pro homicidio X marabatinos et detis inde medietatem michi, et de alia medietate sitis quite, et similiter de rauso, et de furto quale feceritis tale pectetis, si vobis probatum fuerit per inquisitionem bonorum hominum de vestra parrochia, et de stercore in ore pectetis medietatem homicidii, scilicet quinque marabatinos, et non eatis ad castellum nec ad anuduvam nec ad intorviscada, nisi mecum vel *[fl. 89]* successoribus meis quando fuerimus de flumine Dorii usque ad Minum. Et meus riqushomo nec suus prestamarius non intret nec pauset in vestra hereditate, nec filiet ibi condoytum nec detis sibi offeretionem, nec respondeatis de

<sup>217</sup> Segue-se *et est riscado*.

apostilia, nec de achaque. Supradictum forum faciatis semel in anno et non magis. Et non vendatis ipsam hereditatem nec partem illius nec donetis nec helemosinetis militi nec ordini nec domine generose nec clerico nec homini potenti, nec alienetis eam nec partem illius aliquo modo, et non crietis ibi filium vel filiam militis nec domine generose nec alicujus potentis hominis, sed si eam vendere volueritis, vendatis eam talis homini villano laboratori qui faciat supradictum forum michi et successoribus meis. Habeatis vos ipsam hereditatem et omnis posteritas vestra in perpetuum, pro isto foro superius nominato. Quicumque hoc factum nostrum frangere voluerit pectet C marabitanos. Karta in sua robora duratura. Data Leyrena, VIII.<sup>a</sup> die Marcii, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum suum et per cancellarium.

Johannes Vincentii notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[387]

*1268 Abril 9, Leiria — Aforamento de um mato reguengo na paróquia de Navais (c. Póvoa de Varzim) aos respectivos povoadores para fazerem casas, habitarem e arrotearem.*

### **Karta de foro de uno mato regalengo quod est in Gelpha Maris**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso et dona Blanca et dona Sancia do et concedo vobis omnibus populatoribus presentibus et futuris de meo mato regalengo quod est in Gelpha Maris in parrochia sancti Salvatoris de Nabaes de judicatu de Faria, ipsum meum matum ad forum, tali pacto quod faciatis ibi domos et habitetis ibi et rumpatis et laboretis et plantetis illud, et detis inde michi et omnibus meis successoribus sextam partem omnium fructuum quos deus ibi dederit excepto ganato. Et pro directura annuatim de uno quoque casali unum alqueyre de tritico per mensuram de Ratis et unum caponem cum decem ovis. Et pro luytosa de unoquoque casali quando inde homo decesserit unum marabitanum. Et faciatis in ipso meo mato regalengo quanta casalia ibi potuerint haberi. Et pectetis tres calumpnias, scilicet homicidium, rausum et merdam in bucam, et pectetis pro unaquaque illarum decem marabitanos si illam feceritis in popula quam in dicto mato feceritis aut in suo termino, furtum vero novies componatur. Et si ibi feceritis ecclesiam ego debeo esse de illa patronus. Et vos recipiatis ibi meum maiordomum per judicem et almoxarifum et scribanum Vimaranis, et per judicem de Faria pro ad sacandum meum capitale et meas directuras, et vos paguetis eas sibi in ipsa popula qua in

dicto meo mato feceritis. Et mando quod panis ducatur ad meum cellarium Vimarani ad medietatem custuum et expensarum mearum, et ad medietatem custuum et expensarum maiordomi. Et vendatis et apignoretis et donetis hereditatem de ipso loco si volueritis talibus hominibus villanis qui michi et successoribus meis faciant dictum forum, et non vendatis aliis hominibus eam. Et si forte vendideritis eam militi vel ordini vel domine generose vel alicui persone religiose ipse emptor perdat hereditatem et venditor precium, et ego debeo accipere totum. Et mando quod non faciatis alios foros nisi foros supradictos. Et si aliquis tam de meis quam de extraneis fuerit qui hoc factum meum fregerit non sit ei licitum sed pro sola temptatione pectet michi vel successoribus meis meum encautum et in super maledicionem dei patris omnipotentis et meam habeat in eternum. Facto isto nichilominus in suo robore in perpetuum duraturo. Et ut hoc factum meum sit magis firmum et stabile, presentem cartam apertam vobis dedi meo sigillo sigillatam. Data Leyrena, IX.<sup>a</sup> die Aprilis, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum suum et per cancellarium et per Alfonsum Suerii superjudicem.

Jacobus Johannis notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[388]

*1268 Abril 9, Leiria — Aforamento de uma herdade em Horta do Rei (fr. Horta, c. Vila Nova de Foz Côa) a Egas Mendes.*

### **Karta de foro hereditatis de Nomam**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina donna Beatrice, filia Illustris Regis Castelle et Legionis, [et] filii et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio donno Alfonso donna Blanca et donna Sancia do et concedo ad forum vobis Egee Menendi hereditatem meam quam habeo in judicatu de Nomam in loco qui dicitur Orta Regis, tali pacto quod vos et omnis posteritas vestra habeatis et possideatis ipsam hereditatem et laboretis et fructificetis eam et detis inde michi vos et omnes successores vestri octavam partem de pane et de vino et de lino, de illa quomodo est rupta, et de illa qua de novo rumperitis detis michi et successoribus meis vos et successores vestri decimam partem de pane, vino, lino, et de leguminibus, et si legumina seminaveritis in illa quomodo est rupta detis inde similiter octavam partem et non magis, vos et omnes successoribus vestri michi et successoribus meis, et detis michi panem in area, vinum in lagari, secundum forum et consuetudinem terre. Et non possitis ipsam hereditatem vendere nec donare nec helemosinare nec testari religioni militi nec ecclesie nec

clerico nec religiose persone nec domine generose, sed si illam dare vel vendere volueritis, vendatis vel donetis eam tali homini laboratorum qui faciat michi inde supradictum forum. In cuius rei testimonium mando quod teneatis istam meam cartam. Data Leyrena, IX.<sup>a</sup> die Aprilis, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum et per Alfonsum Suerii superiordicem suum.

Johannes Vincentii notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[389]

*1268 Abril 9, Leiria — Doação das vilas de Mortágua e Ferreiros (c. Tondela), com seus termos, pertenças e todos os direitos régios, a Teresa Fernandes de Seabra, barregã régia.*

**Karta de donatione facta Tarasie Fernandi super villis de Mortua Aqua et de Ferrariis**

In dei nomine amen. Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et [fl. 89v]<sup>218</sup> Algarbii una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris, Infantibus donno Dyonisio et donno Alfonso et donna Blanca et donna Sancia, do et concedo vobis Tarasie Fernandi de Saavra filie donni Fernandi Garsie villas de Mortua Aqua et de Ferrariis cum omnibus terminis suis novis et antiquis ruptis et non ruptis et cum montibus fontibus pascuis et aquis et cum omnibus ingressibus et regressibus et pertinenciis suis et cum omnibus juribus que ego habeo in ipsis villis et in terminis suis et de jure habere debeo et cum portagine et cum aliis directuris que ego ibi habeo et cum vocibus et calumpniis et homicidiis et cum omnibus aliis juribus meis que ego habeo et de jure habere debeo in supradictis villis et in omnibus terminis suis et cum omni jure patronatus ecclesie seu ecclesiarum ipsorum locorum quod mihi competit vel competere debet quod vos habeatis et possideatis supradictas villas in pace et quiete pro vestro herdamento in omnibus diebus vite vestre cum omnibus juribus et pertinenciis suis. Et si post mortem vestram filius meus et vester vel filia mea et vestra vel filie et filii mei et vestri remanserint quos ego de vobis habuero habeant et possideant ipsas villas cum omnibus juribus et pertinenciis suis in omnibus diebus vite sue et post mortem suam illi qui ab eis descenderint legitime habeant et possideant in pace supradictas villas cum omnibus juribus et pertinenciis suis. Et si meos filios et vestros vel meas filias et vestras quos vel quas de vobis habuero mori contingerit sine filio legitimo aut sine filia legitima

<sup>218</sup> Repete *et.*

supradicte ville cum omnibus juribus et pertinenciis suis post mortem eorum, revertantur ad me vel ad illum qui pro tempore regnaverit in Regno Portugalie. Et si post mortem vestram filius meus et vester vel filia mea et vestra non remanserit quem vel quam ego de vobis habuero qui vel que succedat in predictis villis, supradicte ville revertantur ad me vel ad illum qui pro tempore regnaverit in Regno Portugalie, cum omnibus juribus et pertinenciis suis. Si quis autem tam de meis propinquis quam de extraneis hoc factum meum irrumperere attemptaverit vel in aliquo diminuere voluerit, non sit ei licitum, sed pro sola temptatione pectet vobis vel cui vocem vestram dederitis mille marabitanos, et insuper habeat maledictionem dei et beate virginis marie et meam et omnium progenitorum meorum. Hoc facto meo nichilominus in suo robore in perpetuum valituro. Et ut hoc factum meum sit magis stabile atque firmum et non possit in dubium devenire, presentem cartam patentem hujus donationis precepi vobis fieri et meo sigillo plumbeo sigillari et eam propriis manibus roboro et confirmo. Data Leyrena, IX.<sup>a</sup> die Aprilis, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

Donnus Gonsalvus Garsie alferaz confirmat, donnus Johannes de Avoyno maiordomus curie confirmat, donnus Alfonsus Lupi tenens terram de Ripa Minii confirmat, donnus Didacus Lupi tenens terram de Lameco confirmat, donnus Petrus Poncii tenens terram de Vouga confirmat, donnus Petrus Johannis tenens Trasserram confirmat, donnus Menendus Roderici tenens Mayam confirmat, donnus Stephanus Johannis tenens Chavias confirmat, donnus Petrus Johannis de Portel tenens Leyrenam et Sintriam confirmat.

Nunus Martini meyrinus maior testis, Johannes Suerii Conelius testis, Rodericus Garsie de Pavya testis, Petrus Martini Petarinus testis, Fernandus Fernandi Cogomino testis, Alfonsus Suerii superjudex testis.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis confirmat, donnus Vincencius episcopus Portugalensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, ecclesia Visensis vacat, ecclesia Colimbriensis vacat, donnus Matheus episcopus Ulixbonensis confirmat, donnus Durandus episcopus Elborensis confirmat, ecclesia Egítaniensis vacat, ecclesia Silvensis vacat, Magister Bartholameus capellanus confirmat, Magister Petrus fisicus confirmat, Magister Stephanus de Vasconcelis confirmat, Stephanus Petri de Ratis confirmat, Alfonsus Johannis confirmat, donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat.

Vincentius Fernandi notuit.

1268 Maio 22, Lisboa — *Aforamento de uma sesega de azenha em Esteiro (fr. Santo Estêvão?, c. Tavira) a Fernando Domingues e sua mulher Maria Esteves.*

448

**Forum de una azenia que est in Steyro quod vadit ad Ortam Regis**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alphonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii do et concedo vobis Fernando Dominici et uxori vestre Marie Stephani et omnibus vestris successoribus unam sessegam de azenia que vocatur Azenia Nova que est in Steyro quod vadit ad Ortam Regis, videlicet inter fontes de Atalayas et matrem de Rivulo de Aceca per ubi intrant naves ad Taviram, tali videlicet pacto quod vos a VI.º Kalendas Junii proximo venturi, videlicet die sancti Spiritus usque ad sex menses faciatis azeniam in supradicta sessega, et detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim medietatem de toto illo lucro quod deus vobis inde dederit. Et si in predicto steyro aliam azeniam in predictis sex mensibus facere potueritis faciatis, et detis inde michi et omnibus meis successoribus similiter medietatem de toto lucro quod inde habueritis. Et vos et omnes vestri successores habeatis ipsas azenias in perpetuum, set non possitis eas nec aliqua earum vendere nec donare nec helemosinare nec atestare nec apignorare nec cambiare nec aliquo<sup>218</sup> alio modo alienare ordini nec clerico nec militi nec domine genere nec alicui alii persone religiose, sed si eas aut aliquam earum vendere volueritis, vendatis eas vel qualibet eorundem tali bonum villano qui faciat et det inde michi et omnibus meis successoribus supradictum forum. In cujus rei testimonium dedi inde vobis istam meam cartam apertam. Data Ulixbone, XXII die Madii, Rege mandante per Petrum Martini de Layas suum vassallum.

Jacobus Johannes notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

1268 Maio 31, Lisboa — *Aforamento de um casal em Pedra Fita (fr. Cavalões?, c. Vila Nova de Famalicão) a João Abril e a Pedro Peres e respectivas mulheres.*

**Karta de foro de uno casali de Petra Fita**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, [fl. 90] quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii do et concedo vobis Johanni Aprilis et uxori vestre Marie Pelagii et Petro Petri et uxori vestre Marine Pelagii unum meum casale quod habeo in villa de Petra Fita cum omnibus juribus et pertinenciis suis

<sup>218</sup> Segue-se *alio* repetido, sopontado na primeira ocorrência.



ad forum quod vos et omnes successores vestri detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim quartam partem de omni fructu quem deus ibi dederit excepto de creancia de ganato et de oleribus pro ad comedendum. Et detis inde michi annuatim pro festo sancti Johannis Bapstite unum bragale et debetis vocare meum maiordomum ad totum meum directum et debetis michi dare eyradigam et rendam per consuetudinem terre, et debetis tenere ipsum casale bene populatum et habere illud in perpetuum, et facere inde supradictum forum, et non debetis ibi creare filium militis nec domine generose nec helemosinare nec testare nec vendere nec implazare generosis nec ecclesie nec ordini nisi tali homini laboratori qui michi et successoribus meis faciat supradictum forum. In cujus rei testimonium dedi predictis istam meam cartam apertam. Data Ulixbona, II.<sup>o</sup> Kalendas Junii, Rege mandante per donnum Stephanum Johannis cancellarium et Valascum Menendi vicemaïordomum.

Vincencius Fernandi notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[392]

*1268 Maio 31, Lisboa — Aforamento de um casal em Paradela a João Martins e sua mulher.*

#### **Karta de foro de uno casali de villa de Paradella**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii do et concedo vobis Johanni Martini et uxori vestre unum meum casale quod habeo in villa de Paradela cum omnibus juribus et pertinentiis suis ad forum quod vos et omnes successores vestri detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim terciam partem de omni fructu quod deus ibi dederit excepto de creancia, de ganato et de oleribus pro ad comedendum, et detis inde michi annuatim pro festo sancti Johannis Bapstite unum bragale, et debetis vocare meum maiordomum ad totum meum directum, et debetis michi dare eiradigam et rendam per consuetudinem terre, et debetis tenere ipsum casale bene populatum et habere illud in perpetuum, et facere inde supradictum forum. Et non debetis ibi creare filium militis nec domine generose nec donare nec helemosinare nec testare nec vendere nec implazare generosis nec ecclesie nec ordini, nisi tali homini laboratori qui michi et successoribus meis faciat supradictum forum. In cujus rei testimonium dedi eidem Johanni Martini et uxori sue istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data Ulixbona, II.<sup>o</sup> Kalendas Junii. Rege mandante per donnum Stephanum Johannis cancellarium et per Valascum Menendi vice maiordomum.

Vincencius Fernandi notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[393]

1268 Maio 31, Lisboa — *Aforamento de um casal em Paradela a Martim Salvadores e sua mulher.*

450

**Karta de foro de uno casali de Paradela**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii do et concedo vobis Martino Salvatoris et uxori vestre unum meum casale quod habeo in villa de Paradela, cum omnibus juribus et pertinenciis suis ad forum quod vos et omnes sucessores vestri detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim terciam partem de omni fructu quod deus ibi dederit, excepto de creancia de ganato et de oleribus pro ad comedendum, et detis inde michi annuatim pro festo sancti Johannis Babtiste unum bragale, et debetis vocare meum maiordomum ad totum meum directum, et debetis michi dare eyradigam et rendam per consuetudinem terre, et debetis tenere ipsum casale bene populatum et habere illud in perpetuum, et facere inde predictum forum. Et non debetis ibi creare filium militis nec domine generose nec donare nec helemosinare nec testare nec vendere nec implazare generosis nec ecclesie nec ordini nisi tali homini laboratorum qui mcihi et successoribus meis faciat supradictum forum. In cujus rei testimonio dedi eisdem Martino Salvatoris et uxori sue istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data Ulixbona, II.<sup>o</sup> Kalendas Junii. Rege mandante per donnum Stephanum Johannis cancellarium et per Valascum Menendi vice maiordomum.

Vincencius Fernandi notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[394]

1268 Maio 31, Lisboa — *Aforamento de um casal em Gestosa a Teresa Peres.*

**Karta de foro de uno casale de Geestosa**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii do et concedo vobis Tharasie Petri unum meum casale quod habeo in villa de Geestosa cum omnibus juribus et pertinenciis suis ad forum quod vos et omnes sucessores vestri detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim quintam partem de omni fructu quem deus ibi dederit, excepto de creancia de ganato et de oleribus pro ad comedendum, et detis inde mihi annuatim pro festo sancti Johannis Babtiste unum bragale et debetis vocare meum maiordomum ad totum meum directum et debetis michi dare eyradigam et rendam per consuetudinem terre et debetis tenere ipsum casale bene populatum et habere

illud in perpetuum, et facere inde predictum forum. Et non debetis ibi creare filium militis nec domine generose nec donare nec helemosinare nec testare nec vendere nec implazare generosis nec ecclesie nec ordini, nisi tali homini laboratori qui michi et successoribus meis faciat supradictum forum. In cuius rei testimonium dedi eidem Tharasie Petri istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data Ulixbone, II.<sup>o</sup> Kalendas Junii, Rege mandante per donnum Stephanum Johannis cancellarium et per Valascum Menendi vice maiordomum.

Vincencius Fernandi notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[395]

1268 Julbo 4, Lisboa — Foral da póvoa de Pena da Rainha.

### **Karta de foro de popula de Pena Regine**

In dei nomine et ejus gratia. Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii, una cum uxore mea Regina donna Beatrice Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio donno Alfonso donna Sancia, facio cartam de foro vobis populatoribus [fl. 90v] de popula de Pena Regine tam presentibus quam futuris videlicet: In primis concedimus vobis quod non detis pro homicidio nisi trecentos soldos in apreciadura, et de illis<sup>220</sup> trecentis soldis detis inde septimam ad palatium per manu judicis. Et in aliquo preyto vel in aliqua calumpnia non intret meus meyrinus nisi judex de vestro concilio. Et tertia pars de vestro concilio faciat fossatum, et alie due partes stent in ipsa popula de Pena Regine. Et de illa tertia parte que debuerit facere fossatum ille qui ibi non vierit, pectet pro fossadaria quinque soldos in apreciadura, et non faciatis fossatum nisi cum domino vestro una vice in anno, nisi fuerit per beneplacitum vestrum. Et clerici et pedones non faciant fossatum. Et non intret ibi nuço nec manaria de aliquo homine de ipsa popula de Pena Regine. Et qui in termino de ipsa popula filiam alienam rapuerit contra suam voluntatem, pectet ad palatium III.<sup>c</sup> soldos et exeat pro homicida. Et si aliquis inter vos in mercato aut in ecclesia aut in concilio pregonato percusserit suum vicinum pectet sexaginta soldos ad concilium, et sit inde septima de palatio per manum judicis, et de quolibet furto dominus furti recipiat suum cabum, et alias octo partes dividat cum iudice per medium. Et ille qui domum fecerit, aut vineam, aut hereditatem suam honoraverit et in uno anno in illa sederit si postea in alia<sup>221</sup> terra habitare voluerit, serviat ei sua hereditas ubicumque habitaverit. Et si illam voluerit vendere vendat<sup>222</sup> cui voluerit per

<sup>220</sup> Segue-se *de* riscado e sopontado.

<sup>221</sup> No texto: *aliam*.

<sup>222</sup> Segue-se *ei* sopontado.

forum de ipsa popula. Et homines de ipsa popula de Pena Regine qui debuerint facere iudicium aut ayuntam cum hominibus de aliis terris, habeant illud in capite suorum terminorum. Damus vobis pro foro quod miles de ipsa popula de Pena Regine stet pro infancione de toto meo Regno in iudicio et in iuramento, et vincat ipsum cum duobus juratoribus. Et pedes stet pro milite villano de totis nostris terris in iudicio et in iuramento et vincat cum duobus juratoribus. Et homines qui de suis terris exiverint cum homicidio aut cum muliere rousada vel cum alia qualibet calumpnia excepto quod non ducat mulierem alienam de benedicionibus et fecerit se vassalum de aliquo homine de ipsa popula de Pena Regine sit liber et defensus per forum de ipsa popula. Et si homo de qualibet alia terra venerit cum inimicia aut cum pignora postquam in termino de ipsa popula de Pena Regine intraverit, si inimicus ejus post ipsum intraverit et ei pignus abstulerit aut aliquod malum ei fecerit pectet domino qui tenuerit ipsam populam quinque soldos et duplet pignus ei cui abstulerit et livores quos fecerit. Et qui hominem de ipsa popula de Pena Regine pignoraverit et ante eum non pecierit ad directum in concilio vestro pectet ad palatium sexaginta soldos, et duplet pignoram illi cui abstulerit. Et homo de alia terra qui militem de ipsa popula de Pena Regine descavalgaverit, pectet sexaginta soldos. Et homo de ipsa popula qui militem de alia terra descavalgaverit, pectet quinque soldos. Et si homo de alia terra apprehenderit hominem de popula de Pena Regine et eum in prisione miserit, pectet trecentos soldos. Et si homo de ipsa popula de Pena Regine apprehenderit hominem de alia terra pectet quinque soldos. Et si homo de popula de Pena Regine pro aliqua fideiussoria per medium annum non fu[er]it requisitus, sit liber de illa. Et si mortuus fuerit, mulier vel filii ejus sint liberi de illa. Et homines de ipsa popula de Pena Regine non solvant pignora pro domino de ipsa popula, neque meyrino, nec sint pignorati pro suo vicino. Et milites de popula de Pena Regine et mulieres vidue non dent pausatam per forum de ipsa popula, nisi pedones per manum iudicis usque ad terciam diem. Et homines de vestris terminis vel de ipsa popula de Pena Regine qui sederint in vestris hereditatibus aut in vestris solaribus et domini eorum non fuerint ibi, veniant ad signum iudicis et dent fideiussores quod respondeant ad directum quando venerint domini sui, si fecerint calumpniam pectent eam dominis suis, et septimam ad palatium, et non serviant ad alium hominem nisi ad dominos suos in quorum solaribus sederint. Et senare et vinee domini habeant tale forum quale senare et vinee vestre habuerint. Et qui vicinum suum occiderit et in domo sua fugerit qui post eum intraverit et ibi eum mactaverit, pectet trecentos soldos. Et qui mulierem aforciaverit et ipsa mittendo voces venerit si ipse cum duodecim non potuerit se salvare, pectet trecentos soldos. Et qui mulierem alienam percusserit pectet ad suum maritum triginta soldos et septimam ad palatium. Et

homo de ipsa popula de Pena Regine qui fidejussores dare voluerit pro intentione de qua eum inquietaverint et dederit duos homines et ipse tercius, si ille qui eum inquietaverit voluerit recipere fidejussores et postea eum mataverit totum concilium pectet homicidium suis parentibus. Et palatium domini Regis et palatium Episcopi habeant calumpnia. Et tota ipsa popula habeat unum forum. Et homo de ipsa popula de Pena Regine qui pro fidejussore intraverit si contemptor eum non liberaverit qualem fidejussoriam fecerit talem pectet. Et si habuerit illum suum intentorem mittat illum pro se et exeat ipse de fidejussoria. Et de suspecta de decem soldos ad minus juret cum uno vicino qualem habuerit. Et de decem soldos ad supra juret cum duobus vicinis. Et homo de ipsa popula de Pena Regine qui se tornare voluerit ad alium dominum ut ei beneficiat sua casa et sua hereditas et sua uxor et sui filii sint liberi et soluti per forum de ipsa popula. Damus etiam vobis pro foro quod non habeatis alium dominum nisi me Regem et uxorem meam et filios nostros. Et homo de ipsa popula [fl.91] de Pena Regine qui fuerit exheredatus et per manum suam non pectaverit suam hereditatem vadat illam accipere sine aliqua calumpnia. Et totus homo de popula de Pena Regine qui habuerit hereditatem in alia terra non faciat fossatum, nisi per forum de ipsa popula. Et homo de ipsa popula de Pena Regine qui habuerit mulierem ad benedictiones si eam leyxaverit pectet unum denarium ad judicem. Et si mulier leyxaverit suum maritum quem habet ad benedictiones pectet trecentos soldos, medietatem ad palatium et medietatem ad suum maritum. Et qui disrunperit casam cum lanceis et cum scutis de la porta adentro pectet trecentos soldos, medietatem ad dominum de ipsa casa et medietatem ad palatium. Et qui percusserit suum vicinum cum lancea, et exiverit de una parte ad aliam pectet viginti soldos et septimam ad palatium. Et si non exiverit ad aliam partem pectet decem soldos. Et de plaga unde ossa exiverit pro unoquoque osso pectet decem soldos et septimam ad palatium. Et alia plaga quinque soldos et septimam ad palatium. Et pro tota pignora sive de palatio sive de concilio, recipiant fideiussores pro ad forum. Et concedimus vobis quod non habeamus defensam nec montem nec pelagum, nisi de toto concilio. Et montadigo de extremo de ipsa popula da Pena Regine accipiant illud milites de ipsa popula cum domino suo, et habeant inde terciam partem. Et nullus accipiat montadigo de ganatis de ipsa popula de Pena Regine. Et homines de ipsa popula de Pena de Regina non dent portaticum in toto nostro Regno. Et de carrega de portadiga de peom tres mealas, et de cavalo I soldo, et de mulo I soldo, et de bove sex denarios. Et de toto portatico qui venerit ad populam de Pena Regine hospes ubi pousaverit habeat inde terciam partem, et portarius accipiat inde duas partes. Nenguno vizio non respondeat sine rancuroso. Totas istas intentiones judicent alcaldes de ipsa popula de Pena Regine per suam cartam, et alias intentiones

judicent secundum suum sensum sicut melius potuerint. Et damus et concedimus vobis quod noster riqushomo nunquam pauset<sup>223</sup> in ipsa popula de Pena Regine nec in suo cauto. Et quod pro portatico et pro calumpniis et pro omnibus meis rendis et foris et directuris detis in quolibet anno nobis et nostris successoribus quatuorcentos marabitanos, et non magis, quales current in ipsa terra de Pena de Regina de usuali moneta. Et detis eos ad tercias anni extra ipsam populam de Pena Regine, videlicet primam terciam pro prima die Septembris et secundam terciam pro prima die Januarii et aliam terciam pro prima die Madii. Et vos non debetis in ipsa popula de Pena Regine recipere nec retinere homines meos forarios, nec homines de meis regalengis de extra iudicatum de Pena Regine. Et si aliquis vicinus seu habitator de ipsa popula de Pena Regine habuerit aliquam hereditatem extra ipsum iudicatum, ille qui habitaverit<sup>224</sup> in ipsa hereditate de extra ipsum iudicatum de Pena Regine pectet vocem et calumpniam et det et faciat alios foros et directuras, quos et quas solebant dare de ipsa hereditate michi et successoribus meis vel illi qui de me tenuerit ipsam terram in qua est ipsa hereditas de extra ipsum iudicatum de Pena Regine et non se defendat per istum forum supradictum. Et homines qui habitaverint in cautis vel in onriis vel in aliis hereditatibus de iudicatu de Pena Regine, qui in renda de supradictis quatuorcentis marabitanis intrare et pagare voluerint teneantur et deffendantur per supradictum forum. Et si in predicta renda intrare et pagare noluerint, pectent vobis supradictis populatoribus de popula de Pena Regine calumpnias et faciant et dent vobis alios foros et directos quos michi debebant aut consueverunt<sup>225</sup> facere atque dare. Insuper retineo michi et omnibus meis successoribus jus patronatus omnium ecclesiarum mearum in ipso iudicatu et in supradicta popula constructarum et construendarum. In cuius rei testimonium dedi vobis populatoribus istam meam cartam apertam meo sigillo plumbeo sigillatam. Data Ulixbona, IIII die Julii, Rege mandante, Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

Donnus Gonçalvus Garsie tenens Neivam confirmat, donnus Johannes de Avoyno maiordomus curie confirmat, donnus Alfonsus Lupi tenens Ripam Minii confirmat, donnus Didacus Lupi tenens terram de Lameco confirmat, donnus Petrus Johannis tenens terram de Beria confirmat, donnus Menendus Roderici tenens Mayam confirmat, donnus Petrus Poncii tenens terram de Vouga confirmat, donnus Petrus Johannis de Portello tenens Sintriam et Leyrenam confirmat, donnus Stephanus Johannis tenens Chaves confirmat.

<sup>223</sup> Corrigido de *pausent* sopontando o *n*.

<sup>224</sup> Segue-se *extra* riscado e sopontado.

<sup>225</sup> No texto: *consuaverunt*.

Johannes Suerii Conelius, Rodericus Garsie de Pavya, Fernandus Fernandi Cogominus, Petrus Martini Petarinus, Alfonsus Suerii superjudex, Martinus Petri, Dominicus Petri, Johannes Fernandi, Alfonsus Johannis, testes.

Magister Stephanus archidiaconus Bracarensis, Magister Fernandus, Magister Petrus fisicus, Stephanus Petri de Ratis, Dominicus Vincentii clerici domini Regis, testes.

Donnus Martinus archiepiscopus Bracarensis confirmat, donnus Vincentius episcopus Portugalensis confirmat, donnus Petrus episcopus Lamecensis confirmat, ecclesia Visensis vacat, ecclesia Colimbriensis vacat, ecclesia Egitaniensis vacat, donnus Matheus episcopus Ulixbonensis confirmat, donnus Durandus episcopus Elborensis confirmat, donnus Bartholameus electus Silvensis confirmat.

Donnus Stephanus Johannis cancellarius curie confirmat, Jacobus Johannis notarius curie notuit.

[396]

*1268 Abril 4, Leiria — Carta de legitimação e adopção dos filhos do cavaleiro Pedro Martins Vilarinho.*

#### **Karta de legitimatione et adoptione filiorum Petri Martini Vilarini**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii universis presentem cartam inspecturis, notum facio quod accedens ad presenciam meam Petrus Martini Vilarinus miles coram me proposuit se velle Johanem Petri, Fernandum Petri, Durandum Petri et Mariam Petri suos naturales filios in legitimos adoptare, cum sobolem naturalem et legitimam non haberet ejusdem ac predictorum filiorum [fl.91v] suorum interveniente consensu meaque consciencia precedente eosdem filios suos naturales coram me in legitimos adoptavit, ipsos sibi constituens legitimos et heredes cui adoptioni consensum adhibuit et auctoritatem meam interposui dicens eisdem filiis estote filii legitimi patris vestri et legitimi successores et eandem adoptionem mandavi perpetuo valituram. In cujus rei testimonium feci presentem cartam mei sigilli munimine consignari. Data Leyrena, IIII.<sup>o</sup> die Aprilis, Rege mandante.

Johannes Vincentii notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>

1268 Setembro 18, Lisboa — *Carta de foro do reguengo de Beja aos seus povoadores e lavradores.*

456

### **Karta de foro de regalengo de Begia**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii, una cum uxore mea Regina donna Beatrice, Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio, donno Alfonso, donna Blanca, donna Sancia, do et concedo vobis populatoribus et laboratoribus de meo regalengo de Begia presentibus et futuris et omnibus vestris successoribus ipsum meum regalengum de Begia ad forum tale videlicet quod detis inde michi et omnibus meis successoribus quintam partem panis et vini et lini et lecuminum et olei et de alliis et de cebolis et non magis. Et non possitis ipsum regalengum vendere nec donare nec helemosinare nec testare nec cambiare nec apignorare nec alio modo alienare ordini nec clerico nec militi filio de algo nec domine generose nec alicui alii persone religiose, nec creare ibi filium nec filiam militis nec domine generose. Sed si illud vendere vel donare volueritis, vendatis vel donetis illud talibus hominibus laboratoribus qui faciant michi et omnibus successoribus meis plene supradictum forum. In cujus rei testimonium dedi vobis istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data Ulixbona, XVIII.<sup>a</sup> die Septembris, Rege mandante.

Jacobus Johannes notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

1268 Dezembro 6, Coimbra — *Carta pela qual se quitou dos bens e heranças que comprara a Martim Peres de Barbosa e sua mulher Alda Lourenço de Berredo, que haviam sido reivindicados por Mem Rodrigues de Briteiros e sua esposa Maria Anes da Veiga, por serem da avoenga desta.*

### **Qualiter dominus Rex quitavit se de bonis et herenciis quas comparavit de Martino de Ba[r]yosa et uxore sua**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii universis presentem cartam inspecturis, notum facio quod cum Martinus Petri dictus Barvosa et uxor sua Alda Laurencii in simul vendidissent michi pro mille libras omnia bona et herencias et naturas que eis advenerant et de jure advenire debebant ex parte Laurencii Martini de Berredo quondam patris ejusdem Alde Laurencii prout in instrumento venditionis et emptionis ex inde confecto per manum Salvatoris Didaci publici tabellionis Santarene plenius continetur, ejus vero instrumenti tenor talis est:



“In dei nomine. Hec est carta venditionis et perpetue firmitudinis quam iussimus fieri ego Martinus Petri de Barvosa et uxor mea donna Alda Laurencii vobis donno Alfonso illustri Regi Portugalie et Algarbii de omnibus bonis et herenciis que nobis advenerunt et de jure advenire debebant ex parte donni Laurencii Martini de Berredo quondam patris mei predicte donne Alde Laurencii, vendimus vobis et concedimus omnia dicta bona, scilicet domos, vineas et heredamenta<sup>225</sup>, cum montibus, fontibus, pascuis, defesis, naturis, et cum ingressibus et egressibus et omnibus juribus et pertinenciis suis pro precio nominato quod a vobis recepimus, scilicet mille libras usualis monete Portugalie, quia tantum nobis et vobis bene complacuit, et de precio apud nos nichil remansit pro dare. Habeatis vos omnia dicta bona ut supradictum est firmiter in perpetuum et omnes successores vestri post vos, et faciatis et disponatis de eis prout vestre placuerit voluntati. Et si aliquis venerit tam de nostris propinquis quam de extraneis qui hoc factum nostrum frangere vel temptare voluerit non sit ei licitum sed pro sola temptatione quantum quesierit tantum vobis in duplum componat. Et nos si in concilio vobis predicta bona et herencias concedere noluerimus vel defendere non potuerimus componamus vobis illa duplata, et quantum fuerit meliorata et domino terre aliud tantum. Facta carta XX.<sup>a</sup> die Novembris, Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>. Nos supradicti qui hanc cartam iussimus fieri, eam coram bonis hominibus roboramus.

Qui presentes fuerunt: Fernandus Fernandi Cogomyo, Alfonsus Suerii superjudez, Gonsalvus Garsie sturianus, Petrus Johannis, Johannes de Santoumer, Martinus Fernandi.

Et ego Salvator Didaci publicus tabellio Sanctarene rogatus a partibus supradictis hiis omnibus interfui et hanc cartam propria manu conscripsi et in ea presens signum<sup>226</sup> meum apposui in testimonium hujus rei.”

Postea vero Menendus Roderici de Breteyros et uxor sua Maria Johannis miserunt michi dicere per procuratorem quod ego non debueram intrare in dictis bonis et herenciis et aliis omnibus supradictis et quod exirem in eis quia ipsi debebant omnia supradicta habere, tanto pro tanto, quia omnia supradicta descendunt de avolenga dicte Marie Johannis, quia talis est consuetudo et jus regni mei, et quod ita sepe fuerat judicatum a me et ab antecessoribus meis et etiam observatum. Et ego super hoc habito consilio cum meis riquishominibus et cum aliis de meo consilio inveni quod omnia supradicta descendebant de avolenga dicte Marie Johannis, et quod ego debebam recipere de illis dictas mille libras et exire eis de omnibus supradictis, et ideo ego recepi de ipsis Menendo

<sup>225</sup> No texto: *heredementa*.

<sup>226</sup> Entre as sílabas *sig* e *num* foi deixado um espaço em branco para se desenhar o sinal do notário, o que não chegou a acontecer.

Roderici et uxore sua predictas mille libras, et exivi ex eo eis de omnibus supradictis et quitavi me inde eis et quito et mando et concedo quod ipsi et omnis posteritas sua habeant et possideant omnia supradicta jure hereditario in perpetuum. Et si ego vel aliquis de successoribus meis qui hoc factum frangere vel temptare voluerimus non sit [fl.92] michi nec eis licitum sed quantum quesiverimus tantum eis in duplo componamus. Facto isto nichilominus in suo robore perpetuo duraturo. In cuius rei testimonium dedi inde eis istam meam cartam apertam meo sigillo pendentis sigillatam.

Presentibus meis riqvis hominibus et aliis de consilio meo, videlicet donno Gonsalvo Garsie alferaz, donno Johanne de Avoyno maiordomo, donno Alfonso Lupi, donno Didaco Lupi, donno Petro Poncii, Laurencio Suerii de Valadares, Fernando Petri et Suerio Petri de Barvosa, Roderico Garsie de Pavya, Johanne Suerii Conelio, Fernando Fernandi Cogomino, Martino Johannis de Vinal, Petro Martini Petarino, Stephano Johannis cancellario et Alfonso Suerii superjudice.

Data Colimbria, VI.<sup>a</sup> die Decembris, Rege mandante.

Durandus Petri notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VI.<sup>a</sup>.

[399]

*1268 Dezembro 22, Coimbra — Confirmação das doações feitas à igreja de Compostela pelos reis seus antecessores, recebendo sob a sua protecção todos os bens que ela tinha no Reino de Portugal.*

### **Karta confirmationis de donationibus factis ecclesie Conpostellane**

Afonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii omnibus meis riqvis hominibus et omnis aliis de meo Regno ad quos iste littere pervenerint, salutem. Sciatís quod ego pro remedio anime mee et intuitu beati Jacobi apostoli et amore vicariorum et capituli Conpostellane concedo et confirmo et ratas habeo omnes donationes quas pater et avus et proavus mei fecerunt ecclesie Conpostellane in Regno Portugalie et recipio in mea garda et in mea comenda et sub mea defensione quantum habet ipsa ecclesia sancti Jacobi in meo Regno Portugalie et specialiter cauta sua videlicet Cornelianam et Gondufi et Mooquin et Nogariam. Et mando quod ipsa ecclesia habeat Cornelianam et Gondufi et Mooquin et Nogariam et omnia que habet in Regno meo Portugalie ita deffensum et emparatum sicut unquam melius habuit et mando et defendo quod nullus miles nec scutifer nec dona nec clericus veniat ad predicta cauta ipsius ecclesie tenere vocem hominis ipsius ecclesie. Et quicumque de hominibus ipsius ecclesie contra istam meam prohibitionem dederit vocem militi vel scutifero vel done vel clerico in predictis cautis ipsius ecclesie pectet quingentos soldos et similiter miles vel scutifer vel

dona vel clericus qui receperit ipsam vocem pectet V.<sup>c</sup> soldos mcihi medietatem et capitulo Conpostellano medietatem. Et similiter mando et defendo sub pena supradicta quod nullus clericus nec prior de illis qui morantur in cautis supradictis sit ausus creare filium vel filiam alicujus militis nec scutiferi nec done in ipsis cautis nec ducere ibi milites nec scutiferos nec donas nec clericos ad aliquam rem per quam posset inde venire dampnum ecclesie Compostellane. Mando insuper et defendo sub pena supradicta quod nullus miles nec scutifer nec dona nec clericus habeat maladiam nec amadigos nec colacias in supradictis cautis ipsius ecclesie, qua pena soluta vel non soluta nichilominus sit firma prohibitio supradicta, nec aliqua persona supradictorum comparet nec gaanet ibi hereditatem nec eciam alius homo potens nisi sit talis ille alius qui faciat ecclesie supradicte<sup>227</sup> totum suum forum et totum suum directum, nec in aliis hereditatibus que sint forarie ejusdem ecclesie. Et quicumque de personis supradictis hereditatem ibi comparaverit vel gaanaverit contra istam prohibitionem perdat eam et illud quod pro ea dederit, et similiter qui eam vel[n]diderit vel dederit vel alio modo alienaverit alicui de personis supradictis, perdat eam et restituat ecclesie Conpostellane quantum pro ea receperit, et insuper ecclesia Conpostellana det ipsam hereditatem s[il]ve hereditates ad populandum sicut dat alias hereditates suas proprias de ipsis locis. Et ut ista mea concessio et confirmatio et receptio et prohibitio sit perpetuo duratura, cartam istam mandavi inde fieri et meo sigillo sigillari. Data Colimbria, XXII die Decembris, Rege mandante.

Johannes Vincentii notuit. Era M. <sup>a</sup> CCC. <sup>a</sup> VI. <sup>a</sup>.

[400]

*1269 Janeiro 10, Coimbra — Carta de quitação ao mosteiro de S. Jorge de Coimbra, de que é patrono, da lenha que lbe devia dar, por um dia de cada semana que estivesse em Santarém.*

### **Karta de quitatione de lignis quas quitavit dominus Rex monasterio sancti Georgii**

In dei nomine amen. Notum sit omnibus presentibus et futuris, quod ego Afonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis st filiabus meis Infantibus donno Dionisio donno Alfonso donna Blanca et donna Sancia, quito dono sive remitto in perpetuum et irrevocabiliter concedo pro me et successoribus meis priori et conventui et monasterii sancti Georgii Colimbrie diocese cujus ego verus

<sup>227</sup> No texto: *supradictam*.

patronus existo illam lignam quam michi et successoribus meis de ipso monasterio michi et successoribus meis dum essemus in Santarena per unum diem in quolibet ebdomada solvere tenebantur. Et hoc facio pro remedio amine mee et progenitorum meorum et pro animabus uxoris et filiorum meorum, taliter quod ego nec successores mei ipsam lignam petamus de cetero nec tibi modo aliquo habeamus. Et quicumque contra istam donationem quitationem seu remissionem meam venire temptaverit non sit ei licitum sed pro sola temptatione incurrat iram dei patris omnipotentis et beate Marie virginis matris ejus et maledicionem meam habeat in eternum donatione quitatione seu remissione ista nichilominus in suo robore valitura. Et quicumque illam incorruptam et illibatam servaverit, benedictione dei patris omnipotentis et beate Marie virginis matris ejus et meam habeat in eternum. Et ut ista quitatio remissio seu donatio maiorem obtineat firmitatem, presentem cartam feci mei sigilli robore communiri. Data Colimbria, X.<sup>a</sup> die Januarii, Rege mandante.

Johannes Vincentii notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> septima.

Martinus Petri de Barvosa, Fernandus Fernandi Cogomino, Valascus Farina, testes.

Donnus Gonsalvus Garsie signifer, donnus Johannes de Avoyno maiordomus, donnus Stephanus Johannes cancellarius, Alfonsus Suerii superjudex, confirmant.

[401]

*1269 Janeiro 6, Coimbra — Aforamento de pardieiros na judiaria de Lisboa a Isaac, filho de Pardo, e sua mulher Cinfaa.*

### **Karta de foro de paredenariis qui sunt in judaria Ulixbone**

[fl. 92v] Conuçuda cousa seja a quantos esta carta virem que eu don Afonso pela graça de deus Rey de Portugal e do Algarve ensinbra cum mha moler Rayna donna Beatriz filla do muy nobre Rey de Castella e de Leon e com nossos fillos e fillas Infantes don Dinis don Afonso dona Blanca dona Sancha, damos e outorgamos a ti Isaac fillo de Pardo e a ta moler Cinfaa uns nossos pareddeeyros que foram de Aboriquin que avemos na nossa juyaria de Lixbona. Estes som os termynos: a ouriente a casa de Farfom; a ouciente carreyra pulvega; a aguyon a azinaga sarrada; a avrego Jucefe Velho. Damos e outorgamos a vos e a todolos vossos fillos e fillas e a todos aqueles que depos vos veerem esses pareddeeyros ou casas que hy fezerdes por sempre que den a nos e aaqueles que depos nos veerem en cada huum ano in dia de San Migueel de Setembro quatro libras por foro desses pareddeeyros ou dessas casas que hy fezerdes. E mandamos e

outorgamos que destes paredeeyros de suso dictos ou das casas que hy fezerdes façades toda vossa voontade, e se perventuyra esses paredeeyros ou essas casas que y fezerdes quiserdes vender ou dar a alguem dem a nos e a todos aqueles que de poys nos veerem este foro desuso dicto. E por isto seer mays firme, damos a ti Isaac fillo de Pardo e a ta moler Cinfaa ea todos aqueles que depoyos vos veerem esta carta en testimonyo. Dada en Coymbra, VI dias de Janeyro, El Rey o mandou.

Pedro Periz a fez. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>.

[402]

*1269 Fevereiro 12, Coimbra — Carta mandando que o prestameiro da terra de Bellaes não pouse na igreja de S. Miguel nem aí receba serviço ou comedoria.*

**Quod prestamarius de terra de Bellaes non pauset in ecclesia sancti Michaelis ejusdem loci**

Afonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii, universis presentem cartam inspecturis notum facio quod Laurencius Petri meus clericus abbas ecclesie mee sancti Michaelis de Bellaes dixit michi quod Stephanus Roderici prestamarius de terra de Bellaes demandabat ei in dicta mea ecclesia servicium, quod dicebat quod debebant inde sibi facere, et quod debebat ibi pausare et comedere de foro, per rationem de prestimonio de ipsa terra de Bellaes. Et ego super hoc habito consilio cum illis qui sunt de meo consilio mandavi fieri inquisitionem per meam cartam apertam per judices et tabelliones de Lameco et de Ermamar et de sancto Martino de Mauris, et ipsi miserunt michi ipsam inquisitionem clausam et sigillatam suis sigillis et consignatam suis signis et habito consilio super ipsa inquisitione cum illis qui sunt de meo consilio inveni quod nunquam prestamarius in dicta mea ecclesia pausavit nec recepit ibi servicium nec comedere quod esset pro foro. Unde judico mando et defendo quod de cetero prestamarius de ipsa terra non pauset in dicta ecclesia mea nec filiet nec demandet ibi servicium nec comedere nec aliquid aliud per rationem de prestimonio de predicta terra. Et mando quod si de cetero ipse prestamarius ipsius terra in predicta ecclesia pausaverit vel ibi servicium vel comedere vel aliquid aliud filiaverit, quod pro qualibet vice pectet michi quingentos soldos. Et mando quod meyrinus vel meus portarius terre pignoret eum pro illis et levet eos de illo pro ad me, et mando quod meyrinus de predicta terra non leysset abbati predictae ecclesie de cetero super hec fieri forciam nec malum, sin autem ego tornabo me pro inde ad ipsum meyrinum. Et mando quod abbas predictae ecclesie teneat inde istam cartam in testimonium.

Data Colimbria, XII die Februarii. Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno suum maiordomum et per cancellarium et per Rodericum Garsie de Pavya et per Fernandum Fernandi Cogomino et per Alfonsum Suerii superjudicem.

462 Jacobus Johannis notavit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>.

[403]

*1269 Fevereiro 20, Coimbra — Aforamento de um casal na paróquia de Cernadelo (c. Lousada) a Pedro Moniz e sua mulher Maria Dona.*

**Carta de foro de uno casali de Lousada in parrochia sancti Jacobi de Cernadelo**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia, et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dyonisio et donno Alfonso, et donna Blanca et donna Sancia, do et concedo vobis Petro Moniz et uxori vestre Marie Donne et omnibus successoribus vestris ad forum unum meum casale de illis duobus meis casalibus que habeo in judicatu de Lausada in parrochia sancti Jacobi de Cernadelo, quia alium casale dedi ad consimile forum Martino Martini et uxori sue Dominice Johannis et omnibus successoribus suis prout in una mea carta continetur quam inde sibi dedi. Do inquam et concedo vobis Petro Moniz et predictae uxori vestre Marie Donne et successoribus vestris predictum casale ad forum, tali pacto quod faciatis ibi casas et moretis in eis et plantetis et laboretis ipsum casale et quod detis inde michi et omnibus meis successoribus annuatim terciam partem panis et vini et lini et leguminum et modius debet esse de decem et sex teeygas et similiter vos et omnes successores vestri debetis michi dare et successoribus meis annuatim pro festo sancti Johannis Babbiste unam teeygam de centeno et tres gallinas et duas patas et una escaa de manteyga, si habueritis vacam tenrariam, et similiter debetis dare annuatim pro festo sancti Michaelis de Septembrio duo bragalia et duos capones et decem ova et pro festo sancti Stephani unam spatulam de duodecim costis et unam teeygam de centeno et pro dominica die de ante Introydum unum cordarium si oves habueritis, et si eas non habueritis detis unum cabritum, et prestamarius de ipsa terra non debet vobiscum pausare, nec debet nobis filiare condoytum et prestamarius debet vobiscum panem mensurare, sicut consuevistis illum mensurare. Et maiordomus debet venire ad vestras casas pro pane et vino et lino et similiter pro directuris supradictis. Et vos non debetis ipsum casale nec partem illius vendere nec donare nec apignorare nec atestare nec implazare nec helemosinare nec alio modo alienare ordini nec *[fl.93]* militi nec domine genere nec alicui alii persone religiose nec riquohomini, nec debetis ibi creare filium nec

filiam militis nec riquihominis vel potentis nec domine generose, sed si ipsum casale vel partem illius vendere vel donare volueritis, vendatis vel donetis illud tali homini laboratori qui faciat inde michi et successoribus meis annuatim supradictos foros. In cuius rei testimonium dedi inde vobis istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data Colimbria, XX.<sup>a</sup> die Februarii, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum suum et per donnum Stephanum Johannis cancellarium.

Durandus Petri notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>.

[404]

*1269 Fevereiro 20, Coimbra — Aforamento de um casal na paróquia de Cernadelo (c. Lousada) a Martim Martins e sua mulher Domingas Anes.*

#### **Karta de foro de alio casali de Lousada**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio et donno Alfonso et donna Blanca et donna Sancia do et concedo vobis Martino Martini et uxori vestre Dominice Johannis et omnibus successoribus vestris ad forum, unum meum casale, de illis duobus meis casalibus que habeo in iudicatu de Lausada in parrochia sancti Jacobi de Cernadelo, quia aliud casale dedi ad consimile forum Petro Muniz et uxori sue Marie Donne et successoribus suis pro ut in una mea carta continetur quam inde sibi dedi. Do inquam et concedo vobis Martino Martinis et predicte uxori vestre Dominice Johannis et successoribus vestris predictum casale ad forum, tali pacto quod faciatis ibi casas et moretis in eis, et plantetis et laboretis ipsum casale, et quod detis inde michi et omnibus successoribus meis annuatim terciam partem panis et vini et lini et leguminum et modius debet esse de decem et sex teeygas, et similiter vos et omnes successores vestri debetis michi dare et successoribus meis annuatim pro festo sancti Johannis Bapstiste unam teeygam de centeno et tres gallinas et duas patas et una escaa de manteyga si habueritis vacam tenrriariam, et similiter debetis dare annuatim pro festo sancti Michaelis de Septembrio duo bragalia et duos capones et decem ova, et pro festo sancti Stephani unam spatulam de duodecim costis et unam teeygam de centeno, et pro dominica die de ante Introydum unum cordarium si oves habueritis, et si eas non habueritis detis unum cabritum, et prestamarius de ipsa terra non debet vobiscum pausare, nec debet vobis filiare condoytum, et prestamarius debet vobiscum panem mensurare, sicut consuevistis illum mensurare. Et maiordomus debet venire ad vestras casas [*pro*] pane et vino et lino,

et similiter pro directuris supradictis. Et vos non debetis ipsum casale nec partem illius vendere nec donare nec apignorare nec atestare nec implazare nec helemosinare nec alio modo alienare ordini nec militi nec domine generose nec alicui alii persone religiose nec riquohomini, nec debetis ibi creare filium nec filiam militis nec riquihominis nec domine generose, sed si ipsum casale vel partem illius vendere vel donare volueritis, vendatis vel donetis illud tali homini laboratori qui faciat inde michi et successoribus meis annuatim supradictos foros. In cujus rei testimonium dedi inde vobis istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data Colimbria, XX.<sup>a</sup> die Februarii, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum suum et per donnum Stephanum Johannis cancellarium.

Durandus Petri notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>.

[405]

*1269 Fevereiro 10, Coimbra — Isenção de hoste e de anúduva (a não ser com o Rei) aos que quiserem morar em Coimbra, dentro da almedina.*

**Karta de illis qui morantur in Colimbria de porta de Almedina sursum**

In dei nomine et ejus gratia. Notum sit omnibus tam presentibus quam futuris, quod nos, Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio, donno Alfonso, et donna Blanca et donna Sancia, damus et concedimus omnibus illis qui morantur et morati fuerint de cetero in Colimbria de porta de Almedina sursum infra murum pro foro quod non vadant in hoste nec in anuduva, nisi cum corpore nostro videlicet illis qui ibi morati fuerint continue, ita quod si habuerint casas in arravaldi quod non morentur in eis, sed in Almedyna. Et si forte acciderit quod aliquis de istis vierit ad suum panem colligendum vel in suam merchandiam leyxet suam casam populatam de sua uxore et de suis filiis, si eos habuerit, et si uxorem non habuerit, vel filios, leyxet eam populatam de suis mancipiis vel de suis hominibus aut de alio vel de alia qui vel que populent sibi ipsam casam. Et mandamus quod omnes illi qui pausaverint in Almedina de Colimbria non teneantur filiare eis suam palam nec suam lignam, nec sua litariam nec suos porcos nec suas gallinas nec aliquam rem de suo, ergo si comparaverint ea, ad suam voluntatem. Et mandamus quod si aliquis voluerit litariam, quod det sibi cotidie pro stalaria uniuscujusque litarie suum forum, scilicet de culcitra unum denarium et de chumacio unam medaculam, et de almoçela unam medaculam, et de manta unum denarium, et de alfanbar unum denarium, et de culcha unum denarium, et de duobus lençoes unum denarium, et de alia liteyra secundum valorem istius. Et mandamus quod nullus sit ausus qui eis filiet



litarium per forciam nec aliqua rem de suo, nec pauset in suis casis per forciam nec contram suam voluntatem. Et mandamus quod de quantis bestiis cavalariis pausaverint in casis eorum quod dent sibi pro die vel pro nocte singulos denarios de qualibet bestia, et si fuerint asinales singulas medaculas, et si ibi steterint per diem tantum dent de qualibet bestia singulas medaculas. Et si ibi steterint per noctem similiter. Et mandamus et defendimus quod nullus sit ausus qui eis contra omnes res supradictas vel quamlibet earum passet. Quia quicumque eis contra illas vel qualibet earum passaverit pectabit michi sex mille solidos et componebit eis in duplo dampnum aut perdam quam sibi fecerit et remanebit pro nostro inimico et calumpniabimur sibi in corpore et in habere. In cujus rei testimonium damus inde mora<sup>ffl.</sup> 93v)toribus de Almedina Colimbrie et omnibus successoribus vestris istam meam cartam apertam nostro sigillo plumbeo sigillatam. Data Colimbria, X.<sup>a</sup> die Februarii, Rege mandante.

Dominicus Martini scripsit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>.

Qui presentes fuerunt: donnus Johannes de Avoyno maiordomus, donnus Stephanus Johannis cancellarius, Rodericus Garsie de Pavya, Johannes Suerii Conelius, Fernandus Fernandi Cogominus, Martinus Johannis de Vinal, Alfonsus Petri Farina frater ordinis Hospitalis, Magister Thomas thesaurarius Bracarensis, Alfonsus Suerii superjudex, Petrus Johannis repositarius.

[406]

[1269] Março 19, Santarém — *Aforamento de metade de um casal na Portela (c. Vila Nova de Famalicão) a Domingos Martins e sua mulher Domingas Peres.*

### **Karta de foro de medietate unius casalis de Vermuy**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii una cum uxore mea Regina donna Beatrice Illustris Regis Castelle et Legionis filia et filiis et filiabus nostris Infantibus donno Dionisio, donno Alfonso, donna Blanca, donna Sancia, do et concedo vobis Dominico Martini et uxori vestre Dominice Petri et omnibus successoribus vestris ad forum medietatem unius casalis mei que jacet in iudicatu de Vermuy in parrochia sancti Vincentii in loco qui dicitur Portela de Leytoes, quod faciatis ibi casas et moretis in eis et plantetis et laboretis ipsam medietatem casalis, videlicet tali pacto quod detis inde michi et successoribus meis annuatim terciam partem panis et vini et lini, et de quanto ibi laboraveritis, et detis eyradigam et vocetis meum maiordomum, et detis pro directura annuatim unum medium marabitinum<sup>229</sup> pro festo sancti Martini, et

<sup>229</sup> No texto: *marabitini*.

similiter vos et omnes successores vestri debetis michi dare et omnibus successoribus meis pro loytosa medium morabatinum<sup>230</sup>. Et vos non debetis medietatem ipsius casalis nec partem illius vendere nec donare nec apignorare nec emplazare nec atestare nec helemosinare nec aliquo modo alienare ordini nec militi nec domine generose nec alicui alii persone religiose nec riqou homini, nec debetis ibi creare filium nec filiam militis nec riquihominis vel potentis nec domine generose. Sed si medietatem ipsius casalis vel partem ejus vendere vel donare volueritis vendatis vel donetis eam tali homini laboratori qui faciat inde michi et successoribus meis supradictos foros annuatim. In cujus rei testimonium dedi inde vobis istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data Sanctarene, XIX die Marcii, Rege mandante per donnum Stephanum Johannis cancellarium et per Alfonsum Suerii superjudicem et per Valascum Menendi vice maiordomum et per Dominicum Vincencii clericum.

Durandus Petri notuit.

[407]

*1269 Julho 7, Lisboa — Doação que fez Rodrigo Afonso ao Rei seu pai de herdades em Santarém e em Guimarães, com todos os seus direitos e pertenças.*

#### **Karta de donatione quam fecit Rodericus Alfonsi domino Regi**

In dei nomine amen. Noverint universi quod ego Rodericus Alfonsi, donni Alfonsi Illustris Regis Portugalie et Algarbii filius, non vi non metu non dolo nec fraude alicujus inductus sed mea libera propria et spontanea voluntate, do, dono et concedo vobis donno Alfonso Illustri Regi Portugalie et Algarbii patri meo jure hereditario in perpetuum possidendas hereditates et possessiones quas habeo in Sanctarena et in terminis suis et in Vimarans et in terminis suis et in omnibus aliis partibus Regni Portugalie cum omnibus juribus et pertinenciis suis ad me pertinentes tam ex successione quam ex emptione ac donatione seu etiam quocumque alio titulo. Et hoc facio propter multa bona et mercedem et gratiam que a vobis me profiteor recepisse. Et si forte aliqua instrumenta vel munimenta a me confecta seu a quocumque alio huic facto contraria apparuerint revoco et eisdem renuncio et decerno irrita atque nulla et promitto me bona fide nunquam in contrarium per me nec per alium venire nec etiam super hoc litteras apostolicas inpetrare. Et ut hujusmodi donatio datio seu concessio majus robur obtineat firmitatis, rogo vos Petre Martini vice pretor et Fernande Gonsalvi alvazilis Ulixbone quod huic littere in testimonium hujus rei sigillum concilii Ulixbone

<sup>230</sup> Cfr. nota anterior.

apponi faciatis. Et nos predicti vicepretor et alvazilis ad ejus instanciam hanc patentem litteram sigillo Ulixbone concilii fecimus sigillari. Ego vero Vincentius Martini publicus tabellio civitatis Ulixbone, adhibitus et rogatus a supradictis domino Rege et Roderico Alfonsi hiis omnibus et singulis interfui et hoc instrumentum propria manu confeci et in testimonium rei geste hoc meum signum apposui in eodem. Actum apud Ulixbonam, VII.<sup>a</sup> die Julii, Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>.

Presentibus Martino Petri de Barvosa, Fernando Fernandi Cogomino, Petro Martini Caseval, militibus, Alfonso Suerii superjudice, Stephano Petri de Ratis, Petro Johannis magistrorum Silvense, Vincencio Johannis canonico de Portu, Magistro Petro, Magistro Durando, Johanne Petri canonico Colimbriense, Nuno Suerii rectore sancti Bartholamei Sanctarene, Martino Martini Hammo, Martino Petri de Bracara, Laurencio Petri<sup>231</sup> Cerario et aliis quam pluribus ad hoc testibus adhibitis et rogatis.

[408]

*1269 Agosto 31, Lisboa — Escambo com a ordem do Hospital, que recebe herdades no reguengo de Távora (c. Arcos de Valdevez) em troca da herdade que cedeu para a póvoa de Viana.*

#### **Karta de cambio quod fecit dominus Rex cum ordine Hospitalis**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii mandavi per meam cartam abbati sancti Salvatoris de Turre et Martino Riali quondam judici Vimarani et judici et tabellioni de Ponte Limie quod irent ad meam populam de Viana, et scirent bene et fideliter quantum valebat in renda in pane et in directuris, et in aliis rebus, hereditas quam ego mandaveram filiare Ordini Hospitalis pro ad meam populam de Viana et quod irent ad meum regalengum de Tavara et darent inde Ordini Hospitalis aliam hereditatem que valeret in renda tantum quantum valebat hereditas supradicta [fl. 94] Hospitalis, et predicti abbas et iudices et tabellio miserunt michi suam cartam clausam et suis sigillis sigillatam, et ego cum consilio illorum qui sunt de meo consilio, feci eam aperire et legere, et inveni quod ipsi iverunt ad meam populam de Viana et sciverunt veritatem bene et fideliter de quanto valebat predicta hereditas Hospitalis quam sibi mandaveram filiare pro ad meam populam de Viana, et invenerunt quod ipsa hereditas Ordinis Hospitalis erat unum casale in Figueyredo, quod reddebat annuatim in capitalis sex quartarios de tritico per mensuram de Ponte et novem soldos portugalenses et unam fogaciam de uno alquerio de tritico, et quod erat alia hereditas in Crasto et in Foce, que reddebat

<sup>231</sup> Segue-se *de sopontado*.

annuatim in capitali viginti soldos legionenses. Et similiter inveni quod iverunt ad supradictum meum regalengum de Tavara et quod miserunt pro iudice et de Valdevez et pro maiordomibus de ipsa terra et sciverunt veritatem et invenerunt quod erat in ipso meo regalengo de Tavara hereditas mea que vocatur Ajuyal, sicut est divisa per marcos et per carreyros, et quomodo dividit per hereditatem sancte Marie de Tavara et quod erat<sup>232</sup> ibi senara de fratribus sicut dividit per rivulum de casali de Didaco et de alia parte per hereditatem Hospitalis, et quod erat ibi talium de Parada quod jacet marcatum super carraria, et quod erat ibi Leyra de Porta que jacet circa viam in testa hereditatis Hospitalis, sicut est marcata. Et invenerunt quod iste mee hereditates supradicte de meo regalengo de Tavara reddebant annuatim in capitali tres modios de secunda, per mensuram de Ponte, et quod si voluissent eas populare, darent inde directuras. Et ego inveni in supradicta carta predictorum abbatis et iudicum et tabellionis quod ipsi per meum mandatum dederunt Ordini Hospitalis in comcambio predictas meas hereditates de predicto meo regalengo de Tavara pro supradicta hereditate quam eidem Ordini mandaveram filiare, pro ad meam populam de Viana. Et habito consilio cum illis qui sunt de meo consilio super istis, inveni quod predicti abbas et iudices et tabellio fecerunt convenienter predictum comcambium de hereditatibus supradictis et apropro et concedo concanbium supradictum et quod sit in perpetuum firmum et duraturum. Et ut non possit postea in dubium devenire, dedi inde Ordini Hospitalis istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data Ulixbona, pridie Kalendas Septembris, Rege mandante per donnum Johannem de Avoyno maiordomum suum et per Stephanum Johannis cancellarium et per Rodericum Garsie de Pavya et per Johanem Suerii Conelium et per fratrem Alfonsum Fari[*n*]am et per fratrem Geraldum Dominici de ordine predicatorum et per Martinum Johannis de Vinali et per Petrum Martini Caseval et per Alfonsum Suerii superiudicem.

Jacobus Johannes notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>.

[409]

*1269 Agosto 27, Lisboa — Concessão a Martim Peres e sua mulher Constança Afonso, criada do Rei, para fazerem casas entre os muros da Porta da Cruz.*

**Cartam per quam concessit dominus Rex Martino Petri quod faceret casam inter muros**

Noverint universi presentem cartam inspecturi, quod ego Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii mando et concedo Martino Petri et uxori sue Constancie

---

<sup>232</sup> Segue-se uma abreviatura de *ibi*, riscada e sopontada, tendo-se, a seguir, voltado a escrever *ibi* por extenso.

Alfonsi mee criate quod ipsi faciant casas inter muros de Porta illius loci qui vocatur Crux, scilicet super ipsis muris, et mando et concedo quod ipsi et omnes sui successores habeant ipsas domos et faciant de illis totam suam voluntatem. In cujus rei testimonium dedi eis istam cartam. Data Ulixbona, VI.º Kalendas Septembris, Rege mandante per Johannem Lobeyram militem.

Jacobus Johannes notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>.

[410]

*1269 Setembro 12, Lisboa — Sentença sobre a divisão dos termos de Elvas e de Juromenba, sobre os quais havia conflito entre o concelho de Elvas e a ordem de Avis.*

### **Karta super divisione terminorum de Elbis et de Jurumenia**

Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii universis presentem cartam inspecturis notum facio quod cum contenda esset perante me inter donnum Petrum Alfonsi magistrum de Avis nomine suo et conventum de Avis per eundem magistrum procuratorem suum sufficientem ad hoc ex una parte, et iudices et concilium de Elvis per suos procuratores sufficientes ad hoc ex altera super divisione terminorum de inter Elvas et Jurumeniam, tandem post multas rationes ab utraque parte propositas, ego cum consilio illorum qui sunt de meo concilio non contradicentibus partibus mandavi per meam cartam apertam quod magister et conventus de Avis ducerentur in possessionem illorum heredamentorum de quibus dicebant se esse spoliatos propter suam reveliam, et mandavi per eandem meam cartam alia multa que in ea continebantur, cujus carte tenor talis est:

“Alfonsus dei gratia Rex Portugalie et Algarbii universis presentem cartam inspecturis notum facio, quod in causa que erat inter magistrum et conventum de Avis et concilium de Elvis super terminis qui sunt inter Elvas et Jurumeniam, ego mandavi cum consilio illorum qui sunt de meo consilio non contradicentibus partibus quod magister et conventus de Avis ducantur in possessionem illorum heredamentorum de quibus dicebant se esse spoliatos propter suam reveliam secundum quod ante stabant, qui termini sunt inter Elvas et Jurumeniam. Et si concilium de Elvis tenet aliquid modo de fructibus illorum heredamentorum debet illud integrare magistro et conventui et de aliis fructibus qui sunt jam expensi et dampnis et perdis ego filio totum hoc ad meas manus taliter quod faciam totum vel partem integrare seu corrigere illis qui remanserint cum predicto heredamento vel cum parte ipsius heredamenti pro tanta parte pro quanta vicerit de heredamento. Et magister debet venire cum suo privilegio <pro se><sup>233</sup> [et] pro suo

<sup>233</sup> A expressão entre < > encontra-se na margem direita, com chamada para o texto.

conventu quod habent de Jurumenia et ad hoc ducendum peciit plazum, scilicet primam diem Septembris proximo venturum quod ducat privilegium ad ipsam diem ad me. Et ego cum illis qui sunt de meo consilio debeo videre privilegium et testes qui jam sunt recepti, et si per privilegium et per testes ipsos invenero quod termini de inter Elvas et Jurumeniam stet divisi mandabo eis quomodo faciant, et si invenero [fl. 94v] per privilegium et per testes quod non sunt divisi ego faciam eos dividere secundum quod melius videro expedire. Data Ulixbona, III.º Kalendas Augusti, Rege mandante cum illis qui sunt de suo consilio.

Jacobus Johannes notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>.”

Et partes venerunt perante me ad supradictam diem et supradictus Magister ostendit michi et illis qui sunt de meo consilio predictum privilegium et dixit quod ego viderem cum illis qui sunt de meo consilio privilegium et testimonium quod receperant super divisione supradictorum terminorum. Martinus Dade pretor Sanctarene et Fernandus Martini Curutelo et Johannes Roderici dictus Vango freyre de Avis, cum alio testimonio quod michi et illis qui sunt de meo consilio dabant procuratores judicum et concilii de Elvis, et quod darem illis suum directum. Et procuratores judicum et concilii de Elvis dixerunt quod viderem similiter privilegium et utrumque testimonium et darem eis suum directum. Et ego cum illis qui sunt de meo consilio de consensu partium vidi et diligenter inspexi predictum privilegium et testimonia omnium testium que michi inscriptis data fuerunt pro utaque parte, ut superius est expressum, et habito consilio super eis cum illis qui sunt de meo consilio, inveni quod termini de inter Elvas et Jurumeniam dividunt primo de Pena de Gato directe ad Peral, et de Peral directe ad caput de Cornado, et de capite de Cornado directe ad Fatalon, et de Fatalon directe ad Semedeyro de Machos, et de ipsum Semedeyro quomodo intrat in Alvicinet et judicavi et judico et mando et concedo quod de cetero villa de Elvis habeat et possideat in pace pro suis predictos terminos per supradicta loca versus Elvas. Et Jurumenia similiter per eadem loca versus Jurumenim. Et ut hoc in dubium postea non vertatur dedi inde concilio de Elvis istam meam cartam apertam meo sigillo sigillatam. Data Ulixbona, XII die Septembris, Rege mandante cum donno Johanne de Avoyno suo maiordomo et cum donno Alfonso Lupi et cum Stephano Johannis cancellario et cum Alfonso Suerii et Roderico Gomecii superjudicibus et cum Roderico Garsie de Pavya et cum Johanne Suerii Conelio et cum Fernando Cogomino et cum Martino Johannis de Vinali et cum Alfonso Petri Farina et cum fratre Geraldo Dominici et fratre Petro Johannis de ordine predicatorum et cum Petro Martini Caseval et Magistro Stephano decano Colimbriense et Magistro Petro canonico Elborensis, phisicis, et cum Petro Johannis magistriscolarum Silvensis et Petro Johannis repositario.

Jacobus Johannes notuit. Era M.<sup>a</sup> CCC.<sup>a</sup> VII.<sup>a</sup>.

(Página deixada propositadamente em branco)

Série  
Documentos

•

Imprensa da Universidade de Coimbra  
Coimbra University Press

2006

